

OS SABETÍNEOS DA AMÉRICA

(Diptera, Culicidae)¹

p o r

J. LANE

Instituto de Higiene da Universidade
de São Paulo

N. L. CERQUEIRA

Serviço de Estudos e Pesquisas sobre
a Febre Amarela

P R E F Á C I O

Os novos rumos que tomaram as pesquisas sobre a febre amarela silvestre vieram encarecer extraordinariamente a importância da sistemática dos *Sabetíneos*. Nos *Sabetíneos* um resultado positivo da transmissão da febre amarela silvestre só seria conseguido com o conhecimento exato dos limites específicos. Entretanto, este objetivo, em vista da confusão existente nos tratados clássicos não só em relação às espécies como até aos gêneros, dificilmente poderia ser atingido.

Por outro lado, a grande cópia de material reunido pelo eficiente sistema de colecionamento usado pelo Serviço de Febre Amarela e depois pelo Serviço de Estudos e Pesquisas sobre a Febre Amarela, organizado pelo sr. R. C. SHANNON (cerca de 260.000 mosquitos desta tribo foram capturados com isca humana e animal, em mosquiteiros, durante os anos de 1937 a 1940) além de revelar a existência de muitas espécies novas, forneceu dados relativos à distribuição geográfica, ampliando sobremodo os conhecimentos do grupo.

A criação em laboratório de muitas espécies veio simplificar grandemente a investigação de certos aspectos biológicos da tribo *Sabethini*, permitindo a solução de questões taxinômicas. Além disto,

(1) Os estudos e observações em que se baseia este trabalho foram realizados com o apoio e sob os auspícios do Serviço de Estudos e Pesquisas sobre a Febre Amarela, do Ministério da Educação e Saúde do Brasil em cooperação com a Divisão Sanitária Internacional da Fundação Rockefeller e Instituto de Higiene da Universidade de S. Paulo.

esta criação experimental forneceu material de larvas e pupas de grande número de espécies, permitindo mesmo, quanto às pupas, um acurado estudo morfológico e consequente aproveitamento na sistemática.

Esclarecer a posição das espécies desta tribu cuja situação parecia duvidosa, sistematizar as recentes inovações e incorporar nosso material correlato ainda não descrito ao patrimônio da entomologia — tal foi nosso objetivo, ao encetarmos o presente trabalho.

Torna-se evidente, porem, que no transcurso da projetada revisão tivemos de enfrentar novos aspectos do problema, sendo assim impedidos a realizar alterações taxinômicas que não havíamos previsto.

Esperamos que nosso objetivo inicial tenha sido alcançado e que se possam encontrar neste trabalho as facilidades de classificação que pretendíamos oferecer.

C O N T E U D O

PREFÁCIO	473
INTRODUÇÃO	475
Biologia e Hábitos	475
Taxinomia	476
Orientação taxinômica adotada	480
Quadro número para gêneros, subgêneros e espécies. . .	481
Chave para as tribus de <i>Culicíneos</i>	481
TRIBU <i>SABETHINI</i>	482
Gênero <i>Trichoprosopon</i>	484
<i>Wyeomyia</i>	530
<i>Phonioimyia</i>	620
<i>Limatus</i>	650
<i>Sabethes</i>	657
LISTA DOS SUBGÊNEROS E ESPÉCIES DESCRITOS COMO NOVOS. .	688
INSTITUIÇÕES ONDE SE ACHAM OS TIPOS DE <i>SABETHINI</i> . . .	689
AGRADECIMENTOS	689
Í N D I C E.	844
E S T A M P A S.	692

I N T R O D U Ç Ã O

Os *Sabetíneos*, um dos maiores e mais distintos grupos de mosquitos, são encontrados voando durante o dia nas florestas tropicais. Enquanto os adultos se salientam pelo revestimento de escamas semelhante a uma cota de malha exibindo frequentemente variada e brilhante coloração metálica, as larvas caracterizam-se pela singularidade dos seus criadouros. As estruturas muito desenvolvidas aliadas aos hábitos das espécies que formam o grupo sugerem a sua recente evolução. A América com cinco gêneros, dezessete subgêneros e cento e cinquenta espécies representa melhor o grupo que o Velho Mundo com três gêneros, seis subgêneros, e cinquenta e nove espécies.

BIOLOGIA E HÁBITOS

O líquido que se ajunta nas axilas e outras pequenas cavidades de determinadas plantas (*Bromeliaceas*, *Araceas*, *Musaceae*, etc), as coleções de água que se formam em folhas caídas, cascas de frutos, buracos de árvores e internódios de taquaras e bambús, são os lugares onde se criam todas as espécies do grupo, exceto *Limatus durhami* que além do seu criadouro natural (água que se coleta em folhas caídas e cascas de frutos) também é achado em depósitos artificiais como latas, vasilhas quebradas, etc., e outras espécies que raramente podem ser encontradas em depósitos abandonados.

Se algumas espécies se restringem apenas a uma ou pequeno grupo de plantas semelhantes, outras passam a fase aquática de sua existência nos mais variados tipos de plantas. Ilustrando esse ponto citamos *Wyeomyia (Menolepis) leucostigma* cujas larvas só são apanhadas no líquido que se ajunta nas axilas das folhas de "tabua" (*Typhaceae*) e *Wyeomyia (Dendromyia) melanocephala* cujas larvas são encontradas nas axilas das folhas de "tabua", de "taioba", de "tinhorão" (*Araceae*) e ocasionalmente em internódios de bambú¹. O líquido onde os *Sabetíneos* se criam consiste em água pluvial, exceto em certo grupo de plantas insetívoras e que produzem fluidos, às vezes em quantidade muito pequena, para apanhar os insetos de que se nutrem.

Muitas espécies são relativamente raras devido ao pequeno tamanho e à frequente dispersão de seus criadouros. As suas densi-

(1) Incluímos, quando conhecidos, os criadouros de cada espécie depois da respectiva descrição.

dades não flutuam bruscamente com a queda das chuvas como acontece com os anofelíneos e culicíneos que se criam em poças d'água no chão. Acontece então que, nas áreas florestais e durante a estação seca, as densidades combinadas de todos os sabetíneos podem exceder o total de todas as outras espécies de mosquitos.

Os hábitos de vôo diurno e a brilhante coloração destes mosquitos podem ser devidos à sua geral raridade e ao fato de habitarem as florestas. Os machos não têm o hábito de formar enxames, comum a tantos mosquitos criados nas poças d'água do chão; ao invés, os sexos dependem aparentemente dos seus reflexos metálicos para a mútua atração. Por exemplo, machos de *Limatus durhami* foram observados voando vagorosamente e perto de troncos de árvores, com a probóscida dobrada como se para expor a conspícua mancha azul, margeada de preto, que fica na superfície ventral e logo acima do ângulo resultante. Provavelmente outras particularidades estruturais dos adultos correlatam-se com os hábitos de vôo acima mencionados. Como resultado do grande desenvolvimento das escamas, há reduzido número de pêlos e cerdas tanto no torax como no abdomen. O hábito que possuem de conservar as patas posteriores levantadas e curvadas para a frente, passando por cima da cabeça, parece correlacionado ao encurtamento da tibia posterior.

As fêmeas da mór parte das espécies brasileiras foram apanhadas quando sugavam animais de sangue quente (homem e cavalo). Todavia, a despeito do intensivo colecionamento com a isca acima mencionada, algumas espécies são conhecidas só de coleções partindo da larva. Esse fato pode indicar que tais espécies sugam animais de sangue frio. *Wyeomyia (Dendromyia) clasoleuca* foi observada sugando um lagarto, no Panamá¹. *Trichoprosopon digitatum* e *pallidiventer* foram capturados dentro de uma casa localizada n'uma floresta de pinheiros, no ato de sugar o homem. Machos de *Phoniomyia pallidiventer* foram observados sugando flores. Esta e todas as outras espécies deste gênero são munidas de probóscidas notavelmente longas.

TAXINOMIA

Os sabetíneos formam um grupo natural e compacto que se define melhor pelos caracteres das larvas e pupas do que mesmo pela estrutura dos adultos. A sistemática dos adultos revela que a classificação genética do grupo tem sido uma tarefa difícil que só progrediu com as

(1) DYAR, H. G. — The mosquitoes of the Americas. 1928. pp. 8-107.

descobertas de caracteres aplicáveis a ambos os sexos. Estas têm sido feitas em intervalos desde 1901 e, de então até o presente, o grupo e seus membros têm sofrido grandes modificações e ainda não se conseguiu chegar a completo acordo.

Um breve resumo histórico da classificação desses mosquitos nos parece útil e é incluído a seguir:

Os primeiros sabetíneos registados foram duas espécies americanas, ambas descritas por FABRICIUS em 1805, sob os nomes de *Culex cyaneus* e *Culex longipes*. Em 1827, RORINEAU-DESVOIDY² propôs o gênero *Sabethes* para estas espécies usando a singular formação das escamas das patas como caráter de diagnóstico.

THEOBALD³ descreveu os gêneros *Wyeomyia*, *Limatus* e *Trichoprosopon* e observou que tanto eles como *Sabethes* possuem cerdas no postnoto. Baseado nestes caracteres, excluiu os gêneros acima citados dos outros culicídeos que agrupou em duas "secções" (Secções B e C) erigidas para recebê-los e separáveis pela ausência ou presença de escamas no postnoto. A cada secção dava categoria igual à de sua "Secção A" em que as "sub-famílias" *Anophelinae*, *Culicinae* e *Aedeomyiinae* foram incluídas. Nas subfamílias *Trichoprosoponinae* e *Dendromyinae* incluiu dezesseis gêneros em sua última monografia⁴.

FELT⁵ empregou a terminália do macho como um auxílio para definir certos gêneros de culicídeos e em 1905 DYAR⁶ publicou uma chave para os gêneros norte-americanos baseada nesta estrutura. O gênero *Wyeomyia* figurava neste trabalho sem qualquer referência a um grupo particular.

Uma classificação para os gêneros de culicídeos, baseada nos caracteres larvários, que foi publicada por DYAR & KNAB⁷, revelou-se uma aproximação quasi perfeita do sistema natural. Três subfamílias eram reconhecidas, *Anophelinae*, *Culicinae* e *Sabethinae*. Esta última distingue-se pela ausência da escova mediana e presença de pêlos em pares nos lados do segmento anal.

-
- (2) RORINEAU-DESVOIDY, J. F. 1827. Essai sur la tribu des Culicidés. Mem. Soc. Hist. Nat., Paris, 3:405-412.
 - (3) THEOBALD, F. V. 1901. A Monograph of the Culicidae or Mosquitoes of the World. 2: 267, 283, 349.
 - (4) THEOBALD, F. V. 1910. Ibid. 5: 554, 574.
 - (5) FELT, E. P. 1904. Mosquitoes or Culicidae of the New York State. N. Y. State Mus., Bull. pp. 79-400 e 319^a-391 f.
 - (6) DYAR, H. G. 1905. Remarks on Genitalic Genera in the Culicidae. Proc. Ent. Soc. Wash., 7:42-49.
 - (7) DYAR, H. G. & KNAB, F. 1906. The larvae of Culicidae Classified as Independent Organisms. Jn. N. Y. Ent. Soc., 41: 169-230.

HOWARD, DYAR & KNAB⁸ deram aos sabetíneos categoria de tribu, definindo-a com caracteres de larva, pupa e adulto. A presença do tufo de cerdas no postnoto foi abandonada como carater, devido à sua presença em *Deinocerites* e *Haemagogus*, e substituída pelos seguintes: presença de duas cerdas grosseiras no vértice; fêmur posterior curto; disco do mesonoto sem cerdas. As pupas foram caracterizadas pela presença de grandes tufos de pêlos nos ângulos apicais do sétimo e oitavo segmentos abdominais e pelas palhetas natatórias comparativamente pequenas e de desenho irregular, nunca largas e arredondadas. Oito gêneros de sabetíneos constavam nessa monografia.

EDWARDS⁹, na revisão da sistemática dos mosquitos da Região Paleártica, introduziu alguns caracteres importantes para a separação dos gêneros, notavelmente o da distribuição das cerdas torácicas. Somente um gênero de sabetíneos ocorre na fauna desta região e foi incluído na tribu *Culicini* e definido pela ausência de púvilos, presença de cerdas espiraculares e proepimerais e pela ausência das cerdas esternopleurais.

DYAR & SHANNON¹⁰, em sua revisão dos gêneros americanos de culicídeos, descobriram que as cerdas poderiam também ser usadas como carater vantajoso na classificação dos gêneros dos *Sabethini*. Vários novos característicos foram apresentados que, em combinação com os das cerdas, serviram para delimitar esse grupo (que foi novamente reconhecido como tribu) dos *Culicinae* americanos. Estes caracteres são: base da coxa posterior em linha com a margem superior do méron; esquâmula superior de incompletamente ciliada a nua; cerdas espiraculares não ausentes quando as cerdas pronotais são presentes; cerdas postnotais presentes; abdomen geralmente comprimido e com poucas cerdas. Dez gêneros foram reconhecidos pelos autores acima citados.

EDWARDS¹¹, confirmou o valor da franja de esquâmula para a definição genérica e dividiu os gêneros do mundo em dois grupos, um com a franja completa e o outro com esta franja incompleta ou inexistente.

-
- (8) HOWARD, L. O., DYAR, H. G. & KNAB, F. 1915. The mosquitoes of North and Central America and the West Indies. Carnegie Inst. of Washington, Publ. 159, vol. 3.
 - (9) EDWARDS, F. W. 1922. A Revision of the Mosquitoes of the Palearctic Region. Bull. Ent. Res., Vol. 12: 263-351.
 - (10) DYAR, H. G. & SHANNON, R. C. 1924. The Subfamilies, Tribes and Genera of American Culicidae. Jn. Wash. Acad. Sci., 14: 472-486.
 - (11) EDWARDS, F. W. 1929. The value of the squamal fringe as a generic character. Bull. Ent. Res., 20: 342-343.

SHANNON¹² descobriu caracteres suplementares para definir os *Sabetíneos* americanos: palpo com um único segmento bem desenvolvido; tibia posterior distintamente mais curta que a anterior.

O tratado de EDWARDS¹³ sobre os gêneros de Culicídeos do mundo, a mais importante obra publicada sobre a família, dá descrições compreensivas de todos os subgêneros e grupos de categoria mais elevada. Os Sabetíneos não são considerados como tribu, mas designados como grupo. O "Grupo Sabethes" está então incluído na tribu *Culicini* e consta dos seguintes gêneros: *Harpagomyia*, *Topomyia*, *Tripteroides*, *Goeldia*, *Trichoprosopon*, *Wyeomyia*, *Limatus*, *Sebethoides* e *Sabethes*. Os primeiros três ocorrem no Velho Mundo enquanto os outros são da América. EDWARDS ajunta: "Todos estes gêneros são muito próximos, formando um grupo compacto no qual os limites gênericos não são bem definidos. O grupo como um todo não se delimita com segurança na fase adulta. Todas as espécies americanas, e poucas do Oriente, possuem cerdas postnotais, porem a maioria das espécies orientais e australasianas não têm estas cerdas, embora por outro lado certo número de espécies orientais (e americanas) do grupo *Aedes* as possuam (tambem presentes em poucas espécies americanas do grupo *Culex*). Em quasi todas as espécies a base do méron está em linha com, em vez de acima da base da coxa posterior, mas aqui tambem há algumas exceções (no gênero *Tripteroides*). Talvez a feição mais distinta do grupo seja a quasi completa ausência de pêlos no abdomen, exceto uma conspícua franja de cerdas na margem posterior do sétimo segmento; quasi todos os outros mosquitos possuem ao menos uns poucos pêlos na margem posterior de cada segmento, e a franja no sétimo não é especialmente conspícua. O revestimento de escamas do torax é bem desenvolvido, escamas frequentemente metálicas, e as cerdas pleurais são correspondentemente reduzidas. Os adultos têm o hábito de conservar as patas posteriores no alto e quasi sempre curvadas para diante por cima da cabeça, e em conexão com este hábito a tibia posterior é geralmente um tanto encurtada. O hipopígio das formas mais simples (*Goeldia*, *Tripteroides*) tem quasi a mesma estrutura de *Theobaldia* mas em outros gêneros o coxito e especialmente o estilete tornam-se muito complicados.

(12) SHANNON, R. C. 1931. On the Classification of Brazilian Culicidae with Special Reference to those which Harbour Yellow Fever Virus. Proc. Ent. Soc. Wash., 33: 125-163.

(13) EDWARDS, F. W. 1932. Genera Insectorum. Fam. Culicidae. Fasc. 194. 256 pp.

Nos estádios de larva e de pupa o grupo é muito mais claramente definido do que no adulto. As larvas (exceto *Trichoprosopon*) têm numerosos pêlos ou tufos no sifão, ou dispersos ou em uma fileira ventral, mas o pécten é ou ausente ou representado por poucos espinhos simples; o segmento anal tem sempre um par de pêlos ventrais em vez de escovas; três dos quatro pêlos propleurais são geralmente longos em vez de apenas um, como na maioria dos outros mosquitos. As pupas, embora com poucos pêlos ramificados no abdomen, têm sempre grandes tufos póstero-laterais no sétimo e oitavo segmentos, e as palhetas são sempre lisas e sem pêlo apical."

Sua chave para os gêneros de *Culicini*, baseada nos adultos, começa com o caráter "Esquâmula franjada (franja geralmente completa, raramente interrompida)". Alterando: "Esquâmula nua ou raramente com 1-4 pêlos curtos." Nesta chave o uso do caráter desta maneira impede o agrupamento natural dos gêneros de Sabetíneos: *Tripteroides*, *Trichoprosopon* e *Goeldia* estão no começo enquanto os gêneros restantes ficam no fim da chave.

ORIENTAÇÃO TAXINÔMICA ADOTADA

A posição intermediária de certo número de sabetíneos do Velho Mundo, aliada a certos caracteres de sabetíneos que algumas espécies de culicíneos (sensu strictu) possuem, faz com que a restauração de *Sabethini* como tribu pareça indesejável. Grande e distinto, contudo, é este grupo na fauna neotropical, pois compreende cerca de um quarto das espécies nesta região. Suas espécies são reconhecíveis à vista como "Sabetíneos" e o próprio grupo se caracteriza pelos hábitos e biologia. Em vista disto seria vantajoso que fosse considerado como uma tribu distinta.

Recentemente SHANNON nos deu um caráter (Figs. I e III), até agora não usado, e que é melhor que qualquer outro para separar os sabetíneos dos outros culicíneos. Trata-se da diferença em tamanho entre o méron e o lobo pronotal. Entre as principais características dos sabetíneos está o alargamento do lobo pronotal e a redução no tamanho do méron. Os gêneros próximos em aparência (*Haemagogus* e *Eretmapodites*) são parecidos neste sentido, porém sua afinidade com a tribu *Culicini* é claramente demonstrada pela ausência das cerdas espiraculares.

Baseados no caráter "lobo pronotal — méron", suplementado por outros já conhecidos, nos propomos a manter *Sabethini* como uma tribu distinta.

Incluimos, a seguir, um Quadro em que damos os totais para os gêneros, subgêneros e espécies que constam deste trabalho.

GÊNEROS E SUB-GÊNEROS	NÚMERO DE ESPÉCIES E VARIEDADES				
	<i>Fêmeas</i>	<i>Machos</i>	<i>Pupas</i>	<i>Larvas</i>	<i>Total de espécies</i>
TRICHOPROSOPON.	29 (1)	23	12	15	29 (1)
Trichoprosopon.....	4 (1)	4	3	2	4 (1)
Limamyia.....	1	1		1	1
Vonplessenia.....	1				1
Shannoniana.....	2	1	2	2	2
Isogoeldia.....	3	2		1	3
Ctenogoeldia.....	2	1		1	2
Hyloconops.....	16	14	7	8	16
WYEOMYIA.....	71	59	21	47	74
Wyeomyia.....	25	23	8	18	26
Nunezia.....	2	1		1	2
Cruzmyia.....	3	1	1	1	3
Davismyia.....	2				2
Menolepis.....	1	1	1	1	1
Antunesmyia.....	1	1	1	1	1
Dendromyia.....	37	32	10	25	39
PHONIOMYIA.....	19	18	11	11	19
LIMATUS.....	7	6	1	4	7
SABETHES.....	21	16	8	12	21
Sabethes.....	10	6	1	3	10
Sabethoides.....	3	2		1	3
Sabethinus.....	8	8	7	8	8
T O T A L.....	147 (1)	122	53	89	150 (1)

(1) Variedade.

CHAVE PARA AS TRIBUS DOS CULICÍNEOS

1. Primeiro tergito abdominal sem escamas; coxa posterior ligeiramente mais curta que a largura do mesepímero; margem posterior do escutelo sempre arredondada (ligeiramente trilobada em *Chagasia*); palpo da fêmea aproximadamente do comprimento da probóscida (mais curto em *Bironella*); esquâmula da asa com a franja completa..... *Anophelini*.
Primeiro tergito abdominal com, pelo menos, u'a mancha de escamas; coxa posterior distintamente mais comprida que a largura do mesepímero 2
2. Escutelo sempre arredondado na margem posterior; clipeo muito mais largo que longo; palpo da fêmea mais comprido que a antena; esquâmula da asa com a franja ausente *Megarhirini*.
Escutelo trilobado; clipeo não muito mais largo que longo; palpo da fêmea muito mais curto que o comprimento da probóscida..... 3

3. Lobo pronotal distintamente maior que o méron 4
 Lobo pronotal geralmente menor que o méron; pelo menos a largura do lobo é menor que a altura do méron; cerdas espiraculares presentes em *Psorophora* e *Theobaldia*; franja da esquâmula da asa quase sempre completa, raramente incompleta *Culicini*, em parte.
4. Cerdas espiraculares ausentes (*Haemagogus*, *Eretmapodites*) *Culicini* em parte
 Cerdas espiraculares presentes (substituídas por escamas em *Limatus*); franja da esquâmula da asa geralmente ausente e quando presente, incompleta *Sabethini*.

Tribu SABETHINI

A tribu se caracteriza como segue:

ADULTO: Clípeo pequeno, globoso. Cabeça mais larga que longa (Est. I, fig. C); palpo com dois segmentos no máximo. Lobo pronotal grande em relação ao méron, geralmente aproximado em cima (exceto na maioria das espécies de *Trichoprosopon*) e sempre com cerdas anteriores. Mesonoto com cerdas anteriores e as laterais indo do meio do disco até para trás da raiz das asas (em algumas espécies de *Trichoprosopon*, *Phoniomyia* e em *Wyeomyia* (*N.*) *lateralis* existem cerdas pre-escutelares) o restante do disco do mesonoto sem cerdas. Quetotaxia (Est. I, fig. D): cerdas mesepimerais superiores e esternopleurais presentes (exceto em *Sabethes belisarioi* que não tem as esternopleurais); prealares presentes (exceto em parte das espécies de *Sabethes*); espiraculares presentes (exceto em *Limatus*); cerdas do pronoto posterior existentes somente em algumas espécies de *Trichoprosopon*; as esternopleurais superiores e as mesepimerais inferiores são sempre ausentes. Escutelo trilobado. Postnoto quasi sempre com carena mediana¹ e com tufo posterior de cerdas sempre presente. Pleuras com o méron pequeno em relação ao lobo pronotal, sempre em linha com a base da coxa posterior. Abdomen esparsamente piloso dos lados e quasi sempre comprimido lateralmente². Asas revestidas de escamas estreitas ou largas (Est. XLVI, figs. 314 a 317); esquâmula geralmente nua, mas quando há cerdas estas não formam franja completa. Patas com os fêmures normais ou então alongados; tíbia posterior curta, os tarsos posteriores muito alongados, o basitarso mais longo que a tíbia correspondente e a soma total dos tarsos sempre maior que a soma do fêmur mais a tíbia (exceto em *T. (L.) brevipes*).

MACHO: Antena pouco plumosa. Palpo curto, exceto em algumas espécies de *Trichoprosopon*. Terminália (Est. II, figs. E a J): Peça lateral sem lobo apical, lobo basal presente apenas em *Trichoprosopon* (Est. II, fig. E.) Placa mediana

- (1) Chamamos *carena mediana* a uma saliência abaulada que existe no postnoto, ocupando a região central dele.
- (2) Em espécimes ressequidos os tergitos, quando se dobram, escondem os esternitos. Em muitos casos acontece que nas descrições apenas são mencionados os térgitos; portanto, queremos salientar que quando mencionamos "dorsalmente" e "ventralmente" não pretendemos, em absoluto, inferir que se trata de térgitos ou esternitos.

presente (Est. II, fig. F) (exceto em *Phoniomyia*, *Trichoprosopon* e em duas espécies de *Wyeomyia*). Décimo esternito com um ou mais dentes (Est. II, fig. G) e às vezes com apêndices filamentosos ou cerdosos (Est. II, fig. J), como em certas espécies de *Wyeomyia* s. str. Nono tergito com ou sem espaço interlobar (Est. II, figs. I e H)³. Mesósoma sempre formado por duas placas.

PUPA: Abdomen com as cerdas póstero-laterais (tufo A) sempre em tufo, no sétimo e oitavo segmentos; palhetas natatórias de forma variável, sempre lisas, sem pêlo apical que é às vezes substituído por espiculosidade muito curta.

LARVA: Sifão respiratório com ou sem franja de pêlos e com ou sem falso pécten, quando presente este último é representado por espinhos esparsos; segmento anal com um par de pêlos ou tufo ventral substituindo a escova.

CHAVE PARA OS GÊNEROS

I. FÊMEAS

1. Cerdas espiraculares presentes 2
Cerdas espiraculares ausentes (substituídas por escamas); esquâmula nua; probóscida sempre mais curta que o comprimento do fêmur anterior; palpo não excedendo o comprimento do clipeo; tarso posterior com garra única (espécies de cores metálicas, o mesonoto adornado de desenhos formados por escamas coloridas) *Limatus* Theobald.
2. Esquâmula da asa com, no máximo, quatro cerdas; lobos pronotais aproximados superiormente; palpo geralmente pouco mais longo que o comprimento do clipeo 3
Esquâmula da asa com franja incompleta (exceto em *T. longipes*, *compressum* e *obscurum*); lobos pronotais afastados, em posição sub-lateral (exceto em *T. espini*); palpo sempre com mais de duas vezes o comprimento do clipeo; espécies grandes *Trichoprosopon* Theobald.
3. Probóscida mais curta que o comprimento do fêmur anterior (exceto o subgênero *Cruzmyia*); escutelo revestido de escamas que não produzem reflexos prateados 4
Probóscida bem mais longa que o comprimento do fêmur anterior, encurvada e delgada; escutelo com escamas que produzem reflexos prateados; antena com a metade ou menos da metade do comprimento da probóscida; asa com escamas estreitas na secção basal da quarta nervura (como em *Wyeomyia* s. str.); esquâmula nua; espécies pequenas *Phoniomyia* Theobald.
Probóscida pouco mais longa que o fêmur anterior; escutelo com escamas que produzem reflexos prateados; espécies pequenas
..... *Wyeomyia*, subgênero *Nunezia* Dyar

(3) Espaço interlobar é, como seu nome indica, a área que medeia entre os lobos do nono tergito. Pode ela ser plana, côncava ou convexa.

4. Lobo pronotal muito desenvolvido e quasi unido em cima; postnoto desenvolvido e tomando posição quasi perpendicular ao eixo do escutelo; cerdas prealares ausentes; mosquitos sempre adornados de escamas com intenso reflexo metálico brilhante; espécies pequenas, exceto em *Sabethes* s. str. que são grandes*Sabethes* Robineau-Desvoidy.

Lobo pronotal às vezes muito aproximado em cima, mas nunca com o mesmo desenvolvimento observado em *Sabethes*; postnoto normal; cerdas prealares presentes; mosquitos pequenos e adornados de côres geralmente escuras e sem reflexos metálicos brilhantes
.....*Wyeomyia* (exceto *Nunezia*) Theobald.

II. TERMINÁLIA DOS MACHOS

1. Peça lateral sem placa mediana 2
Peça lateral com placa mediana (nas duas espécies em que não foi observada, a pinça possui estruturas diferenciais)
.....*Sabethes* Robineau-Desvoidy, *Limatus* Theobald, *Wyeomyia* Theobald.
2. Peça lateral com lobo basal; pinça simples e longa.. *Trichoprosopon* Theobald.
Peça lateral sem lobo basal; pinça simples ou modificada *Phoniomyia* Theobald.

I. Gênero *TRICHOPROSOPON* Theobald, 1901

- Trichoprosopon* THEOBALD 1901, Mon. Cul., 2: 283.
Joblotia BLANCHARD 1901, C. R. Soc. Biol., 53: 1046.
Runchomyia THEOBALD 1903, Mon. Cult., 3: 319.
Goeldia THEOBALD 1903, Mon. Cul. 3: 319.
Hyloconops LUTZ (*in* BOURROUL) 1904, Mos. Brasil, 53: 57.
Binotia BLANCHARD 1905, Les Moust., 427.
Lesticocampa DYAR & KNAB 1906, Jn. N. Y. Ent. Soc., 14: 225.
Isostomyia HOWARD, DYAR & KNAB 1912, Mos. N. & C. Am. W. I., 3: 187
Lynchiaria BRÈTHES 1912, Bol. Ins. Ent. y Pat. Veg., 1: 40.
Isogoeldia EDWARDS 1930, Bull. Ent. Res., 21: 301.
Ctenogoeldia EDWARDS 1930, Bull. Ent. Res., 21: 301.

ESPÉCIE-TIPO: *nivipes* Theobald, 1901 (igual a *digitatum* Rondani, 1848).

O único carater sobre o qual os autores operavam a separação dos dois gêneros, *Trichoprosopon* e *Hyloconops* (= *Goeldia*¹) consistia na presença de cerdas no clipeo dos adultos: nem na terminália do macho

(1) O nome *Goeldia* já foi utilizado para designar um gênero de aranhas, descrito por KEYSERLING em 1891, (Graf. E. Keyserling, 1891. Die Spinnen Amerikas — Brasilianische Spinnen, vol. 3, pg. 45 *Göldia*, n. gn. creado para a espécie *obscura*, n. sp.), segundo nos informou o Dr. C. DE MELO LEITÃO.

nem na larva se encontram distintivos que possam corroborar esta caracterização.

Por este motivo, reunimos os dois grupos em um gênero único, *Trichoprosopon*, nele incluindo (como subgênero) o antigo gênero *Hylaconops*, ou subgêneros deste, além dos que creamos no presente trabalho.

Dividido em sete subgêneros, *Trichoprosopon* se separa facilmente dos demais *Sabethini* pela posição dos lobos pronotais e pela quetotaxia, sendo o grupo mais próximo da tribu *Culicini*.

Seus caracteres são os seguintes:

FÊMEA: Probóscida de comprimento variável (de um quarto menor a um terço maior que o fêmur anterior); clipeo castanho com ou sem cerdas, ou ainda com cerdas e escamas (como em *digitatum* var. *mogilasium*); palpo de um oitavo a um terço do comprimento da probóscida; occipício com escamas ovais aderentes ou eriçadas, em forquilha; antena do comprimento de, ou mais curta que, a probóscida; lobos pronotais bem separados (exceto *T. espini* em que são mais aproximados dorsalmente). Quetotaxia: propleurais presentes; pronotais posteriores ausentes, ocasionalmente uma única, na margem posterior, próxima à área espiracular; espiraculares presentes; esternopleurais inferiores presentes, abaixo ou acima do méron; pre-alaes e mesepimerais presentes. Postnoto com ou sem escamas aderentes; mesonoto com escamas estreitas ou largas, tendo ou não cerdas preescutelares; escutelo quasi sempre com escamas de brilho metálico, mais largas que as do mesonoto.

Abdomen alongado, com cerdas post-marginais, o ápice truncado na fêmea.

Patas com o fêmur anterior mais longo que o posterior, fêmur-tíbia posterior menor que o total dos tarsos do mesmo par (exceto em *Limamyia* n. sgn.); garras dorsais simples; posteriores duplas; esquâmula da asa com franja incompleta, isto é, com um tufo de cerdas (exceto *T. longipes*, *T. compressum* e *T. obscurum*, em que a esquâmula é nua).

MACHO: Antena geralmente plumosa; palpo longo ou curto; abdomen cerdoso lateralmente; garras anteriores e medianas longas, desiguais e com dentes; as posteriores pequenas e simples.

Terminália. Peça lateral alongada (exceto em *Limamyia* n. sng.), com muitas cerdas e escamas, e com um lobo basal ou mediano; a pinça é simples, longa, e geralmente mais curta que o comprimento da peça lateral, com espinho terminal; nono tergito com ou sem espaço interlobar, tendo uma ou mais fileiras de cerdas; décimo esternito com, de um a cinco, dentes terminais; mesósoma quasi sempre de forma ovalada e constituído por duas placas.

LARVA: Cabeça arredondada; antena curta e fina; maxila grande com longo chifre terminal, acompanhado de dente, exceto em quatro espécies (*T. digitatum*, *T. compressum*, *T. pallidiventer* e *T. brevipes*) nas quais é pequena e não possui chifre, cujos palpos maxilares são muito desenvolvidos; oitavo segmento com cerdas ou escamas (exceto *T. fluviatilis*, que tem espinhos); sifão respiratório de comprimento variável, com ou sem franja de pêlos; segmento anal como em todos os *Sabethini*, isto é, com placa dorsal esclerotizada e pêlos dorsais simples, ou em

tufos; os laterais com um, ou mais elementos, nunca em tufos; os ventrais com um, ou mais, ou ainda em tufos.

HÁBITOS: Mosquitos silvestres, cujas fêmeas são francamente hematófagas. As larvas criam-se em internódios de bambú, cascas de côco e de cacau, helicônias, aráceas, bromeliáceas e em ôco de pau, sendo consideradas carnívoras (menos quatro espécies, cuja morfologia dos órgãos bucais não autoriza tal suposição).

CHAVE PARA OS SUBGÊNEROS E ESPÉCIES

I. FÊMEAS

1. Clípeo com cerdas (*Trichoprosopon*) 2
Clípeo sem cerdas 6
2. Esquâmula da asa sem cerdas 3
Esquâmula da asa com franja incompleta de cerdas 4
3. Fêmur mediano mais curto que o anterior; probóscida tão longa quanto o fêmur anterior; palpo cerca de um quinto do comprimento da probóscida; torax (visto de perfil) normal *T. compressum* Lutz.
Fêmur mediano mais comprido que o anterior; probóscida mais curta que o fêmur anterior; palpo com pouco mais de um quarto do comprimento da probóscida; torax (visto de perfil) subtriangular *T. obscurum* n. sp.
4. Pronoto posterior violáceo, em cima próximo ao mesonoto, e creme em baixo; postnoto com mancha sobre a parte mediana, de escamas branco-nacaradas aderentes 5
Pronoto posterior todo prateado; postnoto sem mancha na parte mediana de escamas branco-nacaradas *T. soaresi*, n. sp.
5. Clípeo com escamas, além de cerdas *T. digitatum* var. *mogilasium* D. & K.
Clípeo apenas com cerdas *T. digitatum* Rond.
6. O fêmur-tíbia posterior menor que a soma total dos tarsos 7
O fêmur-tíbia posterior maior que a soma total dos tarsos (*Limamyia*) *T. brevipes* Lima.
7. Mesonoto alongado, o comprimento cerca de três vezes a maior largura; torax (visto de perfil) sub-quadrangular; raiz da asa inserida muito para trás (*Vonplessenia*) *T. vonplesseni* D. & K.
Mesonoto ovalado; torax (visto de perfil) normal, i. e., em forma de cunha; raiz da asa em posição normal 8
8. Escutelo com intenso reflexo prateado no lobo mediano (*Ctenogoeldia*) 9
Escutelo sem reflexos prateados 10
9. Tíbia posterior com mancha amarelada medianamente; occipício inteiramente prateado; côres abdominais separadas por incisões basais do branco *T. walcotti* n. sp.
Tíbia posterior escura, sem mancha; occipício enegrecido com mancha

- arredondada de escamas prateados no meio, cores abdominais separadas por incisões centrais, arredondadas, do branco *T. magnum* Theob.
10. Tibia posterior com larga mancha de escamas brancas além do meio; palpo da fêmea com um terço, ou mais, do comprimento da probóscida....
(*Shannoniana* n. sgn.) 11
Tibia posterior sem mancha; palpo com um quarto, ou menos, do comprimento da probóscida (*Hyloconops* e *Isogoeldia*)..... 12
11. Tarsos posteriores com manchas basais brancas, progressivamente menores nos segmentos mais próximos da extremidade (algumas vezes muito apagadas)*T. schedocyclius* D. & K.
Tarsos posteriores completamente escuros*T. fluviatilis* Theob.
12. Tarsos escuros 18
Tarsos marcados com branco 23
13. Mesonoto revestido de escamas largas; occipício com escamas escuras da mesma cor que as do mesonoto 14
Mesonoto revestido de escamas estreitas; occipício revestido de escamas com reflexos prateados em determinadas incidências de luz..... 15
14. Lobo pronotal revestido de escamas escuras; antena com quase o comprimento da probóscida; espécie pequena*T. espini* Mart.
Lobo pronotal escuro em cima, prateado nos lados e em baixo; antena com dois terços do comprimento da probóscida; espécie maior *T. lunatus* Theob.
15. Probóscida sempre mais longa que o fêmur anterior 16
Probóscida do comprimento de, ou menor que, o fêmur anterior 21
16. Cores abdominais separadas por linha reta..... 17
Cores abdominais separadas por incisões arredondadas ou triangulares... 18
17. Escutelo concolor ao mesonoto; cerdas pronotais posteriores ausentes...
.....*T. perturbans* Williston.
Escutelo com escamas de brilho azul-verde; cerdas pronotais posteriores presentes *T. frontosus* Theob.
18. Pronoto posterior prateado; cores abdominais separadas por incisões arredondadas 19
Pronoto posterior violáceo ou com incidências douradas; cores abdominais separadas por incisões triangulares 20
19. Escutelo com escamas de intenso brilho azul-verde-pavão.... *T. rapax* Theob.
Escutelo concolor ao mesonoto, por vezes mais escuro ainda *T. humboldti* n. sp.
20. Cores abdominais separadas por incisões basais; pronoto posterior violáceo, um tanto dourado*T. reversus* n. sp.

- Cores abdominais separadas por incisões apicais; pronoto posterior violáceo escuro *T. theobaldi*, n. sp.
21. Tíbia anterior mais curta que o fêmur correspondente..... 22
Tíbia anterior de comprimento igual ao fêmur *T. pallidiventer* Lutz.
22. Tíbia pouco mais curta *T. similis*, n. sp.
Tíbia cerca de um quinto mais curta que o fêmur anterior ..*T. castroi*, n. sp.
23. Tarsos medianos e posteriores marcados com branco..... 24
Somente os tarsos medianos marcados com branco; escutelo revestido de escamas de côr azul-pavão*T. lampropus* H., D. & K.
Tarsos anteriores e medianos marcados com dourado*T. evansae* Ant.
24. Escutelo revestido de escamas de côr azul-pavão; cerda pronotal posterior presente 25
Escutelo concolor ao mesonoto; cerda pronotal posterior ausente.....
..... *T. luederwaldti* (Lane)
25. Tarsos posteriores não ciliados..... 26
Tarsos posteriores fortemente ciliados 27
26. Bases das tíbias e basitarsos escuros; terço distal do quarto e o quinto artigo dos tarsos posteriores marcados de branco..*T. leucopus* (D. & K.)
Bases das tíbias e basitarsos escuros; dois terços distais do segundo e do terceiro ao quinto artigo dos tarsos posteriores marcados de branco..
..... *T. hyperleucus* (Martini)
Bases das tíbias e basitarsos com mancha branca *T. lanei* (Ant.)
27. Esquâmula da asa nua; cerdas pre-escutelares presentes; mesonoto com escamas de brilho azulado*T. longipes* (Fabr.)
Esquâmula da asa com franja incompleta de cerdas; cerdas pre-escutelares ausentes; mesonoto com escamas opacas*T. edwardsianus*, n. sp.

II. TERMINÁLIA DOS MACHOS

1. Nono tergito com espaço interlobar 2
Nono tergito sem espaço interlobar e com cerca de três compactas fileiras de cerdas*T. digitatum* Rond.
2. Peça lateral bem mais longa que larga 3
Peça lateral mais larga que longa*T. brevipes* Lima
3. Décimo esternito com dente terminal único 4
Décimo esternito com dois, ou mais, dentes terminais..... 6

4. Peça lateral sem área cerdosa próxima ao ápice..... 5
Peça lateral com área cerdosa próxima ao ápice....*T. perturbans* Williston
5. Cerdas do lobo basal excedendo a peça lateral*T. lanei* Ant.
Lobo basal com uma cerda longa e duas menores que não excedem o
ápice da peça lateral*T. espini* Mart.
6. Espinho terminal da pinça menos de um quarto do comprimento desta. 7
Espinho terminal da pinça muito longo, no mínimo com um quarto do
comprimento desta*T. fluviatilis* Theob.
7. Peça lateral menos de duas vezes o comprimento pela sua largura 8
Peça lateral mais de duas vezes o comprimento pela sua largura..... 9
8. Espaço interlobar do nono tergito pequeno, com grossas cerdas dispostas
em linha quasi reta; peça lateral com seis longas cerdas apicais.....
..... *T. pallidiventer* Lutz
Espaço interlobar do nono tergito grande, com delgadas cerdas dispostas
em linha curva; peça lateral com duas longas cerdas apicais, internas...
..... *T. similis* n. sp.
9. Peça lateral sem fileira interna nem grupo externo basal de cerdas... 10
Peça lateral com fileira interna de cerca de seis cerdas e mancha externa
basal de cerdas bastante longas, compactas *T. longipes* Fabr.
10. Cerdas do lobo basal curtas, com menos de um terço do comprimento da
peça lateral 11
Cerdas do lobo basal longas, com mais da metade do comprimento da
peça lateral 13
11. Peça lateral com algumas cerdas próximas à base, outra próxima ao
ápice, mas sem cerdas na região mediana 12
Peça lateral com fileira interna de cerdas que, vai da base ao ápice;
décimo esternito com seis dentes *T. leucopus* D. & K.
12. Décimo esternito com quatro ou mais dentes.....*T. lampropus* H., D. & K.
Décimo esternito com somente dois dentes*T. magnum* Theob.
13. Pinça tão longa quanto a peça lateral..... 14
Pinça mais curta que a peça lateral..... 15
14. Décimo esternito com quatro dentes; nono tergito com curtas cerdas es-
piniformes *T. lunatus* Theob.
Décimo esternito com dois dentes; nono tergito com longas cerdas de
pontas foliáceas*T. rapax* D. & K.
15. Lobo basal situado no meio da peça lateral 16
Abaixo do meio da peça lateral 18
16. Décimo esternito com mais de dois dentes; espinho terminal da pinça,
normal 17

- Décimo esternito com apenas dois dentes; espinho terminal da pinça, grande, cerca de um quarto do comprimento da mesma e fortemente esclerotizado *T. obscurum*, n. sp.
17. Lobo basal grande, semi-triangular; pinça pouco mais curta que a peça lateral *T. humboldti*, n. sp.
Lobo basal pequeno, semi-lunar; pinça bem mais curta, aproximadamente três quintos da peça lateral *T. compressum* Lutz
18. Espinho terminal da pinça muito curto, cerca de um oitavo do comprimento desta; décimo esternito com mais de dois dentes 19
Espinho terminal da pinça grosso, com um quinto do comprimento desta; décimo esternito com dois dentes *T. soaresi*, n. sp.
Este espinho fino e com o mesmo comprimento que a espécie precedente; décimo esternito com cinco dentes *T. evansae* Antunes
19. Nono tergito com menos de dez cerdas em cada lobo 20
Nono tergito com mais de quinze cerdas em cada lobo.... *T. frontosus* Theob.
20. Cerdas do nono tergito foliáceas 21
Cerdas no nono tergito espiniformes *T. castroi*, n. sp.
21. Lobo basal com poucas cerdas longas *T. reversus*, n. sp.
Lobo basal com muitas cerdas longas *T. theobaldi*, n. sp.

O macho que DYAR (1928) descreveu para *T. vonplesseni* não parece pertencer a tal espécie, conforme comentário que adiante fazemos.

São desconhecidos os machos das seguintes espécies: — *T. walcotti* n. sp., *T. schedocyclius*, *T. luederwaldti*, *T. hyperleucus* e *T. edwardsianus*?

III. PUPAS¹

1. Grupo mediano de cerdas do cefalotorax com as externas em tufo, as internas com dois ou três elementos 2
Este grupo com as externas e as internas divididas, no máximo, em quatro elementos 5
2. Palheta natatória com o dobro, ou menos, do comprimento do oitavo segmento; abdomen não fortemente esclerotizado nos lados dos segmentos 3
Palheta natatória bem mais longa que o dobro do comprimento do oitavo segmento; grupo mediano cefalotorácico com dois tufos externos, um grande, negro, e outro menor, mais claro; abdomen fortemente esclerotizado nos lados dos segmentos *T. theobaldi*, n. sp.

(1) Adotamos a nomenclatura de A. M. EVANS, 1938. Mosquitos of the Ethiopian Region. II. Anophelini.

3. Tufo "A" do oitavo segmento mais curto que a palheta natatória, esta quasi duas vezes o comprimento do último segmento..... 4
 Tufo "A" do oitavo segmento muito mais comprido que a palheta natatória, esta do comprimento do último segmento; tufo externo do grupo mediano cefalotorácico, pequeno *T. lunatus* Theob.
4. Tuba respiratória grande, dilatada no ápice; tufo externo do grupo mediano cefalotorácico, claro e muito grande; cerdas "C" do segundo ao quarto segmento abdominal em tufos claros e mais longos que o comprimento dos segmentos *T. humboldti*, n. sp.
 Tuba respiratória moderada, quasi cilíndrica; tufo externo do grupo mediano cefalotorácico, escuro, não muito grande; cerdas "C" do segundo segmento abdominal em tufo não muito numeroso, as do terceiro e quarto ainda menores, todas mais curtas que o comprimento dos segmentos *T. reversus*, n. sp.
5. Palheta natatória mais curta que, ou de comprimento igual ao oitavo segmento 6
 Palheta natatória, de uma e meia a duas vezes o comprimento do oitavo segmento 11
6. Palheta natatória com ponta inerme 7
 Palheta natatória com ponta pilosa 9
7. Abdomen com as cerdas "B", do primeiro ao quarto segmento, mais longas que o comprimento dos segmentos 8
 Abdomen com estas cerdas muito mais curtas que o comprimento dos segmentos *T. soaresi*, n. sp.
8. Tuba respiratória curta, dilatada no ápice; cerdas "B", do segundo ao quarto segmento, bem mais longas que o comprimento dos segmentos...
 *T. digitatum* Rond.
 Tuba respiratória não tão curta, um pouco constricta preapicalmente; cerdas "B", do segundo e do quarto segmento, de comprimento igual aos mesmos, a do terceiro mais curta que as outras..... *T. compressum* Lutz.
9. Cerdas "C", de todos os segmentos abdominais, simples; tufo "A", do sétimo segmento, sem tufo precedente 10
 Cerdas "C", de todos os segmentos abdominais, em tufo; tufo "A", do sétimo segmento, precedido de outro igualmente longo, com cinco ou seis elementos *T. fluviatilis* Theob.
10. Cerdas "B" do terceiro ao quinto segmento abdominal, muito mais longas que o comprimento dos mesmos; tuba respiratória longa, dilatada na base *T. schedocyclius* D. & K.
 Cerdas "B", de todos os segmentos abdominais, muito mais curtas que o comprimento dos mesmos; tuba respiratória curta, dilatada no ápice...
 *T. pallidiventer* Lutz.

11. Tuba respiratória cilíndrica, um pouco dilatada na base; cerdas "B", do terceiro e quarto segmentos abdominais, mais compridas que os mesmos; palheta natatória pontuda *T. frontosus* Theob.
 Tuba respiratória triangular; cerdas "B", do segundo ao quinto segmento abdominal, mais compridas que os mesmos; palheta natatória arredondada *T. rapax* Theob.

As pupas das demais espécies ainda não foram descritas.

IV. LARVAS

1. Maxila pequena, sem chifre ou dente terminal; mandíbula grande e saliente, com dentes terminais enegrecidos 2
 Maxila grande, com chifre e dentes terminais; mandíbula normal, isto é, menor que a maxila, e escondida 4
2. Oitavo segmento com forte cerda implantada em mamilo esclerotizado 3
 Oitavo segmento com escamas de três ou quatro dentes... *T. pallidiventer* Lutz
T. brevipes C. Lima
3. Placa labial com quatro ou cinco grandes dentes em cada lado; pêlos do corpo implantados em pequenos mamilos *T. digitatum* Rond.
 Placa labial com oito ou nove pequenos dentes em cada lado; pêlos do corpo implantados em grandes mamilos *T. compressum* Theob.
4. Oitavo segmento com espinhos ou escamas, implantados numa placa.. 5
 Oitavo segmento com escamas livres 6
5. Corpo com espinhos negros, em rosetas; oitavo segmento com, de dois a quatro, negros espinhos implantados numa placa *T. fluviatilis* Lutz.
 Corpo com pêlos normais; oitavo segmento com fileira de escamas implantadas numa placa *T. magnum* Theob.
6. Maxila tendo o grande chifre terminal com metade ou dois terços do comprimento de seu corpo 7
 Maxila tendo o grande chifre terminal bem mais comprido que seu corpo; oitavo segmento com cinco ou seis escamas livres, algumas trifidas *T. schedocyclius* D. & K.
7. Sifão respiratório com franja de pêlos simples 8
 Sifão respiratório com franja de tufo de pêlos..... *T. longipes* Fabr.
8. Sifão respiratório, se longo, com o comprimento menos de quatro vezes a largura basal 9
 Sifão respiratório longo, com mais de quatro vezes a largura basal.... 11
9. Pêlo lateral do segmento anal, simples; sifão com o comprimento três vezes a largura basal 10

- Pêlo lateral do segmento anal em tufo de três a cinco elementos; sifão, duas vezes o comprimento pela largura basal, curvo, com falso pécten apical *T. lunatus* Theob.
10. Sifão espiculoso no ápice, com grande tufo ventral na base, de seis ou sete pêlos *T. espinii* Martini
Sifão liso, com pequeno tufo ventral na base, de dois ou três pêlos....
..... *T. frontosus* Theob.
11. Série de pêlos protorácicos laterais com o pêlo 4 em tufo, pequeno ou grande 12
O pêlo 4 desta série como que cortado na base, apresentando três ou quatro pontas agudas *T. humboldti*, n. sp.
12. Oitavo segmento com duas fileiras de escamas; máxila tendo o chifre com pouco mais de dois terços do comprimento de seu corpo.....*T. rapax* D.&K.
Este segmento com uma fileira de escamas; maxila tendo o chifre com cerca da metade do comprimento de seu corpo..... *T. reversus*, n. sp.
T. theobaldi, n. sp.

Subgênero TRICHOPROSOPON Theobald, 1901

Trichoprosopon THEOBALD, 1901, Mon. Cul., 2: 283.

Joblotia BLANCHARD, 1901, C. R. Soc. Biol., 53: 1046.

Descrito como *Trichoprosopon nivipes*, por THEOBALD, em "Monograph of the Culicidae", Vol. 2, pg. 285, 1901.

Compreende quatro espécies e uma variedade, cujos caracteres principais são: clipeo com cerdas (ou cerdas e escamas var. *mogilasiium*); tarsos medianos e posteriores marcados de branco.

A espécie que LUTZ (1928) descreveu sob o nome *Trichoprosopon pusillum*¹ não pertence a este gênero, pois o clipeo é ornamentado com escamas pequenas e não possui cerdas (vide *Wyeomyia* [*Dendromyia*] *confusa*).

HÁBITOS: — As fêmeas são silvestres e francamente hematófagas, voando durante o dia. As larvas criam-se na água depositada em cascas de cacau, de côco e em depósitos artificiais (*T. digitatum*), ou em internódios de bambús e taquaras (*T. compressum* e *T. soaresi*).

(1) Descrição transposta com a de *Dendromyia bicompressa* (vide EDWARDS, 1932).

Trichoprosopon (Trichoprosopon) digitatum (Rondani, 1848)

Culex digitatum RONDANI, 1848, Baudi & Truqui Studi Ent., 1: 109.

Trichoprosopon nivipes THEOBALD, 1901 Mont. Cul., 2: 285.

Joblotia nivipes BLANCHARD, 1905, Les Moustiques, 429.

Trichoprosopon splendens LUTZ, 1905, Imp. Med., 13: 169.

Trichoprosopon wilsoni LUDLOW, 1918, Psyche, 25: 66.

Var. *subsplendens* MARTINI, 1931, Rev. Ent., 1: 200.

FÊMEA: — Cabeça. Probóscida mais curta que o fêmur anterior, escura; palpo cerca de um sexto do comprimento da probóscida; clipeo com densa cerdosidade; antena um pouco mais curta que a probóscida; occipício com escamas escuras de reflexos azulados ou prateados em cima, brancas na região do mento.

Torax: — Lobo pronotal com escamas escuras de reflexos azulados em cima, prateados em baixo; mesonoto revestido de escamas castanho-escuras, exceto o escutelo cujas escamas têm intenso reflexo azul-pavão; postnoto com escamas hialinas; pleura revestida de escamas prateadas, exceto na porção superior do pronoto posterior, onde são de côr violácea.

Abdomen revestido de escamas escuras com reflexos verde e azul-violáceos, no dorso; escamas prateadas com incidência dourado-pálida no ventre; as cores separadas nos lados por incisões onduladas distais da côr branca.

Patas escuras, com forte reflexo violáceo-acobreado; tibia posterior com mancha branca basal; tarsos mediano e posterior com marcação variavel (vide "Observações").

Asa com largas escamas escuras; esquâmula com franja de cerdas, interrompida no meio.

MACHO: — Palpo do comprimento da probóscida.

Terminália (Est. III). Peça lateral (Fig. 1) duas e meias vezes o comprimento pela maior largura; lobo basal arredondado, piloso, com seis ou sete cerdas mais longas que as outras, cujas pontas alcançam o ápice da peça lateral. Pinça mais curta que a peça lateral, com o espinho terminal comprido e bifendido. Décimo esternito (Fig. 2) fortemente esclerotizado lateral e apicalmente, com seis dentes terminais e cerca de oito espículos na face interna. Nono tergito (Fig. 3) sem espaço interlobar, com três compactas fileiras de cerdas. Mesósoma (Fig. 4) grande, com quatro dentes pre-apicais na placa anterior; abertura basal anterior, estreita e longa.

PUPA: — (Est. XLVIII). Tuba respiratória curta, dilatada apicalmente; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas, com a interna dupla e longa e as externas simples. Abdomen (Fig. 324) com as cerdas "B", do segundo ao quarto segmento, bem mais longas que o comprimento dos mesmos; cerda "A" bastante desenvolvida, no quinto e sexto segmentos; tufo "A", do sétimo segmento, menor que o do oitavo; palheta natatória mais curta que o comprimento do oitavo segmento, com a ponta levemente mamilada e inerme.

LARVA: (Est. LVIII) — Cabeça (Fig. 368) sub-quadrada pêlos dorsais simples, menos o occipital interno que é duplo; antena muito curta, com pêlo pre-apical simples; mandíbula saliente, maior que a maxila, com seis fortes dentes denegridos; maxila pequena, sem chifre, o palpo maxilar longo, excedendo a parte

superior da maxila; placa labial triangular, com quatro ou cinco dentes de cada lado, além do mediano. Corpo com as cerdas laterais implantadas em pequenos mamilos; oitavo segmento (Fig. 369) com uma longa cerda implantada em pequena placa esclerotizada; sifão respiratório, tendo de comprimento cerca de duas vezes a largura basal, com grande tufo na parte mediana da linha ventral, e outro pequeno, pre-apical, dorsal; segmento anal com grande placa dorsal, pêlos dorsais em dois (1+1), laterais simples, ventrais duplos, estes ligados inferiormente por lâmina esclerotizada; folíolos branquiais longos, uniformes, com ápices arredondados.

HÁBITOS:¹ Embora DYAR (1921) dissesse que "the adults are said not to bite", numerosas observações feitas no Brasil demonstraram que as fêmeas são vorazes sugadoras, cujas picadas irritam sobremodo.

A espécie cria-se no líquido fermentado e em decomposição de cascas de côco e cacau; as larvas são brancas e alcançam tamanho considerável. SHANNON observou que as larvas possuem uma característica, única nos culicídeos, que é o livre e constante movimento dos folíolos branquiais; tal movimento seria um auxílio à respiração, aparentemente dificultada pela matéria putrefacta que rodeia as larvas. DYAR diz ainda que os ovos são depositados em massa com a forma de canoa.

LOCALIDADE TIPO: — BRASIL.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL:² BRASIL, Estado do Rio de Janeiro Iguassú, V. VI. VIII. X. 38, II. III. 39, Petrópolis III. V. 38; Itatiaia, X. 40 (BARRETO & COUTINHO col.); Estado do Paraná, Cambará, VII. 36, Londrina, XII. 36, I. 37, XII. 38; Estado de Goiaz, Anápolis, III. 35, I-III. VIII. 36, I. IX. 38, Bonfim, I. 36; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II. III. 35, Maracajú, IV. XII. 37, Estado do Espírito Santo, Vale do Canaan, V. 32; Estado da Baía, Belmonte, X. XI, 39, Ilheus, VII. 29, VII. 30, XII. 34, Itapira, III. 31, Itabuna, X. 30; Estado do Piauí, Terezina, IV. V. 35; Estado do Pará, Curralinho, I-V. 36, Guamá, II. 36, Santarém, VII. VIII. XI. 36; Estado do Amazonas, Humaitá, XI. 37; Território do Acre, Xapurí, XII. 37; Estado de São Paulo, Itanhaem, XII. 32 (ANTUNES & LANE, col.) BOLÍVIA, Larecaja, IV. 39. PARAGUAI, Ipê-Hum, XII. 37. PANAMÁ, Fort Sherman, Canal Zone, V. 25 (D. BAKER col.) Colômbia, Restrepo XII. 34.

OBSERVAÇÕES: — A marcação branca dos tarsos varia muito em extensão, chegando a ser inexistente na tíbia e basitarso posterior de alguns exemplares. O nosso material do Amazonas tem os tarsos medianos geralmente marcados de branco, do segundo ao quinto artículo, mas ocasionalmente se encontram espécimes com o último artículo escuro.

(1) À pg. 679 incluímos pequena bibliografia da parte referente aos hábitos.

(2) Só fazemos referência ao colecionador nos casos em que o material não foi coligido pelo Serviço de Febre Amarela.

Nos exemplares da Baía, a marcação branca envolve o segundo, o terceiro e o quarto artigo do par mediano; outros espécimes têm somente o segundo e terceiro. Os espécimes procedentes de Goiaz e Mato-Grosso mostram os tarsos medianos marcados de branco, do segundo ao quarto artigo, mas encontramos frequentemente exemplares com o quinto artigo também marcado. A forma predominante no Rio de Janeiro e no Distrito Federal tem o segundo e o terceiro artigo dos tarsos medianos marcados de branco; no entanto, aparecem exemplares que também têm o quarto artigo marcado.

Concluimos, portanto, que o melanismo de *T. digitatum* aumenta à medida que a espécie se afasta do Equador.

Comparando a terminália dos machos em face da extensão da área branca dos tarsos medianos, observamos que os exemplares com branco do segundo ao quinto artigo têm o nono tergito muito mais largo, enquanto aqueles com branco só no segundo e terceiro ou do segundo ao quarto mostram essa estrutura bem mais estreita.

Em vista deste constatado melanismo, não podemos aceitar a validade de *T. splendens*, pois o único caráter que a distingue de *T. digitatum* reside na marcação branca dos tarsos anteriores. Com efeito, em alguns exemplares provenientes do Amazonas, Pará e Mato-Grosso, observamos uma graduação da cor bronzeada ao branco nos quatro últimos artigos dos tarsos anteriores, o branco mais acentuado no quarto artigo, porém as terminálias dos machos com tal marcação tarsal não mostraram nenhuma diferença das correspondentes aos exemplares típicos de *T. digitatum* da mesma região.

Por isto incluímos *T. splendens* na sinonímia de *T. digitatum* até que sejam estudadas as larvas e seus hábitos.

Trichoprosopon (Trichoprosopon) digitatum var. mogilasiium
Dyar & Knab, 1907

Joblotia mogilasia DYAR & KNAB, 1907, Jn. N. Y. Ent. Soc., 15: 206

LANE (1936) revalidou *T. mogilasiium* baseado no revestimento de seu clipeo, que além de cerdas possui escamas. Devido ao fato de ser este o único caráter que separa os adultos de *T. mogilasiium* dos de *T. digitatum* e como o material existente é representado unicamente por algumas fêmeas, achamos que é preferível considerar *T. mogilasiium* como variedade de *T. digitatum* até que outras fases da biologia sejam conhecidas e a posição sistemática definitivamente assentada.

Os espécimes desta variedade parecem-nos muito raros pois até o presente apenas quatro foram apanhados, dos quais três no Panamá e um no Brasil meridional.

LOCALIDADE TIPOS — PANAMÁ, Canal Zone, Tabernilla.

LOCALIDADE ADICIONAL: — BRASIL, Estado de S. Paulo, Mirassol, III. 36 (S. E. D. F. A. col.).

Trichoproson (Trichoprosopon) compressum, Lutz, 1905

Trichoprosopon compressum LUTZ, 1905, Imp. Med., 13: 171.

Joblotia trichorhyes DYAR & KNAB, 1907, Jn. N. Y. Ent. Soc., 15: 206.

FÊMEA: — Cabeça. Probóscida cerca de três quartos do comprimento do fêmur anterior, escura; palpo fino, cerca de um quinto do comprimento da probóscida; clipeo com cerdas laterais; occipício com escamas escuras de brilho prateado, branco-prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal com escamas escuras em cima e prateadas em baixo; mesonoto alongado, densamente revestido de escamas castanho-escuras, exceto as dos escutelo que têm brilho de cor azul-verde; postnoto com escamas hialinas; pleura e pronoto posterior revestidos de escamas prateadas.

Abdomen revestido de escamas com reflexos verde-azuis no dorso, prateadas no ventre, as cores separadas por onduladas incisões distais da côr branca.

Patas escuras, violáceas; base da tíbia posterior com pequena mancha branca, interna; tarso mediano com marcação branca do segundo à base do quinto artículo; tarsos posteriores com o ápice do terceiro, todo o quarto e quinto artículo marcados de branco.

Asa com largas escamas escuras; esquâmula sem cerdas.

MACHO: — Palpo pouco mais curto que a probóscida.

Terminália (Est. III). Peça lateral (Fig. 5) com o comprimento pouco menos de três vezes a maior largura, o lobo basal situado quasi no meio da peça, arredondado, com densa pilosidade, as cerdas mais longas alcançando o ápice da peça. Pinça mais da metade do comprimento da peça lateral, espinho terminal moderado. Décimo esternito (Fig. 6) esclerotizado lateral e apicalmente, com três ou quatro dentes terminais na face interna e cerca de dez espiculos. Nono tergito (Fig. 7) com o espaço interlobar fortemente côncavo e, de seis a oito, cerdas foliáceas em cada lobo. Mesósoma (Fig. 8) ovalado; abertura basal anterior grande, semi-triangular.

PUPA: — (Est. XLVII, Fig. 318) Tuba respiratoria constricta pre-apicalmente; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com a interna simples e longa, a externa pequena e também simples. Abdomen com as cerdas "B", do segundo e do quarto segmento, de comprimento igual aos mesmos, a do terceiro mais curta que as outras; tufo "A" do sétimo segmento menor que o do oitavo; palheta natatória quasi do comprimento do oitavo segmento, larga, de ápice mamilado e inerme.

LARVA: — (Est. LVIII). Cabeça arredondada (Fig. 366), os pêlos dorsais simples, exceto o occipital interno que é duplo antena muito curta, com um pêlo pre-apical simples; mandíbula saliente, maior que a maxila, com cinco fortes dentes denegridos; maxila pequena sem dentes, o palpo maxilar muito desenvolvido, excedendo a parte superior da maxila; placa labial com oito ou nove pequenos dentes de cada lado, além do mediano. Corpo com as cerdas laterais implantadas em mamilos muito grandes; oitavo segmento (Fig. 367) com uma cerda implantada em grande mamilo; sifão respiratório de comprimento cerca de uma e meia vezes a largura basal, com grande tufo na parte mediana da linha ventral e outro pequeno tufo dorsal; segmento anal com a placa dorsal grande; pêlo dorsal duplo, lateral simples, ventral duplo, os elementos deste ligados por uma lâmina esclerotizada; folíolos branquiais longos, de ápices arredondados.

HÁBITOS: — As larvas criam-se na água que se coleta em bambú e taquaras.

LOCALIDADE TIPO: — BRASIL, S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO — BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, IV. V. VII. VIII. X. XI. 38, Petrópolis, III.-V. 38, Teresópolis, IV. V. 38; Faz. Martinez V. 38, Distrito Federal, XII. 37, IV. 38, II. III. 39 VII. XII. 40; Estado do Paraná Cambará, VII-IX. 36, Londrina XII. 36, I-III. 37; Estado do Espírito Santo, V. 40; Estado de Minas Gerais, Juiz de Fora, III. 38 Afonso Arinos, II. 39; Estado de Goiaz, Anápolis, III. IX. 36; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II-IV. 36, Coronel Ponce, VIII, 34; Estado de S. Paulo, Burí V. 36, Avaré, III. 36 (ANDRADE col.); Estado da Paraíba, Faz. Recreio, III. 38 (S. E. D. F. A. col.); PARAGUAI, Itakiry, IV. 38; COLÔMBIA, Restrepo,, I. 35.

OBSERVAÇÕES: — DYAR (1928), em sua chave para as larvas, diz que em *T. digitatum* as maxilas são ocultas e em *T. compressum*, salientes. Verificamos, no entanto, que em ambas as espécies — bem como em *T. pallidiventer* e em *T. brevipes* — as mandíbulas é que são grandes e salientes, e não as maxilas; que estas são pequenas nas quatro espécies citadas e diferentes morfológicamente das demais espécies do gênero.

Trichoprosopon (Trichoprosopon) obscurum, n. sp.

FÊMEA: — Cabeça. Probóscida pouco mais curta que o fêmur anterior, preta; palpo fino, um quarto do comprimento da probóscida; clipeo com cerdas laterais; antena um pouco menor que a probóscida; occipício escuro com reflexos azuis e prateados em cima, branco na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas escuras em cima, prateadas em baixo; mesonoto mais alongado que nas outras espécies, o comprimento cerca de três vezes a largura, revestido de escamas pretas, opacas; escutelo revestido de escamas de côr azul-pavão; postnoto glabro; pleura revestida de escamas prateadas, exceto no pronoto posterior onde são de côr creme.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas, de reflexos azuis de aço no dorso; escamas prateadas no ventre; as cores separadas por onduladas incisões distais da côr branca.

Patas azul-violáceas, escuras; tarso mediano com marcação branca do segundo ao quarto artículo; tarso posterior com o ápice do terceiro, o quarto e o quinto artículo marcados de branco.

Asa com escamas largas; esquâmula nua.

MACHO: — Palpo pouco mais curto que a probóscida.

Terminália (Est. V). Peça lateral (Fig. 13) com o comprimento duas e meia vezes a maior largura; lobo basal situado abaixo do meio da peça, arredondado, densamente piloso, com cerdas longas e retas alcançando o ápice da peça. Pinça com cerca de três quartos do comprimento da peça lateral, o espinho terminal com um quarto do comprimento da pinça, muito grosso, fortemente esclerotizado, mais grosso ainda no ápice, de ponta romba. Décimo esternito (Fig. 14) esclerotizado lateral e apicalmente, com dois dentes terminais na face interna e cerca de treze espículos. Nono tergito (Fig. 15) com o espaço interlobar côncavo, sub-triangular, e cerca de quatro cerdas foliáceas em cada lobo. Mesósoma (Fig. 16) ovalado, terminando em ponta; abertura basal anterior grande, triangular.

PUPA E LARVA: — Desconhecidas.

TIPOS: — Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: vinte e cinco fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: — BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, IV. V. VIII. X. 38.

LOCALIDADE ADICIONAL: — BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Terezópolis, V. 35.

OBSERVAÇÕES: — A forma do torax desta espécie (visto de perfil) lembra a de *T. vonplesseni*, é porem menos acentuada e alem disto, sua coloração geral é muito mais escura que a das outras espécies do subgênero.

Trichoprosopon (Trichoprosopon) soaresi n. sp.

FÊMEA E MACHO: — Semelhantes aos de *T. compressum*, dos quais diferem pela ausência de escamas no postnoto, presença de cerdas na esquâmula da asa e quinto tarso mediano escuro.

Terminália. (Est. IV). Peça lateral (Fig. 9) conica, o comprimento cerca de três vezes a maior largura; lobo basal situado abaixo do meio, pequeno, piloso, com cerca de seis longas cerdas retas, cujas pontas excedem um pouco o ápice da peça lateral. Pinça com dois terços do comprimento da peça lateral, delgada, um pouco entumescida no terço basal; espinho terminal fortemente esclerotizado, tendo cerca de um quinto do tamanho da pinça. Décimo esternito (Fig. 10), alto, fortemente esclerotizado lateral e apicalmente, com três dentes terminais e seis a sete espículos pre-apicais, no lado externo. Nono tergito (Fig. 11) com estreito espaço interlobar profundamente chanfrado, lobos muito altos, cada um com cinco a sete cerdas foliáceas, na extremidade, um tanto longas e pontudas. Mesósoma grande (Fig. 12), ovalado, terminando em ponta; abertura basal anterior estreita, excedendo a metade do mesósoma.

PUPA: — (Est. XLVIII). Tuba respiratória curta, cilíndrica; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas e longas, as externas pequenas, igualmente duplas. Abdomen (Fig. 325) com as cerdas "B" simples e muito mais curtas que o comprimento dos segmentos; cerdas "C" do segundo segmento fendidas nos ápices; tufo "A" do sétimo segmento tão longo quanto o do oitavo; palheta natatória de comprimento igual ao último segmento, a ponta inerme.

LARVA: — Desconhecida.

TIPOS: — Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: cinco machos e duas fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: — BRASIL, Estado do Espírito Santo, São João de Petrópolis.

OBSERVAÇÕES: — Designando esta espécie com o nome de *soaresi* queremos prestar uma homenagem a GABRIEL SOARES DE SOUZA, precursor da ciência entomológica no Brasil, autor do *Tratado Descritivo do Brasil em 1587* de que transcrevemos o primeiro parágrafo do Capítulo XCIII que trata dos mosquitos, grillos, bezouros e brocas que ha na Bahia:

"Digamos logo dos mosquitos a que chamam *nhitinga*; e são muito pequenos e da feição das moscas; os quais não mordem, mas são muito enfadonhos, porque se põem nos olhos, nos narizes; e não deixam dormir de dia no campo, se não faz vento. Estes são amigos de chagas, e chupam-lhe a peçonha que tem; e se se vão pôr em qualquer cossadura de pessoa sã, deixam-lhe a peçonha n'ella, do que se vem muitas pessoas a encher de boubas. Estes mosquitos seguem sempre em bandos as indias, que andam nuas, mormente quando andam sujas do seu costume."

LIMAMYIA, N. SGN.

ESPÉCIE-TIPO e única: — *brevipes* Lima, 1931.

Alem dos caracteres mencionados nas chaves, devemos acrescentar os seguintes: — probóscida de comprimento igual ao fêmur anterior; basitarso de todos os pares de patas mais curtos que as tíbias; esquâmula da asa com franja incompleta.

COSTA LIMA ao descrever *T. brevipes*, disse que ela possuía caracteres tanto de *Isostomyia* (i. e., *Isogoeldia*) como de *Goeldia* (i. e., *Hyloconops*); por isto e mais por apresentar a espécie os característicos que mencionamos atrás, creamos este novo subgênero, com que homenageamos o autor da espécie-tipo.

Trichoprosopon (Limamyia) brevipes (Lima, 1931)

Isostomyia brevipes LIMA, 1931. Mem. Ins. O. Cruz., 25: 68.

Os tipos desta interessante espécie foram postos à nossa disposição por nímia gentileza do Dr. A. DA COSTA LIMA, para que deles nos valêssemos na presente revisão, o que muito desvanecidamente agradecemos.

Notaremos que a probóscida tem o mesmo comprimento que o fêmur anterior; os palpos, menos de um quarto do comprimento da probóscida; os basitarsos de todos os pares de patas mais curtos que as tíbias; o fêmur-tíbia posterior maior que a soma total dos tarsos correspondentes (característico este encontrado somente nesta espécie dentre toda a tribo *Sabethini*); o mesonoto é revestido de escamas estreitas e curtas; a terminália do macho também apresenta um característico singular, a forma da peça lateral, quasi quadrangular. A aparência geral desta espécie, como afirmou COSTA LIMA (1931) quer como adulto, quer como larva, é a de *T. pallidiventer* Lutz, 1905.

HÁBITOS: — As larvas segundo o autor da espécie foram encontradas em internódios de bambú.

LOCALIDADE TIPO: — BRASIL, Distrito Federal.

VONPLESSENIA, N. SGN.

DYAR & SHANNON (1924), quando se referem a *Lesticocampa vonplesseni*, fazem o seguinte comentário:

“The thorax of *vonplesseni* presents peculiar features. It appears to be unusually elongated, from above appearing nearly three times as long as wide; in side view it is sub-quadrangle instead of the usual wedge-shape; the roots of the wings instead of being directly above the hind coxae, are placed well behind them.”

A forma sub-quadrangular do torax, visto de perfil, e o alongamento do mesonoto são característicos somente aproximados pelos de *T. obscurum*, dentre os *Sabethini*. Comprimento semelhante de palpo (cerca de um terço da probóscida) só é observada em *T. fluviatilis* e em *T. schedocyclius*. Embora o macho e a larva não sejam conhecidos, um torax tão característico, aliado ao comprimento do palpo e a um certo encurtamento dos tarsos, justifica a nosso ver a criação deste novo subgênero.

Trichoprosopon (Vonplessenia) vonplesseni Dyar & Knab, 1906

Lesticocampa vonplesseni DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash.,
19: 137.

ESPÉCIE-TIPO e única do subgênero: — *vonplesseni*.

FÊMEA: — Cabeça. Probóscida do comprimento do fêmur anterior; palpo cerca de um terço da probóscida; antena cerca de dois terços da probóscida; occipício revestido de escamas escuras com reflexos prateados e azuis.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas com reflexos violáceos; mesonoto muito estreito e alongado, com o comprimento cerca de três vezes a largura, revestido de escamas lineares, escuras; postnoto castanho; pleura com escamas prateadas, exceto no pronoto posterior em que são violáceas.

Abdomen revestido de escamas com forte reflexo violáceo no dorso, creme-brancas no ventre, as cores separadas por arredondadas incisões posteriores do branco.

Patas escuras, mais claras internamente; fêmur posterior mais curto que o médio e o anterior, que têm o mesmo comprimento; o fêmur-tíbia posterior pouco menor que a soma dos tarsos.

Asa revestida de escamas largas; esquâmula com incompleta franja de cerda.

MACHO: — É muito possível que os machos descritos e atribuídos por DYAR a esta espécie pertençam realmente a alguma outra. Como não temos material e a descrição é insuficiente, achamos preferível omitir suas referências á terminalia do macho.

PUPA E LARVA: — Desconhecidas.

LOCALIDADE TIPO: — Equador, Tastazza.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: — VENEZUELA, Tachira, VI. 35.

OBSERVAÇÕES: — É surpreendente o fato de que os característicos desta espécie não tivessem sido mencionados desde 1924, o que só se explica pelo fato de os AA. subsequentes terem julgado que tal conformação torácica fosse uma aberração.

SHANNONIANA, N. SGN.

Como tipo deste novo subgênero designamos *fluviatilis*, espécie descrita por THEOBALD e incluímos nele apenas uma outra espécie, *shedocyclius*.

Acreditamos que os característicos das chaves sejam suficientes para sua caracterização e, porisso, não adicionamos outros detalhes de menor importância.

Dedicamo-lo ao Sr. R. C. SHANNON a quem devemos valiosa assistência na confecção do presente trabalho.

Trichoprosopon (Shannoniana) fluviatilis (Theobald, 1903)

Goeldia fluviatilis THEOBALD, 1903, Mon. Cul., 3: 331.

Hyloconops longipalpis LUTZ, 1905, Imp. Med., 13: 127.

Lesticocampa moralesi DYAR & KNAB, 1919, Ins. Ins. Mens. 7: 3.

Quando THEOBALD descreveu *fluviatilis* — baseado no que pensava ser um macho, e que posteriormente se descobriu pertencer ao sexo oposto — deu as seguintes características principais: palpo com cerca de um terço do comprimento da probóscida; extensa mancha de escamas brancas na tíbia posterior; tarsos escuros.

HOWARD, DYAR & KNAB, (1917) baseados em informações de F. W. EDWARDS disseram que o tipo se tinha perdido.

BONNE & BONNE-WESPER (1921) dizem o seguinte: — “We believe that the so-called male type of *Goeldia fluviatilis* was placed by some error by THEOBALD with the specimen of *Hyloconops longipalpis* (?) and that the female with the ringed hind tibia we found there, represents the missing male of *Goeldia (fluviatilis)*”. (A interrogação depois da palavra *longipalpis* é nossa). No mesmo trabalho esses autores colocam *Lesticocampa moralesi* DYAR & KNAB como sinônima de *Goeldia fluviatilis* Theobald.

DYAR se refere da seguinte maneira a *Lesticocampa moralesi*:

“The species is closely allied to *Hyloconops longipalpis* Theobald (sic), but the palpi are shorter.”

E COSTA LIMA (1931) faz os seguintes reparos:

“Da *G. longipalpis* Lutz, há, na coleção de LUTZ, quatro exemplares. A terminália do macho está de acordo com a descrição feita por DYAR para *G. vonplesseni*. Nesta espécie, como em *G. fluviatilis* é extraordinariamente alongado o gancho terminal da pinça.”

Informa também que *H. longipalpis* foi descrita por LUTZ e não por THEOBALD.

Comparando as descrições de THEOBALD e de LUTZ, chegamos à conclusão de que estes autores trabalharam com a mesma espécie: — o equívoco de THEOBALD, julgando descrever o macho e impossibilitando assim o reconhecimento de *fluviatilis* por parte de LUTZ, explica satisfatoriamente o fato de este último considerar nova a espécie com que lidava (*longipalpis*).

Reverendo os exemplares da coleção de LUTZ, já estudados por COSTA LIMA, pertencentes à velha coleção do Instituto Osvaldo Cruz e gentilmente colocados à nossa disposição pelo Dr. ARTUR NEIVA, verificamos que concordavam perfeitamente com a descrição de *T. fluviatilis* Theobald.

Diante do exposto consideramos *T. longipalpis* Lutz (nec THEOBALD) espécie sinônima de *T. fluviatilis*.

Alem dos característicos já mencionados nas chaves e nas descrições adicionamos os seguintes:

FÊMEA: — Fêmur anterior cerca de um quarto mais longo que a probóscida; antena pouco mais curta que a probóscida; região pre-escutelar sem cerdas; mancha branca da tibia posterior um tanto variavel em tamanho, podendo, em alguns exemplares, envolvê-la parcialmente.

MACHO: — Palpo um terço mais longo que a probóscida; fêmur anterior um quinto mais longo que a mesma; antena bastante plumosa, cerca de três quartos do comprimento da probóscida; último segmento abdominal revestido de escamas enegrecidas no tergito e branco-opacas no esternito; apêndices terminais não muito cerdosos.

Terminália (Est. V). Peça lateral (Fig. 17) com o comprimento pouco mais de duas vezes a maior largura, cônica; lobo basal piloso, com três fortes cerdas, recurvadas apicalmente, não atingindo a extremidade da peça lateral. Pinça mais curta que a peça lateral, espinho terminal muito longo, cerca de um quarto do comprimento da pinça. Décimo esternito (Fig. 18) encurvado, fortemente esclerotizado externa e apicalmente, com três dentes terminais muito unidos, cinco ou seis pequenos espículos na porção interna não esclerotizada. Nono tergito (Fig. 19) com estreito espaço interlobar côncavo, cada lobo com seis a oito cerdas foliáceas, recurvadas, terminando em ponta. Mesósoma (Fig. 20) alongado e pontudo, com três ou quatro dentes pre-apicais internos, lateralmente; abertura basal anterior estreita, a porção terminal com dentes voltados para dentro.

PUPA: (Est. XLVIII). Tuba respiratória curta, um pouco dilatada na base; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas e longas, e as externas curtas, duplas ou triplas.

Abdomen (Fig. 326) com as cerdas "C" em tufo, do segundo ao sexto segmento, mais desenvolvidas porem até o quinto; cerdas "B", do terceiro segmento, duplas ou triplas, mais curtas do que o segmento, as do quarto e quinto simples, mais longas que o comprimento dos mesmos; tufo "A", do sétimo e oitavo segmentos, muito escuros, grandes, o do sétimo menor que o do oitavo; a palheta natatória mais curta que os tufos "A" do sétimo e oitavo segmentos, porem do comprimento do último segmento, pontuda e espiculosa.

LARVA: (Est. LIX) — Cabeça (Fig. 370) arredondada, pêlos dorsais simples, ante-antenas duplos; antena curta, cilíndrica, com pêlo pre-apical simples; maxila com seis a sete pequenos dentes na face interna, o chifre mais da metade do comprimento da mesma, o dente cerca de dois terços do chifre. Corpo com espinhos negros em rosetas; oitavo segmento (Fig. 371) com, de dois a quatro, espinhos

negros implantados em placa esclerotizada; sifão respiratório curto, tendo o comprimento um pouco mais de duas vezes a largura basal, cônico, com cinco tufos na parte dorsal e um par deles na parte ventral, irregularmente dispostos; segmento anal grande, quasi ocupando todo o segmento, fortemente esclerotizado; cerda dorsal curta, dupla, a lateral mais curta que a dorsal, simples; tufo ventral com, de três a cinco pêlos em vez de cerdas, todos enegrecidos; folíolos branquiais pouco mais longos que o segmento anal, pontudos.

HÁBITOS: — A fêmea é silvestre e francamente hematófaga. As larvas criam-se em internódios de bambús ou de taquarussú (*Chusquea gaudichaudii*, Kunth), com orifícios circulares superiores feitos provavelmente por coleópteros¹.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO — BRASIL, Distrito Federal, Paineiras, XII. 39, Rio de Janeiro, XI. XII. 36, III. V. X. 38, II. 39; Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, V. VII. VIII. 38, II. III. 39. Petrópolis, IV. V. 38, Terezópolis, IV. V. 36, I. III. 37, Estado do Paraná, Paranaguá, III. 37; Estado de Goiaz, Anápolis, VII. X. 36; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, IV. 35; Estado do Pará, Igarapé-Assú, VI. 39, Estado de São Paulo, Rio Claro, X. 40 (BARRETO & COUTINHO col.); Avaré II (L. & A. col.); Juquiá, X. 36 (F. LANE col.); Burí, V. 36 (S. E. D. F. A. col.); Estado de Santa Catarina, Nova Teutônia, (F. PLAUMANN col.).

Trichoprosopon (Shannoniana) *shedocyclius* (Dyar & Knab, 1908)

Lesticocampa shedocyclia, DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus. 35: 64.

As fêmeas desta espécie são extremamente parecidas com as de *T. fluviatilis*; possuem, no entanto, o palpo um pouco mais longo (dois quintos do comprimento da probóscida) e os tarsos posteriores marcados de branco, em manchas que são progressivamente menores. Tanto a tíbia posterior como a região pre-escutelar são idênticas às de *T. fluviatilis* (aquela com mancha branca, esta sem cerdas).

MACHO: — Desconhecido.

PUPA: — Tuba respiratória dilatada, alargada na base, mais fina para o ápice; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas, com as internas em longo tufo de três elementos, as externas curtas e simples. Abdomen: com as cerdas "S" e "T", do primeiro segmento, moderadamente longas; cerdas "B", do terceiro ao quinto segmento, mais longas que os comprimentos dos segmentos, as do sexto mais curtas; cerdas "C" pequenas e simples; tufo "A" do sétimo segmento menor que o do oitavo; palheta natatória mais curta que o comprimento do segmento, de forma sub-triangular, fortemente mamilada no ápice e pilosa na margem.

(1) Parecem-nos inseguras as referências a larvas colhidas em água proveniente de ôco de pau feitas por E. GIRARDELI (Vide LANE, 1936).

LARVA: — Cabeça arredondada; os pêlos simples; antena curta; as maxilas hipertrofiadas, o chifre mais comprido que o corpo da mesma, possuindo sete dentes internos, os mais longos no ângulo. Corpo glabro, com pêlos normais; oitavo segmento com quatro ou cinco escamas livres; sifão respiratório bem curto, o comprimento igual a uma e meia vezes a largura basal, com quatro pequenos tufos na parte dorsal; segmento anal com placa dorsal não muito grande; pêlos dorsais em oito (7+1), lateral simples, ventral duplo; folíolos branquiais (não estão suficientemente conservados na única preparação que possuímos).

HÁBITOS: — A larva foi encontrada em internódio de bambú, pelo Sr. LÉRIO GOMES.

LOCALIDADE TIPO: — NICARÁGUA.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: — BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Terezópolis, IV. 38, Petrópolis, IV. 38; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II. IV. 35 Estado de S. Paulo, Perús, III. 36 (S. E. D. F. A.) col.), Pirajú, III. 36 (ANDRADE col.), Rocinha, II. 37 (A. RAMALHO col.) Batêa, X. 40 (J. LANE col), Rio Claro IX. 40 (L. GOMES col.); BOLÍVIA, Vaca Diez, Riberalta, II. 41.

Subgênero ISOGOELDIA Edwards, 1930

Isostomyia HOWARD, DYAR & KNAB, 1912, Mosq. N. & C. Am. & W. I., 3: 187.

Lynchiaria BRÉTHES, 1912, Bol. Ins. Ent. y Pat. Veg., 1: 40.

Isogoeldia EDWARDS, 1930, Bull. Ent. Res., 21: 301.

TIPO: — *I. perturbans* (Williston, 1896).

Segundo EDWARDS (1932), este subgênero assim se caracteriza: palpo curto, em ambos os sexos; probóscida mais longa que o comprimento do abdomen; cerda pronotal posterior ausente; cerdas esternopleurais poucas e não indo além da base do meron; escamas escuras no escutelo; tarsos medianos do macho terminando em duas garras simples; espécie pequena, próxima de *Wyeomyia*, mas diferindo deste gênero pelas cerdas mais numerosas na esquâmula da asa, assim como pelas antenas do macho. A larva tem sifão quasi sem pêlos e sem franja, mas com um par de tufos sub-basais; pente lateral do oitavo segmento com as escamas livres, em mancha irregular.

A esta definição já acrescentamos alguns caracteres incluídos nas chaves.

Além da espécie-tipo, e de *T. espinii*, incluimos também provisoriamente *T. luederwaldti* na falta de macho e de larva para uma identificação precisa.

Trichoprosopon (Isogoeldia) perturbans (Williston, 1896)

Aedes perturbans WILLISTON, 1896, Trans. Ent. Soc. Lond., 271.

Baseando-nos somente em descrições por absoluta falta de material, não podemos assegurar perfeita conformidade nos característicos que mencionamos.

A terminália do macho foi descrita, mas não figurada, por BONNE & BONNE-WEPSTER.

PUPA E LARVA: — Desconhecidas.

LOCALIDADE TIPO: — PEQUENAS ANTILHAS, St. Vincent Isls.

Trichoprosopon (Isogoeldia) espini (Martini, 1914)

Lesticocampa espini MARTINI, 1914, Ins. Ins. Mens., 2: 65.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de um sexto mais longa que o fêmur anterior, pouco entumescida no ápice; palpo muito curto, com menos de um sétimo do comprimento da probóscida, i. e., cerca de três e meia vezes o comprimento do clipeo, enegrecido; antena pouco mais curta que a probóscida; occipício revestido de escamas escuras, com reflexos azulados, brancas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal mais aproximado que nas outras espécies do gênero, totalmente revestido de largas escamas escuras, com leves reflexos azulados e violáceos; mesonoto revestido de largas escamas escuras, opacas, inclusive o escutelo; pleura revestida de escamas prateadas.

Abdomen enegrecido no dorso, branco no ventre, as cores separadas por profundas incisões basais do preto, mais pronunciadas do quarto segmento em diante, diminuindo de tamanho distalmente; segmento terminal totalmente revestido de escamas escuras, com cerdas claras.

Patas escuras, os fêmures e tíbias mais claros internamente; as articulações fêmuro-tibiais também mais claras.

Asa com escamas largas; esquâmula com incompleta franja de cerdas.

PUPA: — Desconhecida.

MACHO E LARVA:— Os caracteres que utilizamos nas chaves para estes estádios, foram baseados em descrições alheias, desde que apenas possuímos fêmeas.

HÁBITOS: — DYAR (1928), assim se refere a esta espécie: "the larvae are predacious upon other sabethid larvae living in the fluid between the leaves of *Araceae*. The life history remained unknown until discovered by Dr. D. P. CURRY in January 1927. The adults are occasionally common in hand catches indoors together with *Dendromyia (Melanolepis) prolepidis*, one of the species on which their larvae feed. Dr. D. P. CURRY informs me that the adults bit him readily while collecting among aroids in a garden."

LOCALIDADE TIPO: — PANAMÁ, Canal Zone, Miraflores.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: — BRASIL, Estado do Pará, Curralinho, V. 35 Estado de Mato-Grosso, Guajará-Mirim, IX. 37. BOLÍVIA, Vaca Diez, Beni, IV. 39, Santa Cruz, III. 39.

OBSERVAÇÕES: Além de ser a menor espécie do gênero, separa-se de *T. lunatus* (com a qual tem grande semelhança) pelo comprimento da antena e coloração do lobo pronotal. O caráter comumente usado para separar estas duas espécies (incisões abdominais) é falho, pois o próprio autor de *T. espinii* diz que ela tem incisões abdominais pronunciadas.

Trichoprosopon (Isogoeldia) luederwaldti (Lane, 1936)

Goeldia luederwaldti LANE, 1936, Ins. Hyg., S. Paulo, Bol. 60: 6.

Colocamos esta espécie em *Isogoeldia* provisoriamente, pois somente quando o macho e a larva forem conhecidos poder-se-á dizer a que subgênero conhecido pertence, mesmo porque fica ainda restando a possibilidade de representar um novo subgênero.

FÊMEA: — Além dos característicos mencionados na descrição original e nas notas suplementares (vide ANTUNES & LANE, 1938), temos a acrescentar que: — a probóscida é quasi um terço mais curta que o fêmur anterior; o palpo tem cerca de um quinto do comprimento da probóscida; a antena tem o comprimento da probóscida; as cerdas são ausentes no pronoto posterior e na região pre-escutelar e as esternopleurais vão além da base do méron.

MACHO, PUPA E LARVA: — Desconhecidos.

LOCALIDADE TIPO: — BRASIL, S. Paulo, Avaré.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: — Unicamente dois espécimes, provenientes do Estado de S. Paulo (Brasil), são conhecidos até o presente.

Subgênero CTENOGOELDIA Edwards, 1930

Ctenogoeldia EDWARDS, 1930, Bull Ent. Res., 19: 301

A presença de escamas prateadas no lobo mediano do escutelo distingue este subgênero dos demais; tem como tipo, *T. magnus* Theobald.

Foi definido por EDWARDS (1932) da seguinte maneira: palpos curtos em ambos os sexos; probóscida fina, mais longa que o abdomen; uma cerda pronotal posterior presente e distinta; poucas cerdas esternopleurais, não indo além da base do méron; lobo mediano do escutelo revestido de escamas prateadas; tarsos medianos do macho

terminando por uma garra, com um dente próximo à ponta e uma franja de espinhos densos. A larva possui densa franja posterior no sifão; pente lateral do oitavo segmento formado por muitas escamas em fileira irregular e inseridas em placa esclerotizada.

Trichoprosopon (Ctenogoeldia) magnus (Theobald, 1905)

Phoniomyia magna THEOBALD, 1905, An. Mus. Nat. Hung., 3: 117.

Phoniomyia homotina DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 141.

Lesticocampa dicellaphora HOWARD, DYAR & KNAB, 1915, Mos. N. C. Am. & W. Ind., 3: 166.

FÊMEA: — Cabeça. Probóscida pouco mais longa que o fêmur anterior, delgada levemente entumescida no ápice; palpo muito curto, cerca de um oitavo do comprimento da probóscida, i. e., duas vezes o comprimento do clipeo; antena com dois terços do comprimento da probóscida; occipício com escamas escuras e grande mancha prateada mediana.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas escuras em cima e prateadas em baixo; mesonoto com estreitas escamas curvas, castanho-escuras, produzindo reflexos acobreados; escutelo revestido de escamas prateadas no lobo mediano e algumas de cor azul-pavão na região pre-escutelar, onde há um par de cerdas (as escamas do lobo mediano podem, como em *Phoniomyia*, tomar coloração enegrecida em certas incidências de luz); pleura revestida de escamas prateadas.

Abdomen enegrecido no dorso, prateado no ventre, as cores separadas por incisões arredondadas; último segmento completamente escuro.

Patas escuras, os fêmures e tíbias mais claros internamente.

Asa revestida de escamas largas; esquâmula com incompleta franja de cerdas.

MACHO, PUPA E LARVA: — Na falta de material, reportamo-nos, para o presente estudo, às descrições existentes.

HÁBITOS: — DYAR (1928), disse:

“The larva is predacious upon the sabethids living in the fluid in the flower-bracts of the yellow and brown flowered heliconias (*Calathea*). The species is extremely rare and seldom taken unless bred from its peculiar habitat. Dr. F. M. ROOT bred the species from yellowish *Heliconia* (*Calathea*) at Riacho Grande, Venezuela, but without determining the identity of the prey, which had been completely devoured.”

LOCALIDADE TIPO: — BOLÍVIA, S. Antônio.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: — BRASIL, Estado do Pará, Currealinho (vide KUMM e NOVIS); Igarapé-Assú, VI. 39.

Trichoprosopon (Ctenogoeldia) walcotti, n. sp.

Facilmente caracterizada pelas escamas prateadas do escutelo, mancha na tíbia posterior e marcação do abdomen.

FÊMEA: — Cabeça. Probóscida cerca de um quarto mais longa que o femur anterior, delgada e encurvada; palpo cerca de um sétimo do comprimento da probóscida; i. e., mais ou menos três vezes o comprimento do clipeo; antena pouco mais da metade do comprimento da probóscida; occipício completamente revestido de largas escamas prateadas.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas largas, com reflexos prateados e violáceos em certas incidências de luz; mesonoto quasi arredondado, recoberto de escamas muito finas, castanho-claras; região pre-escutelar com dois ou três pares de cerdas; escutelo revestido de escamas prateadas no lobo mediano, que se tornam escuras em certas incidências de luz; pleura revestida de escamas prateadas.

Abdomen, escuro com reflexos violáceo-purpúreos no dorso, revestido de escamas dourado-pálidas no ventre, as cores separadas por incisões profundas.

Patas escuras, violáceo-avermelhadas, com extensa mancha de escamas amareladas na metade basal da tíbia posterior.

Asa revestida de escamas largas; esquâmula com incompleta franja de cerdas.

MACHO, PUPA E LARVA: — Desconhecidos.

TIPOS: — Holótipo fêmea; paratipos: sessenta e quatro fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: — BRASIL, Estado da Baía, Caravelas, I. 31 (N. C. DAVIS col.).

LOCALIDADE ADICIONAL: — BRASIL, Estado da Baía, II. 36.

OBSERVAÇÕES: — Dedicamos esta espécie ao Dr. A. M. WALCOTT, em agradecimento pelo ótimo material colecionado no Estado do Paraná.

Subgênero HYLOCONOPS Lutz, 1904

Goeldia THEOBALD, 1903, Mon. Cul., 3: 330.

Rhunchomyia THEOBALD, 1903, Mon., Cul., 3: 319.

Hyloconops LUTZ (*in* BOURROUL), 1904, Mosq. Brasil, 53, 57.

Hyloconops LUTZ, 1905, Imp. Med., 13: 125.

Binotia BLANCHARD, 1905, Les Moust., 427.

Lesticocampa DYAR & KNAB, 1906, Jn. N. Y. Ent. Soc., 14: 225, 226

A espécie-tipo deste subgênero é *T. pallidiventer* Lutz, 1905, que foi por ele apenas mencionada em 1904 (*in* BOURROUL), e descrita um ano mais tarde na Imprensa Médica. O subgênero está suficientemente caracterizado nas chaves e compreende duas séries com as seguintes espécies:

Série A — *T. pallidiventer*, *T. similis*, *T. castroi*, *T. lunatus*, *T. rapax*, *T. frontosus*, *T. humboldti*, *T. reversus*, *T. theobaldi*;

Série B — *T. longipes*, *T. leucopus*, *T. hyperleucus*, *T. lampropus*, *T. lanei*, *T. edwardsianus* e *T. evansae*.

SÉRIE "A" (TARSOS ESCUROS)

Trichoprosopon (Hyloconops) pallidiventer (Lutz, 1905)

Hyloconops pallidiventer LUTZ, 1905. Imp. Med., 13: 125.

Incluimos a transcrição da descrição original de LUTZ, na Imprensa Médica (1905) pois esse trabalho é raridade bibliográfica.

"XIII. *Hyloconops pallidiventer* nov. gen.; nov. spec. (pg. 125).
(MACHO).

Tamanho total 7 mm., menos a tromba que mede 3 para 3,5 mm.

Tromba — linear, um pouco entumescida no apex, onde as escamas são pouco salientes sem pellos maiores, com excepção da parte interior da raiz; comprimento igual a 2/3 do abdomen.

Palpos — finos, como os do *Trichoprosopon*, com poucos pellos compridos; tamanho igual ao da tromba; 5 articulos; o 1.º curto; dos outros, o 5.º é o menor, o 3.º o maior, sendo o 2.º e 4.º quasi iguaes. Olhos — em vida de côr verde viva com brilho vermelho; entre elles ha uma estria amarella estreita e em redor do torus das antenas uma zona clara.

Clypeus — Pardo-amarellado, sem pellos compridos, com uma pennugem curta porém abundante (pg. 126).

Antennas — Plumosas; o flagello com brilho esbranquiçado mais escuro na parte apical; de comprimento quasi igual ao da tromba; o torus do lado interior com escamas filiformes de côr ocrácea bastante carregada e com um pouco de brilho ouro; pellos maiores cinzento-ennegrecidos, os menores com brilho prateado.

Occiput — Guarneido de escamas chatas com iridescencia, ora branca, ora dourada, rósea, verde ou azul, variando do azul celeste para azul de ouro, passando para baixo a uma côr de ouro baço; na região mental, encontram-se tambem pellos dourados, bastante compridos e outros iguaes no vertex; na região cervical ha uma coleira de escamas rectas, compridas e estreitas, em parte fusiformes, em parte bifurcadas.

Prothorax — Branco a olho nú, com escamas chatas iridescentes em branco, dourado, vermelho e lilaz e com muitos pellos grossos e pretos.

Mesonotum — Escamas filiformes compridas, cuja côr total apparece pardo-ennegrecido, menos perto da raiz das azas onde passa ao creme; nas regiões anteriores e lateraes do thorax, prolongando-se até o meio da margem exterior, ha uma zona de escamas chatas iridescentes, em ouro vermelho, as quaes fazem continuação as escamas das pleuras.

Pleuras, coxas e trochanteres — Fundo, em parte escuro e em parte amarelo, com escamas pequenas chatas e branco-nacaradas. Raiz das azas com pellos mais claros.

Scutellum — Escamas chatas com brilho azul; lobo mediano com 8 a 10 pellos; outras escamas chatas com brilho azul-metallico existem no mesonotum logo adiante do scutellum.

Metanotum — Tem pellos (pelo menos 10) e escamas chatas iridescentes, muito miudas.

Abdomen — A parte de cima de côr fusca ennegrecida, porém com brilho metallico, onde prevalece o violáceo; em baixo côr de ouro baço passando ao branco nacarado; o limite lateral entre a parte dorsal e ventral é formado por uma linha de dentes obtusos, de modo que as escamas dorsais trespasam do lado basal e as ventraes na extremidade apical dos segmentos; 1.^o segmento estreito, coberto de escamas e muitos pellos compridos dourados; abdomen, quasi da mesma largura em toda a extensão, com a parte dorsal achatada e os lados convergentes para baixo, approximando-se assim da forma de um prisma de trez arestas, tem na extremidade posterior pellos curtos; na zona mediana do ventre, principalmente na parte posterior, ha uma linha violácea, as escamas se parecem às da parte dorsal nos ultimos segmentos ocupam toda a parte ventral, onde não ha escamas salientes.

Azas — Compridas, estreitas e bastante escuras por causa das escamas largas espatuladas, um pouco asymetricas, que parecem cinzentas à luz coada e com brilho de cobre claro à luz reflectida; as trez veias transversais formam uma linha recta ou ligeiramente quebrada; 1.^a cellula forqueada maior que a 2.^a, pedunculo daquella apenas um terço, o desta não alcança a metade do comprimento da cellula correspondente; (pg. 127) cellula anal muito grande; as escamas na costa e na 1.^a nervura longitudinal, pela maior parte mais escuras e com brilho metallico variando de azul de aço para violáceo acobreado, mais perceptível nos exemplares frescos; acima da raiz das azas alguns pellos dourados e muitos outros escuros.

Pernas — Fuscas na totalidade, mas com brilho variante de bronze claro para violaceo; femora dos dois pares anteriores comprimidos lateralmente, espessados no diametro dorso-ventral e afinando-se na direcção da base, principalmente os do par anterior; tibiae bastante espinhosas e com apex entumescido e guarnecido de algumas escamas compridas em parte filiformes; no ultimo par os metatarsos são mais compridos que as tibiae.

Unhas dos dois pares anteriores, desiguaes, bastante grandes, porém inermes; as posteriores iguaes e pequenas.

(Femea)

Distingue-se: pelas antenas pilosas apenas, palpos mais curtos, apenas a quarta parte do comprimento da tromba, unhas iguaes e pelos caracteres sexuaes dos ultimos segmentos."

Ajuntamos à descrição acima os seguintes caracteres que observamos no nosso material:

FÊMUR: — Probóscida pouco mais curta que o fêmur anterior; palpo cerca de um quarto do comprimento da probóscida; antena com dois terços do compri-

mento desta; pronoto posterior com cerda única e escamas violáceas em cima e em baixo; região pre-escutelar com um par de cerdas e algumas largas escamas de cor azul-pavão; esquâmula da asa com incompleta franja de cerdas.

MACHO: Terminália (Est. VI). Peça lateral (Fig. 21) engrossada e romba, curta, com cerca de duas vezes o comprimento pela largura; lobo basal piloso, situado medianamente, muito mais largo que alto, arredondado, com quatro ou cinco fortes cerdas grossas, encurvadas internamente, algumas indo além do ápice da peça lateral. Pinça pouco mais longa que a peça lateral, engrossada na base e afilada distalmente, curva, com cerca de seis espículos na metade distal; espinho terminal moderado, afilado na extremidade. Décimo esternito (Fig. 22) longo, indo além do lobo basal, fortemente esclerotizado lateral e apicalmente, com quatro ou cinco dentes terminais. Nono tergito (Fig. 23) grande, o espaço interlobar pequeno e côncavo, os lobos quadrangulares, cada um com, de sete a nove, curtas cerdas largas de ponta aguda. Mesósoma (Fig. 24) arredondado, com pequena ponta no ápice, abertura basal anterior grande, triangular.

PUPA: (Est. XLVII, Fig. 319) Tuba respiratória pouco expandida apicalmente; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas longas, em quatro elementos, e as externas curtas, simples ou duplas. Abdômen com as cerdas "B" simples, muito mais curtas que os mesmos; sétimo e oitavo segmentos com o tufo "A" muito grande, mais longo que os comprimentos dos segmentos; palheta natatória mais curta que o comprimento do oitavo segmento, triangular, a ponta mamilada e espiculosa.

LARVAS (Est. LIX). Cabeça (Fig. 372), com os pêlos dorsais simples; antena muito curta, mandíbulas hipertrofiadas, com dois fortes dentes apicais e cerca de quatro pequenos e internos, enegrecidos. Corpo glabro com tufos esparsos de curtas cerdas espiniformes em rosetas; oitavo segmento (Fig. 373) com três ou quatro escamas características (isto é, as escamas são pequenas placas com uma série de espinhos na margem posterior); sífão respiratório curto, grosso, com tufo de pêlos no meio, ventralmente, e um tufo reduzido, dorsalmente; segmento anal com a placa dorsal pequena; tufo dorsal múltiplo, com um pêlo longo; pêlo lateral simples; tufo ventral com cerca de sete pêlos; folíolos branquiais longos, com ponta arredondada.

HÁBITOS: COSTA LIMA (1931) diz o seguinte: "Consegui obter três exemplares desta espécie (dois machos e uma fêmea) de larvas colhidas por CARLOS A. C. SEABRA, no Alto da Boa Vista (Tijuca, Rio de Janeiro), em internódios de bambú, com larvas de *Miamyia* (*Miamyia*) *lutzi* Lima. KOMP (1936) e ANTUNES (1937) também encontraram as larvas em internódios de bambú e o mesmo KOMP (1937) afirma que elas são predadoras.

As larvas de que nos utilizamos foram encontradas em internódios de bambú, pelo dr. L. WHITMAN que sustenta serem carnívoras.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Distrito Federal, XII. 36, XI.XII. 37, XI. 38, II.III. 39 VII. XII 40; Estado do Rio de Janeiro, Angra dos Reis, V. 40; Mangaratiba, IV.VI.VII.X, 38, Petrópolis, IV. V., 38, Terezópolis, IV.V. 38, Estado do Paraná, Cambará, VIII.IX. 36, I. 37, Londrina, XII. 36, I.II. 37; Estado de Minas Gerais, Cambuquira I. 38; Afonso Arinos, II.

38; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II.IV. 35, Furriel, IV. 35, Maracajú, I. 38, Chapada VII. 34; Estado de S. Paulo, Rocinha, II. 37 (RAMALHO col.); Burí V. 36, Faxina, V. 36 (S.E.D.F.A. col.). Estado de Santa Catarina, Nova Teutônia, IV. 37, IX. 38 (F. PLAUMANN col.); Estado do Espírito Santo V. 40. PARAGUAI, Itakiry, IV. 38 BOLÍVIA, Vaca Diez, Riberalta, II. 41. COLÔMBIA, Restrepo, Meta, XII. 34.

Trichoprosopon (Hyloconops) castroi, n. sp.

FÊMEA: Muito semelhante a *T. pallidiventer*; é todavia espécie menor, mostrando os seguintes característicos, que embora pequenos, permitem separá-las: — palpo cerca de um quinto do comprimento da probóscida; probóscida do comprimento do fêmur anterior; tibia anterior cerca de um quinto menor que o fêmur; mesonoto com tegumento castanho, revestido de escamas castanhas, escuras e opacas; abdomen com o lado ventral completamente branco-prateado, sem faixa mediana longitudinal de escamas violáceas.

MACHO: Antena plumosa, cerca de três quartos do comprimento da probóscida, encurvada para cima; probóscida do mesmo comprimento do fêmur anterior.

Terminália (Est. VI). Peça lateral (Fig. 25) longa, cônica, o comprimento quase três vezes a largura; lobo basal piloso, com quatro grossas cerdas retas, indo além do ápice da peça lateral, e mais duas ou três menores e pouco mais finas. Pinça mais curta que a peça lateral, entumescida no quarto basal e adelgaçando-se para o ápice, exceto na região pre-apical que é entumescida, com alguns espículos na metade apical; espinho terminal moderado, com a ponta romba. Décimo esternito (Fig. 26) esclerotizado externa e apicalmente, com cinco dentes terminais e oito a nove espículos internos. Nono tergito (Fig. 27) com grande espaço interlobar côncavo, cada lobo com sete ou oito compridas cerdas foliáceas. Mesósoma (Fig. 28) ovalado, com ponta apical, abertura basal anterior alongada, subtriangular.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: cinco machos e dezessete fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Terezópolis, IV. V. 38.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, V.X. 38, Petrópolis, IV. 38; Distrito Federal, XII. 37, IV. 38; Estado do Paraná, Cambará, VII. 36, Londrina, VII.XII 36; Estado de S. Paulo, Perús, III. 37 (S. E. D. F. A. col.), Rocinha III. 37 (A. RAMALHO col.); Estado de Sta. Catarina, IX. 37 (F. PLAUMANN col.).

OBSERVAÇÕES: Dedicamos esta espécie ao Dr. G. M. DE OLIVEIRA CASTRO, do Instituto Osvaldo Cruz, do Rio de Janeiro.

Trichoprosopon (Hyloconops) similis, n. sp.

FÊMEA: Esta espécie é também muito semelhante a *T. pallidiventer*, apresentando, contudo, as seguintes características próprias que permitem separá-la tanto de *T. castroi* como de *T. pallidiventer*: mesonoto castanho muito escuro, revestido de escamas castanho-acinzentadas, brilhantes, com reflexos azul-esverdeados, prin-

principalmente na região pre-escutelar; probóscida mais ou menos do comprimento do fêmur anterior; tibia do par anterior pouco mais curta que o fêmur correspondente, porem não tão curta como em *T. castroi*.

MACHO: Antena menos plumosa que a de *T. Castroi*, cerca de dois terços do comprimento da probóscida; palpo com quasi o comprimento da probóscida, que é cerca de um sexto menor que o fêmur anterior; abdomen com cerdosidade lateral regular.

Terminália (Est. VI). Peça lateral (Fig. 29) com o comprimento pouco menos de duas vezes a maior largura; lobo basal arredondado, piloso, com duas cerdas longas, indo alem da peça lateral, sendo que uma é mais grossa que a outra. Pinça mais longa que a peça lateral, entumecida na base, gradualmente afilada para o ápice com alguns espículos apicais e o espinho terminal de tamanho moderado e ponta romba. Décimo esternito esclerotizado lateral e apicalmente, com três dentes terminais e quatro ou cinco espículos internamente. Nono tergito (Fig. 30) quadrangular, com grande espaço interlobar, cada lobo com seis ou sete cerdas. Mesó-soma (Fig. 31) ovalado, com ponta apical, abertura basal triangular.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: três machos e quarenta e sete fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado de S. Paulo, Campos do Jordão, XII. 35 e 1. 36 (F. LANE col.).

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Estado de S. Paulo, Avaré, III.IV 35, Rocinha, II. 37 (R. AZZI col.); Estado do Paraná, Cambará, IX. 36; Londrina, XII. 36; Estado de Santa Catarina, Nova Teutônia, IV. 37 (F. PLAUMANN col.).

Trichoprosopon (Hyloconops) lunatus (Theobald, 1901)

Wyeomyia lunata THEOBALD, 1901, Mon. Cul., 2: 279.

Lynchiaria paranensis BRÈTHES, 1912, Bol. Ins. Ent. y Pat. Veg., 1: 40.

Recebemos, por gentileza do Dr. F. W. EDWARDS do Museu Britânico, um exemplar de *T. lunatus* rotulado "9.12.99 — Rio de Janeiro, Senhor CARLOS MOREIRA", e identificado: "*Goeldia lunata* ♀ duplicate". Trata-se evidentemente de um dos exemplares que se utilizou THEOBALD para a descrição da espécie, devendo ser considerado portanto como "parátipo."

Este espécime, alem de concordar com a descrição original, é em tudo idêntico aos de *T. paranensis* que possuímos, criados de ovos depositados no Laboratório, constando de fêmeas e machos, com peles de pupas e de larvas.

Este fato não deixa de ser surpreendente porque os caracteres assinalados por DYAR (1928) para *T. lunatus* Theobald são diferentes dos que observamos no espécime enviado pelo Dr. EDWARDS, sendo

mais surpreendente ainda que o próprio EDWARDS (1932) considera *T. lunatus* e *T. paranensis* espécies distintas, parecendo-nos assim ter o mesmo, se baseado nas descrições de DYAR (1928) e não no exame direto das duas espécies. Concomitantemente inclui *paranensis* no subgênero *Goeldia* por apresentar os palpos longos no macho, ao contrário de DYAR que afirma ter ela os palpos curtos nos dois sexos (o que aliás não é correto, pois de fato os palpos são curtos na fêmea e longos no macho).

Diante do exposto, outra coisa não nos resta senão colocar *T. paranensis* na sinonímia de *T. lunatus* e designar de novo a espécie de DYAR (1928).

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de um quarto mais longa que o fêmur anterior, fina e encurvada; palpo muito curto, com cerca de um oitavo do comprimento da probóscida, i. e. cerca de duas vezes o comprimento do clipeo enegrecido; antena cerca de dois terços do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras, brancas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de largas escamas escuras, com reflexos azulados e violáceos, e, em baixo, branco-amareladas; mesonoto revestido de largas escamas escuras, opacas, inclusive o escutelo; pleura revestida de escamas prateadas com reflexos dourados; região pre-escutelar sem cerdas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, branco-amareladas no ventre, as cores separadas por profundas incisões arredondadas, distais, da cor escura, mais pronunciadas no terceiro, quarto e quinto segmentos.

Patas escuras, fêmures e tíbias mais claros internamente, assim como as articulações fêmuro-tibiais.

Asa revestida de escamas largas; esquâmula com incompleta franja de cerdas.

MACHO: Probóscida cerca de um quarto mais longa que o fêmur anterior; palpo quase tão longo quanto a probóscida; antena muito plumosa, cerca de dois terços do comprimento da probóscida; último urotergito escuro; apêndices terminais pequenos, parcialmente escondidos.

Terminália (Est. VII). Peça lateral (Fig. 32) cerca de duas vezes o comprimento pela maior lagura; lobo basal piloso, pequeno, com oito ou nove grossas cerdas, muito longas, curvas, fortemente esclerotizado, com quase o mesmo comprimento que a peça lateral. Pinça, do comprimento da peça lateral, entumescida na base, afilada, no ápice, lisa, encurvando-se para a extremidade; espinho terminal pequeno e rombo. Décimo esternito (Fig. 33) baixo, espiculoso na porção pre-apical externa, fortemente esclerotizado na ponta, com cerca de cinco fortes dentes terminais. Nono tergito (Fig. 34) com largo espaço interlobar plano, cada lobo com cinco cerdas curtas, espiniformes e de ponta aguda. Mesósoma (Fig. 35) arredondado, pequeno, com ponta apical; abertura basal grande e triangular.

PUPA: (Est. XLVII, Fig. 321) Tuba respiratória levemente expandida no ápice; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com a externa em tufo múltiplo, as internas duplas e longas. Corpo com a cerda "T" do primeiro segmento longa;

cerda "I" do segundo segmento mais longa que o comprimento do segmento; cerda "B" do quarto segmento, duas vezes o comprimento do segmento; tufo "A" do sétimo segmento com quase o mesmo desenvolvimento que o do oitavo; palheta natatória mais curta que o comprimento do oitavo segmento, triangular, de ápice espiculoso.

LARVA: (Est. LX). Cabeça arredondada (Fig. 374), os pêlos simples; antena muito curta; maxilas hipertrofiadas, indo além da cabeça e terminando por chifre longo, forte e encurvado. Corpo glabro; série lateral protorácica com o pêlo 5 em tufo, lembrando labaredas; oitavo segmento (Fig. 375) com pente formado por cerca de vinte escamas livres; sifão respiratório espiculoso, curto duas vezes a largura basal, encurvado, com franja de pêlos simples na linha ventral, um par de tufos na base, cerca de seis tufos múltiplos, situados principalmente na face dorsal, e espinhos esparsos no terço distal, ventralmente; segmento anal com pequena placa dorsal; tufos dorsais em sete (4 + 3), laterais em três, tufo ventral com quatro pêlos em cada lado, ligados por placa esclerotizada; folíolos branquiais longos, de ponta aguda.

HÁBITOS: Desconhecidos, pois o material com que lidamos foi criado em laboratório.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Iguassú, IV. 38, Mangaratiba, XI. 38, I. 39, Petrópolis, IV. 38, Jundiá, IV. 33; Magé, VI.VII. 40.

Trichoprosopon (Hyloconops) rapax (Dyar & Knab, 1906)

Lesticocampa rapax DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19:137.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de um terço mais longa que o fêmur anterior, fina; palpo com cerca de um oitavo do comprimento da probóscida, i.e., cerca de duas vezes o comprimento do clipeo; antena cerca da metade do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras, com reflexos azulados e prateados, e brancas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de largas escamas escuras, com brilho prateado; mesonoto densamente revestido de estreitas escamas curtas, castanho-escuras; região pre-escutelar com quatro ou cinco pares de cerdas; escutelo revestido de largas escamas de cor azul-pavão; pleura revestida de escamas prateadas.

Abdomen enegrecido, com reflexos violáceos, no dorso; prateado no ventre; as cores separadas por incisões arredondadas.

Patas de cor violáceo-acobreada escura, os fêmures mais claros internamente.

Asa com largas escamas escuras, existindo porém escamas compridas e mais estreitas; esquâmula da asa com incompleta franja de cerdas.

MACHO: Probóscida com 3.5mm., cerca de um terço mais longa que o fêmur anterior; antena pouco menos da metade do comprimento da probóscida; palpo com

cerca de 3mm., o último artículo mais longo que o penúltimo; último segmento abdominal com faixa dorsal de escamas douradas na região basal do tergito, esternito escuro; apêndices terminais tão longos quanto o oitavo tergito, com densa pilosidade, principalmente na parte ventral.

Terminália (Est. VIII). Peça lateral (Fig. 44) alongada, mais de duas vezes o comprimento pela maior largura, mais ou menos cilíndrica, com o lobo basal cônico, o ápice truncado; esparsa pilosidade delicada, seis ou sete longas cerdas grossas, expandidas e curvas, que excedem o ápice da peça lateral e além dessas, duas ou três mais curtas e finas. Pinça, mais longa que a peça lateral, bastante encurvada, entumescida na base, adelgaçando-se uniformemente até pouco antes do ápice, quando engrossa novamente; alguns espículos no terço apical; espinho terminal curto, forte, a ponta um tanto aguda. Décimo esternito (Fig. 45) esclerotizado lateral e apicalmente, mais alto que o ápice do lobo basal, com apenas dois dentes terminais e uma fileira de espículos internamente. Nono tergito (Fig. 46) com moderado espaço interlobar, côncavo, triangular, os lobos arredondados e inclinados para o centro, com cerca de sete cerdas foliáceas. Mesósoma (Fig. 47) alongado, terminando em pequena ponta; a abertura basal anterior, larga e comprida.

PUPA: (Est. XLVII, Fig. 322). Tuba respiratória expandida no ápice; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas e longas e as externas simples e muito curtas. Abdomen, com a cerda "T" dupla e longa; segundo segmento com a cerda "1" longa; as cerdas "B", do segundo ao quinto segmento, mais longas que o comprimento dos mesmos; cerdas "C" bastante longas no segundo e terceiros segmentos, enquanto "C" forma pequenos tufos, de três a seis elementos, do segundo ao quinto segmento; tufo "A" do sétimo segmento menor que o do oitavo; palheta natatória com quase uma e meia vezes o comprimento do oitavo segmento, arredondada, de ápice piloso.

LARVA: (Est. LX). Cabeça (Fig. 376) arredondada, com os pêlos dorsais simples; antena muito curta, com pêlo no terço distal; maxila hipertrofiada, com chifre de cerca de metade de seu comprimento. Corpo glabro; oitavo segmento (Fig. 377) com pente formado por duas fileiras irregulares de escamas livres; sifão respiratório tendo o comprimento cerca de quatro e meia vezes a largura basal, liso, com uma franja de pêlos simples, indo da base ao ápice; segmento anal com pequena placa dorsal; tufo dorsal múltiplo, acompanhado de um simples; pêlo lateral simples, tufo ventral, múltiplo; folíolos branquiais muito longos, de ponta delgada.

HÁBITOS: A larva é predadora das larvas dos *Sabethini* e dos *Culex* que vivem na água depositada na base das folhas de Bromeliáceas, segundo DYAR (1928). As nossas larvas foram encontradas também em Bromeliáceas mais ou menos expostas ao sol.

LOCALIDADE TIPO: TRINIDAD.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Distrito Federal, Paineiras, VIII.XI.XII. 39, I. 40; Silvestre, I. 40; Rio de Janeiro, XI. 37, VII. 38, III. 39; Estado do Rio de Janeiro, Petrópolis, IV. 38; Estado da Baía, Caravelas, I. 31. Estado de S. Paulo, Itanhaem, XII. 32 (ANTUNES & LANE col.). Estado do Espírito Santo V. 40.

Trichoprosopon (Hyloconops) frontosus (Theobald, 1903)

Runchomyia frontosa THEOBALD, 1903, Mon. Cul., 3: 319.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de um quarto mais longa que o fêmur anterior; palpo com cerca de um oitavo do comprimento da probóscida, i. e., cerca de duas vezes o comprimento do clipeo; antena pouco mais longa que a metade do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras, com reflexos prateados, violáceos ou azulados; brancas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas prateadas, com reflexos violáceos; pronoto posterior com escamas de reflexos violáceos na porção superior; mesonoto revestido de curtas escamas castanho-escuras, lineares; região pre-escutelar com três ou quatro cerdas; escutelo revestido de escamas largas de côr metálica, azul-verde-pavão; pleura revestida de escamas prateadas.

Abdomen escuro com fortes reflexos violáceos ou azulados no dorso, branco-amarelado no ventre, as cores separadas por linha mais ou menos reta.

Patas castanho-escuro-violáceas.

Asa com escamas largas; esquâmula com incompleta franja de cerdas.

MACHO: Probóscida com 3.5 mm.; palpo mais curto (2.75), cerca de três quartos do comprimento da probóscida; antena cerca da metade do comprimento da probóscida; pronoto posterior com reflexos avermelhados, mais pálidos; abdomen pouco piloso, segmentos terminais entumescidos, revestidos principalmente de escamas escuras.

Terminália (Est. VII). Peça lateral (Fig. 40) com duas e meia vezes a largura basal, grossa, cilíndrica; lobo basal muito alongado, densamente piloso, com muitas longas cerdas grossas, curvas, cujas pontas alcançam o ápice da peça lateral. Pinça (Fig. 40A) pouco mais curta que a peça lateral, entumescida na base e afilada para o ápice, encurvada, papilada no terço distal; espinho terminal minúsculo, rombo. Décimo esternito (Fig. 41) excedendo o ápice do lobo basal, esclerotizado externa e apicalmente, com cinco ponteagudos dentes terminais e um grupo de cinco ou seis espículos pre-apicais. Nono tergito (Fig. 42) com pequeno espaço interlobar raso, os lobos arredondados, altos, cada um com cerca de dezessete delgadas cerdas, expandidas um pouco acima do meio para o ápice, em fileiras irregulares. Mesósoma (Fig. 43).

PUPA: (Est. XLVIII) Tuba respiratória curta, cilíndrica, um pouco expandida na base; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas muito longas e duplas, e as externas em dois pequenos tufos de poucos elementos. Abdomen (Fig. 327) com duas manchas escuras no esclerito que precede o primeiro segmento; cerdas "B" do segundo e terceiro segmentos, simples, finas, pouco mais longas que os mesmos; as do quarto e quinto maiores que as outras e mais grossas; cerdas "C" do segundo segmento em tufo de 5 elementos as do terceiro e quarto duplas e curtas; tufo "A" do sétimo segmento de comprimento igual ao do oitavo, o do oitavo do comprimento da palheta natatória; esta é uma e meia vezes mais comprida que o último segmento, espiculosa, de ponta arredondada.

LARVA: (Est. LXI). Cabeça (Fig. 378) arredondada, pêlos dorsais simples; antena muito curta, com pêlo pre-apical simples, muito pequeno; maxila tendo o

chifre com dois terços de seu comprimento, o dente com metade do comprimento do chifre; palpo maxilar tão longo quanto o corpo da maxila. Corpo; oitavo segmento (Fig. 379) com fileira irregular de escamas livres; sifão respiratório tendo o comprimento pouco mais de três vezes a largura basal, com franja indo da base ao ápice, um duplo pêlo lateral no quarto basal; segmento anal com placa dorsal muito pequena; tufo dorsal múltiplo, acompanhado de mais um pêlo simples; pêlo lateral simples; tufo ventral com sete elementos; folíolos branquiais longos, delgados.

HÁBITOS: As larvas são predadoras e foram encontradas em Bromeliáceas, em mata um tanto fechada.

LOCALIDADE TIPO: GUIANA BRITÂNICA, Barima.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Distrito Federal, Paineiras, VIII. 39, VII.VIII.X. 40; Rio de Janeiro, XI.XII. 36, VI.XI.XII. 37, III. 39; Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, VIII. 38, Petrópolis, V. 38; Estado de Espírito Santo, Vale do Canaan, V. 32, S. João de Petrópolis, V. 40; Estado da Baía, Rio Cururipe, 1931; Estado de S. Paulo, S. Sebastião, I. 33 (SEVERIANO col.). TRINIDAD, 28.12.30. (M. V. Beattie).

OBSERVAÇÕES: — Recebemos por gentileza do Dr. F. W. EDWARDS, do Museu Britânico, um exemplar comparado com o tipo e proveniente de Trinidad.

Trichoprosopon (Hyloconops) humboldti, n. nome

Goeldia lunata DYAR nec THEOBALD, (pro parte), 1928, Mos. Am., 100.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de um quinto mais longa que o fêmur anterior; palpo cerca de um oitavo do comprimento da probóscida, i. e., cerca de duas vezes o comprimento do clipeo; antena pouco menos de dois terços do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras com reflexos, ora azulados, ora prateados, conforme a incidência da luz.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas prateadas; mesonoto densamente revestido de curtas escamas estreitas, castanho-escuras; região pre-escutelar com dois pares de cerdas; escutelo revestido de largas escamas, mais escuras que as do mesonoto; pleura e pronoto posterior revestidos de escamas prateadas.

Abdomen, enegrecido com ligeiros reflexos violáceos no dorso; branco sujo no ventre; as cores separadas por incisões onduladas.

Patras de cor violáceo-acobreada-escura, os fêmures mais claros internamente.

Asa com escamas largas, algumas compridas e mais estreitas; esquâmula com incompleta franja de cerdas.

MACHO: Antena plumosa, com metade do comprimento da probóscida; palpo quase do comprimento da probóscida, o último articulo tão longo quanto o penúltimo; probóscida com 3 mm. de comprimento; abdomen com o último segmento completamente escuro, a terminália não muito saliente, revestida de pêlos longos.

Terminália (Est. VII). Peça lateral (Fig. 36) cerca de três vezes mais longa que larga, quasi cilíndrica; lobo basal piloso, mais ou menos triangular, com seis longas cerdas que vão até o ápice da peça lateral. Pinça pouco mais curta que a peça lateral, entumescida na base, afilada para o ápice, curvada na metade distal; espinho terminal moderado, de ponta aguda. Décimo esternito (Fig. 37) fortemente esclerotizado lateral e apicalmente com cinco dentes terminais e seis ou sete espículos internamente. Nono tergito (Fig. 38) com largo espaço inter-lobar, triangular, os lobos arredondados, cada um com seis ou sete cerdas foliáceas muito longas, encurvadas. Mesósoma (Fig. 39) ovalado, terminando em pequena ponta; abertura basal grande, triangular.

PUPA: (Est. XLVII. Fig. 323). Tuba respiratória pouco expandida apicalmente; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas e longas e as externas em longo tufo muito claro. Abdomen: cerdas "B" no segundo, quarto e quinto segmentos mais longas que os comprimentos dos segmentos, sendo que nos dois últimos se apresenta com quatro ramificações; cerdas "B", do quinto segmento duplas, com quasi o mesmo comprimento que este; cerda "C" no segundo segmento, bastante longa, dividida em quatro elementos; cerdas "C" no terceiro e quarto segmentos em tufos múltiplos, mais longos que o comprimento dos mesmos, o do quinto menor e menos numeroso; tufo "A" do sétimo segmento menor que o do oitavo, ambos muito claros; palheta natatória cerca de uma e meia vezes o comprimento do oitavo segmento, arredondada, esparsamente pilosa no ápice.

LARVA:¹ (Est. LXI). Cabeça (Fig. 380) arredondada, pêlos clipeais anteriores e posteriores duplos, ante-antenas triplos; antena um tanto longa, curva, cilíndrica, com pêlo simples no quarto distal; maxila tendo o chifre terminal de cerca de dois terços de seu comprimento, o dente com metade do comprimento do chifre. Corpo glabro; série lateral protorácica com o pêlo 4 como que cortado perto da base, apresentando quatro ou cinco pontas agudas; oitavo segmento (Fig. 381) com uma fileira irregular de escamas, de duas ou três pontas além da mediana; sifão respiratório longo, cônico, o comprimento cerca de quatro vezes a largura basal, com franja de pêlos simples indo da base ao ápice, um par de pêlos duplos na base e outro no ápice, além de mais dois, um no terço distal, duplo, e outro distal, triplo, ambos muito pequenos; segmento anal com pequena placa dorsal; tufo dorsal múltiplo acompanhado de pêlo simples; pêlo lateral simples; pêlo ventral em tufo de seis a sete elementos; folíolos branquiais muito longos, delgados, pontudos.

HÁBITOS: LANE & GUIMARÃES (1937) fazem a seguinte observação:

"Em *Erygium* constatamos também *Goeldia lunata* (sic), representada por um macho e cinco fêmeas que as visitavam provavelmente à procura de alimento. Parece que as fêmeas, na falta de sangue, alimentam-se do nectar de flores, pois também foram constatadas em bromeliáceas".

As larvas de que nos utilizamos foram criadas de ovos depositados no laboratório, cujas fêmeas foram apanhadas em Tinguá, Rio de Janeiro.

(1) Não acreditamos que a referência e descrição da larva, feitas por DYAR (1928), pertençam realmente a esta espécie.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: vinte e um machos e setenta e duas fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Distrito Federal, Paineiras, VIII. 39.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA ADICIONAL: BRASIL, Distrito Federal, XI. 36, VII.XII. 37, III.IV. 39; Estado do Rio de Janeiro, Campos, I. 39, Mangaratiba, VI.VIII.X. 38, Petrópolis, IV. 38; Estado do Paraná, Paranaguá, III. 37; Estado de S. Paulo, Juquiá, I. 32 (J. LANE col.); Avaré, III. 37 (L. & A. col.); Faxina, V. 36 (S.E.D.F.A. col.).

OBSERVAÇÕES: — Espécie próxima de *T. frontosus* da qual se separa pela coloração do pronoto posterior, que nela é prateado e em *T. frontosus* violáceo, e também pela divisão das cores do abdomen, que em *T. frontosus* é quasi em linha reta enquanto em nossa espécie é em linha ondulada. O seu novo nome é dado em memória de A. HUMBOLDT.

***Trichoprosopon (Hyloconops) reversus*, n. sp.**

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de um quarto mais longa que o fêmur anterior, fina; palpo com um oitavo do comprimento da probóscida, i.e., duas vezes o comprimento do clipeo; antena com pouco mais da metade do comprimento da probóscida; occipício revestido de largas escamas escuras, de reflexos prateados ou azulados, conforme a incidência da luz.

Torax. Lobo pronotal com escamas douradas; pronoto posterior revestido de escamas violáceo-douradas; mesonoto revestido de finas escamas castanho-escuras, curvas; região pre-escutelar com dois ou três pares de cerdas; escutelo com largas escamas violáceas, com fraca iridescência azulada; pleura revestida de escamas prateadas.

Abdomen violáceo-arroxeadado, no dorso; branco-prateado, no ventre; as cores separadas por incisões basais do branco.

Patás escuras, violáceo-acobreadas.

Asa com escamas largas; esquâmula com incompleta franja de cerdas.

MACHO: Probóscida com 3.5 mm., cerca de um quarto mais longa que o fêmur anterior; antena plumosa, com a metade do comprimento da probóscida; palpo com 2.5 mm., o último artículo pouco menor que o penúltimo; tergito do último segmento abdominal escuro no centro, o esternito revestido de escamas amareladas com reflexos brilhantes nos lados; apêndices terminais muito salientes.

Terminália (Est. VIII). Peça lateral (Fig. 48), de comprimento cerca de três vezes a largura, cilíndrica, uniforme; lobo basal alongado, piloso, com cerca de cinco ou seis longas cerdas grossas, retas, que não alcançam o ápice da peça lateral. Pinça mais curta que a peça lateral, um pouco entumescida na base, afilada para o ápice, onde é menos de metade da grossura basal, encurvada apicalmente; espinho terminal moderado, pontudo. Décimo esternito (Fig. 49) excedendo o ápice do lobo basal, esclerotizado externa e apicalmente, com cinco dentes

ponteagudos e um grupo de espículos no terço apical. Nono tergito (Fig. 50) com largo espaço interlobar profundo, triangular, os lobos arredondados, não muito altos, cada lobo com seis ou sete cerdas achatadas, tendo a ponta afilada e voltada para fora. Mesósoma (Fig. 51) de forma ovalada, terminando em ponta; a abertura basal subtriangular.

PUPA: (Est. XLVII, Fig. 320) Tuba respiratória moderada, quase cilíndrica; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com um tufo externo escuro em forma de leque, constituído por muitos elementos, as internas longas e duplas. Abdomen: primeiro segmento com a cerda "T" longa; segundo com as cerdas "L" e "B" longas; terceiro segmento com a cerda "B" mais longa que o comprimento do segmento, assim como as do quarto e sexto segmentos, que são duplas; segundo ao quinto segmento com a cerda "C" pequena, múltipla; tufo "A" do sétimo e oitavo segmento quasi iguais; palheta natatória com o dobro do comprimento do oitavo segmento, ovalada, a margem externa e o ápice espiculosos.

LARVA: (Est. LXII, figs. 382 e 383) Muito semelhante à de *T. theobaldi*, dela separando-se pelos seguintes detalhes: mandíbula sem dente precedendo o grande dente terminal; oitavo segmento com pente de cerca de dezessete escamas em fileiras; pêlo lateral do segmento anal, simples.

HÁBITOS: Uma larva foi encontrada em bromeliácea, outras criadas de ovos depositados no Laboratório, cujas fêmeas foram capturadas com mosquiteiro, na mata, em Magé, Rio de Janeiro.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: vinte e dois machos e duzentas e quarenta e duas fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Rio de Janeiro, Magé, VII.40.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Distrito Federal, Paineiras, VIII.39, Rio de Janeiro, XI.XII. 36, XI. 37, III.IV. 39; Estado do Rio de Janeiro, Campos, I. 39, Cachoeira, V. 38, Iguassú, III. 38, Petrópolis, IV.V. 38, Terezópolis, IV.V. 38; Estado de S. Paulo, Serra da Cantareira, VII.X.XI. 34, V.VIII. 35, VI. 36, Faxina, V. 36, Avaré, III. 36, Juquiá, X. 36 (J. LANE & ANDRADE col.); Campos do Jordão, XII. 35, I. 36 (F. LANE col.); Rio Claro, IX. 40 (L. GOMES col.); Estado do Paraná, Londrina, XI. 36, II. 37, Paranaguá, III. 36, III. 37; Estado de Sta. Catarina, Nova Teutônia, III. 37 (F. PLAUMANN col.); Estado de Goiás, Anápolis, XII. 35, I-IV. VI VII. IX. X. 36, I. II. V-VII. X. XI. 37, I. 38; Estado da Baía, Caravelas, I. 31; PARAGUAI, Itakiry, IV. 38, Porto Adela, IV. 38.

Trichoprosopon (Hyloconops) theobaldi, n. sp.

FÊMEA E MACHO: Semelhantes aos de *T. frontosus* e *T. reversus*, destes se distinguindo por terem as cores abdominais separadas por incisões apicais do branco.

TERMINÁLIA. (Est. IX). Peça lateral (Fig. 56) cônica, tendo o comprimento cerca de duas e meia vezes a maior largura; lobo basal um pouco abaixo do meio, grande, densamente piloso, com muitas cerdas grossas, longas, não alcançando o ápice da peça lateral. Pinça de comprimento cerca de dois terços da peça lateral, adelgada para o ápice; espinho terminal muito curto. Décimo esternito (Fig. 57)

alto, excedendo o meio da peça lateral, fortemente esclerotizado lateral e apicalmente, com cinco grandes dentes terminais e cerca de doze espículos pre-apicais, laterais, externos. Nono tergito (Fig. 58) com espaço interlobar um tanto largo, triangular, os lobos um pouco altos, tendo cada um, no terço apical, cerca de seis longas cerdas foliáceas, cujas pontas são finas e voltadas para fora; mesósoma (Fig. 59) grande, ovalado; abertura basal anterior grande, igualmente ovalada.

PUPA: (Est. LVI, Fig. 360). Tuba respiratória curta, dilata no ápice; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas, com as internas duplas, muito longas, as externas em dois tufos, um muito grande, enegrecido, o outro menor, mais claro. Abdomen fortemente esclerotizado nos lados dos segmentos e nas implantações das cerdas; cerdas "C" do segundo segmento em tufo grande; as do terceiro também em tufo, porém menores e menos numerosas; cerdas "B" do terceiro ao quinto segmento mais longas que o comprimento dos segmentos; tufos "A" do sétimo e oitavo segmentos, longos e numerosos, o do oitavo quase tão longo quanto a palheta natatória, esta é muito longa (mais longa que as de todas as outras espécies), tendo cerca de duas e meia vezes o comprimento do último segmento, espiculosa na margem externa.

LARVA: (Est. LXII) Cabeça (Fig. 384) arredondada, pêlos dorsais duplos; antena um tanto longa, cilíndrica, delgada, com pêlo pre-apical simples; maxila longa, tendo o chifre terminal com dois terços do seu comprimento e o dente com cerca da metade do comprimento do chifre; cerdas e pequenos dentes na face interna do corpo da maxila; mandíbula com ponta característica, fortemente esclerotizada, apresentando um grande dente terminal, precedido de outro menor; depois do grande vêm três pequenos, triangulares, além de dois dentes, um grande e outro menor na base da porção esclerotizada. Corpo: oitavo segmento (Fig. 385) com uma fileira de onze escamas espiniformes; sifão respiratório tendo de comprimento quatro e meia vezes a largura basal, com franja de pêlos simples, delgados, ocupando todo o comprimento do sifão na linha ventral; perto da base há um par de pêlos triplos, outro no quarto apical do lado dorsal, dois processos em forma de gancho no ápice e três ou quatro pêlos pequenos; segmento anal tão longo quanto largo; placa dorsal muito pequena, ocupando cerca de um terço do segmento anal; tufo dorsal múltiplo, acompanhado de um simples; lateral duplo, delgado; ventral em tufo de cinco elementos; folíolos branquiais uma vez e meia o comprimento do segmento anal, de ápices arredondados.

HÁBITOS: As larvas foram criadas de ovos depositados no laboratório cujas fêmeas foram capturadas em Magé e Xerem, Estado do Rio de Janeiro.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: três machos e duas fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, VI.40.

OBSERVAÇÕES: — Esta espécie é muito próxima de *T. frontosus* e de *T. reversus* delas se separando, na fêmea, pela divisão das cores abdominais, e no macho, pela terminália, que apresenta a peça lateral mais curta, cônica e as cerdas dos lobos do nono tergito bem mais longas que naquelas duas espécies; na pupa, pela presença de dois tufos externos no grupo mediano cefalotorácico, pela forte esclerotização

lateral do abdomen e pelo comprimento da palheta natatória; na larva, pelo tamanho do sifão e da placa do segmento anal, além dos detalhes que apresenta a mandíbula, fortemente esclerotizada na porção apical. Dedicamo-la à memória de F. V. THEOBALD, autor da grande "Monograph of the Culicidae of the World."

SÉRIE "B" (TARSOS MARCADOS DE BRANCO)

Trichoprosopon (*Hyloconops*) *longipes* (Fabricius, 1805)

Culex longipes FABRICIUS, 1805, Syst. Antliat., 34.

Lesticocampa ulopus DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 137.

Lesticocampa culicivora DYAR & KNAB, 1907, Jn. N. Y. Ent. Soc., 15: 207.

Lesticocampa trichopus DYAR, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 10.

O adulto desta espécie é muito semelhante ao da que a seguir descrevemos (*leucopus*) tendo sido assinaladas na chave as diferenças que notamos. Existe certa variação no tocante à marcação e ciliação das patas (vide *T. edwardsianus*).

Alguns autores ainda reputam *T. trichopus* espécie distinta de *T. longipes*: não é esta a nossa opinião; concordamos com COSTA LIMA (1931) em considerar as diferenças existentes entre estas duas formas como devidas apenas a variações morfológicas a que está sujeita a espécie. A larva figurada por KUMM (1938) à que não acompanha descrição detalhada, bem pode ser da mesma *T. longipes*.

LARVA: Na falta de material reportámo-nos, na preparação deste artigo, às descrições e desenhos de SENEVET E ABONNENC (1939).

HÁBITOS: DYAR (1928), KOMP (1936) e ANTUNES (1937) dizem que as larvas desta espécie são predadoras das de *Sabethini* que vivem em Helicônias, *Colocasias*, e em Aráceas.

KUMM & NOVIS (1938) encontraram-nas em água da base das folhas de aninga (*Montrichardia arborescens* Schott, *Araceae*).

SENEVET & ABONNENC (1939) dizem que as encontraram em folhas de *Musa bihai* L.

EDWARDS (1934) faz referência a adultos capturados sobre as flores de *Matayba inelegans* Radlk., no meio da floresta.

LOCALIDADE TIPO: AMÉRICA MERIDIONAL.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: TRINIDAD, St. Augustine, II. 25, Toencha, V. 24 (C. L. WYTHYCOMBE col.); GUIANA BRITÂNICA, rio Essequibo, VIII. 29 (Oxf. Univ. Exp. col.); VENEZUELA, Caririra, VII. 37 (P. J. ANDUZE col.); BRASIL, Estado do Pará, Currealinho, XII. 35, I. 36.

Trichoprosopon (Hyloconops) leucopus (Dyar & Knab, 1906)

Lesticocampa leucopus DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 137.

Esta espécie é muito próxima de *T. longipes* da qual se separa por não ter ciliação nas patas e pela marcação dos tarsos, especialmente os posteriores, que são brancos no terço distal do quarto e no quinto artigo. Segundo HOWARD, DYAR & KNAB, (1915) existem cerdas na região pre-escutelar.

Os comentários acima são baseados em descrições, pois não possuímos material.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

LOCALIDADE TIPO: NICARÁGUA, Bluefields.

Trichoprosopon (Hyloconops) hyperleucus (Martini, 1931)

Goeldia leucopus DYAR & KNAB, var. *hyperleuca* Martini, 1931, Rev. Ent., 1: 201.

Quando MARTINI, em 1931, descreveu *hyperleuca* como variedade de *leucopus*, tinha em mãos apenas um exemplar danificado. O espécime que temos, cedido, pelo Dr. P. C. A. ANTUNES, concorda como se poderá ver na descrição que ajuntamos, com os poucos caracteres que MARTINI menciona.

Julgámo-la, portanto, espécie válida, perfeitamente distinta de *leucopus* e não uma variedade desta.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de um quarto mais longa que o fêmur anterior, escura, delgada; palpo cerca de um oitavo do comprimento da probóscida, i.e. pouco mais de duas vezes o comprimento do clipeo; antena cerca de dois terços do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras com reflexos azulados ou prateados conforme a incidência da luz, prateados na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas claras; mesonoto revestido de largas escamas escuras, com leves reflexos azul-esverdeados, escutelo revestido de escamas azul-pavão que se estendem à região pre-escutelar.

Abdomen revestido de escamas escuras com reflexos violáceos no dorso; brancas, no ventre; as cores separadas por leve ondulação; segmento terminal totalmente revestido de escamas escuras de reflexos violáceos.

Patas escuras, violáceas; tarsos medianos brancos, nos dois terços distais do segundo, e de todo o terceiro até o quinto artigo; tarsos posteriores com o quarto e quinto artigos completamente brancos, o terceiro mostra apenas pequena faixa interna de escamas desta côr.

Asa com escamas largas; esquâmula nua.

MACHO, PUPA E LARVA: Desconhecidos.

LOCALIDADE TIPO: PERÚ, rio Urumbamba.

LOCALIDADE ADICIONAL: COLÔMBIA, Restrepo.

Trichoprosopon (Hyloconops) lampropus (Howard, Dyar & Knab, 1915)

Lesticocampa lampropus Howard, DYAR & KNAB, 1915, Mos. N. & C. Am. & W. I., 3: 167.

A julgar pelas descrições, esta espécie deve ser muito característica, pois é a única do gênero que tem somente as patas medianas marcadas de branco.

O material conhecido é proveniente do Panamá e não tivemos oportunidade de estudá-lo.

PUPA E LARVAS: Desconhecidas.

LOCALIDADE TIPO: PANAMÁ.

Trichoprosopon (Hyloconops) lanei (Antunes, 1937)

Goeldia lanei ANTUNES, 1937, Bull. Ent. Res., 28: 71:

MACHO: Cabeça. Probóscida pouco mais curta que o fêmur anterior, entumescida no ápice, castanho-violácea; palpo um sexto mais curto que a probóscida, de colorido igual a esta; antena cerca de dois terços do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas prateadas, iridescentes.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas de côr e de iridescência iguais às do occipício; mesonoto revestido de estreitas escamas curtas, de côr parda; região preescutelar com dois pares de cerdas; escutelo com largas escamas castanhas, de reflexos azul-verdes; pleura revestida de escamas prateadas, exceto as do pronoto posterior que são douradas.

Abdomen revestido de escamas castanhas de reflexos violáceos, no dorso, branco-amareladas, no ventre; as cores separadas por linha reta nos três primeiros segmentos e por incisões distais do quarto em diante, com muitas cerdas pálidas nos lados de todos os segmentos.

Asa com curtas escamas ovais; esquâmula nua.

Patas castanho-violáceas; tarsos medianos brancos, em cima, da base do segundo ao quarto artigo, bronzeados na parte de baixo dos mesmos artigos; patas posteriores com mancha branca, em baixo, na base da tíbia e do basitarso; da metade apical do terceiro ao ápice do quinto artigo completamente brancas.

FÊMEA: Segundo a descrição original, separa-se do macho somente pelo comprimento do palpo que tem pouco menos de um quarto da probóscida; a coloração é idêntica à do macho.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

LOCALIDADE TIPO: COLÔMBIA, Meta, Restrepo.

OBSERVAÇÕES: Até o presente esta espécie não foi constatada no Brasil.

Trichoprosopon (Hyloconops) edwardsianus, n. sp.

FÊMEA: Probóscida cerca de um terço mais longa que o fêmur anterior, fina; palpo com cerca de um sexto do comprimento da probóscida; antena pouco mais da metade do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas que produzem reflexos prateados e azulados.

Torax. Lobo pronotal revestido de largas escamas amarelas, brilhantes; mesonoto com tegumento castanho-escuro, mais claro lateralmente, revestido de largas escamas curtas, acinzentadas, com leve brilho azulado; região pre-escutelar sem cerdas; escutelo revestido de escamas de côr azul-pavão; pleura revestida de escamas prateadas.

Abdomen revestido de escamas escuras com brilho violáceo, no dorso, prateadas, no ventre; as cores separadas por linha reta nos dois primeiros segmentos e por incisões muito leves nos demais; último segmento escuro ventralmente.

Asa com escamas largas; esquâmula com incompleta franja de cerdas.

Patas escuras; o segundo tarso mediano totalmente branco ou então só a parte basal, em proporção assaz variável; quarto e quinto tarsos medianos brancos; primeiro¹ e segundo tarsos posteriores com forte ciliação, o terceiro, o quarto e o quinto artigos inteiramente brancos.

MACHO: Igual a *T. longipes* (?).

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

TIPOS: Holótipo fêmea, parátipos vinte e duas fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado do Pará, Santarem, Belterra, IX. 38.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II. 35; Maracajú, XII.37; Estado da Baía, Ilheus, VII.30; Estado do Pará, Curralinho, XI.-XII.35, I-II.VI.36, Cametá, I.36, Itaituba, III.38, Santarem, IX.38, S. Isabel, II.38, Vigia, VI. 35; Estado do Amazonas, Forte Abunã, I.38, Humaitá, XI.37; BOLÍVIA, Vaca Diez, III.39, VI.40.

OBSERVAÇÕES: Espécie dedicada à memória do dr. F. W. EDWARDS.

(1) Notamos, tanto nesta espécie como em *T. longipes*, que a ciliação deste artigo em muitos exemplares é fraca, às vezes quasi imperceptível. É provável que tais espécimes representem outra espécie, o que só seria possível verificar com a biologia completa das duas formas.

Trichoprosopon (Hyloconops) evansae Antunes
(n. sp. aquí descrita)

Goeldia sp. ANTUNES, 1937, Rev. Fac. Med. Bogotá, 6:13

Muito agradecemos a gentileza do Dr. P. C. A. ANTUNES oferecendo-nos a oportunidade de incluir esta espécie, aumentando assim o acervo de nosso material.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida do comprimento aproximado do fêmur anterior, escura, com reflexos violáceos; palpo cerca de quatro vezes o comprimento do clipeo, i.e., cerca de um quinto do comprimento da probóscida, da côr desta; antena de cerca de três quartos do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras com reflexos azul-esverdeados ou prateados.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas prateadas; mesonoto revestido de escamas lineares, pardo-escuras; escutelo com escamas azul-pavão; pleura com escamas prateadas, exceto o pronoto posterior que é violáceo.

Abdomen revestido de escamas azul-escuras, exceto no segmento terminal em que são violáceas e contrastam com as primeiras; escamas douradas no ventre; as cores separadas por linha reta.

Patas escuras, violáceas; tarsos anteriores com manchas douradas nos três últimos artículos, tarsos medianos igualmente dourados, da base do segundo ao ápice do quinto artículo, no lado externo.

Asa com escamas largas; esquâmula com incompleta franja de cerdas.

MACHO: Antena plumosa; palpo medindo cerca de quatro quintos do comprimento da probóscida; os demais caracteres semelhantes aos da fêmea.

Terminália (Est. IX). Peça lateral (Fig. 52) com o comprimento pouco mais de duas vezes a largura basal; lobo basal arredondado, piloso, com três ou quatro longas cerdas grossas, que quasi alcançam o ápice da peça lateral. Pinça delgada, curva, mais curta que a peça lateral; espinho terminal muito desenvolvido, cerca de um sétimo do comprimento da pinça. Décimo esternito (Fig. 53) alto, fortemente esclerotizado externa e apicalmente com cinco grandes dentes terminais. Nono tergito (Fig. 54) com largo espaço interlobar côncavo, os lobos arredondados, cada um com cerca de oito cerdas foliáceas. Mesósoma (Fig. 55) alto, arredondado.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: um macho e nove fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: COLÔMBIA, Restrepo, Meta, El Caibe, XII. 34.

LOCALIDADE ADICIONAL: COLÔMBIA, Restrepo, Vilavicêncio, El Retiro, XII. 34.

OBSERVAÇÕES: Esta espécie é dedicada a Miss A. M. EVANS, notável entomologista inglesa.

Gênero *WYEOMYIA* Theobald, 1901

(Sinonímia sob os subgêneros)

DYAR & SHANNON (1924), tomando como característicos principais a quetotaxia e a forma das escamas das asas, consideraram válidos os quatro gêneros seguintes: *Miamyia*, *Menolepis* e *Prosopolepis*, dividindo-os em quinze subgêneros baseados na forma da terminália. No entanto, DYAR (1928) suprimiu *Prosopolepis* desta relação, acrescentando em seu lugar *Dendromyia* e mantendo *Wyeomyia*, *Menolepis* e *Miamyia*, arranjou-os em dezessete subgêneros que também se baseavam nas características da terminália. EDWARDS (1932) fundiu todos estes gêneros com um único (*Wyeomyia*) conservou *Dedromyia* e *Menolepis* como subgêneros, impugnou *Miamyia* como gênero ou como subgênero e revalidou *Phoniomyia* de Theobald como subgênero, nele incluindo oito espécies.

Apesar destas tentativas de sistematização permaneceram confusos os conceitos genéricos, pois as espécies que os constituem são frequentemente mal descritas além de muito semelhantes. Assim, os característicos escolhidos para a criação de muitos dos subgêneros revelaram-se francamente deficientes como, por exemplo, a estrutura da pinça que muito varia e facilmente se deforma, apresentando os mais diversos aspectos se vista em ângulos diversos (fato descuroado por todos os autores), originando-se daí descrições múltiplas e mesmo conceitos subgenéricos novos para uma única e mesma espécie (vide *W. quasiluteoventralis*).

Na presente revisão do gênero *Wyeomyia* procuramos estabelecer originariamente, caracteres constantes para a separação do gênero; daí fomos gradualmente compelidos a procurar caracteres mais estáveis para a divisão dos subgêneros.

A forma das escamas das asas, quer se tome toda a superfície alar, quer se limite uma área para estudos como, por exemplo, o conjunto dos ramos da segunda toda a terceira e os ramos da quarta nervura (usado por diversos autores), não conduz a uma caracterização precisa. Defrontámos assim com o problema: encontrar um meio de firmar esta caracterização ou abandoná-la por ineficaz.

Os característicos capazes de solucionar o problema exposto são a nosso ver: 1) a forma e posição das escamas da secção basal da

quarta nervura e 2) a distribuição das esternopleurais inferiores. Quanto às escamas, fazemos distinção entre as que se aplicam diretamente à nervura (aplicadas) e as que estendem para a área intervenal, anterior à nervura (laterais anteriores).

Em face destes caracteres podemos dividir o gênero *Wyeomyia* em três grandes grupos.

I. — ANTUNESMYIA

As escamas da secção basal da quarta nervura da asa são estreitas e curtas, de ápices truncados, aplicadas à nervura e em linha com ela, i. e., compreendidas na sua largura; ausentes as laterais anteriores.

Esternopleurais indo além da margem superior do méron.

II. — WYEOMYIA s. str. e subgêneros afins

As escamas da secção basal da quarta nervura se dispõem do seguinte modo: a) as aplicadas à nervura, estreitas, pelo menos três vezes mais longas que largas, em geral de ápices truncados; b) as laterais anteriores bem mais estreitas que as aplicadas, mais longas que estas, liguladas, curvas, também de ápices truncados.

Esternopleurais em geral abaixo do méron; quando acima, há mancha de escamas brancas no postnoto (*Menolepis*).

III. — DENDROMYIA s. str. e subgêneros afins

Tanto as laterais anteriores como as aplicadas têm o mesmo tipo, isto é, largas espraiando-se além da nervura e numerosas. Há porém, casos em que as aplicadas e as laterais anteriores se assemelham a suas correspondentes do grupo II (*Wyeomyia*): — aqui porém são mais largas, mais numerosas e as aplicadas excedem a largura da nervura (Série *luteoventralis*).

Esternopleurais abaixo ou acima do méron.

O estudo do nosso material, de um lado, e, de outro, a interpretação do valor dos característicos indicados pelos autores já citados, levaram-nos à seguinte construção sistemática: consideramos *Phoniomyia* e *Wyeomyia* como gêneros distintos e neste último incluímos, além dos subgêneros *Dendromyia*, *Menolepis* e *Nunezia*, já conhecidos, outros que caracterizamos no presente trabalho.

Fomos também obrigados a estabelecer uma série de sinónimas, muitas das quais se referem a espécies da América Central, que representam conceitos específicos não elucidados por nós, visto não termos

material que autorize um parecer definitivo; pois que podemos laborar em erro, ajuntamos sempre, em frente à data de cada uma delas um sinal de interrogação, para destacar a insegurança de sua caracterização. Sirva-nos de excusa por fazê-lo a circunstância de ser este o único meio de se poder estabelecer alguma ordem nestes grupos. Só no futuro, se poderão sanar os inconvenientes que ora apontamos.

Nossa caracterização de *Wyeomyia* é, portanto, a que segue:

Genótipo: *Wyeomyia grayi* Theobald, 1901 (= *pertinans* Williston, 1896)

FÊMEA: Cabeça. Probóscida mais curta que o fêmur anterior (exceto *Cruzmyia* em que é cerca de um quarto mais longa e *Nunezia*, pouco mais longa); palpo cerca de duas vezes o comprimento do clipeo (exceto *W. sabethea*, *W. rooti* n. sp. em que tem mais de três vezes este comprimento); clipeo com ou sem escamas; antena quase sempre mais curta que o comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas largas, aderentes.

Torax cuneiforme (visto de perfil). Lobo pronotal às vezes muito aproximado em cima, revestido de escamas ora castanho-escuras opacas, ora com tom metálico, violáceo ou prateado mesonoto com cerdas anteriores e sobre a raiz das asas; região pre-escutelar sem cerdas (exceto *W. lateralis* onde há um par de cerdas) revestida em geral de escamas largas e escuras (ocasionalmente de brilho metálico); escutelo com escamas de côr igual às do mesonoto (exceto *W. lateralis* e *W. bicornis* em que são prateadas); postonoto glabro ou com escamas.

Abdomen liso ou com fraca pilosidade lateral, de ápice truncado.

Patas com o femur posterior sempre mais curto que o mediano e o anterior; basitarso posterior sempre mais longo que a respectiva tíbia; garras tarsais duplas e simples.

Asa revestida de escamas ora largas ora estreitas; esquâmula nua ou então com uma ou duas cerdas na parte basal (exceto *W. brucei* que além de cerdas possui também escamas).

MACHO: Antena pouco mais plumosa que na fêmea; palpo curto; abdomen pouco mais piloso.

Terminália. Peça lateral com cerdas e escamas; com placa mediana (exceto em duas espécies). Pinça terminando quase sempre em lobos com estruturas complexas e variáveis. Décimo esternito simples, i.e., normal, com dentes terminais ou com apêndices filamentosos laterais de variadas formas. Nono tergito quase sempre com as cerdas insertas em dois lobos. Mesósoma em geral ovalado, constituído por duas placas de formas e tamanhos variáveis.

LARVA: Cabeça arredondada; antena curta; maxila e mandíbulas ocasionalmente hipertrofiadas; corpo quase sempre piloso, às vezes densamente espinhoso; sétimo segmento sem ganchos; oitavo com, de uma a três fileiras de escamas livres, raramente implantadas em placa esclerotizada; sifão respiratório quase sempre sem pécten, porém às vezes com franja de pêlos; segmento anal em geral com um tufo de poucos pêlos; folíolos branquiais normais, i.e., com quatro folíolos de comprimento variável.

HÁBITOS: As fêmeas são hematófagas, silvestres, e só picam durante o dia. As larvas criam-se na água depositada na base das folhas de diversas plantas, tais como *Bromeliaceae*, *Araceae*, *Heliconia* e *Typha*, em internódios de bambú e em buracos de árvores.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: As setenta e quatro espécies deste gênero (exceto *W. smithi* que é paleártica) distribuem-se pela região neotrópica.

CHAVE PARA OS SUBGÊNEROS E ESPÉCIES DE WYEOMYIA

1. Secção basal da quarta nervura da asa sem escamas laterais anteriores; as aplicadas curtas e de ápices truncados em linha com a nervura (Fig. 314); esternopleurais indo além da margem superior do meron; tarsos medianos e posteriores marcados de branco; esquâmula da asa nua; palpo cerca de três vezes o comprimento do clipeo (*Antunesmyia* n. sgn.) *W. rooti* n. sp. (1)
- Secção basal da quarta nervura da asa com as escamas laterais anteriores liguladas, as aplicadas curtas e estreitas, não excedendo a largura da nervura (Fig. 315) 2
- Secção basal da quarta nervura da asa com as escamas laterais anteriores não tão estreitas e as aplicadas largas ou todas as escamas largas e longas excedendo a largura da nervura. (Figs. 316 e 317) 25
2. Esternopleurais acima da margem superior do meron; postnoto com mancha distinta de escamas prateadas; tarsos escuros; esquâmula da asa com duas ou mais cerdas (subgênero *Menolepis*) *W. leucostigna* Lutz
- Esternopleurais abaixo da margem superior do meron; postnoto sem mancha de escamas prateadas 3
3. Probóscida cerca de $\frac{1}{4}$ mais longa que o fêmur anterior (*Cruzmyia*) 4
- Probóscida em geral mais curta, ocasionalmente pouco mais longa que o fêmur anterior. (*Wyeomyia*) 6

CRUZMYIA N. SGN.

4. Tarsos escuros 5
- Tarsos marcados de branco no par mediano *W. dyari* n. n.
5. Abdomen com as côres separadas dos lados em linha reta *W. flavifacies* Eds.
- Abdomen com as côres separadas dos lados por incisões em que a côr branca corta a côr escura basalmente *W. kummi* n. sp.

(1) É impossível incluir *Antunesmyia rooti* em qualquer das duas outras grandes divisões sem causar confusão na chave das espécies. Efetivamente, ela difere de todas as outras espécies de *Wyeomyia* pelas escamas da quarta nervura da asa. Por este motivo estabelecemos um novo subgênero para esta espécie. No entanto, a larva indica que a espécie é relacionada com a série *serrata*, do subgênero *Wyeomyia*.

6. Lobo mediano do escutelo escuro (*Wyeomyia* s. str.) 7
 Lobo mediano do escutelo com escamas prateadas (1) *Nunezia*

SUBGÊNERO WYEOMYIA

7. Abdomen com as cores separadas dos lados em linha reta 8
 Abdomen com as cores separadas dos lados por incisões 22

SÉRIE PERTINANS

8. Lobo pronotal todo revestido de escamas prateadas 9
 Lobo pronotal com escamas de brilho metálico azul-violáceo, porem sem escamas brancas 10
 Lobo pronotal escuro, com ou sem brilho metálico, mas sempre com escamas brancas em cima ou em baixo 13
9. Somente os tarsos posteriores marcados com branco *W. bahama* D. & K.
 Tanto os tarsos medianos como os posteriores marcados de branco
 *W. vanduzeei* D. & K.
10. Probóscida cerca de um quinto mais curta que o fêmur anterior; antena pouco mais curta que a probóscida; lobo pronotal violáceo; cerdas sobre a raiz das asas de côr castanha (neotrópica) 11
 Probóscida com quasi o mesmo comprimento que o fêmur anterior; antena pouco mais da metade do comprimento da probóscida; lobo pronotal azul-escuro; cerdas amareladas sobre a raiz das asas (paleártica)....
 *W. smithi* Coq.
11. Tarsos medianos marcados com branco 12
 Tarsos escuros; mesonoto revestido de escamas que produzem reflexos metálicos *W. melanopus* Dyar
12. Tarsos anteriores escuros; tarsos medianos com o terço apical do segundo ao quinto artículo marcados de branco.....*W. celaenocephala* D. & K.
 Tarsos anteriores distintamente prateados em baixo; tarsos medianos marcados de branco do segundo ao quinto artículo *W. aphobema* Dyar
13. Tarsos com branco 14
 Tarsos escuros 20
14. Somente os tarsos posteriores marcados de branco 15
 Os tarsos medianos, ou tanto os medianos como os posteriores marcados de branco 16

(1) As duas espécies deste subgênero estão incluídas na chave de *Phoniomyia* por serem superficialmente parecidas a ela.

15. Asas com os ramos da segunda, a terceira e os ramos da quarta nervura com escamas largas *W. hemisagnosta* D. & K.
Asas com os ramos da segunda, a terceira e os ramos da quarta nervura com escamas estreitas *W. simmsi* D. & K.
16. Tanto os tarsos medianos como os posteriores marcados de branco..... 17
Tarsos medianos marcados de branco do terço distal do segundo à base do quinto artículo *W. quasiluteoventralis* Theob.
17. Asas com os ramos da segunda, a terceira e os ramos da quarta nervura com escamas estreitas 18
Asas com os ramos da segunda, a terceira e os ramos da quarta nervura com escamas largas *W. hosautos* D. & K.
18. Tarsos posteriores com a marcação branca interrompida nos ápices das articulações 19
Tarsos posteriores com a marcação branca do segundo ao quinto artículos não interrompida *W. caracula* D. & N. T.
19. Somente o quarto e o quinto tarsos brancos em baixo *W. scotinomus* D. & K.
O branco ocupando, por baixo, da base do segundo ao quinto articulos....
..... *W. mitchelli* Theob.
W. gaudians D. & N. T.
W. gausapata D. & N. T.
20. Lobo pronotal com escamas castanhas de reflexos violáceos no meio 21
Lobo pronotal com escamas escuras, sem reflexos violáceos *W. oblita* Lutz
W. arthro stigma Lutz
21. Mesonoto com tegumento castanho claro; probóscida com três quartos do comprimento do fêmur anterior *W. pertinans* Will.
Mesonoto com tegumento enegrecido; probóscida do comprimento do fêmur anterior *W. abebela* D. & K.
22. Tarsos marcados de branco; cores abdominais separadas por incisões apicais 23
Tarsos escuros; cores abdominais separadas por incisões basais não muito profundas; palpo mais de três vezes o comprimento do clipeo
..... *W. sabethea* n. sp.

SÉRIE SERRATA

23. Tanto os tarsos medianos como os posteriores marcados de branco..... 24
Somente os tarsos posteriores marcados de branco no quarto e quinto artículo da fêmea; no macho da metade distal do terceiro ao quinto articulo do par mediano *W. lutzi* Lima

24. Marcação branca dos tarsos posteriores distal, o ápice do terceiro, todo o quarto e o quinto artículos brancos em um lado *W. serrata* Lutz
 Marcação branca dos tarsos posteriores basal, não indo além do terceiro artículo *W. codiocampa* Dyar
 Marcação branca dos tarsos posteriores cor. o quarto artículo exceto o ápice e todo o quinto marcados de branco em um lado *W. limai* n. sp.
25. Esternopleurais em linha com, ou abaixo da margem superior do méron (*Davismyia* n. sgn.) (Série *Cleobonnea*) 26
 Esternopleurais com, pelo menos, uma ou duas cerdas acima da margem superior do méron (*Dendromyia*) 33

DAVISMYYIA N. SGN.

26. Mesonoto revestido de escamas metálicas como em *Sabethes* 27
 Mesonoto com escamas escuras, sem brilho metálico 28
27. Todos os pares de patas marcados com branco *W. schnusei* Martini
 Apenas os tarsos medianos marcados de branco *W. petrocchiai* Sh. & Del P.

SUBGÊNERO DENDROMYYIA

(Série *Cleobonnea*)

28. Somente os tarsos medianos marcados de branco 29
 Todos os tarsos escuros 30
29. Côres abdominais separadas dos lados em linha reta; segundo ao quinto artículos do par mediano marcados de branco em um lado
 *W. argenteorostris* B. W. & B.
 Côres abdominais separadas em incisões triangulares e posteriores nos segmentos; metade apical do segundo, terceiro e quarto artículos marcados de branco em um lado *W. serratoria* D. & N. T.
30. Abdomen com as côres separadas dos lados em linha reta 31
 Abdomen com as côres separadas em ondulações arredondadas
 *W. moerbista* D. & K.
 *W. cesari* Del P. & Cerq.
31. Lobo pronotal escuro, com escamas brancas no ápice e na base
 *W. florestan* Dyar
 *W. pampithes* D. & N. T.
 *W. tarsata* n. sp.
- Lobo pronotal violáceo e sem escamas brancas; postonoto com escamas brancas *W. negrensis* G. & E.
32. Clípeo com escamas (série *Prosopolepis*) 33
 Clípeo sem escamas (*Dendromyia* s. str. Série *Dendromyia*) 37

(Série Prosopolepis)

33. Tarsos marcados de branco..... 34
Tarsos escuros.....*W. jocosa* D. & K.
34. Tarsos medianos e posteriores marcados de branco 35
Somente os tarsos medianos marcados de branco*W. complosa* Dyar
35. Tarsos posteriores com manchas distais de escamas escuras nos segmentos em que há marcação branca 36
O branco dos tarsos posteriores em linha contínua.....*W. confusa* Lutz
36. Probóscida escura na face inferior; tarsos medianos brancos em um lado*W. flui* B. W. & B.
Probóscida com linha de escamas brancas na face inferior; tarsos medianos com o branco envolvendo os artículos.....*W. kerri* Del P. & Cerq.

(Série Dendromyia)

37. Tarsos escuros 38
Tarsos marcados de branco 44
38. Lobo pronotal escuro com reflexo violáceo-acobreado 39
Lobo pronotal concolor ao mesonoto (opaco).....*W. circumcincta* D. & K.
W. felicia D. & N. T.
39. Antena mais curta que o comprimento da probóscida; secção basal da segunda nervura com escamas longas, estreitas e encurvadas..... 41
Antena com o comprimento da probóscida; asa larga, secção basal da segunda nervura com escamas largas e arredondadas..... 40
40. Postnoto sem mancha de escamas brancas.....*W. autocratica* D. & K.
Postnoto com mancha de escamas brancas; lobo pronotal inteiramente escuro, levemente violáceo*W. occulta* B. W. & B.
41. Mesonoto com tegumento castanho escuro 42
Mesonoto com tegumento enegrecido*W. bourrouli* Lutz
42. Cores abdominais separadas dos lados em pequenas incisões onde o branco corta a côr escura na região basal dos segmentos..... 43
Cores abdominais separadas dos lados em linha reta.....*W. airosai* n. sp.
W. howardi n. sp.
43. Pronoto posterior completamente revestido de escamas brancas.....
.....*W. mystes* Dyar
W. finlayi n. sp.

- Pronoto posterior com escamas amareladas e leve brilho violáceo na porção superior e que separam as escamas brancas do restante desta região e as escuras do mesonoto *W. luteoventralis* Theob.
44. Abdomen com as cores separadas dos lados em ondulações..... 45
Abdomen com as cores separadas dos lados em linha reta..... 47
45. Somente os tarsos posteriores marcados de branco; vértice da cabeça sem mancha acobreada 46
Tarsos medianos e posteriores marcados de branco; vértice da cabeça com mancha acobreada distinta..... *W. undulata* Del P. & Cerq.
46. Quinto tarso posterior branco em um lado; lobo pronotal com intenso reflexo azul-violáceo *W. shannoni* n. sp.
Todos os tarsos posteriores com manchas basais brancas; lobo pronotal escuro e sem reflexos metálicos *W. knabi* n. sp.
47. Somente os tarsos medianos marcados de branco..... 48
Somente os tarsos posteriores ou então os medianos e os posteriores marcados de branco 50
48. Lobo pronotal inteiramente castanho violáceo 49
Lobo pronotal com pequena mancha branca no ápice e na base.....
..... *W. roucouyana* B. W. & B.
W. compta Sen. & Abon.
49. Patas medianas com o primeiro e segundo tarsos branco-amarelados do lado interno contrastando com os restantes que são completamente escuros *W. delpontei* n. sp.
Patas medianas com o terço apical do segundo ao quinto artigos do lado externo *W. ypsipola* Dyar
50. Somente os tarsos posteriores com marcação branca 51
Tarsos medianos e posteriores marcados de branco..... 54
51. Occipício sem mancha de escamas acobreadas no vértice 52
Occipício com mancha de escamas acobreadas no vértice.. *W. personata* Lutz
52. Postnoto sem escamas 53
Postnoto com escamas *W. albosquamata* B. W. & B.
53. Occipício com estria longitudinal clara; lobo pronotal azul-violáceo....
..... *W. clasoleuca* Dyar
Occipício sem estria longitudinal; lobo pronotal castanho, concolor ao mesonoto *W. ulocoma* Theob.
54. Tarsos posteriores com somente o quarto e o quinto artigo marcados de branco 55
Tarsos posteriores com a metade apical do terceiro, todo o quarto e o quinto artigo marcado de branco em um lado..... *W. brucei* Del P. & Cerq.

55. Lobo pronotal com reflexos azulados ou bronzeados apagados; mesonoto com o tegumento castanho 56
 Lobo pronotal distintamente violáceo-sobreado; mesonoto com o tegumento enegrecido; cores laterais do abdomen às vezes separadas irregularmente *W. melanocephala* D. & K.
56. O branco dos tarsos medianos ocupando somente o segundo e o terceiro artículos; lobo pronotal castanho-bronzeado *W. pseudopecten* D. & K.
 O branco dos tarsos medianos contínuo do segundo ao quinto artículo; lobo pronotal castanho-azulado *W. chalconecephala* D. & K.
W. phroso H., D. & K.

II. TERMINÁLIA DOS MACHOS (1)

1. Peça lateral sem cerdas no meio 2
 Peça lateral com cerdas no meio 3
2. Peça lateral ovalada; décimo esternito com um único dente; nono tergito com três cerdas em cada lado *W. dyari* n. nom.
 Peça lateral uniforme; décimo esternito com seis dentes; nono tergito com sete cerdas em cada lado *W. undulata* Del P. & Cerq.
3. Peça lateral com fileiras ou tufos densos de cerdas 4
 Peça lateral com, de uma a três, cerdas longas na região mediana 10
4. Pinça ausente ou então, quando presente, com estruturas apicais diferenciadas 5
 Pinça simples, sem estruturas apicais diferenciadas; uma fileira mediana com sete ou oito espinhos e algumas cerdas próximas desta *W. aphobema* Dyar
5. Pinça presente e com estruturas apicais diferenciadas 6
 Pinça ausente ou atrofiada *W. autocratica* D. & K.
W. circumcincta D. & K.
6. Peça lateral com muitas cerdas medianas em tufos 7
 Peça lateral com, de seis a quinze, cerdas medianas 8
7. Cerdas da peça lateral em fileiras compactas ocupando o terço mediano, mais agrupadas para a base, onde formam um grande tufo; placa mediana com muitas cerdas longas *W. brucei* Del P. & Cerq.
 Cerdas da peça lateral implantadas numa placa arredondada, originando um grande tufo próximo da base; placa mediana com duas cerdas longas (tarsos medianos com remos) *W. tarsata* n. sp.
8. Peça lateral com menos de oito cerdas 9
 Peça lateral com cerca de quinze cerdas *W. robusta* Sen. & Abon.

(1) Não possuímos material das espécies marcadas com *.

9. Peça lateral com seis cerdas medianas.....*W. chalconecephala* D. & K.
 Peça lateral com sete cerdas medianas.....*W. albosquamata* B-W. & B.
10. Peça lateral com uma única cerda mediana..... 11
 Peça lateral com duas ou três cerdas medianas..... 12
11. Placa mediana com uma cerda longa, expandida apicalmente, formando ângulo*W. ulocomia* Theob.
 Placa mediana com duas cerdas muito longas*W. pseudopecten* D. & K.
12. Décimo esternito com apêndices laterais ou lateralmente cerdoso..... 13
 Décimo esternito normal 18
13. Décimo esternito com braço lateral ou então as cerdas insertas na base; nono tergito sempre com menos de dez cerdas em cada lado..... 14
 Décimo esternito com um tufo apical de cerdas muito longas; nono tergito sem espaço interlobar distinto; com cerca de treze cerdas pequenas e delgadas em cada lado (patas medianas com remos)....*W. sabethea* n. sp.
 Décimo esternito com uma fileira de cerdas no ápice; nono tergito com espaço interlobar distinto, cada lobo com cinco cerdas.....*W. rooti* n. sp.
 Décimo esternito com pequeno tufo de cerdas no ápice e uma fileira interna de cerdas mais longas; nono tergito com três cerdas ponteagudas em cada lobo*W. melanopus* Dyar
14. Nono tergito com as cerdas normais..... 15
 Nono tergito com as cerdas atrofiadas, i. e., muito reduzidas..... 16
15. Décimo esternito com um braço lateral terminando por cerdasidade; nono tergito com espaço interlobar largo, plano, e cerca de cinco ou seis cerdas em cada lobo..... 17
 Décimo esternito sem braço lateral, mas com um tufo de cerdas longas, e uma fileira de cerdas da base ao ápice; nono tergito quasi sem espaço interlobar e com uma fileira de oito ou nove cerdas em cada lado...
*W. serrata* Lutz
16. Peça lateral com tufo apical externo formado por cerdas longas; décimo esternito com dois dentes; nono tergito com três cerdas em cada lado*W. lutzi* Lima
 Peça lateral sem tal tufo; décimo esternito com um dente; nono tergito com três ou quatro cerdas em cada lado*W. codiocampa* D. & K.
 Peça lateral com tufo pequeno; décimo esternito com dois dentes; nono tergito com seis ou sete cerdas em cada lado*W. limai* n. sp.
17. Nono tergito com o espaço interlobar plano e com cinco cerdas longas e pontudas em cada lobo*W. oblita* Lutz
 Nono tergito com o espaço interlobar côncavo com seis cerdas curtas em cada lobo*W. hosautos* D. & K.
18. Peça lateral com duas cerdas medianas 19
 Peça lateral com três cerdas medianas 28

19. Placa mediana da peça lateral dividida e sempre com uma ou mais cerdas diferenciadas 20
 Placa mediana da peça lateral inteira e sem cerda diferenciada; lobos do nono tergito com três cerdas longas, largas, ponteagudas
 *W. kerri* Del P. & Cerq.
20. Cerdas da placa mediana delgadas e pontudas 21
 Estas cerdas expandidas no ápice; nono tergito sem lobos distintos com uma fileira de cerdas foliáceas e rombas * *W. felicia* D. & N. T.
21. Pinça com lobos expandidos lateralmente 22
 Pinça sem lobos expandidos; placa mediana com uma única cerda longa; placa posterior do mesósoma com um apêndice laminado e côncavo no ápice *W. melanocephala* D. & K.
22. Nono tergito com cerdas delgadas 23
 Nono tergito com cerdas grossas ou alargadas 24
23. Haste da pinça curta, de um terço da peça lateral, os lobos muito desenvolvidos; o externo com um apêndice longo e pontudo, voltado para baixo; nono tergito com três ou quatro cerdas em cada lobo.
 *W. mystes* Dyar
 Haste da pinça longa, cerca da metade da peça lateral; os lobos pouco desenvolvidos; o externo com apêndice curto; nono tergito com duas cerdas em cada lobo *W. luteoventralis* Theob.
24. Mesósoma com o ápice da placa posterior denteado. 25
 Mesósoma com o ápice desta placa, liso. 26
25. Lobo interno da pinça com apenas um espinho além de uma fileira de cerdas; ápice da placa posterior do mesósoma truncado e com, de três a cinco, dentes; nono tergito tendo em cada lobo duas cerdas curtas *W. bourrouli* Lutz.
 Lobo interno da pinça com dois espinhos além da fileira de cerdas; ápice da placa posterior do mesósoma pontudo e bifendido, tendo em cada lado dois ou três dentes; nono tergito com duas cerdas longas.
 *W. airosai* n. sp.
26. Nono tergito com duas ou três cerdas alargadas, pelo menos no terço distal, e truncadas obliquamente 27
 Nono tergito com três cerdas digitiformes; pinça com um apêndice membranoso, fimbriado, nascendo da parte inferior do lobo externo.
 *W. finlayi* n. sp.
27. Nono tergito com duas cerdas longas; placa mediana com duas cerdas; lobo externo da pinça com um apêndice corniforme de extremidade franjada *W. howardi* n. sp.
 Nono tergito com três cerdas curtas; placa mediana com uma cerda; pinça com lobo sem apêndice *W. confusa* Lutz

28. Pinça com apêndices; décimo esternito normal 29
 Pinça simples, larga; décimo esternito muito desenvolvido; nono tergito com o espaço interlobar côncavo e com quatro ou cinco cerdas fortes em cada lado *W. leucostigma* Lutz
29. Pinça subdividida ou com um ramo mais delgado saindo da proximidade da base, nunca com os lobos apicais muito desenvolvidos..... 30
 Pinça com haste simples e os lobos apicais desenvolvidos e complexos. 33
 Pinça sem haste e dividida em diversos lobos e filamentos.....
**W. occulta* B-W. & B.
**W. negrensis* Gd. & Ev.
30. Peça lateral sem tufo subapical de cerdas..... 31
 Peça lateral com tufo subapical de cerdas.....*W. ypsipola* Dyar
31. Cerdas medianas da peça lateral implantadas diagonalmente; décimo esternito com dois dentes 32
 Cerdas medianas da peça lateral implantadas horizontalmente; décimo esternito com quatro dentes*W. personata* Lutz
32. Nono tergito com cinco cerdas foliáceas em cada lobo, as internas mais longas*W. complosa* Dyar
 Nono tergito com quatro cerdas de igual tamanho em cada lobo.....
**W. testei* Sen. & Abon.
33. Cerdas dos lobos do nono tergito dispostas em uma única fileira..... 34
 Cerdas do nono tergito dispostas em duas fileiras *W. abebela* D. & K.
34. Nono tergito com o espaço interlobar largo, convexo e com duas ou três cerdas em cada lobo 35
 Nono tergito com o espaço interlobar plano ou côncavo e sempre com mais de duas cerdas em cada lobo 37
35. Pinça com a haste longa, delgada, uniforme..... 36
 Pinça com a haste curta, grossa, com entalhe próximo ao ápice....
*W. celaenocephala* D. & K.
36. Pinça com o lobo semitriangular, cerdoso na extremidade e com um longo pêlo apical e três apêndices.....*W. quasiluteoventralis* Theob.
 Pinça com o lobo capitiforme e dois apêndices basais, um em forma de espinho e outro foliáceo finamente fimbriado e piloso...*W. mitchelli* Theob.
37. Nono tergito com espaço interlobar largo 38
 Nono tergito com espaço interlobar muito pequeno, com cerca de sete cerdas em cada lobo*W. knabi* n. sp.
38. Décimo esternito com dois ou mais dentes..... 39
 Décimo esternito com um único dente; espaço interlobar largo e plano*W. smithi* Coq.

39. Décimo esternito com quatro ou cinco dentes..... 40
 Décimo esternito com dois dentes; nono tergito com quatro a seis
 cerdas*W. arthrostigma* Lutz
40. Nono tergito com três cerdas em cada lobo (probóscida do macho
 normal)**W. albosquamata* B-W. & B.
 Nono tergito com quatro ou cinco cerdas em cada lobo (probóscida do
 macho expandida no ápice)*W. shannoni* n. sp.

Os machos de *W. hemisagnosta*, *flavifascies*, *cesari*, *petrocchia*, *schnusei*, *moerbista*, *flui*, *albocaerulea*, *roucouyana* e *kummi* n. sp. não são conhecidos. As seguintes espécies da América Central, não foram incluídas pois não estão suficientemente caracterizadas: *W. pertinans*, *clasoleuca*, *vanduzeei*, *florestan*, *simmsi*, *scotinomus*. As mesmas observações fazemos sobre os caracteres de *W. argenteo-rostris*, *bicornis*, *caracula*, *gadians* e *gausapata* da América do Sul.

III. PUPAS

1. Tuba respiratória hipertrofiada 2
 Tuba respiratória normal 3
2. Tuba respiratória muito longa e fina, do comprimento do cefalotorax...
*W. circumcincta* D. & K.
 Tuba respiratória foliácea, quasi tão longa quanto larga, fortemente
 esclerotizada*W. finlayi* n. sp.
3. Palheta natatória normal, tufo lateral A do oitavo segmento múltiplo, de comprimento igual ou pouco mais longo que o segmento..... 4
 Palheta natatória modificada (de forma tubular); tufo A do oitavo segmento com três ou quatro elementos que são mais longos que os dois últimos segmentos reunidos.....*W. serrata* Lutz
4. Abdomen com as cerdas B sempre mais curtas que o comprimento do segmento; palheta natatória mais curta que o comprimento do segmento 5
 Abdomen com as cerdas B simples ou múltiplas, sempre mais longas que o comprimento do segmento; palheta natatória mais curta ou mais longa que o comprimento do segmento..... 6
5. Tuba respiratória alargada para o ápice; tufo A do sétimo segmento com cerca de sete, o oitavo com cerca de dez elementos
*W. undulata* Del P. & Cerq.
 Tuba respiratória alargada na base; tufo A do sétimo segmento com mais de dez, o oitavo com cerca de quinze elementos.....*W. oblita* Lutz
6. Palheta natatória nunca excedendo a uma e meia vezes o comprimento do oitavo segmento 7
 Palheta natatória duas ou mais vezes o comprimento do oitavo segmento; sétimo segmento muito mais longo que o oitavo..... 12

7. Quarto ao sexto segmento abdominal com as cerdas B simples..... 8
 Quarto ao sexto segmento abdominal com as cerdas B mais longas que o comprimento do segmento e subdivididas; palheta natatória mais curta que o comprimento do oitavo segmento e com densa espiculosidade terminal*W. lutzi* C. Lima
8. Tuba respiratória alargada na base 9
 Tuba respiratória alargada para o ápice; palheta natatória de forma triangular, pouco mais longa que o comprimento do sétimo segmento...
*W. confusa* Lutz
9. Cerdas C do segundo e terceiro segmento mais curta que o comprimento dos mesmos 10
 Cerdas C do segundo e terceiro segmento com o comprimento dos mesmos; cerdas B do quarto ao sexto segmento mais longas que o comprimento dos mesmos; grupo de cerdas cefalotorácicas representado por um tufo com cerca de sete elementos, o outro duplo, ambos longos....*W. rooti* n. sp.
10. Cerdas B. do quarto ao sexto segmento mais longas que o comprimento dos mesmos 11
 Cerdas B. do terceiro ao sexto segmento do comprimento dos mesmos...
*W. brucei* Del P. & Cerq.
 Cerdas B. do segundo ao sexto segmentos mais longas que o comprimento dos mesmos*W. sabethea* n. sp.
11. Palheta natatória cerca de uma e meia vezes o comprimento do segmento, o ápice pouco espiculoso*W. personata* Lutz
 Palheta natatória do comprimento do oitavo segmento, o ápice bastante espiculoso*W. arthrostigma* Lutz
12. Grupo de cerdas cefalotorácicas representado por duas longas cerdas duplas 13
 Grupo de cerdas cefalotorácicas representado por uma cerda subdividida em quatro elementos, a outra dupla; quarto e quinto segmentos abdominais com a cerda B. dupla e mais longa que o comprimento do segmento*W. mystes* Dyar
13. Tuba respiratória alargada na porção basal 14
 Tuba respiratória alargada para o ápice..... 15
14. Terceiro segmento com a cerda B. simples, a do quarto dupla, ambas mais longas que o comprimento do segmento; quarto segmento com faixa enegrecida alargada no ápice*W. bourrouli* Lutz
 Segundo ao quarto segmento com cerdas B. simples e mais longas que o comprimento dos mesmos; mancha enegrecida do quarto segmento uniforme*W. airosai* n. sp.
15. Quarto ao sexto segmento com as cerdas B. simples e mais longas que o comprimento dos segmentos..... 16

- Quarto ao sexto segmento com as cerdas B. duplas e mais longas que o comprimento dos segmentos *W. leucostigma* Lutz
16. Palheta natatória com franja de pelos longos na margem; tuba respiratória alargada na base *W. quasiluteoventralis* Theob.
 Palheta natatória apenas com espiculosidade apical; tuba respiratória não alargada na base *W. dyari* n. nom.

IV. LARVAS

1. Maxilas normais 2
 Maxilas hipertrofiadas, o comprimento bem maior que o da cabeça...
 *W. confusa* Lutz
2. Corpo com tufo de espinhos em rosetas muito conspícuas..... 3
 Corpo com tufo de pêlos normais..... 7
 Corpo com tufo de espinhos não muito grossos na face ventral e pelos normais na face dorsal; pente lateral do oitavo segmento com seis escamas livres; sifão respiratório cerca de três vezes o comprimento pela largura basal *W. sabethea* n. sp.
3. Sifão respiratório com menos de quatro vezes o comprimento pela largura basal 4
 Sifão respiratório com quatro ou mais vezes o comprimento pela largura basal 5
4. Sifão respiratório cerca de duas e meia vezes o comprimento pela largura basal; pelos dorsais do segmento anal em 9 (5+4), laterais em 4...
 *W. rooti* n. sp.
 Sifão respiratório cerca de três e meia vezes o comprimento pela largura basal; pelos dorsais em quatro (2+2) ou cinco (2+3), laterais em três
 *W. lutzi* C. Lima
5. Corpo com o tegumento glabro 6
 Corpo com o tegumento densamente piloso..... *W. oblita* Lutz
6. Pêlo lateral do segmento anal duplo; tufo ventral com três pêlos longos
 *W. serrata* Lutz
 Pêlo lateral do segmento anal triplo; tufo ventral com oito ou nove pelos curtos *W. codiocampa* D. & K.
7. Sifão respiratório com franja, falso pécten ausente..... 8
 Sifão respiratório sem franja, com ou sem falso pécten..... 10
8. Pente lateral do oitavo segmento com uma única fileira de escamas; pelos da franja do sifão respiratório longos..... 9
 Pente lateral do oitavo segmento com quatro fileiras de escamas; pelos da franja do sifão respiratório muito curtos..... *W. phroso* H., D. & K.

9. Pêlos ventrais do segmento anal implantados no ângulo posterior da placa dorsal; sifão respiratório com pêlos ramificados na parte dorsal...
.....*W. melanocephala* D. & K.
Pêlos ventrais do segmento anal implantados no tegumento; sifão respiratório sem pelos na parte dorsal.....*W. brucei* Del. P. & Cerq..
10. Sifão respiratório com espinhos dorsais 11
Sifão respiratório sem espinhos dorsais 12
11. Pente lateral do oitavo segmento com cerca de quatro escamas, segmento anal com o tufo ventral formado por cerca de seis pêlos.....
.....*W. ypsipola* Dyar
W. testei Sen. & Abon.
Pente lateral do oitavo segmento com cerca de dez pêlos; segmento anal com o tufo ventral formado por um único pêlo longo
.....*W. undulata* Del. P. & Cerq.
12. Falso pécten presente 13
Falso pécten ausente 24
13. Falso pécten com mais de três espinhos..... 14
Falso pécten com dois ou três espinhos; pente lateral do oitavo segmento com duas ou três fileiras de escamas.....*W. pseudopecten* D. & K.
14. Sifão respiratório com três vezes ou menos o comprimento pela largura basal 15
Sifão respiratório com mais de três vezes o comprimento pela largura basal 16
15. Pelos dorsais do sifão respiratório curtos, em tufos, irregularmente distribuídos 17
Pelos do sifão respiratório curtos e duplos, regularmente distribuídos *W. mystes* Dyar
16. Falso pécten com quatro ou cinco espinhos na metade apical do sifão, sem nenhum pêlo na linha central desta porção.....*W. negrensis* Gd. & Ev.
Falso pécten com muito mais de cinco espinhos e seguido por dois ou três tufos de pêlos*W. occulta* B-W. & B.
17. Pêlos clipeais múltiplos 18
Pêlos clipeais simples ou duplos 19
18. Sifão respiratório cerca de oito vezes o comprimento pela largura basal; pécten com espinhos bem espaçados entre si e situados no meio do sifão respiratório*W. circumcincta* D. & K.
Sifão respiratório com seis vezes o comprimento pela largura basal; pécten com espinhos unidos, situados na porção basal.*W. autocratica* D. & K.
19. Pelos dorsais do sifão respiratório, simples 20
Pelos dorsais do sifão respiratório duplos ou triplos..... 22

20. Tufo dorsal do segmento anal com menos de seis pêlos..... 21
 Tufo dorsal do segmento anal com seis pelos; cabeça com os pêlos dorsais simples*W. complosa* Dyar
21. Pente lateral do oitavo segmento com uma fileira de escamas; pelo lateral do segmento anal triplo *W. roucouyana* B-W. & B.
W. robusta Sen. & Abon.
 Pente lateral do oitavo segmento com duas ou mais fileiras de escamas; pelo lateral do segmento anal simples*W. aphobema* Dyar
W. chalconecephala H., D. & K.
22. Margem posterior da placa do segmento anal lisa; pelo lateral do segmento anal simples ou duplo..... 23
 Margem posterior da placa do segmento anal, espinhosa; pelo lateral do segmento anal triplo*W. argenteorostris* B-W. & B.
23. Cabeça com os pêlos dorsais simples; pêlos laterais do segmento anal duplos e longos*W. leucostigma* Lutz
 Cabeça com os pêlos dorsais simples, os ante-antenas múltiplos; pelo lateral do segmento anal simples*W. compta* Sen. & Abon.
24. Pente lateral do oitavo segmento geralmente com escamas inseridas em placa esclerotizada 25
 Pente lateral do oitavo segmento com escamas livres..... 30
25. Sifão respiratório com quatro ou mais vezes o comprimento pela largura 26
 Sifão respiratório com menos de quatro vezes o comprimento pela largura e com pêlos curtos duplos e triplos geralmente dos lados. *W. airosai* n. sp.
26. Sifão respiratório denso e uniformemente revestido de pêlos simples ou em tufo; placa do oitavo segmento geralmente muito clara assim como as escamas 27
 Sifão respiratório com pêlos escassos; placa do oitavo segmento muito escura, as escamas geralmente enegrecidas 28
27. Antena com um pêlo simples, muito curto, no quarto apical; sifão respiratório cinco vezes o comprimento pela largura e com pêlos simples moderadamente longos*W. bourrouli* Lutz
 Antena com um pêlo simples muito longo no terço distal; sifão respiratório sete vezes o comprimento pela largura e com pêlos curtos e em tufo*W. finlayi* n. sp.
28. Sifão respiratório com cerca de quatro vezes o comprimento pela largura basal 29
 Sifão respiratório com cerca de sete vezes o comprimento pela largura basal; segmento anal com pêlo lateral simples.....*W. hosautos* D. & K.
29. Segmento anal com o pêlo lateral triplo; tufo ventral com cerca de quatro pêlos*W. arthrostitigma* Lutz

- Segmento anal com o pêlo lateral duplo; tufo ventral com cerca de sete pelos *W. dyari* n. nom.
30. Sifão respiratório com mais de cinco vezes o comprimento pela largura basal 31
Sifão respiratório com menos de cinco vezes o comprimento pela largura basal 35
31. Pêlos dorsais do sifão respiratório, simples 32
Pêlos dorsais do sifão respiratório, duplos 33
32. Sifão respiratório com dois pares de pêlos triplos na base; tufo ventral com cerca de dez pêlos *W. celaenocephala* D. & K.
Sifão respiratório sem nenhum pêlo triplo; tufo ventral com cerca de seis pêlos *W. scotinomus* D. & K.
33. Tufo dorsal do segmento anal com dois pêlos 34
Tufo dorsal do segmento com quatro pêlos; tufo ventral com três longos pêlos *W. vanduzeei* D. & K.
34. Sifão respiratório oito vezes o comprimento pela largura basal; pêlos do sifão curtos e duplos *W. simmsi* D. & K.
Sifão respiratório quatro vezes o comprimento pela largura basal; pêlos do sifão longos e duplos *W. quasiluteoventralis* Theob.
35. Tufo dorsal do segmento anal com dois a quatro pêlos 36
Tufo dorsal do segmento anal com cinco a sete pêlos 37
36. Pente lateral do oitavo segmento com cerca de seis escamas; tufo lateral e ventral com três pelos cada um *W. smithi* Coq.
Pente lateral do oitavo segmento com cerca de dezesseis escamas; pêlo lateral simples; tufo ventral múltiplo *W. mitchelli* Theob.
37. Tufo ventral pequeno com quatro ou cinco pêlos; tufo dorsal com sete pêlos *W. personata* Lutz
Tufo ventral grande com seis a sete pêlos; tufo dorsal com quatro pêlos *W. hemisagnosta* D. & K.

As larvas das espécies abaixo mencionadas não foram ainda descritas: — *W. cesari petrocchiae*, *schnusei*, *kerri*, *shannoni* n. sp., *jocosa*, *flui*, *bahama*, *caracula*, *knabi* n. sp., *flavifascies*, *kummi* n. sp., *luteoventralis*, *felicicia*, *tarsata* n. sp., *moerbista*, *lateralis*, *florestan*, *serratoria*, *howardi* n. sp.

Subgênero WYEOMYIA Theobald, 1901

Wyeomyia THEOBALD, 1901, Mon. Cul., 2: 267.

Pentemyia DYAR, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 122.

Miamyia DYAR, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 116.

Diphalangarpe DYAR, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 126.

Dodecamya DYAR, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 138.

Phyllozomyia DYAR, 1924, Ins. Ins. Mens., 12: 112.

Technicomya DYAR, 1925, Ins. Ins. Mens., 13: 20.

Genótipo: *W. pertinans* (Williston, 1896)

FÊMEA: Probóscida sempre mais curta que o fêmur anterior; clipeo sem escamas; mesonoto e escutelo com escamas escuras; postnoto sem escamas; pleuras com as esternopleurais sempre abaixo do meron; tanto as escamas laterais como as aplicadas da secção basal da quarta nervura estreitas; os ramos da segunda à terceira e os ramos da quarta nervura com escamas ora estreitas ora largas; esquâmula da asa nua (excetuam-se alguns exemplares de *W. lutzi* C. Lima, 1931, com uma única cerda).

O macho e a larva não apresentam característicos de valor subgenérico.

Incluimos neste subgênero as seguintes espécies: *W. pertinans*, *W. vanduzeei*, *W. bahama*, *W. abebela*, *W. quasiluteoventralis*, *W. mitchelli*, *W. simmsi*, *W. scotinomus*, *W. gaudians*, *W. gausapata*, *W. aphobema*, *W. smithi*, *W. celaenoccephala*, *W. caracula*, *W. arthrostigma*, *W. oblita*, *W. serrata*, *W. codiocampa*, *W. limai*, *W. lutzi*, *W. sabethea*, *W. robusta*, *W. hemisagnosta*, *W. florestan*, *W. ho-sautos*, e *W. melanopus*.

É constituído portanto de vinte e seis espécies.

Wyeomyia (Wyeomyia) pertinans (Williston, 1896)

Aedes pertinans WIEEISTON, 1896, Trans. Ent. Soc. London, 271.

Wyeomyia grayii THEOBALD, 1901, Mon. Cul., 2: 269.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de três quartos do comprimento do fêmur anterior, revestida de escamas enegrecidas, exceto na região ventral onde são brancas, principalmente para a base; palpo da côr da probóscida, cerca de uma e meia vezes o comprimento do clipeo; clipeo e toro castanho claro; antena cerca de dois terços do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras com reflexos azulados; margem dos olhos com escamas brancas que se estendem à região do mento onde formam mancha.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas escuras com reflexos violáceos apagados, além de escamas brancas em cima e em baixo; mesonoto densamente revestido de escamas castanho-escuras sem reflexos metálicos; pleuras revestidas de escamas prateadas.

Abdomen com escamas enegrecidas em cima; branco-amareladas em baixo; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patás escuras, exceto os fêmures que são brancos no lado interno.

Asas revestidas de escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: A terminália do macho de *W. pertinans* não foi figurada. A descrição resumida que existe torna impossível separá-la de *W. abebela* e *W. melanopus* mas acreditamos que apresente característicos próprios.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

LOCALIDADE TIPO: PEQUENAS ANTILHAS, Isl. St. Vincent.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: AMÉRICA CENTRAL e MÉXICO.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: ST. LÚCIA, Murray road, Campistron Ridge, XI. 34, IX. 35 (H. E. Box, col.).

***Wyeomyia (Wyeomyia) vanduzeei* Dyar & Knab, 1906**

Wyeomyia vanduzeei DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 138.

Wyeomyia fratercula DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 139.

Wyeomyia sororcula DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 139.

Wyeomyia argyrura DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35: 70.

Wyeomyia conchita DYAR & KNAB, 1909, Smiths Misc. Colls. Quar. Iss., 52: 264.

Segundo as descrições esta espécie se caracteriza pelo lobo pronotal revestido de escamas branco-prateadas e os tarsos medianos e posteriores marcados de branco. Distribue-se da América Central até a Flórida nos EE. UU.

MACHO E LARVA: Já descritos; não temos material para comparação.

PUPA: Desconhecida.

LOCALIDADE TIPO: EE. UU.

HÁBITOS: As larvas criam-se na água depositada na base das folhas de bromeliáceas epífitas.

***Wyeomyia (Wyeomyia) bahama* Dyar & Knab, 1906**

Wyeomyia bahama DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 138.

Wyeomyia minor DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 138.

Apresenta o lobo pronotal de coloração idêntica ao da espécie precedente mas tem somente os tarsos posteriores marcados de branco. Tem sido assinalada nas ilhas de Cuba e Bahamas.

MACHO, PUPA E LARVA desconhecidos.

LOCALIDADE TIPO: BAHAMAS.

***Wyeomyia (Wyeomyia) abebela* Dyar & Knab, 1908**

Wyeomyia abebela DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35: 67.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida do mesmo comprimento que o fêmur anterior, pouco entumescida no quarto apical, escura, exceto uma mancha ventral que ocupa somente o quarto basal; palpo escuro, cerca de duas vezes o comprimento do clipeo;

antena da metade do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras com reflexos azulados e manchas de escamas brancas no vértice e região do mento.

Torax. Lobo pronotal com u'a mancha de escamas brancas em cima e outra em baixo, as do meio são escuras e dão leves reflexos violáceos; mesonoto revestido de escamas escuras e algumas brancas anteriormente.

Abdomen enegrecido no dorso; branco no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras, os fêmures e tíbias mais claros no lado interno.

Asa revestida de escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Palpos curtos; antena pouco mais plumosa; no restante semelhante à fêmea.

Terminália (Est. X). Peça lateral (Fig. 60) alongada, encurvada, o comprimento mais de quatro vezes a largura basal; três cerdas longas e finas implantadas horizontalmente no terço basal; placa mediana delgada fortemente esclerotizada e denticulada na margem superior, porém sem cerdas. Pinça mais longa que a peça lateral, a haste bastante longa e entumescida na base, com um lobo que possui longo apêndice dirigido para baixo, e na base, dois espinhos, além de numerosa espiculosidade na borda externa superior. Décimo esternito (Fig. 61) esclerotizado apicalmente com quatro dentes terminais. Nono tergito (Fig. 62) com o espaço mediano não muito largo e convexo, cada lobo com cerca de dez cerdas dispostas em duas fileiras. Mesósoma (Fig. 63) com a placa anterior fortemente esclerotizada, a posterior fracamente e de forma ovoide e sem denticulação superior.

LARVA: Já descrita; não temos material, socorremo-nos das descrições existentes para o presente trabalho.

LOCALIDADE TIPO: MÉXICO Córdoba.

HÁBITOS: Segundo DYAR (1928) as larvas foram encontradas em bromeliáceas

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: Recebemos, por intermédio do dr. EDWARDS, um macho de COSTA RICA, Orosi, 1938 (H. W. Kumm, col.).

Wyeomyia (*Wyeomyia*) *melanopus* Dyar, 1919

Wyeomyia melanopus DYAR, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 130, Pl. V. fg. 4.

Wyeomyia (*Menolepis*) *culebrae* DYAR, 1923, Ins. Ins. Mens., 11: 65.

FÊMEA: Semelhante ao macho.

MACHO: Cabeça. Probóscida do comprimento do fêmur anterior, encurvada e pouco entumescida no ápice, enegrecida, com uma linha ventral de escamas brancas; palpo enegrecido, do comprimento do clipeo; antena bastante plumosa, cerca de dois terços do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras com reflexos azulados e manchas de escamas brancas no vértice e na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo; mesonoto densamente revestido de escamas escuras com reflexos metálicos de coloração azul-esverdeada; pleuras revestidas de escamas prateadas.

Abdomen enegrecido no dorso, esbranquiçado no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras; os fêmures e tíbias esbranquiçados internamente.

Asa revestida de escamas estreitas; esquâmula nua.

Terminália (Est. X). Peça lateral (Fig. 64) mais de quatro vezes a largura basal; uma cerda mais longa no terço apical e três cerdas longas e encurvadas, unidas no terço basal. Placa mediana fortemente esclerotizada e pilosa. Pinça do comprimento da peça lateral, a haste longa, delgada, com um lobo comprido, de forma um tanto triangular, com entalhe basal, ao lado deste uma ponta espiculosa. Décimo esternito (Fig. 65) muito pouco esclerotizado, com cerca de cinco dentes terminais e outros no rebordo externo e com uma fileira de pêlos finos, longos, no lado interno. Nono tergito (Fig. 66) com o espaço intelobar largo, pouco convexo, cada lobo com três cerdas longas, delgadas e pontudas. Mesósoma (Fig. 67) com placa anterior fortemente esclerotizada e a posterior com fina espiculosidade apical e terminando em dentes esclerotizados.

LARVA: Desconhecida.

HÁBITOS: Segundo DYAR (1928) e KUMM (1940) criam-se na água coletada em bromeliáceas terrestres e epífitas.

LOCALIDADE TIPO: PANAMÁ.

OBSERVAÇÕES: A descrição acima se baseia em um exemplar macho com o seguinte rótulo: COSTA RICA, Orosi, IV. 38 (H. W. Kumm, col.).

***Wyeomyia (Wyeomyia) simmsi* (Dyar & Knab, 1908)**

Phoniomyia simmsi DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35: 65.

Wyeomyia roloncetta DYAR, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 131.

Tanto os machos como as fêmeas desta espécie tem os tarsos medianos escuros e os posteriores com o terço basal do terceiro, dois terços basais do quarto e todo o quinto artícuo marcados de branco em um lado. Não possuímos material para um estudo definitivo. A larva já foi descrita. Até o presente não foi assinalada no Brasil.

LOCALIDADE TIPO: PANAMÁ.

HÁBITOS: As larvas criam-se na água coletada na base das folhas de bromeliáceas epífitas.

***Wyeomyia (Wyeomyia) scotinomus* (Dyar & Knab, 1907)**

Phoniomyia scotinomus DYAR & KNAB, 1907, Jn. N. Y. Ent. Soc., 15:209

Wyeomyia leucopisthepus DYAR & KNAB, 1907, Jn. N. Y. Ent. Soc., 15: 212.

Wyeomyia dymodora DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35: 68.

Wyeomyia abrachys DYAR & KNAB, 1909, Smiths. Misc. Colls. Quart. Iss., 52: 262.

Wyeomyia chresta DYAR & KNAB, 1909, Smiths. Misc. Colls. Quart. Iss., 52: 263.

Wyeomyia hapla DYAR & KNAB, 1909, Smiths. Misc. Colls. Quart. Iss., 52: 265.

Wyeomyia labesba DYAR, 1922, Ins. Ins. Mens., 10: 188.

Wyeomyia incana DYAR, 1922, Ins. Ins. Mens., 10: 189.

Wyeomyia camptocomma DYAR, 1924, Ins. Ins. Mens., 12: 116, 120.

W. scotinomus, muito parecida com *W. simmsi*, pertence ao grupo de *W. mitchelli* não só pelos caracteres de revestimento do adulto como também pela terminália do macho. Até o presente não foi assinalada no Brasil.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida quasi do comprimento do fêmur anterior, escura, com algumas escamas brancas no ventre; palpo escuro, pouco mais longo que o clipeo; antena com três quartos do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas, com reflexos azulados; margem dos olhos com escamas brancas formando no vértice uma pequena mancha e outra grande na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas enegrecidas, exceto em cima e em baixo onde são brancas; mesonoto revestido de escamas castanho-escuras; pleuras revestidas de escamas brancas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, brancas no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras, exceto os tarsos medianos que têm uma mancha branca que se estende em linha contínua do ápice do segundo até a base do quinto artículo e os tarsos posteriores que têm no quarto e quinto artículo uma mancha branca em um lado que não alcança o ápice destes artículos.

Asa revestida de escamas estreitas e largas nos ramos da segunda, a terceira e os ramos da quarta nervura, estas predominando; secção basal da quarta nervura com escamas longas, finas, extendendo-se pela porção superior; esquâmula nua.

MACHO E LARVA: Já descritos. Não temos material; socorremo-nos das descrições existentes para o presente estudo.

HÁBITOS: As larvas criam-se na água depositada na base das folhas de bromeliáceas e em *Colocasia*.

LOCALIDADE TIPO: PANAMÁ.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: COLÔMBIA. A mesma que ANTUNES (1937) se refere e cujo material serviu para a presente descrição.

***Wyeomyia (Wyeomyia) smithi* (Coquillett, 1901)**

Aedes smithi COQUILLET, 1901, Can. Ent. 33: 260.

FÊMEA: Semelhante ao macho, segundo as descrições.

MACHO: Probóscida do comprimento do fêmur anterior, entumescida no quarto apical, escura com linha ventral de escamas mais claras; palpo escuro do comprimento do clipeo; antena com pouco mais do comprimento da probóscida; occipício re-

vestido de escamas enegrecidas, exceto no vértice e na região do mento, onde as escamas são brancas.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas de tom azul-metálico; mesonoto revestido de escamas escuras; pleuras com escamas prateadas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, brancas no ventre, as cores separadas nos lados em linha reta.

Patas escuras, com reflexos azulados; fêmures, tíbias e basitarsos mais claros internamente, podendo no par mediano esta coloração se estender aos outros segmentos, tarsos medianos brancos de um lado da metade distal do segundo ao ápice do quarto artículo.

Asa com escamas estreitas; esquâmula nua.

Terminália (Est. XI). Peça lateral (Fig. 68) cerca de três vezes a largura basal; três longas cerdas implantadas em tubérculos esclerotizados abaixo do meio. Placa mediana arredondada, pilosa, com uma única cerda longa no ângulo interno. Pinça (Fig. 68-A) cerca de um terço mais curta que a peça, lateral, com haste larga, torcida, o ápice terminando em lobos grossos, complexos, com esparsa pilosidade. Décimo esternito (Fig. 69) esclerotizado externa e apicalmente, com algumas espículas na extremidade, terminando por um único dente. Nono tergito (Fig. 70) com espaço interlobar largo, quase plano, os lobos salientes, cada um com três ou quatro cerdas delgadas e encurvadas para fora. Mesósoma arredondado.

PUPA: Transcrevemos a descrição de HOWARD, DYAR & KNAB, (1915): — "Thoracic mass subpiriform, small, indented behind the insertion of antennae; a tuft of two hairs from near margin of eye is bent twice at right angles; respiratory trumpets small cylindrical. Abdomen rather long; a pair of fan-shaped dorsal tufts on first segment; a pair of long subdorsal hairs at ends of second to fifth segments; ample tufts on apical angles of seventh and eighth segments. Anal paddles small, pointed."

LARVA: Já descrita. Não temos material; socorremo-nos das descrições existentes para o presente estudo.

HÁBITOS: As larvas criam-se na água depositada na base das folhas de *Sarracenia purpurea*.

LOCALIDADE-TIPO: EE. UU.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: A descrição supra se baseia em um único macho de Carlton, Minn., EE. UU., 18.VII.32 (W. B. Owen, col. et det.).

Wyeomyia (Wyeomyia) celaenocephala Dyar & Knab, 1906

Wyeomyia celaenocephala DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 140.

Phoniomyia chrysomus DYAR & KNAB, 1907, Jn. N. Y. Ent. Soc., 15: 208.

Phoniomyia philophone DYAR & KNAB, 1907, Jn. N. Y. Ent. Soc., 15: 209.

Wyeomyia megalodora DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35: 69.

Wyeomyia matea DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35: 70.

Até o presente esta espécie não foi constatada no Brasil. A fêmea e larva se aproximam de *W. quasiluteoventralis* e de *W. smithi*; a terminália do macho é bem semelhante à da desta última espécie.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida pouco mais longa que o fêmur anterior, escura, com uma linha de escamas brancas, inferiormente; palpo pouco mais longo que o clípeo; antena pouco mais da metade do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas exceto uma mancha de escamas prateadas no vértice e outra grande na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas violáceas; mesonoto densamente revestido de escamas escuras com leve brilho metálico acobreado exceto na região pre-escutelar onde são de côr azulada.

Abdomen enegrecido-azulado no dorso, branco no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras: fêmures e tíbias brancos internamente, tarsos medianos brancos na face inferior do terço apical do segundo ao quinto artigo, os posteriores esbranquiçados em continuação às tíbias, no basitarso e segundo artigo.

Asa revestida mormente de escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Semelhante à fêmea, exceto as antenas que são mais plumosas.

Terminália (Est. XI). Peça lateral (Fig. 71) cerca de quatro vezes a maior largura; três cerdas delgadas, longas, dispostas horizontalmente no meio. Placa mediana quadrangular, com pilosidade muito fina, no meio. Pinça quasi do comprimento da peça lateral. Haste curta, grossa, com um entalhe, após a base, terminando por um lobo complexo e com as seguintes estruturas: um braço basal que termina em fimbração, uma fileira de espículas que vae da proximidade da base até o ápice; um segundo braço interno, encurvado e terminando em filamentos levemente esclerotizados. Décimo esternito (Fig. 72) pouco esclerotizado externa e apicalmente com quatro ou cinco dentes terminais. Nono tergito (Fig. 73), com espaço interlobar, côncavo, largo, lobo com duas cerdas curtas e grossas. Mesósoma (Fig. 74) alongado e liso apicalmente.

PUPA: Desconhecida.

LARVA: Já descrita. Não temos material; socorremo-nos das descrições existentes para este estudo.

HÁBITOS: Segundo DYAR (1928), as larvas criam-se "... in the large epiphytic bromelias of the region... also occur in the bromelias and pineapple leaves." Segundo KOMP (1936), "the larvae of this species were taken several times from the water between pineapple leaves."

LOCALIDADE TIPO: GUATEMALA.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: VENEZUELA, AMÉRICA CENTRAL e MÉXICO.

OBSERVAÇÕES: A descrição supra se baseia em exemplares gentilmente cedidos pelo DR. F. W. EDWARDS, do Museu Britânico, e provenientes de VENEZUELA, Carabobo, VII. 27 (M. Nuñez Továr, col.).

Wyeomyia (Wyeomyia) mitchelli (Theobald, 1905)

- Dendromyia mitchelli* THEOBALD, 1905, Mos. or Cul. Jamaica, 37.
Wyeomyia violescens DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 138.
? *Wyeomyia guatemala* DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 139.
Wyeomyia adelpha DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 140.
Wyeomyia ochrura DYAR & KNAB, 1906, Jn. N. Y. Ent., 14: 229.
Wyeomyia glaucocephala DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 140.
Wyeomyia homothe DYAR & KNAB, 1907, Jn. N. Y. Ent. Soc. 15: 211.
Wyeomyia ablabes DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35: 66.
Wyeomyia ablechra DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35: 66.
Wyeomyia antoinetta DYAR & KNAB, 1909, Smiths. Misc. Colls. Quar. Iss., 52: 263.
Wyeomyia rolonca DYAR & KNAB, 1909, Proc. Ent. Soc. Wash., 11: 173.

As características da fêmea, segundo as descrições, são as seguintes:

FÊMEA: Occipício com margem ocular de escamas brancas, pequena mancha branca no vértice e outra na região do mento; lobo pronotal castanho bronzeado-violáceo, ligeiramente pálido no ápice e prateado na base; mesonoto castanho, com leve reflexo bronzeado.

Abdomen castanho, ligeiramente bronzeado em cima e branco amarelado em baixo; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras, bronzeadas; tarsos medianos com branco da porção basal da segunda à quinta articulação; tarsos posteriores com manchas brancas basais em todas as articulações.

MACHO: Probóscida pouco mais curta que o fêmur anterior, enegrecida exceto uma linha ventral de escamas brancas que vai da base ao ápice; palpo pouco mais comprido que o clipeo; antena pouco mais plumosa, com dois terços do comprimento da probóscida; fêmures e tíbias esbranquiçados internamente; o restante como na fêmea.

Terminália (Est. XI). Peça lateral alongada, mais de quatro vezes a largura basal, três cerdas longas no terço basal. Placa mediana arredondada, pilosa. Pinça (Figs. 75 e 76) com a haste longa e uniforme, cerca de três quartos do comprimento da peça lateral e terminando por um lobo capitiforme que possui uma fileira longitudinal mediana de cerdas além de dois apêndices basais sendo que um é finamente fimbriado e densamente piloso ou espiniforme. Décimo esternito fortemente esclerotizado, com três fortes dentes terminais, e quatro ou cinco espículas. Nono tergito (Fig. 77) com o espaço interlobar côncavo, cada lobo com duas cerdas de tamanho moderado e pontudas. Mesósoma largo e arredondado possuindo dentação apical e a abertura basal larga.

LARVA: Na falta de material, socorremo-nos das descrições existentes para o presente estudo.

HÁBITOS: A larva cria-se na água coletada na base das folhas de bromeliáceas epífitas.

LOCALIDADE TIPO: JAMAICA.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Da AMÉRICA CENTRAL até a Flórida, nos EE. UU.

OBSERVAÇÕES: Possuimos apenas dois machos desta espécie, gentilmente cedidos pelo DR. F. W. EDWARDS, do Museu Britânico, e provenientes de COSTA RICA, Orosi, 1938 (H. W. Kumm, col.).

***Wyeomyia (Wyeomyia) caracula* Dyar & Nuñez Továr, 1927**

Wyeomyia caracula DYAR & NUÑES TOVÁR, 1927, Am. Jn. Hyg., 8: 90.

Esta espécie é muito característica. Apresenta o mesonoto castanho-bronzeado; patas medianas e posteriores marcados de branco, em linha contínua nos tarsos. Não temos material para fazer descrição detalhada.

MACHO: Descrito, porem insuficientemente figurado em DYAR (1928).

LARVA: Desconhecida.

HÁBITOS: As larvas criam-se na água depositada na base das folhas de bromeliáceas epífitas.

LOCALIDADE TIPO: VENEZUELA, Carabobo, Mariara.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: VENEZUELA.

***Wyeomyia (Wyeomyia) quasiluteoventralis* (Theobald, 1903)**

Dendromyia quasiluteoventralis THEOBALD, 1903, Mon. Cul., 3: 317.

Dendromyia medioalbipes LUTZ, 1905, Imp. Med., 13: 289.

Wyeomyia telestica DYAR & KNAB, 1906, Jn. N. Y. Ent. Soc. 14: 227,230.

Dendromyia oblita THEOBALD (nec Lutz) 1907, Cul., 4: 612.

Wyeomyia abascanta DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus. 35: 65.

Wyeomyia abia DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35: 67.

Wyeomyia fallax BONNE WEPSTER & BONNE, 1919, Ins. Ins. Mens., 7
110.

Wyeomyia charmion DYAR, 1928, Mos. Am. (Addenda).

FÊMEA: Cabeça. Probóscida com quasi o mesmo comprimento que o fêmur anterior ou pouco menor, entumescida no quarto apical, revestida de escamas escuras, exceto uma linha de escamas brancas na face ventral que vai da base ao ápice; palpo quasi duas vezes o comprimento do clipeo, revestido de escamas escuras; antena cerca de três quartos do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras, margem dos olhos com escamas brancas que se estendem à região do mento onde formam mancha.

Torax. Lobo pronotal e mesonoto revestidos de escamas castanho-enebrecidas, exceto no vértice, onde existem algumas brancas; pleuras revestidas de escamas brancas.

Abdomen: revestido de escamas enebrecidas no dorso, de escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras; fêmures anteriores pouco mais longos que os medianos, os posteriores com cerca de quatro quintos do comprimento dos medianos; fêmures, tíbias, e a base dos basitarsos esbranquiçados em baixo; tarsos medianos marcados de branco em proporção variável, mas quasi sempre do terço do segundo à base do quinto artículo.

Ara com a secção basal da quarta nervura e as demais com escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Antena mais plumosa que na fêmea; palpo curto, abdômen mais piloso, os segmentos terminais pouco entumescidos.

Terminália (Est. XII). Peça lateral (Fig. 78) alongada, mais de três vezes o comprimento pela maior largura, três longas cerdas implantadas abaixo do meio e internamente; placa mediana quadrangular, a extremidade externa com pequena ponta romba, densamente pilosa mas sem cerda externa longa. Pinça (Figs. 78-A, B e C) cerca de um terço mais curta que a peça lateral, a haste simples, o ápice com um lobo grande, semi-triangular, cerdoso na extremidade e na margem superior e três apêndices, um dos quais largo, serrilhado na margem e fimbriado. Décimo esternito (Fig. 79) esclerotizado externa e apicalmente, muito longo e encurvado terminando por dois dentes. Nono tergito (Fig. 80) com o espaço interlobar largo, fortemente convexo, cada lobo com duas cerdas. Mesósoma (Fig. 81) alongado, com a abertura basal anterior, pequena.

PUPA: Tuba respiratória encurvada, alargada na base, pouco expandida para o ápice; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas e longas, as externas simples ou duplas e pequenas.

Abdomen (Est. XLIX, Fig. 328), cerda "L" do primeiro segmento longa; cerda "1" do segundo mais longa que o comprimento do mesmo; cerdas "B" do quarto ao sexto segmento mais longas que o comprimento dos segmentos; tufo "A" do sétimo menor e menos numeroso que o do oitavo segmento; palheta natatória duas vezes o comprimento do oitavo segmento, arredondada, e com uma franja de pêlos longos na margem.

LARVA: (Est. LXIII). Cabeça (Fig. 386) mais larga que comprida, antena curta, glabra; pêlos múltiplos na maioria; placa mental com um dente muito grande e onze pequenos em cada lado; oitavo segmento (Fig. 387) com uma única fileira de cerca de vinte escamas; sifão respiratório cerca de quatro vezes o comprimento pela largura basal, com muitos pêlos e alguns duplos; segmento anal com placa dorsal pequena; pêlos dorsais duplos, lateral simples; subventral muito pequeno, com cerca de doze pêlos pequenos;; folíolos branquiais com as pontas arredondadas.

HÁBITOS: As larvas criam-se na água depositada na base das folhas de bromeliáceas epífitas e do ananás selvagem (*Ananas magdalenae*).

LOCALIDADE TIPO: GUIANA BRITÂNICA.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Paraná, Cambará, VII.-X. 36, Londrina, XI. 36; Estado de Minas Gerais, Santa Rita, I. 36; Estado de Goiaz, Anápolis, X.XII. 35, I-X-36, I-VII. 37, I. 38, Pirenópolis, V.

35; Estado de Mato Grosso, Cuiabá, II-III. 35, Maracajú, I-III. 38, Ponce, VIII. 34; Estado da Baía, 1928-30, Caravelas, I. 31, Pirajá, IIV. Rio Cururipe, VIII. 39; Estado do Pará, Currealinho, II. 36; PARAGUAI, Ipê-Hum, IV, 38; ARGENTINA, Missiones, Iguazú, X. 27 (R. C. Shannon, col).

OBSERVAÇÕES: Não podemos sequer conjeturar a razão porque DYAR (1928) identificou *W. telestica* a *W. quasiluteoventralis*, usando a figura da terminália da primeira já publicada em Howard, DYAR & KNAB (1915) para ilustrar a mesma peça da segunda, no trabalho citado.

Pois se *W. telestica* Dyar, 1915, tem pernas medianas marcadas de branco (mid legs with... tips of second tarsal, the third and fourth white on the outer side"), como admitir fosse assimilada a *W. quasiluteoventralis* Theobald, 1906, que não tem marcação branca nas pernas ("legs black")?

Acresce notar que já não existia em 1921, no Museu Britânico nada que se pudesse reconhecer como tipo de *W. quasiluteoventralis* BONNE-WEPSTER & BONNE, (Ins. Ins. Mens. Vol. 9, p. 11).

No entanto mantivemos nossos exemplares sob o nome de *W. quasiluteoventralis*, muito embora apresentem algumas variações quanto à marcação das patas posteriores, para não assumir a responsabilidade de diferenciar teoricamente espécies que a autoridade de DYAR identificou.

Wyeomyia (*Wyeomyia*) *gaudians*, Dyar & Nuñez Tóvar, 1927

Wyeomyia gaudians DYAR & NUÑEZ TÓVAR, 1928, Am. Jn. Hyg., 8:89.

Os caracteres dos adultos de *W. mitchelli* e *W. gausapata* coincidem com os de *W. gaudians* no que toca à marcação branca tanto dos tarsos medianos como dos posteriores. A razão por que não incluímos esta espécie na sinonímia de uma das formas acima referidas reside no fato de que a figura de DYAR (1928) mostra diferenças que não podemos averiguar por falta de material. .

Não são conhecidas as larvas de *W. gaudians* e de *W. gausapata*. Esta forma só foi constatada na Venezuela.

HÁBITOS: As larvas criam-se na água depositada na base das folhas de Bromeliáceas.

LOCALIDADE TIPO: VENEZUELA, Carabobo, Mariara.

***Wyeomyia (Wyeomyia) gausapata* Dyar & Nuñez Továr, 1927**

Wyeomyia gausapata DYAR & NUÑEZ TOVÁR, 1927. Am. Jn. Hyg., 8: 91.

Vide comentários sobre a espécie precedente. Segundo Dyar (1928) "the specimens were bred from water in bamboo joints but probably belong normally in Bromeliaceae."

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: VENEZUELA.

***Wyeomyia (Wyeomyia) aphobema*, Dyar 1918**

Wyeomyia aphobema DYAR, 1918, Ins. Ins. Mens., 6: 120.

Wyeomyia bodkini EDWARDS, 1922, Bull. Ent. Res., 13: 81.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de um quinto mais curta que o fêmur anterior, revestida de escamas escuras, mais claras na face ventral, entumescida no quinto apical; palpo escuro, pouco mais longo que o clipeo; antena pouco mais curta que a probóscida; occipício revestido de escamas escuras com reflexos azulados, e mancha de escamas brancas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas azul-violáceas de brilho metálico; mesonoto revestido de escamas castanho-escuras; pleuras com escamas prateadas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, brancas no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras; fêmures e tíbias mais claros internamente; tarsos anteriores esbranquiçados internamente; os medianos marcados de branco em linha contínua, de um lado, do segundo ao quarto segmento.

Asa com escamas estreitas; esquâmula nua.

Abdomen pouco mais piloso, os segmentos terminais entumescidos.

Terminália (Est. XIII). Peça lateral (Fig. 82) cerca de duas vezes mais longa que larga, fortemente cônica, uma fileira no meio de cerca de oito cerdas fortes e escuras e cerdas longas, encurvadas, esparsas, na linha mediana. Pinça simples, aproximadamente um quarto mais curta que a peça lateral, um pouco entumescida quasi no ápice com algumas espículas na metade distal. Décimo esternito (Fig. 83) esclerotizado externa e apicalmente, com espiculosidade interna e cerca de cinco dentes terminais. Nono tergito (Fig. 84) com o espaço interlobar muito estreito, côncavo, cada lobo com quatro ou cinco cerdas largas, encurvadas e de ponta aguda, as internas menores que as externas. Mesósoma (Fig. 85) de forma oval com uma ponta de cada lado perto do ápice, abertura basal anterior grande.

LARVA: Conhecida. Os caracteres usados nas chaves baseiam-se nas descrições.

HÁBITOS: As larvas criam-se na água coletada na base das folhas de bromeliáceas epífitas.

LOCALIDADE TIPO: SURINAM, Rio Lawa.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Amazonas, Manaus, VI. 35; Estado do Pará, Belem, IV. 30, IX. 35, Currálinho, XI. XII. 35; Estado da Baía, Rio Cururipe, IX. 30; Estado de Goiaz, Anápolis, III-XII. 36; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II. 35, Faz. Paraíso, II. 38.

Wyeomyia (Wyeomyia) arthrostigma (Lutz, 1905)

Dendromyia arthrostigma LUTZ, 1905. Imp. Med., 13: 311.

Wyeomyia bromeliarum DYAR & KNAB, 1906. Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 138.

Wyeomyia espartana DYAR & KNAB, 1906. Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 140.

Wyeomyia panamena DYAR & KNAB, 1907. Jn. N. Y. Ent. Soc., 15: 210.

Wyeomyia drapetes DYAR & KNAB, 1909. Smiths. Misc. Colls Quart. Iss., 52: 264.

Desde 1906 que esta espécie vinha sendo considerada sinônima de *bromeliarum*.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida curta, cerca de três quartos do comprimento do fêmur anterior, entumescida no quarto apical, escura, com uma linha ventral de escamas esbranquiçadas; palpo cerca de uma e meia vezes o comprimento do clipeo, escuro, com reflexos brancos, no ápice; antena pouco mais curta que o comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras com reflexos azulados, a margem ocular branca, confluindo no vértice onde forma uma pequena mancha.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas escuras, em cima e brancas em baixo; mesonoto densamente revestido de escamas castanho-escuras, exceto anteriormente, entre os lobos pronotais, onde existem outras de côr branca.

Abdomen revestido de escamas escuras e reflexos azulados no dorso, escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras; fêmures e tíbias esbranquiçados em baixo; articulações fêmuro-tibiais com mancha branca; tarsos escuros.

Asa com escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Antena mais plumosa que na fêmea; palpo curto; abdomen pouco mais piloso, os segmentos terminais pouco entumescidos; patas medianas com os últimos artículos bronzeado-claros; tarsos escuros.

Terminália (Est. XIV). Peça lateral (Fig. 92) alongada, cerca de três vezes mais longa que larga; três longas cerdas implantadas em tubérculos esclerotizados e abaixo do meio. Placa mediana, triangular muito pouco esclerotizada, mas densamente pilosa em toda a sua superfície e sem cerdas internas diferenciadas. Pinça curta, curva, terminando em lobos complexos com fimbriamento superior e outras estruturas. Décimo esternito muito longo e encurvado, esclerotizado lateral e apicalmente, terminando em dois dentes. Nono tergito (Fig. 93) com o espaço interlobar largo, côncavo, cada lobo com quatro a seis cerdas delgadas, de pontas afiladas. Mesósoma (Fig. 94) estreito, longo, abertura basal anterior grande.

PUPA: Tuba respiratória alargada na base, não expandida no ápice; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas, as internas duplas e longas, as externas simples ou duplas e bem menores.

Abdomen (Est. XLIX, Fig. 329) com a cerda "L" do primeiro segmento, longa; cerdas "B" do quarto ao sexto segmento, mais longas que o comprimento dos mesmos; tufo "A" do sétimo segmento com cerca de vinte elementos e mais curto que o comprimento do segmento; tufo "A" do oitavo segmento com cerca de vinte

e cinco elementos e bem mais longo que o comprimento do segmento; palheta natatória do comprimento do oitavo segmento, arredondada, levemente mamilada no ápice que é espiculoso.

LARVA: (Est. LXIII) Cabeça (Fig. 390) mais larga que longa, arredondada; antena muito curta e uniforme; pêlos da cabeça simples; corpo glabro; oitavo segmento (Fig. 391) com escamas em uma única fileira de número variável, unidas ou não por placa esclerotizada; sifão respiratório pouco mais de duas vezes o comprimento pela maior largura, fortemente esclerotizado na base onde forma um anel, fracamente piloso, com dois pêlos longos em cada lado, próximos à base, um longo pre-apical, do lado dorsal, dois mais curtos e equidistantes, no meio; segmento anal com placa dorsal muito esclerotizada na margem anterior que pode, como no sifão, ser vista a olho nu, tufo dorsal em sete (4+3), lateral em três, tufo ventral pequeno com cerca de quatro pêlos curtos; folíolos branquiais curtos, dois maiores e dois menores, todos arredondados na extremidade e muito curtos.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL.

HÁBITOS: Segundo Dyar (1928) "the larvae are especially addicted to the water in bamboo joints, though occasionally occurring in tree-holes or artificial containers if foul". Segundo Shannon (1931), além dos criadouros em bambú, é ocasionalmente encontrada em recipientes artificiais.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Est. do Rio de Janeiro, Iguassú II. 35, Mangaratiba, VII. VIII. XI. 38; Distrito Federal, Furnas da Tijuca, XII. 36, II. 40, Jacarepaguá, I. 38, Paineiras, XII. 36, XII. 39, Rio de Janeiro, XI. XII. 37, Silvestre, IX. XI. XII. 39, I. II. 40; Estado do Paraná, Cambará, VIII. 36, Londrina, XI. 36, Paranaguá, III. 37; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II. 35; Estado de Goiaz, Anápolis, II. 38; Estado da Baía, 1928, 1930, 1933, Muritiba, V. 33, Pirajá, IV. 29; Estado do Pará, Belem, IV. 30.

OBSERVAÇÕES: Verificamos que em exemplares machos e fêmeas criados de larvas provenientes de um mesmo foco, alguns apresentavam marcação branca no quarto e quinto artículo dos tarsos posteriores, e outros não. Mas todas as terminálias dos machos, quer de um tipo quer do outro, eram absolutamente iguais.

***Wyeomyia* (*Wyeomyia*) *oblita* (Lutz, 1905)**

Dendromyia oblita LUTZ, 1905. Imp. Med., 13: 270.

Miamyia pintoii LIMA, 1930. Mem. Ins. O. Cruz, 24: 191.

Graças ao DR. ARTUR NEIVA, que nos permitiu estudar o único co-tipo macho dessa espécie que ainda existe da coleção do DR. A. LUTZ, foi-nos possível estabelecer a sua identidade com a espécie descrita por COSTA LIMA (1930) como *Miamyia pintoii*.

O espécime acima foi colhido pelo DR. LUTZ em 11-X-1904 na cidade de São Paulo (vale do Pacaembú).

Daremos a descrição original de *W. oblita* publicada por LUTZ (1905) e em seguida a dos exemplares com que trabalhamos.

“XXI — DENDROMYIA OBLITA (MACHO) (Pág. 270)

Comprimento total 4 mm., sem a tromba que mede 2 mm.

Tromba — Curta, cerca de 2/3 do abdomen, fina, porem entumescendo-se para o apex onde fica bastante grossa; a côr é escura com reflexos de cobre escuro, menos na metade basal do lado inferior onde é amarela-clara; não há pellos maiores.

Palpos — Curtos, cobertos de escamas de côr creme.

Antennas — Plumosas, um pouco mais curtas do que a tromba, de côr cinzento-escura, com reflexos bronzeados e prateados.

Clypeus e tori — Castanho-claros, com reflexos dourados.

Occiput — Nas margens dos olhos escamas brancas que se estendem sobre o vertex e a região mental, que é toda branca; há tambem no limite do vertex, pellos e escamas compridas, douradas e curvadas para diante; mais para tras há escamas chatas, imbricadas, mais escuras, com brilho, variando da côr de cobre para azul de aço esverdeado.

Lóbulos prothorácicos — Pellos dourados e escamas branco-nacaradas, menos no meio onde há uma côr cinzenta apagada, como no mesonotum.

Mesonotum — Côr cinzenta escura, mostrando sobre o fundo escuro escamas espatuladas; geralmente com a ponta arredondada, em sua maior parte de côr cinzenta baça, com reflexos variaveis, e algumas brancas.

Scutellum — Escamas como as do mesonotum; fundo dourado, pellos escuros, com reflexos dourados.

Pleuras — Ochráceas, cobertas de escamas obovais e espatuladas, de branco-nacarado brilhante, invadindo (pág. 271), a face exterior dos coxae; há tambem pellos dourados.

Metanotum — Escuro, com alguns pellos dourados na parte apical.

Abdomen — Primeiro segmento estreito, saliente, coberto de escamas e de pellos dourados; os dois ultimos segmentos envolvidos num tufo de pellos castanhos, passando para dourados na face inferior; no resto, o lado ventral é coberto de escamas de côr creme, que se estendem para os lados no ápex dos segmentos; na linha mediana são compridas e salientes; há tambem pellos dourados; em cima as escamas são escuras, com reflexos variaveis, prevalecendo um verde muito escuro e avelludado. O aparelho da cópula tem pinça amarela escondida nos pellos e escamas um tanto alongadas.

Pernas — Geralmente escuras, quase pretas, mais claras e com reflexos bronzeados na face ventral, sendo a base e o lado inferior dos fêmora de côr de ouro baço. Unhas dos pares anteriores maiores e desiguais, sem dentes; os últimos iguais e pequenos.

Azas — Primeira cellula forqueada maior que a segunda e pouco mais comprida do que o seu pedunculo; as veias transversaes *a* e *b* encontram-se em angu-

lo obtuso, aberto para a base; *c* aproxima-se desta de pouco mais o seu comprimento; escamas lateraes na base das nervuras como no gênero *Culex*, no ápex são mais largas como as de *Taeniorhynchus*; na costa são escuras com reflexos roxos, bronzeados, escuros.

(FÊMEA)

Distingue-se pelas diferenças constantes do segmento genital, das antenas e unhas.

Nota: Esta espécie é bastante rara. Criei dois machos de larvas encontradas em "tabuas" junto com as de *Menolepis leucostigma* e tenho mais dois exemplares do sexo feminino dos quaes um veio da ponte Ipé Arcado ,na fronteira de Goiaz".

FÊMEA: Cabeça. Probóscida pouco mais de dois terços do comprimento do fêmur anterior, entumescida no terço distal, revestida de escamas escuras; palpo da côr da probóscida, com duas vezes o comprimento do clipeo; antena com quasi o mesmo comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras com leve reflexo azulado e outras, de côr branca, em redor dos olhos formando mancha na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas castanhas no meio, brancas em cima e em baixo; mesonoto revestido de escamas castanhas; pleuras amarelo-acastanhadas, revestidas de escamas brancas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, de escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras com brilho bronzeado; fêmures mais claros internamente, os tarsos escuros.

Asa com escamas estreitas e eriçadas na secção basal da quarta nervura; os ramos da segunda, a terceira e os ramos da quarta nervura com escamas largas; esquâmula com duas cerdas.

MACHO: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, entumescida no quarto distal, revestida de escamas escuras, tendo algumas mais claras ventralmente; palpo cerca de duas vezes o comprimento do clipeo, revestido de escamas brancas assim como a porção basal da probóscida (1); clipeo esbranquiçado; tóro da cor do clipeo; antena pouco mais curta que a probóscida, mais plumosa que na fêmea; occipício revestido de escamas escuras, com reflexos azulados e outras, de cor branca, em redor dos olhos formando mancha na região do mento.

Torax. Lobo pronotal com escamas escuras, no meio, e outras brancas, em cima e em baixo; mesonoto revestido densamento de escamas castanhas; pleuras revestidas de escamas brancas.

Abdomen enegrecido no dorso, branco no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta; densa pilosidade lateral nos segmentos; os segmentos terminais

1) Machos e fêmeas de diversas espécies deste gênero têm, às vezes, a porção basal da probóscida, o clipeo e os palpos esbranquiçados. Julgamos que isto aconteça aos exemplares que foram capturados e mortos antes de se processar a esclerotização completa.

bastante entumescidos; oitavo esternito revestido de escamas escuras, no meio, e brancas, nos lados.

Patas escuras; fêmures mais claros internamente, a tíbia posterior também um pouco mais clara; tarsos escuros.

Asa com a secção basal da quarta nervura com escamas eriçadas e estreitas; ramos da segunda, toda a terceira e os ramos da quarta nervura com escamas largas, de ápice arredondado; esquâmula nua.

Terminália (Est. XV). Peça lateral (Fig. 99) entumescida na base, adelgada e encurvada para o ápice, com três cerdas longas no terço basal; placa mediana com duas cerdas internas, retas, longas, com cerca de um terço do comprimento das outras. Pinça curta, a haste simples, terminando em quatro lobos, um recurvado, mais saliente, terminando por uma cerda fortemente esclerotizada e uma espícula abaixo desta; o segundo, e mediano, expandido com três séries de cerdas longas e dispostas em diversos sentidos; o terceiro lobo liga-se ao segundo e é alongado, terminando também por uma série de cerdas longas; o quarto é bulboso e se constringe no ponto de inserção. Décimo esternito (Fig. 100) com um dente longo, esclerotizado na ponta. Na base e lateralmente há um filamento grande, muito maior que a peça e que se expande, terminando em cerca de oito cerdas largas. Nono tergito (Fig. 101) com o espaço interlobar quase plano, os lobos pouco salientes cada um com cinco cerdas curtas, encurvadas. Mesósoma (Fig. 102), ovalado com a abertura basal anterior grande, oitavo tergito (Fig. 103), fortemente côncavo, com tufo de cerdas nos ângulos.

PUPA: Tuba respiratória alargada na base e esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas, as internas duplas e longas, as externas simples, longas.

Abdomen: (Est. XLIX, Fig. 330), cerdas "B" do quinto e sexto segmento em tufo com dois terços do comprimento do segmento; tufo "A" do sétimo segmento menor que o do oitavo; palheta natatória mais curta que o comprimento do oitavo segmento, triangular, fortemente espiculosa no ápice.

LARVA: (Est. LXIII). Cabeça (Fig. 388), arredondada, antenas muito curtas, quasi cilíndricas, um pouco dilatadas na metade basal, um pêlo muito pequeno no quinto apical; pêlos dorsais da cabeça simples, ante-antennais duplos; corpo densamente revestido de pêlos microscópicos (espiculosidade), com espinhos não muito fortes em rosetas; oitavo segmento (Fig. 389), com placa espiculosa esclerotizada, tendo na margem posterior cinco a sete escamas acúleas; sifão respiratório cerca de seis vezes o comprimento pela largura basal, dois pares de pêlos simples no lado dorsal, sendo um no terço basal e outro pouco antes do terço distal e dois outros também simples no lado ventral situados pouco depois dos dorsais partindo da base; segmento anal com a placa dorsal densamente espinhosa na margem posterior entre os pêlos dorsais e os laterais; pêlos dorsais longos, em quatro (2+2); laterais em três e ventrais curtos, em tufos de cinco a seis elementos; folíolos branquiais curtos, de ápices arredondados.

HÁBITOS: Os machos descritos por LUTZ foram criados de larvas encontradas em "tabuas" (*Typha*); o material de COSTA LIMA (1930) provem de larvas encontradas em internódios de bambú. DYAR (1928) as encontrou em bromeliáceas, enquanto SHANNON (1931) diz que são comuns em bromélias mas que raramente são encontradas em internódios de bambú. O nosso material foi criado de larvas encontradas em bambú.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, S. Paulo, S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, VI.VIII. 38, Angra dos Reis, IX, 40; Estado do Paraná, Cambará, VIII. 36; Estado de São Paulo, São Paulo, II.X.04 (A. LUTZ, col.). Perú, 1937 (A. RAMALHO col.).

Wyeomyia (*wyeomyia*) *serrata* (Lutz, 1905)

Dendromyia serrata LUTZ, 1905, Imp. Med., 13: 287.

Aproveitamos a oportunidade para incluir a descrição original desta espécie feita por LUTZ (1905) na Imprensa Médica, por constituir uma raridade bibliográfica e, em seguida, apresentamos as descrições do material com que trabalhamos.

“XXII — DENDROMYIA SERRATA (pág. 287)

(MACHO)

Comprimento total 5 mm., sem a tromba que mede cerca de 2 mm.

Tromba — Fina igualmente nos 2/3 primeiros, um pouco entumescida na parte apical, onde as escamas são mais salientes; a côr geral é escura, as escamas têm brilho metálico geralmente de azul de aço escuro e, ás vezes, apparecem principalmente com reflexos bronzeados; labellos com pellos finos na extremidade; pelo resto não há pellos senão do lado ventral da base da tromba onde existem alguns maiores.

Palpos — Curtos com escamas iguaes às da tromba.

Clípeus e tori das antenas de côr de chumbo com brilho claro, na frons e na margem interna dos olhos se torna quase branco; o clipeus tem uma forma quase ovoide.

Antenas — Bastante plumosas, com pellos maiores e menores, côr escura, mas com brilho branco; os ultimos anneis não excedem aos outros em comprimento; na base e no lado interno há algumas escamas muito miudas e transparentes de côr branco-nacarada; o flagello escuro com anneis articulares. Vertex com dois pellos castanhos, grossos, dirigidos para diante.

Occiput — Escamas chatas, obovae, com a ponta arredondada dirigida para a frente e pellos castanhos com brilho de bronze; na margem dos olhos, nas regiões lateral e mental, as escamas são branco-nacaradas; no resto são escuras com reflexos azues e lilazes.

Lobos prothorácicos — Fundo castanho em cima mas ochráceo em baixo, escamas espatuladas com a ponta mais ou menos arredondada, em parte branco-nacaradas, em parte da mesma côr do mesonotum, e pellos dourados bastante grossos.

Mesonotum — Macroscopicamente, de côr castanha quase preta; microscopicamente, coberto de escamas compridas, chatas, obovae e imbricadas, mas seguindo direcções divergentes e de côr escura, com brilho esbranquiçado, oliváceo ou bronzeado, porém sempre muito apagado; para os lados, no limite das pleuras e na parte mais anterior, algumas escamas tornam-se mais claras—côr de marfim amarellado.

Scutellum—Coberto de escamas parecidas ás do mesonotum, maiores, com a ponta, ás vezes, mais chata; na margem há pellos grossos com brilho dourado, que se estendem até sobre a raiz das azas; estes são em numero de quatro, tanto no lobo mediano como nos lateraes.

Pleuras — Densamente cobertas de escamas obovas nacaradas que se estendem sobre a face externa das coxae; o fundo é pardo (pág. 288) ochraceo, mas com brilho branco (de geada).

Mesonoto — Ochraceo, quase totalmente ennegrecido, mas com brilho branco e com feixe subapical de pellos claros, bastante finos e curtos em numero de oito.

Abdomen — Macroscopicamente branco em baixo; o primeiro annel estreito, coberto de escamas e com muitos pellos compridos e finos; o fundo do lado dorsal é escuro, mas com forte brilho branco; as escamas são escuras, chatas, espatuladas e imbricadas, de furta-côr metallico, prevalecendo o verde e azul de pavão e o bronzeado; as escamas de baixo são semelhantes ás de cima, mas de côr clara transparente, com brilho branco-nacarado; o limite entre as duas cores é formado por uma linha em zig-zag, sendo o escuro mais largo na base e o branco no apex dos segmentos, onde pode apparecer do lado dorsal; o abdomen tem a base um pouco mais estreita, o apex alongado e achatado no sentido dorso-ventral; os ultimos tres segmentos com muitos pellos mais escuros em cima e mais claros em baixo.

Pernas — Em geral escuras, com brilho azulado; a parte ventral geralmente mais clara com brilho bronzeado; nos ultimos pares os dois ultimos tarsos e o apex do segundo, são brancos em baixo, em cima a zona branca se estreita passando na parte mais dorsal para a côr de bronze; no par posterior o metatarso é um pouco maior que a tibia. ambos têm espinhos esparsos e escamas alongadas na parte apical que, no metatarso, são misturados com pellos (?); na articulação tíbio metatarsiana há, do lado interno, uma porção de escamas compridas e filiformes, que se encontram tambem na femea; no primeiro tarso há, em baixo, escamas salientes e um feixe sub-basal de pellos pardo-escuros. Unhas dos pares anteriores desiguaes, porem inermes; as do ultimo par iguaes e muito miudas.

Azas — Bastante transparentes; as escamas lateraes das ultimas veias longitudinaes e das outras, abaixo das bifurcações — estreitas e compridas, como no *Culex*; na ponta da aza tornam-se mais largas, curtas, de forma espatulada um tanto asymetrica e com ponta arredondada; 1.^a cellula forqueada, cerca de 2 vezes maior que o seu pedunculo; a 2.^a pouco mais comprida; veias *a* e *b* formam um angulo pouco obtuso aberto para a base, da qual *c* se aproxima de um pouco mais que o seu comprimento.

Halteres — Côr bronze de ouro, capitulo mais escuro, coberto na face terminal de escamas bronzeadas.

(FEMEA)

Distingue-se do macho pelas antenas um pouco menos plumosas, unhas anteriores iguaes, caracteres sexuaes do ultimo segmento, e por não ter o tarso anterior escamas brancas no 1.^o tarso do par posterior não há tambem o feixe sub-basal que se encontra no macho."

FÊMEA: Cabeça. Probóscida pouco mais de dois terços do comprimento do fêmur anterior, entumescida no terço distal, revestida de escamas escuras; palpo

da cor da probóscida e com duas vezes o comprimento do clipeo; antena com o comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas bronzeadas escuras, exceto na margem dos olhos e na região do mento onde as escamas são brancas.

Torax. Lobo pronotal revestido medianamente de escamas escuras, bronzeadas; em cima, anteriormente e em baixo com escamas brancas; mesonoto revestido de escamas escuras e algumas brancas, nos lados; pleuras revestidas de escamas brancas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, brancas no ventre; as cores separadas dos lados em incisões em que o branco corta a cor escura na parte apical dos segmentos.

Patas escuras com reflexos bronzeados, fêmures (1) mais claros internamente, tarsos medianos com o ápice do segundo, o terceiro e o quarto artigos marcados do branco, os posteriores com o ápice do terceiro, o quarto e o quinto artigos marcados de branco.

Asa com escamas bastante estreitas, truncadas no ápice; esquâmula nua.

MACHO: Antena e palpo como na fêmea; tarso mediano terminando em garra longa e muito encurvada, os últimos artigos espessados; tanto os tarsos medianos como os posteriores marcados de branco, notando-se tendência à ciliação, nas patas.

Terminália (Est. XVI). Peça lateral (Fig. 104) cerca de uma e meia vezes a largura basal, ovalada, constricta no ápice; três longas cerdas na porção mediana implantadas em tubérculos esclerotizados. Placa mediana quadrangular, com saliência interna, fortemente esclerotizada, com cerda no ângulo externo superior. Pinça com haste curta, grossa, encurvada, com um lobo formando uma expansão alargada dos dois lados, tendo um dente esclerotizado e fimbração na parte superior; um apêndice grosso e encurvado inferiormente. Décimo esternito (Fig. 105) com a extremidade esclerotizada, terminando por três dentes na parte externa, uma fileira de espículas da base ao ápice e dois tufo de cerdas recurvadas, sendo que o superior é mais curto que o inferior a esse e é esclerotizado na base. Nono tergito (Fig. 106) mais esclerotizado no meio que nos lados, quasi sem espaço interlobar cada lado com cerca de nove cerdas largas e pontudas. Mesósoma (Fig. 107) arredondado, com dois apêndices laminados no ápice, abertura basal anterior estreita e tendo cerca de dois terços da altura do mesósoma.

PUPA: Tuba respiratória uniforme, esclerotizada e espiculosa; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas, as internas duplas e longas, as externas curtas e em tufo de quatro elementos.

Abdomen: (Est. L, fig. 334) cerdas "A" do segundo, terceiro e sexto segmentos em tufo de três ou quatro elementos, as do quarto e quinto simples ou duplas; cerdas "B" do terceiro e quarto segmentos simples, pouco mais longas que estas, as do quinto com dois, as do sétimo com três elementos; tufo "A" do sétimo segmento múltiplo e pouco mais longo que o comprimento do mesmo, os do oitavo com apenas quatro ou cinco elementos e muito longo, mais de duas vezes o comprimento do segmento; palheta natatória modificada e tomando forma cilíndrica desde o terço

(1) Em alguns exemplares o branco se estende à porção interna da tíbia e do basitarso.

basal até o ápice, fortemente espiculosa e aparentemente (1) ôca na porção delgada.

LARVA: (Est. LXIV). Cabeça (Fig. 392), arredondada, pêlos dorsais simples, ante-antenas duplos; antena curta, cilíndrica, com um pêlo simples, situado pouco além do meio; corpo com tufo de espinhos longos e fortes, de aparência igual à que se observa na larva de *W. codiocampa*; oitavo segmento (Fig. 393) com placa fortemente esclerotizada tendo nela implantados cerca de doze espinhos acúleos na margem posterior, os mais dorsais maiores que os ventrais; sifão respiratório quatro vezes mais longo que a largura basal, dilatada no terço basal e afilado na ponta, com pêlos simples, uns longos outros curtos, um par de pêlos duplos no quarto basal do lado ventral; segmento anal tão longo quanto largo; placa dorsal com um grupo de espinhos longos na margem posterior entre o tufo lateral e o dorsal; tufos dorsais em quatro (2 + 2); laterais em dois, ventrais em três elementos não muito longos; folíolos branquiais curtos.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado de São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Rio de Janeiro, Iguassú, II. 35, Mangaratiba, IV-VIII. 38, Petrópolis, IV.V. 38, Terezópolis, IV. 38; Estado do Espírito Santo, São João de Petrópolis, V. 40.

***Wyeomyia* (*Wyeomyia*) *codiocampa* Dyar & Knab, 1907**

Wyeomyia codiocampa DYAR & KNAB, 1907, Jn. N. Y. Ent. Soc., 15: 209.

Wyeomyia arthrostigma LIMA (*nec* LUTZ), 1930, Mem. Ins. Osvaldo Cruz, 24: 188.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida pouco mais de dois terços do comprimento do fêmur anterior, entumescida no quarto distad, revestida de escamas escuras, exceto em uma linha ventral de escamas brancas que alcança a porção entumescida; palpo da côr da probóscida, pouco menos de duas vezes o comprimento do clipeo; antena com quase o mesmo comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras, exceto na margem dos olhos e na região do mento, onde se forma mancha de escamas brancas.

Torax. Lobo pronotal revestido medianamente de escamas escuras, com reflexos bronzeados, em cima, na frente e em baixo com escamas brancas; mesonoto revestido de escamas escuras e algumas, brancas, na frente e nos lados; pleuras revestidas de escamas brancas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados em incisões profundas e triangulares em que o branco corta a côr escura na parte distal dos segmentos.

Patás escuras com reflexos bronzeados; fêmures e tíbias mais claros internamente; o fêmur posterior com mancha de escamas brancas no ápice; tarsos me-

(1) É possível que a palheta natatória da pupa desta espécie tenha alguma função especial como a da preensão. Por esta especialização ela prender-se-ia a folhas e fragmentos vegetais. Os pêlos sublaterais "B" e laterais "A" facilitam a sua determinação.

dianos com o ápice do segundo, o terceiro e o quarto — os posteriores com o primeiro, o segundo e o terceiro artículos, exceto o ápice do terceiro — branco em um lado, em linha contínua.

Asa com escamas espatuladas, não muito largas, de ápice truncado, na segunda e quarta nervuras, e estreitas, longas, nas demais; esquâmula nua.

MACHO: Antena pouco mais plumosa que na fêmea; palpo e porção basal da probóscida esbranquiçados.

Terminália (Est. XVII). Peça lateral (Fig. 108) com o comprimento cerca de duas vezes a largura basal, três cerdas longas, abaixo do meio. Pinça com a haste muito curta e diversos lobos, alguns dos quais possuem densa fimbração. Décimo esternito (Fig. 190) longo, esclerotizado no ápice, com um dente rombo terminal; lateralmente e próximo ao ápice há um ramo longo, fino na porção superior, em ângulo reto com o esternito, possuindo muitos filamentos longos, voltados para cima; na porção distal inferior, estes pêlos são menores; abaixo deste ramo longo existe um entalhe arredondado. Nono tergito muito característico pois origina um ângulo e se divide medianamente em duas peças. As cerdas que são muito pequenas e em número de seis ou sete, inserem-se no meio desta estrutura. Mesósoma (Fig. 110) arredondado, abertura basal anterior muito grande.

PUPA: Tuba respiratória uniforme e esclerotizada, grupo mediano de cerdas cefalotorácicas, as internas longas e simples, as externas simples e pequenas.

Abdomen: cerdas "B" do quarto ao sexto segmento, mais longas que o comprimento dos segmentos; tufo "A" do sétimo, menor e menos numeroso que o do oitavo segmento; palheta natatória larga, tão larga quanto o comprimento do segmento, com estria longitudinal, espiculosa no ápice.

LARVA: Cabeça arredondada, os pêlos simples, exceto o ante-antenal que é triplo; antena curta; corpo com tufos de espinhos longos e fortes, dando à larva a aparência das de alguns Lepidopteros; sétimo segmento com um pêlo diferenciado longo, grosso, ramificado; oitavo segmento com cinco ou seis escamas grossas, recurvadas, pontudas, implantadas em uma grande placa esclerotizada; sifão respiratório cerca de quatro vezes a largura basal, de forma cônica, alongado, dois pêlos no meio e um pequeno tufo de três pêlos no quarto distal; placa dorsal do segmento anal com espinhos na margem posterior; pêlos dorsais em quatro (2+2); laterais em três; ventrais em tufo de oito ou nove elementos curtos.

HÁBITOS: Segundo DYAR (1928) as larvas criam-se em internódios de bambús cortados.

LOCALIDADE TIPO: PANAMÁ, Canal Zone, Tabernilla.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, IV-XI. 38, Petrópolis, IV.V. 38, Terezópolis, IV.V. 38, Estado do Espírito Santo, Sta. Tereza, V. 40; Estado de Goiás, Anápolis, IX. 37; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II.IV.V.VI. 35, Ponce, VIII. 34; X. 37; Estado do Rio Grande do Sul, São Francisco de Paula, V. 40 (C. PINTO col.) PARAGUAI, Cerro Corá.

Wyeomyia (Wyeomyia) limai n. sp.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida de comprimento igual a cerca de dois terços do fêmur anterior, entumescida no ápice, revestida de escamas escuras, exceto inferiormente, onde existem algumas escamas brancas; palpo da côr da probóscida, com duas vezes o comprimento do clipeo; antena pouco mais longa que a probóscida; occipício revestido com escamas escuras, bronzeadas, exceto na margem dos olhos e na região do mento onde são brancas e formam mancha.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas da côr das do occipício, em baixo e anteriormente, são brancas; mesonoto revestido de escamas castanho-escuras, anteriormente com algumas escamas brancas; pleuras com tegumento castanho-claro e revestido de escamas brancas.

Abdomen revestido no dorso de escamas escuras com reflexos azulados, escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados em incisões em que a côr branca corta a escura posteriormente em incisões angulares apicais.

Patras escuras; fêmures mais claros internamente; tarsos medianos, brancos de um lado do ápice do segundo, todo o terceiro e o quarto artículo, os posteriores com o ápice do quarto e todo o quinto também em um lado.

Asa com os ramos da segunda, toda a terceira e os ramos da quarta nervura com escamas largas, arredondadas; secção basal da quarta nervura com escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Antena mais plumosa que na fêmea; clipeo, palpo e porção basal da probóscida, assim como o toro, esbranquiçados; fêmur e tibia posteriores esbranquiçados internamente; as tibias e os basitarsos fortemente ciliados; tarsos com a mesma marcação branca que na fêmea; uma garra no par mediano muito longa, fortemente recurvada, os últimos segmentos tarsais diferenciados, duas simples no par anterior e posterior.

Terminália (Est. XVII). Peça lateral (Fig. 111) com o comprimento cerca de duas vezes a largura basal; três longas cerdas implantadas em tubérculos muito unidos medianamente; placa mediana quadrangular, pilosa, com duas cerdas no ângulo externo superior. Pinça com haste curta, grossa; um lobo apical expandido, com três dentes, sendo um longo e também um tufo de cerdas. Décimo esternito (Fig. 112) esclerotizado apicalmente, com dois dentes terminais; na borda externa existe densa espiculosidade, mais comprida na base; há também basalmente um tufo de cerdas muito longas, foliáceas, encurvadas e com pequena ponta na porção mais esclerotizada. Nono tergito (Fig. 113) com o espaço interlobar largo, fortemente convexo, sem lobos salientes, cada lado com seis ou sete cerdas curtas em forma de espinhos e decrescendo em tamanho. Mesósoma (Fig. 114) alongado, com um apêndice laminado apical, abertura basal anterior muito comprida. Oitavo esternito com quatro cerdas longas, de ponta recurvada, além de duas outras mais finas, internas, uniformes.

PUPA E LARVA: — Desconhecidas.

TIPOS: — Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: trinta e oito fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado do Paraná, Londrina, XI. 36, I. II. 37.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Estado de Santa Catarina, VII. 38 (F. PLAUMANN col.); Estado de S. Paulo, Faxina, 37 (S.E.D.F.A. col.).

OBSERVAÇÕES: O nome desta interessante espécie é dado em homenagem ao Prof. DR. A. DA COSTA LIMA.

Wyeomyia (Wyeomyia) lutzi (Lima, 1930)

Dendromyia serrata LUTZ (nec Lutz, in Theobald), 1907, Mon. Cul., 4: 615.

Miomyia lutzi LIMA, 1930, Mem. Ins. O. Cruz., 24: 75.

FÊMEA: Probóscida cerca de três quartos do comprimento do fêmur anterior, entumescida no terço apical, revestida de escamas escuras; palpo da côr da probóscida, com duas vezes o comprimento do clipeo; antena com o comprimento da probóscida; occipício revestido com escamas escuras, bronzeadas, exceto na margem dos olhos e na região do mento, onde são brancas e formam mancha.

Torax. Lobo pronotal revestido medianamente de escamas escuras e bronzeadas, em cima; de escamas brancas anteriormente e em baixo; mesonoto revestido de escamas escuras e algumas brancas, entre os lobos pronotais e nos lados; pleuras com escamas brancas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados por incisões triangulares em que o branco corta a côr escura posteriormente.

Patas escuras com brilho bronzeado; fêmures mais claros internamente; os tarsos escuros exceto no par posterior onde o quarto e o quinto artículos são brancos, em um lado (1).

Asa com escamas largas, arredondadas, na metade distal; secção basal da quarta nervura com escamas delgadas na porção superior; esquâmula sem cerdas (em alguns exemplares, uma única cerda longa).

MACHO: Antena como na fêmea; palpo, clipeo e porção basal da probóscida esbranquiçados assim como o toro (vide nota *W. oblita*); tarsos medianos com a metade apical do terceiro e todo o quarto artículo brancos, de um lado e os posteriores com o quarto e quinto artículos marcados de branco; uma garra no par mediano muito longa, fortemente recurvada, os últimos segmentos tarsais diferenciados, duas simples no par anterior e posterior, os últimos segmentos não diferenciados.

Terminália (Est. XVIII). Peça lateral (Fig. 115 e 116) com o comprimento cerca de duas vezes a largura basal; um tufo apical conspícuo de cerdas; três longas cerdas implantadas em tubérculos distintos, medianamente; placa mediana triangular, pilosa com duas cerdas no ângulo externo superior. Pinça com a haste curta, grossa. Um lobo apical expandido, com três dentes, sendo um mais longo que os outros; há também ciliação superior; um braço membranoso, dirigido para baixo, paralelo à haste, com um tufo de cerdas na ponta. Décimo esternito (Fig. 117) esclerotizado no ápice, com três dentes terminais; na borda externa existe densa espiculosidade, cujas espículas são largas na base, de pontas afiladas, dispostas em duas ou três fileiras; há também basalmente um tufo com cerca de doze cerdas longas. Nono tergito (Fig. 118) com o espaço interlobar largo, levemente convexo, com cerca de seis cerdas de cada lado, muito curtas, parecendo espinhos. Mesósoma (Fig. 119) alongado, com apêndice apical, dilatado nos lados,

(1) A marcação branca nestes dois artículos é, às vezes, representada por algumas escamas brancas, o que dificulta a sua determinação.

abertura basal comprida. Oitavo tergito (Fig. 120) dividido no meio, saliente lateralmente, com três ou quatro espinhos fortes, fortemente esclerotizados.

PUPA: Tuba respiratória curta, larga, bastante dilatada na base, esclerotizada fortemente; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas, as internas duplas ou triplas, as externas curtas, duplas.

Abdomen: (Est. XLIX, Fig. 331), cerdas "C" do segundo ao sexto segmento com três ou quatro elementos; cerdas "B" do segundo segmento simples e pouco mais curtas que o comprimento do mesmo, as do quarto ao sexto segmento com um ou dois elementos, mais longas que os segmentos. Tufo "A" do sétimo segmento menor que o do oitavo; palheta natatória mais curta que o comprimento do oitavo segmento, subtriangular e com densa e longa espiculosidade apical.

LARVA: (Est. LXIV). Cabeça (Fig. 394), arredondada, antena muito curta, um pouco afilada no ápice; pelos dorsais simples; ante-antenas duplos ou triplos; corpo densamente revestido de tufos de espinhos longos, fortes e de ápices truncados; oitavo segmento (Fig. 395) com uma placa fortemente esclerotizada, tendo na margem posterior uma fileira de sete espinhos acúleos, enegrecidos; sifão respiratório com o comprimento cerca de três e meia vezes a largura da base, conicado, com dois pêlos simples ou duplos no meio para o lado dorsal, um outro pequeno no ápice, um duplo ou triplo perto do meio na linha ventral e outro simples e pequeno nesta mesma linha no quarto distal; segmento anal mais largo do que longo, placa dorsal avançando para além do meio, densamente espinhosa na margem posterior; pêlos dorsais quatro (2+2) ou cinco (2+3); laterais triplos, tão longos quanto os dorsais; ventrais curtos e em tufo; folíolos branquiais muito curtos, de pontas arredondadas (1).

HÁBITOS: As larvas criam-se na água coletada em internódios de taquara.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Distrito Federal, Rio de Janeiro, XII. 36, VII. XII. 37, II. IV. VI. 38; Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, IV. VII. IX. 38, Petrópolis, IV. V. 38, Terezópolis, IV. V. 38; Estado do Paraná, Cambará, VIII. 36; Estado de S. Paulo, Rocinha, II. III. 37 e Perú V. 37 (S.E.D.F.A. col.).

Wyeomyia (*Wyeomyia*) *sabethea* n. sp.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do comprimento de fêmur anterior, entumescida no terço distal, revestida de escamas escuras em cima e com uma linha de escamas brancas em baixo; palpo escuro, com reflexos bronzeados, mais de três vezes o comprimento do clipeo; antena mais longa que a probóscida; occipício revestido de escamas escuras com reflexos azulados e outras brancas na margem dos olhos formando extensa mancha na região do mento.

- (1) A pupa e a larva desta espécie são extremamente variáveis, tanto entre os exemplares que deram as fêmeas como entre machos e fêmeas provenientes de um mesmo foco. Os machos e as fêmeas, por vezes, mostravam variação na marcação das patas, chegando, alguns, a não possuir sequer vestígios de tais marcações; entretanto, em exemplares machos, desta última natureza, as terminálias montadas apresentavam todas as características específicas.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas semelhantes às do occipício exceto algumas brancas em cima, e uma mancha, em baixo; mesonoto revestido densamente de escamas castanhas, opacas, exceto entre os lobos pronotais, onde existem algumas brancas.

Abdomen revestido de escamas escuras, azuladas no dorso; brancas no ventre; as cores separadas dos lados por incisões arredondadas em que o branco corta a côr escura na base do segmento.

Patas escuras, exceto os fêmures que são esbranquiçados.

Asa com as escamas sobrepostas da secção basal da quarta nervura estreitas, as laterais anteriores longas e liguladas; ramos da segunda, a terceira e os ramos da quarta nervura com escamas largas, de ápices arredondados; esquâmula nua.

MACHO: Probóscida como na fêmea, exceto a porção basal, o clipeo e o palpo que são revestidos de escamas branco-amareladas; os palpos mais curtos que na fêmea; antena mais plumosa; abdome com as incisões menos pronunciadas que na fêmea e bastante entumescido nos segmentos terminais.

Patas medianas com a tibia esbranquiçada em um lado; o basitarso cerca de um terço do comprimento da tibia, revestido integralmente de escamas enegrecidas, longas, que formam remo, como em *Sabethes*; segundo artículo normal, com o comprimento do basitarso, o terceiro pouco mais de um terço mais curto que o segundo; o quarto menos da metade mais curto que o segundo; o quinto artículo muito curto, cerca de um sétimo do comprimento do segundo, terminando por garra longa, fortemente recurvada, cerca da metade do comprimento do artículo; tarsos posteriores terminando por duas garras muito pequenas; o restante como na fêmea.

Terminália (Est. XIX). Peça lateral (Figs. 121 e 121-A), recurvada, alongada, cerdosa, com escamas e cerdas no rebordo externo; um tufo apical de cerdas longas e curvas. Placa mediana quadrangular e pilosa, três cerdas longas implantadas em tubérculos muito unidos no terço basal. Pinça (Fig. 121-B) com a haste grossa, encurvada, terminando por três lobos, sendo que dois possuem longa fimbriação superior, o mediano termina por um dente fortemente esclerotizado e o terceiro lobo é alongado e glabro. Décimo esternito (Fig. 122) fortemente esclerotizado na ponta, com três dentes terminais e um tufo pre-apical de cerdas muito longas e encurvadas. Nono tergito (Fig. 123) convexo, o espaço interlobar muito estreito, cada lobo com cerca de quinze cerdas. Mesósoma (Fig. 124) quasi rectangular, abertura basal anterior grande.

PUPA: Tuba respiratória curta, larga, bastante dilatada na base, esclerotizada fortemente; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas, com as internas duplas ou triplas, longas, as externas pequenas e simples.

Abdomen: (Est. XLIX, Fig. 332), cerda "L" do segundo segmento, mais longa que o comprimento do segmento, a cerda "C" em tufo da metade do comprimento do segmento; cerdas "B" do segundo ao sexto segmento, mais longas que o comprimento dos mesmos; tufo "A" do sétimo segmento menos desenvolvido que o do oitavo; palheta natatória pouco mais longa que o comprimento do oitavo segmento; subtriangular e com densa e longa espiculosidade apical.

LARVA: (Est. LXIV) Cabeça. (Fig. 396), arredondada, antena curta e cilíndrica com um pêlo pequeno, simples, situado pouco além do meio; pêlos dorsais da cabeça simples, anti-antenas duplos; corpo glabro, lado ventral com pêlos em forma de espinhos em rosetas, não muito fortes, lado dorsal com pêlos normais; pente late-

ral do oitavo segmento (Fig. 397) com uma fileira de seis escamas acúleas livres, bem espaçadas entre si; sifão respiratório cerca de três vezes o comprimento por largura basal, um anel escuro na base, com dois pêlos simples dos lados e dois na linha ventral do terço distal, e um outro igualmente simples muito mais longo que os outros no terço basal; segmento anal pouco mais largo do que longo; placa dorsal avançando além do meio do segmento e levemente esclerotizada, lisa na margem; pêlos dorsais em tufo muito longos, de doze elementos (6 + 6); laterais em cinco; ventrais em três, tanto os laterais como os ventrais tão longos quanto os dorsais; folíolos branquiais mais curtos que o segmento anal, de ápices arredondados.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: cinco machos e treze fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Terezópolis, IV. 38.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Petrópolis, IV. 38; Mangaratiba, VII. VIII. 36; Distrito Federal, XI. 36, VIII. 37,; Estado de São Paulo, Avaré e Faxina (GIRADELLI, ANDRADE & LANE col.), Rocinha, II. 37 (Ramanho col.); Estado de Sta. Catarina, Nova Teutônia, VII. 37 (F. PLAUMANN col.).

***Wyeomyia (Wyeomyia) robusta* Senevet & Abonnenc, 1939**

Wyeomyia robusta SEVENET & ABONNENC, 1939, Arch. Inst. Pasteur d'Alg. 17: 253.

Conhecidos o macho e a larva, somente. Parece ser uma espécie muito característica. As estruturas da terminália aproximam-na de *W. shannoni*.

HÁBITOS: Criado de larvas encontradas em água depositada na base das folhas de bromeliáceas epífitas a dois metros de altura do solo.

LOCALIDADE TIPO: GUIANA FRANCESA.

***Wyeomyia (Wyeomyia) hemisagnosta* Dyar & Knab, 1906**

Wyeomyia hemisagnosta DYAR & KNAB, 1906, Jn. N. Y. Ent. Soc., 14: 230.

Wyeomyia gynaecopus DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35: 66

Wyeomyia baria DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35: 69.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida pouco mais da metade do comprimento do fêmur anterior, entumescida no quarto apical, revestida de escamas escuras em cima, mais claras, ventralmente, palpo com escamas da côr da probóscida, cerca de duas vezes o comprimento do clipeo; antena com quasi o mesmo comprimento que a probóscida; occipício revestido de escamas escuras com reflexos azulados; margem dos olhos com escamas brancas que vão do vértice à região do mento formando extensa mancha.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas enegrecidas em cima, e brancas, em baixo; mesonoto revestido de escamas pardas, densas, algumas brancas anteriormente; pleuras com escamas prateadas.

Abdomen revestido de escamas pardo-escuras no dorso, escamas prateadas no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas revestidas de escamas escuras, exceto os fêmures e as tíbias medianas e posteriores que são mais claros internamente; somente o tarsos posteriores marcados de branco na extremidade do quarto e todo o quinto artículo, de um lado.

Asa com a secção basal da quarta nervura com escamas delgadas, ramos da segunda, a terceira e os ramos da quarta nervura com escamas largas, arredondadas, e outras, truncadas, no ápice; esquâmula nua.

MACHO: Desconhecido.

LARVA: Não possuímos material.

HÁBITOS: Segundo DYAR (1928) as larvas criam-se na água que se deposita em cascas de côco.

LOCALIDADE TIPO: SALVADOR, Sonsonante.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Pará, Curralinho, IV. 36, Santarém, X.XI. 38.

***Wyeomyia* (*Wyeomyia*) *florestan* Dyar, 1925**

Wyeomyia florestan DYAR, 1925, Ins. Ins. Mens., 13: 20.

Em 1906 DYAR & KNAB, descreveram uma larva a que deram o nome de *W. hemisagnosta*; mais tarde (1908) estes mesmos AA. descreveram duas outras espécies a que chamaram *W. gynaeopus* e *W. varia*.

Em 1924 DYAR, em considerações sobre as espécies citadas, aventou a hipótese de serem estas duas sinônimas de *hemisagnosta* o que confirmou em 1928, porem antes (1925) ele mesmo descreveu uma nova espécie sob o nome de *florestan*, baseado em um macho que admitiu a possibilidade de ser este o mesmo macho de *W. hemisagnosta*, ainda desconhecido. Entretanto na sua monografia de 1928, manteve *W. hemisagnosta* e *florestan* como espécies distintas, baseando-se provavelmente, na marcação dos tarsos; não temos material de *florestan*, acreditamos que a hipótese feita por DYAR em 1925 seja correta e que possa ser confirmada no futuro, mormente se tendo em conta a existência de certa variabilidade na marcação das patas de algumas *Wyeomyia*, todavia consideramos aquí como espécie distinta e os caracteres que utilizamos nas chaves foram baseados em Dyar (1928).

Wyeomyia (Wyeomyia) hosautus Dyar & Knab, 1907*Wyeomyia hosautus* DYAR & KNAB, 1907, Jn. N. Y. Ent. Soc., 15: 211..*Wyeomyia symmachus* DYAR & KNAB, 1909, Smiths Misc. Colls. Quar. Iss. 52: 262.*Wyeomyia euethes* DYAR & KNAB, 1909, Smiths Misc. Colls. Quar. Iss., 52, 263.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, entumescida no quarto distal e totalmente revestida de escamas enegrecidas; palpo escuro mas com esparsas escamas brancas; antena com quase o comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras, com reflexos azulados, e com escamas brancas na margem dos olhos e na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas castanho-escuras, com a mesma coloração que as do mesonoto, e em baixo, escamas brancas; mesonoto revestido de escamas castanho-escuras e algumas brancas, entre os lobos pronotais; pleuras com escamas brancas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas em cima, brancas em baixo; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras; os fêmures, mais claros e as articulações fêmoro-tibiais mais claras no par mediano e posterior; tarsos medianos com a porção distal do segundo, o terceiro e o quarto artículos brancos, em um lado; tarsos posteriores com o quarto, exceto o ápice, e o quinto, brancos em um lado.

Asa com a secção basal da quarta nervura, revestida de escamas delgadas, curvas, ramos da segunda, a terceira e os ramos da quarta nervura com escamas largas, truncadas no ápice e outras, com ápice arredondado, também largas; esquâmula nua.

MACHO E LARVA: Descritos; não temos material, utilizamo-nos das descrições existentes para colocá-los nas chaves.

PUPA: Desconhecida.

HÁBITOS: Segundo DYAR (1928) as larvas criam-se na água depositada em bambús cortados.

LOCALIDADE TIPO: PANAMÁ, Canal Zone, Tabernilla.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Pará, Santarém, VI.VII.X. 38.

Subgênero NUNEZIA Dyar, 1928*Nunezia* DYAR, 1928, Mos. Am., 50.

Este subgênero, que aqui revalidamos forma um elo entre *Wyeomyia* e *Phoniomyia*. Possui duas espécies *W. lateralis* Petrocchi 1927, e *W. bicornis* Root 1923, que é o tipo do subgênero.

Damos, a seguir, os característicos da fêmea:

FÊMEA: Probóscida pouco mais longa que o fêmur anterior; clipeo sem escamas; lobo pronotal violáceo; mesonoto com a região pre-escutelar com um par de

cerdas; escutelo revestido de escamas prateadas que se espalham também pelos lados do mesonoto; pleuras com a seguinte quetotaxia: uma ou duas propleurais, nenhuma pronotal posterior, duas ou três esternopleurais, abaixo do meron, duas ou três pre-alares, poucas mesepinerais; asas com escamas estreitas na secção basal da quarta nervura.

MACHO E LARVA: Descritos por ROOT em DYAR, 1928. Não temos material para um estudo detalhado.

PUPA: Desconhecida. . .

***Wyeomyia* (Nunezia) *bicornis* Root, 1928**

Wyeomyia bicornis ROOT, (in DYAR), 1928, Mos. Am., 50. ,

FÊMEA: Cabeça. Probóscida pouco mais longa que o fêmur anterior, escura, delgada, ligeiramente engrossada no ápice, palpo cerca do comprimento do clipeo; antena pouco mais da metade do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras, exceto o vértice que tem mancha levemente violácea e a margem dos olhos formada por escamas brancas, que originam extensa mancha na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas violáceas, algumas prateadas, em baixo; mesonoto com um par de cerdas na região pre-escutelar, revestido de escamas com reflexos metálicos, acobreados; escutelo com escamas prateadas, principalmente no lobo mediano; pleuras com escamas prateadas.

Abdomen revestido dorsalmente de escamas enegrecidas, no ventre de escamas brancas; as cores separadas dos lados em linha quase reta.

Patas escuras; os fêmures e tíbias mais claros internamente.

Asa com escamas estreitas; esquâmula com uma única cerda.

MACHO E LARVA: Descritos por ROOT em 1928, não temos material.

PUPA: Desconhecida.

HÁBITOS: A larva cria-se na água depositada na base das folhas de bromeliáceas epífitas.

LOCALIDADE TIPO: VENEZUELA.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: PERÚ, Moyobamba, III. 36 (A. M. WALCOTT col.).

***Wyeomyia* (Nunezia) *lateralis* Petrocchi, 1926**

Wyeomyia lateralis PETROCCHI, 1926, Rev. Ins. Bact. B. A., 726.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida pouco mais longa que o fêmur anterior, escura, delgada, ligeiramente engrossada no ápice, palpo uma e meia vezes o comprimento do clipeo, escuro; antena pouco mais da metade do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras, azuladas, exceto o vértice, que tem uma mancha branca, e na região do mento onde são brancas, e invadem os lados, não alcançando, porém, a mancha do vértice.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas violáceas e azuladas, em baixo algumas prateadas, mesonoto com um par de cerdas pre-escutelares, revestido de escamas castanho-escuras, com reflexos metálicos muito leves, anteriormente e dos lados existem escamas brancas sobre a raiz das asas; escutelo com escamas de reflexos prateados e algumas de reflexos acobreados principalmente nos lados; pleuras revestidas de escamas prateadas, as cerdas amareladas.

Abdomen revestido de escamas pardo-escuras no dorso, escamas prateadas no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras; os fêmures mais claros internamente.

Asa com escamas estreitas na secção basal da quarta nervura; esquâmula nua.

MACHO, PUPA E LARVA: Ainda não descritos.

HÁBITOS: SHANNON & DEL PONTE, (1927), fazem as seguintes referências sobre os hábitos desta espécie: — “En compañía del Dr. Davis, hemos encontrado larvas de esta especie en bromeliáceas terrestres (ananá salvaje) en varias localidades del Chaco. Los adultos eran numerosos, volando y posandose en las plantas cercanas”.

LOCALIDADE TIPO: ARGENTINA, Jujuy, Zapla.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BOLÍVIA, Florida, II. 40.

OBSERVAÇÕES: Em carta de 2-VIII-39, o DR. EDUARDO DEL PONTE do Instituto Bacteriológico de Buenos Aires, Argentina, nos informa o seguinte: — “*W. lateralis*. — Desgraciadamente tengo un solo ejemplar, proveniente de la provincia de Jujuy, localidad Zapla, situada casi sobre la misma capital de la provincia (ciudad de Jujuy), recogida el 26-III-1916.

Clípeo pardo, sin escamas blancas. Mesonoto com fondo escuro, con escamas color cobre oscuro; lateralmente, por delante de la inserción alar, con escamas blancas; escudete con mancha de escamas blancas en la parte central. Abdomen dorsalmente escuro, ventralmente castaño claro y manchas de escamas blancas en los segmentos; colores dorsal y ventral separados por una linea recta.

Patas I y II (fémur, tibia y tarso) con escamas tornasoladas, sin manchas blancas. Faltan las patas III. Valores muy aproximados; de la probóscide 2mm, 125; del abdomen 1mm., 675; del tórax (de cabeza al escudete) 0,mm.800.”

CRUZMYIA N. SGN.

Escolhemos como tipo do novo subgênero *W. dyari* n. nom.

Caracteriza-se como segue:

FÊMEA: Probóscida mais longa que o fémur anterior; clípeo sem escamas; lobo pronotal violáceo; mesonoto e escutelo revestidos de escamas escuras, sem reflexos metálicos; pleuras com a seguinte quetotaxia: duas ou três propleurais, sem pronotal posterior, duas ou três esternopleurais abaixo do meron, uma ou duas pre-

alares; um pequeno tufo mesepimeral; asa com escamas estreitas na secção basal da quarta nervura; esquâmula com uma cerda.

MACHO E LARVA: Veja a descrição de *W. dyari*.

Este subgênero compreende, além de *W. dyari* n. nom., *W. flavifacies*, e *W. kummi* n. sp. É dedicado à memória do DR. OSVALDO CRUZ.

Wyeomyia (Cruzmyia) dyari n. nom.

Phoniomyia longirostris DYAR (nec THEOBALD), 1923, Ins. Ins. Mens., 11: 172

DYAR, 1924, Jn. Wash. Acad. Sci., 14: 481.

DYAR, 1925, Ins. Ins. Mens., 13: 226.

DYAR, 1928, Mos. Am. 34.

Wyeomyia (Dodecamyia) quasilongirostris DYAR (nec THEOBALDQ 1928 Mosq. Am., 53 (larva).

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de um quarto mais longa que o fêmur anterior, não entumescida, recurvada, revestida de escamas castanho-escuras; palpo pouco mais longo que o clipeo, da cor da probóscida; antena cerca da metade do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas exceto o vértice que tem mancha iridescente e a região do mento que tem escamas brancas avançando pela margem dos olhos mas não formando orla.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas violáceas; mesonoto revestido de escamas pardo-escuras; pleuras com escamas brancas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, escamas prateadas no ventre; as côres separadas dos lados em linha reta nos primeiros segmentos, a côr branca cortando a côr escura na base dos demais.

Patras escuras; fêmures e tíbias brancos internamente; tarsos do par mediano brancos do segundo ao quarto artículo; o quinto escuro.

Asa com escamas estreitas na secção basal da quarta nervura; esquâmula com uma cerda.

MACHO: Antena mais plumosa; palpo curto; tarso mediano com a extremidade do primeiro, todo o segundo, e o terceiro artículo brancos (exceto uma linha estreita no segundo artículo), quarto e quinto artículos escuros; garra tarsal simples.

Terminália (Est. XIII). Peça lateral bastante entumescida no meio, com algumas escamas e cerdas. Pinça (Fig. 86) com haste longa, o ápice com dois ramos ponteagudos em um lado; duas cerdas medianas superiores e, no lado oposto a estas, uma cerda e alguns espinhos pequenos. Décimo esternito (Fig. 87) esclerotizado de um lado, com um único dente terminal. Nono tergito (Fig. 88) com três cerdas largas em cada lobo. Mesósoma com a placa posterior denteada na extremidade, a placa anterior ponteaguda.

PUPA: Tuba respiratória encurvada, uniforme, espiculosa e bastante esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas longas e duplas, as externas simples e bem menores.

Abdomen: (Est. XLIX, Fig. 333) com a cerda "L" do primeiro segmento bem mais longa que o comprimento do mesmo; cerda "l" do segundo mais longa que o

comprimento do segmento; cerdas "B" do quarto ao sexto segmentos, mais longas que o comprimento dos mesmos; tufo "A" do sétimo segmento, cerca da metade do comprimento do segmento; o do oitavo, cerca de uma e meia vezes o comprimento do segmento; palheta natatória duas vezes o comprimento do segmento, larga, de ápice arredondado, a margem com espiculosidade muito curta.

LARVA: (Est. LXV) Cabeça (Fig. 398) arredondada, os pêlos simples; antena muito curta; oitavo segmento (Fig. 399) com uma placa esclerotizada e tendo na margem posterior uma fileira de cerca de oito escamas longas e quatorze ou quinze pequenas; sifão respiratório uniforme, cerca de quatro vezes a largura basal, uniformemente revestido de pêlos simples, duplos ou múltiplos, os primeiros predominando; segmento anal com a placa fortemente esclerotizada, pêlos dorsais em quatro (2 + 2) laterais dois, ventrais em tufo; folíolos branquiais longos.

HÁBITOS: As larvas desta espécie criam-se na água depositada na base das folhas de bromeliáceas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Terezópolis, v. 38, Mangaratiba, IX.XI. 39, Iguassú, IV. 38, Petrópolis, IV.V. 38, Cachoeira, v. 38; Distrito Federal, XI. XII. 37.

OBSERVAÇÕES: A larva descrita por DYAR (1928) como sendo de *quasilongirostris* Th. pertence de fato à espécie acima, pois os adultos emergidos das larvas de que nos utilizamos, concordam com a descrição de *longirostris* "in Dyar"; este nome todavia não pode ser mantido para o material dele porque os adultos quer de *longirostris* quer de *quasilongirostris* típicos, foram examinados ou comparados pelo DR. EDWARDS do Museu Britânico, cujas cartas transcrevemos, na parte deste trabalho referente a *Phoniomyia*. As larvas destas duas espécies que deram adultos iguais aos caracterizados pelo DR. EDWARDS são diferentes dos referidos por aquele autor. Damos um novo nome a esta espécie em memória do incansável pesquisador da fauna neotrópica, DR. H. G. DYAR.

Wyeomyia (*Cruzmyia*) *flavifacies* Edwards, 1922

Wyeomyia flavifacies EDWARDS, 1922, Bull. Ent. Res., 13: 82.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida longa, cerca de um quarto mais longa que o fêmur anterior, revestida de escamas escuras, não entumescida no ápice; palpo da cor da probóscida, com o mesmo comprimento que o clipeo; antena com menos da metade do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras e outras brancas, na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas violáceas; mesonoto revestido de escamas pardo-escuras; pleuras com escamas prateadas.

Abdomen revestido de escamas escuras no dorso, escamas brancas no ventre; as cores separadas lateralmente em linha reta.

Patas escuras; os fêmures mais claros internamente.

Asa com escamas estreitas; esquâmula com cerda única.

MACHO, PUPA E LARVA: Desconhecidos.

LOCALIDADE TIPO: GUIANA BRITÂNICA, rio Aruka.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Baía, rio Cururipe, 22.VIII.30 (R. C. SHANNON col.).

OBSERVAÇÕES: A descrição supra se baseia em fêmea única determinada por R. C. SHANNON.

Wyeomyia (Cruzmyia) kummi n. sp.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida delgada, cerca de um quarto mais longa que o fêmur anterior, não entumescida no ápice, castanho-escura; palpo da côr da probóscida, pouco mais comprido que o clipeo; antena com cerca da metade do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas, exceto o vértice que tem mancha e a região do mento que é quasi totalmente ocupada por escamas prateadas.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas violáceas e algumas prateadas, em baixo; mesonoto revestido de escamas pardo-escuras, a região pre-escutelar com um par de cerdas; pleuras revestidas de escamas prateadas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas em cima; brancas em baixo; as cores separadas dos lados por incisões arredondadas em que a côr branca corta a côr escura na base dos segmentos.

Patas escuras; os fêmures mais claros na face interna.

Asa com escamas estreitas; esquâmula com uma cerda próxima à franja da asa.

MACHO, PUPA E LARVA: Desconhecidos.

TIPOS: Holótipo fêmea; parátipo, uma fêmea.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Pará, Currealinho, 10.I.36 e 21.II.36.

OBSERVAÇÕES: O nome desta espécie é dado em homenagem ao seu colecionador, DR. H. W. KUMM, da Fundação Rockefeller.

DAVISMYLEA NOV. SGN.

**Tipo do subgênero *W. petrocchia* Shannon & Del Ponte, 1927.
Características subgenéricas:**

FÊMEA: Probóscida mais curta que o fêmur anterior; clipeo sem escamas; mesonoto e escutelo revestidos de escamas com forte brilho metálico, como em *Sabethes*; pleuras com a seguinte quetotaxia: duas ou três propleurais, nenhuma pronotal posterior, duas ou três espiraculares, uma ou duas pre-alares, quatro ou cinco esternopleurais sempre abaixo do meron, e um tufo de mesepimerais; postnoto sem escamas; asa com escamas largas na secção basal da quarta nervura; esquâmula nua.

MACHO, PUPA E LARVA: Desconhecidos.

OBSERVAÇÕES: Julgamos que os característicos da fêmea são suficientes para a criação do novo subgênero acima descrito.

Nele incluímos *Wyeomyia schnusei* Martini, 1931, muito embora a descrição original não mencione a quetotaxia pleural, mas por outro lado seu revestimento não nos permite incluí-la nos subgêneros de *Wyeomyia* existentes.

O novo subgênero é dedicado à memória do DR. NELSON C. DAVIS, que muito contribuiu para o conhecimento dos Culicídeos Neotrópicos.

***Wyeomyia (Davismyia) petrocchiae* (Shannon & Del Ponte, 1927)**

Miamyia petrocchiae SHANNON & DEL PONTE, 1927, Rev. Ins. Bact. B. A. 5: 94.

Miamyia monoleua MARTINI, 1931, Konowia, 10: 116.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida com três quartos do comprimento do fêmur anterior, entumescida no ápice, enegrecida, com algumas escamas amareladas ventralmente; palpo com uma e meia vezes o comprimento do clipeo, enegrecido; antena pouco mais curta que a probóscida; occipício revestido de escamas escuras, metálicas, com forte reflexo acobreados e mancha de escamas brancas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal afastado, não apresentando o mesmo desenvolvimento que em *Sabethoides*, revestido de escamas castanho-escuras de brilho acobreado, em cima e escamas brancas, em baixo; mesonoto revestido de escamas largas de cor verde-metálica, brilhantes; pleura revestida de escamas prateadas.

Abdomen revestido de escamas escuro-azuladas no dorso, escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados em linha ondulada em que o branco corta a cor escura na parte posterior dos segmentos.

Patás escuras, exceto o par mediano que tem o terceiro e o quarto tarsos com uma linha de escamas brancas em um lado; garras tarsais duas, pequenas e simples em todos os pares, menores porém no par posterior.

Asa com escamas largas, predominando na segunda, terceira e quarta nervuras enquanto as estreitas predominam nas outras nervuras; esquâmula nua.

MACHO, PUPA E LARVA: Desconhecidos.

LOCALIDADE TIPO: ARGENTINA, Tucuman, Jujuy.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Campos, I. 39; Estado do Paraná, Cambará, VII. VIII. 35, Londrina, XI. XII. 36, II. 37, Paranaguá, III. 37; Estado de Santa Catarina, Blumenau IV. 39; Estado de Minas Gerais, Santa Mafalda, II. IV. 38; Estado de Goiaz, Anápolis, V. 35, I.II.VII.X.XII. 36, XI.XII. 37, I.II. 38, Corumbaiba, V. 35; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II-IV, 35, Ponce, VIII. 34; Estado da Baía, Rio Cururipe, IX. X. 30; Estado do Pará, Sta. Isabel, III. 38 (S.F.A. col.); Estado de São Paulo, Mirassol, I. 36, Tanabí, I. 36, VI. 37 (S.E.D.F.A. col.); PARAGUAI, Ipê-Hum. IV. 38, Jesus, III. 38, Porto Adela, IV. 38.

Wyeomyia (Davismyia) schnusei (Martini, 1931)*Dendromyia schnusei* MARTINI, 1931, Rev. Ent. 1: 202.

Segundo a descrição de MARTINI esta espécie tem a probóscida curta, grossa, entumescida no ápice; o mesonoto revestido de escamas verde metálicas com reflexos dourados; o abdomen com as cores confundidas (sic) nos lados; e todos os tarsos marcados de branco. Infelizmente o A. não designa nem o tipo, nem o sexo, tampouco a proveniência do material estudado. Acreditamos que os espécimes descritos se possam colocar perfeitamente no subgênero *Davismyia* que creamos no presente trabalho.

MACHO, PUPA E LARVA: Desconhecidos.

LOCALIDADE TIPO: Não designada pelo autor.

Subgênero MENOLEPIS Lutz, 1905*Menolepis* LUTZ, 1905, Imp. Med., 13: 269.

Este subgênero já foi suficientemente caracterizado na chave. Conseguimos machos, pupas e larvas de *leucostigma*, que descrevemos adiante.

Wyeomyia (Menolepis) leucostigma (Lutz, 1904)*Menolepis leucostigma* LUTZ (in BOURROUL), 1904, Mos.do Brasil, 48, 67.*Limatus leontinae* BRËTHES, 1912, Bol. Ins. Pat. Ent. Veg., 1: 41.

Dispensamo-nos de descrever detalhadamente a fêmea desta espécie, porque incluímos aqui a descrição original de LUTZ.

"XX — MENOLEPIS (1) LEUCOSTIGMA (2) (pág. 269)

(FÊMEA)

Comprimento total 3,5 mm., sem a tromba que mede 2mm.

Tromba — Apex entumescido, preta, coberta de escamas, mas sem pellos maiores, com exceção do lado ventral da base; nos labellos há pellos finos.

Palpos — Curtos, apenas excedendo ao comprimento do clypeus, cobertos de escamas e pellos muito escuros.

Antenas — Mais curtas que a tromba, escuras, com aneis claros nas articulações; os pellos escuros com brilho prateado.

-
- (1) Este nome representa uma abreviação de *metanotolepis* (metanotum coberto de escamas, o que caracteriza o gênero).
- (2) *Leucostigma*: ponto branco-visível macroscopicamente e formado pelas escamas que cobre o metanotum.

Clypeus e tori — Cór preta com brilho branco.

Occiput — Escamas chatas, escuras, de furta-côr azulada e esbranquiçada; dos lados e na região mental, brancas ligeiramente douradas.

Lóbulos prothorácicos — Escamas iridescentes, parecendo azues em cima douradas e brancas em baixo, com pellos escuros curvados para diante.

Mesonotum: Fundo castanho-escuro, brilhante; as escamas são muito escuras e principalmente na parte anterior quase pretas, fusiformes e densamente agrupadas, porem fofas e um pouco salientes; apesar de serem escuras, têm um brilho claro-prateado ou bronzeado.

Scutellum: Escamas identicas sobre fundo esbranquiçado, mais alongados nas margens; com seis pellos nos lobos lateraes e quatro no mediano.

Pleuras: Ochráceas, com muitas escamas branco-nacaradas e grupos de pellos dourados que se estendem tambem à região da raiz das azas.

Metanotum: Ochráceo claro, escuro dos lados, densamente coberto de pequenas escamas chatas; a parte mais extensa e central destas é branco-nacarada, apparecendo as mais lateraes com brilho azul acinzentado e muito transparente; na parte apical há cerca de seis pellos dourados; macroscopicamente o metanotum parece com um ponto branco, contrastando com a cór geralmente escura da face dorsal e caracterizando muito bem a espécie.

Abdomen — Em baixo ochráceo claro, com escamas branco-amarelladas ou de ouro baço pallido; em cima de cór negra aveludada, porem com brilho violáceo ou verde-escuro; a parte escura um pouco alargada na parte apical dos segmentos, a clara na parte basal formando-se assim uma linha em zig-zag ligeiro; 1.º segmento estreito, mas densamente coberto de escamas, havendo tambem pellos dourados menos abundantes; no último segmento há pellos dourados finos em maior número; nos segmentos intermédios (pg. 270) porem são raros, muito miudos e de cór de ouro.

Pernas — Em cima violáceas-escuras, em baixo mais claras com brilho de bronze; os femora na sua face ventral cór de ouro baço. Unhas como de costume.

Azas: Escamas lateraes das veias longitudinaes, estreitas, compridas e espatuladas, como no gênero *Culex*; as medianas mais curtas e escuras, na costa com brilho azul; 1.ª cellula forqueada três vezes mais comprida do que o pedunculo; a 2.ª menos comprimento igua laõ do pedunculo; as nervuras *a* e *b* formam um angulo muito obtuso, aberto para a base; *c* aproxima-se desta de quase o duplo do seu comprimento. Halteres escuros na face superior do pedunculo e no capitulo; o primeiro em baixo com escamas branco-nacaradas, o último na face terminal com escamas pardo-acinzentadas com brilho esbranquiçado.

(MACHO)

Distingue-se pelos caracteres sexuaes do último segmento, pelas unhas desiguaes, porem inermes nos quatro pares anteriores e pelos caracteres constantes das antenas, cujos verticillos, no entanto, pouco differem em comprimento dos que se acham nas antenas das fêmeas."

NOTA: Esta espécie nunca foi apanhada adulta, mas criei muitos exemplares de larvas que se encontram na base submersa das folhas das "tabuas" (*Typha*, spec.), que parecem seu único "habitat".

MACHO: Probóscida com o mesmo comprimento do fêmur anterior, entumescida para o ápice que é truncado, revestida de escamas castanho-escuras no dorso, e dourado-pálidas, no ventre; antena pouco menor que a probóscida, pilosa; lobo pronotal azul-violáceo-acobreado; mesonoto densamente revestido de escamas castanho-escuras com reflexos azuis e bronzeados, repartido medianamente, deixando ver uma estria longitudinal estreita, do tegumento; abdomen sem entumescência terminal, pouco cerdoso, os órgãos genitais retraídos; último esternito escuro, contrastando com os anteriores; garras tarsais inermes nos dois pares anteriores.

Terminália (Est. XIV). Peça lateral (Fig. 95) pequena, entumescida na base, afilada para o ápice; três longas cerdas, delgadas, equidistantes, na porção basal da face ventral, uma cerda pequena, próxima do bordo interno na face dorsal. Pinça curta, tuberculiforme, revestida de pequena cerdas na face interna, tendo no ápice, três espinhos curtos, fortes, de ponta romba; uma fileira de cerca de seis espinhos idênticos na margem ventral; placa mediana pequena, subquadrangular, com uma cerda na margem interna. Décimo esternito (Fig. 96) grande, ocupando dois terços do comprimento da peça lateral, fortemente esclerotizado externa e apicalmente com dois dentes grandes e três outros menores, mal formados, terminais e cinco ou seis espículos na porção pre-apical. Nono tergito (Fig. 97) grande, saliente, espaço interlobar largo, plano, cada lobo possuindo de quatro a cinco cerdas longas, grossas, na base, e delgadas, no ápice, curvadas para fora. Mesósoma (Fig. 98) grande em relação ao tamanho da peça lateral, ovalado, um apêndice laminado, articulado no ápice, emitindo três dentes de cada lado e um prolongamento para a base, fimbriado; abertura basal grande, de forma elítica.

PUPA: Tuba respiratória encurvada, uniforme, espiculosa e bastante esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas e longas, as externas simples e bem menores.

Abdomen: (Est. L, Fig. 336), com a cerda "L" do primeiro segmento bem mais longa que o comprimento do segmento; cerda "B" do quarto simples, quinto e sexto com esta cerda dupla, todas elas mais longas que o comprimento dos segmentos; tufo "A" do sétimo segmento quase do comprimento do mesmo; o do oitavo mais longo que o comprimento do segmento; palheta natatória arredondada, duas vezes o comprimento do oitavo segmento e com espiculosidade apical.

LARVA: (Est. LXV). Cabeça (Fig. 400), pouco mais larga que longa, arredondada na porção anterior; antena quase cilíndrica, lisa, excedendo a borda anterior da cabeça; pêlo antenal simples, situado no quatro apical, pêlos dorsais simples; corpo glabro; pente lateral do oitavo segmento (Fig. 401) com duas ou três fileiras de escamas livres, pequenas; sifão respiratório quasi cilíndrico, quatro e meia vezes o comprimento pela largura basal, com cinco pares de pêlos duplos subdorsais, dos quais três mais aproximados, na metade basal; falso pecten formado por uma fileira dupla de espinhos de tamanho moderado ocupando quase todo o comprimento do sifão, um pêlo longo, duplo, no terço mediano e outro menor, igualmente duplo, pre-apical na linha ventral; segmento anal uma e meia vezes mais longo que largo, placa dorsal pequena e mais escura no ângulo e na margem látero-ventral; pêlos dorsais cinco (3+2); laterais dois; tufo ventral formado por três pelos tão longos quanto os dorsais; folíolos branquiais, longos e largos, os dorsais mais longos que o sifão respiratório.

HÁBITOS: As larvas criam-se na água depositada na base das folhas de tabua (*Typha*).

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, S. Paulo, S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Distrito Federal, Jacarépaguá, VI. 40, Rio de Janeiro, XII. 37, I. 38; Estado do Paraná, Cambará, VII.VIII. 36; Estado de Minas Gerais, Passos, III. 36; Estado de S. Paulo, Cabreúva, III. 37 (A. RAMALHO col.); ARGENTINA, Finca S. Barbara, IV. 27, Ledesma, III. 26, III. 27 (R. C. SHANNON col.).

ANTUNESMYIA N. SGN.

Este subgênero já foi caracterizado na chave. Dedicamo-lo ao nosso amigo DR. P. C. A. ANTUNES, do Instituto de Higiene de São Paulo.

Wyeomyia (Antunesmyia) rooti n. sp.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, bastante entumescida no terço apical, revestida de escamas enegrecidas; palpo com a cor da probóscida, pouco mais de três vezes o comprimento do clipeo; antena com quase o comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras azuladas, exceto uma mancha de escamas brancas, na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido em cima com escamas da côr das do mesonoto, em baixo com escamas brancas; mesonoto revestido densamente de escamas pardo-escuras; pleuras com escamas brancas.

Abdomen revestido de escamas castanho-enegrecidas com reflexos azulados no dorso, com escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados por incisões profundas em que a côr branca corta a côr escura na base dos segmentos.

Patas escuras, os fêmures mais claros assim como a tibia posterior e as articulações fêmoro-tibiais; tarsos medianos com o ápice do segundo, o terceiro e o quarto artículo brancos em um lado; tarsos posteriores com o quarto e quinto artículos marcados de branco, também em um lado, e às vezes, em linha muito fina, exceto o ápice.

Asa com as escamas aplicadas, estreitas, de ápices truncados na secção basal da quarta nervura, sem escamas laterais anteriores; ramos da segunda com escamas geralmente largas, mas algumas estreitas, entremeadas; terceira nervura como a segunda; ramos da quarta nervura geralmente com escamas estreitas e uma ou outra larga, estas escamas com os ápices truncados ou arredondados; esquâmula nua.

MACHO: Semelhante à fêmea.

Terminália (Est. XX). Peça lateral (Fig. 125) cerca de três vezes mais longa que larga, afilada no ápice; três cerdas longas implantadas em tubérculos distintos no terço basal; placa mediana quadrada, pilosa e com uma cerda na margem externa. Pinça (Fig. 125-A) com haste entumescida na base, afilada para o ápice e encurvada no sentido dorso-ventral; com três lobos não muito grandes, dois apicais, um voltado para cima, terminando em ponta longa, o outro globoso com densa ciliação na periferia, e o terceiro voltado para a base da pinça, ciliado na extremidade e tendo um apêndice capitado na parte mediana; além destes lobos, há também um apêndice foliáceo e um grupo de dentes, junto a este no lado externo entre os dois lobos apicais. Décimo esternito (Fig. 126) esclerotizado externa e apicalmente com, de quatro a seis dentes, terminais e algumas cerdas na margem externa. Nono tergito (Fig. 127) com o espaço interlobar pequeno, plano, cada lobo com cerca de seis cerdas curvas e ponteagudas, dirigidas para dentro. Mesósoma (Fig. 128)

pequeno, ovalado, com a placa posterior um pouco mais saliente que a anterior e arredondada no ápice, abertura basal anterior indo além do meio do mesósoma, oitavo esternito (Fig. 129) com uma expansão digitiforme, lateral, tendo nesta uma série de espinhos curtos, grossos e precedidos de fileiras de cerdas longas.

PUPA: Tuba respiratória curta, larga, pouco dilatada na base, esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas e longas, as externas em tufo.

Abdomen: (Est. L., Fig. 335), cerdas "L" e "T" do primeiro segmento mais longas que o comprimento do mesmo; cerda "1" do segundo ao sexto segmento muito desenvolvida e com cerca de dois terços do comprimento do segmento; cerdas "B" do quarto ao sexto, grandes, mais longas que o comprimento do segmento; cerda "C" do segundo e terceiro segmentos, mais longas que o comprimento dos mesmos; cerda "C" do segundo em tufo com cerca de seis elementos e com dois terços do comprimento do segmento; tufo "A" do sétimo e oitavo segmentos quase iguais; palheta natatória pouco mais curta que o comprimento do oitavo segmento, triangular, com muitos espículos longos no ápice.

LARVA: (Est. LXVI) Cabeça (Fig. 402), subtriangular; antena muito curta entumescida na base e afilada no ápice, pêlo antenal curto, simples, situado no quarto apical; pêlos da cabeça simples, ante-antenas em tufo; corpo glabro, com densos tufo de espinhos não muito grossos, espiculosos e de pontas como que aparadas; pente lateral do oitavo (Fig. 403) segmento com uma pequena placa esclerotizada, tendo nela implantadas quatro escamas aculeiformes de pontas alongadas, rombudas e mais escuras que a placa; sifão respiratório cerca de duas e meia vezes mais longo que largo, liso, apenas com um par de pêlos triplos, longos, localizado quase no meio do lado ventral e outro simples, delicados no quinto apical; segmento anal tão longo quanto largo, placa dorsal, avançando além do meio, de ângulos arredondados, com um grupo de cerdas em forma de espinhos entre os tufo dorsais e os laterais; tufo dorsais em nove (5 + 4), laterais em quatro, ventrais em cinco elementos; folíolos branquiais mais curtos do que o comprimento do segmento anal, de ápice arredondado.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos; um macho e quatorze fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Distrito Federal, X.40, Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, VII.38.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Terezópolis, IV. V.38, Petrópolis, IV.38, Distrito Federal, IV. 38.

OBSERVAÇÕES: Esta espécie é dedicada à memória do DR. F. M. ROOT a quem muito deve a culicidologia neotrópica.

Subgênero DENDROMYIA Theobald, 1903

Dendromyia THEOBALD, 1903, Mon. Cul., 3: 313.

Prosopolepis LUTZ, 1905, Imp. Med., 312.

Dinomyia DYAR, 1919, Ins. Ins. Mns., 7: 117.

Triamyia DYAR, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 120.

Heliconiamyia DYAR, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 123.

Cleobonnea DYAR, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 134.

Decamyia DYAR, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 135.

Hystatomyia DYAR, 1919, Ins. Ins. 7: 140.

Calladimyia DYAR, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 137.

Shropshirea DYAR, 1922, Ins. Ins. Mens., 10: 97.

Eunicemyia DYAR & SHANNON, 1924, Jn. Wash. Acad. Sci., 14: 482.

Janicemyia DYAR & SHANNON, 1924, Jn. Wash. Acad. Sci., 14: 482.

Tipo do subgênero *W. luteoventralis* Theobald, 1901.

Dividimos este subgênero em três séries assim caracterizadas:

Clípeo sem escamas, cerdas esternopleurais acima da margem superior do méron — série *Dendromyia*;

Clípeo sem escamas, as esternopleurais em linha ou abaixo da margem superior do méron — série *Cleobonnea*;

Clípeo com escamas, as esternopleurais acima da margem superior do méron — série *Prosopolepis*.

Características gerais do subgênero:

FÊMEA: Probóscida mais curta que o fêmur anterior; clípeo com ou sem escamas; lobo pronotal escuro, opaco ou com reflexos metálicos azul-violáceos ou acobreados; mesonoto e escutelo revestidos de escamas escuras, postnoto com ou sem escamas; cerdas esternopleurais acima, em linha com ou abaixo da margem superior do méron.

Asa com escamas largas na secção basal da quarta nervura, os ramos da segunda, a terceira e os ramos da quarta também com escamas largas; esquâmulas ou com cerdas.

MACHO E LARVA: Não apresentam característicos subgenéricos.

Incluimos neste subgênero as seguintes espécies:

W. jocosa, *W. complosa*, *W. confusa*, *W. kerri*, *W. flui*, *W. autocratica*, *W. luteoventralis*, *W. bourrouli*, *W. mystes*, *W. airosai*, *W. howardi*, *W. finlayi*, *W. ypsipola*, *W. roucouyana*, *W. tarsata*, *W. brucei*, *W. shannoni*, *W. personata*, *W. melanocephala*, *W. moerbista*, *W. pseudopecten*, *W. chalconecephala*, *W. occulta*, *W. negrensis*, *W. circumcincta*, *W. argenteo-rostris*, *W. phroso*, *W. felicia*, *W. knabi*, *W. cesari*, *W. albosquamata*, *W. clasoleuca*, *W. compta*, *W. delpontei*, *W. pampithes*, *W. serratoria*, *W. testei*, *W. ulocoma* e *W. undulata*.

SÉRIE DENDROMYIA

Dentro da Série *Dendromyia* as espécies: *luteoventralis*, *mystes*, *bourrouli*, *airosai*, *finlayi* e *howardi*, formam uma pequena série natural cujas fêmeas são muito semelhantes e os caracteres usados na chave de adultos para separá-las baseiam-se em material criado de quatro espécies de que possuímos biologia completa (*mystes*, *bourrouli*, *finlayi* e *airosai*) enquanto de *luteoventralis* e *howardi* só possuímos machos e fêmeas que serviram, por associação tanto de capturas como pela distribuição geográfica.

Wyeomyia (Dendromyia) luteoventralis (Theobald, 1901)*Wyeomyia luteoventralis* THEOBALD, 1901, Mon. Cul., 2: 348.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de quatro quintos o comprimento do fêmur anterior, entumescida no quarto apical, revestida de escamas escuras em cima e mais claras na face ventral; palpo da côr da probóscida, cerca de duas vezes o comprimento do clipeo; antena cerca de três quartos do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras com reflexos azulados e violáceos, margem dos olhos com escamas brancas, formando mancha na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas escuras com reflexos azul-violáceos; mesónoto revestido de escamas castanho-escuras exceto na porção anterior, entre os lobos pronotais, onde existem algumas de côr branca.

Abdomen revestido de escamas castanho escuras no dorso, brancas no ventre; as cores separadas dos lados, em linha reta.

Patas escuras; fêmures mais claros internamente e as articulações fêmoro-tibiais, tibia posterior de comprimento igual ao fêmur do mesmo par.

Asa com escamas largas; esquâmula com uma cerda, próxima à franja da asa.

MACHO: Antena mais plumosa que na fêmea; palpo curto; abdomen mais piloso, os segmentos terminais entumescidos.

Terminália (Est. XXI). Peça lateral (Fig. 130) adelgada no terço apical, o comprimento quase três vezes a maior largura; duas longas cerdas insertas em tubérculos esclerotizados no meio e internamente; placa mediana trapeziforme com uma ponta longa no ângulo superior externo e duas cerdas medianas externamente. Pinça cerca de um terço mais curta que a peça lateral, haste longa, ápice terminando por lobos complexos e expandidos, com denticulação e protuberância. Décimo esternito (Fig. 131) esclerotizado lateral e apicalmente, com um dente terminal e alguns espículos internos. Nono tergito (Fig. 132) como espaço interlobo côncavo, largo, cada lobo com duas cerdas retas, finas e pontudas. Mesósoma (Fig. 133) com duas placas ovaladas que terminam em ponta arredondada.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Pará.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Pará, Curralinho, IV.VI.XI.XII. 35, Rio Canaticú, XI.XII. 35, S. Isabel, II.III. 38, Santarem, IX. 38; Estado de S. Paulo, Santos, IX. 35 (H. LIMA col.).

Wyeomyia (Dendromyia) autocratica Dyar & Knab, 1906

Wyeomyia autocratica DYAR & KNAB, 1906, Jn. N. Y. Ent. Soc., 14: 227, 230.

? *Hystatomyia lamellata* BONNE-WEPSTER & BONNE, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 168.

FÊMEA: As diferenças entre esta espécie e a precedente estão assinaladas nas chaves e, como DYAR (1928) observa, são muito parecidas.

MACHO: As únicas diferenças entre os machos de *W. autocratica* e *W. lamellata* residem em pequenas características da terminália que não nos parecem específicas. Temos notado, especialmente nos Sabetineos, que as terminálias, tal seja o

modo de prepará-las, podem apresentar aspectos diversos. Como já observamos, as fêmeas têm as patas escuras enquanto nos machos os tarsos medianos são marcados de branco do segundo ao quinto artículos. Este dimorfismo sexual é comum em ambas as espécies a que nos referimos.

PUPA: Desconhecida.

LARVA: Na falta de material socorremo-nos das descrições existentes para o presente estudo.

LOCALIDADE TIPO: TRINIDAD.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: WEST INDIES, Pigeon Hill, VII. 24 (C. L. Withycombe col.). BRASIL, Estado do Pará, Capanema, VIII. 39. Abaeté, 1938 (S.G.E.B. col.).

***Wyeomyia (Dendromyia) bourrouli* (Lutz, 1905)**

Dendromyia bourrouli LUTZ, 1905, Imp. Med., 13: 347.

FÊMEA: Coloração semelhante a *luteoventralis*, porem mais escura. Separa-se pela probóscida, pouco mais de dois terços do comprimento do fêmur anterior.

MACHOS Antena mais plumosa que na fêmea; palpos curtos; abdomen pouco mais cerdoso, os segmentos terminais entumescidos.

Terminália (Est. XXI). Peça lateral (Fig. 134) afilada no terço distal, cerca de três vezes mais longa que larga; com duas longas cerdas no meio e internamente; placa mediana semi-quadrangular, com uma ponta longa no ângulo apical externo e duas cerdas longas na mesma margem. Pinça cerca de dois terços do comprimento da peça lateral, haste delgada e encurvada no meio, ápice com três lobos; um grande, levemente fimbriado na margem externa e densamente espiculoso, com dois apêndices, um em forma de cerda e outro redondo e foliáceo; o interno menor, terminando em uma fileira de espículos curtos e grossos e dois espinhos diferenciados no ápice; o terceiro lobo nascendo debaixo do lobo externo, ligulado, recurvado e fimbriado. Décimo esternito (Fig. 135) esclerotizado, externa e apicalmente, com dois ou três espículos internos e dois dentes terminais. Nono tergito (Fig. 136) com espaço interlobar largo, côncavo, os lobos pouco salientes, cada um com duas cerdas largas, uniformes, de ponta romba. Mesósoma (Fig. 137) ovalado, a placa posterior terminando em ponta triangular, fendida no ápice, tendo aí, de cada lado, três dentes arredondados; abertura basal grande, excedendo o meio do mesósoma.

PUPA: Tuba respiratória bastante alargada medianamente, estreita no ápice, espiculosa e fortemente esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas e longas, as externas simples e curtas.

Abdomen: (Est. L, Fig. 337), cerdas "T" e "L" do primeiro segmento mais que o comprimento do mesmo; cerda "B" do terceiro segmento, simples, tão longa quanto o comprimento do segmento, a do quarto segmento também simples, porem mais longa que o comprimento do segmento; as do quinto a sexto segmentos duplas e bem mais longas que o comprimento do segmento; tufo "A" do sétimo bem menor que o do oitavo segmento; primeiro ao quarto segmento com esclerotização enegrecida originando um desenho interessante, no segundo segmento envolve toda a porção dorsal enquanto no terceiro e quarto ocupa somente a porção mediana, as áreas de implantação das cerdas não são esclerotizadas; palheta natatória arredon-

dada e mais de duas vezes o comprimento do oitavo segmento, levemente esclerotizada e espiculosa no ápice.

LARVA: (Est. LXVI). Cabeça, (Fig. 404), arredondada; antena curta excedendo cerca de um quarto a borda anterior da cabeça, pêlo antenal simples, no terço apical interno, pêlos clipeais, interno e externo, simples; frontais medianos em dois; ante-antenal em três ou quatro; oitavo segmento (Fig. 405), com cerca de oito escamas longas, de ponta mais ou menos aguda, lisas e outras menores, implantadas em uma placa esclerotizada; sifão respiratório seis vezes mais longo que largo, com pêlos não muito pequenos, simples e um par de pêlos longos tri-ramificados situados pouco antes no meio na linha ventral; segmento anal pouco mais longo que largo, placa dorsal pequena, de ângulos arredondados, pelos dorsais dois (1 + 1); pelo lateral, um; tufo ventral em cinco ou seis elementos; folíolos branquiais longos, de ápice arredondado, menores que o sifão respiratório.

HÁBITO: As larvas criam-se na água depositada na base das folhas de bromeliáceas epífitas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, São Paulo, Itací.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Martinez, V. 38, Iguassú, V. 38, Magé, III. 40, Mangaratiba, IV-VI. XI. XII. 38, Petrópolis, IV.V. 38, Terezópolis, IV. V. 38; Distrito Federal, XI. XII. 37, IV. VII. 38; Estado do Paraná, Cambará, X. 36, Londrina, XI. 36, Paranaguá, III. 37; Estado de Goiás, Anápolis, VII. 36, I. 37, I. 38; Estado do Espírito Santo, Morro de Argolas, III. 40; Estado da Baía, Muriqueira, IV. 39. Estado de S. Paulo, Mogí-das-Cruzes, VIII. 36 (CARRERA col.). Pirajú, III. 36, Avaré, III. 36 (S. E. D. F. A. col.).

Wyeomyia (*Dendromyia*) *mystes* (Dyar, 1924)

Dendromyia mystes DYAR, 1924, Ins. Ins. Mens., 12: 92.

FÊMEA: Semelhante a *W. luteoventralis* e *W. bourrouli* das quais se separa pelas cores abdominais divididas em recortes não muito pronunciados na porção basal, dos segmentos. A probóscida tem o comprimento intermediário, comparada com as espécies acima mencionadas.

MACHO: Antena mais plumosa que na fêmea; palpo curto; abdomen mais piloso; os segmentos terminais entumescidos.

Terminália (Est. XXII). Peça lateral (Fig. 142) adelgada no terço apical, o comprimento pouco mais de duas vezes a maior largura; duas longas cerdas abaixo do meio e internamente; placa mediana trapeziforme, com protuberância apical externa e duas cerdas no meio, na margem externa. Pinça cerca de um terço mais curta que a peça lateral, haste curta e grossa, lobos apicais complexos e expandidos, em ângulo com a pinça, possuindo também fileiras de pequenas cerdas e alguns filamentos. Décimo esternito (Fig. 143) esclerotizado lateral e apicalmente, com um dente terminal e espículos internos. Nono tergito (Fig. 144) com o espaço interlobar largo, cada lobo com três ou quatro cerdas, longas e delgadas. Mesósoma (Fig. 145) ovalado com a ponta arredondada, abertura basal anterior grande.

PUPA: Tuba respiratória expandida apicalmente, espiculosa e bastante esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas, longas, as externas em tufo subdividido em quatro elementos, longos.

Abdomen: (Est. L, Fig. 338), cerda "L" do primeiro segmento mais longa que o comprimento do mesmo; cerdas "B" no quarto e quinto segmento, duplas e mais longas que o comprimento do segmento; tufo "A" do sétimo segmento mais curto e menos numeroso que o do oitavo; palheta natatória arredondada, duas vezes o comprimento do sétimo segmento, lisa.

LARVA: (Est. LXVII). Cabeça (Fig. 406), arredondada; antena pequena, excedendo pouco mais de um terço a borda anterior da cabeça, pêlo antenal simples, longo, no quarto apical; pêlos clipeais, interno e externo, simples, frontal mediano em dois, ante-antenal em três; placa labial quasi retangular com cerca de oito ou nove dentes em cada lado e mediano; corpo glabro; pente lateral do oitavo segmento (Fig. 407) com uma fileira de escamas pequenas de pontas rombas, implantadas pouco antes da margem posterior da placa que é levemente esclerotizada; sifão respiratório curto, pouco afilado na extremidade, cerca de três vezes o comprimento pela largura basal, com muitos pelos pequenos bi ou tri-ramificados lateralmente; pelo ventral tri-ramificado, situado no quarto apical, e um pequeno falso pecten no terço distal, pêlos dorsais mais longos que os laterais e bi-ramificados, um pequeno espinho no ápice do sifão; segmento anal tão longo quanto largo, placa dorsal pequena de ângulos arredondados, pêlos dorsais em três (2+1), pêlos laterais dois, tufo ventral em três ou quatro folíolos branquiais, de ápices arredondados e bem mais longos que o sifão respiratório.

HÁBITOS: Segundo DYAR (1928) as larvas criam-se na água depositada na base de folhas de Aroideas. KUMM & NOVIS (1938) encontraram esta espécie criando-se na água da base das folhas de bromeliáceas epífitas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Magé, V. VI. 25.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Cachoeira, V. 38, Campos, I. 39, Mangaratiba, IV-VII. 38, Petrópolis, IV.V. 38, Terezópolis, IV.V. 38; Distrito Federal, XII. 36, XI.XII. 37, III. 38; Paineiras, X. 39, Estado do Paraná, Cambará, IX.XI. 36, Londrina, XI.XII. 36, Paranaguá, III. 37; Estado de Minas Gerais, S. Mafalda, II. 38; Estado de Goiaz, Anápolis, VI. 35, X. 36, I.X.XI. 37, I.II. 38; Estado de Mato-Grosso, Maracajú, XI. 37, II. 38; Estado do Espírito Santo, Vale do Canaan, II. 32, II. 34; Estado da Baía, Muriqueira, IV. 39; Estado do Pará, Curralinho, IX. XII. 35.

Wyeomyia (Dendromyia) airosai n. sp.

FÊMEA: Semelhante a *W. luteoventralis* porem mais escura.

MACHO: Coloração semelhante a *luteoventralis*. As escamas da secção basal da quarta nervura um pouco mais estreitas do que as daquela espécie.

Terminália (Est. XXII). Peça lateral (Fig. 146) cerca de duas e meia vezes o comprimento pela maior largura, adelgada do meio para o ápice, borda externa com uma cerda forte e longa; duas cerdas longas no meio próximo da borda interna; placa mediana trapeziforme, com uma ponta no ângulo superior externo e duas cerdas na margem. Pinça (Fig. 146-A) com haste mais ou menos delgada, cerca de um terço do comprimento da peça lateral, o ápice com aspecto de

luteoventralis porem com outros detalhes que podem ser observados na figura. Décimo esternito alto, esclerotizado, com dois dentes terminais e três espículos. Nono tergito (Fig. 147) com o espaço interlobar largo, côncavo, cada lobo com duas ou três cerdas não muito longas e largas, de ápices arredondados. Mesósoma (Fig. 148) arredondado, o ápice com cinco ou seis dentes pequenos, precedidos por minúsculos outros, abertura basal anterior grande.

PUPA: Tuba respiratória bastante alargada medianamente, estreitada no ápice, espiculosa e fortemente esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas e longas e as externas menores e simples.

Abdomen: (Est. LI, Fig. 339) cerdas "T" e a "L" do primeiro segmento mais longas que o comprimento do mesmo; cerda "l" do segundo segmento mais longa que o comprimento do segmento; cerda "B" do terceiro segmento tão longa quanto o comprimento do segmento e simples; as do quarto ao sexto duplas e mais longas que o comprimento dos segmentos; tufo "A" do sétimo menor que o do oitavo segmento; primeiro ao quarto segmento com esclerotização semelhante à *bourrouli* porem mais apagada e menos salpicada, o quarto segmento com a mancha mediana uniforme alcançando o ápice; palheta natatória arredondada e pouco mais de duas vezes o comprimento do oitavo segmento, levemente esclerotizada e espiculosa no ápice.

LARVA: (Est. LXIX), Cabeça (Fig. 416) arredondada, antena curta com um pêlo simples pequeno, no quarto apical externo, pêlos clipeais internos e externos simples, frontais medianos e ante-antenas em tufos; corpo glabro; oitavo segmento (Fig. 417) com cinco ou seis escamas muito longas e outras menores implantadas numa placa esclerotizada; sifão respiratório cerca de três e meia vezes mais longo que largo, densamente revestido de tufos de pêlos pequenos nos lados e mais compridos no dorso e com um par de pêlos muito longos, triplos, pouco antes do meio na linha ventral; segmento anal tão longo quanto largo, placa dorsal pequena, de ângulos arredondados; pêlos dorsais em três (2+1), laterais, duplos, ventrais em tufo de seis elementos.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: quatro machos e seis fêmeas.
LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado do Espírito Santo, Santa Tereza, V. 40.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Estado do Rio, Terezópolis, V. 38; Distrito Federal, 1940.

Espécie dedicada ao Dr. A. L. AIROSA GALVÃO, da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Wyeomyia (Dendromyia) finlayi n. sp.

FÊMEA: Cores laterais do abdomen como em *mystes*.

MACHO: Coloração igual a *mystes*. Cores laterais do abdomen separadas por incisões basais pouco profundas do branco sobre o preto.

Terminália (Est. XXI). Peça lateral (Fig. 138) cerca de duas e meia vezes o comprimento pela maior largura, adelgada para o ápice; borda externa com uma cerda forte e muito longa; duas cerdas de tamanho moderado no meio, perto da borda interna; placa mediana trapeziforme, com uma ponta alongada no ângulo superior externo e uma cerda na margem. Pinça com haste curta, cerca de um terço do comprimento da peça lateral e grossa, o ápice com o mesmo aspecto da série de *bourrouli*, os detalhes podem ser observados na figura. Décimo ester-

nito (Fig. 139) alto, esclerotizado externa e apicalmente, com um dente terminal e quatro espículos. Nono tergito (Fig. 140) com o espaço interlobar plano, largo, cada lobo com três cerdas largas, de pontas rombudas. Mesósoma (Fig. 141) ovalado, a placa anterior achatada no ápice, a posterior mais alongada que aquela e de ápice arredondado e liso, abertura basal anterior grande, excedendo o meio do mesósoma.

PUPA: Tuba respiratória modificada, foliácea, com o espiráculo estreito, nitidamente delineado, e densamente esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas e externas duplas e longas.

Abdomen: (Est. LVI, Fig. 362), cerdas "B" do segundo ao sexto simples ou duplas pouco mais compridas que os segmentos; tufo "A" do sétimo, menor que o do oitavo segmento; palheta natatória cerca de duas vezes o comprimento do último segmento, arredondada do lado e pontuda, estria mediana pouco visível.

LARVA: (Est. LXVII), Cabeça (Fig. 408), arredondada, antena curta quase cilíndrica com pêlo simples, muito longo, no terço apical externo; pêlos clipeais internos e externos simples, frontais medianos triplos e curtos, ante-antenas em tufos longos; corpo glabro; oitavo segmento (Fig. 409) com mais ou menos dez escamas, umas longas e outras curtas ponteagudas e outras muito minúsculas, todas implantadas em uma placa esclerotizada; sifão respiratório cerca de sete vezes mais longo que largo, com muitos pêlos curtos, simples na sua maioria e alguns duplos ou triplos principalmente no dorso e terço apical, um par de tufos de pêlos longos, um seguido de outro no meio da linha ventral; segmento anal pouco mais largo que comprido, placa dorsal pequena; pêlos dorsais em 3 (1+2) laterais duplos, ventrais em tufos de cinco ou seis elementos.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo, fêmea.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Xerém, VI. 40, Tigua, IX. 40.

OBSERVAÇÕES: Dedicamos esta espécie à memória do DR. C. FINLAY, descobridor da transmissão da febre amarela pelo mosquito.

Wyeomyia (Dendromyia) howardi n. sp.

FÊMEA: Semelhante a *luteoventralis*.

MACHO: Terminália (Est. XXIII). Peça lateral (Fig. 149) pouco mais de duas vezes o comprimento pela maior largura, com duas cerdas longas perto do meio; placa mediana semi-triangular, ligada na base, com uma ponta longa e duas cerdas em forma de espinho na margem. Pinça (Fig. 149-A) com haste muito curta, grossa, um quarto do comprimento da peça lateral, o ápice com dois lobos distintos, o interno com uma fileira de cerdas curtas, curvas e um espinho curvo no ápice; o externo plano em cima, recurvado para baixo, havendo na extremidade um apêndice com forma de pente, da parte inferior deste lobo nascem dois apêndices, um longo corniforme, franjado na extremidade, o outro fimbriado, lembrando o paraglossa de *Musca domestica*. Décimo esternito (Fig. 150) alto, fortemente esclerotizado com um único dente terminal e dois ou três espículos. Nono tergito (Fig. 151) com o espaço interlobar côncavo, cada lobo com duas cerdas longas, foliáceas de pontas rombas. Mesósoma (Fig. 152) quase quadrado, a placa

anterior achatada no ápice, a posterior arredondada, abertura basal anterior muito grande, excedendo o meio do mesósoma.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: dois machos e quatro fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Baía, Muriqueira, V. 29 (R. C. SHANNON col.).

OBSERVAÇÕES: Espécie dedicada ao grande entomologista DR. L. O. HOWARD.

Wyeomyia (Dendromyia) ypsipola Dyar, 1922

Wyeomyia ypsipola DYAR, 1922, Ins. Ins. Mens., 10: 97.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de três quartos do comprimento do fêmur anterior, entumescida no quarto apical, revestida de escamas de coloração bronzeado-escuro exceto na porção ventral, onde existem escamas brancas; palpo da cor da probóscida e pouco mais comprido que o clipeo; antena pouco mais curta que a probóscida; occipício mostrando em determinadas incidências de luz uma mancha clara revestida de escamas bronzeadas escuras, o vértice a margem dos olhos e a região do mento com escamas brancas.

Torax. Lobo pronotal, revestido medianamente de escamas escuras e bronzeadas em cima; mesonoto revestido de escamas castanho-escuras; pleuras com escamas brancas.

Abdomen com escamas enegrecidas no dorso, escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras com reflexos bronzeados; fêmures e tíbias mais claros internamente, tarsos medianos com branco, em um lado, do segundo ao quinto artigo.

Asa com escamas largas, arredondadas e algumas truncadas no ápice; esquâmula com uma única cerda.

MACHO: Antena pouco mais plumosa que na fêmea; palpo mais curto; abdomen não entumescido distalmente, pilosidade como na fêmea.

Terminália (Est. XXIII). Peça lateral (Fig. 153) mais de duas vezes o comprimento pela maior largura, três cerdas longas, duas juntas e uma separada, todas situadas além do meio no rebordo externo; um grande tufo pre-apical interno de cerdas longas, curvas, muito juntas; placa mediana pequena, lisa, perto do tufo. Pinça modificada, dividida na base em dois ramos; o externo longo, grosso, chanfrado na metade apical um apêndice nascendo da base e bifurcado no meio cujo ápice é de forma triangular e densamente espiculoso e tem algumas cerdas; o interno bem mais curto que o externo, digitiforme e membranoso na ponta. Décimo esternito grande, fortemente esclerotizado externa e apicalmente, terminando em uma única ponta adunca; três espículos na face externa. Nono tergito (Fig. 154) sem lobos distintos, elevado dos lados e baixo no meio, cada lado com cerca de dez cerdas longas, afilando-se para o ápice e formando duas fileiras. Mesósoma (Fig. 155) ovalado, com duas placas; abertura basal da primeira placa de forma elíptica. .

PUPA: Desconhecida.

LARVA: Descrita, mas não figurada, por DYAR; não temos material.

HÁBITOS: Segundo DYAR (1928) as larvas criam-se na água depositada entre as folhas de *Xanthosoma*.

LOCALIDADE TIPO: PANAMÁ, Canal Zone, Comacho.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, XI. 38; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II.III. 35; Estado da Baía, Ilhéus, VII. 30, II. 36, Itabuna, VI. 40, Pirajá, V. 29, rio Cururipe, VIII. 30; Estado de Sergipe, Estância, XII. 29; Estado do Pará, Curralinho, V. 36, Igarapé-Assú, VI. 39, Santa Isabel, II.III. 38, Santarém, III.-VIII-X. 38; Abaeté, 38 (S. G. E. B. col.); Estado do Amazonas, Manáus, VI. 35; Território do Acre, Juruá VI. 37.

OBSERVAÇÕES: Esta espécie pertencente à fauna do Panamá, é pela primeira vez descrita no Brasil. Pelo número dos estados assinalados acima, vê-se que é larga a sua distribuição geográfica.

Wyeomyia (Dendromyia) roucouyana (Bonne-Wepster & Bonne, 1919)

Dendromyia roucouyana BONNE-WEPSTER & BONNE, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 166.

FÊMEA: *Cabeça.* Probóscida pouco mais curta que o fêmur anterior, entumescida no quinto apical, revestida de escamas castanho-escuras e algumas mais claras no ventre; palpo pouco menos de duas vezes o comprimento do clipeo; antena cerca de três quartos do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras, com reflexos azulados; com escamas brancas na margem dos olhos formando mancha, na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas semelhantes às do occipício excepto em cima e em baixo onde são brancas; mesonoto revestido com escamas castanho-escuras; pleuras com escamas brancas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso; escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras; os fêmures mais claros, em baixo; tarsos medianos marcados de branco do ápice do segundo ao quinto artículo em um lado.

Asa com escamas largas; esquâmula com uma cerda.

MACHO E PUPA: Desconhecidos.

LARVA: Na falta de material, socorremo-nos das descrições existentes para o presente estudo.

HÁBITOS: As larvas criam-se na água depositada na base das folhas de bromeliáceas epífitas.

LOCALIDADE TIPO: SURINAM.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Pará, Belem, III. 38, Curralinho, XII. 35, IV-VI. 36, Igarapé-Assú, VII. 39, Santa Isabel, I-IV. 38.

OBSERVAÇÕES: Vide nota sobre *W. ypsipola* Dyar, 1922.

Wyeomyia (Dendromyia) brucei Del Ponte & Cerqueira, 1938

Wyeomyia brucei DEL PONTE & CERQUEIRA, 1938, Rev. Ent., 8: 231.

FÊMEA: À descrição de DEL PONTE & CERQUEIRA temos que acrescentar as seguintes observações: Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior; tarsos anteriores amarelados, em um lado; esquâmula da asa com cerdas e algumas escamas basalmente.

MACHO: Cabeça. Probóscida branca na face inferior, antena mais plumosa e mais longa que na fêmea; últimos segmentos brancos (este caráter é notável nesta espécie); palpo esbranquiçado; fêmures e tíbias brancos na face interna; tarsos anteriores e posteriores normais, o basitarso bem mais curto que o segundo tarso, a tíbia e o basitarso deste par reunidos apresentam o mesmo comprimento do fêmur correspondente; os tarsos medianos com branco na metade distal do primeiro, dois terços distais do segundo, e a base do terceiro em ambos, o restante escuro; tarsos posteriores completamente brancos em linha contínua em um lado, do primeiro ao quinto artícuo; garras tarsais duas em todos os pares, no anterior e posterior são normais, no par mediano uma é normal enquanto a outra é encurvada e entumescida apicalmente.

Terminália (Est. XXIV). Peça lateral (Fig. 156) duas e meia vezes o comprimento pela maior largura, de forma cônica e com uma dupla fileira de cerdas longas, fortemente esclerotizadas, que vai da porção pre-apical até um pouco abaixo do meio, onde forma um grande tufo; placa mediana triangular e cerdosa. Pinça quase do comprimento da peça lateral, curva, muito dilatada na base, com duas saliências, na parte mediana, uma do lado externo e outra do lado interno, esta com algumas cerdas pequenas, ápice com duas pontas, uma curva e fina e a outra grossa com duas cerdas terminais. Décimo esternito (Fig. 157) pequeno, não indo além da peça lateral, fortemente esclerotizado, terminando em dente, muitas cerdas longas e delgadas na porção pre-apical externa. Nono tergito (Fig. 158) pequeno, pouco saliente, espaço interlobar largo, plano, os lobos pouco desenvolvidos com cerca de quatro cerdas não muito longas, um tanto fortes, de pontas agudas e voltadas para fora. Mesósoma (Fig. 159) ovalado, achatado em cima e com um pequeno apêndice arredondado, tendo de cada lado um dente, abertura basal anterior ovoide.

PUPA: Tuba respiratória curta, larga, um pouco dilatada na base e bastante esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas representado por uma cerda dupla, outra simples ou dupla, ambas longas, as outras curtas e pequenas.

Abdomen: (Est. LI, Fig. 340), cerda "L" do primeiro segmento curta, porém mais longa que as outras que são muito curtas; cerda "B" do terceiro ao sexto segmento do comprimento dos segmentos; tufo "A" do sétimo segmento mais curto que o do oitavo; palheta natatória mais longa que o comprimento do segmento, larga, de forma subtriangular e terminando em ponta espiculosa.

LARVA: (Est. LXII). Cabeça (Fig. 410) arredondada; antenas cilíndricas, com um pêlo simples no terço distal; pêlos dorsais da cabeça simples; corpo com o tegumento glabro; pente lateral do oitavo segmento (Fig. 411) com uma fileira de dezesseis escamas espiniformes; sifão respiratório cerca de cinco vezes o comprimento pela largura basal com uma franja de pêlos ocupando da base ao ápice, três pares de pêlos simples do mesmo lado da franja e dois na parte dorsal, no terço distal; segmento anal com a placa dorsal não muito grande, bem mais escura que o sifão; pêlos dorsais dois (1+1); laterais simples; ventrais em tudo

de cinco elementos dois dos quais muito curtos, implantados no tegumento; folíolos branquiais mais longos que o segmento anal, de pontas arredondadas.

HÁBITOS: As larvas foram encontradas em internódios de bambú.

TIPOS: Designamos o macho acima descrito como o alótipo dessa espécie.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Mato-Grosso, Cuiabá.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA ADICIONAL: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Cachoeira, V. 38, Campos, I. 39, Iguassú, IV. 38, Mangaratiba, IV.IX. 38, Petrópolis, IV.V. 38, Terezópolis, IV.V. 38; Distrito Federal, III. 38, X. 40; Estado do Paraná, Londrina, XI.XII. 36, I. 37; Estado de Minas Gerais, Abaíba, IV. 38; Estado de Mato Grosso, Cuiabá, II. 35, Ponce, VIII.IX. 38; Estado do Pará, Guamá, II. 36; Estado de S. Paulo, Rio Claro, IX. 40.

***Wyeomyia (Dendromyia) shannoni* n. sp.**

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, enegrecida em cima, esbranquiçada em baixo e engrossada no terço apical; palpo enegrecido, menos de duas vezes o comprimento do clipeo; antena com quasi o comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras com fortes reflexos violáceos, exceto na região do mento onde são brancas.

Torax. Lobo pronotal violáceo em cima e branco em baixo; mesonoto densamente revestido de escamas largas, castanho-escuras; com intenso reflexo metálico, principalmente sobre a raiz das asas e escutelo; pleuras revestidas de escamas brancas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, brancas no ventre; as cores separadas dos lados em ondulações brancas, medianas.

Patras escuras; os fêmures e tíbias mais claros internamente; somente o quinto artícolo tarsal posterior com mancha de escamas brancas em um lado.

Asa densamente revestida de escamas largas, na maioria e de ápices arredondados; esquâmula nua.

MACHO: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, enegrecida em cima fortemente espatulada no ápice, de tal modo que esta expansão apical pode ser perfeitamente visível a olho nú e lembra o bico de um colhereiro (*Ajaja ajaja* (L. 1766)), ventralmente com uma larga faixa de escamas brancas que contrastam com a côr negra da porção espatulada, os labelos são totalmente revestidos de escamas esbranquiçadas; antena pouco mais plumosa que na fêmea; abdomen entumescido apicalmente; o restante como na fêmea.

Terminália (Est. XXV). Peça lateral (Fig. 164) cerca de duas e meia vezes o comprimento pela largura basal, adelgada apicalmente; três cerdas abaixo do meio sendo duas mais internas e pequenas e a outra, muito longa, tão longa quanto a peça lateral; placa mediana quasi triangular, pilosa e com duas cerdas mais longas que as outras na parte apical. Pinça com haste delgada, encurvada, expandida na base, com dois lobos; o externo, grande, de forma ovalada com um apêndice basal digitiforme de ápice serrilhado, e uma ponta na margem externa também serrilhada, envolta numa membrana; o interno menor com uma fileira de pequenas cerdas e alguns espinhos. Décimo esternito (Fig. 165) esclerotizado externa e apicalmente terminando em quatro dentes. Nono tergito (Fig. 166) pequeno levemente

te côncavo, sem lobos distintos, cada lado com cinco cerdas largas, foliáceas de pontas agudas e curvadas. Mesósoma (Fig. 167) arredondado, com um apêndice foliáceo no ápice de forma arredondada e abertura basal anterior, quadrada.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: vinte e seis machos e trinta

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba IV. 38.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Cachoeira, IV. 38, Iguassú, VI. 40, Mangaratiba, IV.-IX. 38, Petrópolis, IV. V. 38, Terezópolis, IV.V. 38; Território do Acre, Xapurí, XII. 37.

OBSERVAÇÕES: O nome desta espécie é dado em homenagem ao SR. R. C. SHANNON.
fêmeas.

Wyeomyia (Dendromyia) knabi n. sp.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida pouco mais de dois terços do comprimento do fêmur anterior, entumescida no terço apical, revestida de escamas escuras; palpo cerca de duas vezes o comprimento do clipeo; antena pouco mais longa que a probóscida; occipício revestido de escamas escuras com forte reflexo azulado, exceto na margem dos olhos que é branca e na região do mento onde forma uma grande mancha.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas castanho escuras, da côr do mesonoto, menos na porção inferior onde são brancas; mesonoto revestido densamente de escamas castanho-escuras; pleuras com escamas brandas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, com forte reflexo azulado, escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados por incisões triangulares não muito profundas, a côr branca cortando a escura basalmente.

Patas escuras; os fêmures e tíbias distintamente brancos na face interna; esta côr escurece e diminui para os tarsos; tarsos posteriores com manchas basais brancas em todos os segmentos, maiores no basitarso e ocupando, no quarto artícuo, cerca de dois terços do segmento.

Asa com os ramos da segunda, a terceira e os ramos da quarta nervura com escamas largas, de ápices truncados; esquâmula nua.

MACHO: Cabeça. Probóscida muito entumescida apicalmente e da metade distal em diante; uma linha de escamas brancas ventralmente da base até a metade, não envolvendo a porção entumescida; patas anteriores e medianas com uma linha contínua que vai do fêmur até o quinto artícuo; uma garra tarsal longa e fortemente encurvada no par mediano que tem a metade do comprimento do artícuo, garras tarsais anteriores normais, as posteriores e demais características como na fêmea.

Terminália (Est. XIII). Peça lateral (Fig. 89) com o comprimento de duas e meia vezes a maior largura, adelgada no ápice com três cerdas medianas, duas internas juntas, longas e outra menor, mais afastada, todas encurvadas; placa mediana triangular, pilosa, e com uma cerda muito longa, no ângulo externo superior. Pinça com haste longa, mais larga no terço basal, afilando para o ápice, terminando em um lobo densamente cerdoso na porção superior. Décimo esternito longo, fortemente esclerotizado no ápice, com dois dentes terminais. Nono tergito (Fig. 90)

quasi sem espaço interlobar, cada lobo com sete ou oito cerdas longas, largas e de ponta aguda. Mesósoma (Fig. 91) alongado, com duas pontas arredondadas e um apêndice no ápice, achatado, emitindo uma ponta de cada lado e mais saliente que o corpo do mesósoma, abertura basal anterior, grande.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: um macho e vinte fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Rio de Janeiro, Cachoeira, V. 38.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, VI-VIII. 38; Petrópolis, V. 38; Distrito Federal III. 38; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II.III. 35; Estado do Pará, Santarém, Belterra, XI. 36; Fordlândia, Itaituba, II. 38.

OBSERVAÇÕES: Espécie dedicada à memória do notável entomologista F. KNAB.

***Wyeomyia (Dendromyia) personata* (Lutz, 1904)**

Dendromyia personata LUTZ (in BOURROUL), 1904, Mos. Braz., 22, 49, 68.

Wyeomyia aporonoma DYAR & KNAB, 1906, Jn. N. Y, Ent. Soc., 14: 230.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, entumescida no quinto distal, castanho enegrecida, com uma mancha branca na face inferior; palpo pouco menos de duas vezes o comprimento do clipeo; antena com quase o mesmo comprimento que a probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas com reflexos azulados, uma mancha de escamas acobreadas no vértice e outra, de escamas brancas, na região do mento.

Torax. Lobo pronotal, acobreado, uma mancha de escamas brancas na base; mesonoto revestido densamente de escamas castanho-escuras; pleuras com escamas brancas.

Abdomen revestido de escamas castanho-enegrecidas no dorso e com reflexos azulados, escamas brancas no ventre, as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras; os fêmures mais claros em baixo, tarsos posteriores com o quarto artículo, exceto o ápice, e todo o quinto brancos, em um lado.

Asa com escamas largas; esquâmula com uma cerda.

MACHO: Antena pouco mais plumosa que na fêmea; palpo mais curto; segmentos terminais do abdomen entumescidos; tarsos medianos terminando em uma garra diferenciada grande, a segunda pequena.

Terminália (Est. XXIV). Peça lateral (Fig. 160) adelgada e curvada medianamente; três cerdas longas, abaixo do meio, implantadas em tubérculos; placa mediana pilosa, quadrada, com uma ponta no ângulo externo superior. Pinça com haste curva, uma saliência além do meio, do lado ventral, tendo uma fileira de cerdas que vai até o ápice dessa estrutura; um espinho no terço basal do lado externo e um apêndice estreito pre-apical do mesmo lado, um tanto aguda; da base da pinça nasce um apêndice membranoso, laminado e recurvado, dirigido para baixo, tão longo quanto a pinça. Décimo esternito (Fig. 161) esclerotizado lateral e apicalmente, terminando em cinco dentes pequenos. Nono tergito (Fig. 162) com o espaço interlobar côncavo, pequeno, cada lobo com quatro cerdas longas e delgadas

para o ápice. Mesósoma (Fig. 163) estreito, ovalado, truncado e mais fortemente esclerotizado no ápice, abertura basal anterior pequena e estreita.

PUPA: Tuba respiratória alargada basalmente, pouco expandida para o ápice, espiculosa e pouco esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas representado por uma cerda dupla e uma simples, longas, as outras pequenas e simples.

Abdomen: (Est. LI, 342) cerda "L" do primeiro segmento mais longa que o comprimento do segmento; cerdas "B" do quarto ao sexto segmento simples, mais longas que o comprimento dos segmentos; tufo "A" do sétimo segmento menor que o do oitavo; palheta natatória arredondada, cerca de uma e meia vezes o comprimento do segmento, mamilada e pouco pilosa no ápice.

LARVA: (Est. LXVIII). Cabeça (Fig. 414) subquadrangular; pêlos dorsais simples, exceto os ante-antenas que são triplos; antena pequena, excedendo a margem anterior da cabeça por pouco mais de um terço, um pêlo simples no terço apical interno; corpo glabro; oitavo segmento (Fig. 415) com cerca de dezolito escamas pequenas, as mais ventrais denticuladas na ponta e rombas, as mais dorsais maiores, lisas e de pontas agudas, todas constituindo cerca de três filas; sifão respiratório com o comprimento de quatro vezes a largura basal, levemente afilado na extremidade com três pêlos longos, simples, e um duplo, pequeno, pre-apical, quasi dorsais; dois pequenos simples no quarto apical e um triplo no quarto basal, na parte ventral; segmento anal tão longo quanto largo, placa dorsal grande, pêlos dorsais em sete (4+3), ou seis (3+3), pelo lateral em dois, tufo ventral em seis elementos; folíolos branquiais, pouco mais longos que o segmento anal e de pontas rombas.

HÁBITOS: DYAR (1928) assim se refere a esta espécie "Tree holes, nut husks, bamboo". SHANNON (1931) e KOMP (1936) as encontraram em buracos de árvores, KUMM & NOVIS (1938) as encontraram em buracos de árvores, casca de castanha do Pará, folhas e cascas de outros frutos onde se ajunta água.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, S. Paulo, S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Cachoeira, V. 38, Iguassú, IV.V. 38, Magé, IV. 40, Mangaratiba, IV-VII-X.XII. 38, Petrópolis, IV.V. 38, Terezópolis, IV. V. 38; Distrito Federal, XII. 36, VII.XII. 37, V. 38; Ilha do Governador, X. 38, Lagoinha, XII. 36, Estado do Paraná, Cambará, VIII.IX. 36, Londrina, XI.XII. 36, II.IV. 37, Paranaguá, III. 37; Estado de Santa Catarina, Blumenau, IV. 39; São Paulo, Mirassol, II. 36, São Sebastião, I. 33; Estado de Minas Gerais, Abaíba, IV. 38; Estado de Mato Grosso, Cuiabá, II-IV.VI. 35, Maracajú, I.III. 38; Estado de Goiaz, Anápolis, III-VI.VIII.-X.XII. 36, I.III.V.IX-XI. 37, I.III. 38; Estado da Baía, IX. 33; Caramelas, I. 31, Ilhéus, VII. 30, Muritiba, V. 33, Pirajá, IV. V.VIII. 30, Rio Cururipe, IX. 30, IX. 33; Estado do Amazonas, Manáus, VII. 35; Estado de Sergipe, Estância, XII. 29; BOLÍVIA, Vaca Diez, III. 39.

OBSERVAÇÕES: Não encontramos caracteres que justifiquem a separação de *W. personata* e *aporonoma*: em o nosso material não avistamos os detalhes que BONNE & BONNE-WEPSTER assinalam no décimo esternito, mas é possível que haja erro na descrição feita por eles. Também os nossos exemplares não coincidem perfeitamente com a descrição de LUTZ.

Wyeomyia (Dendromyia) melanocephala Dyar & Knab, 1906

Wyeomyia melanocephala DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 140.

Sabethes canfieldi DYAR & KNAB, 1907, Jn. N. Y. Ent. Soc., 15: 207.

Wyeomyia agnostips DYAR & KNAB, 1907, Jn. N. Y. Ent. Soc., 15: 211.

Wyeomyia pandora DYAR & KNAB, 1909, Smiths, Misc. Colls. Quar. Iss., 52: 261.

Wyeomyia fauna DYAR & KNAB, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 2.

Wyeomyia modalma DYAR, 1922, Ins. Ins. Mens., 10: 97.

Prosopolepis hemisiris DYAR & SHANNON, 1925, Jn. Wash. Acad. Sci., 15: 234.

Dendromyia typharum SHANNON & DEL PONTE, 1927, Rev. Inst. Bact. 5: 96.

Dendromyia melanoides ROOT (in DYAR), 1928, Mos. Am., 79.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, entumescida no ápice, enegrecida, exceto na face inferior onde existem escamas apicais brancas; palpo curto mais de duas vezes o comprimento do clipeo, enegrecido; antena pouco maior que a probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas, com reflexos azues-escuros, e uma mancha de escamas brancas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas violáceas exceto na base onde são brancas; mesonoto revestido densamente de escamas castanho-escuras; pleuras com escamas prateadas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas, com leve reflexo esverdeado no dorso, escamas brancas, brilhantes, no ventre; as cores separadas dos lados em linha quasi reta.

Patas escuras; os fêmures mais claros; tarsos medianos com a metade apical do segundo até o quinto artículo brancos em um lado, o quarto e quinto artículos completamente envoltos por esta côr; tarsos posteriores quasi envoltos pelo branco no quarto e quinto artículos.

Asa com escamas largas; esquâmula nua.

MACHO: Antena mais plumosa que na fêmea; palpo mais delgado e curto; abdomen com pilosidade maior nos segmentos terminais, tarsos medianos com a marcação branca mais extensa, em linha branca, até a extremidade do basitarso, em um lado; garras tarsais medianas uma longa recurvada, com mais da metade do comprimento do último artículo e a outra normal; as do par anterior e posterior normais.

Terminália (Est. XXV). Peça lateral (Fig. 168) mais de duas vezes o comprimento pela maior largura, adelgada apicalmente, duas cerdas longas, além do meio, uma acima da outra, bem destacadas; placa mediana triangular com uma cerda longa apical externamente. Pinça (Fig. 168 A e B) curta, cerca da metade do comprimento da peça lateral, haste muito pequena, curva no sentido dorso-ventral ápice sem lobos distintos, com séries de cerdas, um espinho pequeno, um apêndice no meio, pequeno, curvado e dirigido para cima. Décimo esternito (Fig. 169) pequeno, fortemente esclerotizado lateral e apicalmente, terminando em um dente adunco e com alguns espículos internamente. Nono tergito (Fig. 170) com o espaço interlobar largo, levemente côncavo, cada lobo com duas cerdas fortes de ápices delgados. Me-

sósoma (Fig. 171) ovalado, um apêndice grande, foliáceo, com uma ponta de cada lado, nascendo do meio; abertura basal anterior comprida e estreita.

PUPA: Desconhecida.

LARVA: Cabeça pouco mais comprida que larga, pêlos dorsais simples, exceto os ante-antenas, que são duplos; antena curta, não excedendo a margem anterior da cabeça com um pêlo pequeno e simples no terço apical; corpo glabro; oitavo segmento com uma fileira de nove escamas livres; sifão respiratório com o comprimento quasi seis vezes a largura basal, com três a quatro pêlos de ponta ramificada, quasi dorsais, uma franja de pêlos da base ao ápice e na linha ventral um pêlo simples, longo, mediano; segmento anal tão longo quanto largo, placa dorsal grande de ângulos arredondados, pêlos dorsais três (2+1), lateral simples, ventral duplo, folíolos branquiais longos cerca de dois terços do comprimento do sifão respiratório, de pontas rombas.

HÁBITOS: SHANNON & DEL PONTE (1927) encontraram esta espécie na água coletada na base de folhas de tábua (*Typha*); DYAR (1928) em folhas de aroideas, bambú cortado, "cat-tails" (*Typha*) e em *Colocasia*; KOMP (1936) e ANTUNES (1937) em *Colocasia* e SENEVET & ABONNENC em *Musa bihai*.

Quanto aos hábitos do adulto, KOMP assim se refere: "The slow flying adults were sometimes seen hovering in the shade of these plants (*Colocasia*) but never attacked."

LOCALIDADE TIPO: TRINIDAD.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Iguassú, IV. 38, Jundiá, IV. 33, Petrópolis, V. 38; Distrito Federal, XI.-XII. 37; Silvestre, 40; Estado do Paraná, Paranaguá, III. 37; Estado de Santa Catarina, Joinville, XII. 37; Estado de Goiaz, Areião, V. 35, Pirenópolis, V. 35; Estado da Baía, Caravelas, I. 31; Estado do Amazonas, Coarí, IX. 38, Humaitá, XI. 37; Estado do Pará, Currealinho, VII. 35, V. VI. 36, II. III. 38, Itaituba, III. IV. 38, Santarem, VI. VII. 38, Abaeté, 38 (S. G. E. B. col.); Território do Acre, Juruá; Estado de S. Paulo, II. 36 (A. AMORIM col.). VENEZUELA, Tachira, VI. 35; BOLÍVIA, Vaca Diez, V. 39; COLÔMBIA, Restrepo, 34.

OBSERVAÇÕES: Não podemos manter *W. typharum* e *melanoides* como espécies distintas porque seus caracteres diferenciais cabem perfeitamente em *W. melanocephala* visto como esta última varia sensivelmente na divisão lateral das cores do abdômen e na marcação branca dos tarsos medianos e posteriores. As figuras de terminália apresentadas por Dyar (1928) para *W. melanoides* e *melanocephala* nada provam conforme mostramos figurando a mesma peça de frente e de lado, para apresentar os característicos que DYAR julgou específicos para as duas espécies.

***Wyeomyia* (Dendromyia) pseudopecten** (Dyar & Knab, 1906)

Wyeomyia pseudopecten DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 139.

Wyeomyia galoa DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 140.

Wyeomyia cara DYAR & KNAB, 1909, Smiths Misc. Coll. Quar. Iss. 52: 264.

? *Wyeomyia eloisia* HOWARD, DYAR & KNAB, 1912, Mon., 2: P. 6, fig. 36.

? *Dendromyia bicompressa* LUTZ, 1928, Est. Zool. y Par. Ven., 33 (desc. trans.).

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de três quartos do comprimento do fêmur anterior, entumescida no terço apical, castanho-escuro, ventralmente com escamas mais claras; palpo do comprimento do clipeo, castanho-escuro; antena mais longa que a probóscida; occipício revestido de escamas castanho-enegrecidas com reflexos azulados, exceto uma orla de escamas brancas que se estende à região do mento aí formando mancha.

Torax. Lobo pronotal, revestido de escamas escuras da cor das do occipício; mesonoto revestido de escamas castanho-escuras algumas brancas, na porção anterior entre os lobos pronotais; pleuras com escamas esbranquiçadas, o tegumento amarelado.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras com os fêmures e tíbias brancos internamente, os tarsos medianos com o basitarso, o segundo artículo e a base do terceiro brancos em linha contínua, em um lado; tarsos posteriores com o quarto e quinto articulos brancos em linha contínua também em um lado.

Asa com escamas largas; esquâmula nua.

MACHO E LARVA: Descritos; não temos material, utilizamo-nos das descrições existentes para o presente trabalho.

PUPA: Desconhecida.

HÁBITOS: Segundo DYAR (1928) as larvas ocorrem na água da base das folhas de helicônias (*Calathea*) que dão flores de cor vermelha, amarela e castanha. KOMP (1936) encontrou as larvas nesses criadouros dentro da mata.

LOCALIDADE TIPO: TRINIDAD.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Pará, Itaituba, III. 38; VENEZUELA, Monaguas (P. J. ANDUZE col.).

Wyeomyia (*Dendromyia*) *ulocoma* Theobald, 1903

Dendromyia ulocoma THEOBALD, 1903, Mon. Cul., 3: 313.

Wyeomyia onidus DYAR & KNAB, 1909, Smiths Misc. Coll. Quar. Iss., 52: 261.

Wyeomyia pantoia DYAR & KNAB, 1909, Smiths Misc. Coll. Quar. Iss. 52: 262.

Wyeomyia cacodela DYAR & KNAB, 1909, Smiths Misc. Coll. Quar. Iss. 52: 265.

Separa-se de *W. pseudopecten* apenas pelos característicos da terminália do macho: a fêmea e a larva são indistinguíveis. Não temos material.

PUPA: Desconhecida.

HÁBITOS: DYAR (1928) diz que as larvas se encontram em... "flower bracts of the red heliconias with upright flowers".

LOCALIDADE TIPO: GUIANA BRITÂNICA, rio Demerara.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: AMÉRICA CENTRAL e VENEZUELA.

***Wyeomyia (Dendromyia) circumcincta* Dyar & Knab, 1907**

Wyeomyia circumcincta DYAR & KNAB, 1907, Jn. N. Y. Ent. Soc. 15: 210.

Wyeomyia macrotus DYAR & KNAB, 1907, Jn. N. Y. Ent. Soc., 15: 212.

Wyeomyia andropus DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35: 68.

Wyeomyia agyrtes DYAR & KNAB, 1909, Smiths Misc. Colls. Quar. Iss., 25: 265.

?*Wyeomyia intonca* DYAR & KNAB, 1910, Proc. Ent. Soc., Wash., 11: 173.

?*Wyeomyia coenonus* HOWARD, DYAR & KNAB, 1912, Mon., 2 Pl. 6, Fg. 38.

O estudo das descrições e figuras de *W. intonca* e *W. coenonus* levou-nos a incluí-las na sinonímia de *W. circumcincta*. Somente quando os tipos forem comparados é que se terá resolvida esta questão. O material que descrevemos estende muito a distribuição geográfica da espécie.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de quatro quintos do comprimento do fêmur anterior, entumescida no quarto apical revestida de escamas escuras, um pouco mais clara ventralmente; palpo da cor da probóscida, pouco mais de uma vez o comprimento do clipeo; antena do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras de reflexos azulados que formam estria longitudinal, margem dos olhos com escamas brancas e uma mancha de escamas desta cor na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas pardo-escuras, e em baixo, escamas brancas; mesonoto revestido de escamas castanho-escuras exceto anteriormente onde existem escamas de côr branca; pleuras com escamas brancas; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras; os fêmures mais claros.

Asa com escamas largas; esquâmula com uma cerda.

MACHO: Descrito. Não temos material, utilizámo-nos das descrições existentes para o presente estudo.

PUPA: Transcrevemos a descrição de HOWARD, DYAR & KNAB (1915). "Cephalothoracic mass large, pyriform; two pairs of long single hairs anteriorly just above eyes; air-tubes very long and very slender, about as long as cephalothorax, hardly expanded at tip. Abdomen depressed, moderately long; stellate tufts of first segment well developed; second to sixth segments with a series of very long dorsal hairs; seventh and eighth segments with moderate fan-shaped tufts. Anal paddles small."

LARVA: Descrita. Não temos material, utilizámo-nos das descrições existentes para o presente trabalho.

HÁBITOS: DYAR menciona os seguintes criadouros: bromeliáceas epífitas (*Tillandzia*), ananás selvagem (*Ananas magdalenae*) e helicônias com flores amarelas ou marron do gênero *Calathea*.

LOCALIDADE TIPO: TABERNILLA, Canal Zone, Panamá.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado de Mato-Grosso; Cuiabá, II.V 35; VENEZUELA (GABALDON col.).

***Wyeomyia* (*Dendromyia*) *chalcocephala* Dyar & Knab, 1906**

Wyeomyia chalcocephala DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 140.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de quatro quintos do comprimento do fêmur anterior, entumescida no quarto apical, escura, com escamas mais claras ventralmente; palpo da côr da probóscida; antena cerca de um sexto mais longa que a probóscida; antena cerca de um sexto mais longa que a probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas com reflexos azulados exceto na região do mento onde a mancha de escamas brancas avança para a margem dos olhos, em linha delgada que não alcança o vértice.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas violáceas com reflexos azulados e algumas escamas brancas basalmente; mesonoto revestido de escamas castanho-escuras; pleuras com escamas prateadas.

Abdomen castanho no dorso e branco no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras; os fêmures mais claros; tarsos medianos com o ápice do segundo, e do terceiro ao quinto artículo brancos, em um lado; tarsos posteriores com o quarto artículo branco, exceto o ápice, o quinto totalmente branco, em um lado.

Asa com escamas largas; esquâmula com uma cerda.

MACHO E LARVA: Descritos. Não temos material, utilizamo-nos das descrições existentes para o presente estudo.

PUPA: Desconhecida.

HÁBITOS: Segundo DYAR (1928) as larvas criam-se em "the flower bract of Heliconias."

LOCALIDADE TIPO: GUATEMALA, Panamá.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Paraná, Londrina, IV. 36; Estado do Pará, Belem, III. 38, Curralinho, XII. 35, VI. 36, Santa Isabel, II. 38.

***Wyeomyia* (*Dendromyia*) *phroso* Howard, Dyar & Knab, 1915**

Wyeomyia phroso HOWARD, DYAR & KNAB, 1915, Mos. N. & C. Am. & W. I., 3: 149.

Dinomyia proviolans DYAR, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 117.

Espécie cujos adultos não podem ser separados de *W. chalcocephala*.

As larvas porem são distintas das desta espécie como se pode apreciar nas chaves.

LOCALIDADE TIPO: PANAMÁ, Canal Zone, Gatun.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: PANAMÁ.

Wyeomyia (Dendromyia) felicia (Dyar & Nuñez 'Továr, 1927)

Dendromyia felicia DYAR & NUÑEZ TOVÁR, 1928, Am. Jn. Hyg., 8: 90.

Pelas descrições os característicos do adulto são os mesmos que os de *W. circumcincta*. A terminália do macho é, contudo, diferente. Não temos material. Pupa e larva não foram descritos.

HÁBITOS: Segundo DYAR (1928) as larvas criam-se em... "the fluid in the leaf bases of elephant's ear (*Colocasia*), also in the flower bracts of the red-flowered heliconia."

LOCALIDADE TIPO: VENEZUELA.

Wyeomyia (Dendromyia) compta Senevet & Abonnenc, 1939

Wyeomyia compta SENEVET & ABONNENC, 1939, Arch. Ins. Pasteur Alg. 17: 264.

Os característicos do adulto aproximam esta espécie de *W. roucouyana*. A larva parece típica.

MACHO E PUPA: Desconhecidos.

HÁBITOS: As larvas criam-se em água depositada na base das folhas de bromeliáceas epífitas.

LOCALIDADE TIPO: GUIANA FRANCESA.

Wyeomyia (Dendromyia) testei Senevet & Abonnenc, 1939

Wyeomyia testei SENEVET & ABONNENC, 1939, Arch. Ins. Past. Alg., 17: 269.

A fêmea e pupa são desconhecidas. Tanto a terminália do macho como a larva são muito características.

HÁBITOS: As larvas criam-se na água depositada na base das folhas de bromeliáceas epífitas.

LOCALIDADE TIPO: GUIANA FRANCESA.

***Wyeomyia (Dendromyia) albosquamata* (Bonne-Wepster & Bonne, 1919)**

Wyeomyia albosquamata BONNE-WEPSTER & BONNE, 1919, *Ins. Ins. Mens.*, 7: 107.

Esta espécie deve ser bem característica. Até o presente só foi constatada na Guiana Holandesa. Não temos material.

MACHO E LARVA: Descritos.

PUPA: Desconhecida.

HÁBITOS: As larvas criam-se na água depositada na base das folhas de bromeliáceas epífitas.

LOCALIDADE TIPO: SURINAM, rio Lawa.

***Wyeomyia (Dendromyia) clasoleuca* (Dyar & Knab, 1908)**

Wyeomyia clasoleuca DYAR & KNAB, 1908, *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 35: 68.
Wyeomyia grenadensis EDWARDS, 1916, *Bull. Ent. Res.*, 6: 363.

Muito próxima de *W. albosquamata*. Distribue-se pela América Central até às Guianas. Não temos material.

MACHO: Descrito, não temos material.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

HÁBITOS: DYAR (1925) assim comenta esta espécie: "This species is distributed probably all along the southern Caribbean coast, but is seldom seen, and the larva and life history remain unknown. The adults attack cold-blooded animals. Shannon has observed them biting lizards when these were quiet in the act of copulation".

LOCALIDADE TIPO: PANAMÁ, Porto Bello.

***Wyeomyia (Dendromyia) undulata* (Del Ponte & Cerqueira, 1938)**

Wyeomyia undulata DEL PONTE & CERQUEIRA, 1938, *Rev. Ent.*, 8: 233.

Temos os seguintes característicos para acrescentar à descrição original.

FÊMEA: Probóscida cerca de três quartos do comprimento do fêmur anterior; antena com quase o comprimento da probóscida.

Asa com esquâmula nua.

MACHO: Antena mais plumosa; palpo curto; abdomen pouco mais piloso e pouco entumescido apicalmente.

Terminália (Est. XXVI). Peça lateral (Fig. 172) cerca de duas e meia vezes a maior largura, uniforme, sem cerdas medianas, com uma cerda longa, externa, quase alcançando o ápice da peça lateral. Pinça (Fig. 172-A) com haste longa, porém mais curta que a peça lateral, adelgada no meio, achatada apicalmente terminando por uma chanfradura sem expansões apicais. Décimo esternito (Fig. 173) com cerca de seis dentes apicais muito desenvolvidos, esclerotizados externa e apical-

mente. Nono tergito (Fig. 174) com o espaço interlobar pequeno, côncavo e cerca de sete cerdas largas, foliáceas em cada lado. Mesósoma (Fig. 175) de forma ovalada.

PUPA: Tuba respiratória alargada para o ápice, e bastante esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas representado por uma cerda dupla e outra simples, as outras pequenas e simples.

Abdomen: (Est. LI, Fig. 343). Cerdas "B" mais curtas que o comprimento do segmento, no quarto e quinto segmentos são mais longas que nos outros; tufo "A" do sétimo e oitavo segmento, quasi do mesmo comprimento; oitavo segmento com tufo "A" representado por 10 elementos; palheta natatória arredondada, quasi do comprimento do sétimo segmento, espiculosa e mamilada no ápice.

LARVA: Cabeça arredondada, os pêlos simples; antena muito curta; oitavo segmento com uma fileira de oito a dez escamas pontudas implantadas em placa levemente esclerotizada; sifão respiratório com pêlos longos, simples, dorsais, um duplo ou triplo também longo no quarto basal da linha ventral e outro simples e curto no terço apical; segmento anal com a placa dorsal muito grande; cerdas dorsais duas (1+1); laterais duas implantadas na placa; ventrais, simples e muito longas; folíolos branquiais longos.

HÁBITOS: Criado em laboratório.

TIPOS: Elegemos o macho acima descrito como alótipo desta espécie.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Mato-Grosso, Cuiabá.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, IV-VI.VIII. 38, Petrópolis, IV.V. 38, Terezópolis, IV. 38.

OBSERVAÇÕES: A terminália do macho apresenta características que muito aproximam esta espécie das do gênero *Trichoprosopon*.

Wyeomyia (*Dendromyia*) *occulta* (Bonne-Wepster & Bonne, 1919)

Wyeomyia occulta BONNE-WEPSTER & BONNE, 1919, Ins. Mens., 7: 105.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de três quartos do comprimento do fêmur anterior, entumescida no quarto apical, revestida de escamas escuras, mais claras ventralmente; palpo da côr da probóscida; antena do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas castanho-escuras com reflexos azulados, exceto uma extensa mancha branca no mento que se estende à margem dos olhos, não alcançando o vértice.

Torax. Tegumento do mesonoto castanho, pleuras amareladas; lobo pronotal revestido de escamas castanhas de reflexos violáceos exceto na base, onde são brancas; mesonoto revestido densamente de escamas castanho-escuras; postnoto geralmente com mancha de escamas largas; brancas, acima do tufo posterior de cerdas; pleuras com escamas esbranquiçadas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, escamas amareladas no ventre; as cores separadas dos lados em linha irregular.

Patas escuras; os fêmures mais claros internamente.

Asa com escamas largas; esquâmula nua.

MACHO E LARVA: Descritos. Não temos material, utilizámo-nos das descrições existentes para o presente estudo.

PUPA: Desconhecida.

HÁBITOS: Segundo BONNE & BONNE-WEPSTER (1925) as larvas criam-se na água depositada na base das folhas de *Helicônias* durante o ano todo; SEVENET & ABONNENC (1939) observaram-na em *Musa bihai* L.

LOCALIDADE TIPO: SURINAM.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Pará, Santa Isabel, II-IV. 38; Abaeté, 38 (S.G.E.B. col.)

SÉRIE CLEOBONNEA

***Wyeomyia* (*Dendromyia*) *negrensis* (Gordon & Evans, 1922)**

Wyeomyia negrensis GORDON & EVANS, 1922, An. Trop. Med. & Par., 16: 319.

Acreditamos que a fêmea desta espécie não apresente características que a possam separar de *W. occulta*. A terminália apresenta pequenas diferenças que todavia parecem específicas. Somente quando os tipos forem comparados será possível dizer se existem ou não características para a separação das fêmeas, pois as descrições nada elucidam. É possível que a distribuição geográfica de *W. occulta*, por nós apresentada, inclua, inadvertidamente, exemplares desta espécie.

PUPA: Desconhecida.

LARVA: Descrita.

HÁBITOS: GORDON & EVANS (1922), encontraram as larvas criando-se na água da base das folhas de "bananeira braba".

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Amazonas, Manáus.

***Wyeomyia* (*Dendromyia*) *argenteostris* (Bonne-Wepster & Bonne, 1919)**

Cleobonnea argenteostris BONNE-WEPSTER & BONNE, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 167.

? *Wyeomyia albocaerulea* SENEVET & ABONNENC, 1939, Arch. Ins. Past. d'Alg. 17: 259.

Esta espécie deve ser muito característica, haja visto o revestimento do lobo pronotal e só os tarsos medianos marcados de branco, caracteres que devem separá-la facilmente das outras. Não temos material.

MACHO E LARVA: Descritos.

PUPA: Desconhecida.

HÁBITOS: As larvas criam-se na água da base das folhas de bromeliáceas epífitas.

LOCALIDADE TIPO: SURINAM, rio Lawa.

Wyeomyia (Dendromyia) serratoria (Dyar & Nuñez Továr, 1927)

Sabethoides serratoria DYAR & NUÑEZ TOVÁR, 1928, Am. Jn. Hyg., 8:: 92.

Pelos caracteres apresentados, segundo os seus AA., esta espécie não pode ser mantida no subgênero *Sabethoides* pois é uma espécie de colorido geral preto não metálico, com mancha de escamas brancas no vértice, no ápice e base dos lobos pronotais, além de possuir algumas escamas brancas na parte anterior do mesonoto, caracteres estes comuns em *Wyeomyia*; por esta razão a incluímos neste gênero.

MACHO, PUPA E LARVA: Desconhecidos.

HÁBITOS: Segundo DYAR (1928) as larvas criam-se em internódios de bambú.

LOCALIDADE TIPO: VENEZUELA, Villegas.

Wyeomyia (Dendromyia) pampithes (Dyar & Nuñez Továr, 1928)

Miamyia pampithes DYAR & NUÑEZ TOVÁR, 1928, Mos. Am., 64.

Apenas é conhecido o macho desta espécie. Pelos caracteres externos assinalados na descrição original se aproxima de *W. florestan*, entretanto pela terminália se separa perfeitamente desta espécie, muito embora os autores não apresentem figura deste órgão.

HÁBITOS: DYAR (1928) assim comenta esta espécie: "Bred by Dr. M. NUÑEZ TOVÁR from "saxicolous Bromeliaceae"; but as *ypsipola* of Panamá, to which this is allied, occurs in Araceae, and the present specimen was associated with a species of *Dendromyia (Melanolepis)* a subgenus also addicted to Araceae, it seems probable that an error of notation occurred, and that the true host-plant of *pampithes* is some species of Araceae. Moreover, another sending from Dr. NUÑEZ, bred from saxicolous Bromeliaceae, comprised *Culex (Microculex) imitator* Theob., and *imitabilis* D. and K. and *Wyoemyia (Wyeomyia) camptocomma* DYAR, the true fauna associated with these plants."

LOCALIDADE TIPO: VENEZUELA, Rancho Grande.

Wyeomyia (Dendromyia) tarsata n. sp.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, pouco entumescida no quarto apical, revestida de escamas escuras, palpo da cor da probóscida, pouco mais comprido que o clipeo; antena pouco mais de dois terços do comprimento da probóscida, bastante plumosa; occipício revestido de escamas enegrecidas com reflexos azulados; uma mancha branca no vértice, e na margem dos olhos que se estende até a região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas enegrecidas exceto em cima e em baixo onde são de cor branca; mesonoto revestido de escamas de coloração semelhante às do occipício, e algumas escamas brancas anteriormente entre os lobos pronotais; pleuras com escamas brancas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas e de reflexos azulados no dorso, escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados em linha quase reta, existindo pequenas reentrâncias da côr branca medianamente nos segmentos.

Patas escuras; os fêmures revestidos de escamas esbranquiçadas internamente, a tibia posterior como os fêmures, algumas escamas esbranquiçadas, esparsas, internamente, no basitarso posterior.

Asa com escamas largas de ápice truncado nos ramos da segunda, terceira e nos ramos da quarta nervura; secção basal da quarta nervura com escamas largas e arredondadas, sempre em ângulo com a nervura; esquâmula com duas cerdas.

MACHO: Cabeça. Probóscida com uma linha inferior de escamas brancas em todo o seu comprimento; antena bastante plumosa; palpo curto; patas medianas com o basitarso menos de um terço do comprimento da tibia, segundo tarso pouco mais da metade do comprimento do basitarso, revestido na porção basal de escamas branco-amareladas, em continuação às do basitarso, nos quatro quintos distais são enegrecidas e com escamas eriçadas dos dois lados constituindo remos como em *Sabethes*; o terceiro cerca de um terço mais curto que o segundo e com uma mancha mediana de escamas amareladas; o quarto e quinto reunidos perfazem o comprimento do terceiro; quinto artícuo terminando por duas garras muito curtas; garras do tarso posterior e anterior duas, simples, mais longas que as do par mediano.

Terminália (Est. XXVI). Peça lateral (Fig. 176) três e meia vezes o comprimento pela largura basal, longa, pouco adelgada apicalmente; uma longa cerda pouco além do meio e uma placa situada no terço basal, fortemente esclerotizada, onde se insere um numeroso grupo de cerdas longas, finas e recurvadas; placa mediana abaixo do meio de forma retangular, côncava nas extremidades, densamente pilosa e com duas cerdas mais longas no ângulo externo apical. Pinça cerca de dois terços do comprimento da peça lateral, com haste longa, encurvada na metade distal e terminando por dois lobos sendo que um é membranoso de forma globular, inclinado para baixo; o segundo lobo tem alguns apêndices e fileiras de cerdas látero-apicais. Décimo esternito (Fig. 177) alto, esclerotizado distalmente e terminando em dois dentes. Nono tergito (Fig. 178) quase sem espaço interlobar, sem lobos distintos, cada lado com cerca de quatro cerdas largas, foliáceas, cujas pontas são filamentosas. Mesósoma (Fig. 179) ovalado, a placa anterior achatada no ápice, tendo, em cada extremidade dois dentes, a posterior mais saliente que a anterior, com uma ponta voltada também em cada um dos lados.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

HÁBITOS: Os exemplares evoluíram de larvas que VEIGA e O. VERANO coletaram num foco de cavidade de árvore (jenipapeiro) *Genipa americana* L. associadas a *Aedes fulvithorax*.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: um macho e duas fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Goiás, Anápolis, IX. 36 (VEIGA & O. VERANO col.).

LOCALIDADE ADICIONAL: BRASIL, Pará, Currealinho, 1935, (H. W. KUMM col.).

***Wyeomyia* (*Dendromyia*) *delponte* n. sp.**

FÊMEA: Cabeça. Probóscida com três quartos do comprimento do femur anterior, entumescida no terço distal, escura, com escamas mais claras nos dois terços basais; palpo da côr da probóscida, pouco mais que o clipeo; antena do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras, mostrando em de-

terminadas incidências de luz uma mancha clara longitudinal do vértice à nuca, sem todavia apresentar escamas claras nesta região; margem dos olhos com escamas brancas que na região do mento, originam mancha.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas escuras, da côr do mesonoto com leve reflexo violáceo; mesonoto com o tegumento castanho-claro, revestido de escamas castanho-escuras; pleuras com as escamas e cerdas branco-amareladas.

Abdomen revestido de escamas escuras com reflexos azulados no dorso, escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas escuras; fêmures e tíbias mais claros internamente; par mediano com faixa interna contínua de escamas brancas nos primeiro e segundo artículos; basitarsos posterior esbranquiçado em um lado.

Asa com escamas largas; esquâmula com duas cerdas.

MACHO, PUPA E LARVA: Desconhecidos.

TIPOS: Holótipo fêmea; parátipos, onze fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II. 35.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Estado do Pará, Sta. Isabel, V. 37, Santarem, VII. 38; Abaeté, 38 (S.G.E.B. col.).

OBSERVAÇÕES: Esta espécie é dedicada ao DR. EDUARDO DEL PONTE, do Instituto Bacteriológico de Buenos Aires, Argentina.

***Wyeomyia (Dendromyia) cesari* (Del Ponte & Cerqueira, 1938)**

Wyeomyia cesari DEL PONTE & CERQUEIRA, 1938, Rev. Ent., 8: 226.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, entumescida no terço distal, revestida de escamas escuras; palpo da côr da probóscida e com pouco mais de duas vezes o comprimento do clípeo; antena pouco mais longa que a probóscida; occipício revestido de escamas bronzeadas, escuras, exceto na margem dos olhos e na região do mento onde formam grande mancha de escamas brancas.

Torax. Lobo pronotal revestido medianamente de escamas escuras e bronzeadas, de escamas brancas em cima e em baixo; mesonoto revestido de escamas escuras e algumas brancas, nos lados; pleuras com escamas brancas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados por incisões mais ou menos arredondadas em que o branco corta a cor escura posteriormente.

Patas escuras com reflexos bronzeados; os fêmures mais claros internamente; e os dos pares mediano e posterior com um anel na extremidade distal; tarsos escuros.

Asa com escamas um tanto largas na metade distal, truncadas no ápice; esquâmula nua.

MACHO, PUPA E LARVA: Desconhecidos.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Mato-Grosso, Cuiabá.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, IX. 38; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II. 35, Ponce, VII. 34; Estado de S. Paulo, Itanhaem III. 32 (ANTUNES & LANE col.); Juquiá, X. 39 (J. LANE col.).

Wyeomyia (Dendromyia) moerbista (Dyar & Knab, 1919)*Sabethinus moerbista* DYAR & KNAB, 1919, Ins. Ins. Mens., 7:2.*Dendromyia ocumarensis* LUTZ, 1928, Zool. Parasit. Ven. 34.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida de comprimento pouco mais de três quartos do fêmur anterior, entumescida no quarto apical, escura; palpo duas vezes o comprimento do clipeo, da côr da probóscida; antena do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas escuras com reflexos azulados exceto uma mancha de escamas brancas no vértice e na outra região do mento, que invadem a margem dos olhos não chegando porém ao vértice.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas escuras com as do mesonoto exceto no ápice e na base onde são brancas; mesonoto revestido de escamas castanho-escuras exceto anteriormente onde existem algumas brancas entre os lobos pronotais; pleuras com escamas prateadas.

Abdomen revestido de escamas castanho-escuras com reflexos metálicos no dorso, brancos no ventre; as cores separadas dos lados em ondulações onde a côr branca corta a côr escura no meio dos segmentos; a marcação nos segmentos terminais é mais acentuada.

Patas escuras; os fêmures e tíbias mais claros internamente.

Asa com escamas largas; esquâmula com uma cerda.

MACHO, PUPA E LARVA: Desconhecidos.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Pará, Currealinho, II.V.VI. 36, Itaituba, III. 38, Sta. Isabel, I. 38, Santarém, VIII.X.-XI. 38; Abaeté, 38 (S.G.E.B. col.); Estado de Mato-Grosso, Maracajú, II. 38 Estado de S. Paulo, Mirassol, 36 (S.E.D.F.A. col.).

OBSERVAÇÕES: Enviamos exemplares ao DR. STONE do United States National Museum que comparou-os com os tipos e deu o seguinte parecer: — "the specimen compares very well with type of *Sabethoides moerbista* (D. and K.), but again I do not think that a positive determination can be made with the female alone. It should be noted that the type of *moerbista* and your specimen both show distinct prealar bristles, thus throwing it out of the genus *Sabethoides*, and into *Wyeomyia*. Edwards in Genera Insectorum states that *moerbista* was probably a *Wyeomyia*."

SÉRIE PROSOPOLEPIS, LUTZ, 1905**Wyeomyia (Dendromyia) complosa (Dyar, 1928)***Dendromyia complosa* DYAR, 1928, Mos. Am., 74.

Completando as descrições temos a acrescentar os seguintes **característicos:**

FÊMEA: Probóscida de comprimento cerca de três quartos do fêmur anterior; antena do comprimento da probóscida; fêmur mediano pouco mais curto que o an-

terior, o posterior cerca de quatro quintos do comprimento do mediano; esquâmula da asa com duas cerdas próximas à franja.

MACHO: Descrito (Est. XXVII, Fig. 180) e a terminália figurada por DYAR e DEL PONTE & CERQUEIRA.

PUPA: Desconhecida.

LARVA: Descrita por DYAR (1928).

HÁBITOS: DYAR (1928) encontrou as larvas em Aráceas; KOMP (1936) achou-as diversas vezes em pequenas bromeliáceas; KUMM & NOVIS (1938) as encontraram em bromeliáceas enquanto SENEVET & ABONNENC (1939) as retiraram de *Musa bihai* L.

LOCALIDADE TIPO: PANAMÁ, S. José de Pequini.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Pará, Belem, IV. 30, Capanema, VIII. 39, Curralinho, XII. 35, I. 36, Igarapé-Assú, VI. 39, Sta. Isabel, II-IV. 38, Santarém, VIII.X. 38; GUIANA INGLESA, 21 (G. E. BODKIN col.).

***Wyeomyia* (*Dendromyia*) *jocosa* (Dyar & Knab, 1908)**

Prosopolepis jocosa DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35: 64.

? *Wyeomyia prolepidis* DYAR & KNAB, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 1.

? *Wyeomyia favor* DYAR & NUÑEZ, 1928, Mos. Am. 73.

Colocamos provisoriamente *W. prolepidis* e *W. favor* na sinonímia de *W. jocosa* até que sejam comparados os tipos, porque os caracteres assinalados nas descrições para as fêmeas destas espécies nada elucidam sendo comuns às três. Conhecem-se apenas o macho e a larva de *W. prolepidis* que consideramos assim incluídas em *W. jocosa*. Tanto esta espécie como *W. prolepidis* são do Panamá, enquanto *W. favor* é da Venezuela.

PUPA: Desconhecida.

HÁBITOS: DYAR (1928) referindo-se a *W. favor* diz o seguinte: "Dr. M. NUÑEZ TOVÁR bred the single female adult from a culture labeled "saxicolous Bromelias"; but probably was some species of Araceae as explained under *Miamyia* (*Shropshirea*) *pampithes*."

Falando sobre os hábitos de *W. prolepidis* diz o seguinte: "The larvae occur in the fluid between the leaves of some species of Araceae occasionally also in *Colocasia* (elephant's ear).

LOCALIDADE TIPO: PANAMÁ, Canal Zone, Culebra.

***Wyeomyia* (*Dendromyia*) *confusa* (Lutz, 1905)**

Prosopolepis confusus LUTZ, 1905, Imp. Med., 13: 312.

Trichoprosopon pusillum LUTZ, 1928, Est. Zool. y Par. Ven. 33.

Em 1932, EDWARDS ensaiou a inclusão de *W. flui* na sinonímia de *W. confusa*. É evidente, portanto, que não existem espécimes de

W. confusa no Museu Britânico, o que é corroborado pela única referência que THEOBALD fez a esta espécie, atribuindo-lhe inexatamente a autoria de PERYASSÚ.

Os exemplares que estudamos coincidem inteiramente com a descrição original feita por LUTZ para *W. confusa*, salvo quanto aos tarsos medianos para os quais a descrição é omissa. Visto como não existe tipo conhecido de *W. confusa* devemos imputar esta omissão a um lapso do autor ou a um erro tipográfico.

Por esta razão resolvemos completar a descrição original e designar o neótipo, a-fim-de por termo à confusão até agora existente em torno desta espécie. Como se pode ver abaixo a distribuição da espécie é muito extensa e inclui mesmo exemplares apanhados na localidade tipo.

Esclarecida a caracterização de *W. confusa* só nos resta relegar *Trichoprosopon pusillum* à sinonímia da primeira, porquanto a descrição não revela caracteres genéricos que justifiquem a sua permanência como espécie distinta; o clipeo com escamas (mas sem cerdas) não é caráter genérico de *Trichoprosopon* mas específico de *W. confusa*.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida quase com o mesmo comprimento que o fêmur anterior, entumescida no quarto distal, revestida de escamas escuras e algumas mais claras na face ventral; palpos da cor da probóscida cerca de duas vezes o comprimento do clipeo; clipeo com denso revestimento de escamas largas, compridas, de cor branca; antena do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas castanho-violáceas e outras brancas na margem dos olhos, formando uma larga mancha na região do mento.

Torax. Lobo prantal revestido de escamas castanho-escuras de reflexos azul-violáceo; mesonoto revestido de escamas largas de cor castanha.

Abdomen revestido de escamas castanho-escuras com reflexos azulados no dorso, escamas brancas no ventre; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patras revestidas de escamas escuras, fêmur anterior e mediano com o mesmo comprimento o posterior menor; fêmures e tíbias revestidos de escamas mais claras internamente, também as articulações fêmoro-tibiais; os tarsos medianos marcados de branco no ápice do segundo e do terceiro ao quinto artícolo de um lado, em linha contínua; os tarsos posteriores com o quarto e quinto artículos marcados de branco de um lado, também em linha contínua.

Asa com escamas largas, principalmente na metade distal; esquâmula nua.

MACHO: Antena pouco mais plumosa que na fêmea; palpo curto; abdomen algo mais piloso e pouco entumescido nos segmentos distais.

Terminália (Est. XXVII). Peça lateral (Fig. 181) cônica, expandida no quarto basal, cerca de duas vezes o comprimento pela maior largura; duas cerdas insertas em tubérculos situadas no meio externamente; placa mediana rudimentar, triangular, pilosa, com uma cerda longa na extremidade distal indo até o ápice. Pinça pouco mais da metade do comprimento da peça lateral, curta, grossa,

haste simples e estreitada na base, dilatada para o ápice onde existem dois lobos grandes, o externo saindo da base, com forma quase triangular, bordo externo deste com muitas cerdas pequenas, possuindo uma cerda longa e recurvada no ângulo externo basal, o segundo lobo grande com um apêndice membranoso dirigido para a base da pinça, mais saliente do que o corpo desta, outro apêndice pontegudo e recurvado para baixo, extremidade do lobo revestida de cerdas e espinhos compactos e de forma peculiar, no meio destas cerdas há um apêndice com um espinho forte, recurvado na base e muitos outros menores, um tanto foliáceos na extremidade. Décimo esternito (Fig. 182) esclerotizado lateral e apicalmente, terminando por um único dente com seis espículos anteriormente. Nono tergito (Fig. 183) com o espaço interlobar côncavo, cada lobo com três ou quatro cerdas curtas, largas, foliáceas, terminando em ponta romba. Mesósoma (Fig. 184) ovalado, grande, abertura basal anterior grande e elítica.

PUPA: Tuba respiratória encurvada, expandida para o ápice espiculosa e esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas e longas, as externas em quatro elementos, longas.

Abdomen: (Est. LI, Fig. 341), cerdas "L" e "T" do primeiro segmento mais longas que o comprimento do mesmo; cerdas "l" e "B" do segundo mais longas que o comprimento do segmento; cerdas "B" do quarto ao sexto segmento mais longas que o comprimento dos mesmos; tufo "A" do sétimo segmento menor e menos numeroso que o do oitavo que é bem mais comprido que a palheta natatória, está de forma triangular, pouco mais longa que o comprimento do sétimo segmento, espiculosa no ápice e no rebordo externo.

LARVA: (Est. LXVIII). Cabeça (Fig. 412), mais longa que larga, subquadrangular; antena muito curta, cilíndrica, com um pêlo duplo medianamente; pêlos clipeais e frontais simples; maxila hipertrofiada, cerca de uma e meia vezes o comprimento da cabeça e, portanto, perfeitamente visível a olho nú, mais grossa na base, gradualmente adelgada para o ápice que termina em ponta romba; nota-se um espinho no quinto basal; corpo glabro; oitavo segmento (Fig. 413) com duas fileiras de cerca de dezesseis escamas livres, às vezes trífidas; sifão respiratório com três vezes o comprimento pela maior largura; falso pécten começando além do meio até o ápice, com cerca de seis espinhos; na face dorsal existem duas fileiras de pelos curtos, ramificados no ápice; antes do meio um tufo de cinco pelos; no quarto distal três tufos de cerca de quatro ou cinco pêlos na linha ventral; segmento anal mais largo que longo, com a placa dorsal pequena atingindo apenas o meio; tufo dorsal em dez (5+5); os superiores mais curtos que os inferiores; tufo lateral em dois ou três, tão longos quanto os dorsais inferiores; tufo ventral em cinco e formado por cerdas pequenas e filamentosas; folíolos branquiais longos, pontegudos, cerca de duas vezes o comprimento do segmento anal.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, S. Paulo, S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro. Cachoeira, V. 38, Campos, I. 39, Iguassú, IV. 38, Mangaratiba, IV-VII. 38, Petrópolis, IV.V. 38, Terezópolis, IV. 38; Distrito Federal, XII. 36, XII. 37, I-III.V.XII. 38, Silvestre, II. 40; Estado do Paraná, Cambará, XI. 36, Londrina, X-XII. 36, I-IV. 37, Paranaguá, III. 37; Estado de Minas Gerais, Cambuquira, I. 38; Estado do Espírito Santo, Vale Canaan, V. 32 II. 34; Estado de S. Paulo, Itanhaem, I. 36, Juquiá, I. 32, Serra da Cantareira, X. 34 (J. LANE col.).

OBSERVAÇÕES: Devemos a descrição da larva da espécie acima, uma das mais interessantes encontradas até o presente, à solicitude do DR. L. WHITMAN que logrou obtê-las de um foco por ele mesmo descoberto.

***Wyeomyia (Dendromyia) kerri* (Del Ponte & Cerqueira, 1938)**

Dendromyia kerri DEL PONTE & CERQUEIRA, 1938, Rev. Ent., 8: 228.

Quando DEL PONTE & CERQUEIRA (1938) descreveram esta espécie enviaram exemplares ao DR. A. STONE do United States National Museum que observou pequenas diferenças entre ela e *W. flui*.

Damos a seguir alguns caracteres que completam a descrição desses AA.:

FÊMEA: Probóscida com o comprimento de dois terços do fêmur anterior; fêmur anterior pouco mais curto que o mediano, o posterior com quatro quintos do comprimento do mediano; esquâmula da asa com duas cerdas.

MACHO: Semelhante à fêmea. Ilustramos apenas a terminália (Est. XXVII, Figs. 185 e 185-A).

PUPA E LARVA: Não descritas.

HÁBITOS: As larvas foram colhidas da água depositada em palma de assaizeiro (*Garapa guyanensis* Hubl.) pelo dr. W. H. KUMM.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Mato-Grosso, Cuiabá.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado de Goiaz, S. Domingos, VIII. 35; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II-IV. 35; Estado do Pará, Belem, IV. 30, V. 35, Currálinho, V.VI.XII. 35, I.IV.V.XII. 36; Capanema VIII. 39, Guamá, II. 36, Igarapé-Assú, VI. 39, Muaná, V. 37, Sta. Isabel, II-IV. 38, Santarém, IX. 38; Abaeté, 38 (S.G.E.B. col.); Urucurituba (C. H. T. TOWNSEND col.); Território do Acre, Juruá, II. 38, Xapurí, XII. 37; BOLÍVIA, Larecaja, IV. 39.

***Wyeomyia (Dendromyia) flui* (Bonne-Wepster & Bonne, 1919)**

Prosopolepis flui BONNE-WEPSTER & BONNE, 1919, Ins. Ins. Mens. 7: 169.

W. kerri muito próxima desta espécie, de que se conhece somente a fêmea. Os característicos mencionados na chave separam-nas perfeitamente; não temos material.

LOCALIDADE TIPO: SURINAM, Dam, Albina.

3. Gênero "PHONIOMYIA" Theobald, 1903

Phoniomyia THEOBALD, 1903, Mon. Cul., 3: 311.

Dyarina BONNE-WEPSTER & BONNE, 1921, Ins. Ins. Mens., 9: 6.

Criado em 1903, por THEOBALD, o gênero *Phoniomyia* foi caracterizado principalmente pela probóscida mais comprida que o corpo. O critério de THEOBALD, entretanto, não se manteve e as espécies do gênero continuaram dispersas até que EDWARDS, em 1930, conferiu-lhe novamente validade, porém como subgênero.

Revalidando-o como gênero, dividimo-lo em três séries de espécies, baseadas nas pinças das terminálias dos machos: — I) pinça ausente; II) pinça simples; III) pinça tri-ramificada.

Reune as seguintes espécies: *P. longirostris*, *P. trinidadensis*, *P. pallidoventer*, *P. quasilongirostris*, *P. splendida*, *P. tripartita*, *P. lassalli*, *P. muhlensi*, *P. incaudata*, *P. pilicauda*, *P. antunesi*, já conhecidas, além das que descrevemos neste trabalho.

As espécies *bicornis* e *lateralis* que pertenciam a *Phoniomyia*, foram por nós incluídas no gênero *Wyeomyia*, subgênero *Nunezia* (que atrás revalidamos), porque apesar de terem a probóscida mais alongada que o fêmur anterior, possuem outros caracteres típicos de *Wyeomyia* constituindo assim um elo entre os dois gêneros. Não obstante, fizemo-las figurar na chave de *Phoniomyia*, para facilidade de suas determinações.

O gênero *Phoniomyia* distingue-se pelos caracteres seguintes:

FÊMEA: Probóscida muito longa, cerca de um quarto a um sexto mais longa que o fêmur anterior, fina e encurvada; palpo formado por dois segmentos sendo o basal arredondado; comprimento da antena cerca de metade do da probóscida; clipeo glabro; occipício com mancha de escamas iridescentes no vértice; lobo pronotal revestido de escamas iridescentes; pleuras revestidas de escamas prateadas com ou sem reflexos dourados; fêmures anterior e mediano alongados, o posterior mais curto; garras tarsais simples; asa com escamas estreitas na secção basal da quarta nervura (como no subgênero *Wyeomyia*); esquâmula nua.

MACHO: Antena pouco mais plumosa que na fêmea; palpo curto; garras tarsais denteadas no par mediano.

Terminália. Peça lateral estreita, alongada, sem lobo basal nem placa mediana; pinça ou ausente ou simples ou dividida; décimo esternito esclerotizado e denteado no ápice; nono tergito com duas, até o máximo de seis, cerdas em cada lobo (geralmente três ou quatro).

LARVA: Cabeça arredondada; antena curta; oitavo segmento com uma ou mais fileiras de escamas livres, sempre espiniformes; sifão respiratório longo e delgado; segmento anal com placa dorsal.

HÁBITOS A fase aquática se passa na água da base das folhas de bromeliáceas. As fêmeas são hematófagas e vivem nas florestas, só atacando o homem durante o dia.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Muito interessante é que a maioria das espécies deste gênero tem como "habitat" o Brasil meridional; das dezenove que o integram quinze se encontram nos Estados do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Paraná; seis se estendem até a Baía e uma à Argentina; só quatro constatadas no Norte do Brasil e Guianas (*P. splendida*, *P. fuscipes*, *P. flabellata* e *P. lassalli*).

De acordo com as estruturas das terminálias dos machos as espécies se distribuem do seguinte modo:

Primeira série (pinça ausente):

P. longirostris, *P. bonnei* n. sp. e *P. quasilongirostris*.

Segunda série (pinça simples):

P. incaudata, *P. pilicauda*, *P. antunesi*, *P. edwardsi* n. sp., *P. theobaldi* n. sp., *P. flabellata* n. sp., *P. fuscipes* e *P. splendida*

Terceira série (pinça tri-ramificada):

P. trinidadensis, *P. pallidoventer*, *P. muhlensi*, *P. tripartita*, *P. lassalli*, *P. davisii* n. sp. e *P. palmata* n. sp.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES

I. ADULTOS

1. Cores do abdomen separadas por linha reta 2
Cores do abdomen separadas por incisões angulares ou arredondadas.. 4
2. Patas com todos os tarsos escuros (gênero *Wyeomyia*, subgênero *Nunezia*) 3
Patras com os tarsos medianos e posteriores marcados de branco *P. davisii* n. sp.
3. Mesonoto revestido de escamas com brilho metálico.....*W. bicornis* Root.
Mesonoto revestido de escamas opacas.....*W. lateralis* Petr.
4. Tarsos sempre marcados de branco 5
Tarsos geralmente escuros, ocasionalmente marcados de branco no quarto e quinto artículos do par posterior; abdomen com cintas basais, do terceiro ao sétimo tergito, o oitavo escuro.....*P. fuscipes* Edws.
5. Tarsos medianos e posteriores marcados de branco, ou os medianos, ou os posteriores 6
Todas as patas marcadas de branco; do segundo ao quinto artículo nos pares anterior e mediano, e do quarto ao quinto no par posterior....
..... *P. antunesi* L. & G.
6. Somente os tarsos medianos marcados de branco 7
Tanto os tarsos medianos como os posteriores marcados de branco.... 8
Apenas os tarsos posteriores marcados de branco no quarto e quinto artículos; abdomen com cintas basais prateadas, do sexto ao oitavo tergito *P. tripartita* B. W. & B.

7. Mesonoto revestido de escamas purpurinas no centro, bronzeadas nos lados; abdomen com manchas prateadas, do quarto ao sétimo tergito....
..... *P. muhlensi* Petr.
Mesonoto revestido de escamas bronzeadas; abdomen com manchas prateadas, do segundo ao sétimo tergito*P. lassalli* B. W. & B.
8. Abdomen com cintas ou manchas basais nos tergitos..... 9
Abdomen sem cintas ou manchas basais nos tergitos 13
9. Quinto artículo tarsal mediano, escuro 10
Quinto artículo tarsal mediano, marcado de branco; abdomen com manchas prateadas, do terceiro ao sétimo tergito*P. neivai* n. sp.
10. Cores abdominais separadas lateralmente por incisões triangulares..... 11
Cores abdominais separadas lateralmente em incisões arredondadas, medianas, quinto e sexto tergitos com escamas brancas..*P. pallidoventer* Theob.
11. As cintas basais ocupando do sexto ao oitavo tergito..... 12
Estas cintas se estendendo do quarto ao sétimo tergito.. *P. edwardsi* n. sp.
12. Sexto, sétimo e oitavo tergitos com cintas basais; mesonoto de coloração castanho-escuro-bronzeadas *P. trinidadensis* Theob.
Somente o oitavo tergito com cinta basal; mesonoto bronzeadas-acinzentado *P. incaudata* Root
13. Tarsos medianos com o quinto artículo escuro 14
Este artículo branco 15
14. Abdomen com as cores separadas por profundas incisões angulares, do terceiro segmento em diante *P. theobaldi* n. sp.
Abdomen com as cores separadas por incisões arredondadas *P. palmata* n. sp..
15. Abdomen com as cores separadas por profundas incisões basais, do terceiro segmento em diante 16
Separadas assim desde o primeiro segmento*P. quasilongirostris* Theob.
16. Faixa de escamas brancas do segundo artículo dos tarsos medianos indo da base até o ápice 17
Segundo artículo dos tarsos medianos com a faixa iniciando-se além da base ou totalmente escuro 18
17. Antena cerca de um terço do comprimento da probóscida *P. longirostris* Theob.
Antena com metade do comprimento da probóscida.... *P. splendida* B. W. B.
18. Segundo artículo dos tarsos medianos marcado com branco..... 19
Segundo artículo dos tarsos medianos totalmente escuro.. *P. pilicauda* Root
19. Segundo tarso mediano com a faixa branca indo da metade até o ápice *P. flabellata* n. sp.
Esta mancha iniciando-se próximo à base *P. bonnei* n. sp.

II. TERMINÁLIA DOS MACHOS

- | | | |
|-----|--|------------------------------------|
| 1. | Pinça ausente; ápice da peça lateral com cerdas ou apêndices foliáceos.. | 2 |
| | Pinça presente | 4 |
| 2. | Peça lateral com protuberância pre-apical | 3 |
| | Peça lateral sem protuberância pre-apical, mas com um tufo de cerdas nesta região e com quatro apêndices foliáceos no ápice da peça..... | |
| | <i>P. bonnei</i> n. sp. | |
| 3. | Ápice da peça lateral com sete cerdas e dois apêndices foliáceos; décimo esternito com, de quatro a cinco, dentes terminais.. | <i>P. quasilongirostris</i> Theob. |
| | Ápice da peça lateral com seis cerdas e um apêndice foliáceo; décimo esternito com três dentes terminais | <i>P. longirostris</i> Theob. |
| 4. | Pinças simples | 5 |
| | Pinça tri-ramificada | 12 |
| 5. | Ápice da peça lateral sem tufos de longas cerdas foliáceas..... | 6 |
| | Ápice da peça lateral com tufo de longas cerdas foliáceas e filamentosas nas extremidades; nono tergito com três ou quatro cerdas alargadas, de pontas dobradas para fora..... | <i>P. splendida</i> B. W & B. |
| 6. | Pinça uniforme, em bastonete; lados do nono tergito normais..... | 7 |
| | Pinça dilatada no meio para o ápice ou então entumescida na base.... | 8 |
| 7. | Décimo esternito com oito longos dentes; nono tergito com cerdas rombudas | <i>P. fuscipes</i> Edws. |
| | Décimo esternito com mais de dez pequenos dentes; nono tergito com as cerdas pontudas e unidas | <i>P. incaudata</i> Root |
| 8. | Pinça sem apêndice foliáceo na região pre-apical | 9 |
| | Pinça com apêndice foliáceo e grupo de cerdas; nono tergito com profundo espaço interlobar, cada lobo com quatro longas cerdas grossas | <i>P. antunesi</i> L. & Guim. |
| 9. | Região mediana do oitavo esternito com longas cerdas foliáceas, na metade distal | 10 |
| | Região mediana do oitavo esternito com cerdas normais..... | 11 |
| 10. | Pinça entumescida na base; nono tergito alto, com profundo espaço interlobar, cada lobo com três cerdas curtas, largas; região mediana do oitavo esternito em forma de flabelo | <i>P. flabellata</i> n. sp. |
| | Pinça achatada para o ápice; nono tergito não muito alto, com duas ou três cerdas longas e pontudas em cada lobo; região mediana do oitavo esternito de forma triangular | <i>P. pilicauda</i> Root |
| 11. | Nono tergito com seis cerdas em cada lobo; pinça longa, mais de dois terços do comprimento da peça lateral, com cerdas curtas | <i>P. edwardsi</i> n. sp. |
| | Nono tergito com duas cerdas em cada lobo; pinça curta, cerca de metade do comprimento da peça lateral, com longas cerdas rombudas | <i>P. theobaldi</i> n. sp. |

12. Ramo basal da pinça, simples 13
 Ramo basal da pinça bifurcado; lobos do nono tergito capitados, cada um com três cerdas *P. pallidoventer* Theob.
13. Ápice do ramo basal da pinça com longo entalhe mediano 14
 Ápice do ramo basal da pinça sem entalhe mediano mas com muitas cerdas longas, dispostas em raio *P. palmata* n. sp.
14. Nono tergito com duas cerdas em cada lobo 15
 Nono tergito com três ou quatro cerdas em cada lobo..... 16
15. Ramo basal da pinça com um grupo de cerdas curtas; cerdas dos lobos do nono tergito, longas e unidas, de extremidades filamentosas.....
 *P. lassalli* B.-W, & B.
 Ramo basal da pinça com ponta terminal e protuberancia lateral *P. davisii* n. sp.
16. Nono tergito com três cerdas em cada lobo 17
 Nono tergito com quatro cerdas em cada lobo; décimo esternito com seis dentes *P. tripartita* B.-W. & B.
17. Ramo basal da pinça semi-retangular; espaço interlobar do nono tergito largo *P. muhlensi* Petr.
 Ramo basal da pinça arredondado, de ponta saliente, com uma série de micro-cerdas nas margens; espaço interlobar do nono tergito estreito..
 *P. trinidadensis* Theob.

III. PUPAS

1. Grupo de pêlos cefalotorácicos representado por um tufo subdividido em quatro elementos e por outro duplo 2
 Grupo de pêlos cefalotorácicos representado por dois tufos duplos; tuba respiratória mais grossa que nas outras espécies..... *P. longirostris* Theob.
2. Pele com manchas iridescentes (na obscuridade) 3
 Pele com manchas enegrecidas, não iridescentes 5
3. Primeiro ao sétimo segmento abdominal com manchas iridescentes..... 4
 Apenas o primeiro, o terceiro e o quarto segmentos com tais manchas, duplas *P. edwardsi* n. sp.
4. Segmentos abdominais com mancha iridescente única *P. palmata* n. sp.
 Segmentos abdominais com três manchas iridescentes *P. trinidadensis* Theob.
5. Palheta natatória uma e meia vezes o comprimento do oitavo segmento 6
 Palheta natatória do comprimento de, ou pouco mais longa que, o oitavo segmento 7
6. Pele com manchas enegrecidas que formam desenho nítido, nos segmentos abdominais *P. pilicauda* Root
 Pele sem manchas nos segmentos abdominais *P. antunesi* L. & Guim.
7. Pele com manchas enegrecidas 8
 Pele sem tais manchas 9

8. Tuba respiratória fortemente esclerotizada no terço apical.....
 *P. quasilongirostris* Theob.
 Tuba respiratória homogeneamente esclerotizada*P. bonnei* n. sp.
9. Tufo "C", do segundo segmento abdominal, com quase o comprimento
 do mesmo *P. incaudata* Root.
 Tufo "C", do segundo segmento abdominal, com metade do comprimento
 do mesmo *P. fuscipes* Edws.

IV. LARVAS

1. Margem anterior da cabeça arredondada ou semi-triangular; oitavo seg-
 mento abdominal com mancha constituída por fileiras de escamas..... 2
 Margem anterior da cabeça com depressão lateral; oitavo segmento ab-
 dominal com longa fileira única de escamas*P. palmata* n. sp.
2. Pêlos laterais do segmento anal, simples 3
 Pêlos laterais do segmento anal, duplos 6
3. Sifão respiratório tendo de comprimento cerca de sete vezes a largura
 basal 4
 Sifão respiratório mais de sete vezes o comprimento pela largura basal 5
4. Antena com pêlo duplo; falso pécten com numerosos pêlos em forma de
 espinhos, ocupando a metade basal do sifão*P. splendida* B.-W. & B.
 Antena com pêlo simples; falso pécten com cerca de oito espinhos,
 ocupando o terço basal do sifão *P. fuscipes* Edws.
5. Falso pécten ocupando o terço basal do sifão e com vinte ou mais es-
 pinhos em duas ou três fileiras irregulares*P. pilicauda* Root.
 Falso pécten com cerca de dez espinhos, em fileira única, ocupando menos
 de um terço do sifão *P. incaudata* Root.
6. Margem posterior da placa do segmento anal entre os pêlos dorsais e
 laterais, espiculosa 7
 Margem posterior da placa do segmento anal, entre os pêlos dorsais e
 ventrais, lisa 8
7. Sifão respiratório com falso pécten.....*P. quasilongirostris* Theob.
P. longirostris Theob.
 Sifão respiratório sem falso pécten.....*P. bonnei* n. sp.
8. Pêlo da antena duplo ou triplo 9
 Pêlo da antena simples; pêlos dorsais do segmento anal em três (2+1)
 *P. lassalli* B.-W. & B.
9. Pêlos dorsais do segmento anal em quatro (2+2).....*P. edwardsi* n. sp.
 Pêlos dorsais do segmento anal em dois (1+1).....*P. antunesi* L. & Guim.
 As larvas das demais espécies não são conhecidas.

1.^a SÉRIE (PINÇA AUSENTE)**Phoniomyia longirostris (Theobald, 1901)**

- Wyeomyia longirostris* THEOBALD, 1901, Mon. Cul., 2: 275.
Phoniomyia longirostris THEOBALD, 1903, Mon. Cul., 3: 311.
Phoniomyia longirostris THEOBALD, 1905, Genera Insectorum, 38.
Phoniomyia longirostris THEOBALD, 1906, Mon. Cul., 5: 576.
Phoniomyia longirostris BONNE-WEPSTER & BONNE, 1921, Ins. Ins. Mens., 9: 6.
Wyeomyia longirostris EDWARDS, 1930, Bull. Ent. Res., 21: 544.
Wyeomyia longirostris EDWARDS, 1932, Gen. Ins., 83.

Outras referências bibliográficas desta espécie estão sujeitas a erro.

Um dos principais motivos da instabilidade e confusão que existem neste gênero é, a nosso ver, a falta de característicos precisos em relação à espécie genotípica, o que levou diversos autores a descrever espécies as mais variadas sob este nome. Assim *W. longirostris* de BLANCHARD é "pro parte" *P. trinidadensis* e *W. longirostris* de HOWARD, DYAR & KNAB, nada mais é que *P. tripartita*.

Também a espécie que DYAR julgou ser *P. longirostris* não é a que THEOBALD descreveu como *Phoniomyia*, pois os seus caracteres são precisamente os de uma *Wyeomyia* cujas descrições e comentários estão sob o nome de *W. dyari* n. n. na parte deste trabalho referente a *Wyeomyia*.

Graças à boa vontade do DR. F. W. EDWARDS que, a nosso pedido, examinou detalhadamente os tipos existentes no Museu Britânico, enviando-nos o resultado de suas observações em cartas adiante transcritas, podemos agora estabelecer a exata situação desta espécie que é o tipo do gênero.

Em 2-III-39 escrevia-nos EDWARDS:

"I have very carefully re-examined Theobald's specimens of *W. longirostris*, *quasilongirostris* and *trinidadensis*, and find that not only Dyar and Bonne but also I myself have previously come to incorrect conclusions in this matter. The facts are as follow:

W. longirostris ♀ (Theobald 1901). The three original specimens are all in bad condition, but definitely have the abdominal colours incised, pale scales white rather than yellow. One has one middle leg left: tarsi 2-4 and 5 all almost entirely white above, dark beneath. Another has one hind leg which shows a pale line beneath running whole length of femur, tibia and tarsus; 4th. tarsal might be whitish on one side, but this is not obvious; 5 missing.

W. longirostris ♂ (Theobald, 1901). The two specimens are in fair condition and belong to two quite different species. The one labelled "type" is from São Paulo and is the one noted by Bonne-Wepster and Bonne (1921) as probably the

same *trinidadensis*; it has the mid-tarsal 2 dark, 3 white, 4-5 missing; hind leg without pale line beneath but tarsals 4 and 5 white on one side, except at tip; hypopygium not unlike *incaudata* Root, though it does not quite agree with Dyar's figure.

The second ♂ is unlabelled as to locality, but looks as if it might belong with the type ♀; mid tarsals 2-5 all white above, also tip of 1; mid and hind legs with continuous pale line beneath, hind tarsals 4 and 5 badly rubbed."

E em 5-V-39, assim finalizava:

"I have mounted the hypopygium of the male which is unlabelled as to locality and find it is very similar to, if not identical with the species you sent. The style is really absent and there is a striated scale.

This scale is not shown in your drawing but perhaps you overlooked it, as it is not easy to see without staining. I enclose a rough drawing of Theobald's specimen. I would suggest fixing the name *longirostris* definitely to this species.

Theobald's second male (labelled "type" by him, but of course not a true type any more than the first) is the one that Bonnes thought might be *trinidadensis*. This may be, but I do not think so; in any case I feel sure it cannot be the male of *longirostris*, because the colouring of the legs shows decided differences from the type ♀."

FÊMEA: Cabeça. Probóscida e palpo escuros; antena com cerca de um terço do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas, exceto quanto a uma mancha violácea no vértice e escamas prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas violáceas em cima, brancas em baixo; mesonoto densamente revestido de largas escamas bronzeadas; escutelo revestido de escamas prateadas. Abdomen escuro no dorso, prateado no ventre, as cores separadas por profundas incisões basais, angulares, do terceiro segmento em diante.

Patras castanho-escuras; fêmures e tíbias brancos internamente; tarsos medianos com linha de escamas brancas, indo do primeiro ao quinto artículo, mais extensa e pronunciada do segundo artículo em diante; tarsos posteriores revestidos de escamas brancas, do segundo ao quinto artículo, exceto o ápice dos três primeiros artículos.

Asa revestida de escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Antena pouco mais plumosa; patas com os tarsos medianos inteiramente revestidos de escamas brancas no lado interno, terceiro e quarto artículos com o branco extendendo-se ao lado externo; garras tarsais duplas e simples; tarsos posteriores com faixa branca contínua até o quinto artículo.

Terminália (Est. XXVIII). Peça lateral (Fig. 186) cerca de cinco vezes o comprimento pela maior largura, cônica, curvada no terço distal, com pequena protuberância pre-apical externa; ao lado desta existem duas delgadas cerdas não muito longas; apicalmente substituindo a pinça, (Fig. 186-A) há seis longas cerdas delgadas e um filamento foliáceo, fimbriado, tão longo quanto as cerdas; entre as implantações das cerdas e do filamento e a protuberância externa há também uma cerda mais longa que as outras. Décimo esternito (Fig. 187) esclerotizado apicalmente, com quatro ou cinco dentes terminais. Nono tergito (Fig. 188) com largo espaço interlobar côncavo, cada lobo com um par de cerdas bem separadas, alargadas, curvas para o ápice e ponteagudas. Mesósoma (Fig. 189) ovalado e pontudo,

sendo a ponta arredondada, com um dente de cada lado; abertura basal anterior, grande, tendo dois terços do comprimento do mesósoma.

PUPA: Pele sem manchas enegrecidas, porem mais escura na porção posterior do cefalotorax e nos primeiros segmentos abdominais. Tuba respiratória mais grossa que nas outras espécies do grupo, dilatada para o ápice, homogeneamente esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as externas e as internas duplas, ambas longas. Abdomen“ (Est. LII, Fig. 344), cerdas “L” e “T” do primeiro segmento mais longas que o comprimento do mesmo; cerda “L” do segundo bem mais longa, enquanto “B” é tão longa quanto o comprimento do segmento; cerda “B”, do terceiro segmento simples, mais longa que o comprimento do segmento; as do quarto ao sexto segmento, duplas, bem mais longas que o comprimento do segmento; cerdas “C”, do terceiro ao sexto segmento, em tufo; tufo “A” do sétimo segmento mais curto que o do oitavo; palheta natatória do comprimento do oitavo segmento, arredondada, espiculosa no ápice.

LARVA: Cabeça arredondada; antena curta, um pêlo triplo na base do terço distal; pêlos dorsais, múltiplos; oitavo segmento com duas ou três fileiras de escamas ponteagudas; sifão respiratório seis a sete vezes o comprimento pela largura basal, com muitos pêlos simples e alguns duplos, alem de um triplo no terço basal; falso pécten com espinhos esparsos ocupando a metade basal; segmento anal parcialmente revestido pela placa que é densamente espiculosa; pêlos dorsais em três (2+1), laterais duplos, ventral em oito elementos; entre os pêlos dorsais e os laterais há uma região espiculosa na margem posterior da placa.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Petrópolis, IV.V. 39, Terezópolis, V. 38, Mangaratiba, V.VI.XI. 38, Cachoeira?; Estado de S. Paulo, Rio Juqueri, VI. 37, Praia de S. Lourenço, (RAMALHO, VIEIRA, SOUZA & LANE col.); Estado da Baía, Aratú, VII. 36.

OBSERVAÇÕES: A pele da larva que deu o macho, de que nos utilizamos para a descrição acima, foi-nos cedida pelo DR. P. C. A. ANTUNES que a criou, material colhido na localidade de Aratú, Estado da Baía, Brasil.

***Phoniomyia quasilongirostris* (Theobald, 1907)**

Phoniomyia quasilongirostris THEOBALD, 1907, Mon. Cul., 4: 598.

O DR. F. W. EDWARDS examinou novamente, a nosso pedido, os tipos desta espécie chegando à seguinte conclusão:

2.III.39 — “Type ♀ labelled Rio. Mid tarsi 2.5 all white above. Hind legs not continuously pale beneath, but tarsals 2 and 3 narrowly white at base, 4 white except tip, and 5 all white on under side.”

5.V.39 — “The type ♂ has legs in good condition but the thorax rubbed bare (no scales left on scutellum). I do not believe it belongs with either of the above

males, but it might be *splendida* B.-W. & B. It has almost the whole of the second mid tarsal joint white above, whereas the ♀ you have marked sp. B (which is otherwise similar) has only the tip of this segment white."

Já anteriormente fizemos ver que DYAR havia se utilizado de material heterogêneo para fixar o que pensava ser *P. quasilongirostris*.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida e palpo castanho-enegrecidos; antena do tamanho da metade da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas com pequena mancha acobreada no vértice e outra grande, prateada, na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo-purpúreo em cima, dourado em baixo; mesonoto revestido de escamas bronzeado-escuras; escutelo com escamas enegrecidas de reflexos de ferro oxidado, com pequena mancha prateada na base do lobo mediano; pleura com tegumento castanho claro, revestido de escamas prateadas de intensos reflexos dourados, notando-se às vezes manchas, puramente prateadas, na base da esternopleura, sobre a propleura e nas bases das coxas.

Abdomen enegrecido com reflexos metálicos no dorso (há às vezes algumas escamas prateadas medianamente na base do segundo tergito); com escamas prateadas de reflexos dourados no ventre; as cores separadas por profundas incisões angulares nas bases dos segmentos.

Patas castanho-enegrecidas em cima, bronzeado-escuras em baixo nos tarsos; mais claras nos fêmures e tíbias dos pares medianos e posteriores; tarsos medianos brancos da base do segundo ao ápice do quinto, em cima; tarsos posteriores com mancha branca em baixo, na base do basitarso, do segundo e do terceiro artigo; quarto ao quinto artigos brancos, interrompidos no ápice do quarto artigo.

MACHO: Antena pouco mais curta e mais plumosa que na fêmea; abdomen às vezes com algumas escamas prateadas nas bases dos tergitos 5 a 7. Patas anteriores com os fêmures dourados no terço basal interno; as medianas brancas internamente, da base do fêmur ao ápice do segundo artigo; o terceiro e a metade basal do quarto, escuros, o resto deste e o quinto, brancos do lado interno; do lado externo o branco ocupa da metade distal do segundo ao quinto artigo; os últimos artigos tarsais deste par são bem dilatados; garras tarsais duplas e simples. Patas posteriores brancas, da base do fêmur ao ápice do quinto tarso, do lado interno, sendo os dois últimos artigos quasi envolvidos pelo branco.

Terminália (Est. XXVIII). Peça lateral (Fig. 190) cerca de três e meia vezes mais longa que larga na base, estreitada para o ápice, curvada pouco além do meio; uma protuberância pre-apical digitiforme, junto de cuja base há três delgadas cerdas não muito longas; no ápice da peça lateral (Fig. 190-A) existem sete cerdas de bases e ápices delgados, dilatadas no meio, e dois largos filamentos foliáceos, não fimbriados, sendo que um tem o ápice arredondado e o outro, pontegudo; ao lado da protuberância há também uma delgada cerda mais longa que todas as outras. Décimo esternito (Fig. 191) esclerotizado externa e apicalmente com três dentes terminais. Nono tergito (Fig. 192) com largo espaço interlobar quasi plano, cada

lobo com um par de longas cerdas delgadas, quasi unidas, de agudas pontas voltadas para fora. Mesósoma (Fig. 193) arredondado, com ponta arredondada e um dente de cada lado, abertura basal anterior grande, ovalada, tendo dois terços do comprimento do mesósoma.

PUPA: Pele com manchas enegrecidas na porção ventral do cefalotorax e no primeiro segmento abdominal. Tuba respiratória delgada, cilíndrica, enegrecida no terço apical; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas e as externas em tufo de quatro ou cinco elementos, todas longas. Abdomen: (Est. LII, Fig. 345) cerdas "L" e "T" do primeiro segmento mais longas que seu comprimento; segundo segmento com as cerdas "L" e "B" mais longas que seu comprimento; cerda "B" do terceiro segmento simples, mais longa que o comprimento do mesmo; as do quarto ao sexto duplas ou triplas, mais longas que o comprimento dos segmentos; tufo "A" do sétimo segmento pouco menor que o do oitavo, ambos com cerca de vinte elementos; palheta natatória pouco mais longa que o comprimento do sétimo segmento, arredondada, espiculosa no ápice.

LARVA: (Est. LXIX) Cabeça (Fig. 418) arredondada; antena cilíndrica, não muito curta, excedendo por cerca de um terço a margem anterior da cabeça, com um pêlo duplo ou triplo no terço distal; pêlos dorsais da cabeça em tufos; oitavo segmento (Fig. 419) com três ou quatro fileiras de pequenas escamas espiniformes; sifão respiratório cerca de sete vezes o comprimento pela largura basal, com muitos longos pêlos simples e um triplo no quarto basal, do lado ventral; falso pécten ocupando do quinto aos dois quintos distais; segmento anal mais longo que largo, placa dorsal arredondada na margem, espiculosa entre os pêlos dorsais e os laterais; pêlos dorsais em três (2+1), laterais duplos, ventrais em tufo; folíolos branquiais pouco mais longos que o segmento anal, pontudos.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Rio de Janeiro.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Rio de Janeiro, Petrópolis, IV. V. 38, Mangaratiba, V.XI. 38.

***Phoniomyia bonnei* n. sp.**

FÊMEA: Cabeça. Probóscida e palpo castanho-escuros; antena pouco menor que a metade do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas com mancha violácea no vértice e outra de escamas prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo; mesonoto revestido de escamas bronzeado-escuras; escutelo com escamas prateadas; pleuras castanho-claras, revestidas de escamas prateadas.

Abdomen escuro no dorso, prateado no ventre, as cores separadas por incisões angulares basais.

Patas castanho-escuras; fêmures mais pálidos internamente; tarsos medianos brancos, do segundo ao quinto artícolo, em um lado tíbias posteriores bronzeado-claras internamente, quarto e quinto tarsos brancos, em um lado.

Asa revestida de escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Como na fêmea, exceto as antenas que são mais curtas e mais plumosas.

Terminália (Est. XXIX). Peça lateral (Fig. 194) cerca de três vezes mais longa que larga na base, curvada pouco além do meio, com uma protuberância pre-apical externa ao lado da qual há um grande tufo de cerdas mais ou menos longos, foliáceas, medianamente; no ápice na peça lateral (Fig. 194-A) nascem quatro longos apêndices foliáceos curvos e fimbriados; entre o tufo e o ápice da pinça, há uma cerda recurvada, mais longa que as do tufo; há também na borda externa do meio para o ápice da peça lateral uma fileira de cerdas delgadas mais ou menos longas. Décimo esternito (Fig. 195) alto, fortemente esclerotizado, com quatro pequenos dentes terminais. Nono tergito (Fig. 196) com largo espaço interlobar levemente convexo, os lobos distintos, cada um com um par de cerdas de pontas agudas curvadas para fora. Mesósoma (Fig. 197) grande, ovalado; placa posterior mais saliente que a anterior, pontuda, com um dente de cada lado; abertura basal anterior muito grande, mais de dois terços do comprimento do mesósoma. Oitavo esternito (Fig. 198).

PUPA: Pele com manchas enegrecidas na linha mediana e dorsal do cefalotórax e na face dorsal, do primeiro ao sétimo segmento, do abdomen; estas manchas deixam ver pontos claros semi-triangulares na parte mediana dos segmentos. Tuba respiratória do comprimento do sétimo segmento, homogeneamente esclerotizada, cilíndrica, encurvada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas e as externas em tufo de quatro elementos.

Abdomen: (Est. LII, Fig. 347), cerdas "L" e "T" do primeiro segmento mais longas que o comprimento do mesmo; segundo segmento com as cerdas "L" e "B" mais longas que seu comprimento, simples; terceiro segmento com a cerda "B" mais longa que seu comprimento, simples; quarto ao sexto com as cerdas "B" subdivididas em três elementos e mais longas que o comprimento dos segmentos; cerda "C" em tufos múltiplos, do terceiro ao sexto segmento; tufo "A" do sétimo segmento com cerca de vinte elementos e pouco menor que o do oitavo; palheta nata-tória com o comprimento do oitavo segmento, arredondada, mamilada no ápice, bastante espiculosa na ponta.

LARVA: (Est. LXX). Cabeça (Fig. 420) arredondada, pêlos dorsais em tufos; antenas cilíndricas, curvas, não muito longas, excedendo por cerca de um terço a margem anterior da cabeça, com um pêlo duplo no quarto distal; oitavo segmento (Fig. 421) com uma mancha constituída de três fileiras irregulares de escamas espiniformes; sifão respiratório cerca de seis vezes mais longo que largo na base, delgado, com muitos longos pêlos simples, nas linhas dorsal e ventral, e um pêlo duplo ou triplo na base; segmento anal com espículos na margem posterior da placa dorsal, entre os pêlos dorsais e os laterais; pêlos dorsais em três (2+1); laterais duplos; ventrais em tufo de seis elementos; folíolos branquiais cerca de duas vezes o comprimento do segmento anal, pontudos.

TIPO: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: três fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Distrito Federal.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Iguassú, IV. 38.

OBSERVAÇÕES: As larvas foram criadas de ovos obtidos no Laboratório, tendo sido capturadas no Distrito Federal as fêmeas usadas na postura. Damos o nome a esta espécie em homenagem ao notável entomologista J. BONNE.

2.^a SÉRIE (PINÇA SIMPLES)**Phoniomyia splendida** (Bonne-Wepster & Bonne, 1919)

Wyeomyia splendida BONNE-WEPSTER & BONNE, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 111.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida e palpo escuros; antena com a metade do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas, exceto mancha violácea no vértice, outra branca, na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo; mesonoto revestido de escamas branzeadas; o escutelo de escamas prateadas.

Abdomen enegrecido no dorso, branco no ventre, as cores separadas por incisões basais arredondadas, mais pronunciadas do terceiro ao sexto segmentos.

Patas catanho-escuras, fêmures mais claros na porção basal interna; tíbia mediana com linha interna de escamas brancas, ápice do basitarso e do segundo ao quinto artigo de cor branca contínua; tarsos posteriores com manchas extensas brancas, basais no basitarso e do segundo ao quinto artigo, no quarto artigo geralmente o branco é interrompido no ápice por escamas escuras ao passo que o quinto é todo branco..

Asa revestida de escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Coloração semelhante à da fêmea; garra tarsal mediana com dente.

Terminália (Est. XXX). Peça lateral (Fig. 206) com o comprimento pouco mais de duas vezes a largura mediana e com protuberância alongada na extremidade interna; externa e apicalmente, um tufo de cinco cerdas com mais de dois terços do comprimento da pinça, estas cerdas são fortemente esclerotizadas e apresentam encurvamento apical dando origem a uma expansão foliácea que termina em ponta. Pinça simples, expandida no ápice e com pequenas cerdas na metade apical externa e um apêndice subterminal. Décimo esternito (Fig. 207) esclerotizado externa e apicalmente com três dentes terminais. Nono tergito (Fig. 208) com o espaço interlobar grande, quasi plano, cada lobo com três cerdas muito largas, encurvadas no ápice. Mesósoma (Fig. 209) ovalado com dois apêndices apicais. Oitavo esternito com cerdas posteriores muito longas.

PUPA: Desconhecida.

LARVA: Na falta de material reportamo-nos para o presente trabalho às descrições existentes. .

LOCALIDADE TIPO: SURINAM, Rio Lawa.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: Temos um macho da GUIANA BRITÂNICA, Rockstone, VII. 21 (G. E. Bodkin col.), obtido de larvas retiradas da água de Bromeliáceas. As fêmeas descritas procedem do BRASIL, Estado do Pará, Currealinho, IV. 36 e Estado da Baía, Ilheus, I. 31.

Phoniomyia pilicauda (Root, 1928)

Wyeomyia pilicauda ROOT (in DYAR), 1928, Mos. Am., 55.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida e palpo escuros; antena com pouco mais de um terço do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas exceto uma mancha violácea no vértice e outra de escamas brancas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo; mesonoto revestido densamente de escamas bronzeado-acinzentadas de intenso brilho metálico; escutelo com escamas prateadas no lobo mediano; pleuras densamente revestidas de escamas prateadas.

Abdomen escuro no dorso, revestido de escamas prateadas no ventre; as cores separadas dos lados por incisões basais arredondadas mais pronunciadas do terceiro segmento em diante.

Patas castanho-escuras; fêmures com escamas claras internamente; tarsos medianos com o ápice do segundo ao quinto artículos, brancos de um lado; tibia posterior branca de um lado assim como o basitarso exceto a extremidade; segundo e terceiro com manchas brancas basais; quarto e quinto artículos, exceto a extremidade, com escamas brancas de um lado.

Asa revestida de escamas estreitas; esquâmula nua. .

MACHO: Coloração semelhante à da fêmea; exceto a parte basal do segundo tergito que tem uma faixa de escamas prateadas.

Terminália (Est. XXIX). Peça lateral cerca de três vezes o comprimento pela maior largura. Pinça (Fig. 199) alargada no meio com muitas cerdas e escamas nos lados externos, duas cerdas mais grossas que as outras no ápice da pinça. Décimo esternito (Fig. 200) esclerotizado externa e apicalmente, cerca de oito pequenos dentes no ápice. Nono tergito (Fig. 201) com o aespço interlobar grande e côncavo, os lobos altos, bem definidos, cada um com três cerdas retas, ponteagudas. Mesósoma muito alongado e pontudo com a placa posterior mais esclerotizada, fundida no ápice; abertura basal anterior, grande e ovalada Oitavo esternito (Fig. 202).

PUPA: Pele com manchas esclerotizadas mais escuras do que em *bonnei* e com quasi a mesma distribuição. Tuba respiratória longa, cilíndrica, constringida no ápice, pouco esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas como na espécie precedente.

Abdomen: (Est. LII, Fig. 346), cerdas "L" e "T" do primeiro segmento mais longas que o comprimento do segmento; segundo segmento com as cerdas "L" e a "B" mais longas que o comprimento do segmento, as cerdas "C" e "C 1", cerca de um terço mais curtas que a "B"; cerda "B" do terceiro segmento simples, enquanto que do quarto ao sexto segmento é tripla, todas mais longas que o comprimento do segmento; cerda "C" em tufos múltiplos do terceiro ao sexto segmento; tufo "A" do sétimo segmento com quasi o mesmo desenvolvimento que o do oitavo; palheta natatória cerca de uma e meia vezes o comprimento do segmento, arredondada, pouco espiculosa no ápice.

LARVA: (Est. LXX). Cabeça (Fig. 422), arredondada, pêlos dorsais em tufos; antena cilíndrica, curva, excedendo cerca de um terço a margem anterior da cabeça, com um pêlo simples no terço distal; oitavo segmento (Fig. 423) abdominal, com uma grande mancha formada por quatro ou cinco fileiras irregulares de escamas espiniformes; sifão respiratório longo delgado, cerca de oito vezes o comprimento pela largura da base, muitos pêlos simples longos nas linhas dorsal e ventral e um pêlo triplo ventral no quinto basal; falso pecten com espinhos irregularmente dispostos, ocupando um pouco mais do terço basal; segmento anal tão longo quanto largo, placa dorsal ocupando pouco mais da metade do segmento com o ângulo ântero-lateral truncado; pêlos dorsais em três (2+1); laterais simples tão longos quanto os dorsais; ventrais em tufo de oito elementos; folíolos bran-

quiais longos, pouco mais de duas vezes o comprimento do segmento de pontas rombudas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Rio de Janeiro..

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado da Baía, Aratú, VII. 36; Muriqueira (N. C. DAVIS col.); Distrito Federal, VI.VII.XII. 38; Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, V.VII. 38, Petrópolis IV.V. 38; Terezópolis IV.V. 38; Estado de São Paulo, Perús VI. 36 (RAMALHO & VIEIRA col.), Juiquiá XI.XII. 38, Batêa, Bertioga, (J. LANE col.); Estado do Paraná, Londrina, XI.36.

Phoniomyia incaudata (Root, 1928)

Wyeomyia incaudata ROOT (in DYAR) 1928, Mos. Am., 54.

? *Phoniomyia longirostris* BONNE & BONNE WEPSTER, 1921, Ins. Ins. Mens., 9: 7.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida e palpo escuros; antena com cerca de um terço do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas exceto u'a mancha violácea no vértice e outra de escamas brancas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo; mesonoto revestido de escamas bronzeadas; escutelo revestido de escamas prateadas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, exceto o último tergito que é coberto de escamas prateadas, ventralmente de escamas prateadas; as cores separadas dos lados por incisões angulares pronunciadas.

Patas castanho-escuras, fêmures revestidos de escamas claras internamente; par mediano com a metade distal do segundo, todo o terceiro e quarto artículos brancos em um lado, o quinto escuro; tíbias posteriores com a faixa clara, quarto e quinto tarsos com mancha branca basal.

Asa revestida de escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Coloração semelhante à da fêmea.

Terminália (Est. XXIX). Peça lateral (Fig. 203) com o comprimento pouco mais de duas vezes a maior largura, uniforme, engrossada no meio e com uma protuberância apical revestida de pequenas cerdas. Pinça em bastonete, curta, a extremidade romba, com cerca de seis cerdas do meio para a extremidade, além de duas outras menores no ápice. Décimo esternito (Fig. 204) esclerotizado externa e apicalmente, com três dentes. Nono tergito (Fig. 205) com o espaço interlobar muito grande e com uma saliência grande no centro, cada lobo bem definido com duas cerdas fortes e rombas. Mesósoma arredondado, muito desenvolvido; a placa anterior ligada por filamento muito fino; abertura basal anterior, grande, oval.

PUPA: Pele sem manchas esclerotizadas mais escuras. Tuba respiratória pouco mais longa que o sétimo segmento, homogeneamente esclerotizada, cilíndrica, encurvada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas como nas outras espécies.

Abdomen: (Est. LIII, Fig. 348) cerdas "L" e "T" do primeiro segmento simples, mais longas que o comprimento do mesmo; cerda "L" do segundo segmento bem mais longa, enquanto que a "B" é tão longa quanto o comprimento do segmento, cerda "C" em tufo com sete elementos, quasi do comprimento do segmento; cerdas "B" do terceiro segmento simples, e mais longa que o comprimento do mesmo; as do quarto ao sexto divididas em quatro elementos, todas bem mais longas

que o comprimento do segmento; cerdas "C" do terceiro ao sexto segmentos em tufos pequenos; tufo "A" do sétimo segmento menor que o do oitavo; palheta natatória pouco mais longa que o comprimento do oitavo segmento, arredondada e espiculosa no ápice.

LARVA: (Est. LXXI). Cabeça (Fig. 424) arredondada, pêlos dorsais em tufo; antenas cilíndricas, curvadas no meio, excedendo cerca da metade da margem anterior da cabeça com um pêlo simples situado pouco além da divisão do terço distal; oitavo segmento (Fig. 425) com mancha grande constituída de quatro ou cinco fileiras irregulares, de escamas espiniformes; sifão respiratório longo e delgado, cerca de oito vezes o comprimento pela largura basal muitos pêlos simples longos nas linhas dorsal e ventral que decrescem em tamanho à medida que se aproximam do ápice e um pêlo triplo ventral, perto da base; falso pécten com cerca de 10 espinhos no terço basal; segmento com a placa dorsal arredondada nos ângulos antero-laterais; pelos dorsais em três (2+1); laterais simples, tão longos quanto os dorsais, ventrais em tufos de sete elementos; folíolos branquiais duas vezes mais longos que o segmento anal, ponteagudos.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Distrito Federal VI. XI. XII. 37, Mangaratiba, VI. VII. 38, Petrópolis, V. 38; Estado de S. Paulo, Juquiá, XI. XII. (J. LANE col.), Perú, VI. 36 (RAMALHO & VIEIRA col.); Estado da Baía, Aratú, VII. 36.

OBSERVAÇÕES: Notamos certas discrepâncias entre a descrição e o desenho da terminália desta espécie em Dyar (1928). Quanto ao adulto a descrição concorda excetuando-se o quinto artículo do tarso mediano que é escuro ou possui apenas pequena mancha basal de escamas brancas e o último tergito abdominal que é prateado. O DR. EDWARDS teve a gentileza de enviar-nos um desenho da preparação de *W. longirostris* Theobald, 1903 (= *trinidensis* macho de Bonne & Bonne-Wepster, 1921) proveniente de S. Paulo. Trata-se de *P. pili-cauda* Root, 1928.

***Phoniomyia antunesi* (Lane & Guimarães, 1937)**

Wycomyia antunesi LANE & GUIMARÃES, 1937, An. Paul. Med. & Cir., 33: 213.

Esta espécie é muito característica e pode ser facilmente separada das outras pelo seguinte: tarsos anteriores marcados de branco; mesonoto de cor purpurina, na parte mediana, semelhante a *muhlensi* e *neivai*.

Terminália do macho com cerda larga, pre-apical, na pinça.

FÊMEA: Probóscida e palpo enegrecidos; antena com pouco mais de um quarto do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas acobreadas com mancha violácea no vértice outra branca prateada na região do mento.

Torax. Lobó pronotal violácea; mesonoto revestido de escamas bronzeado-claras

e com uma faixa acobreada, mediana, longitudinal de escamas purpurinas ocupando desde a borda anterior até pouco antes da região ante-escutelar; escutelo revestido de escamas prateadas no lobo mediano, azul-escuras nos laterais; pleuras revestidas de escamas prateadas.

Abdomen com o primeiro tergito revestido de escamas enegrecidas no centro, às vezes estas escamas formam manchas que também se dividem originando assim uma linha prateada conforme a incidência da luz, outras vezes a mancha enegrecida se alarga basalmente quasi formando uma faixa; os demais segmentos revestidos no dorso de escamas enegrecidas, no ventre de escamas levemente amareladas; as cores separadas dos lados por incisões angulares, basais, mais pronunciadas do quinto ao sétimo segmentos.

Patas enegrecidas; fêmures e tíbias revestidos de escamas claras internamente; tarsos anteriores com a extremidade distal do segundo, todo o terceiro e quarto artículos e a metade basal do quinto com escamas brancas em linha contínua em um lado; tarsos medianos com o terço apical do segundo e do terceiro ao quinto artículos com mancha branca contínua em um lado; tarsos posteriores com o quarto e o quinto artículos com mancha branca de um lado exceto no ápice; garras tarsais simples.

Asa revestida de escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Mesonoto semelhante ao da fêmea, porém, mais escuro; abdomen com as incisões mais pronunciadas mostrando os recortes laterais mais extensos. Tarsos anteriores com o terceiro, o quarto e a metade basal do quinto artículos com mancha branca; os medianos com o terço apical do segundo, todo o terceiro e quarto artículos revestidos de escamas brancas, o quinto escuro; tarsos posteriores semelhantes aos da fêmea.

Terminália (Est. XXX). Peça lateral (Fig. 210) quasi três vezes o comprimento pela maior largura, cônica, com uma fileira de cerdas na borda externa que vai do terço basal até o ápice; uma longa cerda na extremidade distal externa; internamente algumas cerdas mais fortes, e um grupo distal de cinco cerdas longas. Pinça uniforme, alargada na metade apical e com uma protuberância da qual sai um filamento largo que se encurva distalmente indo além da pinça; na extremidade seis nódulos dos quais saem filamentos finos e curtos, em ângulo reto em relação à pinça. Décimo esternito (Fig. 211) esclerotizado externamente, com nove dentes terminais. Nono tergito (Fig. 122) com o espaço interlobar largo, cada lobo com quatro fortes cerdas grossas, pontudas. Mesósoma ovalado, de tamanho moderado, abertura basal anterior alongada.

PUPA: (Est. LIII, Fig. 349). Pele mais escura no meio do cefalotorax e nos segmentos abdominais, porém sem manchas distintas. Tuba respiratória, longa, do comprimento do sétimo segmento, homogeneamente esclerotizada, cilíndrica; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas, as externas em tufo com quatro elementos; cerdas "L" e "T" do primeiro segmento mais longas que o comprimento do segmento; cerdas "B" do segundo e terceiro simples; as do quarto ao sexto segmentos duplas, mais longas que o comprimento do segmento; tufo "A" do sétimo segmento, bem mais curto que o do oitavo; palheta natatória cerca de uma e meia vezes o comprimento do segmento, arredondada, pouco espiculosa no ápice.

LARVA: (Est. LXXI) Cabeça (Fig. 426), arredondada, antena curta, com um pêlo duplo no terço apical, pêlos dorsais em tufos múltiplos; placa labial com doze dentes em cada lado e um mediano, forte; pente lateral do oitavo segmento (Fig.

427) formado por três ou quatro fileiras de escamas; sifão respiratório com o comprimento seis vezes a largura basal, levemente encurvado e afilando-se gradualmente para a ponta, espiculoso; com muitos pêlos simples, longos e um duplo no terço basal; falso pécten com cerca de quatorze espinhos ocupando o espaço entre o quinto basal e os dois quintos apicais; segmento anal com a placa dorsal espiculosa; tufo dorsal em dois (1+1); lateral duplo; ventral múltiplo; folíolos branquiais longos.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, S. Paulo, Campos de Jordão.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: BRASIL, Estado de S. Paulo, Campos de Jordão, (cuja altitude é de 1.500 a 1.700 metros sobre o nível do mar) é a única localidade em que foi assinalada a presente espécie. Convem notar que embora seja a única *Phoniomyia* ali encontrada é, todavia, muito abundante.

Phoniomyia edwardsi n. sp.

Wyeomyia quasilongirostris DYAR (pro parte), (nec THEOBALD), 1928, Mos. Am. 53.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida e palpo enegrecidos; palpo pouco mais longo que o clipeo; antena pouco menos de um terço do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas exceto a mancha de escamas violáceas no vértice e a de escamas prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo; mesonoto densamente revestido de escamas bronzeadas, de reflexos purpurinos no centro; escutelo revestido de escamas prateadas no lobo mediano; pleuras revestidas de escamas prateadas.

Abdomen revestido de escamas escuras, no dorso, com faixas prateadas do quarto ao sétimo tergitos, oitavo escuro; ventralmente de escamas prateadas; as cores separadas dos lados por incisões angulares basais

Patas revestidas de escamas castanho-enegrecidas; os fêmures mais claros internamente; tarsos medianos com a metade distal do segundo ao quarto artigos brancos em um lado, o quinto escuro; tarsos posteriores com a metade basal do quarto e o quinto exceto o ápice, brancos em um lado.

Asa revestida de escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Semelhante á fêmea, exceto o mesonoto que não apresenta reflexo purpurino.

Terminália (Est. XXXI). Peça lateral quase três vezes o comprimento pela maior largura, levemente cônica, interna e apicalmente com cerdas longas. Pinça (Figs. 213 e 213-A) com fileira de cerdas em um lado até a ponta. Décimo esternito (Fig. 214) esclerotizado externamente, com quatro dentes terminais. Nono tergito (Fig. 215) com o espaço interlobar, côncavo, cada lobo com seis cerdas encurvadas. Mesósoma com a placa posterior unida no ápice e muito saliente, abertura basal anterior grande.

PUPA: Pele com manchas iriantes, de predominância azul-verde, uma estreita ao longo da sutura mediana e dorsal do cefalotorax; uma pequena arredondada de cada lado e duas ou três no centro do primeiro segmento abdominal, no terceiro e quarto segmento há também duas outras estreitas e compridas medianamente. Tuba respiratória, longa, do comprimento do sétimo segmento, pouco mais esclerotizada no terço distal, cilíndrica e pouco expandida no ápice; grupo mediano

de cerdas cefalotorácicas representado por um tufo subdividido em quatro elementos, outro duplo, ambos longos, as outras cerdas simples e pequenas.

Abdomen: (Est. LIII, Fig. 350), cerdas "L" e "T" do primeiro segmento mais longas que o comprimento do mesmo; cerdas "L" e "B" do segundo segmento simples, mais longas que o comprimento dos mesmos; cerda "B" do terceiro segmento simples, mais longa que o comprimento do mesmo, as do terceiro ao sexto segmentos, divididas em três ou quatro elementos e mais longas que o comprimento dos mesmos; cerdas "C" em tufos múltiplos do terceiro ao sexto segmentos; tufo "A" do sétimo segmento, mais curto que o do oitavo segmento; palheta natatória cerca de uma e meia vezes o comprimento do segmento, arredondada pouco espiculosa no ápice.

LARVA: (Est. LXXI). Cabeça (Fig. 428) arredondada, pêlos dorsais em tufos; antenas cilíndricas quase retas, excedendo cerca de um terço a margem anterior da cabeça com um pêlo duplo ou triplo no terço distal; oitavo segmento (Fig. 429) com mancha grande constituída de três ou quatro fileiras irregulares de pequenas escamas espiniformes; sifão respiratório cerca de sete e meia vezes o comprimento pela largura basal, com muitos pêlos simples fortes e longos distribuídos desde perto da base até o ápice do sifão e um pêlo triplo no terço basal da linha ventral; falso pécten irregularmente disposto começando igualmente com os pêlos e terminando pouco além do meio; segmento anal tão longo quanto largo, placa dorsal quadrada; pêlos dorsais em quatro (2+2); laterais duplos quasi tão longos quanto os dorsais; ventrais em tufos de seis elementos longos; folíolos branquiais uma e meia vezes o comprimento do segmento, ponteagudos.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Rio de Janeiro.

TIPOS: Holótipo¹, alótipo fêmea; parátipos: nove machos e vinte e seis fêmeas.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Distrito Federal II.VII, 38 Estado de S. Paulo IV. 37 (RAMALHO & VIEIRA col.); S. Sebastião I. 33 (SEVERIANO col.); Juquiá XII. 39 (J. LANE col.); Avaré, II. 36 (LANE & ANDRADE col.); Rio Ribeira de Iguape VI. 37 (F. LANE col.).

OBSERVAÇÕES: Os adultos utilizados por DYAR (1928) que ele julgou pertencer a *W. quasilongirostris* de THEOBALD pertencem indubitavelmente a nova espécie *edwardsi* que acima descrevemos. A larva entretanto por êle incluída na descrição daquela espécie não concorda com a que deu o macho que nos utilizamos nas descrições e figuras e sim com a de *Wyeomyia dyari* n. n., tratada anteriormente neste trabalho.

Dedicamos esta espécie ao DR. F. W. EDWARDS, do museu Britânico, de cujo auxílio temos dependido para o esclarecimento do obscuro problema de *Phoniomyia*.

Phoniomyia theobaldi n. sp.

Distingue-se das outras espécies pela terminália, que é muito característica.

FÊMEA: Desconhecida.

(1) Deve ser considerado o exemplar a que DYAR (1928) se refere.

MACHO: Cabeça. Probóscida e palpo revestidos de escamas escuras; antena com menos de um terço do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas exceto u'a mancha de escamas violáceas no vértice e outra prateada na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo; mesonoto revestido de escamas bronzeadas; escutelo revestido de escamas prateadas; pleuras revestidas de escamas prateadas.

Abdomen escuro no dorso, revestido de escamas prateadas no ventre; as cores separadas dos lados em incisões angulares basais do terceiro segmento em diante.

Patas de cor castanho-escuras; fêmures mais claros internamente; tarsos medianos com o ápice do segundo, terceiro e quarto artículos brancos de um lado, o quinto escuro; tarsos posteriores com uma mancha branca no terço basal do quarto artículo e a metade basal do quinto em um lado.

Asa revestida de escamas estreitas; esquâmula nua.

Terminália (Est. XXXII). Peça lateral (Fig. 224) pouco mais de três vezes o comprimento pela maior largura, dilatada no meio, apicalmente com numerosas cerdas curtas, mediana e internamente com cinco cerdas grossas e ponteagudas que vão além do ápice da peça lateral. Pinça pouco mais curta que a peça lateral, constringida no terço basal, e com seis pares de longas cerdas no bordo externo, três cerdas no ápice e algumas cerdas menores no lado interno. Décimo esternito (Fig. 225) grosso, esclerotizado externamente e com dois dentes terminais. Nono tergito (Fig. 226) com o espaço interlobar, convexo, cada lobo com três cerdas pontudas e longas. Mesósoma (Fig. 227) de forma triangular e chanfrado no ápice, arredondado para a base com a placa posterior saliente de forma triangular no ápice, abertura basal anterior, grande e ovalada.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

TIPOS: Holótipo macho; parátipos: três machos.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Distrito Federal V. 37.

LOCALIDADES ADICIONAI: BRASIL, Estado de S. Paulo, Perús, Rio Juquerí VI. 37 (RAMALHO & VIEIRA); Batêa (E. F. S. May.-Santos) X. 38 (J. LANE col.); S. Paulo, Juquiá, (J. LANE col.).

OBSERVAÇÕES: Esta espécie é dedicada à memória do insigne F. V. THEOBALD, autor da "Monograph of the Culicidae or Mosquitoes of the World".

Phoniomyia fuscipes (Edwards, 1922)

Wyeomyia fuscipes EDWARDS, 1922, Bull. Ent. Res., 13: 76.

O DR. F. W. EDWARDS nos informa o seguinte com referência a esta espécie: Carta de 3-VIII-39: "I have one demaged cotype female from Paraguay, which I am sorry I cannot send. On re-examining it carefully I see that I was incorrect in stating in my original description that there are no white markings on any of the tarsi, actually the fifth segment of the hind tarsus is white on one side on its basal, half, otherwise the tarsi are dark. The proboscis, though longer than the abdomen, is not quite as long as the whole body".

FÊMEA: Probóscida e palpo castanho-escuros; antena com cerca de um terço do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas castanho-enegrecidas exceto uma mancha violácea no vértice e outra de escamas prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo. Mesonoto revestido de escamas bronzeado-avermelhadas; escutelo revestido de escamas prateadas; pleuras revestidas de escamas prateadas.

Abdomen revestido de escamas enegrecidas no dorso, exceto o primeiro tergito que tem escamas brancas dos lados; no ventre revestido de escamas prateadas as cores separadas dos lados por incisões basais angulares desde o segundo segmentos e cintas basais brancas do terceiro ao sétimo tergito; oitavo escuro.

Patas com os fêmures inteiramente mais claros; tíbias e tarsos escuros. (1)

Asa revestida de escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Semelhante à fêmea exceto a linha de escamas amareladas nos fêmures que se estende até os basitarsos, tanto no par mediano como no posterior. Abdomen com cintas basais do quinto ao sétimo segmentos; o oitavo segmento inteiramente escuro; terminália muito retraída.

Terminália (Est. XXXII). Muito parecida com a de *P. incaudata* (Fig. 228) da qual pode ser separada pelo número de dentes no décimo esternito (Fig. 229) que em *P. fuscipes* são oito e longos enquanto que em *P. incaudata* são em número de doze ou treze e muito pouco desenvolvidos; nono tergito (Fig. 230); o ápice da placa posterior do mesósoma (Fig. 231) também apresenta-se nesta espécie com os dentes em maior número como se pode observar comparando as figuras.

PUPA: Pele sem manchas esclerotizadas mais escuras, o tegumento é mais escuro na região ventral do cefalotorax e nos segmentos abdominais. Tuba respiratória, cilíndrica, encurvada na base, homoganeamente esclerotizada; grupo mediano de cerdas com as internas duplas, longas; as externas em tufo com quatro elementos um pouco mais curtos que os internos.

Abdomen: (Est. LIII, Fig. 351) cerdas "L" e "T" do primeiro segmento mais longas que o comprimento do mesmo; cerdas "L" e "B" do segundo mais longas que o comprimento do segmento, o tufo "C" formado por cerca de sete elementos unidos e com pouco mais da metade do comprimento do segmento; cerda "B" do terceiro simples, mais longa que o comprimento do segmento; as do quarto ao sexto segmento, triplas e bem mais longas que o comprimento dos segmentos; cerdas "C" do terceiro ao sexto segmentos em tufo; tufo "A" do sétimo segmento pouco menor que o do oitavo; palheta natatória pouco mais longa que o comprimento do oitavo segmento, arredondada e espiculosa no ápice.

LARVA: (Est. LXXII). Cabeça (Fig. 432), arredondada; antena curta com um pêlo simples, pre-apical; pêlos clipeais interno e externo múltiplos; posteriores internos duplos; ante-antenas triplos; oitavo segmento (Fig. 433) com duas ou três fileiras de escamas longas e de ponta aguda; sifão respiratório com o comprimento de cerca de sete vezes a largura basal; muitos pêlos simples, longos, e um duplo mais longo que os outros perto da base; falso pécten com cerca de oito espinhos ocupando pequena área no terço basal; segmento anal com a placa dorsal

(1) O nosso material mostra, em um ou outro exemplar, marcação branca no quarto e quinto artículos tarsais posteriores, que a confundem com as fêmeas de *P. tripartita*. A terminália do macho a aproxima de *P. incaudata* enquanto que a larva muito se assemelha a *P. pilicauda*.

lisa; pêlo dorsal em três (2+1); lateral simples; ventral em tufo múltiplo; folíolos branquiais longos.

LOCALIDADE TIPO: PARAGUAI.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado da Baía, Aratú VII. 36; Estado do Espírito Santo, Vale do Canaan V. 32.

OBSERVAÇÕES: O material acima foi criado de larvas retiradas de bromeliáceas epífitas a poucos metros de altura.

Phoniomyia flabellata n. sp.

FÊMEA: Probóscida e palpo escuros; antena com menos da metade do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas exceto uma mancha de escamas violáceas no vértice e outra de escamas prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas azul-violáceas em cima e esbranquiçadas em baixo. Mesonoto densamente revestido de escamas bronzeadas; escutelo revestido de escamas prateadas.

Abdomen enegrecido no dorso, branco-prateado no ventre; as cores separadas dos lados por incisões basais profundas.

Patas escuras; os fêmures e tíbias esbranquiçados internamente; tarsos medianos com o terceiro e quarto artículos brancos em um lado; tarsos posteriores com o quarto, exceto o ápice e o quinto também brancos em um lado.

Asa revestida de escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Antena pouco mais plumosa que na fêmea; tarsos medianos com mancha branca contínua do segundo ao quinto artículos e envolvendo o segundo e o terceiro; terceiro ao quinto artículos mais engrossados, as garras tarsais duas, longas; demais característicos como na fêmea.

Terminália (Est. XXXI). Peça lateral (Fig. 216) com o comprimento cerca de quatro vezes a maior largura; ápice mais delgado, com uma pequena protuberância apical interna. Pinça com cerca da metade do comprimento da peça lateral, um pouco dilatada na base, cerdosa, dois apêndiculos longos e encurvados e subterminais. Décimo esternito (Fig. 217) esclerotizado externamente com dois terços da altura da peça lateral, com cerca de oito dentes terminais. Nono tergito (Fig. 218) com o espaço interlobar profundo, arredondado, os lobos altos e entumescidos no ápice; cada um com três cerdas curtas, largas, de ponta aguda, as internas mais longas que as externas e voltadas para fora. Mesósoma (Fig. 219) ovalado e muito longo com a ponta da placa posterior muito saliente e bifendida, abertura basal anterior comprida e estreita. Oitavo esternito (Fig. 220) muito característico apresentando a forma de flabelo o que dá o nome à espécie.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; paratipos: um macho e três fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado da Baía, Muriqueira, 29.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Estado da Baía, Camassari IV 31 Caravelas, I. 31.

3.^a SÉRIE (PINÇA TRIRAMIFICADA)*Phoniomyia trinidadensis* (Theobald, 1901)

Wyeomyia trinidadensis THEOBALD, 1901, Mon. Cul. 2: 277.

Phoniomyia longirostris BLANCHARD (pro parte) 1905, Les Moust., 425.

O DR. F. W. EDWARDS fez para esta espécie as seguintes referências:

2.III.39 — "Type female and other females have mid white above on tip of 2 and all of 3 and 4, 5 *all black*; hind tarsi white beneath on 4 and 5 (no white on 2 and 3). I do not believe the species is the same as *longirostris*."

5.V.39 — "The type and other females have mesonotal scales rather metallic; scales on mid lobe of scutellum silvery; abdominal tergites *without* median white spots but 6 and 7 banded. We have no males which can be certainly associated".

FÊMEA: Cabeça. Probóscida e palpo castanho-escuros; antena pouco mais de um terço do comprimento da probóscida; occipício enegrecido, exceto uma mancha violácea no vértice, e revestido de escamas brancas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo; mesonoto revestido de escamas castanho-escuras, bronzeado, mais claras nos lados e posteriormente; escutelo com escamas prateadas.

Abdomen revestido no dorso de escamas escuras, no ventre de escamas prateadas; as cores separadas lateralmente por incisões brancas basais; sexto, sétimo e oitavo tergites com cintas basais de escamas prateadas, neste último só com luz conveniente pode ser vista.

Patas castanho-enegrecidas; fêmures e tíbias com linha interna de escamas brancas; tarsos medianos com algumas escamas brancas no ápice do basitarso; extremidade do segundo, todo o terceiro e o quarto artigos brancos em um lado, o quinto escuro; tarsos posteriores com mancha branca em um lado da base do quarto e quinto artigos; existem escamas amareladas, não formando linha em um lado do basitarso, segundo e terceiro artigos.

MACHO: Semelhante à fêmea exceto a marcação dos tarsos que é a seguinte: Tarsos medianos com uma linha de escamas brancas até o terceiro artigo, envolvendo o segundo e terceiro e ocupando somente uma pequena porção basal do quarto, o quinto artigo escuro; quarto e quinto artigos engrossados..

Terminália (Est. XXXIII). Peça lateral (Fig. 232) uniforme. Pinça triramificada, o ramo inferior entumescido no ápice, chanfrado próximo à ponta e com espiculosidade em linha desta chanfradura para o meio. Décimo esternito (Fig. 233) esclerotizado externamente, com cinco dentes terminais. Nono tergito (Fig. 234) com o espaço interlobar côncavo, cada lobo com três cerdas. Mesósoma (Fig. 235) alongado, dilatado do meio para a base, com o ápice da placa posterior saliente, abertura basal anterior grande e ovalada.

PUPA: Pele com manchas esclerotizadas nas tubas respiratórias, cefalotorax, abdomen e palheta natatória, do quinto ao sétimo segmento com pontos enegrecidos na base dos segmentos; manchas iriantes com predominância azul-verde situadas adiante e abaixo das tubas respiratórias e na parte dorsal mediana do primeiro ao oitavo segmento abdominal, quasi sempre subdivididas em três. Tuba respiratória longa, mais longa que o sétimo segmento abdominal, enegrecida no terço distal e

expandida no ápice; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas e longas, as externas em quatro elementos um pouco mais curtas que as internas.

Abdomen: (Est. LVIII, Fig. 364), cerdas "L" e "T" do primeiro segmento, mais longas que o comprimento do mesmo; cerdas "B" do segundo e terceiro segmentos, simples mais longa que o comprimento dos mesmos; as do quarto ao sexto segmentos duplas, de igual comprimento; tufo "C" do segundo ao sexto segmentos bastante longos; tufo "A" do sétimo pouco menos desenvolvido que o do oitavo; palheta natatória duas vezes o comprimento do oitavo segmento, esclerotizada na metade apical e espiculosa na ponta.

LARVA: Desconhecida. A larva descrita por HOWARD, DYAR & KNAB, (1917) e DYAR (1928) é realmente a de *P. lassalli* revalidada por BONNE-WEPSTER & BONNE.

LOCALIDADE TIPO: TRINIDAD.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Distrito Federal XII. 37, Mangaratiba, V.-VII. XI. 38, Petrópolis V. 38; Estado de Minas Gerais, Sta. Mafalda IV. 38; Estado de S. Paulo, Juquiá XII. 32, S. Sebastião I. 33 (SEVERIANO col.); Perú VI. 36 (RAMALHO & VIEIRA col.).

Phoniomyia pallidoventer Teobald, 1907

Phoniomyia pallidoventer THEOBALD, 1907, Mom. Cul., 4: 598.

O DR. F. W. EDWARDS informou-nos o seguinte a respeito desta espécie:

5.V.39 "Theobald's type slide of hypopygium is damaged but does not agree very well with Dyar's figure. The bare arm of the clasper is forked near the base as shown by Dyar, but the *curved basal arm looks quite different.*"

FÊMEA: Cabeça. Probóscida e palpo castanho-enegrecidos; antena cerca de um terço do comprimento da probóscida; occipício enegrecido com mancha violácea no vértice e outra prateada na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo; mesonoto revestido de escamas castanho escuro-branzeadas; escutelo revestido de escamas prateadas; pleuras revestidas de escamas prateadas.

Abdomen: escuro no dorso, branco no ventre; as cores separadas dos lados por incisões arredondadas do terceiro segmento em diante; quinto e sexto tergitos com algumas escamas brancas.

Patas castanho-branzeadas; fêmures anteriores e medianos esbranquiçados internamente no terço basal; tarsos medianos com linha de escamas brancas de um lado da metade distal do segundo ao quarto artigos, o quinto escuro¹; fêmur posterior branco em um lado; tíbia com escamas brancas esparsas internamente; a metade basal do quarto artigo e quasi todo o quinto, brancos em um lado.

Asa revestida de escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Patas com os fêmures, tíbias e basitarsos medianos com linha contínua de escamas brancas em um lado, segundo e terceiro artigos completamente

(1) A côr branca do segundo tarso mediano é variável, pois enquanto alguns exemplares têm todo o artigo branco em um lado, outros possuem apenas a metade com esta côr.

brancos, exceto a base do segundo que é escura, o quarto articulo branco em um lado e o quinto escuro.

Terminália: (Est. XXXI). Peça lateral cerca de quatro vezes o comprimento pela maior largura, entumescida no meio e com quatro cerdas no ápice. Pinça (Fig. 221) com o ramo inferior dividido perto do ápice e com um dos ramos entumescido e piloso na extremidade. Décimo esternito esclerotizado externamente, com três dentes apicais. Nono tergito (Fig. 222) com o espaço interlobar côncavo, cada lobo com três cerdas foliáceas. Mesósoma (Fig. 223) ovalado, com o ápice da placa posterior muito saliente e pontegudo, abertura basal anterior alargada, os rebordos muito largos.

PUPA: (Est. LVII, Fig. 363). Pele com faixas esclerotizadas, longitudinais e laterais do primeiro ao último segmento abdominal, deixando entrever uma faixa mediana clara. Tuba respiratória longa, cilíndrica e mais esclerotizada para o ápice; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas, longas, e as externas em três elementos; cerdas "L" e "T" do primeiro segmento mais longas que o comprimento do mesmo; segundo segmento com a cerda "1" mais longa que o comprimento do segmento assim como as cerdas "B", "C" e "C1", que são pouco mais curtas que o comprimento do segmento; terceiro ao oitavo segmento (não é possível verificar a quetotaxia); tufo "A" do oitavo segmento pouco mais curto que a palheta natatória, esta é pouco mais de duas vezes o comprimento do oitavo segmento, esclerotizada e pouco espiculosa no ápice.

LARVA: Desconhecida.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Distrito Federal XII, 37; Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba VI. 38, Petrópolis IV.V. 38, Teresópolis V. 38; Estado de S. Paulo, Juquiá XI.XII. 38 (J. LANE col.), S. Sebastião I. 33 (SEVERIANO col.), Perú VI. 36 (RAMALHO & VIEIRA col.); Estado de Minas Gerais, Sta. Mafalda IV. 38.

***Phoniomyia tripartita* (Bonne-Wepster & Bonne, 1921)**

Dyarina tripartita BONNE-WEPSTER & BONNE, 1921, Ins. Ins. Mens., 9: 7.

Phoniomyia longirostris HOWARD, DYAR & KNAB (pro parte), 1915, Mos. N. & C. Am. & W. I., 3: 61.

Wyeomyia longirostris DYAR (nec THEOBALD), 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 121.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida e palpo castanho-enegrecidos; antena pouco mais de um terço do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas exceto uma mancha violácea no vértice e outra de escamas branco-prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo; mesonoto revestido de escamas cinzento-bronzeadas; escutelo com o lobo mediano prateado; pleuras revestidas de escamas prateadas.

Abdomen. No dorso enegrecido, no ventre revestido de escamas brancas; as cores separadas lateralmente por incisões basais angulares, principalmente do ter-

ceiro ao sétimo segmento; do sexto ao oitavo tergitos com faixas basais de escamas brancas.

Patas castanho-enebrecidas; fêmures e tíbias brancos internamente; somente os tarsos posteriores com pequenas manchas basais brancas no quarto e quinto artículos.

MACHO: Semelhante à fêmea.

Terminália. Não temos material para a descrição; socorremo-nos das descrições para a inclusão desta espécie na chave.

PUPA E LARVA: Desconhecida.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Petrópolis V. 38, Mangaratiba VI. 38, Distrito Federal VI.VII. 38; Estado de S. Paulo, Perús, I. 36 (RAMALHO & VIEIRA), Juquiá, XII. 39 (J. LANE col.); Batêa V. 35 (J. LANE col.); Enseada de Bertiooga XII. 33 (LANE & SOUZA col.); Estado do Paraná, Cambará, IX. 36.

***Phoniomyia lassalli* (Bonne-Wepster & Bonne, 1921)**

Wyeomyia trinidadensis DYAR & KNAB (nec THEOBALD), 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 141.

Wyeomyia trinidadensis HOWARD, DYAR & KNAB (nec THEOBALD), 1915, Mos. N. & C. Am. & W. I., 3: 59.

Phoniomyia trinidadensis DYAR (nec THEOBALD), 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 121.

Dyarina lassalli BONNE-WEPSTER & BONNE, 1921, Ins. Ins. Mens., 9: 8.

Segundo as informações enviadas pelo DR. EDWARDS que a nosso pedido, examinou os tipos desta espécie, podemos assim revalidar *lassalli* que se encontrava na sinonímia de *trinidadensis*.

Os exemplares que possuímos são todos machos e concordam com as informações abaixo transcritas de sua carta de 5-V-39.

“We have one male from Trinidad which differs from *trinidadensis* female in having the hind tarsi all dark, mesonotal scales less metallic; scutellar scales darkish, not silvery; tergites 2-7 with median white spots; style triramous, agreeing with H. D. K's figure. Probably this is not the true male of *trinidadensis*.”

Diante desta informação damos a descrição do nosso material.

FÊMEA: Não temos material, utilizámo-nos das descrições existentes.

MACHO: Cabeça. Probóscida e palpo castanho-escuros; antena cerca de um terço do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enebrecidas exceto no vértice, onde são violáceas, e na região do mento, em que há mancha de escamas prateadas.

Torax. Lobo pronotal violáceo; mesonoto revestido de escamas bronzeadas, sem brilho intenso no escutelo.

Abdomen: no dorso escuro, no ventre branco; as cores separadas por incisões basais arredondadas; segundo ao sétimo tergitos com manchas basais medianas de escamas brancas.

Patas castanho-escuras; fêmures e tíbias mais claros internamente; tarsos medianos com branco do ápice do segundo ao quarto artigos em um lado, o segundo e terceiro completamente brancos em torno.

Asa com escamas estreitas; esquâmula com uma cerda em alguns exemplares.

Terminália (Est. XXXIV). Peça lateral (Fig. 240) cerca de quatro vezes o comprimento pela maior largura, entumescida no meio. Pinça (Fig. 240-A) trirramificada, o ramo inferior entumescido no ápice e com pilosidade mediana curta, o superior espiculoso na metade distal. Décimo esternito (Fig. 241) esclerotizado externamente, terminado por dois dentes muito unidos. Nono tergito (Fig. 242) com o espaço interlobar côncavo, cada lobo com duas cerdas foliáceas, de ápice encurvado. Mesósoma (Fig. 243) dilatado do meio para a base, o ápice da placa posterior saliente, alongado, abertura basal grande e ovalada.

LARVA: Descrita por BONNE-WEPSTER & BONNE, não temos material.

LOCALIDADE TIPO: TRINIDAD.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado da Baía, Salvador, 1930.

***Phoniomyia muhlensi* (Petrocchi, 1925)**

Wyeomyia muhlensi PETROCCHI, 1925, Rev. Ins. Bact. B. A. 4: 727.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida e palpo enegrecidos; antena cerca de um terço do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas exceto uma mancha violácea no vértice e escamas brancas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo; mesonoto revestido de escamas purpurinas no centro, bronzeadas dos lados e posteriormente de intenso brilho metálico; escutelo com escamas prateadas no lobo mediano; pleuras revestidas de escamas prateadas.

Abdomen: enegrecido no dorso, primeiro tergito com algumas escamas prateadas dos lados e manchas destas escamas na parte mediana basal do quarto ao sétimo tergitos, branco no ventre; as cores separadas por incisões basais arredondadas, mais pronunciadas do quarto ao sétimo segmentos.

Patas castanho-escuras, tarsos medianos marcados de branco desde o ápice do segundo artigo até o quarto em um lado, o quinto artigo escuro; tarsos posteriores bronzeados escuros.

Asa revestida de escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Semelhante à fêmea exceto no par mediano que tem o segundo e o terceiro artigos brancos de um lado e algumas escamas brancas na base do quarto, o restante escuro; artigos quarto e quinto engrossados; garras tarsais duplas.

Terminália (Est. XXXIV). Corresponde à descrição de *P. tripartita* em DYAR (1928), exceto quanto ao ramo basal da pinça que possui entalhe apical e ponta terminal (Fig. 244). Mesósoma parecido com o de *trinidensis*. Décimo esternito (Fig. 245), nono tergito (Fig. 246).

LARVA: Desconhecida.

LOCALIDADE TIPO: ARGENTINA, Chaco.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA ADICIONAL: BRASIL, Estado do Paraná, Cambará, IX. 36; Estado de Goiaz, Anápolis VI. 36; Estado de S. Paulo, Avaré IV. 36, Osasco VI. 37 (LANE & ANDRADE col.).

OBSERVAÇÕES: Os adultos podem ser facilmente separados pelas incisões laterais do abdomen e as manchas prateadas do quarto ao sétimo tergitos, pela côr do mesonoto e pelo fato de que somente os tarsos medianos são marcados de branco. A terminália, no entanto, é muito semelhante à de *P. tripartita* dela se separando pelo ápice do ramo basal da pinça; foi este o motivo que levou Dyar (1928) a colocá-la na sinonímia de *tripartita*.

Phoniomyia davisii n. sp.

O adulto se caracteriza pelo abdomen que tem as cores separadas lateralmente em linha reta e pelos tarsos medianos e posteriores marcados de branco. A terminália do macho possui pinça subdividida em três ramos.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida e palpo castanho-escuro; antena cerca de um terço do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas, com mancha violácea acobreada no vértice e outra de escamas brancas prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo; mesonoto com escamas castanho-escuro-bronzeadas, com reflexos acinzentados, antero-lateralmente; escutelo com reflexos prateados principalmente no lobo mediano.

Abdomen: castanho enegrecido na parte dorsal, branco prateado na parte ventral; as cores separadas dos lados em linha reta.

Patas: fêmures e tíbias revestidos de escamas claras internamente, tarsos medianos do ápice do primeiro ao quarto artigos branco de um lado, alcançando às vezes a base do quinto artigo; tarsos posteriores com a metade basal do quarto e todo o quinto artigo branco em um lado.

Asa revestida de escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO: Antena pouco mais curta que na fêmea; fêmur, tíbias e basitarsos medianos brancos de um lado, segundo e terceiro artigos completamente brancos, quarto branco no lado interno, artigos quarto e quinto engrossados e escuros no lado externo; tarsos posteriores longos como na fêmea. (As marcações nestes tarsos variam em extensão, sendo em alguns espécimes, muito reduzidas).

Terminália (Est. XXXIII). Muito parecida com a de *P. pallidoventer* da qual se separa pelo ramo basal da pinça que não é subdividido. Peça lateral (Fig. 236) estreita tendo cerca de sete vezes o comprimento pela maior largura, com algumas cerdas na extremidade distal. Pinça com três ramos, o inferior terminando em expansão arredondada e entalhada na parte mediana. Décimo esternito (Fig. 237) esclerotizado na parte externa, com quatro dentes terminais. Nono tergito (Fig. 238) com o espaço interlobo profundo e arredondado, cada lobo com três cerdas foliáceas de ponta aguda e dirigidas para fora. Mesósoma (Fig. 239) semelhante a *P. trinidadensis*.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: vinte machos e sessenta e duas fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba V. VII. 38.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Distrito Federal XII. 37; Estado do Rio de Janeiro, Terezópolis V. 38, Petrópolis IV. 38, Mangaratiba IV.VII 38; Estado de S. Paulo, Perús VI. 37 (RAMALHO & VIEIRA col.); Enseada de Bertioga XII. 33 (LANE & SOUZA col.), Itanhaem XII. 32 (ANTUNES & LANE col.), Juquiá XII. 36, X. 38 (J. LANE col.)..

OBSERVAÇÕES: Esta espécie apresenta algumas variações na marcação dos tarsos posteriores que às vezes é ausente e no nono tergito que também se apresenta com apenas duas cerdas.

O nome desta espécie é dado em homenagem póstuma ao seu colecionador DR. N. C. DAVIS.

***Phoniomyia palmata* n. sp.**

FÊMEA: Semelhante ao macho.

MACHO: Cabeça. Probóscida e palpo revestidos de escamas castanho-escuras; antena cerca de um terço do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas exceto u'a mancha violácea no vértice e escamas prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo; mesonoto revestido de escamas castanho-escuras-bronzeadas; escutelo revestido de escamas prateadas; pleuras revestidas de escamas prateadas.

Abdomen; negro com brilho de ferro oxidado no dorso, branco no ventre, as cores separadas por uma linha quasi reta, nos três primeiros segmentos, e em incisões bem pronunciadas, arredondadas, nos demais.

Patas castanho-escuras; fêmures anteriores com o terço basal inferior mais claro; fêmur, tibia e basitarso medianos, brancos no lado interno, segundo e terceiros tarsos completamente brancos exceto uma linha de escamas escuras, quarto artículo branco em um lado, quinto artículo escuro e dilatado; fêmur posterior claro no lado interno, a tibia com escamas brancas esparsas no lado interno, quarto e quinto tarsos com pequenas manchas brancas, basais, inconspícuas.

Asa com escamas estreitas; esquâmula nua.

Terminália. (Est. XXXIV). Peça lateral alongada, cerca de três e meia vezes o comprimento pela maior largura, com saliência interna; um tufo pre-apical de cerdas curtas. Pinça (Fig. 247) com o ramo inferior de ápice arredondado, e cerdas em raio, tendo como eixo a margem interna na porção mediana. Décimo esternito esclerotizado no lado externo, com dois dentes terminais. Nono tergito com o espaço interlobar pequeno, pouco profundo e arredondado, cada lobo com três cerdas fortes e foliáceas. Mesósoma alongado; placa posterior muito saliente de ponta romba; abertura basal anterior estreita e alongada.

PUPA: Pele com pequenas manchas ovaladas, dorsais, medianas, do primeiro ao sétimo segmentos abdominais, que são de coloração escura, mas vistas na obscuri-

dade, tem iridescência predominante de azul-verde. Tuba respiratória longa, cilíndrica, encurvada e mais esclerotizada para o ápice; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas, longas as externas em quatro elementos; (Est. LVII, Fig. 365), cerdas "L" e "T" do primeiro segmento mais longas que o comprimento do mesmo; cerda "1" do segundo mais longa que o comprimento do mesmo, cerdas "B", "C" e "C'", pouco mais curtas que o comprimento do segmento; as cerdas "B" do terceiro segmento simples, pouco mais longas que o comprimento do mesmo e as do quarto ao sexto segmentos, duplas ou triplas; cerda "C" em pequenos tufos de quatro ou cinco elementos, nestes segmentos; tufo "A" do sétimo segmento com quasi o mesmo desenvolvimento que o do oitavo; palheta natatória cerca de uma e meia vezes o comprimento do segmento, arredondada, pouco espiculosa no ápice.

LARVA: (Est. LXXII). Cabeça (Fig. 430), arredondada com pequena depressão lateral na margem anterior; antena afilada para o ápice excedendo cerca da metade a margem anterior da cabeça, com um pêlo duplo, grosso, pouco além do meio; oitavo segmento (Fig. 431) com uma grande fileira de escamas longas, espiniformes; sifão respiratório moderado, cerca de seis vezes mais longo que largo na base, com duas fileiras de pêlos simples na linha dorsal e uma na linha ventral, um pêlo duplo ventral no quarto basal; falso pécten com apenas seis ou sete espinhos curtos, partindo do pêlo duplo basal; segmento anal tão longo quanto largo, placa dorsal pequena com a margem lateral arredondada; pêlos dorsais em três (2+1); laterais duplos e mais curtos do que os dorsais; ventrais em tufos de oito a dez elementos, curtos; folíolos branquiais, uma e meia vezes o comprimento do segmento anal de pontas rombas.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: cinco machos e nove fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Rio de Janeiro, Distrito Federal.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Distrito Federal XII. 37, 1940, Rio de Janeiro, Mangaratiba, IV.V.VII.IX. 38; Petropolis IV. 38.

Phoniomyia neivai n. sp.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida e palpo castanho-escuros; antena com mais de um terço do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas exceto uma mancha violácea no vértice e escamas prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal violáceo; mesonoto revestido de escamas de cor acobreada dos lados, e violáceo-purpúreas, no centro; escutelo revestido de escamas prateadas; pleuras revestidas de escamas prateadas.

Abdomen escuro no dorso, branco no ventre; as côres separadas dos lados por incisões arredondadas e basais, terceiro ao sétimo tergitos com pequenos grupos de escamas basais medianas e brancas.

Patas, castanho-bronzeadas; fêmures claros no lado interno; basitarso mediano com mancha branca contínua do ápice do segundo ao quinto artícuo; tibia e basitarso posterior com linha de escamas brancas no lado interno e com manchas basais do segundo ao quinto artícuo exceto o ápice deste.

Asa com escamas estreitas; esquâmula nua.

MACHO, PUPA E LARVA: Desconhecidos

TIPOS: Holótipo fêmea; parátipos: cinquenta e quatro fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Paraná, Londrina.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL. Estado da Baía, Ilhéus, I.31; Estado de Goiaz, IV.IX.36; Estado do Paraná, Londrina XI.XII.36, I.III.37, Paranaguá, III.37; Estado de S. Catarina, Blumenau, IV.39; ARGENTINA, Iguazú, X.27 (R. C. & E. M. SHANNON col.).

OBSERVAÇÕES: Dedicamos esta espécie ao DR. ARTUR NEIVA do Instituto Osvaldo Cruz.

IV. Gênero "LIMATUS" Theobald, 1901

Limatus THEOBALD, 1901, Mon. Cul., 2: 349.

Simondella LAVERAN, 1902, C. R. Soc. Biol., 54: 1160.

Lemmamyia DYAR, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 140.

Dyar (1928) só menciona três espécies pertencentes a este gênero. Revendo-o verificamos que não foi acertada a inclusão de *L. paraensis* na sinonímia de *L. durhami* e de *L. pseudomethisticus* na de *L. asullectus*, sendo estas espécies facilmente separáveis como se poderá ver nas **chaves**. Desde a revisão feita por DYAR, duas outras espécies foram **descritas**: *L. flavisetosus* Castro, 1935 e *L. martialli* Senevet & Abonnenc, 1939.

FÊMEA: Probóscida de comprimento menor, de um quarto a um quinto, que o **fêmur** anterior, entumescida no ápice; palpo muito curto, não excedendo o comprimento do clipeo; clipeo glabro; antena quasi do comprimento da probóscida; lobo pronotal aproximado em cima, com cerdas; mesonoto arredondado, revestido de escamas largas, de cores diversas, originando desenhos, com cerdas apenas na região anterior e sobre a raiz das asas; escutelo trilobado, revestido de escamas largas; postnoto glabro, revestido na parte mediana de escamas hialinas (que facilmente se desprendem); pleura revestida de escamas largas, prateadas, com a seguinte quetotaxia: algumas pre-alares, algumas esternopleurais indo pouco acima do méron e uma fileira de mesepimerais superiores; abdomen duas vezes o comprimento do mesonoto, com o primeiro urotergito e os últimos segmentos abdominais cerdosos; patas com os fêmures anterior e mediano mais longos que o posterior; o fêmur-tíbia posterior menor que a soma total dos tarsos; garras tarsais simples, o tarso posterior com garra única; asas revestidas de escamas largas, a sexta nervura com pronunciada curvatura além da forquilha da quinta nervura; esquâmula nua.

MACHO: Probóscida expandida apicalmente ou então articulada no meio, com **conspícua** mancha ventral de escamas azues; antena pouco mais plumosa que na **fêmea**; palpo muito curto; pata posterior com **garra única**.

Terminália. Conjunto expandido; oitavo segmento com longa cerdasidade apical peça lateral curta; pinça mais curta que a peça lateral, terminando em diversas estruturas; nono tergito com ou sem espaço interlobar.

LARVA: Sifão respiratório grosso, pouco piloso, sem falso pécten; oitavo segmento com o pente formado por fileira única de escamas; segmento anal com placa dorsal.

HÁBITOS: Mosquitos silvestres cujas fêmeas são francamente hematófagas. As larvas criam-se na água depositada em cascas de frutos, folhas, espadices de palmeiras, ôcos de páu e recipientes artificiais, como tinas e barrís..

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Enquanto *L. durhami*, *L. flavisetosus* e *L. pseudomethisticus* distribuem-se do norte ao sul do Continente, as outras formas têm distribuição geográfica limitada; *L. hoffmani* só é encontrado no Haití; *L. asulleptus* e *L. martialli* nas Guianas e *L. paraensis* no Vale Amazônico.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES

I. ADULTOS

1. Côres abdominais separadas por linha reta; escutelo revestido de escamas amareladas 2
 Côres abdominais separadas por incisões; escutelo revestido de escamas roxas 4
2. Segmentos terminais do abdomen do macho com pêlos amarelados..... 3
 Segmentos terminais do abdomen do macho com pêlos enegrecidos.....
 *L. asulleptus* Theob.
 *L. martialli* Sen & Abon.
3. Patas escuras, na fêmea *L. pseudomethisticus* B.-W. & B.
 Patas marcadas de branco, na fêmea*L. flavisetosus* Castro.
4. Primeiro urotergito revestido de escamas amareladas 5
 Primeiro urotergito revestido de escamas escuras.....*L. paraensis* Theob.
5. Da região continental neotrópica*L. durhami* Theob.
 Restrito ao Haití, o macho diferenciado*L. hoffmani* Root.

II. TERMINÁLIA DOS MACHOS

1. Peça lateral com tufos de cerdas 2
 Peça lateral sem tufos de cerdas 4
2. Nono tergito com cerdas curtas, rombas; peça lateral com dois tufos de cerdas¹ 3
 Nono tergito com cerdas longas e pontudas; peça lateral com apenas um tufo de cerdas no meio*L. hoffmani* Root.
3. Haste da pinça com uma saliência próxima ao apice.... *L. asuleptus* Theob.
 Haste da pinça uniforme (sem tal saliência)..... *L. flavisetosus* Castro.

(1) SENEVET & ABONNENC chamam a atenção para as cerdas do tufo da peça lateral que se dirigem para cima e terminam em expansões arredondadas..

4. Lobo basal da peça lateral com duas ou três cerdas 5
 Lobo basal da peça lateral com cerca de cinco cerdas; pinça com dois lobos de tamanho quasi igual.....*L. martialli* Sen. & Abon.
5. Nono tergito com menos de dez cerdas*L. durhami* Theob.
 Nono tergito com doze a quatorze cerdas *L. paraensis* Theob.

III. LARVAS

1. Tufo ventral com três ou quatro cerdas 2
 Tufo ventral com sete ou oito cerdas 3
2. Comprimento do sifão respiratório mais de duas vezes sua maior largura; cerca de doze tufos de cerdas no lado do sifão.....*L. durhami* Theob.
 Comprimento do sifão respiratório cerca de uma e meia vezes sua maior largura; cerca de sete tufos de cerdas em cada lado do sifão *L. hoffmani* Root.
3. Comprimento do sifão respiratório perto de duas e meia vezes a maior largura; cerca de oito tufos de cerdas em cada lado do sifão
 *L. asulleptus* Theob.
 Comprimento do sifão respiratório mais de três vezes sua maior largura; cerca de quinze tufos de cerdas em cada lado do sifão *L. flavisetosus* Castro
 O que se sabe das larvas de *L. martialli* e *L. paraensis* não é o suficiente para esclarecer a sua posição nesta chave.

Limatus durhami Theobald, 1901

Limatus durhami THEOBALD, 1901, Mon. Cul., 2: 350..

Simondella curvirostris LAVERAN, 1902, C. R. Hebd. Soc. Bio., 52: 1166.

Limatus exhibitor SHANNON & DEL PONTE, 1927, Rev. Ins. Bact. B. A., 5: 92.

Espécie tipo do gênero. Caracteriza-se por ter as côres abdominais separadas por incisões e o primeiro urotergito revestido de escamas amareladas. As fêmeas têm os tarsos escuros, exceto o quinto artículo posterior que é branco. Os machos têm tantos os tarsos medianos como os posteriores marcados de branco. A característica mencionada por SHANNON & DEL PONTE na descrição da terminália de *exhibitor*, referente à expansão foliácea no ângulo superior da expansão basal da pinça, é visível nos nossos exemplares, embora não seja figurada por SENEVET & ABONNENC. Como tal estrutura se desprende facilmente nas montagens, cremos que esta lacuna se explica por algum acidente sofrido pelo material. Em alguns exemplares, principalmente nos provenientes do Estado de Mato-Grosso, o primeiro urotergito tem escamas escuras em mistura com as amarelas; em raros espécimes as escuras predominam.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida com quasi o mesmo comprimento que o fêmur anterior, entumescida na metade distal, revestida de escamas enegrecidas; palpo pouco mais longo que o clipeo; antena com o comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas com reflexos metálicos, exceto no vértice, onde há mancha de escamas douradas, e na região do mento, onde são de côr prateada.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas douradas; mesonoto com desenho lembrando um trevo de quatro folhas, formado por escamas largas de côr azul com reflexos metálicos arroxeados e avermelhados, em fundo de escamas douradas; escutelo revestido de escamas mais largas que as do mesonoto e de côr azulada; pleura revestida de escamas prateadas.

Abdomen com o primeiro tergito amarelado, os demais enegrecidos; ventralmente revestido de escamas esbranquiçadas; as côres separadas por incisões basais, triangulares; último segmento abdominal com cerdas amareladas.

Patas escuras, os fêmures e tíbias mais claros internamente.

Asa com escamas largas predominando; esquâmula nua.

MACHO: Antena mais plumosa; probóscida formando ângulo no meio, enegrecida, exceto na metade distal e ventral onde existe uma mancha pre-apical branca e outra arredondada, de côr azul (vide referência de SHANNON & DEL PONTE nas observações sobre esta espécie); abdomen fortemente entumescido nos segmentos terminais; patas com os tarsos medianos, do terceiro ao quinto segmento, marcados de branco; garras tarsais pequenas e simples.

Terminália (Est. XXXV). Peça lateral (Fig. 248) cerca de duas vezes a maior largura; duas cerdas longas no terço basal; pinça mais longa que a peça lateral, subdividida no ápice onde há dois ramos: um cerdoso no rebordo superior, o outro com uma fileira de espículas e uma cerda diferenciada; décimo esternito (Fig. 249) fortemente esclerotizado na ponta, que termina em quatro dentes; nono tergito (Fig. 250) com o espaço interlobar plano e muito pequeno, cada lobo com cinco ou seis cerdas foliáceas; mesósoma (Fig. 251) chanfrado no ápice, a abertura basal larga; oitavo urotergito fortemente cerdoso.

PUPA: Tuba respiratória alongada, alargada no ápice, homogeneamente esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas e externas duplas e longas. Abdomen (Est. LVI, Fig. 361); cerdas "B" do segundo ao sexto segmento simples, mais longa que o comprimento do segmento; tufo "A", do sétimo segmento, com cerca de quinze elementos, menor que o do oitavo que tem cerca de vinte e cinco elementos; palheta natatória quasi do comprimento do oitavo segmento, ovalada, muito pouco espiculosa no ápice.

LARVA: (Est. LXXIII). Cabeça (Fig. 434) arredondada, pelos dorsais simples; antena curta, cilíndrica, com um pêlo simples no quarto apical; corpo glabro; oitavo segmento (Fig. 435) com seis escamas separadas, em fileira; sifão respiratório curto, cerca de duas vezes o comprimento pela largura basal com quatro ou cinco pares de pêlos duplos, laterais, e uma fileira de outros duplos ou triplos na linha ventral; segmento anal tão longo quanto largo, placa dorsal avançando além do meio; pêlo dorsal em seis (3+3); lateral e ventral em três; folíolos branquiais duas vezes o comprimento do segmento anal, largos, de pontas arredondadas.

HÁBITOS: A seguinte observação sobre os adultos foi feita por SHANNON & DEL PONTE (1927): — "Los ejemplares capturados en las Cataratas del Iguazú, lo fueron mientras volaban muy cerca de un gran árbol, a pocos centímetros de él, a

poca altura del suelo y verticalmente. Los machos, en tal ocasión, encurvaban su probóscide hacia arriba, exhibiendo las manchas negras, azul y blanca de su trompa". E acrescentam que encontraram larvas em um internódio de bambú cortado e seco.

As larvas criam-se, segundo SHANNON (1931), em buracos de árvores, bambú, cascas de côco, cascas de frutos, folhas caídas e recipientes artificiais.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Pará.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Distrito Federal, VII.VIII.XI.XII. 36, VI.XI. 37, I.III.VI.VIII, 38, II.39; Estado do Rio de Janeiro, Iguassú, IV. 38, Mangaratiba, IV. VI.X. 38, Petrópolis, IV.V. 38, Terézópolis, V. 38; Estado de Minas Gerais, Cambuquira, I. 38, Afonso Arinos, II. 38, Faz. Campo Belo, II. 39; Estado do Paraná, Cambará, IX. 36, Londrina, XI.XII. 36, I. 37; Estado de Goiás, Bomfim, III. 35, Anápolis, IV. 35, III. VIII.XII. 36, II. 38; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II. V. 35, I.II.38; Estado da Baía, V. 1933, Rio Cururipe, IX. 30, Pirajá, V. 38, Feira de Santana, IX. 34; Estado de Sergipe, Estância, XII. 39; Estado do Maranhão, São Luiz, II. 34; Estado do Pará, Currealinho, V.VI. 36, Fordlândia, II. 38, Marituba, III. 38, Belterra, VI. 38; Urucurituba III. 26; Estado do Amazonas, Manáus, VI. 35, Manicoré, XI. 37; Território do Acre, Xapurí, XII. 37; PERÚ, Pantoja, I. 36; BOLÍVIA, Gran Chaco, III. 39, Sará, III. 39, Teoponte, IV.VII. 39, Warnes, III. 39.

Limatus paraensis Theobald, 1903

Dendromya paraensis THEOBALD, 1903, Mon. Cul., 3: 316.

Limatus cacophrades DYAR & KNAB, 1909, Smiths. Misc. Colls. Quar. Iss., 52: 266.

Para BONNE & BONNE-WEPSTER (1925) esta espécie é válida. Para DYAR (1928), é sinônima de *L. durhami* devido provavelmente ao fato de as terminálias do macho não apresentarem grandes diferenças.

A nosso ver as pequenas diferenças existentes tanto no macho como na fêmea, justificam, por constantes, a manutenção desta espécie, embora próxima a *L. durhami*. Estas diferenças são: — Primeiro urotergito com escamas escuras iguais às dos demais tergitos; terminália do macho com cerca de doze a quatorze cerdas no nono tergito.

PUPA E LARVA: Desconhecidos.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Pará.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Pará, Currealinho, XII. 35, IV.VI. 36, Santarém, VI. 36, Guamá, II. 36, Santa Isabel, III. 38; Estado do Amazonas; Manáus, VI. 36, Humaitá, XI. 37, Manicoré, XII.37.

Limatus hoffmani Root, 1927

Limatus hoffmani ROOT, 1927, Am. Jn. Hyg., 7: 465.

Só se conhecem os exemplares com que ROOT trabalhou provenientes do Haití; parece-nos, pela coloração do adulto muito próxima de

L. durhami; foi, no entanto, separada por ROOT, das outras espécies por característicos da probóscida e da terminália do macho.

PUPA: Desconhecida.

LARVA: Descrita por DYAR (1928).

Limatus asulleptus Theobald, 1903

Dendromyia asullepta THEOBALD, 1903, Mon. Cul., 3: 315.

Limatus methysticus DYAR & KNAB, 1909, Smiths. Misc. Colls. Quar. Iss., 52: 266.

Proveniente da Guiana Inglesa e, ao que se nos afigura, limitada a esta região, porquanto suas referências brasileiras devem ser transferidas para *L. flavisetosus*. O macho, pupa e larva já foram descritos.

Limatus flavisetosus Castro, 1935

Limatus flavisetosus CASTRO, 1935, Rev. Dep. Nac. Prod. Anim. 2: 143.

Espécie próxima de *L. asulleptus* mas com diferenças que permitem separá-las. Como dissemos acima, *L. asulleptus* só foi até agora constatada nas Guianas, enquanto *L. flavisetosus* se distribue do norte ao sul do Brasil.

Julgamos que a espécie determinada por THEOBALD como *L. durhami* e baseada em material proveniente do Pará seja na realidade *L. flavisetosus*. É interessante notar que o próprio THEOBALD não considerou esses exemplares como de *L. asulleptus*.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, entumescida no terço apical, enegrecida; palpo do comprimento do clipeo, enegrecido; antena pouco mais longa que a probóscida; occipício revestido de escamas enegrecidas, exceto as que formam a mancha dourada do vértice e outras prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas douradas; mesonoto igual ao observado em *durhami*; escutelo revestido de escamas mais largas que as do mesonoto e de côr azulada; pleura revestida de escamas prateadas.

Abdomen escuro dorsalmente, branco-amarelado ventralmente; as côres separadas nos lados em linha reta.

Patas escuras; fêmures e tíbias mais claros internamente; tarsos medianos com o terceiro, quarto e quinto artículos brancos em um lado; tarsos posteriores com pequenas manchas basais brancas, o último branco em um lado.

Asa com escamas largas predominando; esquâmula nua.

MACHO: Probóscida escura, entumescida no ápice, com escamas esbranquiçadas e mancha azul apical seguida de outra negra, aveludada na face ventral; patas

como na fêmea, as marcações mais acentuadas no par posterior; abdomen tendo os segmentos terminais com cerdosidade dourada.

Terminália (Est. XXXV). Peça lateral (Fig. 252) cerca de três vezes o comprimento pela maior largura, encurvada, com dois tufo de cerdas na porção basal densamente agrupadas, umas recurvadas, outras retas, indo além da peça lateral, engrossadas antes do ápice e pontudas; pinça com cerca da metade do comprimento da peça lateral, com um lobo, cuja margem superior é provida de pelos longos; há um apêndice digitiforme em um dos ângulos e uma saliência triangular densamente espiculosa e pilosa no ângulo oposto; décimo esternito (Fig. 253) esclerotizado externa e apicalmente, com quatro dentes terminais; nono tergito (Fig. 254) convexo, sem espaço interlobar, com uma fileira de cerca de quinze cerdas, largas, expandidas no ápice de pontas rombas; mesósoma (Fig. 255) côncavo no meio, a abertura basal larga.

PUPA: Não temos material. Foi parcialmente descrita por OLIVEIRA CASTRO (1935).

LARVA: Deve ser consultada a descrição feita por OLIVEIRA CASTRO (1935).

HÁBITOS: A larva cria-se na mesma variedade de criadouros que a de *L. durhami*.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Pará, Baía, S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Cachoeira, V. 38, Mangaratiba, IV.VI.X.XII.38, Petrópolis, IV.38, Terezópolis, V. 38; Estado do Paraná, Cambará, XI.36, Londrina, XII.36; Estado de Goiaz, Anápolis, VIII.36, III. 38; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, III.35; Estado da Baía, Pirajá, V. 30; Estado do Pará, Belterra, VII.IX.38, Currálinho, I.V.36, Igarapé-Assú, VI.39, Marituba, II.38.

***Limatus pseudomethisticus* (Bonne-Wepster & Bonne, 1919)**

Lemmamyia pseudomethysticus BONNE-WEPSTER & BONNE, 1919, Ins. Ins. Mens., 7: 166.

O característico principal desta espécie em oposição a *L. flavisetosus* e *L. asulleptus* é ter as patas escuras (que nas últimas são marcadas de branco). Não acreditamos que o revestimento do primeiro tergito abdominal possa servir para distinguí-las, porque nossos exemplares de *flavisetosus* têm também aí escamas douradas.

MACHO E PUPA: Desconhecidos.

HÁBITOS: As larvas criam-se em folhosa caídas de palmeira e buracos de árvores. .

LOCALIDADE TIPO: SURINAM.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Distrito Federal, III. 39; Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, VI.X. 38; Petrópolis, IV.V. 38; Terezópolis, V. 38, Estado do Paraná, Londrina, XII. 36; Estado da Baía, Pirajá, V. 30, Rio Cururipe VIII.IX. 30, Muritiba, V. 33; Estado do Pará, Murituba, II. 38.

***Limatus martiali* Senevet & Abonnenc, 1939**

Limatus martiali SENEVET & ABONNENC, 1939, Arch. Ins. Past. d'Alg., 17: 276.

Outra espécie com distribuição geográfica idêntica a *L. asulleptus*. Não foi constatada em nosso material. Somente o macho e a larva são conhecidos.

HÁBITOS: As larvas criam-se na água depositada em folhas secas.

LOCALIDADE TIPO: GUIANA FRANCESA, Saint-Tigre.

V. Gênero "SABETHES" Robineau-Desvoidy, 1827

Sabethes ROBINEAU-DESVOIDY, 1827, Mem. Soc. Hist. Nat. Paris, 3: 411.

Sabethoides THEOBALD, 1903, Mon. Cul. 3: 328.

Sabethinus LUTZ (in BOURROUL), 1904, Mos. Brazil, 48.

GENÓTIPO: *S. locuples* Robineau-Desvoidy (= *Culex cyaneus* Fabricius, 1805). O fêmur mediano mais longo que os fêmures anterior e posterior, conjuntamente com a presença de tufos de escamas em forma de remos, tidos como caracteres de *Sabethes*, não se revelaram exclusivos deste grupo, pois encontramos, por exemplo, *Sabethes purpureus* com a primeira destas características mas geralmente sem tufos em forma de remo nas patas. Também *Sabethoides chloropterus*, que tem o fêmur mediano mais longo que os fêmures anterior e posterior, não possui remos nas patas. Além disto, em *Sabethes* como em *Sabethoides* (incluindo *Sabethinus*) a terminália do macho se apresenta com as mesmas características gerais sendo as diferenças existentes entre *Sabethoides* e *Sabethinus* do mesmo valor que as existentes entre *Sabethes* e *Sabethoides*.

Diante destes motivos e mais pelo fato de se apresentarem como um grupo muito homogêneo, preferimos admitir um gênero único, *Sabethes* cujas espécies serão distribuídas em três subgêneros, *Sabethes*, *Sabethoides* e *Sabethinus*, este último revalidado no presente trabalho.

As características genéricas são as seguintes:

FÊMEA: Probóscida não mais longa que o fêmur anterior; lobo pronotal muito desenvolvido, quase unido em cima, sempre com cerdas anteriores; torax com cerdas anteriores (exceto em *Sabethes longipes* Theobald) e da raiz da asa para tras; postnoto desenvolvido, quase perpendicular ao eixo do escutelo (dando ao mosquito a aparência de corcunda); pleuras densamente revestidas de escamas

largas, com cerdas somente nas seguintes regiões¹: propleura (exceto em *Sabethes* s. str.), espiráculo, esternopleura (exceto em *Sabethes belisarioi*) e mesepímero; abdomen truncado, densamente piloso nos últimos segmentos, às vezes nos lados (em alguns machos); o primeiro tergito com pilosidade fina; patas com os fêmures anterior e mediano sempre mais longos que os posteriores; o fêmur-tíbia posterior sempre menor que a soma total dos tarsos; nas patas podem existir ou não escamas piliformes, eriçadas em forma de remo; as garras tarsais são sempre simples; asa com esquâmula nua, i.e. sem cerdas.

MACHO: Antena mais plumosa que na fêmea; palpo curto; abdomen entumescido apicalmente no conjunto que forma a terminália.

Terminália. Peça lateral com placa mediana, revestida lateralmente de escamas e cerdas, quasi nua internamente e com, de uma a oito, cerdas longas implantadas medianamente; pinça com lobos complexos (exceto em *S. bipartipes* em que é simples); mesósoma em duas placas quasi sempre de forma ovalada; nono tergito com ou sem espaço interlobar e com número variavel de cerdas.

PUPA: Desconhecida.

LARVA: Maxila geralmente grande; corpo com tufo de espinhos em rosetas ou pêlos; sétimo segmento abdominal com ou sem ganchos (com espinho em *fabricii* n. sp.) oitavo segmento com as escamas livres ou implantadas em placa esclerotizada; sifão respiratório com ou sem franja; segmento anal com placa dorsal.

CHAVE PARA OS SUBGÊNEROS E ESPÉCIES DE SABETHES

I. ADULTOS

- | | |
|---|-----------------------------------|
| 1. Propleurais ausentes; patas habitualmente com remos de escamas piliformes (Subgênero <i>Sabethes</i>) | 2 |
| Propleurais presentes, patas sem remos de escamas piliformes..... | 9 |
| 2. Tarsos marcados com branco | 3 |
| Tarsos escuros | 6 |
| 3. Mesonoto de uma só côr | 4 |
| Mesonoto com faixa mediana azul-preta; somente os tarsos medianos marcados com branco | <i>S. bipartipes</i> D. & K. |
| 4. Mesepimerais retas, não alcançando a parte mediana do postnoto..... | 5 |
| Mesepimerais curvas, muito longas, alcançando a parte mediana do postnoto no qual há escamas que se podem desprender facilmente | |
| | <i>S. tarsopus</i> D. & K. |
| 5. Esternopleurais e cerdas anteriores do mesonoto ausentes; probóscida pouco mais longa que a metade do fêmur anterior; postnoto densamente revestido de escamas | <i>S. belisarioi</i> Neiva. |
| Esternopleurais presentes, cerdas anteriores do mesonoto ausentes; probóscida quasi tão comprida como o fêmur anterior | <i>S. amazonicus</i> Gd. & Evans. |

(1) A redução das cerdas atinge o máximo em *Sabethoides* pois as pronotais posteriores, prea-alares e esternopleurais superiores não existem, enquanto as mesepimerais se restringem a um tufo posterior.

6. Fêmur mediano bem mais longo que o anterior; mesonoto azul ou verde azulado. 7
 Fêmur mediano quasi tão longo quanto o anterior; mesonoto verde-dourado-purpurino; pronoto posterior dourado-violáceo (tíbia e basitarso medianos com ou sem remos) *S. purpureus* Theob.
7. Mesepimerais amareladas 8
 Mesepimerais negras, longas *S. cyaneus* Fabr.
 Mesepimerais curtas, igualmente negras *S. batesi* n. sp.
8. Lobo pronotal e pronoto posterior com a côr do mesonoto; palpo cerca de três vezes o comprimento do clípeo *S. quasicyaneus* Peryassú.
 Lobo pronotal azul-violáceo; pronoto posterior dourado; palpo menos de três vezes o comprimento do clípeo *S. albiprivus* Lutz.
9. Tarsos medianos com branco; probóscida delgada, do comprimento ou pouco menor que o fêmur anterior; mesonoto arredondado, o comprimento cerca de uma e meia vezes a maior largura (Subgênero *Sabethoides*) 10
 Tarsos medianos escuros; probóscida grossa, mais curta que o fêmur anterior, o terço apical fortemente entumescido; mesonoto bem alongado, o comprimento cerca de duas vezes a maior largura. (Subgênero *Sabethinus*) 12
10. Mesepimerais curtas, retas ou levemente curvas, não alcançando a parte mediana do postnoto; abdomen bem mais longo que o fêmur posterior; o primeiro tergito com escamas não diferenciadas das dos demais. 11
 Mesepimerais curvas muito longas, alcançando a parte mediana do postnoto; abdomen curto, quasi do comprimento do fêmur posterior; coloração do primeiro tergito iridescente contrastando com os demais.
 *S. glaucodaemon* D. & Shan.
11. Fêmur mediano mais longo que o anterior . . . *S. imperfectus* B.-W. & B.
 Fêmur mediano mais curto que o anterior *S. chloropterus* Humb.
12. Cerdas da raiz das asas pardo-amareladas 13
 Estas cerdas, negras *S. intermedius* Lutz.
 *S. melanomymphe* Dyar.
13. Face inferior da probóscida com mancha ou linha, branca ou bronzeada 14
 Face inferior da probóscida escura, igual à face dorsal; quinto tarso posterior marcado de branco em baixo *S. undosus* Coq.
 *S. fabricii* n. sp.
14. Probóscida com mancha branca no meio ou no terço distal da face inferior; mesonoto verde, dourado ou azulado 15
 Probóscida com linha branca ou bronzeada na face ventral, ocupando os dois terços medianos ou quasi todo o comprimento. 16

15. Quinto artículo tarsal posterior branco em baixo; mesonoto verde dourado *S. soperi* n. sp.
 Quinto artículo posterior escuro; mesonoto geralmente azulado.....
*S. whitmani* n. sp.
16. Mesonoto francamente verde-bronzeado; quinto tarso posterior branco em baixo; clípeo castanho na fêmea, ocr ceo-alaranjado no macho
 *S. aurescens* Lutz.
 Mesonoto verde ou verde-azulado; quinto artículo tarsal posterior escuro; clípeo castanho, tanto na fêmea como no macho...*S. lutzianus* n. sp.

II. TERMINÁLIA DOS MACHOS

1. Peça lateral com mais de cinco longas cerdas medianas 2
 Peça lateral com três, ou menos, longas cerdas medianas 4
2. Nono tergito com lobos definidos 3
 Nono tergito sem lobos definidos e com mais de uma fileira de cerdas muito longas *S. quasicyaneus* Peryassú.
3. Espaço interlobar côncavo, cada lobo com seis cerdas fortes não muito longas; peça lateral com, alem da fileira de cerdas longas, outra de cerdas muito curtas e curvas, dirigidas para o ápice da peça
 *S. bipartipes* D. & K.
 Espaço interlobar plano, cada lobo com oito cerdas finas e muito longas; peça lateral tendo apenas uma fileira de cerdas longas..... *S. batesi* n. sp.
4. Peça lateral com duas cerdas medianas 5
 Peça lateral com três cerdas medianas 9
5. Nono tergito com seis ou sete cerdas em cada lobo..... 6
 Nono tergito com cinco ou menos cerdas em cada lobo 7
6. Cerdas do meio da peça lateral compreendendo uma longa e outra com metade a dois terços do comprimento daquela....*S. glaucodaemon* D. & Shan.
 Cerdas do meio da peça lateral compreendendo uma longa e outra com cerca de um sexto do comprimento da primeira..... *S. lutzianus* n.sp.
7. Lobos do nono tergito quasi planos, cada um com, de três a cinco cerdas delgadas 8
 Lobos do nono tergito muito salientes, cada um com três cerdas muito grossas e curvas*S. melanonymphe* Dyar.
8. Nono tergito côncavo; cerda da peça lateral, uma longa e outra cerca de um sexto do comprimento daquela *S. aurescens* Lutz.
 Nono tergito plano ou levemente convexo; cerdas da peça lateral, uma longa e a outra cerca da metade do comprimento daquela *S. intermedius* Lutz.
9. Placa mediana menor o mesósoma; nono tergito com, de três a sete, cerdas em cada lobo 10
 Placa mediana alongada, bem mais longa que o mesósoma; nono tergito quasi plano, cada lobo com cerca de quatorze cerdas longas e delgadas
 *S. cyaneus* Fabricius.

10. Nono tergito com três cerdas em cada lobo 11
 Nono tergito com mais de três cerdas em cada lobo 12
11. Pinça com braço dobrado em cotovelo; décimo esternito com dois dentes terminais; nono tergito convexo no meio *S. albiprivus* Lutz.
 Pinça sem braço; décimo esternito com três dentes terminais; nono tergito plano *S. fabricii* n. sp.
12. Peça lateral com três cerdas medianas, as internas menores que a externa 13
 Peça lateral com três cerdas medianas, do mesmo comprimento *S. soperi* n. sp.
13. Décimo esternito com quatro ou cinco dentes; nono tergito com seis ou sete cerdas em cada lobo 14
 Décimo esternito com cerca de três dentes; nono tergito com quatro ou cinco cerdas em cada lobo 15
14. Nono tergito com seis cerdas foliáceas, um pouco delgadas na base, em cada lobo; pinça com haste delgada e quatro lobos *S. chloropterus* Humb.
 Nono tergito com seis cerdas muito finas; pinça com haste grossa e dois lobos *S. whitmani* n. sp.
15. Peça lateral alongada, cerca de quatro vezes a maior largura *S. undosus* Coq.
 Peça lateral arredondada, pouco mais de duas vezes a maior largura *S. purpureus* Theob.

Não se conhecem machos das seguintes espécies: *S. longipes*, *imperfectus*, *tarsopus*, *belisarioi*, *amazonicus*.

III. PUPAS

1. Sétimo segmento com tufo lateral, desenvolvido, precedendo o tufo "A" .. 2
 Sétimo segmento sem tal tufo desenvolvido, precedendo o tufo "A" 3
2. Cerdas internas do grupo mediano do cefalotorax, triplas; cerda "L" do primeiro segmento, mais curta, que o comprimento dele *S. melanonymphe* Dyar.
 Cerdas internas do grupo mediano do cefalotorax, duplas; cerda "L" do primeiro segmento mais longa que o comprimento dele.. *S. intermedius* Lutz.
3. Cerdas "A" do segundo ao sexto segmento incospícuas 4
 Estas cerdas espiniformes, as do sexto bem maiores que as dos segmentos precedentes *S. aurescens* Lutz.
4. Grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as cerdas internas longas, as externas curtas; a cerda "l" do segundo segmento muito mais curta que o comprimento dele 5
 Grupo mediano de cerdas cefalotorácicas, longas, as internas duplas, as externas simples; a cerda "l" do segundo segmento mais longa que o comprimento dele *S. purpureus* Theob.

5. Cerdas "C" do terceiro ao sexto segmento em tufo de cerca de cinco elementos *S. whitmani* n. sp.
Estas cerdas simples 6
6. Abdomen com os primeiros quatro segmentos enegrecidos; os pontos de inserção das cerdas mais claros *S. fabricii* n. sp.
Abdomen com os primeiros quatro segmentos apenas mais escuros e o tegumento sem estes pontos mais claros *S. soperi* n. sp.

IV. LARVAS

1. Sétimo segmento com um par de ganchos 2
Sétimo segmento sem ganchos 5
Sétimo segmento com um par de espinhos e as cerdas do corpo implantadas em mamilos desenvolvidos; sifão respiratório muito longo, o comprimento cerca de oito vezes a largura basal *S. fabricii* n. sp.
2. Ganchos do sétimo segmento bidentados ou simples 3
Estes ganchos tridentados; pente lateral do oitavo segmento com duas fileiras irregulares de espinhos *S. soperi* n. sp.
3. Ganchos do sétimo segmento simples; sifão respiratório delgado, o comprimento mais de quatro vezes a largura basal 4
Ganchos do sétimo segmento bidentados; sifão respiratório grosso, o comprimento quatro vezes a largura basal *S. lutzianus* n. sp.
4. Segmento anal com o tufo dorsal em seis (3+3), o lateral em três e o ventral em três *S. undosus* Coq.
Segmento anal com o tufo dorsal em oito (4+4); o lateral e o ventral simples *S. aurescens* Lutz.
5. Segmento anal com um par de pequenos pêlos, duplos ou triplos, entre os mamilos do pêlos ventrais 6
Segmento anal sem tais pêlos 7
6. Maxilas com ponta em forma de chifre e com sete dentes na margem interna; o comprimento do sifão respiratório cerca de oito vezes a largura basal *S. melanonymphe* Dyar.
Maxilas sem ponta em forma de chifre, mas com dois grandes dentes apicais precedidos de outros três grandes e mais três pequenos; o comprimento do sifão respiratório cerca de cinco e meia vezes a largura basal *S. intermedius* Lutz.
7. Pente do oitavo segmento com as escamas livres 8
Pente do oitavo segmento com as escamas unidas, implantadas numa placa esclerotizada *S. bipartipes* D. & K.
8. O comprimento do sifão respiratório cinco ou menos vezes a largura basal; corpo sem tufos de espinhos em rosetas 9
O comprimento do sifão respiratório, sete vezes a largura basal; corpo com tufos de espinhos em rosetas *S. whitmani* n. sp.

9. O comprimento do sifão respiratório de quatro a cinco vezes a largura basal; pêlo lateral do segmento anal, simples.....*S. cyaneus*. Fabr.
S. purpureus Theob.
 O comprimento do sifão respiratório cerca de três vezes a largura basal; pêlo lateral do segmento anal, duplo *S. chloropterus* Humb.

As larvas de *S. belisarioi*, *S. tarsopus*, *S. amazonicus*, *S. quasicyaneus*, *S. batesi* n. sp., *S. glaucodaemon* e *S. imperfectus* não são conhecidas.

SUBGÊNERO SABETHES

Sabethes (Sabethes) belisarioi Neiva, 1908

- Sabethes longipes* THEOBALD (nec FABRICIUS), 1901, Mon. Cul., 1: 250.
Sabethes belisarioi NEIVA, 1908, Braz. Med., 12: 351.
Sabethes schausi DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35: 63.
Sabethes goeldii HOWARD, DYAR & KNAB, 1915, Mos. N. & C. Am. & W. I., 3: 24.
Sabethes argyronotum EDWARDS, 1928, Bull. Ent. Res., 18: 283.

Espécie pela primeira vez diagnosticada por THEOBALD que a confundiu com *S. longipes* (de Fabricius). A extrema variabilidade da marcação branca de suas patas fez com que fosse descrita diversas vezes sob nomes diferentes.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida pouco mais da metade do comprimento do fêmur anterior, entumescida para o ápice, azul-escuro; palpo cerca de duas vezes o comprimento do clipeo, da côr da probóscida; antena com quasi o mesmo comprimento que a probóscida; occipício revestido de escamas iridescentes de côr verde-azulada, com pequena mancha de escamas brancas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas verde-escuro; mesonoto revestido de escamas verde-escuro com reflexos purpúreos, mais claras e largas na região pre-escutelar e escutelo sem cerdas anteriores mas com outras, negras, na raiz das asas; postnoto densamente revestido de escamas brancas; pleuras revestidas de escamas brancas exceto o pronoto posterior que tem escamas com a mesma coloração que as do mesonoto.

Abdomen dorsalmente revestido de escamas de côr verde-metálica com reflexos purpúreos, prateadas dos lados, dourado-pálidas ventralmente; as cores separadas dos lados em linha reta; os últimos segmentos às vezes têm escamas amareladas que contrastam com as brancas.

Patas azul-violáceas; fêmures medianos mais longos que os anteriores; com remos de escamas negras na metade apical da tíbia e no basitarso anterior, no basitarso mediano e ainda no terço distal do basitarso posterior, a marcação branca é variável em extensão e presente no segundo e terceiro tarsos anteriores, na parte mediana da tíbia, no segundo e terceiro tarsos medianos e ainda no quarto e quinto tarsos posteriores; garras tarsais duas, simples.

Asa revestida de escamas largas, de ápice truncado; esquâmula nua.

MACHO, PUPA E LARVA: Desconhecidos.

HÁBITO: EDWARDS (1934) assim se refere ao adulto: "Captures 100 ft. up Mora Bukir tree". "*Dimorphandra gongrijpii*".

LOCALIDADE TIPO: BRASIL.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Pará, Belem, XI. 35; Curralinho, III. 36, Itaituba, II. 38, Santa Isabel, I. 38, Santarém, IV.X. 38; Estado do Amazonas, Manicoré, XI. 37; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II.III. 35, Faz. Paraíso, II. 38, Maracajú, I.II. 38, Ponce, VIII. 34; Estado de Goiaz, Anápolis, V. 35, I.III.IV.VIII. 37; Distrito Federal, II. 39; Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, V. 38; Estado do Paraná, Londrina, I.III. 37; BOLÍVIA, Beni, V. 39, Larecaja, IV. 39, Santa Cruz, IV. 39, Santa Isabel, IV. 33.

Sabethes (Sabethes) amazonicus Gordon & Evans, 1922

Sabethes amazonicus GORDON & EVANS, 1922, An. Trop. Med. & Par., 16: 316.

Sabethes kappleri BONNE, 1923, Ins. Ins. Mens., 11: 122..

Sabethes longfieldae EDWARDS, 1928, Bull. Ent. Res., 18: 283.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida quasi do comprimento do fêmur anterior, encurvada, gradualmente entumescida para o ápice, de colorido negro; palpo pouco mais de duas vezes o comprimento do clipeo, da côr da probóscida; antena quasi do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas azul-esverdeadas com reflexos violáceos em cima, e manchas de escamas brancas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas metálico-esverdeadas; mesonoto revestido de escamas com a mesma côr que as do lobo pronotal; postnoto sem escamas; pleura com escamas brancas, exceto no pronoto posterior em que são da mesma côr que as do mesonoto.

Abdomen dorsalmente revestido de escamas metálico-verdes no dorso, prateadas no ventre; as côres separadas por linha quasi reta exceto no terceiro e quarto segmentos em que existem pequenas incisões triangulares de escamas brancas.

Patas azul-escuras, violáceas; fêmur mediano mais longo que o anterior; tibia anterior com pequeno remo distal, a mediana com grande remo e a posterior com escamas escuras, eriçadas, não formando remo; tarsos anteriores marcados de branco em um lado no terceiro e quarto artículos; tarsos medianos com remos de escamas escuras nos dois lados do basitarso, o ápice deste com algumas de côr branca; segundo, terceiro e base do quarto artículo completamente revestidos de escamas brancas, o quinto escuro, tarsos posteriores com algumas escamas escuras e eriçadas, na base do basitarso assim como o segundo e o terceiro artículos; o quarto e o quinto artículos têm escamas brancas em um lado.

Asa revestida de escamas largas, de ápices truncados; esquâmula nua.

MACHO, PUPA E LARVA: Desconhecidos.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Amazonas, Manáus.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Pará, IV. 30 (N. C. DAVIS col.); Belterra, IX. 38.

Sabethes (Sabethes) tarsopus Dyar & Knab, 1908*Sabethes tarsopus* DYAR & KNAB, 1908, Proc. U. S. Nat. Mus., 35: 62.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de três quartos do comprimento do fêmur anterior, encurvada, gradualmente entumescida no ápice, de colorido negro; palpo quasi três vezes o comprimento do clipeo, da cor da probóscida; antena do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas azues com reflexos violáceos, exceto na região do mento onde há mancha arredondada de escamas prateadas.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas metálico-azues; mesonoto (escutelo inclusive) revestido de escamas metálico-azues com reflexos esverdeados; postnoto (em alguns exemplares notamos escamas brancas); pleura revestida de escamas brancas exceto no pronoto posterior em que são da cor das do mesonoto; as mesepimerais superiores muito longas, curvas, quasi alcançam a carena mediana do postnoto.

Abdomen azulado no dorso, prateado no ventre, as côres separadas por linha reta, exceto nos últimos segmentos em que a cor escura se projeta um pouco para o ápice; sexto, sétimo e oitavo esternito com faixa mediana de escamas azues.

Patas azul-escuras, esverdeadas; fêmur mediano mais longo que o anterior, tibia anterior com pequeno remo de escamas negras, na metade distal, o terceiro e o quarto artigos tarsais brancos; metade distal da tibia e todo basitarso mediano com remos de escamas negras precedido por mancha de escamas brancas, segundo artigo com remo de escamas brancas de um lado, terceiro e quarto igualmente brancos; quarto e quinto tarsos posteriores brancos em um lado.

Asa com escamas escuras, ovais, de ápices truncados obliquamente; esquâmula nua.

MACHO, PUPA E LARVA: Desconhecidos.

LOCALIDADE TIPO: PANAMÁ, Canal Zone, Paraiso, Bocas del Toro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Pará, Santarém, VI.VII.IX.XI. 38; Distrito Federal, II.X. 38, III. 39; Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, VIII. 38, I. 39; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II. 35; PERÚ, Iquitos, III.IV. 31 (R. C. SHANNON col.).

Sabethes (Sabethes) cyaneus (Fabricius, 1805)

Culex cyaneus FABRICIUS, 1805, Syst. Antliat., 35.

Sabethes locuples ROBINEAU-DESVOIDY, 1827, Mem. Com. d'Histor. Nat., 3: 405.

Culex remipes WIEDEMANN, 1828, Ausse. Zweifl. Ins., 1: 573.

FÊMEA: Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, encurvada, entumescida no quarto apical, azul-escuro; palpo duas e meia vezes o comprimento do clipeo, da cor da probóscida; clipeo e toro enegrecidos, pruinosos; antena com quase o comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas azuladas com leves reflexos violáceos, exceto estreita mancha prateada na região do mento.

Torax. Tegumento enegrecido; lobo pronotal revestido de escamas azuis; mesonoto (escutelo inclusive) revestido de escamas metálico-azuis com cerdas curtas sobre a raiz das asas; postnoto com grande carena mediana; pleura revestida de

escamas prateadas exceto no pronoto posterior e na parte superior da esternopleura onde têm a mesma cor que as do mesonoto, porém com reflexos mais claros.

Abdomen revestido de escamas metálico-azuis no dorso, dourado-pálidas no ventre, as cores separadas por incisões arredondadas da cor dourada no ápice dos segmentos.

Patas metálico-azuis, completamente escuras; par mediano com grandes remos pouco além da base da tíbia e no basitarso, segundo artículo com pequeno remo em um lado; tíbia posterior com forte ciliação na metade apical.

Asa com escamas largas, de ápices truncados; esquâmula nua.

MACHO: Antena plumosa; palpo curto; abdomen fortemente cerdoso em toda a extensão, entumescido apicalmente; garras tarsais simples em todos os pares.

Terminália (Est. XXXVI). Peça lateral (Fig. 256) muito volumosa, pouco mais de duas vezes o comprimento pela maior largura; três longas cerdas no meio, a externa destacada das internas; placa mediana alongada, bem mais longa que o mesósoma, com densa pilosidade e duas longas cerdas implantadas no ângulo externo superior. Pinça (Fig. 256-A) com delgada haste, reta, curta, dois lobos apicais e um braço que nasce no lobo interno e se dirige para baixo e para cima descrevendo um "V" e terminando em dois pequenos apêndices fimbriados: na curvatura do braço nasce um longo apêndice espalmado. Décimo esternito (Fig. 257) fortemente esclerotizado lateral e apicalmente, terminando em dente único. Nono tergito (Fig. 258) com espaço interlobar moderado, convexo, sem lobos definidos, cada lado com uma fileira de quatorze longas cerdas, delgadas, muito unidas. Mesósoma (Fig. 259) semi-triangular, abertura basal anterior grande, ovalada.

PUPA: Não descrita.

LARVA: Cabeça arredondada, pêlos simples, ante-antenas em tufo; antenas curtas, com um pêlo simples pre-apical; corpo esparsamente piloso; sifão respiratório, delgado, o comprimento cerca de cinco vezes a largura basal, uma escassa franja de pêlos na linha ventral, um par de longos pêlos no terço basal, dois pêlos curtos no terço apical; pente lateral do oitavo segmento formado por fileira única de cerca de quinze escamas unidas; segmento anal curto, com pequena placa dorsal, tufo em sete (4+3) lateral simples, ventral em dois; folíolos branquiais longos, arredondados nos ápices.

HÁBITOS: DYAR (1928) colheu larvas em água retirada de ôco de pau e aventou a hipótese de serem elas predadoras das larvas de outros mosquitos.

SHANNON (1931) que descreveu a larva pela primeira vez diz que foram obtidas de bambú pelo dr. N. C. DAVIS, no Pará, sem fazer nenhuma referência ao seu canibalismo.

No entanto KOMP (1936) diz o seguinte: "Larvae were taken on several occasions from the dark brown water deep in the slender stumps of a species of "fish-tail" palm. The writer does not believe that the larva is predaceous, as several were taken in one tree-hole at a time; they paid no attention to small *Culex* larvae placed with it in cultures, but fed upon protozoal scum furnished them, and came to maturity on this food."

KUMM & NOVIS (1938) também encontraram as larvas em criadouros semelhantes aos acima assinalados.

EDWARDS (1934) fez o seguinte comentário sobre o adulto: "One female cap-

tured up Mora-Bukir tree "*Dimorphandra gongrijpi*", 90 ft. from ground. One female in dark forest, one female in clearing.."

LOCALIDADE TIPO: AMÉRICA MERIDIONAL.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Iguassú, III. 38; Estado do Baía, Rio Cururipe, IX. 30, V. 33; Estado do Pará, Belem, V. 30, Curralinho, II.III.V.VI. 36, Santa Isabel, II. 38, Santarem,

Sabethes (Sabethes) albiprivus Lutz, 1903

Sabethes albiprivus LUTZ, 1903, (in THEOBALD), Mon. Cul., 3: 323.

Sabethes albiprivatus LUTZ, 1905, Im. Med., 13: 203.

Sabethes neivai PETROCCHI, 1927, Rev. Ins. Bact. B. A. 4: 725.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, encurvada, entumescida no quarto apical, azul-preta; palpo duas e meia vezes o comprimento do clipeo; antena com dois terços do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas metálico-azuis com reflexos violáceos exceto extensa mancha de escamas prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas azuis, com reflexos violáceos em cima e dourados nos lados; mesonoto revestido de escamas metálico-verde-azuis, que se tornam dourado-purpurinas na região pre-escutelar e no escutelo com cerdas pretas sobre a raiz das asas, pleura revestida de escamas prateadas, exceto no pronoto posterior em que são douradas, de reflexos purpurinos.

Abdomen azul com reflexos purpurinos no dorso, dourado-pálido no ventre com manchas douradas, quadradas, apicais nos lados, exceto nos dois primeiros segmentos as escamas azuis formam faixas basais.

Para de côr azul-violácea; fêmur mediano bem mais longo que o anterior; metade apical da tíbia e todo o basitarso mediano com remos de escamas piliformes; garras tarsais duplas, sem dentes.

Asa com escamas escuras, ovais, de ápices truncados, obliquamente; esquâmula nua.

MACHO: Probóscida com linha de escamas brancas na face inferior; antena pouco mais plumosa e mais curta que na fêmea (pouco mais da metade do comprimento da probóscida), os últimos segmentos antenais alongados; palpo pouco mais de uma vez o comprimento do clipeo; lobo pronotal violáceo-purpurino em cima, dourado nos lados (às vezes todo dourado); abdomen densamente cerdoso nos lados, segmentos terminais dilatados.

Terminália (Est. XXXVII). Peça lateral (Fig. 260) cerca de duas vezes o comprimento pela maior largura, volumosa, arredondada na borda externa e afilada no ápice; três longas cerdas de igual comprimento, pouco abaixo do meio; as internas mais juntas, a externa mais afastada; placa mediana grande, quadrada, escassamente cerdosa e com duas cerdas mais longas que as outras no ângulo externo superior. Pinça (Fig. 260 A) com haste delgada curta, reta e dois lobos apicais: um com apêndice esclerotizado e dois fortes espinhos curtos, precedidos de uma fileira de cerdas com ponta aguda — o outro, mais alto que aquele, com ponta arredondada e fileira de cerdas curtas; deste lobo nasce um braço que se dirige para baixo e para cima descrevendo um "V", antes da curva há um apêndice digitiforme, serrilhado num dos lados, seguido de mais um longo apêndice,

membranoso a ponta do braço capitada com apêndice mais esclerotizado. Décimo esternito (Fig. 261) esclerotizado externa e apicalmente com quatro ou cinco dentes terminais. Nono tergito (Fig. 262) com o espaço interlobar largo, convexo, cada lobo com três cerdas grossas, um pouco encurvadas para fora. Mesó-soma (Fig. 263) grande, ovalado, estreitado na base e achatado no ápice, um apêndice laminado de forma triangular, pendente do ápice, abertura basal anterior grande e alongada.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Rio de Janeiro, S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, IV.V.X.XII. 38, I. 39, Petrópolis, V. 38; Distrito Federal, VI.VII.XI.XII. 37, II.V.X.XII. 38, I. 39; Estado do Paraná, Cambará, VII.-VIII. 36, Londrina, XII, 35, I.IV. 37, Sertanópolis, IV. 37; Estado de Santa Catarina, Joinville, VI. 37; Estado de Minas Gerais, Ituiutaba, I. 39, Faz. Sta. Mafalda, II. 38, Estado de Goiás, Anápolis, XII. 35, I.III.V.VII.VIII.X.-XII. 36, VIII.XI. 37, I.II. 38; Faz. Pouso Alto, X. 35; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, I.III. 35, Maracajú, I.II. 38; Estado da Baía, Bonfim, I. 30; Estado de Sergipe, Estância, XII. 29; BOLÍVIA, Sta. Cruz, Terebinto, IV. 37; Palometas, VI. 39; Sara, IV. 39; La Paz, Sardón Callpa, IV. 39; Tarija, Yacuiba, III. 39; PARAGUAI, Ipê-Hum, IV. 38, Itakiry, IV. 38, Porto Adela, IV. 38.

Sabethes (Sabethes) quasicyaneus Peryassú, 1922

Sabethes quasicyaneus PERYASSÚ, 1922, Fol. Med., 3: 179.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, metálico-azul escura; palpo três vezes o comprimento do clipeo, de côr idêntica à da probóscida; antena quasi do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas metálico-azuis; com reflexos violáceos.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas da mesma côr que as do mesonoto; mesonoto revestido de escamas metálico-azuis com reflexos mais intensos no meio, nos lados, na região pre-escular e escutelo, e com cerdas negras sobre a raiz das asas; pleura revestida de escamas prateadas exceto no pronoto posterior, em que são concolores, ao mesonoto e de reflexos dourados.

Abdomen azul no dorso, com fraco reflexo violáceo, prateado no ventre, as cores separadas por faixas basais de escamas azuis que chegam a formar cintas; primeiro tergito com escamas esverdeadas e esbranquiçadas.

Patas azul-violáceas; as medianas com remos, ocupando do terço basal da tíbia ao ápice do basitarso; tíbias anterior e posterior fortemente ciliada na metade apical; garras tarsais duplas, sem dentes.

Asa com escamas escuras, ovais, largas, de ápices truncados obliquamente; esquâmula nua.

MACHO: Antena mais plumosa que na fêmea, palpo curto; abdomen fortemente piloso em todos os segmentos, revestido principalmente de escamas azuladas, as brancas agrupadas em manchas laterais; patas medianas com remos desde o terço basal da tíbia até o terceiro artículo tarsal; sendo que as escamas são eriçadas no lado externo.

Terminália (Est. XXXVIII). Peça lateral (Fig. 264) cerca de duas vezes o comprimento pela maior largura; um grupo de oito cerdas longas insertas em tubérculos destacados na metade basal; placa mediana quadrangular, densamente pilosa, com duas cerdas mais longas no ângulo externo superior. Pinça com haste delgada, curta; um braço que se dirige para baixo e encurva-se para cima tendo o ápice capitado; antes do encurvamento um filamento livre, longo, de ápice arredondado e entumescido; dois lobos formando um conjunto muito complexo, o maior com fileira apical de cerdas e o menor esclerotizado no rebordo externo-apical, com cerca de três dentes no ápice. Décimo esternito baixo, fortemente esclerotizado com três dentes terminais, nono tergito (Fig. 265) característico, sem lobos definidos, muitas cerdas longas e finas em duas ou três fileiras, compactas. Mesó-soma (Fig. 266) grande, ovalado, a placa interna anastomosando-se na parte superior e originando pequena saliência; abertura basal anterior estreita e comprida.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Pará, Belém.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Pará, Belém, IV. 30, Curralinho, I.II.IV. 36, Itaituba, III.IV. 38, Santa Isabel, II. 38, Santarém, VI-IX. 38. VI.IX. 38.

OBSERVAÇÕES: Consideramos *S. quasicyaneus* espécie perfeitamente distinta de *albiprivus*, não somente pelo revestimento da fêmea, como também pela terminália do macho.

As terminálias dos machos destas duas espécies e mais as de *cyaneus* e *batesi* formam um grupo natural especialmente, no que diz respeito às pinças.

Sabethes (Sabethes) batesi n. sp.

FÊMEA: Desconhecida.

MACHO: Cabeça. Probóscida moderada, cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, fina, um pouco estumescida na porção pre-apical, preta em cima branca em baixo desde o quinto basal até quasi a ponta; palpo cerca de três vezes o comprimento do clipeo; antena quasi do comprimento da probóscida; occipício azul em cima com mancha de escamas branco-prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido por escamas azul-verde; mesonoto revestido de escamas metálico-verde-azulados (inclusive o escutelo) com cerdas pretas sobre a raiz das asas; pleura revestida de escamas prateadas, exceto no pronoto posterior onde são concolores ao mesónoto; mesepimerais superiores curtas e enegrecidas, não alcançando a parte mediana do postnoto.

Abdomen sem cerdosidade lateral revestido de escamas verde-azues no dorso, com pequenas manchas quadradas, douradas laterais, ocupando apenas a metade apical dos segmentos (no primeiro e segundo segmento as manchas são prateadas); extremidade distal muito entumescida e francamente cerdosa.

Patas azuis enegrecidas, as medianas com remos de escamas piliformes ocupando os dois lados do terço basal da tibia ao ápice do basitarso e algumas somente

em um lado no terço basal do segundo tarso; quinto tarso do par posterior mais dilatado que os precedentes; garras tarsais duplas e simples, maiores as do par anterior.

Asa com escamas ovais, largas, de ápices truncados; esquâmula nua.

Terminália (Est. XXXIX). Peça lateral (Fig. 271) volumosa, cerca de duas e meia vezes o comprimento pela maior largura, fortemente esclerotizada, com uma cerda forte e longa no terço apical externo e um grupo de seis cerdas muito largas no terço basal; placa mediana trapezoidal, pouco pilosa, com uma cerda forte, mais longa que as outras, situada no ângulo externo superior, a ponta desta cerda atingindo o ápice da peça lateral. Pinça (Fig. 271 A) com haste curta, grossa, recurvada, o ápice com estruturas parecidas às de *cyaneus* diferindo na ciliação do lobo anterior e no braço. Décimo esternito (Fig. 272) baixo esclerotizado, com dois dentes terminais. Nono tergito (Fig. 273) com o espaço interlobar plano, cada lobo com cerca de dez cerdas longas e delgadas. Mesósoma (Fig. 274) pequeno, arredondado dos lados, estreitado na base e achatado no ápice; um apêndice laminado arredondado, pendente do ápice; abertura basal anterior grande e triangular.

PUPA E LARVA: Desconhecidas.

TIPOS: Holótipo macho; parátipos: dois machos.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Tinguá, VII. 40 (J. LANE col.).

LOCALIDADE ADICIONAL: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Angra dos Reis, X. 93 (L. TRAV. et LOPES cols.).

OBSERVAÇÕES: Deu-se o nome de *batesi* a esta espécie em honra do notável naturalista H. W. BATES.

Sabethes (*Sabethes*) *lutzi* Theobald, 1903

Sabethes lutzi THEOBALD, 1903, Mon. Cul., 3: 323.

O espécime-tipo foi acidentalmente destruído, segundo escreve Lutz (1909), quando de sua devolução por THEOBALD.

As observações a respeito de seus caracteres são deficientes, referindo-se ao seu tamanho, relativamente grande, e a presença de remos em todos os pares de patas.

É muito curioso que a espécie não tenha sido assinalada novamente: pode parecer que seja excessivamente rara ou que as observações de THEOBALD sobre os caracteres das pernas fossem inexatas. Apesar da abundância do material genérico que possuímos, provenientes dos Estados do Pará e Amazonas, região indicada para seu "habitat", não encontramos exemplares que coincidissem com os poucos caracteres indicados para a fêmea desta espécie, pois o macho, pupa e larva são desconhecidos.

Deve ser sinônimo de *belisarioi* como foi sugerido por DYAR e mais tarde por EDWARDS.

Sabethes (Sabethes) bipartipes Dyar & Knab, 1906

Sabethes bipartipes DYAR & KNAB, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., 19: 136.

Sabethes nitidus THEOBALD (pro parte), 1901, Mon. Cul., 2: 347.

Sabethes chroiopus DYAR & KNAB, 1913, Ins. Ins. Mens., 1: 76.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de três quartos do comprimento do fêmur anterior, encurvada, gradualmente entumescida para o ápice, escura; palpo duas vezes o comprimento do clipeo, com a côr da probóscida; antena pouco mais de dois terços do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas metálico-azuis com reflexos enegrecidos ou violáceos conforme a incidência da luz, e com mancha de escamas prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas azuladas; mesonoto revestido de escamas azuis com larga faixa, central de escamas enegrecidas que dão em certas incidências de luz, reflexos bronzeados; nos lados as escamas são esverdeadas com reflexos purpúreos; escutelo revestido de escamas verde-azuladas claras; pleura revestida de escamas prateadas, exceto o pronoto posterior em que são douradas.

Abdomen revestido de escamas azuis metálicas no dorso, douradas no ventre, as cores separadas por estreitas cintas basais de escamas azuis que vão até o ventre.

Patas, azul-violáceas, escuras; fêmur mediano mais longo que o anterior, metade apical da tíbia mediana e basitarso com remos de escamas negras, exceto no ápice do basitarso em que as escamas do remo são brancas, tanto de um como do outro lado; garras do par posterior muito pequenas, simples.

Asa com escamas pequenas e truncadas nos ápices; esquâmula nua.

MACHO: Antena plumosa; probóscida com extensa linha ventral de escamas brancas; palpo como na fêmea; terminália não formando grande entumescência como nas outras espécies do gênero; demais característicos como na fêmea.

Terminália (Est. XL). Peça lateral (Fig. 275) cerca de três vezes o comprimento pela maior largura; uma faixa de cerdas curtas e curvas que vai em diagonal da porção mediana interna até a região pre-apical externa; uma fileira de cinco a seis cerdas longas um pouco abaixo da porção mediana, paralela à faixa precedente; placa mediana fundida com a peça lateral, densamente pilosa, três longas cerdas situadas no ápice da placa, que alcançam o ápice da peça lateral. Pinça com haste lisa, encurvada, estruturas terminais pequenas, sem apêndices filamentosos, com pequena cerdosidade apical e um dente terminal interno. Décimo esternito (Fig. 276) alto, bastante esclerotizado na borda externa e na metade apical, com três fortes dentes. Nono tergito (Fig. 277) com o espaço interlobar largo, côncavo, lobos desenvolvidos, com cerca de seis cerdas robustas, implantadas em tubérculos mais fortemente esclerotizados. Mesósoma (Fig. 278) grande, arredondado, abertura basal anterior estreita e comprida.

PUPA: Não descrita.

LARVA: Na falta de material reportamo-nos, para o presente estudo, às descrições existentes.

HÁBITOS: DYAR (128) diz que as larvas são predadoras, e que foram encontradas em buracos de árvores ou em cascas vãs de castanha do Pará (*Bertholletia excelsa*).

LOCALIDADE TIPO: S. DOMINGOS.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Amazonas, Manáus, VI. 35; Estado do Pará, Curralinho, III. 36, Santa Isabel, III. 38, Santarém, VI-XI. 38; EQUADOR (F. CAMPOS col.).

Sabethes (Sabethes) purpureus Theobald, 1907

Sabethoides pupureus THEOBALD, 1907, Mon. Cul., 4: 617.

Sabethes purpureus NEIVA, (in PERYASSÚ), 1908, Os. Cul. Braz., 287.

Sabethes remipusculus DYAR, 1924, Ins. Ins. Mens., 12: 100.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, grossa, entumescida no quarto apical, azul-violácea escura; palpo duas e meia vezes o comprimento do clipeo, da côr da probóscida; antena quasi do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas metálico-purpurinas exceto na região do mento onde há pequena mancha de escamas prateadas e douradas.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas da cor das do occipício em cima, douradas em baixo; mesonoto revestido de escamas metálico-verdes com reflexos que variam do verde ao bronzeado; purpurinas na região alar, pre-escutelar e escutelo e com cerdas pardo-escuras sobre a raiz das asas; pleura revestida de escamas prateadas; pronoto posterior com escamas douradas.

Abdomen intensamente purpurino no dorso; prateado no ventre; as cores separadas por faixas basais avermelhadas que, do quarto ao sétimo segmento, vão até o ventre.

Patás intensamente violáceas, as medianas com ou sem remos no terço apical da tíbia e no tarso; fêmures medianos quasi do comprimento do anterior .

Asa com escamas ovais, escuras, de ápices truncados, nos ramos da 2.^a e 4.^a nervuras; esquâmula nua.

MACHO: Antena plumosa; palpo curto, abdomen piloso; garras tarsais simples, as medianas simples, sendo uma mais grossa..

Terminália (Est. XL). Peça lateral (Fig. 279) cerca de três vezes o comprimento pela maior largura; três cerdas longas abaixo do meio, sendo as duas internas unidas e a externa separada, a mais interna menor que as outras; placa mediana semi-triangular, densamente pilosa com duas cerdas longas no ângulo externo superior. Pinça com haste lisa e curta, dois lobos no ápice e um filamento membranoso, alongado, capitado na extremidade, dirigido para baixo. Décimo esternito (Fig. 280) esclerotizado externa e apicalmente, terminando por dois dentes e alguns espículos externos. Nono tergito (Fig. 281) com o espaço interlobar convexo, largo e quatro a cinco cerdas largas, pontudas, em cada lobo. Mesósoma (Fig. 282) quasi quadrado, um pouco estreitado na base, abertura basal anterior grande e ovalada.

PUPA: Tuba respiratória dilatada na base, esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as internas duplas e as externas simples, ambas longas. Abdomen (Est. LV, Fig. 356) primeiro segmento com a cerda "L" mais longa que o comprimento do segmento; segundo segmento com a cerda "L" mais longa que seu comprimento; segundo e terceiro segmentos com a cerda "B" bem mais longa que seu comprimento, tufo "A" do sétimo segmento menor que o do oitavo e menos numeroso; palheta natatória larga, cerca de uma e meia vezes o comprimento do oitavo segmento.

LARVA: (Est. LXXIII). Cabeça (Fig. 436), arredondada; antena curta, com pêlo simples no terço apical; maxila com ponta longa e, na margem interna, sete largos dentes, pontudos, decrescendo em tamanho do ápice para a base; cerda dorsal longa; corpo esparsamente piloso; oitavo segmento (Fig. 437) com cerca de vinte escamas em fileira única; sifão respiratório com o comprimento cerca de quatro e meia vezes a largura basal, espiculoso, com par de pêlos simples no meio e um duplo próximo ao ápice, além de pêlos esparsos; segmento anal com pequena placa dorsal; tufo dorsal de cinco cerdas (3+2); lateral simples, longo; pêlo ventral duplo; folíolos branquiais cerca da metade do comprimento do sifão e de ponta romba.

HÁBITOS: As larvas foram encontradas em cavidades de árvores no Distrito Federal (Silvestre) pelo dr. L. WHITMAN.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Minas Gerais, Juiz de Fora.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Mangaratiba, VIII.X.XII. 38, Petrópolis, IV. 38, Terezópolis, IV. 38; Distrito Federal, XII. 36, VI.XII.. 37-II-IV. 39, Silvestre, VIII. 39; Estado do Paraná, Cambará, VIII. 36, Londrina, XI. 36, I-III. 37; Estado de Minas Gerais, Cambuquira, I. 38, Faz. Sta. Mafalda, II. 38; Estado de Goiás, Anápolis, I-IV.VI.-XI. 36; Estado de Mato Grosso, Cuiabá, II. 35, Maracajú, II. 38, Coronel Ponce, VIII. 34.

Subgênero "SABETHOIDES" Theobald, 1903

TIPO: *S. confusus* Theobald, 1903 (= *S. chloropterus* Humboldt, 1820).

O subgênero compreende três espécies, das quais somente uma larva foi descrita, difíceis de identificar, posto que os caracteres de coloração falham muitas vezes, principalmente os do abdomen.

Damos alguns característicos adicionais para os adultos do subgênero, pois não possuímos larvas.

FÊMEA: Probóscida quasi do comprimento do fêmur anterior, delgada, encurvada, pouco entumescida no ápice. Mesonoto arredondado, o comprimento uma e meia vezes a maior largura; postnoto sem escamas; pleuras com uma ou duas propleurais, duas ou quatro espiraculares, duas ou três esternopleurais sempre abaixo do méron e tufo de mesepimerais, normais, ou então muito desenvolvidas, curvas, alcançando a parte mediana do postnoto. Fêmures anteriores do comprimento dos medianos ou pouco mais curtos.

Sabethes (*Sabethoides*) *glaucodaemon* Dyar & Shannon, 1925

Sabethoides glaucodaemon DYAR & SHANNON, 1925 Jn. Wash. Acad. Sci., 15: 39.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, gradualmente entumescida para o ápice, azul-negra; palpo cerca de duas vezes o comprimento do clipeo, de côr igual à probóscida; antena cerca de três

quartos da probóscida; occipício revestido de escamas metálico-azuis, com reflexos violáceos em certas incidências de luz.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas metálico-verdes com reflexos azulados, e branco-prateados em baixo; mesonoto revestido de escamas metálico-verdes com reflexos azulados, mais claros sobre a raiz das asas e escutelo e com cerdas castanhas sobre a raiz das asas; pleura com escamas prateadas, exceto as do pronoto posterior que são dourado-pálidas; mesepimerais superiores, castanhas, longas e encurvadas, alcançando a parte mediana do postnoto.

Abdomen curto, quasi do comprimento do fêmur posterior; revestido de escamas violáceas e cintas basais de escamas nacaradas no dorso e de escamas prateadas com brilho dourado no ventre, as côres laterais separadas por linha quasi reta; primeiro tergito com escamas metálico-azuis no centro, prateadas nos lados.

Patas escuras, os fêmures mais claros internamente; fêmur anterior um pouco mais curto que o mediano; tarsos medianos brancos em um lado, da metade do segundo ao quarto artícolo.

Asa revestida de escamas largas; esquâmula nua.

MACHO: Antena pouco mais plumosa que na fêmea; palpo curto; abdomen com os segmentos terminais muito dilatados.

Terminália (Est. XLI). Peça lateral (Fig. 283) quasi duas vezes o comprimento pela maior largura, dilatada medianamente, afilada para a extremidade; duas longas cerdas, no quarto basal; a externa mais comprida e a interna cerca de dois terços do comprimento daquela; uma outra cerda externa longa além do meio; placa mediana de forma subquadrangular esparsamente pilosa, três das quais, um pouco maiores, no ângulo externo superior. Pinça com haste curta, grossa, o ápice com dois lobos; o externo grande, recurvado em baixo, emitindo uma lâmina que termina em tufo de cerdas e se bifurca na extremidade superior, existindo na ponta externa lateral, uma membrana recurvada que se dirige para fora e cuja ponta termina em apêndice fimbriado; o lobo interno pequeno, tem na parte externa virados para dentro, uma série de espinhos, dois dentre estes, são mais esclerotizados, robustos, a extremidade livre com uma fileira de pequenos espículos. Décimo esternito (Fig. 284) característico, a borda externa sinuosa, fortemente esclerotizada nos lados e no ápice, com três dentes apicais. Nono tergito (Fig. 285) com o espaço interlobar plano, não formando lobos salientes, com cerca de seis largas cerdas, pontudas em cada lobo, sendo as internas mais curtas e grossas. Mesósoma (Fig. 286) com duas placas, a primeira plana no ápice, protuberante no lado e com apêndice ligulado no centro; abertura basal anterior pouco mais da metade do comprimento do mesósoma.

PUPA E LARVA: Não descritas.

HÁBITOS: A larva foi encontrada na água coletada no cepo de uma aninga cortada (*Montrichardia arborescens*). (C. LIMA, 1931).

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Amazonas, Rio Branco.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado do Pará, Currealinho, XI. 35, I.IV. 36, Itaituba, III. 38, Santa Isabel, III. 38, Santarém, VI.XI. 38; Estado do Amazonas, Manaus, VI. 35; Estado de Minas Gerais, Ituiutuba, IV. 36, Faz. Conquistinha, II. 39, Uberaba, II. 39; Estado de Goiaz, Anápolis, I. VIII. 36; Morrinho, III. 35, Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II.III.V.-VI. 35, Guajará-Mirim, I. 38, Maracajú, I.II. 38; BOLÍVIA, Vaca Diez, Beni, IX. 39.

OBSERVAÇÕES: Esta espécie varia bastante na coloração do mesonoto, do abdomen e dos tarsos medianos: o primeiro pode ser azulado ou esverdeado; o segundo, tem as cores separadas por linha reta ou por recortes triangulares, e o terceiro, apresentar os artículos marcados de branco do segundo ao quinto, do segundo ao quarto e algumas vezes do segundo ao terceiro. No entanto, a conformação das mesepimerais e a coloração do primeiro tergito, caracteres do macho, repetem-se na fêmea e por isto consideramo-los constantes. As asas apresentam também bons característicos diferenciais como, por exemplo, as nervuras transversas média e posterior (afastadas em *S. glaucodaemon* e alinhadas em *S. chloropterus* e *S. imperfectus*).

A terminália do macho que possuímos coincide perfeitamente com a descrição de Costa Lima (1931).

Sabethes (Sabethoides) chloropterus (Humboldt, 1820)

Culex chloropterus HUMBOLDT, 1820, Voy, Reg. Equin. Histo., 7: 119.

Sabethes remipes THEOBALD, (nec WIEDMANN), 1901, Mont. Cul., 1: 248.

Sabethes nitidus THEOBALD, 1901, Mon. Cul., 2: 347.

Sabethes confusus THEOBALD, 1903, Mon. Cul., 3: 328.

Sabethoides rangeli SURCOUF & G. RINCONES, 1911, Ess. Dipt. Vul. Ven., 251.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida com quatro quintos do comprimento do fêmur anterior, encurvada, gradualmente entumescida para o ápice, enegrecida; palpo cerca de uma e meia vezes o comprimento do clipeo; antena cerca de três quartos do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas metálico-azuis, com reflexos violáceos em certas incidências de luz.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas metálico-verdes, prateadas em baixo; mesonoto revestido de escamas, metálico-verdes com reflexos purpurinos, principalmente na região pre-escutelar e escutelo e com cerdas castanhas sobre a raiz das asas; pleura com escamas prateadas, sendo que no pronoto posterior a côr se torna um tanto amarelada, mesepimerais superiores curtas, levemente curvas não alcançando a parte mediana do postnoto. Abdomen bem mais longo que o fêmur posterior, revestido de escamas metálico-verdes e com cintas violáceas no dorso, branco-prateados com reflexos dourados no ventre; as côres separadas por linha irregular; primeiro tergito metálico-verde no centro; prateado nos lados.

Patas escuras, os fêmures mais claros internamente; fêmur mediano mais curto que o anterior, o posterior mais curto que o mediano; segundo ao quarto artículo dos tarsos medianos brancos, de um lado.

Asa revestida de escamas largas; esquâmula nua.

MACHO E LARVA: Na falta de material reportamo-nos para o presente estudo, às descrições existentes.

PUPA: Não descrita.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO :BRASIL, Distrito Federal, XII. 36, XII. 37, II-IV.XI. 38, III.IV. 39; Estado do Rio de Janeiro, Petrópolis, V. 38, I. 39, Estado do Pará, Curralinho, I.IV. 36, Itaguarí, X. 37; Estado da Baía, Caravelas, I. 31, Rio Cururipe, V. 33, Belmonte, XI. 39; Estado de Goiás, Corumbaíba, V. 38, Porto Nacional, VIII. 35; Estado de Mato Grosso, Cuiabá, II-IV. 35, VI. 36; Estado do Paraná, Londrina, VII.XI.XII. 36, II. 37; BOLÍVIA, Larecaja, IV. 39, Santa Cruz, IV.V. 39.

Sabethes (Sabethoides) imperfectus (Bonne-Wepster & Bonne, 1919)

Sabethoides imperfectus BONNE-WEPSTER & BONNE, Ins. Ins. Mens., 7: 165.

As únicas diferenças que encontramos entre esta espécie e *S. chloropterus* residem na probóscida que é de comprimento igual ao fêmur anterior, no fêmur mediano que é mais longo que o anterior e no branco dos tarsos medianos que vai do segundo ao quinto artículo. Tanto esta como a espécie precedente têm as mesmas variações de coloração que observamos em *S. glaucodaemon*.

MACHO, PUPA E LARVA: Desconhecidos.

LOCALIDADE TIPO: Surinam.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Estado da Baía, Cururipe, V. 33; Estado de Goiás, Anápolis, I-III.VIII.IX.XII. 36, I.II. 38; Estado de Mato-Grosso, Maracajú, II-V. 35, II. 38; Estado do Paraná, Londrina, XI. 36, II. 37; ARGENTINA, Iguazú, X. 27 (R. C. SHANNON col.).

Subgênero "SABETHINUS" Lutz, 1904

TIPO: *S. intermedius* Lutz, 1904.

Incluimos neste subgênero oito espécies, das quais são novas quatro, e descrevemos sete larvas e pupas correlatas.

Ajuntamos abaixo característicos adicionais para os adultos.

FÊMEA: Probóscida de dois terços a três quartos do comprimento do fêmur anterior, grossa, muito entumescida no terço apical; mesonoto alongado, comprimento quasi duas vezes a sua maior largura; postnoto sem escamas; pleuras com: de uma a cinco propleurais, geralmente uma ou duas; de duas a quatro espiraculares; de duas a quatro esternopleurais sempre abaixo do méron e tufo de mesepimerais; fêmures anteriores do comprimento ou maiores que os medianos.

Sabethes (Sabethinus) intermedius Lutz, 1904

Sabethinus LUTZ (in BOURROUL), 1904, Mos. do Braz., 48.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida com cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, entumescida no terço apical, azul-escura; palpo quasi duas vezes

o comprimento do clipeo e com a mesma côr da probóscida; antena quasi do comprimento da probóscida; occipício revestido de largas escamas azuladas, com reflexos violáceos em certas incidências de luz, prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de largas escamas azuis, de reflexos violáceos, acobreados e dourado-pálidos em baixo; mesonoto alongado, o comprimento mais de duas vezes a maior largura, revestido de escamas metálico-azul-escuras, os lados e na região escutelar verde-douradas (por vezes todo o mesonoto pode apresentar-se verde) com cerdas negras sobre a raiz das asas; pleura de escamas prateadas. Abdomen revestido de escamas azul-escuras com reflexos violáceos no dorso, brancas com leve tom amarelado no ventre; as côres separadas por incisões um tanto arredondadas, que recortam a côr escura mais para a base.

Patas com os fêmures e tíbias mais claros internamente, o restante, assim com os tarsos, violáceo-acobreado escuro.

Asa revestida de largas escamas ovais; esquâmula nua.

MACHO: Antena pouco mais plumosa que na fêmea; palpo curto; segmentos terminais do abdomen entumescidos.

Terminália (Est. XXXVIII). Peça lateral (Fig. 267) com o comprimento pouco mais de três vezes a maior largura; duas longas cerdas no meio, sendo uma mais longa que a outra; placa mediana arredondada, com pequenos pelos esparsos e duas cerdas mais longas, no ângulo apical externo. Pinça com haste delgada, encurvada sem lobos distintos, mas com dois apêndices: o externo, curvado de ponta arredondada, o interno, foliáceo, de ponta triangular, uma fileira de cerdas no ápice da porção mediana dilatada. Décimo esternito (Fig. 268) fortemente esclerotizado lateral e apicalmente terminando em cinco pequenos dentes. Nono tergito (Fig. 269) com o espaço interlobar levemente convexo, cada lobo com cerca de, três a cinco, cerdas longas, delgadas, foliáceas na extremidade e encurvadas apicalmente. Mesósoma (Fig. 270) ovalado, um apêndice pendente do ápice, de forma arredondada e chanfrado na parte posterior; abertura basal anterior grande e ovalada.

PUPA: Tuba respiratória alargada apicalmente, homogeneamente esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as externas e internas duplas, longas. Abdomen: (Est. LIV, Fig. 352), primeiro segmento com a cerda "L" mais longa que o comprimento do segmento; segundo e terceiro segmento com a cerda "B" cerca de dois terços de seus comprimentos; quarto ao sexto segmento com esta cerda "B" mais longa que duas vezes os seus comprimentos, sendo que as do quarto segmento são duplas e as outras simples; sétimo segmento com o tufo "A" grande, com cerca de nove elementos e um menor acima deste, quasi no meio do segmento, com cerca de sete elementos; oitavo segmento com o tufo "A" pouco mais longo, que o do segmento anterior, tendo cerca de dezoito elementos; palheta natatória grande, cerca de uma e meia vezes o comprimento do oitavo segmento.

LARVA: (Est. LXXIV) Cabeça (Fig. 438) arredondada, com pêlos dorsais simples; antena curta, cilíndrica, com pêlo pre-apical; pêlos postmaxilares curtos e finos, em tufo de cinco; maxila com sete ou oito dentes agudos, retos, os dois superiores implantados no mesmo nível, um maior e levemente curvo, os outros dentes decrescem em tamanho do ápice para a base, sendo os dois basais pequenos e triangulares; corpo densamente coberto com tufos de espinhos em rosetas; oitavo segmento (Fig. 439) com cerca de oito espinhos, longos, implantados na margem posterior da placa levemente esclerotizada; sifão respiratório com o com-

primento cerca de cinco e meia vezes a largura basal, afilado para o ápice, mais espinhoso, na metade apical, com apenas um pêlo simples na parte mediana e uma série de outros pêlos igualmente simples, curtos e muito claros, na linha ventral, segmento anal com grande placa dorsal tufo dorsais em quatro (2+2); lateral em dois; ventrais em dois, implantados em grandes mamilos; entre os mamilos, em baixo, há um par de pêlos simples ou duplos; folíolos branquiais longos e delgados.

HÁBITOS: PRADO (1935) diz que esta espécie se cria em internódios de taquarassú *Chusquea gaudichaudii*, e em taquaras ou taquarís, *Merostachys burchelli* Mundic, furados por pica-páu. Os nossos exemplares foram criados de larvas encontradas em internódios de bambú pelo dr. L. WHITMAN.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, S. Paulo, Cantareira.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Espírito Santo, São João de Petrópolis, V. 40; Mato-Grosso, Cuiabá, II.V.VI. 35; Paraná, Londrina, XI. 36; Rio de Janeiro, Mangaratiba, VIII.X.XII. 38; Terezópolis, IV.-V. 38.

Sabethes (Sabethinus) melanonymphe (Dyar 1924)

Sabethes melanonymphe DYAR, 1924, Ins. Ins. Mens., 12: 100.

Sabethinus albiprivatus LUTZ (in THEOBALD), 1907, Mon. Cul., 4: 620.

Os adultos desta espécie e os de *S. intermedius* são extremamente parecidos: a coloração do mesonoto (que parece mais azulado em *fabricii*) não é suficiente para separá-los de *S. intermedius*, que às vezes apresenta coloração um tanto azulada.

As larvas e terminálias dos machos, entretanto, possuem características específicas, em que nos baseamos para separá-las.

MACHO: Antena pouco mais plumosa que na fêmea; abdomen sem pilosidade, exceto no primeiro tergito e segmentos terminais; terminália pouco entumescida.

Terminália (Est. XLII). Peça lateral (Fig. 287) pouco mais de três e meia vezes o comprimento pela largura; afilada para a ponta; duas longas cerdas medianas e internas, uma quasi do comprimento da peça lateral e a outra um terço mais curta que a primeira; placa mediana de forma triangular, com cerdas esparsas, duas cerdas mais longas que as outras no ângulo apical externo. Pinça adelgada no terço basal, entumescida para o ápice, com um lobo apical quasi quadrado tendo algumas cerdas finas na porção superior e um filamento acotovelado na base. Décimo esternito (Fig. 288) fortemente esclerotizado lateral e apicalmente terminando em sete pequenos dentes. Nono tergito (Fig. 289) com grande espaço interlobar, os lobos altos cada um com três fortes cerdas, largas e encurvadas, situadas na margem interna. Mesósoma (Fig. 290) ovalado, abertura basal alongada excedendo o meio do mesósoma.

PUPA: Tuba respiratória dilatada na base, uniformemente esclerotizada. Grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as externas duplas, e as internas triplas, todas muito longas. Abdomen (Est. LIV, Fig. 353) primeiro segmento com a cerda

“L” mais curta que seu comprimento; quarto ao sexto segmento com a cerda “B” simples e muito longa, as do sexto excedendo o ápice do oitavo segmento; sétimo com o tufo “A” precedido por outra menor de cerca de quatro elementos; tufo “A” do oitavo segmento mais numeroso e mais longo do que o do segmento precedente; palheta natatória cerca de duas vezes o comprimento do último segmento.

LARVA: (LXXIV) Cabeça, Fig. 440), subquadrangular, com pêlos dorsais simples; antena curta, um pouco dilatada na base com pequeno pêlo pre-apical; maxila com um grande chifre na extremidade e seis dentes pequenos; um deles está na base do chifre e afastado da fileira constituída pelos outros cinco. Corpo revestido de rosetas de espinhos como em *S. intermedius*; oitavo segmento (Fig. 441) com: de treze a dezoito, espinhos longos e ponteagudos na margem posterior da placa esclerotizada; sifão respiratório longo, cerca de oito vezes o comprimento pela largura basal, com duas fileiras laterais de espinhos curtos começando pouco além do meio em direção do ápice, um pêlo simples e longo na parte mediana e franja de pêlos muito finos e claros da base até quase ao ápice, além de dois pares de pêlos: um sub-apical, dorsal, e outro ventral; segmento anal um pouco mais longo que largo, placa dorsal avançando pouco além do meio; pêlos dorsais em quatro (2+2); laterais duplos; ventrais duplos e implantados em grande mamilos, entre os dois mamilos, em baixo, há um par de pêlos triplos, (estes pêlos só foram observados em duas espécies, nesta e em *S. intermedius*); folíolos branquiais longos, de pontas rombas.

HÁBITOS: As larvas foram encontradas em internódios de bambú no Distrito Federal (Paineiras), pelo dr. L. WHITMAN.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Distrito Federal, XII. 37; Paraná, Cambará, VIII. 36, Rio de Janeiro, Afonso Arinos, IV. 38; Campos, I. 39; Mangaratiba, VI.VIII.X. 38; Petrópolis, IV.V. 38; Terezópolis, IV. 38.

Sabethes (Sabethinus) lutzianus n. sp.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida com cerca de dois terços do comprimento do fêmur anterior, entumescida no terço apical, azulada, com escamas bronzeadas em baixo, formando uma linha que ocupa os dois terços medianos; palpo uma e meia vezes o comprimento do clipeo, de côr igual a face superior da probóscida; antena um pouco mais curta que a probóscida; occipício revestido de escamas largas, azul-violácea em cima, prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas violáceas, prateadas na metade inferior; mesonoto alongado, estreitado anteriormente, o comprimento cerca de duas vezes a maior largura; revestido de escamas largas, verdes, com leve reflexo azulado (inclusive o escutelo) e com cerdas amarelo-claras sobre a raiz das asas.

Abdomen revestido de escamas largas, azul-violáceas no dorso; brancas no ventre; as cores separadas por incisões levemente arredondadas que recortam os segmentos mais para a base.

Patas com fêmures e tíbias mais claros internamente, o restante, assim como os tarsos, de coloração azul-escuro-acobreada.

Asa revestida de escamas largas; esquâmula nua.

MACHO: Antena pouco mais plumosa que na fêmea; abdomen completamente liso, exceto no primeiro tergito e nos segmentos terminais. .

Terminália (Est. XLII). Peça lateral (Fig. 291) com pouco mais de duas vezes o comprimento pela maior largura, adelgada apicalmente; duas cerdas implantadas no meio: a externa longa e a interna com menos da metade da outra; placa mediana triangular, densamente cerdosa, com duas cerdas mais longas no ângulo externo superior. Pinça com haste encurvada tendo um filamento paralelo, expandido lateralmente e dicotomizado pouco além da base, indo até a curva pre-apical; ápice com lobo externo, e algumas cerdas na porção superior externa e apêndice recurvado que se dirige para fora e tem a extremidade livre capitada; um lobo interno arredondado, com fileira de cerdas pequenas na margem. Décimo esternito (Fig. 292) longo, com quatro ou cinco dentes terminais. Nono tergito (Fig. 293) com espaço interlobar plano, largo, os lobos muito afastados e com cerca de seis delgadas cerdas de tamanho moderado, ponta aguda. Mesósoma (Fig. 294) ovalado, abertura basal anterior também oval.

PUPA: Tuba respiratória, um pouco dilatada na base e esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as externas e internas duplas, longas. Abdomen: (Est. LIV, Fig. 354) quarto ao sexto segmento com as cerdas "B" simples e tão longas quanto duas vezes o comprimento dos segmentos; segundo ao sexto, com as cerdas "A" espiniformes, as do sexto bífidas, escuras, bem mais longas e mais fortes, que as dos segmentos precedentes; tufo "A" do sétimo segmento menor que o do oitavo; palheta natatória quase duas vezes o comprimento do último segmento e pontuda.

LARVA: (Est. LXXV). Cabeça (Fig. 442) subtriangular, pelos dorsais simples, ante-antennais duplos; pêlos postmaxilares com cinco elementos, delgados, um tanto longos; antena curta, cilíndrica, um pêlo simples pre-apical, externo; maxila com o chifre relativamente curto, um pouco menos da metade do corpo, seis a oito dentes curtos decrescendo em tamanho à medida que se aproximam da base, uma longa cerda de ponta romba no dorso; palpo maxilar pequeno e situado pouco abaixo do meio. Corpo com pêlos na face dorsal e espinhos em rosetas na face ventral; sétimo segmento com par de ganchos bífidos implantados em mamilos, a ponta externa menor que a interna; oitavo segmento (Fig. 443) com fileira irregular de nove a doze espinhos curtos, mais ou menos grossos; sifão respiratório grosso, de tamanho moderado, cerca de quatro vezes o comprimento pela largura basal, com par de pêlos simples, longo, no meio e outro também simples pre-apical; segmento anal tão longo quanto largo, placa dorsal pequena; pelo dorsal em seis (4+2); lateral simples; ventral simples, implantado em pequeno mamilo; folíolos branquiais longos e largos, de ponta romba.

HÁBITOS: As larvas foram obtidas de cultura de ovos no laboratório, tendo sido as fêmeas capturadas na mata com mosquiteiro, em Tinguá, Estado do Rio de Janeiro.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: quatro machos e cento e treze fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro.

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Abaíba, IV. 38, Campos, I. 39, Mangaratiba, IV.VII.VIII.X.XII. 38, I. 39, Petrópolis, IV.V. 38; Terezópolis, IV.V.38; Tinguá, I. 40; Distrito Federal, XII. 36, XII. 37; Estado do Pará, Santarém, VIII. 38; Estado do Paraná, Londrina, I-III. 38; Estado de Minas Gerais, Faz. Sta. Mafalda, II. 35.

OBSERVAÇÕES: As larvas que deram adultos machos e fêmeas em que nos baseamos para a presente descrição concordam com a que Dyar (1928) apresentou para *aurescens*; entretanto os adultos não correspondem nem à descrição, nem à figura de terminália do macho daquele autor e nem com a descrição original de LUTZ. Por outro lado, as peles de larvas cujos adultos correspondem à descrição original de *aurescens* discordam dos que DYAR descreveu, portanto só nos restava uma solução: — considerar válida a descrição de LUTZ para os adultos de *aurescens* (que coincidia com os nossos exemplares) e criar uma nova espécie para as larvas que concordavam em parte com a descrita por Dyar (1928).

Alem disto, a terminália descrita e figurada por Costa Lima (1931) como de *S. intermedius*, não pertence àquela espécie, porque um dos seus principais característicos, cerdas pretas sobre a raiz das asas (mencionadas por LUTZ) e que nos machos que possuímos são amarelas mas cujas terminálias são absolutamente iguais à figurada por COSTA LIMA.

O nome desta espécie é dado à memória do notavel cientista patricio DR. ADOLFO LUTZ.

Sabethes (Sabethinus) undosus Coquillett, 1906

Sabethoides undosus COQUILLET, 1906, Proc. Ent. Soc. Wash., 7: 186.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida com dois terços do comprimento do fêmur anterior, entumescida no terço apical, escura; palpo cerca de duas vezes o comprimento do clipeo; antena quasi do comprimento da probóscida; occipício revestido de largas escamas azuis, com reflexos violáceos e esverdeados; prateados na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas azul-esverdeadas em cima, prateadas embaixo; mesonoto com o comprimento cerca de duas vezes a maior largura, revestido de escamas esverdeadas com reflexos acobreados, azul-esverdeadas sobre o escutelo e com cerdas da raiz das asas, amarelo-pálidas; pleuras com escamas prateadas.

Abdomen: revestido de escamas azul-escuras, com leves reflexos arroxeados, no dorso; prateados no ventre; as côres separam-se por ondulações que recortam o escuro mais para a base.

Patas de côr acobreado, mais claras internamente; tarsos escuros, exceto o último segmento do par posterior que é branco em um lado.

MACHO: Antena pouco mais plumosa que na fêmea; palpo curto; abdomen completamente liso, exceto no primeiro tergito e nos segmentos terminais.

Terminália (Est. XLIII). Peça lateral (Fig. 295) pouco mais de quatro vezes o comprimento pela maior largura, adelgaçada para o ápice; três cerdas situadas abaixo do meio, uma longa externamente e duas outras pouco menores, internamente; placa mediana arredondada, fortemente pilosa e com duas cerdas longas

no ângulo externo superior. Pinça mais curta que a peça lateral de haste lisa, um lobo com duas cerdas foliáceas, seis ou sete menores, emitindo longo filamento de extremidade capitiforme com pilosidade microscópica e um segundo lobo com fileira de cerdas na margem superior, nele se originando um ramo membranoso que envolve parcialmente a haste da pinça; além desse ramo nota-se um filamento longo dirigido para baixo. Décimo esternito (Fig. 296) alongado, com cerca de três denticulos terminais. Nono tergito (Fig. 297) com largo espaço interlobar e levemente convexo no meio, cada lobo com quatro cerdas delgadas, de ponta aguda e voltada para fora. Mesósoma (Fig. 298) grande, ovalado, abertura basal anterior também ovalada.

PUPA: Não descrita.

LARVA: Na falta de material reportamo-nos, para o presente estudo, às descrições existentes.

HÁBITOS: Segundo DYAR (1928) as larvas foram encontradas em internódios de bambú quebrado.

PRADO (1931) encontrou esta espécie (vide n. trabalho pg. 53).

LOCALIDADE TIPO: TRINIDAD.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: PANAMÁ, Tabernilla, Canal Zone, 1907 (A. BUSCK col.); BRASIL, Distrito Federal, XII. 36; Estado do Rio de Janeiro, Cachoeira, V. 38; Mangaratiba, XII. 38; Petrópolis, IV.V. 38; Teresópolis, IV. 38; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II. 35; PARAGUAI, Ipê-Hum, V. 38.

OBSERVAÇÕES: A descrição da fêmea é baseada em exemplar apanhado por BUSCK no Panamá. Associamos algumas fêmeas e um macho que correspondem às descrições, exceto quanto à côr do mesonoto mas esta, como já observamos, é um tanto variável.

Sabethes (Sabethinus) soperi n. sp.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de três quartos do comprimento do fêmur anterior, entumescida no terço apical, de côr azul-violácea, tendo algumas escamas esverdeadas na porção dilatada e mancha branco-amarelada no terço apical da face ventral, alcançando a porção entumescida; palpo escuro, pouco mais de duas vezes o comprimento do clipeo; antena com cerca de dois terços do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas azul-violáceas com reflexos acobreados em cima e escamas prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas maiores que as do occipício, azul-violáceas, prateadas inferiormente; mesonoto cerca de duas vezes o comprimento pela largura, revestido de escamas verde-douradas com reflexos acobreados até a região pre-escutelar, onde são mais largas e maiores e com cerdas amareladas sobre a raiz das asas; escutelo revestido de escamas verde-azuladas; pleura revestida de escamas prateadas; pronoto posterior de colorido dourado-pálido.

Abdomen revestido de escamas azul-violáceas no dorso, branco-prateadas de reflexos dourados no ventre, as cores separadas por linha ondulada que recorta a côr escura posteriormente.

Patas violáceo-acobreadas, mais claras internamente; tarsos escuros exceto o último segmento do par posterior que é esbranquiçado em um lado.

Asa revestida de escamas largas; esquâmula nua.

MACHO: Antena pouco mais plumosa que na fêmea; palpo curto; abdomen entumescido apicalmente, com pilosidade amarelo-esbranquiçada.

Terminália (Est. XLIV). Peça lateral (Fig. 303) quasi três vezes o comprimento pela largura; três cerdas longas do mesmo comprimento, abaixo do meio, as duas internas mais aproximadas enquanto a externa e mais destacada; há no terço apical externo uma longa cerda grossa; placa mediana subretangular com densa pilosidade curta e duas cerdas no ângulo superior. Pinça (Fig. 303 A) quasi tão longa quanto a peça lateral, a haste mais grossa na base adelgada para o ápice, envolvida por processos membranosos, ápice subdividido em dois lobos: o externo tendo na ponta muitas cerdas pequenas recurvadas, e um apêndice dirigido para baixo que se une ao processo mediano, o interno arredondado e com uma fileira de cerdas encurvadas e um segundo grupo na extremidade. Décimo esternito (Fig. 304) baixo, recurvado, esclerotizado lateral e apicalmente terminando em três dentes. Nono tergito (Fig. 305) com moderado espaço interlobar, plano, cada lobo com cinco cerdas de tamanhos moderados, achatadas no terço distal, com ponta aguda dirigindo-se para fóra. Mesósoma (Fig. 306) arredondado, abertura basal anterior grande e ovalada.

PUPA: Tuba respiratória curta, dilatada no meio e esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as externas curtas e simples, as internas duplas e muito longas. Abdomen; (Est. LV, Fig. 359) quarto ao sexto segmento com as cerdas "B" simples, cerca de uma e meia vezes os seus comprimentos; tufo "A" do sétimo segmento quasi tão longo quanto o do oitavo; palheta natatória curta, pouco mais longa que o sétimo segmento. .

LARVA: (Est. LXXV) Cabeça (Fig. 444). arredondada, pêlos clipeais anteriores e posteriores simples, ante-antenas e submedianos duplos, estes tão longos quanto os posteriores, os outros bem mais curtos; pêlos post-maxilares espiniformes, curtos e duplos; antena moderada, cilíndrica, um pêlo simples, curto no quarto distal externo; maxila com o chifre um pouco mais longo que a metade do corpo e quatro dentes fortes, negros, cerda dorsal longa, grossa, de ápice chanfrado; palpos maxilares algo desenvolvidos; situados no terço basal; corpo: pêlos dorsais simples ou duplos, um pouco fortes, triplos, espiniformes na face ventral em lugar dos espinhos em rosetas; sétimo segmento com um par de ganchos tri-denteados, fortemente esclerotizados, implantados em mamilos; oitavo segmento (Fig. 445) com duas fileiras irregulares de cerca de dez espinhos curtos; sifão respiratório cônico, cerca de três vezes o comprimento pela largura basal com par de longos pêlos simples no meio e mais dois pares simples, menores, um dorsal e outro ventral, pre-apicais, além da franja de pêlos esparsos mais ou menos longos ocupando mais da metade basal do sifão; segmento anal um pouco mais longo que largo, placa dorsal pequena; pêlo dorsal em dez (5+5); laterais duplos; ventrais em quatro¹ folíolos branquiais mais longos do que o sifão, delgados e de pontas arredondadas.

HÁBITOS: As larvas foram obtidas de cultura de ovos no Laboratório, tendo sido as fêmeas capturadas na mata, com mosquiteiro em Tinguá, Estado do Rio de Janeiro.

(1) Tanto os pêlos dorsais como os ventrais variam em dois ou três elementos.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: quatorze machos e cinquenta e nove fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado da Baía, Pirajá, III. 30 (R. C. SHANNON col.).

LOCALIDADES ADICIONAIS: BRASIL, Território do Acre, Xapurí, XII. 37; Estado da Baía, Rio Cururipe, IX. 30, Perús, III. 39; Estado de Mato-Grosso, Cuiabá, II. 36; Estado do Rio de Janeiro, Campos, I. 38; Mangaratiba, X.XI. 38, Petrópolis, IV.V. 38; Tinguá, I. 41; Estado do Paraná, Cambará, X. 36, Londrina, II. 37.

OBSERVAÇÕES: Dedicamos esta espécie ao DR. FRED L. SOPER, da Divisão Sanitária Internacional da Fundação Rockefeller.

Sabethes (Sabethinus) aurescens Lutz, 1905

Sabethinus aurescens LUTZ, 1905, Imp. Med., 13: 350.

Sabethes identicus DYAR & KNAB, 1907, Jn. N. Y. Ent. Soc., 15: 207.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida cerca de três quartos do comprimento do fêmur anterior, entumescida pouco além do terço apical, de côr acobreada, escura em cima e com linha ventral de escamas esbranquiçadas que vai desde próximo á base até o início da porção entumescida; palpo cerca de uma e meia vezes o comprimento do clipeo; antena do comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas azul-violáceas em cima e prateadas na região do mento.

Torax. Lobo pronotal revestido de escamas acobreadas em cima, prateadas em baixo; mesonoto com o comprimento cerca de duas vezes a largura, revestido de escamas verdes, de intenso reflexo purpurino e dourado com cerdas amareladas sobre a raiz das asas; na região pre-escutelar no escutelo e sobre a raiz das asas, as escamas são mais esverdeadas; pleura revestida de escamas prateadas.

Abdomen violáceo-acobreado no dorso, prateado com reflexos dourados no ventre, as cores separadas por incisões arredondadas, quasi no meio dos segmentos, dirigindo-se mais para a base.

Patas azul-violáceo-acobreadas, os fêmures mais claros internamente; tarsos posteriores com pequenos pontos pálidos basais do primeiro ao quarto artículo, o quinto é todo branco em um lado.

Asa com escamas largas; esquâmula nua.

MACHO: Antena pouco mais curta e mais plumosa que na fêmea; clipeo e toro ocráceo-alaranjados; segmentos terminais entumescidos.

Terminália (Est. XLIII). Peça lateral (Fig. 299) com o comprimento duas e meia vezes a maior largura; duas cerdas no meio, uma longa, externa e uma outra interna, muito curta, com cerca de um quarto do comprimento da primeira; placa mediana triangular, pilosa, com uma cerda robusta e outra mais fina no ângulo externo superior. Pinça com haste pouco mais da metade do comprimento da peça lateral, delgada, encurvada; o ápice com o lobo externo pequeno, arredondado em cima, acotovelado, com muitas cerdas em fileira na borda externa, o lobo interno menor que o outro tendo na porção superior uma fileira de cerdas. Décimo esternito (Fig. 300) alto, recurvado, esclerotizado externa e apicalmente com quatro dentes terminais. Nono tergito (Fig. 301) com o espaço interlobar, largo, e côncavo, cada lobo com cerca de seis cerdas implantadas em tubérculos

fortemente esclerotizados, estas são achatadas apicalmente tendo a ponta aguda. Mesósoma (Fig. 302), grande, arredondado, abertura basal anterior ovalada.

PUPA: Tuba respiratória curta, dilatada do meio para a base, esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as externas e internas duplas e longas, porém as internas mais longas. Abdomen: (Est. LV, Fig. 357) quarto ao sexto segmento com as cerdas "B" simples, bem mais longas que o comprimento dos segmentos; terceiro ao sexto segmento com as cerdas "A" espiniformes, escuras, as do sexto bem mais longas que as dos segmentos precedentes, as do sétimo e oitavo em tufo; palheta natatória uma e meia vezes mais longa que o oitavo segmento.

LARVA: (Est. LXXV) Cabeça (Fig. 446), subtriangular, arredondada na parte anterior, com os pêlos dorsais simples e pequenos, os ante-antenas triplos; face ventral com o pêlo postmaxilar em tufo de seis elementos muito fortes; antena curta, excedendo por um terço a borda anterior da cabeça, cilíndrica, com um pêlo simples, relativamente longo, no terço distal interno; maxila com o chifre longo, esclerotizado, quasi do tamanho do corpo da maxila e cinco dentes mais escuros, sendo quatro grandes e um pequeno situados na borda interna, uma cerda delgada, pontuda, no dorso; palpo maxilar rudimentar e bem basal. Corpo glabro, com tufos de espinhos fortes, longos e em rosetas; sétimo segmento com um par de ganchos simples, fortemente esclerotizados, implantados em mamilos; oitavo segmento (Fig. 447), com uma fileira de, seis a oito, espinhos aculeiformes; sifão respiratório muito longo, cerca de sete vezes o comprimento pela largura basal, um pouco curvo, uniformemente espiculoso, com franja de pequenos pêlos esparsos, finos e transparentes, na linha ventra lassim como um par de pêlos simples, no meio e outro pequeno também simples, pre-apical; segmento anal tão longo quanto largo com a placa dorsal indo além do meio; pêlo dorsal em oito (4+4) (em seis na larva do macho) pêlo lateral, simples, ventral simples, todos muito longos; folíolos branquiais ponteagudos, longos, aproximadamente dois terços do sifão.

HÁBITOS: As larvas foram encontradas em internódios de bambú, associadas com as de *W. melanonymphe*. Segundo o dr. WHITMAN, que as colheu, só são predadoras quando muito famintas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, São Paulo, Cantareira.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MATERIAL ESTUDADO: BRASIL, Distrito Federal, XII. 37, III. 39; VII.XII. 40; Estado do Rio de Janeiro, Petrópolis, IV.V. 38, Terezópolis, IV. 38; Estado do Espírito Santo, V. 40; Estado do Paraná, Londrina, IV.VII.XI.XII. 36, I.III. 37.

Sabethes (Sabethinus) whitmani n. sp.

FÊMEA: Cabeça. Probóscida pouco mais da metade do comprimento do fêmur anterior, grossa, entumescida no ápice, escura em cima, com mancha de escamas brancas na parte mediana da face ventral; palpo cerca de duas vezes o comprimento do clipeo, de côr igual à probóscida; antena pouco mais longa que o comprimento da probóscida; occipício revestido de escamas acobreadas, exceto na região do mento onde são brancas e invadem parcialmente a margem dos olhos.

Torax. Lobo pronotal violáceo, com algumas escamas amareladas em cima; revestido de escamas prateadas em baixo, mesonoto revestido de escamas azuis de reflexos esverdeados com cerdas amareladas na raiz das asas; escutelo revestido de escamas azul-claras; pleura revestida de escamas prateadas.

Abdomen revestido de escamas azul-escuras de reflexos basais acobreados no dorso, escamas prateadas no ventre, as cores separadas por incisões arredondadas, que recortam o branco posteriormente, originando cintas.

Patas escuras, os fêmures e tíbias mais claros internamente.

Asa revestida de escamas largas; esquâmula nua.

MACHO: Antena pouco mais plumosa que na fêmea; mancha ventral da probóscida extensa, ocupando quasi toda a porção mediana; patas mais claras internamente, o par mediano com mancha contínua do fêmur ao ápice do terceiro articulo; o restante como na fêmea.

Terminália (Est. XLV). Peça lateral (Fig. 307) pouco mais de duas vezes o comprimento pela maior largura; três cerdas longas na metade basal interna, sendo duas internas mais curtas; placa mediana quadrangular, com densa pilosidade curta e duas cerdas longas no ângulo externo superior. Pinça com haste grossa, curta, com dois grandes lobos, terminais, complexos. Décimo esternito (Fig. 308) esclerotizada lateral e apicalmente, terminando em quatro dentes. Nono tergito (Fig. 309) com largo espaço interlobar, levemente convexo, cada lobo com cerca de seis ou sete cerdas longas, delgadas e de ponta aguda. Mesósoma arredondado com um apêndice foliáceo pendente do ápice, abertura basal anterior pequena e quadrada.

PUPA: Tuba respiratória alargada no ápice, esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas representado por uma cerda longa e dupla, as outras pequenas também duplas. Abdomen (Est. LV, Fig. 358) primeiro segmento com a cerda "L" mais longa que o comprimento do segmento; quarto ao sexto segmento com a cerda "B" mais longa que os seus comprimentos; segundo ao quarto segmento com o tufo "C" múltiplo, pequeno; tufo "A" do sétimo segmento com cerca de dez cerdas, o oitavo com o mesmo número de elementos porem mais longo; palheta natatória cerca de uma e meia vezes o comprimento do oitavo segmento, ovalada.

LARVA: (Est. LXXVI). Cabeça (Fig. 448) arredondada, pêlos dorsais simples, ante-antennais duplos, todos muito longos e finos; pelos postmaxilares espiniformes, triplos; antena curta, cilíndrica com pêlo, pre-apical, simples, mediano; maxila não muito grande com o chifre um tanto delgado, de comprimento igual a dois terços do corpo da maxila e com sete dentes sendo cinco grandes e dois pequenos. Corpo com espinhos como nas espécies precedentes; pente lateral do oitavo segmento (Fig. 449) com fileiras de sete ou oito espinhos de tamanho moderado; sifão respiratório longo, sete vezes o comprimento pela largura basal, delgado, espiculoso, com longo pêlo simples no meio lateralmente e franja de curtos pêlos esparsos, muito claros, do meio para o ápice; segmento anal tão longo quanto largo, placa dorsal grande; pelo dorsal em seis (3+3) lateral duplo, ventral, duplo, este implantado em mamilo; folíolos branquiais longos.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea; parátipos: dois machos e duas fêmeas.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado do Espírito Santo, Santa Tereza, S. J. de Petrópolis, V. 40.

OBSERVAÇÕES: Dedicada ao DR. L. WHITMAN, da Fundação Rockefeller, a quem somos sinceramente agradecidos pelo abundante material criado com que supriu a nossa coleção.

Sabethes (Sabethinus) fabricii n. sp.

Com a mesma coloração do mesonoto e do abdomen e a mesma separação das cores abdominais observadas em *intermedius* e *melanonymphe*, delas se distingue por ter cerdas pardas sobre a raiz das asas — pretas naquelas e pela forma e marcação branca na face inferior da probóscida. De *undosus* (pois que ambas têm cerdas pardas sobre a raiz das asas e o quinto tarso posterior branco em um lado) se diferencia pela probóscida e terminália, do macho.

MACHO: Cabeça. Probóscida cerca de dois terços do fêmur anterior, muito dilatada no terço distal, lembrando a forma de clava, sendo os labelos um pouco mais salientes; azul preta, esverdêada no ápice e na face dorsal e negro-aveludada na face ventral, com mancha branca além do meio; palpos da côr da face dorsal da probóscida; antenas muito plumosas, com verticilos esbranquiçados nos últimos segmentos, em contraste com os demais que são pretos; mesonoto verde-azul.

Abdomen: azul-preto com reflexos acobreados no dorso, branco-amarelado no ventre, as cores separadas por incisões arredondadas no meio dos segmentos; sem pilosidade lateral.

Patas azul-pretas com os fêmures e tíbias pálidos internamente; quinto tarso posterior branco de um lado.

Terminália (Est. XLV). Peça lateral (Fig. 310) cerca de três vezes mais longa que larga; três cerdas no terço basal, as duas internas mais curtas do que a mais externa; placa mediana triangular, com lobo apical, pilosa, com duas longas cerdas retas no ápice. Pinça com fina haste curta, curva, o ápice com dois lobos: um distal com uma série de cerdas, duas das quais mais grossas e maiores que as outras; neste lobo há um filamento dirigido para baixo, recurvado e serrilhado na ponta; o outro, lateral, também com uma fileira de cerdas curvas em crista; justamente no meio da curva da haste da pinça debaixo do lobo precedente, nasce um apêndice membranoso, laminado e finamente fimbriado, cuja ponta superior toca no lobo lateral. Décimo esternito (Fig. 311) fortemente esclerotizado com três ou quatro dentes terminais. Nono tergito (Fig. 312) com espaço interlobar plano, sem lobos distintos, cada lado com três cerdas curtas de pontas voltadas para fora. Mesósoma (Fig. 313) arredondado, abertura anterior grande, ovalada.

PUPA: Tuba respiratória curta, um pouco dilatada no meio, esclerotizada; grupo mediano de cerdas cefalotorácicas com as externas muito curtas e simples e as internas longas e duplas. Abdomen (Est. LIV, Fig. 355) cerda "L" do primeiro segmento mais longa do que o comprimento do mesmo; quarto ao sexto segmento com as cerdas "B" um pouco mais longas que os respectivos segmentos; tufo "A" do sétimo segmento pequeno, com cinco elementos, o do oitavo maior e mais numeroso; palheta natatória um terço mais longa que o último segmento.

LARVA: (Est. LXXVI) Cabeça (Fig. 450) subtriangular, arredondada anteriormente; pêlos dorsais simples, longos; pêlos postmaxilares espiniformes, longos, fortes, muito escuros, e bifendidos na base; antena cilíndrica, com um pêlo preapical, simples; maxila com o chifre muito enegrecido e tão longo como o corpo com quatro dentes grandes e um muito pequeno; cerda dorsal forte de ápice trun-

cado; palpo maxilar grande, cilíndrico, situados bem na base. Corpo com espinhos triplos na face ventral e duplos ou simples na face dorsal; esparsos; sétimo segmento com um par de espinhos curtos, em vez de ganchos; oitavo segmento (Fig. 451) com fileira de sete espinhos um tanto longos; sifão respiratório muito longo cerca de oito vezes o comprimento pela largura basal, fino, bastante dilatado na base, curvado para cima perto do ápice, uma fileira de dentículos em cada lado, nos dois terços distais; um par de pêlos simples situado pouco antes do meio, uma pequena franja de pêlos esparsos no meio do sifão e mais um par pre-apical de pêlos simples; segmento anal mais longo que largo, placa dorsal pequena; pêlo dorsal em oito (4+4), lateral duplo, ventral triplo ou quadruplo, estes implantados com pequenos mamilos; folíolos branquiais longos, de pontas agudas.

HÁBITOS: As larvas foram obtidas de cultura de ovos no Laboratório, tendo sido a fêmea capturada com mosquiteiro na mata em Tinguá, Estado do Rio de Janeiro.

TIPOS: Holótipo macho, alótipo fêmea.

LOCALIDADE TIPO: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro, Tinguá, I. 41.

OBSERVAÇÕES: Designamos esta espécie com o nome de *fabricii* em homenagem ao autor do "Systema Antliatorum".

LISTA DE SUBGÊNEROS E ESPÉCIES DESCRITOS COMO NOVOS NO PRESENTE TRABALHO

I. LISTA DE SUBGÊNEROS NOVOS

TRICHOPROSOPON: *Limamyia*, *Shannoniana* e *Vonplessenia*.

WYEOMYIA: *Cruzmyia*, *Davismyia* e *Antunesmyia*.

II. LISTA DAS ESPÉCIES NOVAS

TRICHOPROSOPON (*Trichoprosopon*) *obscurum*, *soaresi*; (*Ctenogoeldia*) *walcotti*; (*Hyloconops*) *castroi*, *edwardsianus*, *reversus*, *similis*, *theobaldi* e *evansae*.

WYEOMYIA (*Wyeomyia*) *limai*, *sabethea*; (*Cruzmyia*) *kummi*; (*Antunesmyia*) *rooti*; (*Dendromyia*) *airosai*, *delpontei*, *finlayi*, *howardi*, *knabi*, *shannoni* e *tarsata*.

PHONIOMYIA *bonnei*, *edwardsi*, *flabellata*, *davisi*, *neivai*, *palmata* e *theobaldi*.

SABETHES (*Sabethes*) *batesi*; (*Sabethinus*) *fabricii*, *lutzianus*, *soperi* e *whitmani*.

INSTITUIÇÕES ONDE SE ACHAM OS TIPOS DE *SABETHINI*

Todas as espécies descritas por Howard, Dyar & Knab, Dyar & Knab, Dyar, (Coquillett?), Dyar & Shannon, Shannon, Dyar & Nuñez Tóvar, estão no United States National Museum; as descritas por Root na John's Hopkins University; as descritas por Theobald, Bonne, Bonne-Wepster e Edwards no British Museum (Natural History); as descritas por Gordon & Evans na Liverpool School of Tropical Medicine and Hygiene; as descritas por Lutz, Costa Lima, Neiva, Castro, Del Ponte & Cerqueira no Instituto Oswaldo Cruz; as descritas por J. Lane, Antunes e Antunes & J. Lane no Instituto de Higiene de S. Paulo; as descritas por Petrocchi, Brèthes e Shannon & Del Ponte no Instituto Bacteriológico de Buenos Aires; as descritas por Martini no Institut für Schiffs- und Tropenkrankheiten em Hamburgo, e finalmente as descritas por Senevet & Abonnenc na Faculté de Médecine d'Alger.

É desconhecido o paradeiro dos tipos das espécies descritas por Rondani, Humboldt e Fabricius.

Os tipos das espécies novas do presente trabalho estão depositados do seguinte modo:

Holótipos e alótipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro;

Primeiros parátipos machos e fêmeas na Secção de Entomologia do Serviço de Estudos e Pesquisas sobre a Febre Amarela;

Segundos, idem, na Secção de Parasitologia do Instituto de Higiene de São Paulo;

Terceiros, idem, no United States National Museum e

Quartos, idem, no British Museum (Natural History).

A G R A D E C I M E N T O S

Deixamos aquí os nossos agradecimentos a todos que, de uma ou de outra maneira, nos auxiliaram. Dentre estes destacamos: o SR. R. C. SHANNON que além de nos fornecer constantes sugestões e auxílio técnico, nos orientou na preparação da parte introdutória; o DR. L. WHITMAN no que diz respeito a material criado em laboratório; DRS. A. DA COSTA LIMA, ARTUR NEIVA e CÉSAR PINTO, do Instituto Oswaldo Cruz, F. W. EDWARDS, do Museu Britânico, A. STONE, do United States Na-

tional Museum, e E. DEL PONTE, do Instituto Bacteriológico de Buenos Aires, pela oportunidade que nos deram de ver tipos, comparar material e compulsar notas e observações originais.

Aos auxiliares da Secção de Entomologia, do Serviço de Estudos e Pesquisas sobre a Febre Amarela, que nos ajudaram por vários modos.

Devemos também mencionar que o desenvolvimento e extensão que este trabalho teve foram devidos à grande cópia de material com que contamos para estudo, colecionado em grande parte durante os anos de 1938 e 1939 pelo pessoal de campo do Serviço de Febre Amarela e posteriormente pelo Serviço de Estudos e Pesquisas sobre a Febre Amarela.

A ilustração do trabalho ficou ao encargo do desenhista SR. ORLANDO V. FERREIRA, do S. E. P. F. A., e dos fotógrafos SR. GASTÃO LORENZINI e L. EPSTEIN, da Faculdade de Medicina de São Paulo.

LISTA DOS PRINCIPAIS TRABALHOS QUE REFEREM HABITOS DESTA TRIBU

ANTUNES, P. C. A.

1937 Informe sobre una investigación entomológica realizada en Colombia. Rev. de la Fac. Med., Bogotá, 6 (2): 3-29.

DYAR, H. G.

1938 Carnegie Institution of Washington. Publication n. 387. The Mosquitoes of the Americas. pp. 1-616. 123 Pl.

DYAR, H. G. & SHANNON, R. C.

1924 Notes on Sabethids from Panamá. Ins. Ins. Mens., 12: 85-91.

EDWARDS, F. W.

1934 Oxford University expedition to British Guiana 1929. An. & Mag. Nat. Hist., 40 (84): 632-635.

KOMP, W. H. W.,

1936 On annotated list of the mosquitoes found in the vicinity of an endemic focus of yellow fever in the Republic of Colombia. Proc. Ent. Soc. Wash., 38 (4): 57-70.

KUMM, H. W. & Novis, O.

1938 Mosquito studies on the ilha de Marajó, Pará, Brasil. Am. Jn. Hyg., 27 (3): 498-515.

LANE, J. & GUIMARÃES, L. R.

- 1937 Notas sobre Culicídeos de Campos do Jordão. An. Paul. Med. & Cir., 33 (3): 211-217.

LIMA, A. C.

- 1930 Sobre as espécies do gênero *Miomyia*, subgênero *Miomyia*. Mem. Ins. O. Cruz, 24 (2): 73-78. 3 pl.
- 1931 Notas sobre os Sabethíneos do gênero *Joblotia*. Mem. Ins. O. Cruz, 25 (1): 65-71. 9 pl.

LUTZ, A.

- 1905 Novas espécies de mosquitos do Brasil. Imp. Med., 13: 26-29, 48-52, 65-70, 81-84, 101-104, 125-128, 169-172, 202-204, 269-271, 287-290, 311-314, 347-350.

SENEVET, G. & ABONNENC, E.

- 1939 Les moustiques de la Guyane française. III. Les Sabéthínés. Archives de l'Institut Pasteur d'Algérie. 17 (2): 247-281, 16 figs.

SHANNON, R. C.

- 1931 The environment and behavior of some Brazilian mosquitoes. Proc. Ent. Soc. Wash., 33 (1): 1-27.

SHANNON, R. C. & DEL PONTE, E.

- 1927 Los Culicidos en la Argentina, Rev. Ins. Bact. B. A., 5:29-140. 14 figs.

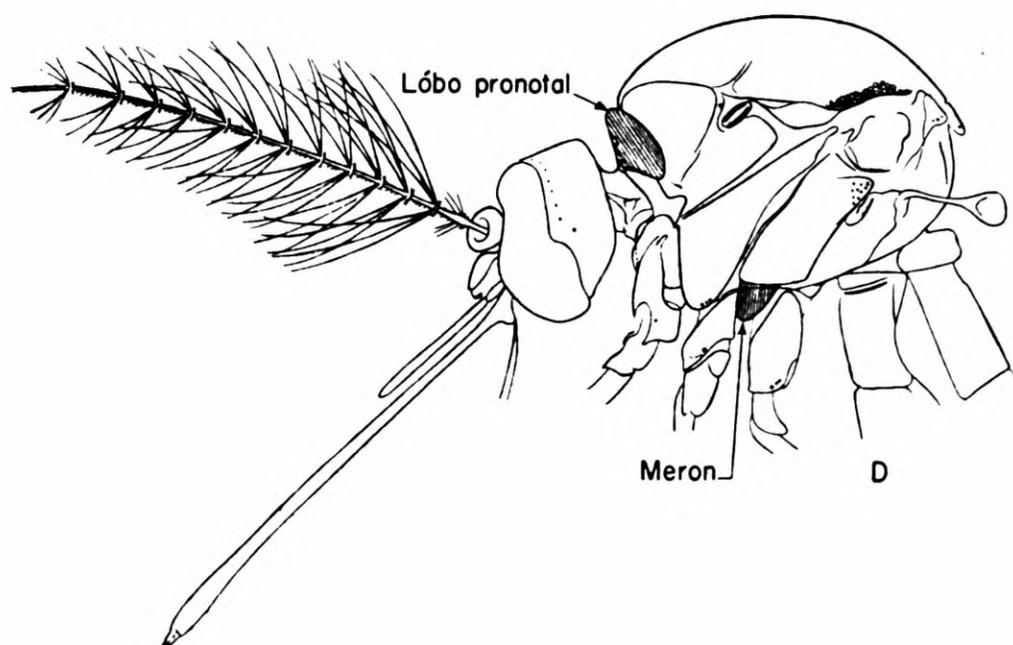
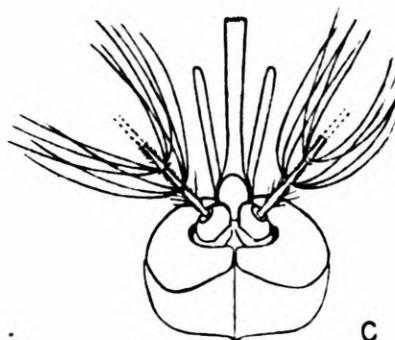
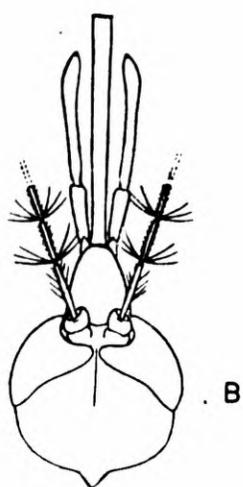
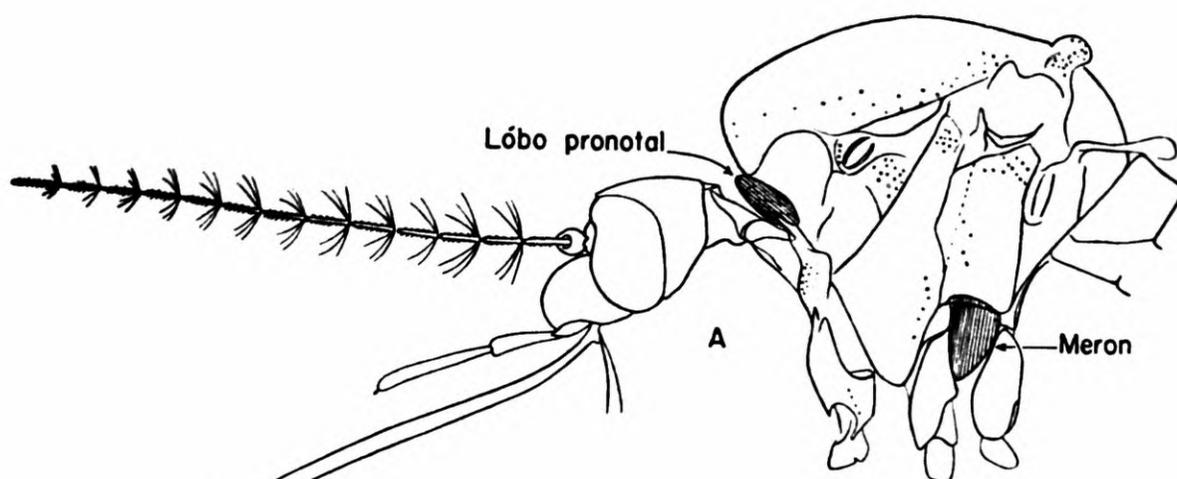
E S T A M P A I

Psorophora (Psorophora)

- A. Torax e cabeça, vista lateral.
- B. Cabeça, vista dorsal.

Sabethes (Cabethes)

- C. Cabeça, vista dorsal.
- D. Torax e cabeça, vista lateral.



E S T A M P A I I

Trichoprosopon (Trichoprosopon)

- E. Peça lateral (lado direito) mostrando o lobo basal.

Wyeomyia (Wyeomyia)

- F. peça lateral (lado direito) mostrando a placa e as cerdas medianas.

Trichoprosopon (Trichoprosopon)

- G. Décimo esternito normal.

Limatus flavisetosus

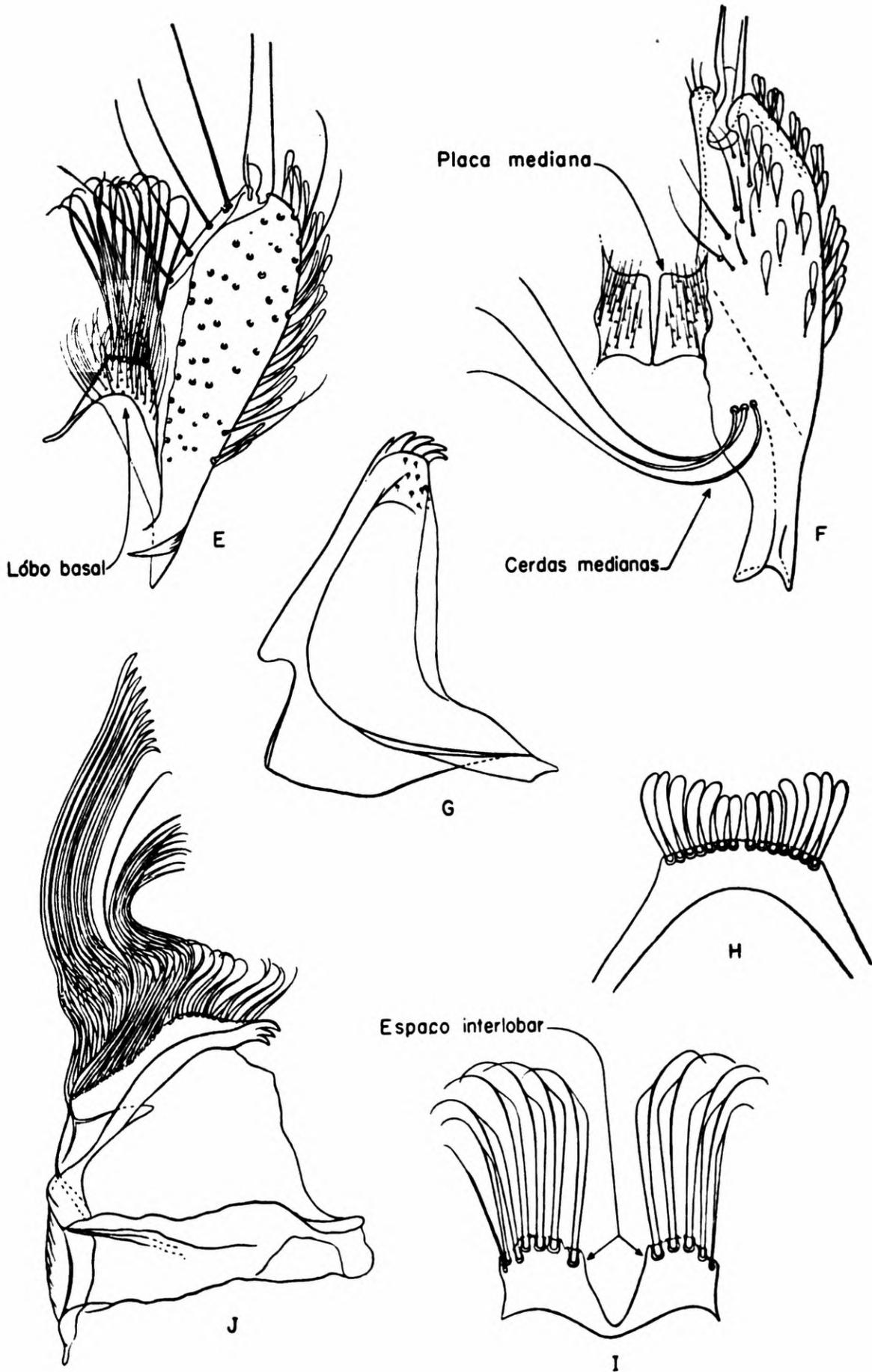
- H. Nono tergito sem espaço interlobal.

Trichoprosopon (Trichoprosopon)

- I. Nono tergito com espaço interlobal.

Wyeomyia (Wyeomyia)

- J. Décimo esternito com apêndices filamentosos



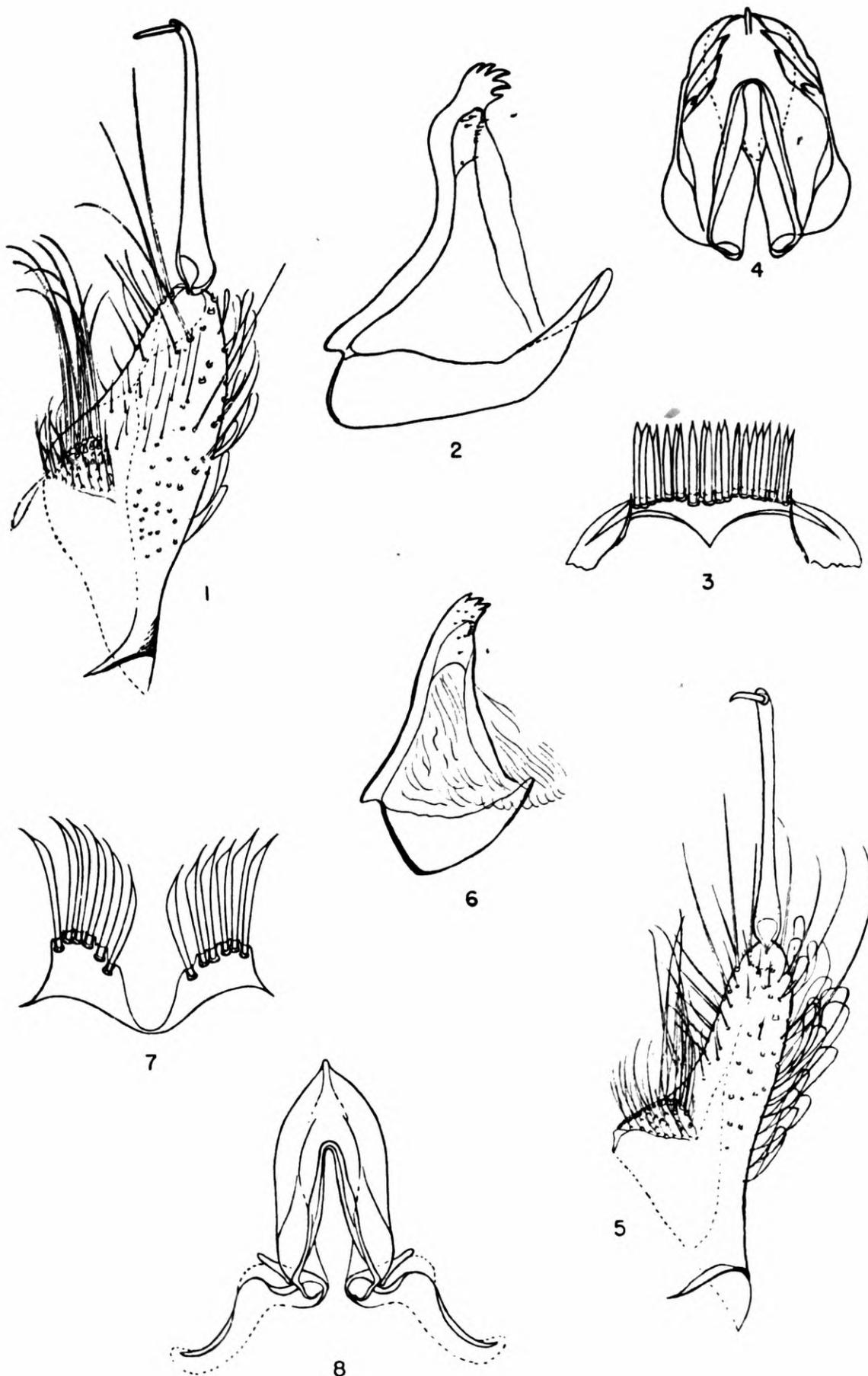
E S T A M P A I I I

Trichoprosopon (Trichoprosopon) digitatum (Rondani, 1848)

- Fig. 1. Peça lateral
Fig. 2. Décimo esternito
Fig. 3. Nono tergito
Fig. 4. Mesósoma

Trichoprosopon (Trichoprosopon) compressum Lutz, 1905

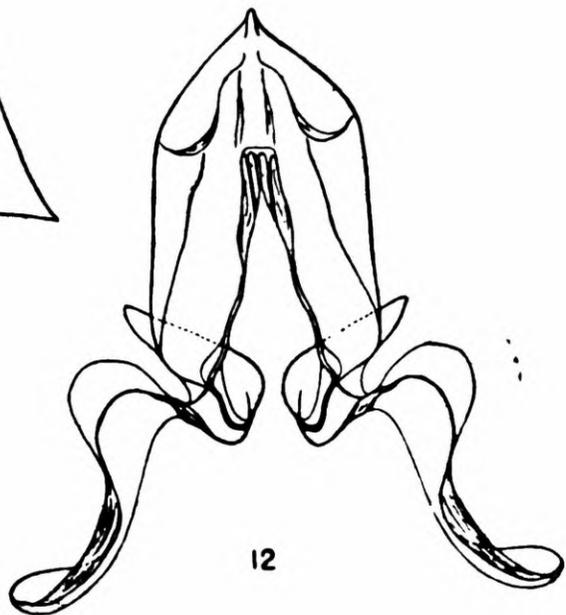
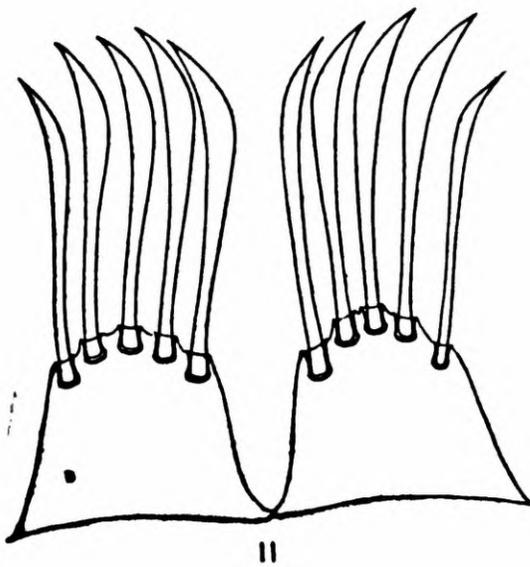
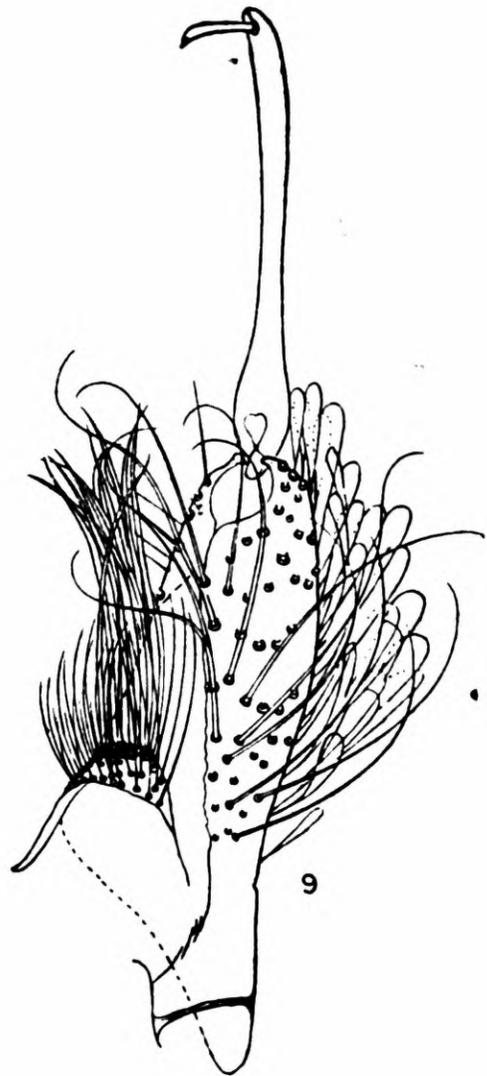
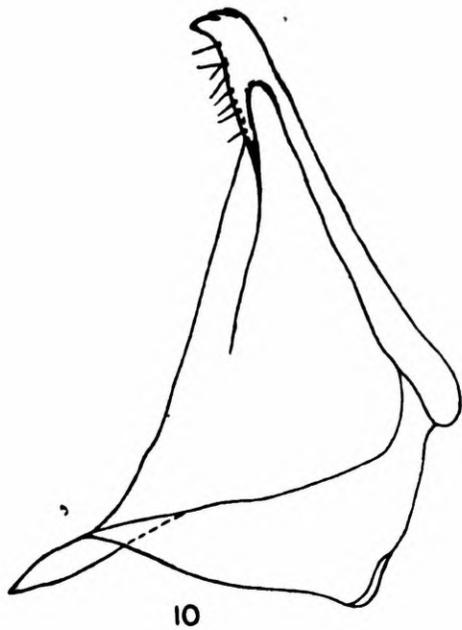
- Fig. 5. Peça lateral
Fig. 6. Décimo esternito
Fig. 7. Nono tergito
Fig. 8. Mesósoma



E S T A M P A I V

Trichoprosopon (Trichoprosopon) obscurum n. sp.

- Fig. 9. Peça lateral
- Fig. 10. Décimo esternito
- Fig. 11. Nono tergito
- Fig. 12. Mesósoma



E S T A M P A V

Trichoprosopon (Trichoprosopon) obscurum n. sp.

- Fig. 13. Peça lateral
- Fig. 14. Décimo esternito
- Fig. 15. Nono tergito
- Fig. 16. Mesósoma

Trichoprosopon (Shannoniana) fluviatilis (Theobald, 1903)

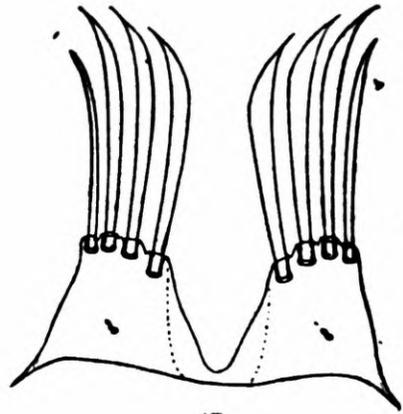
- Fig. 17. Peça lateral
- Fig. 18. Décimo esternito
- Fig. 19. Nono tergito
- Fig. 20. Mesósoma



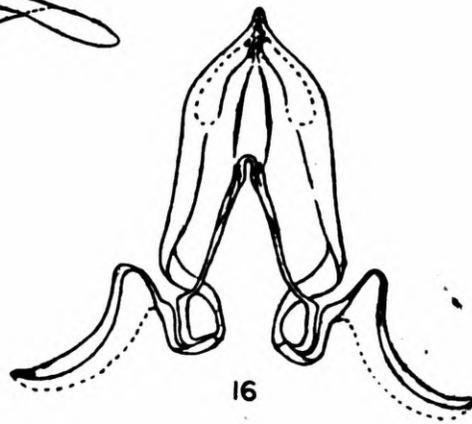
13



14



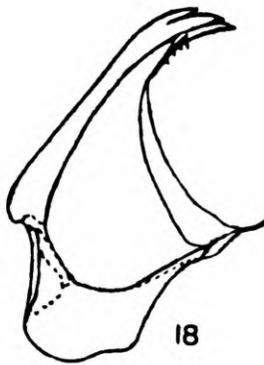
15



16



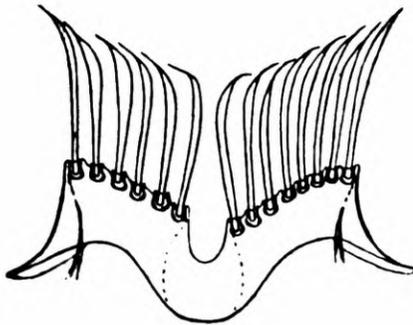
20



18



17



19

E S T A M P A V I

Trichoprosopon (Hyloconops) pallidiventer (Lutz, 1905)

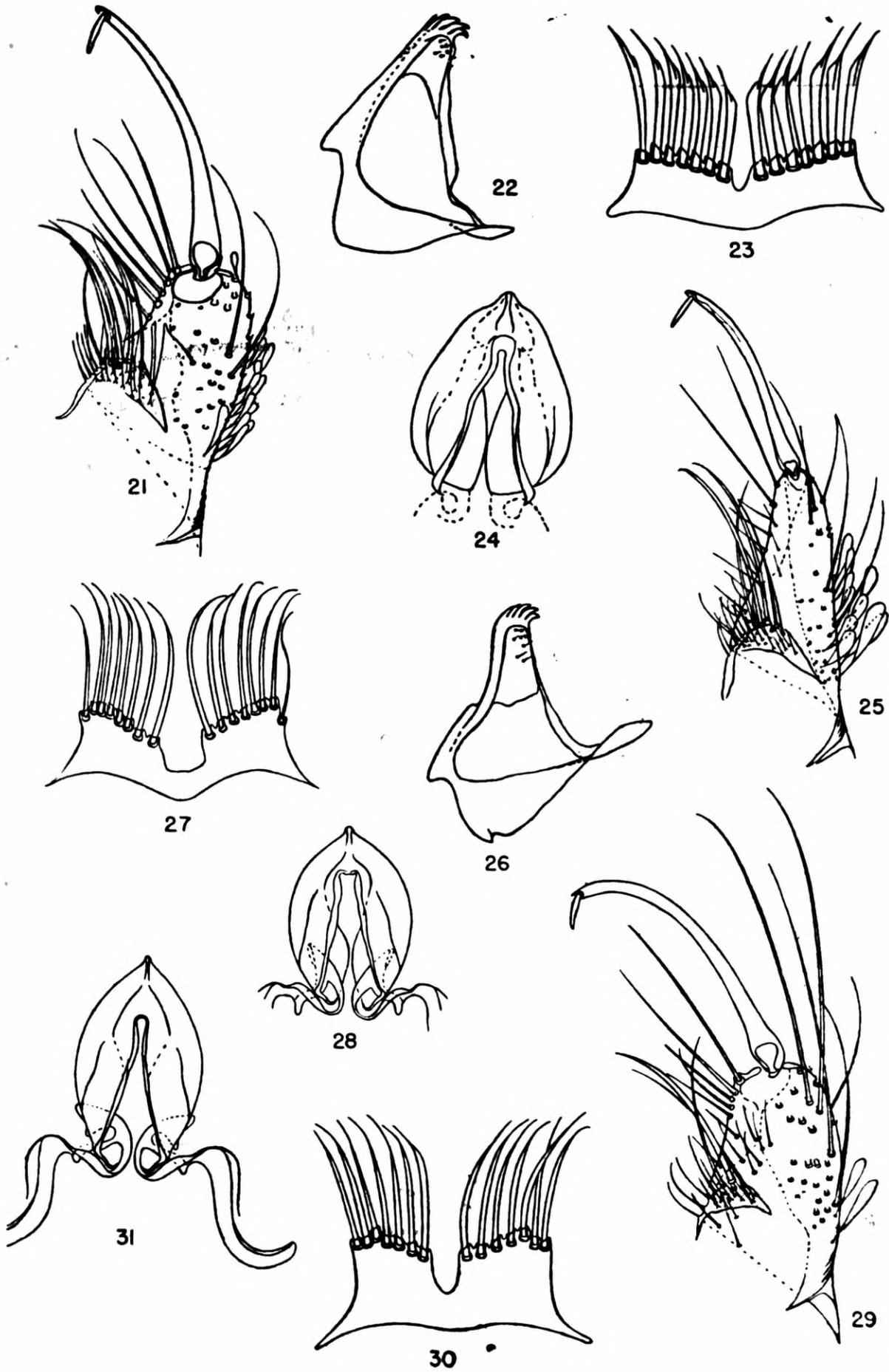
- Fig. 21. Peça lateral
- Fig. 22. Décimo esternito
- Fig. 23. Nono tergito
- Fig. 24. Mesósoma

Trichoprosopon (Hyloconops) castroi n. sp.

- Fig. 25. Peça lateral
- Fig. 26. Décimo esternito
- Fig. 27. Nono tergito
- Fig. 28. Mesósoma

Trichoprosopon (Hyloconops) similis n. sp.

- Fig. 29. Peça lateral
- Fig. 30. Nono tergito
- Fig. 31. Mesósoma



E S T A M P A V I I

Trichoprosopon (Hyloconops) lunatus Theobald, 1901

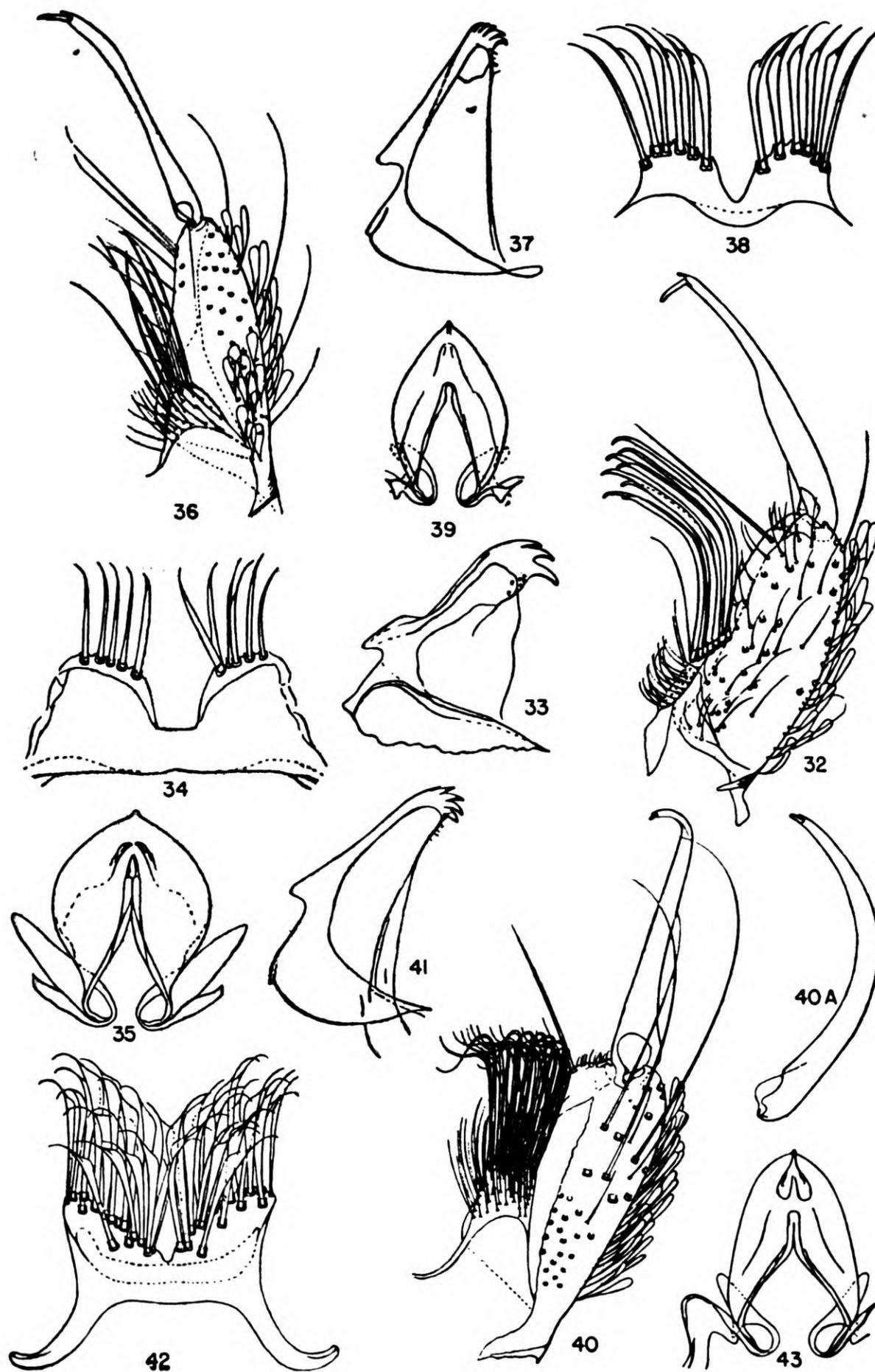
- Fig. 32. Peça lateral
- Fig. 33. Décimo esternito
- Fig. 34. Nono tergito
- Fig. 35. Mesósoma

Trichoprosopon (Hyloconops) humboldti n. n.

- Fig. 36. Peça lateral
- Fig. 37. Décimo esternito
- Fig. 38. Nono tergito
- Fig. 39. Mesósoma

Trichoprosopon (Hyloconops) frontosus Theobald, 1903

- Fig. 40. Peça lateral
- Fig. 40A Pinça vista de lado
- Fig. 41. Décimo esternito
- Fig. 42. Nono tergito
- Fig. 43. Mesósoma



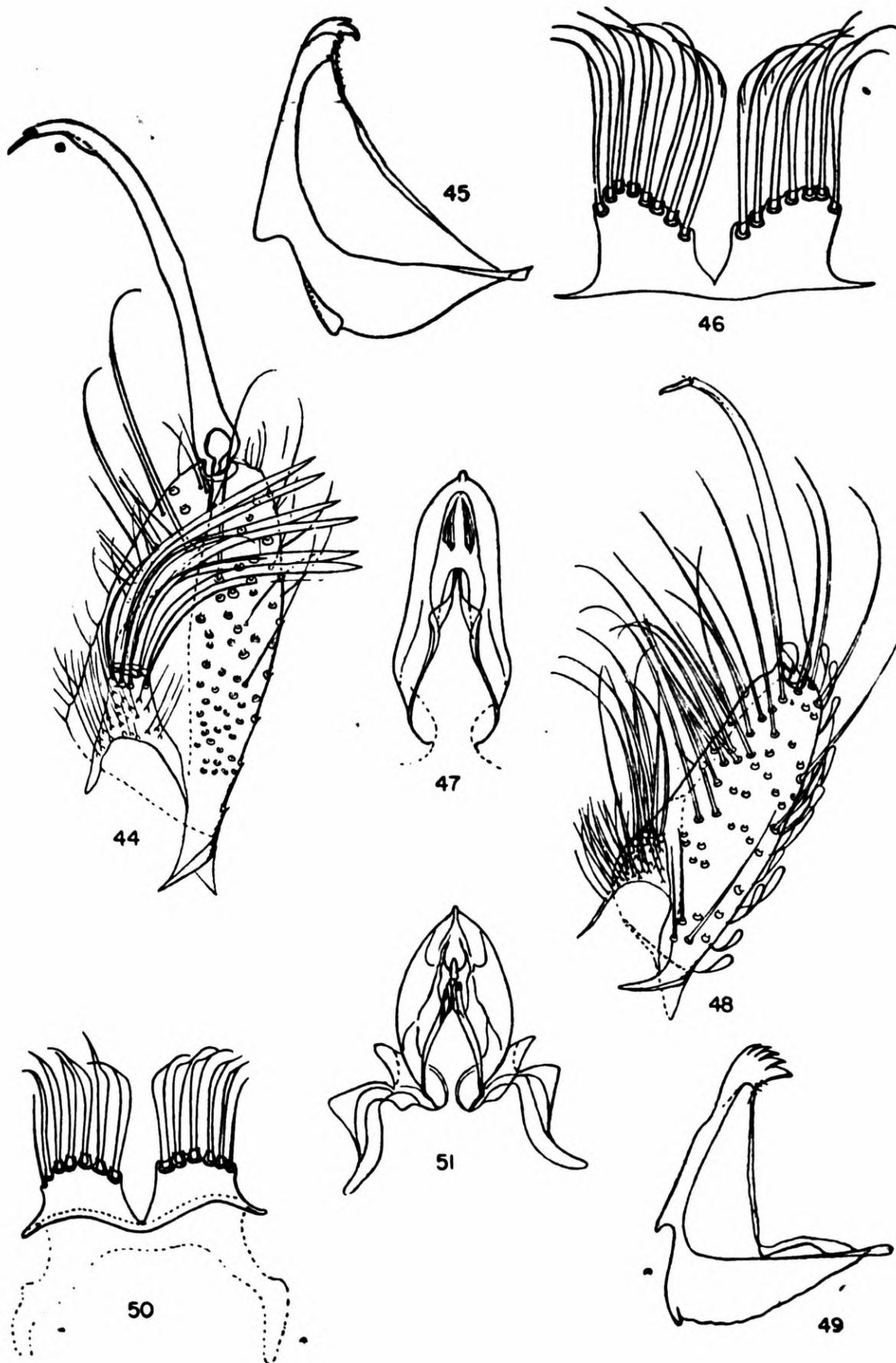
E S T A M P A V I I I

Trichoprosopon (Hyloconops) rapax (Dyar & Knab, 1906)

- Fig. 44. Peça lateral
- Fig. 45. Décimo esternito
- Fig. 46. Nono tergito
- Fig. 47. Mesósoma

Trichoprosopon (Hyloconops) reversus n. sp.

- Fig. 48. Peça lateral
- Fig. 49. Décimo esternito
- Fig. 50. Nono tergito
- Fig. 51. Mesósoma



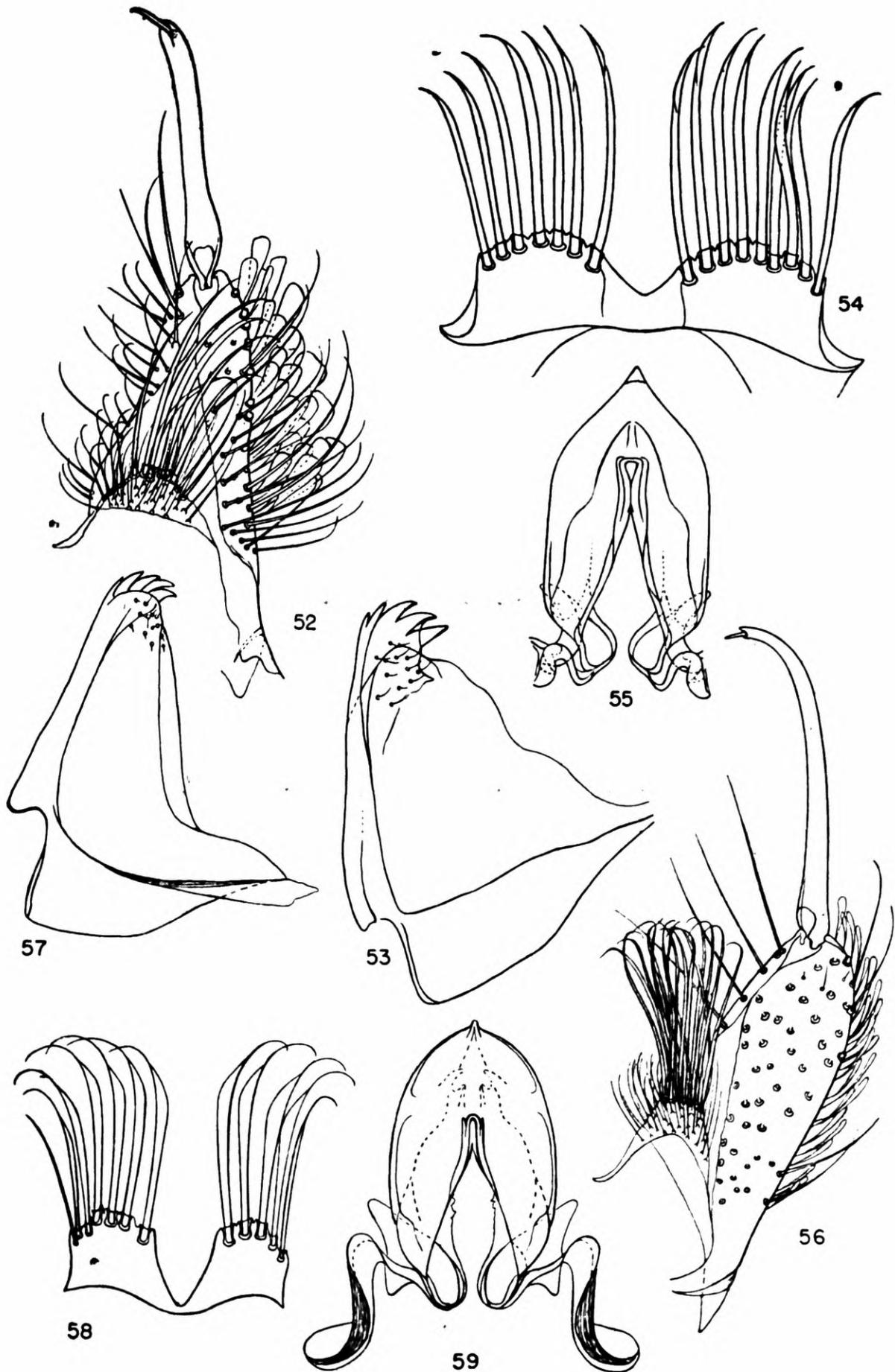
E S T A M P A I X

Trichoprosopon (Hyleconops) evansae n. sp.

- Fig. 52. Peça lateral
Fig. 53. Décimo esternito
Fig. 54. Nono tergito
Fig. 55. Mesósoma

Trichoprosopon (Hyleconops) theobaldi n. sp.

- Fig. 56. Peça lateral
Fig. 57. Décimo esternito
Fig. 58. Nono tergito
Fig. 59. Mesósoma



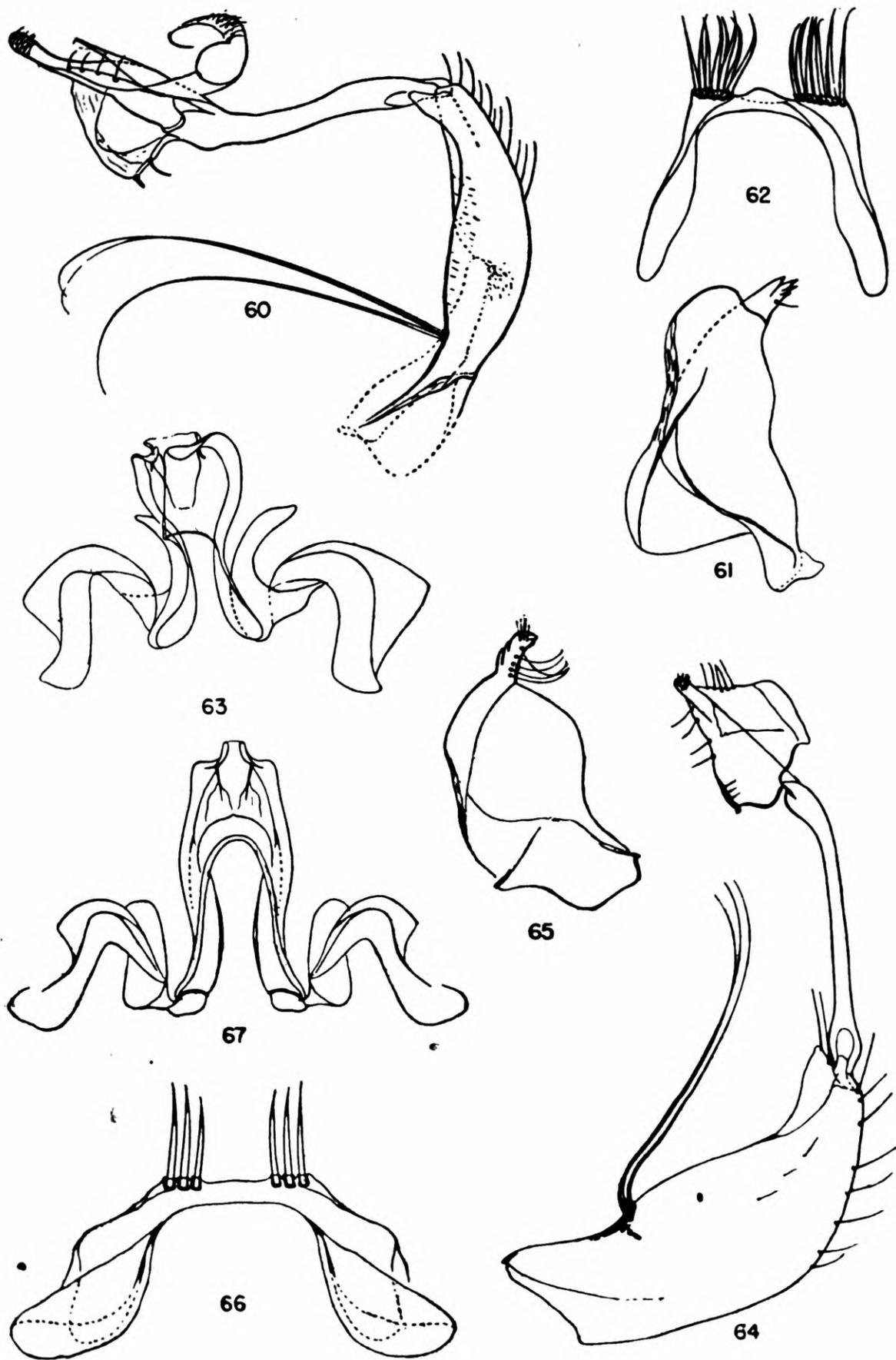
E S T A M P A X

Wyeomyia (Wyeomyia) abebela Dyar & Knab, 1908

- Fig. 60. Peça lateral
- Fig. 61. Décimo esternito
- Fig. 62. Nono tergito
- Fig. 63. Mesósoma

Wyeomyia (Wyeomyia) melanopus Dyar, 1919

- Fig. 64. Peça lateral
- Fig. 65. Décimo esternito
- Fig. 66. Nono tergito
- Fig. 67. Mesósoma



E S T A M P A X I

Wyeomyia (Wyeomyia) smithi (Coquillett, 1901)

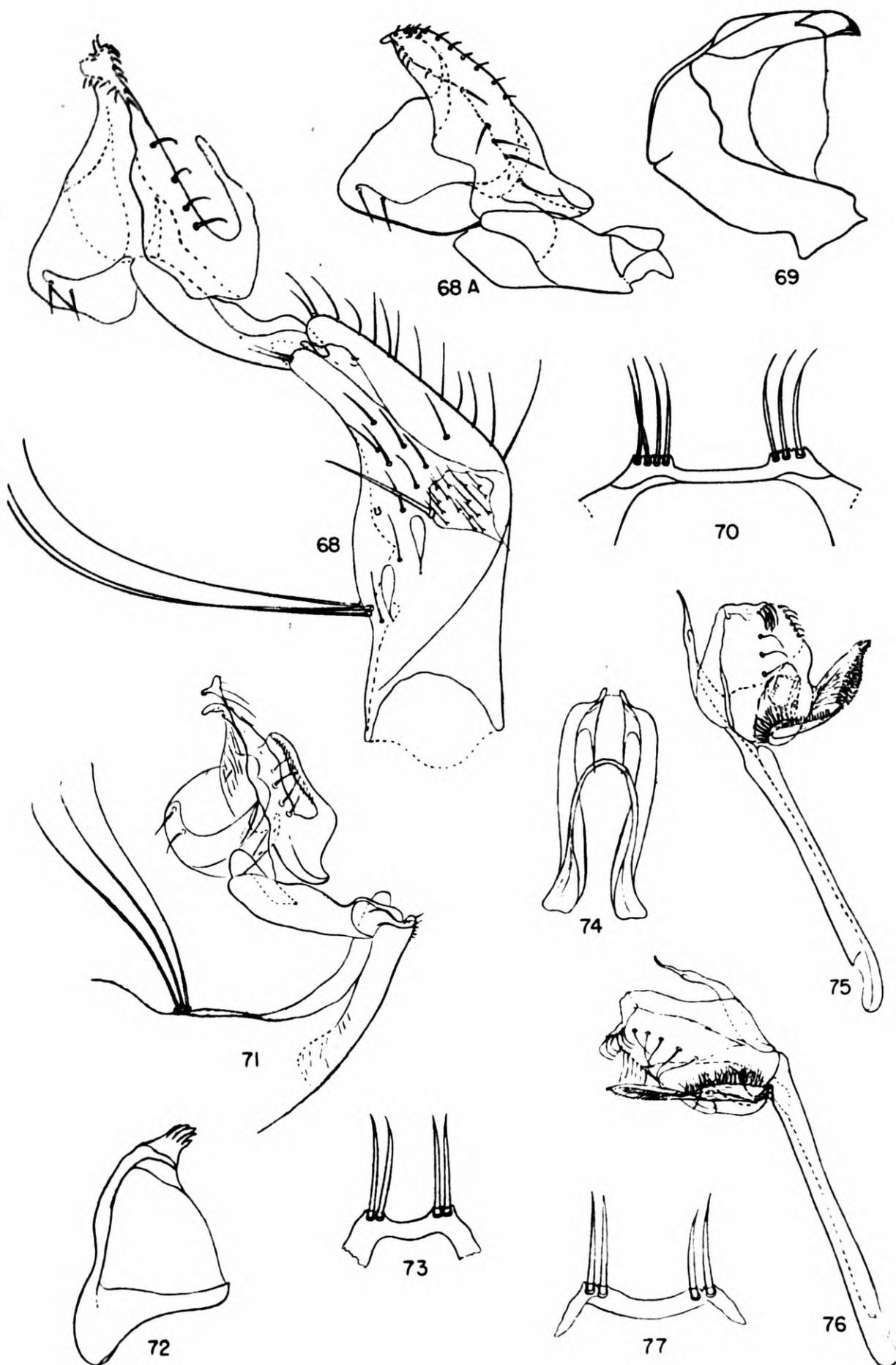
- Fig. 68. Peça lateral
- Fig. 68A. Pinça
- Fig. 69. Décimo esternito
- Fig. 70. Nono tergito

Wyeomyia (Wyeomyia) celaenocephala Dyar & Knab, 1906

- Fig. 71. Peça lateral e pinça
- Fig. 72. Décimo esternito
- Fig. 73. Nono tergito
- Fig. 74. Mesósoma

Wyeomyia (Wyeomyia) mitchelli (Theobald, 1905)

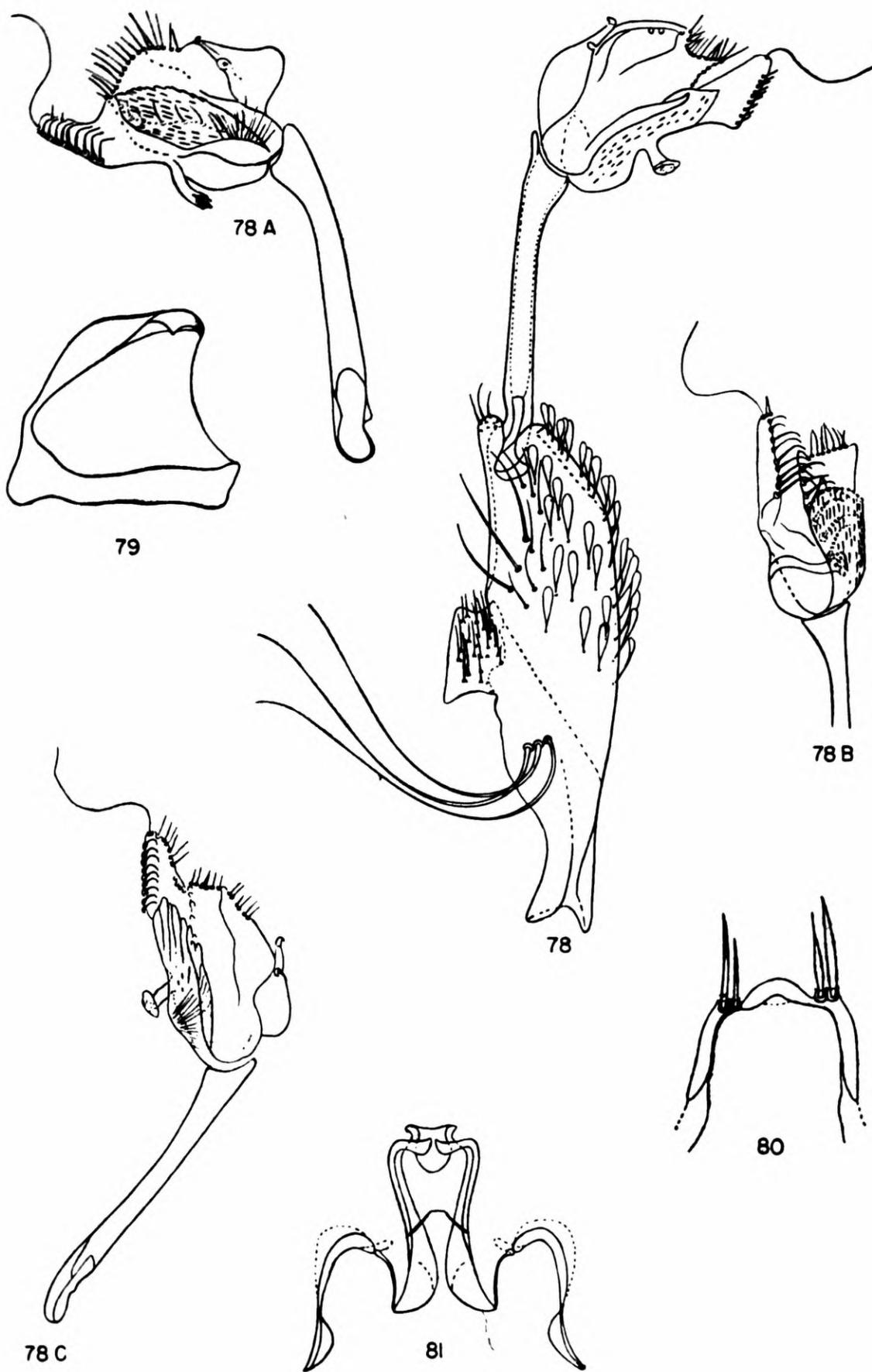
- Fig. 75. Pinça
- Fig. 76. Pinça
- Fig. 77. Nono tergito



E S T A M P A X I I

Wyeomyia (Wyeomyia) quasiluteoventralis (Theobald, 1903)

- Fig. 78. Peça lateral
- Fig. 78A Pinça perfil
- Fig. 78B Pinça
- Fig. 78C Pinça
- Fig. 79. Décimo esternito
- Fig. 80. Nono tergito
- Fig. 81. Mesósoma



E S T A M P A X I I I

Wyeomyia (Wyeomyia) aphobema Dyar, 1918

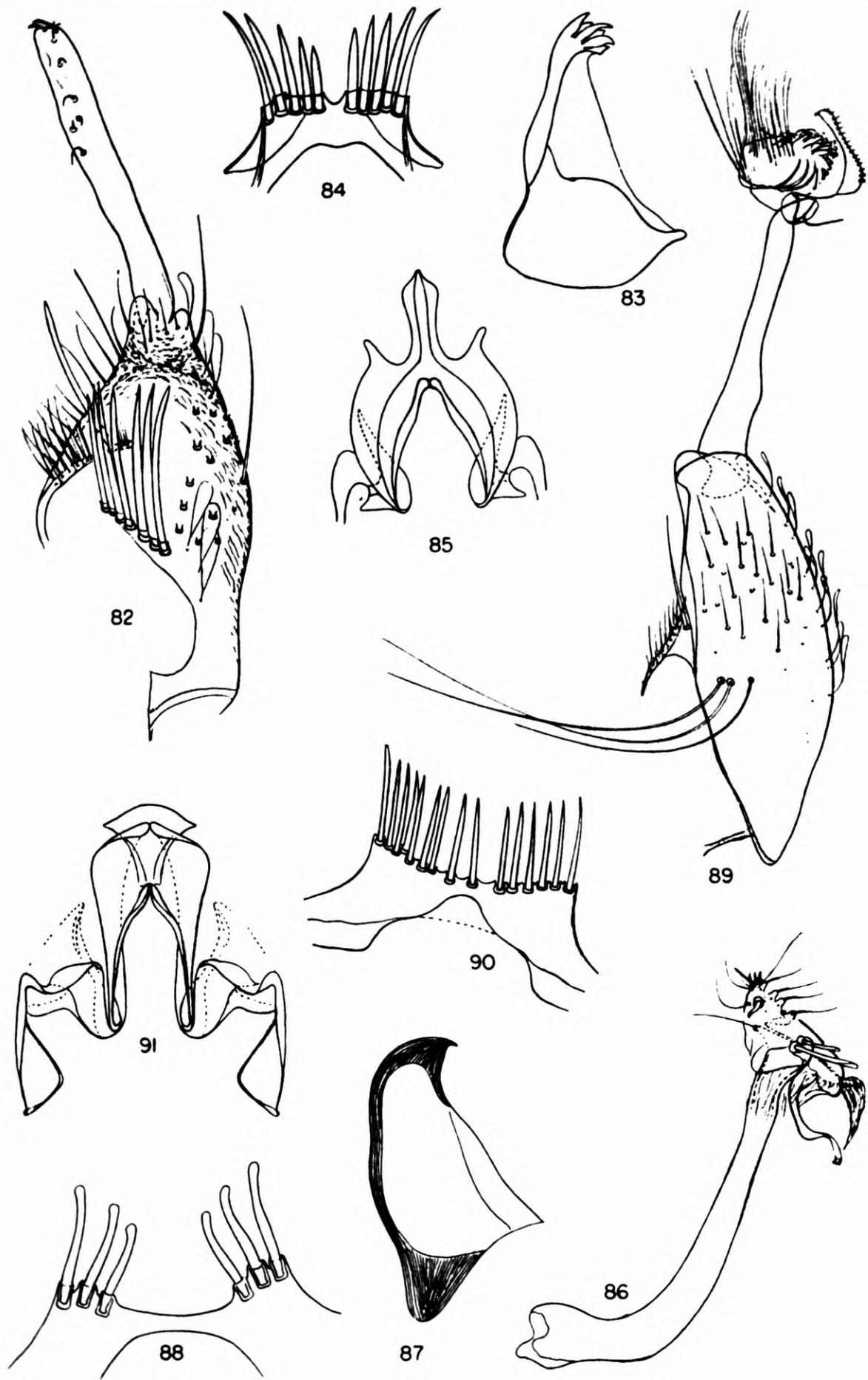
- Fig. 82. Peça lateral
- Fig. 83. Décimo esternito
- Fig. 84. Nono tergito
- Fig. 85. Mesósoma

Wyeomyia (Wyeomyia) dyari n. n.

- Fig. 86. Pinça
- Fig. 87. Décimo esternito
- Fig. 88. Nono tergito

Wyeomyia (Dendromyia) knabi n. s. p.

- Fig. 89. Peça lateral
- Fig. 90. Nono tergito
- Fig. 91. Mesósoma



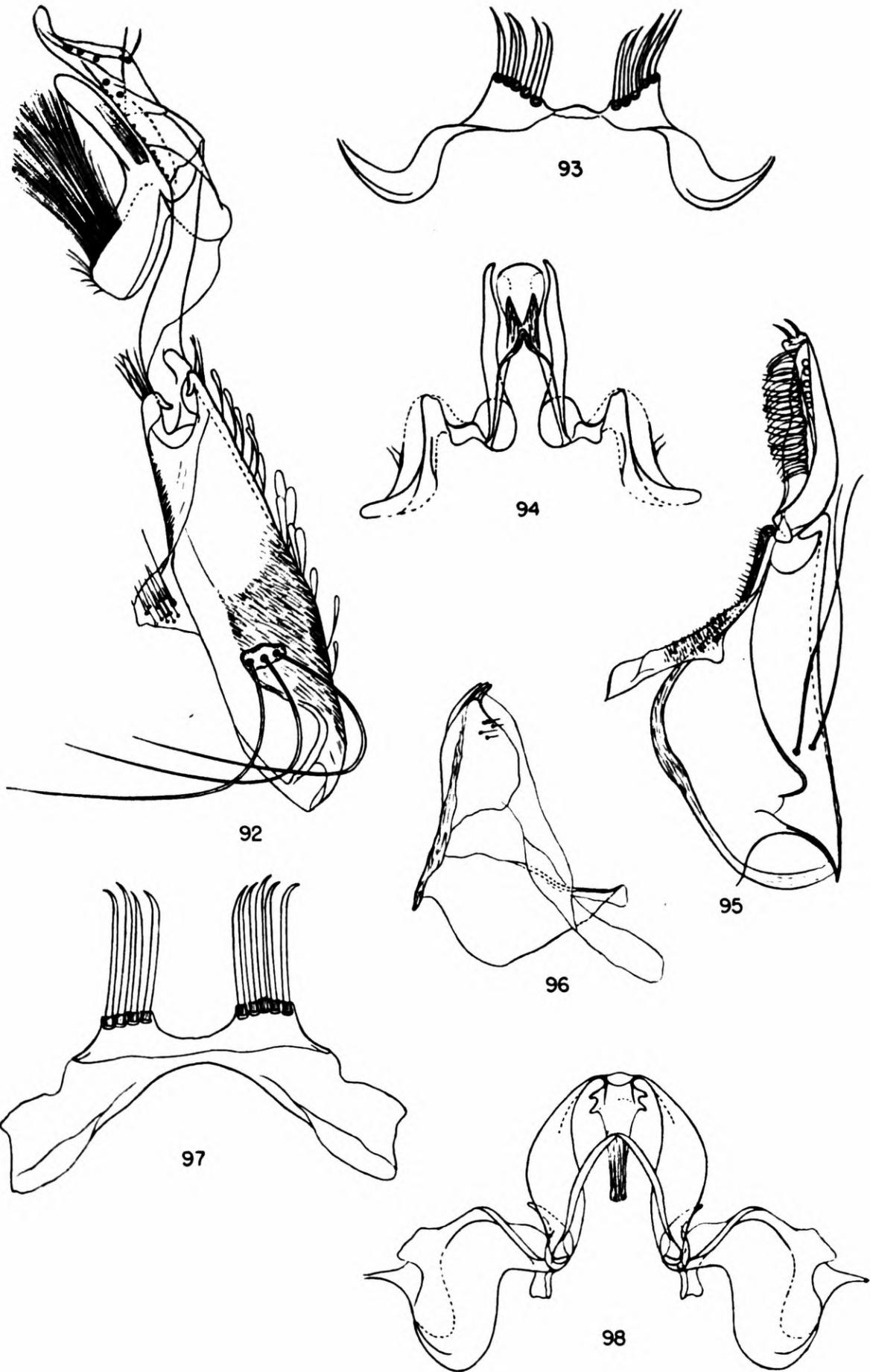
E S T A M P A X I V

Wyeomyia (Wyeomyia) arthrostigma (Lutz, 1905)

- Fig. 92. Peça lateral
- Fig. 93. Nono tergito
- Fig. 94. Mesósoma

Wyeomyia (Menolepis) leucostigma (Lutz, 1905)

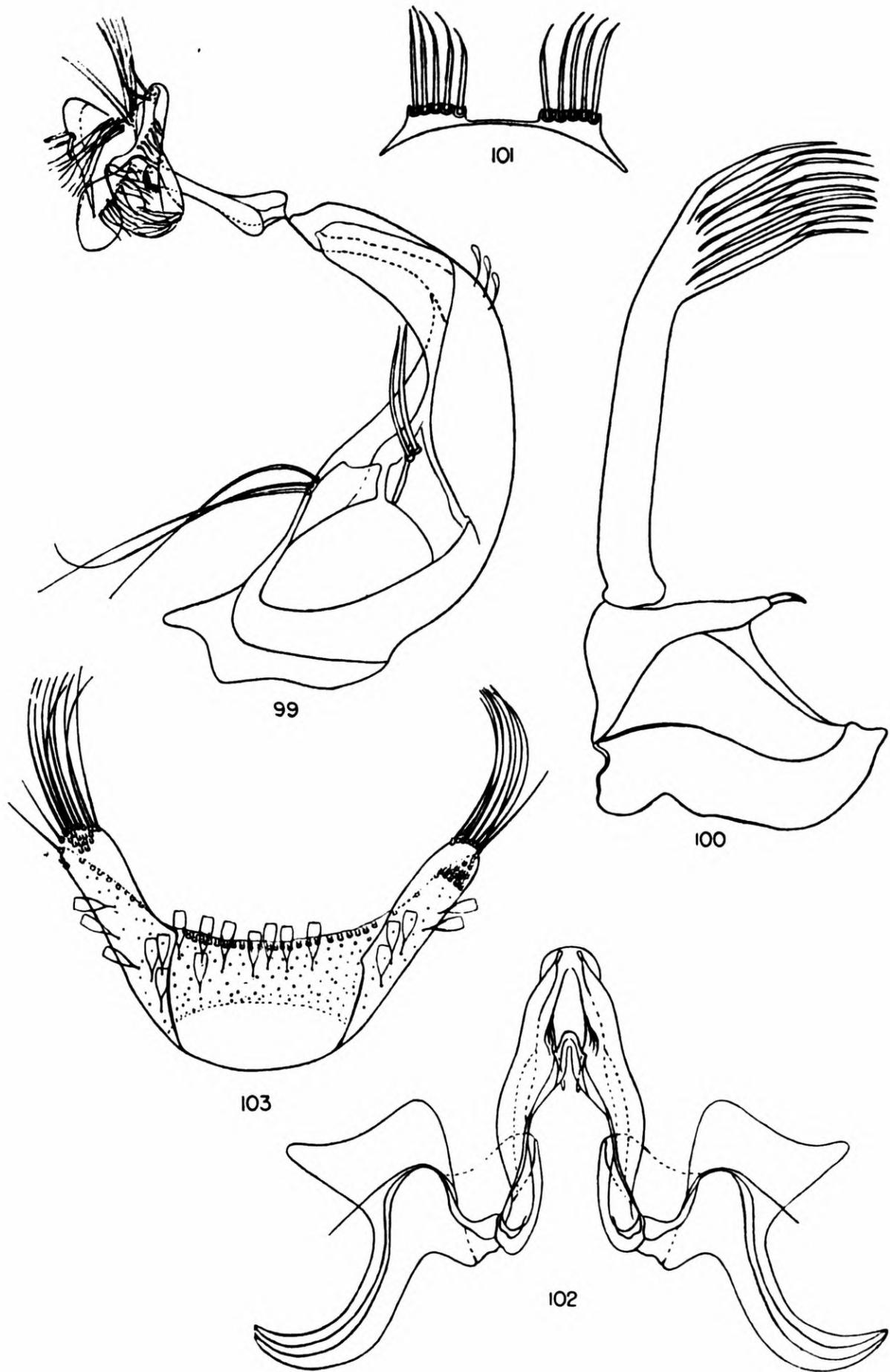
- Fig. 95. Peça lateral
- Fig. 96. Décimo esternito
- Fig. 97. Nono tergito
- Fig. 98. Mesósoma



E S T A M P A X V

Wyeomyia (Wyeomyia) oblita (Lutz, 1905)

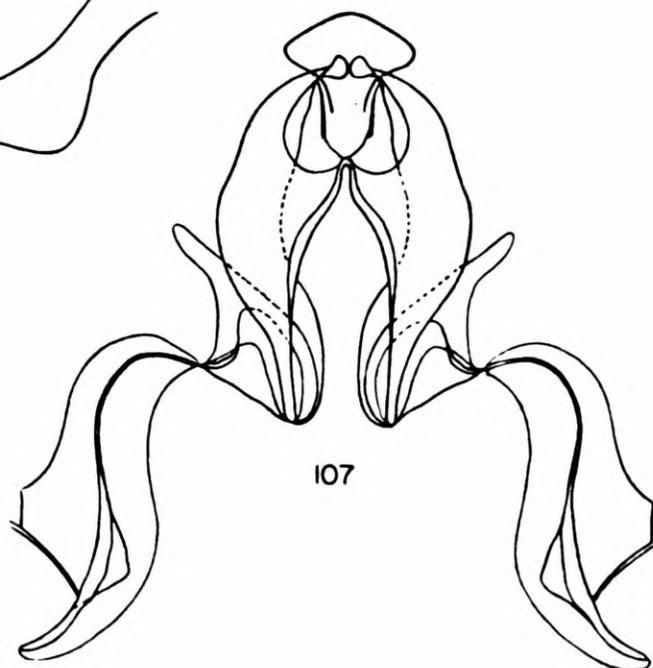
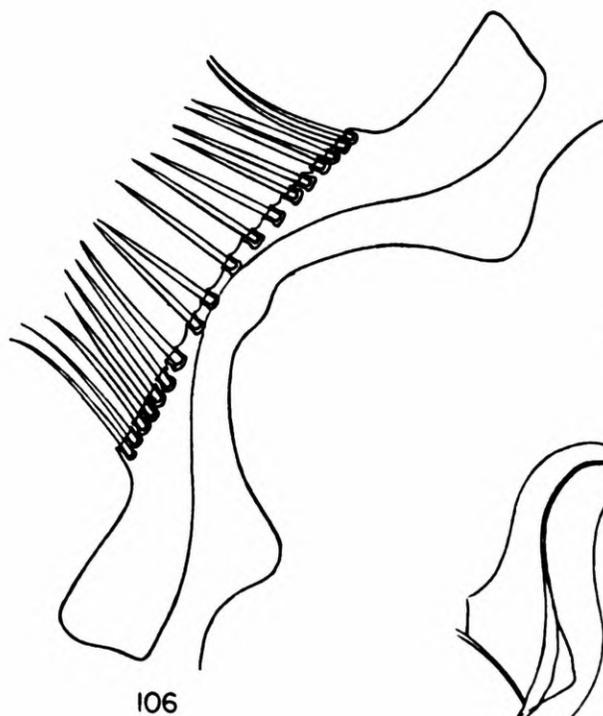
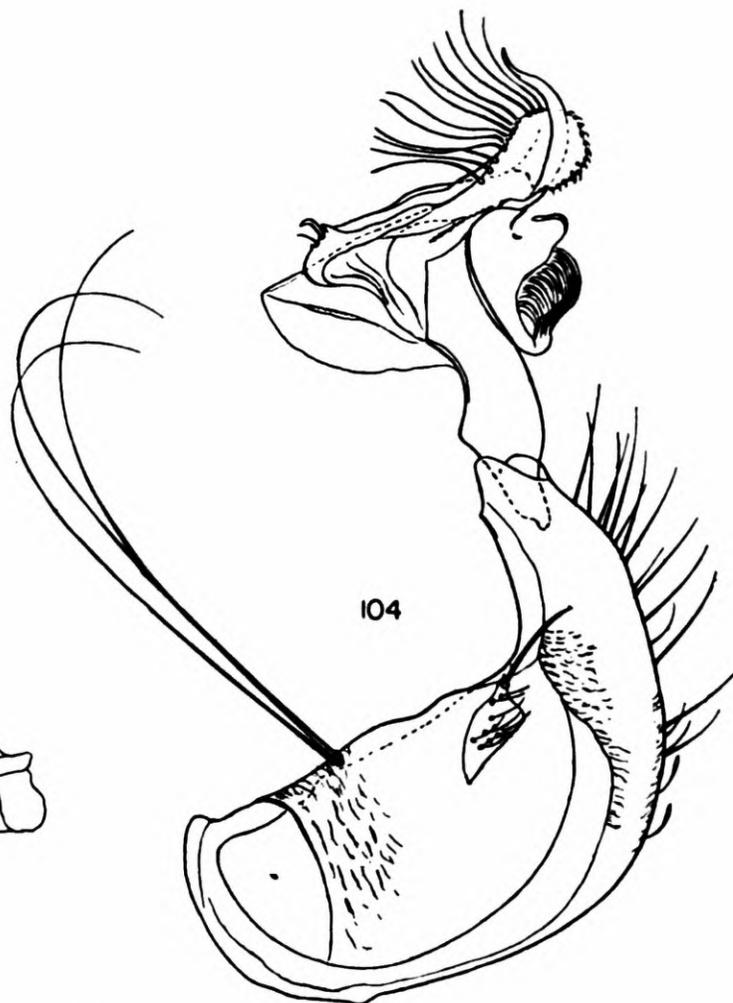
- Fig. 99. Peça lateral
- Fig. 100. Décimo esternito
- Fig. 101. Nono tergito
- Fig. 102. Mesósoma
- Fig. 103. Oitavo tergito



E S T A M P A X V I

Wyeomyia (Wyeomyia) serrata (Lutz, 1905)

- Fig. 104. Peça lateral
- Fig. 105. Décimo esternito
- Fig. 106. Nono tergito
- Fig. 107. Mesósoma



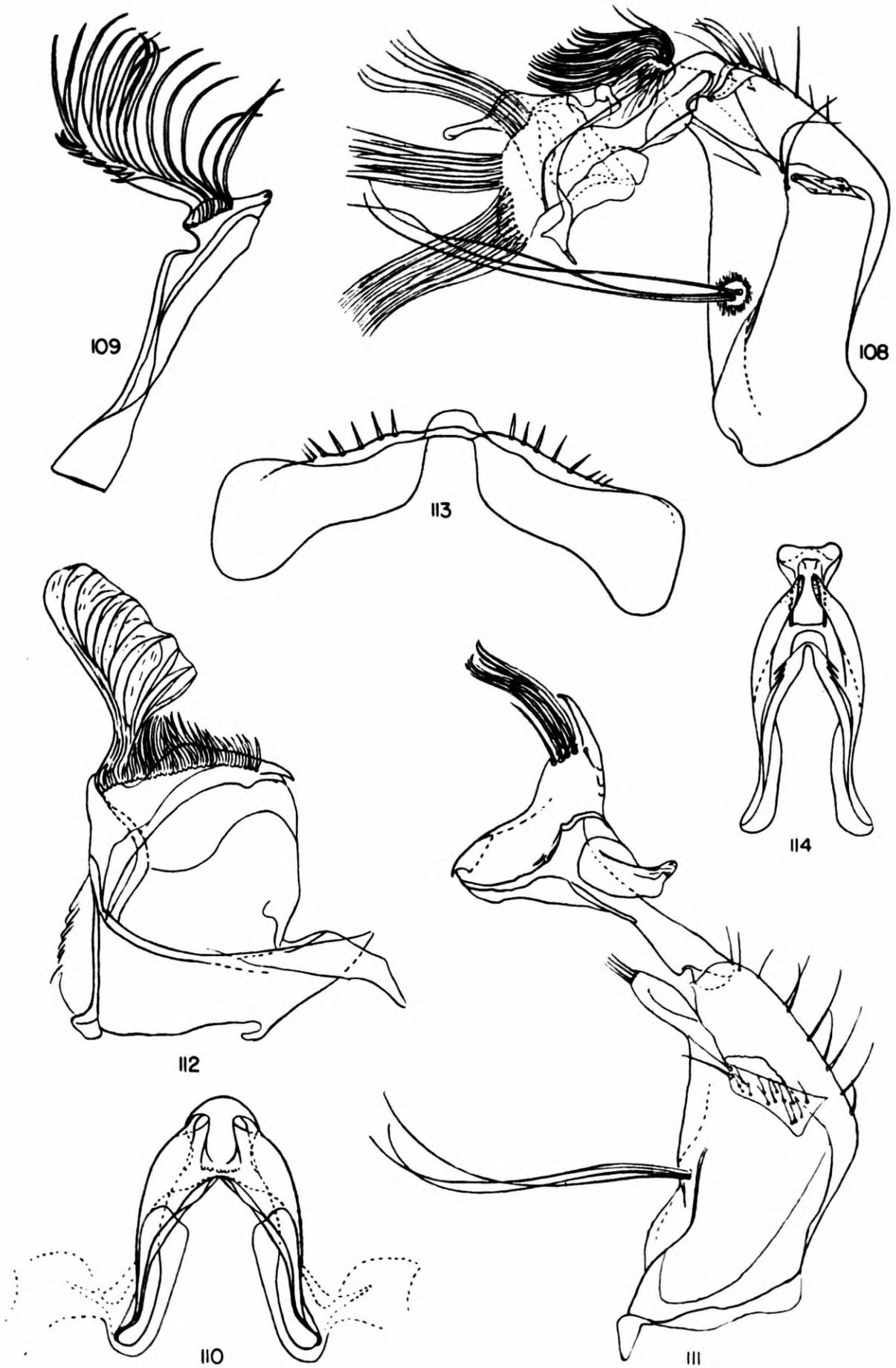
E S T A M P A X V I I

Wyeomyia (Wyeomyia) codiocampa Dyar & Knab, 1907

- Fig. 108. Peça lateral
Fig. 109. Décimo esternito
Fig. 110. Mesósoma

Wyeomyia (Wyeomyia) limai n. sp.

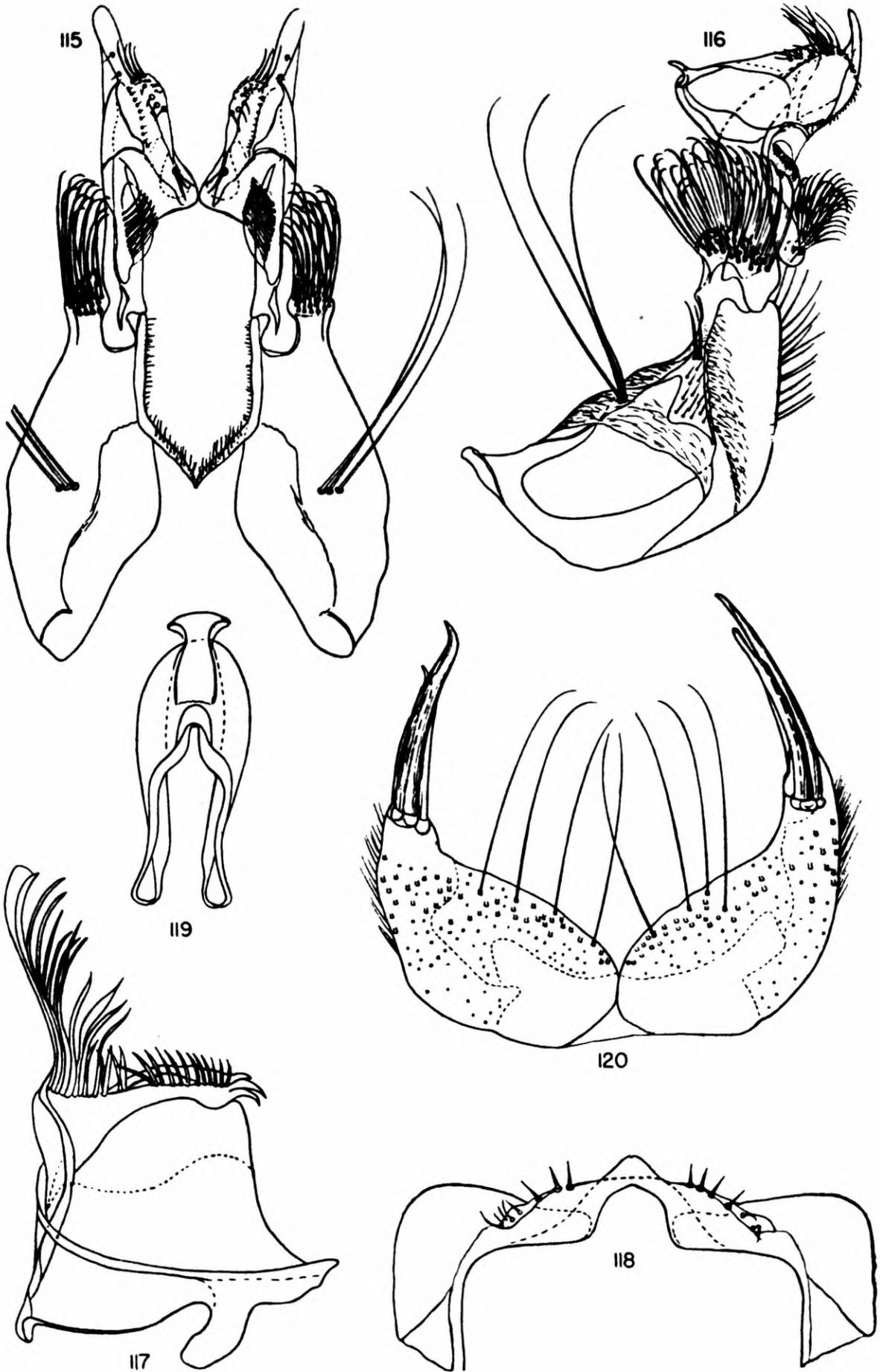
- Fig. 111. Peça lateral
Fig. 112. Décimo esternito
Fig. 113. Nono tergito
Fig. 114. Mesósoma



E S T A M P A X V I I I

Wyeomyia (Wyeomyia) lutzi (Lima, 1930)

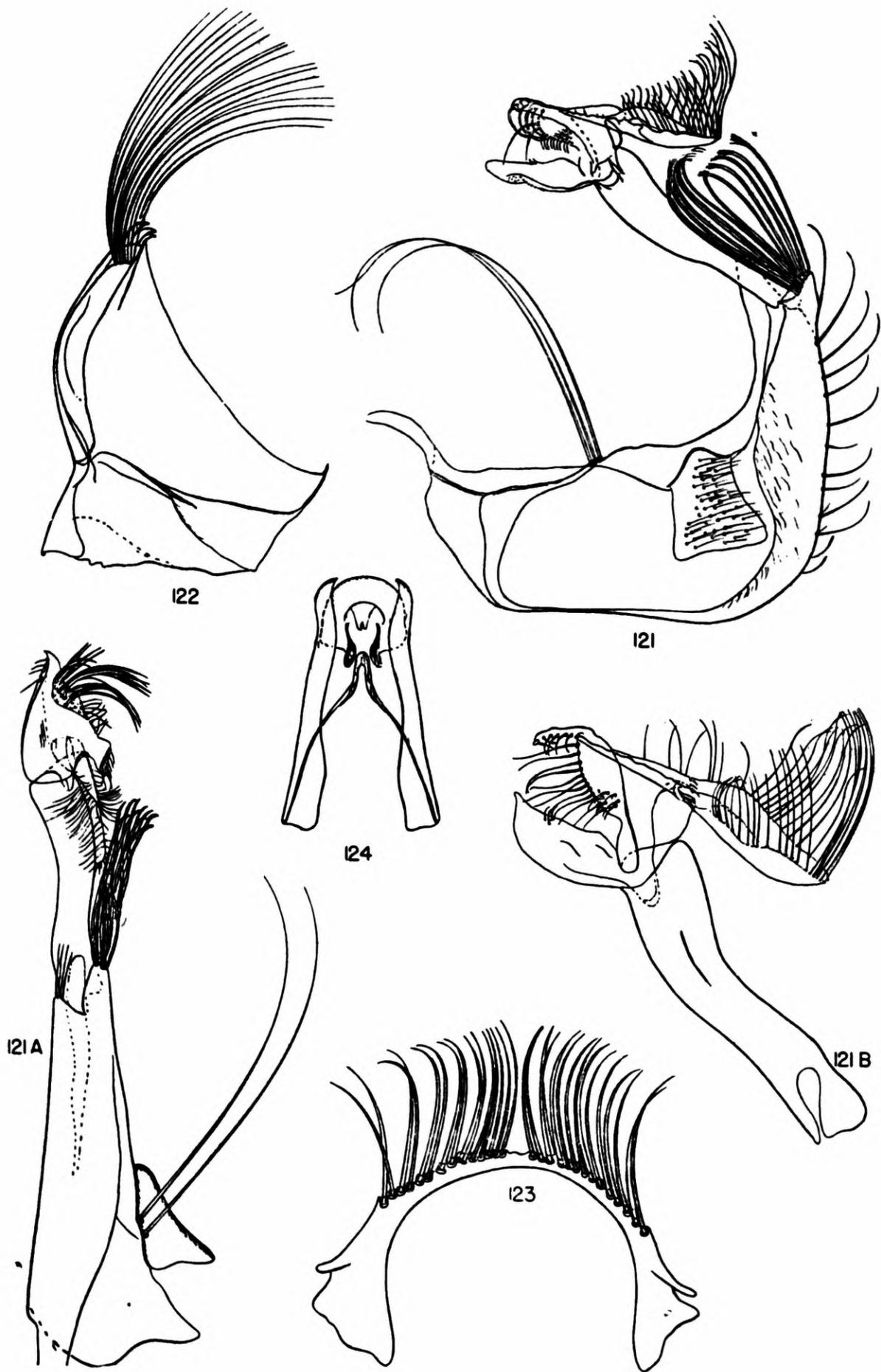
- Fig. 115. Peça lateral
- Fig. 116. Peça lateral
- Fig. 117. Décimo esternito
- Fig. 118. Nono tergito
- Fig. 119. Mesósoma
- Fig. 120. Oitavo tergito



E S T A M P A X I X

Wyeomyia (Wyeomyia) sabethea n. sp.

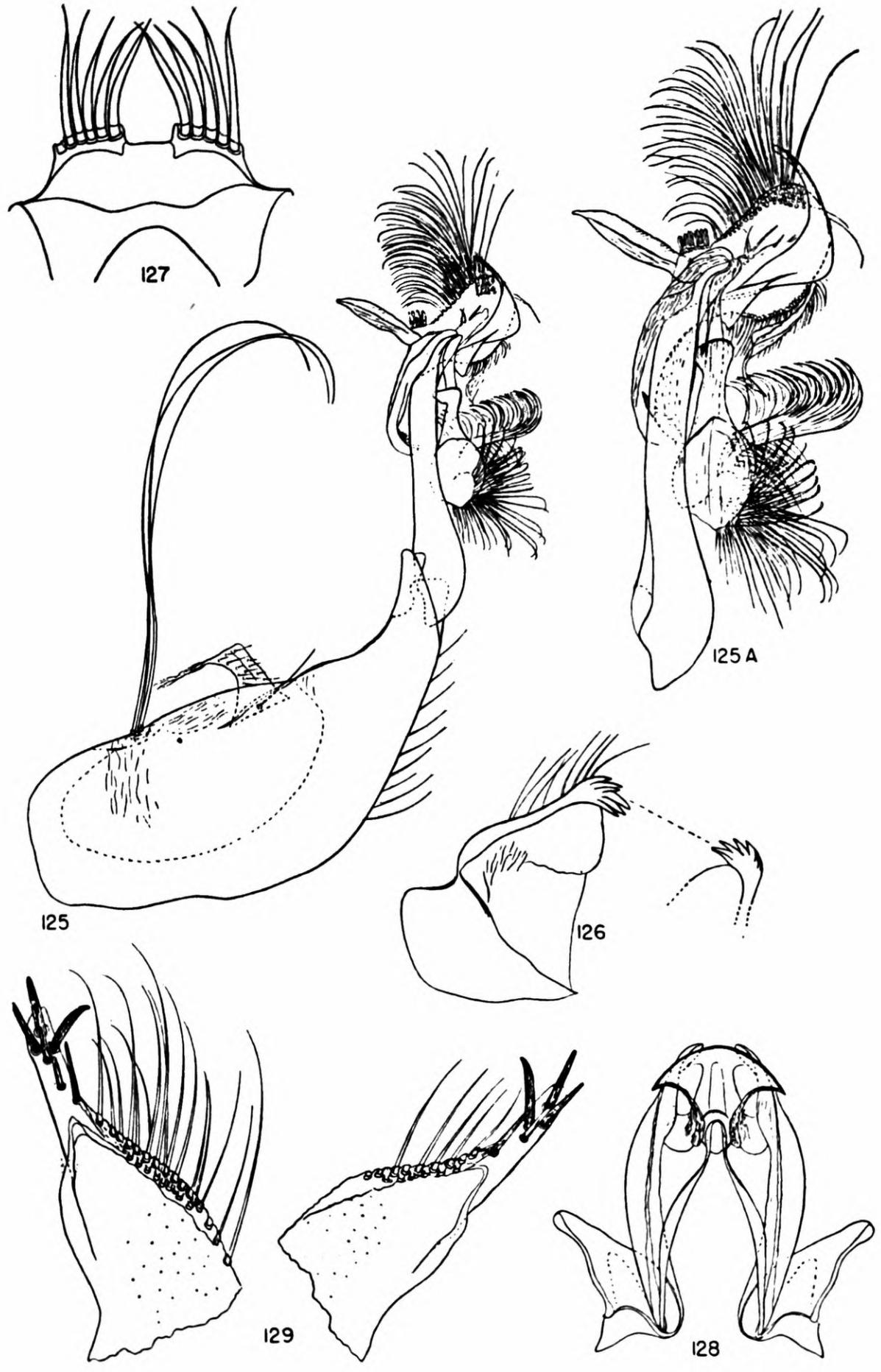
- Fig. 121. Peça lateral
- Fig. 121A Peça lateral
- Fig. 121B Pinça
- Fig. 122. Décimo esternito
- Fig. 123. Nono tergito
- Fig. 124. Mesósoma



E S T A M P A X X

Wyeomyia (Antunesmyia) rooti n. sp.

- Fig. 125. Peça lateral
- Fig. 125A Pinça
- Fig. 126. Décimo esternito
- Fig. 127. Nono tergito
- Fig. 128. Mesósoma
- Fig. 129. Oitavo esternito



E S T A M P A X X I

Wyeomyia (Dentromyia) luteoventralis Theobald, 1901

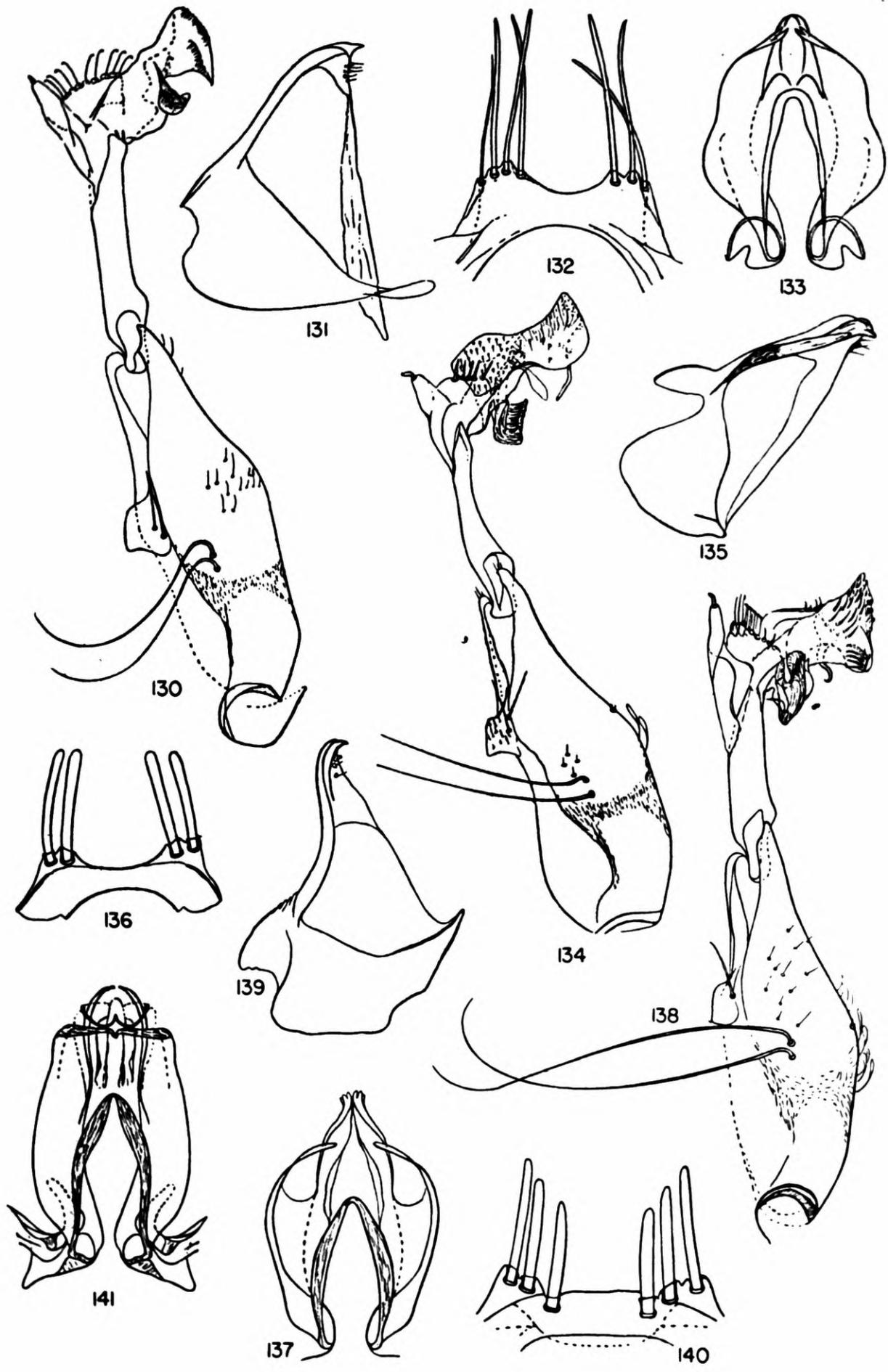
- Fig. 130. Peça lateral
- Fig. 131. Décimo esternito
- Fig. 132. Nono tergito
- Fig. 133. Mesósoma

Wyeomyia (Dendromyia) bourrouli (Lutz, 1905)

- Fig. 134. Peça lateral
- Fig. 135. Décimo esternito
- Fig. 136. Nono tergito
- Fig. 137. Mesósoma

Wyeomyia (Dendromyia) finlayi n. sp.

- Fig. 138. Peça lateral
- Fig. 139. Décimo esternito
- Fig. 140. Nono tergito
- Fig. 141. Mesósoma



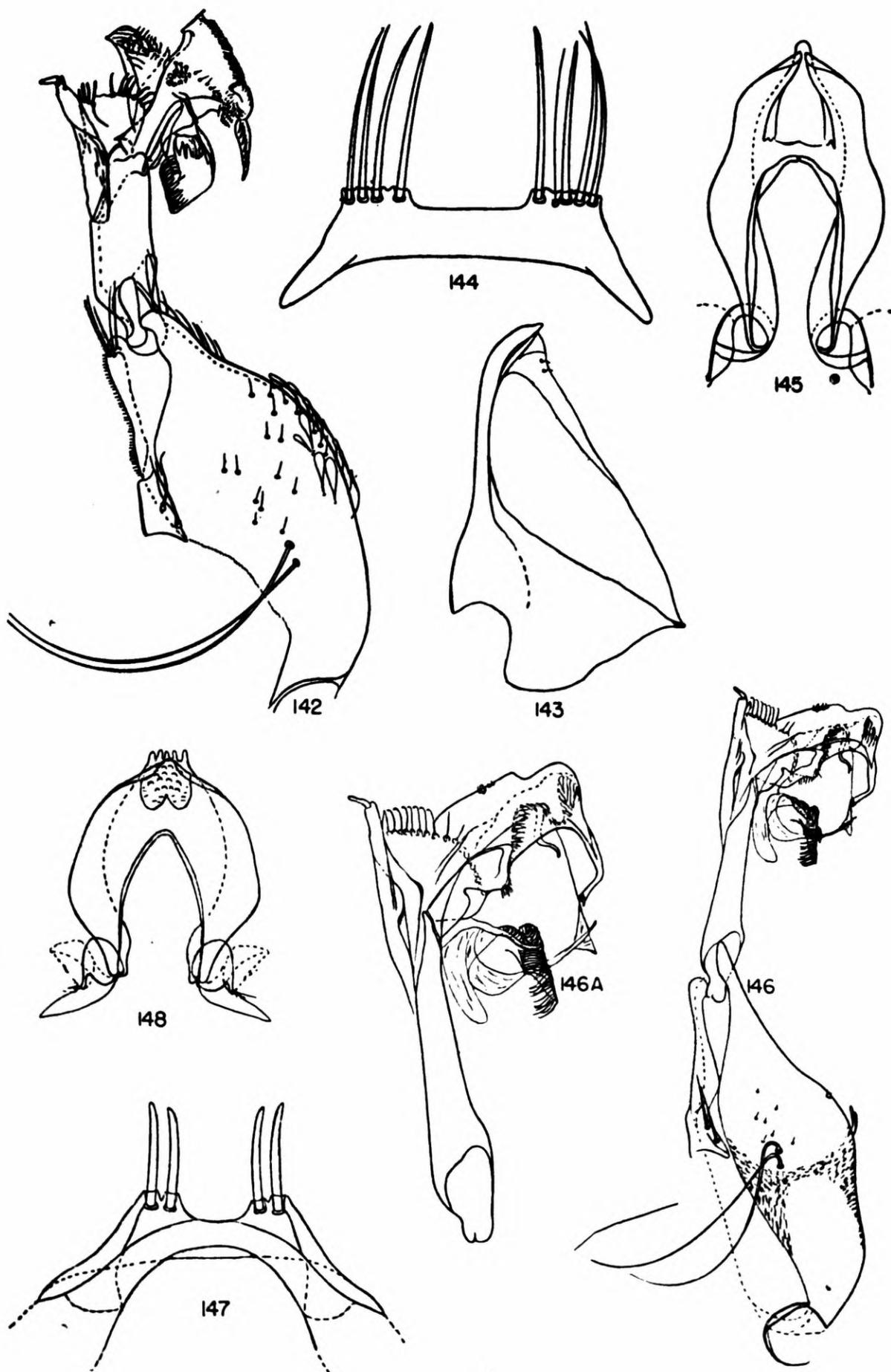
E S T A M P A X X I I

Wyeomyia (Dendromyia) mystes (Dyar, 1924)

- Fig. 142. Peça lateral
Fig. 143. Décimo esternito
Fig. 144. Nono tergito
Fig. 145. Mesósoma

Wyeomyia (Dendromyia) airosai n. sp.

- Fig. 146. Peça lateral
Fig. 146A. Pinça
Fig. 147. Nono tergito
Fig. 148. Mesósoma



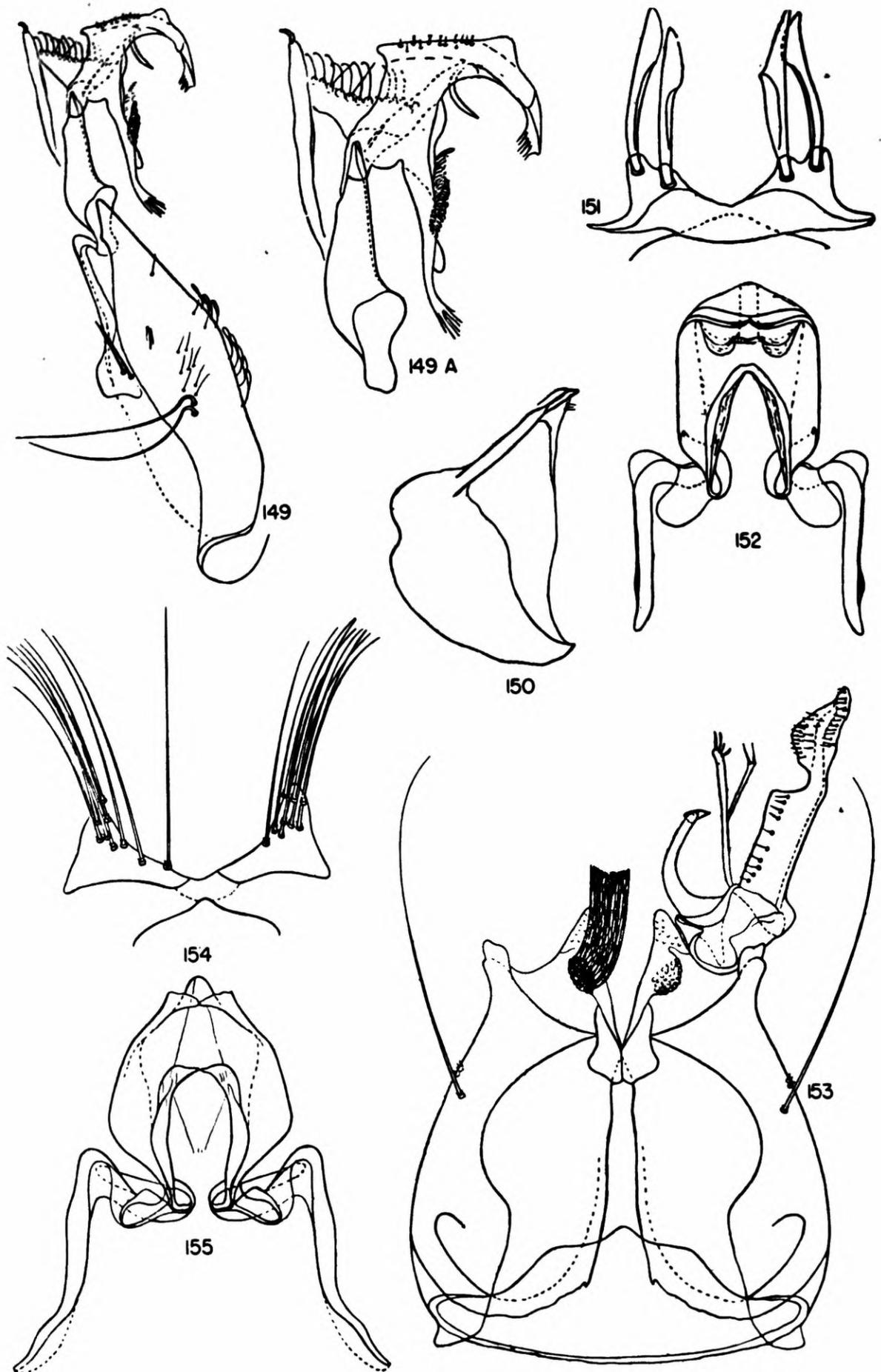
E T A M P A X X I I I

Wyeomyia (Dendromyia) howardi n. sp.

- Fig. 149. Peça lateral
- Fig. 149A Pinça
- Fig. 150. Décimo esternito
- Fig. 151. Nono tergito
- Fig. 152. Mesósoma

Wyeomyia (Dendromyia) ypsipola Dyar, 1922

- Fig. 153. Peça lateral
- Fig. 154. Nono tergito
- Fig. 155. Mesósoma



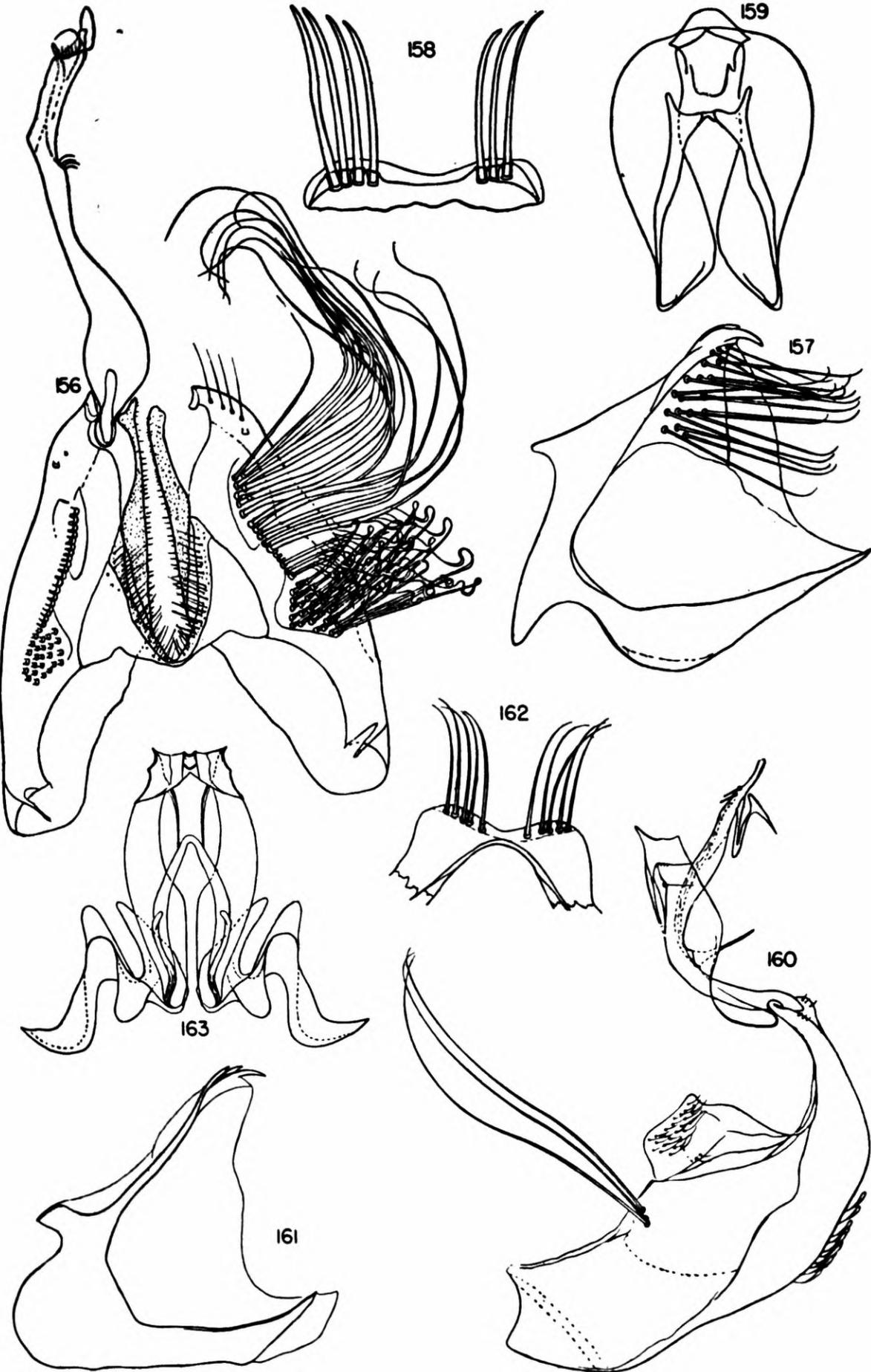
E S T A M P A X X I V

Wyeomyia (Dendromyia) brucei Del Ponte & Cerqueira, 1938

- Fig. 156. Peça lateral
- Fig. 157. Décimo esternito
- Fig. 158. Nono tergito
- Fig. 159. Mesósoma

Wyeomyia (Dendromyia) personata (Lutz, 1904)

- Fig. 160. Peça lateral
- Fig. 161. Décimo esternito
- Fig. 162. Nono tergito
- Fig. 163. Mesósoma



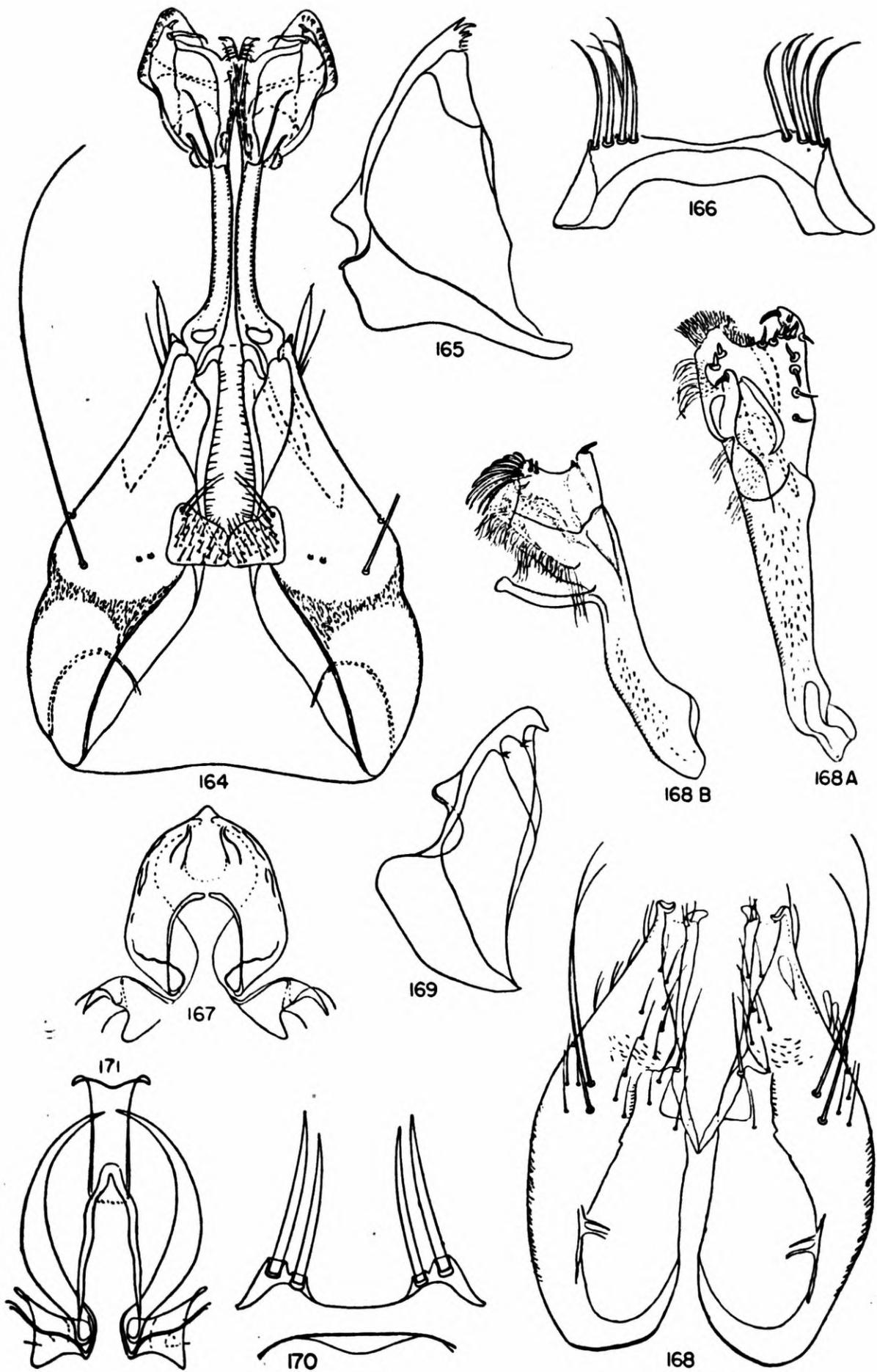
E S T A M P A X X V

Wyeomyia (Dendromyia) shannoni n. sp.

- Fig. 164. Peça lateral
- Fig. 165. Décimo esternito
- Fig. 166. Nono tergito
- Fig. 167. Mesósoma

Wyeomyia (Dendromyia) melanocephala (D. & K., 1906)

- Fig. 168. Peça lateral
- Fig. 168A Pinça
- Fig. 168B Pinça
- Fig. 169. Décimo esternito
- Fig. 170. Nono tergito
- Fig. 171. Mesósoma



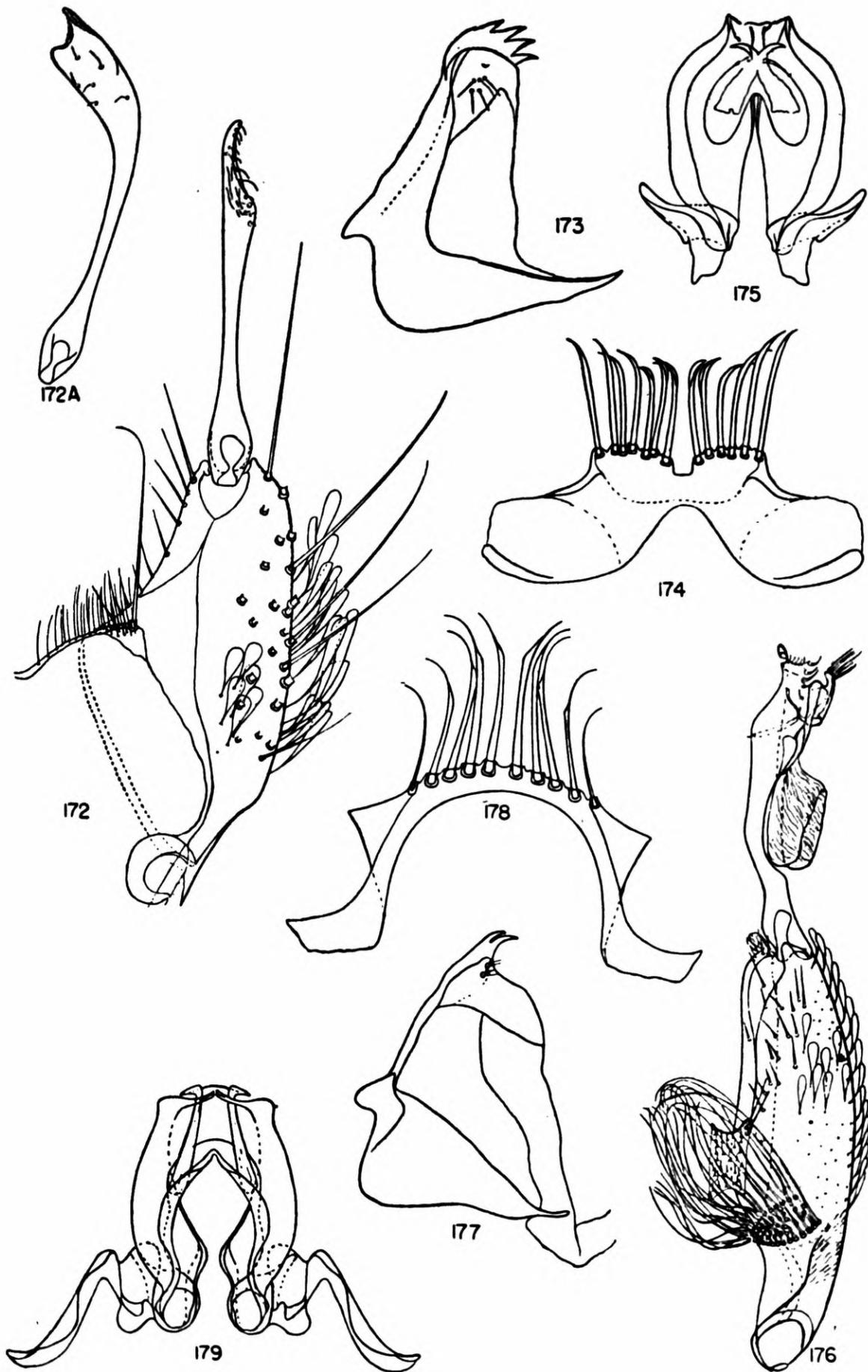
E S T A M P A X X V I

Wyeomyia (Dendomyia) undulata Del Ponte & Cerqueira, 1938

- Fig. 172.** Peça lateral
- Fig. 172A** Pinça
- Fig. 173.** Décimo esternito
- Fig. 174.** Nono tergito
- Fig. 175.** Mesósoma

Wyeomyia (Dendromyia) tarsata n. sp.

- Fig. 176.** Peça lateral
- Fig. 177.** Décimo esternito
- Fig. 178.** Nono tergito
- Fig. 179.** Mesósoma



E S T A M P A X X V I I

Wyeomyia (Dendromyia) complosa (Dyar, 1928)

Fig. 180. Terminália inteira

Wyeomyia (Dendromyia) confusa (Lutz, 1905)

Fig. 181. Peça lateral

Fig. 182. Décimo esternito

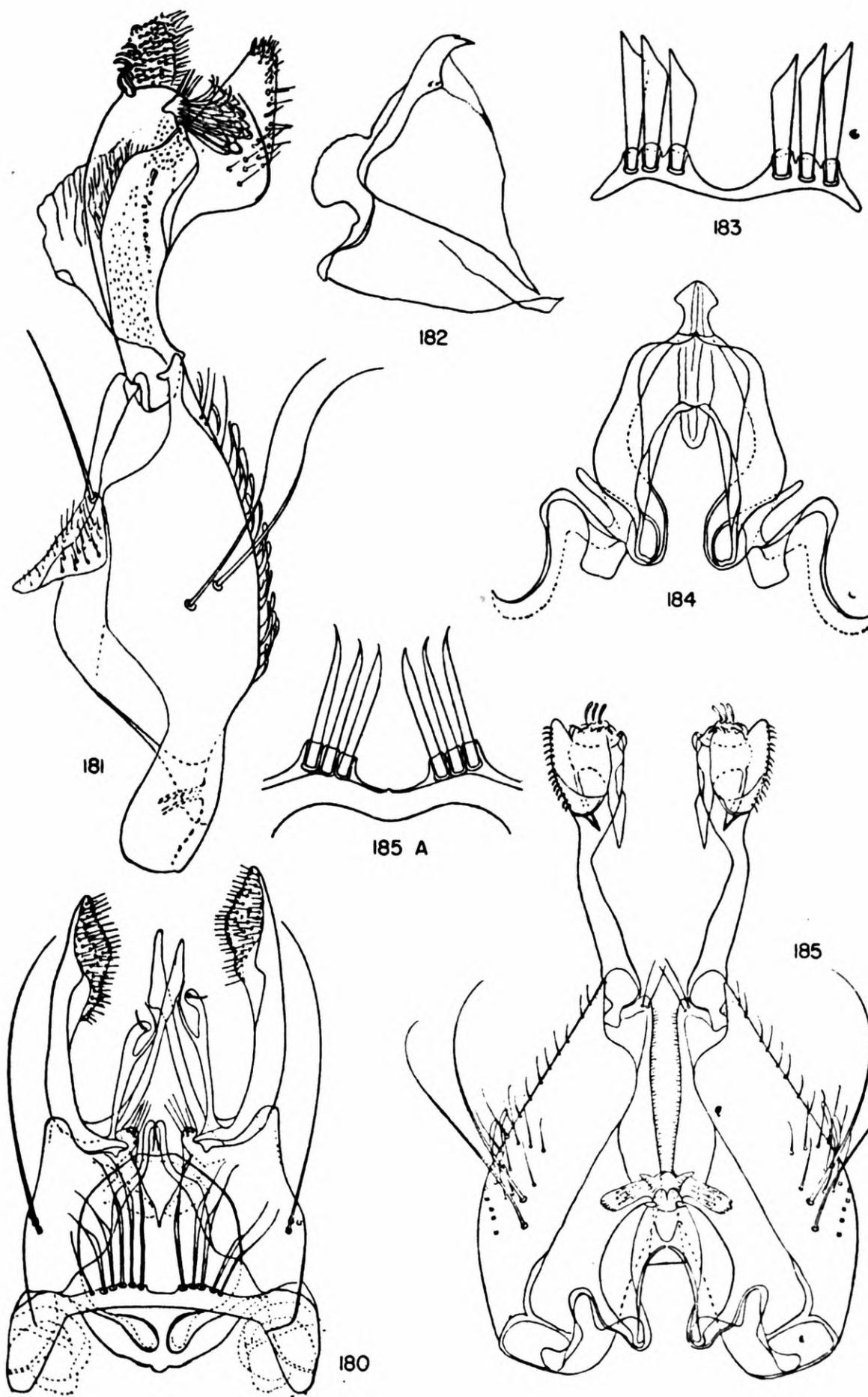
Fig. 183. Nono tergito

Fig. 184. Mesósoma

Wyeomyia (Dendromyia) kerri Ponte & Cerqueira, 1938

Fig. 185. Terminália inteira

Fig. 185A Nono tergito



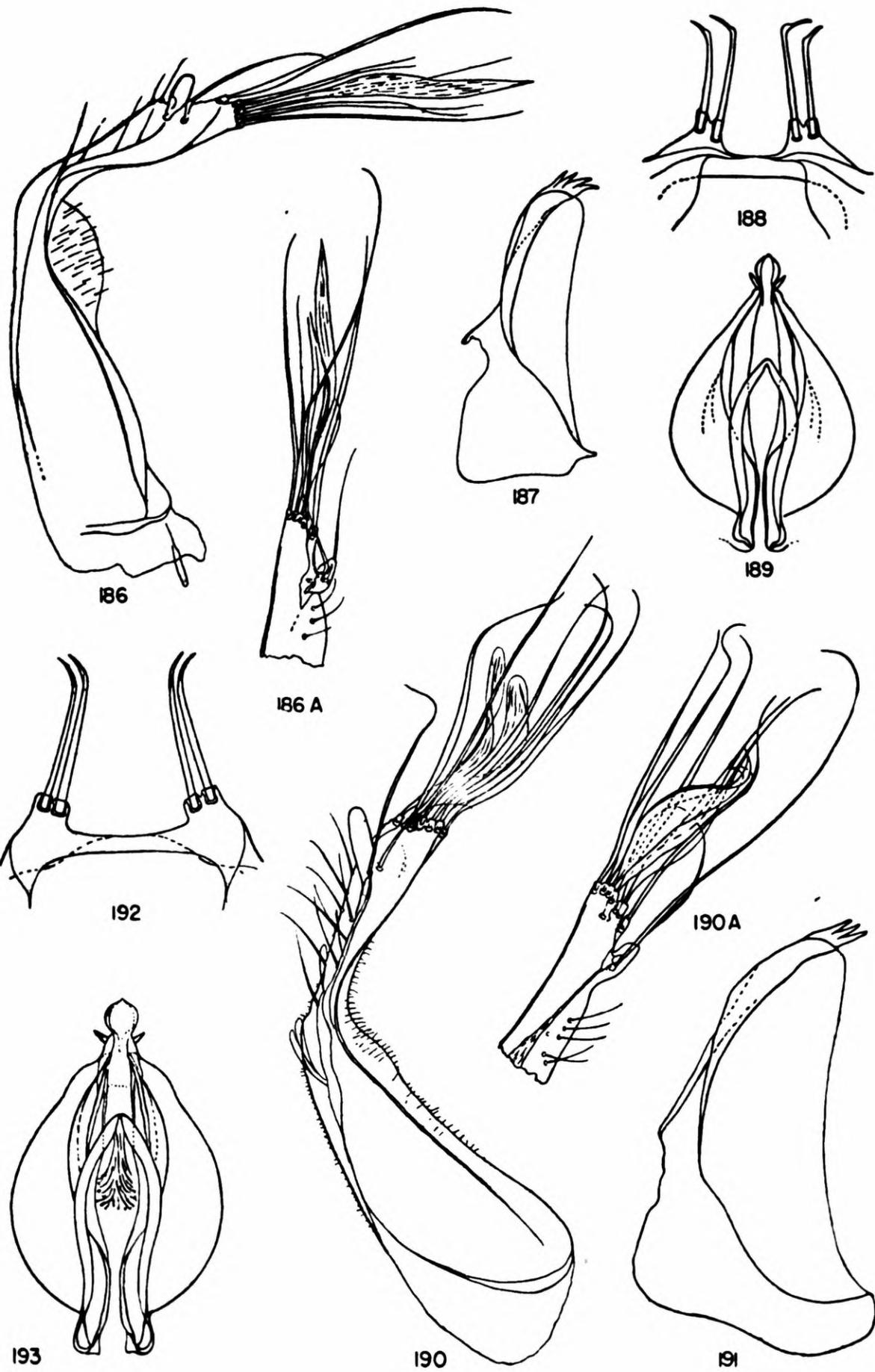
E S T A M P A X X V I I I

Phoniomyia longirostris Theobald, 1901

- Fig. 186. Peça lateral
- Fig. 186A Filamentos
- Fig. 187. Décimo esternito
- Fig. 188. Nono tergito
- Fig. 189. Mesósoma

Phoniomyia quasilongirostris Theobald, 1907

- Fig. 190. Peça lateral
- Fig. 190A Filamentos
- Fig. 191. Décimo esternito
- Fig. 192. Nono tergito
- Fig. 193. Mesósoma



E S T A M P A X X I X

Phoniomyia bonnei n. sp.

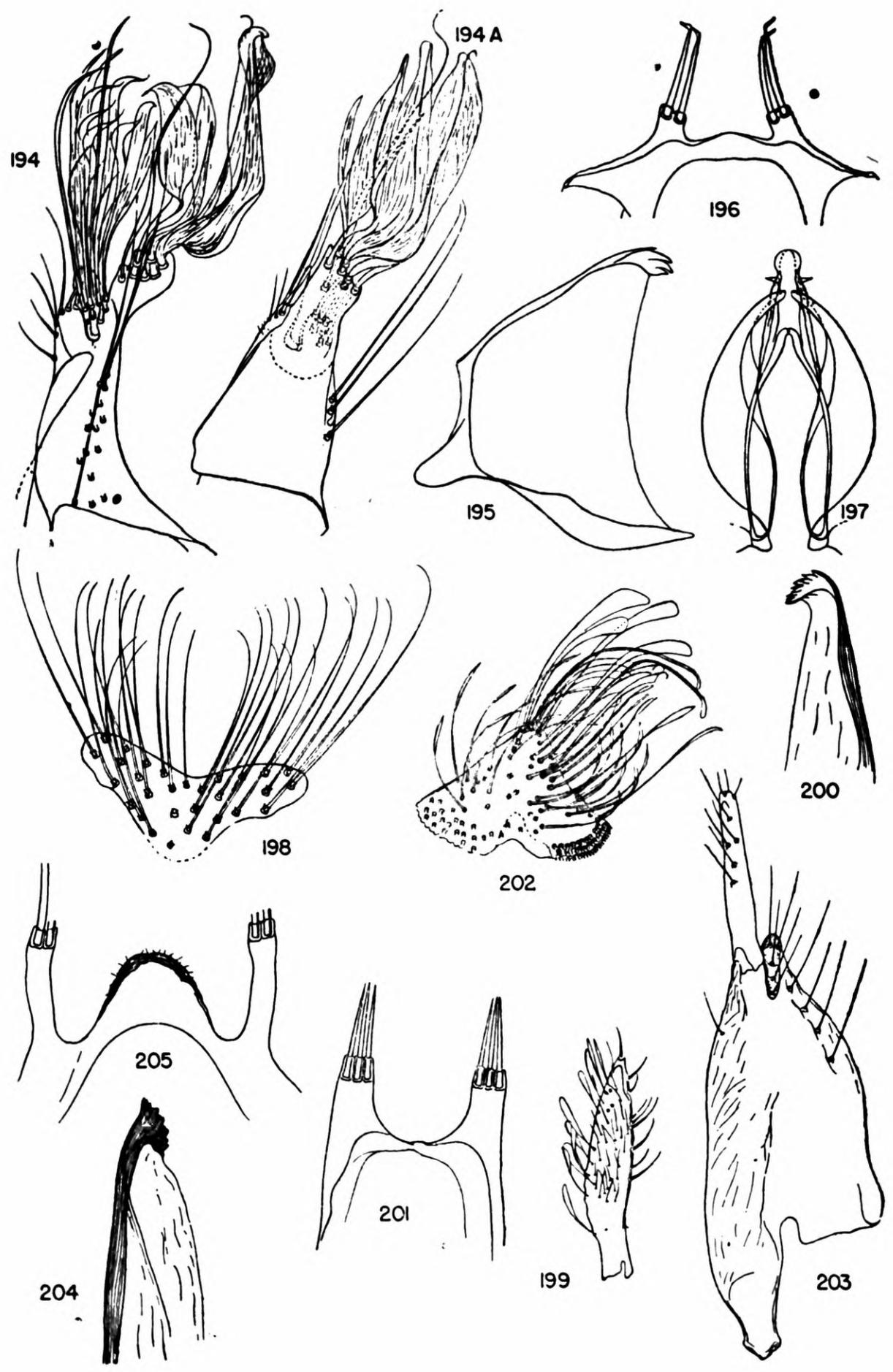
- Fig. 194. Peça lateral
Fig. 194A Peça lateral e filamentos
Fig. 195. Décimo esternito
Fig. 196. Nono tergito
Fig. 197. Mesósoma
Fig. 198. Oitavo esternito

Phoniomyia pilicauda (Root, 1928)

- Fig. 199. Pinça
Fig. 200. Décimo esternito
Fig. 201. Nono tergito
Fig. 202. Oitavo esternito

Phoniomyia incaudata (Root, 1928)

- Fig. 203. Peça lateral e Pinça
Fig. 204. Décimo esternito
Fig. 205. Nono tergito



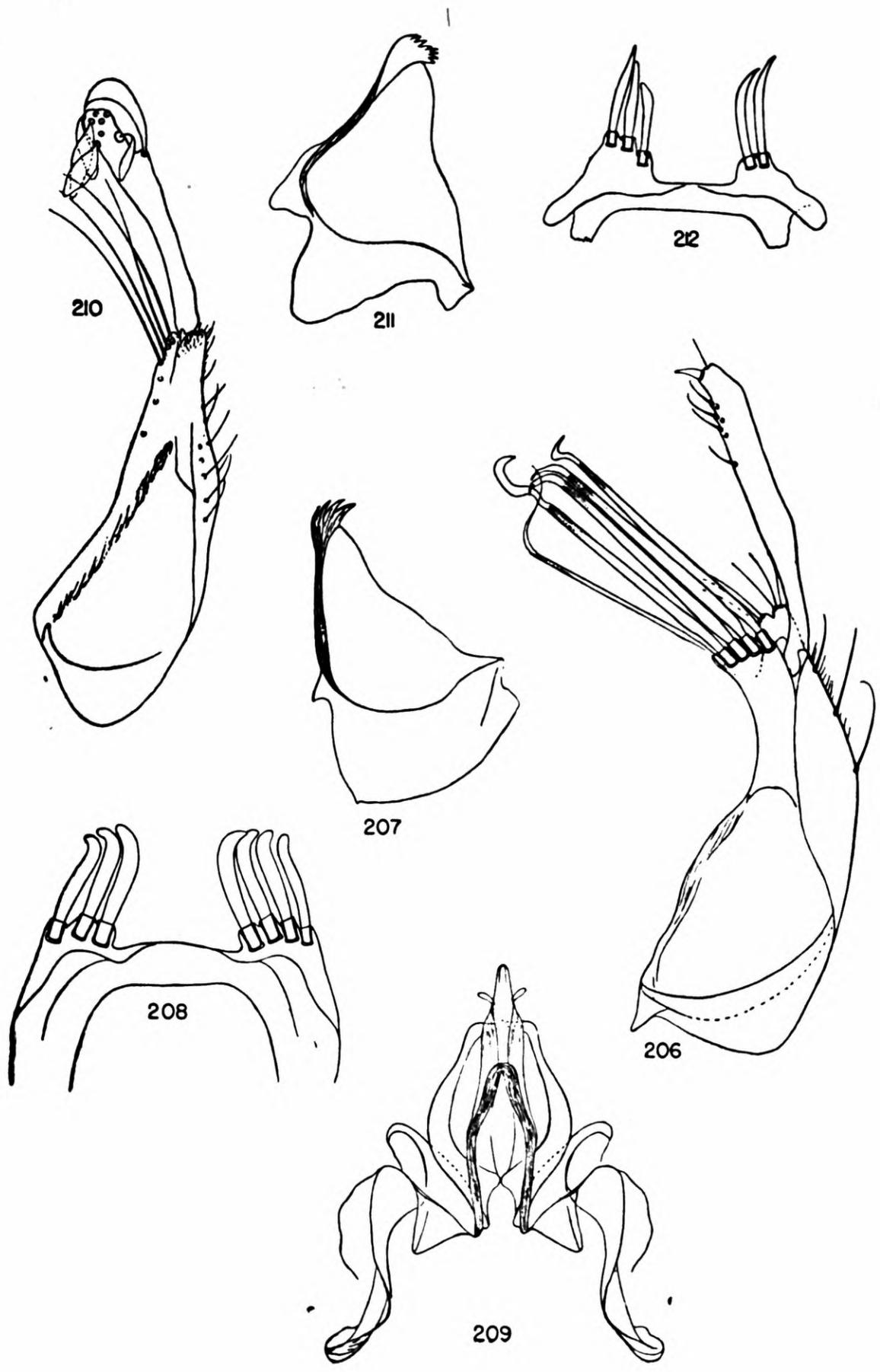
E S T A M P A X X X

Phoniomyia splendida (Bonne-Wepster & Bonne, 1919)

- Fig. 206. Peça lateral e Pinça
- Fig. 207. Décimo esternito
- Fig. 208. Nono tergito
- Fig. 209. Mesósoma

Phoniomyia antunesi (Lane & Guimarães, 1937)

- Fig. 210. Peça lateral e Pinça
- Fig. 211. Décimo esternito
- Fig. 212. Nono tergito



E S T A M P A X X X I

Phoniomyia edwardsi n. sp.

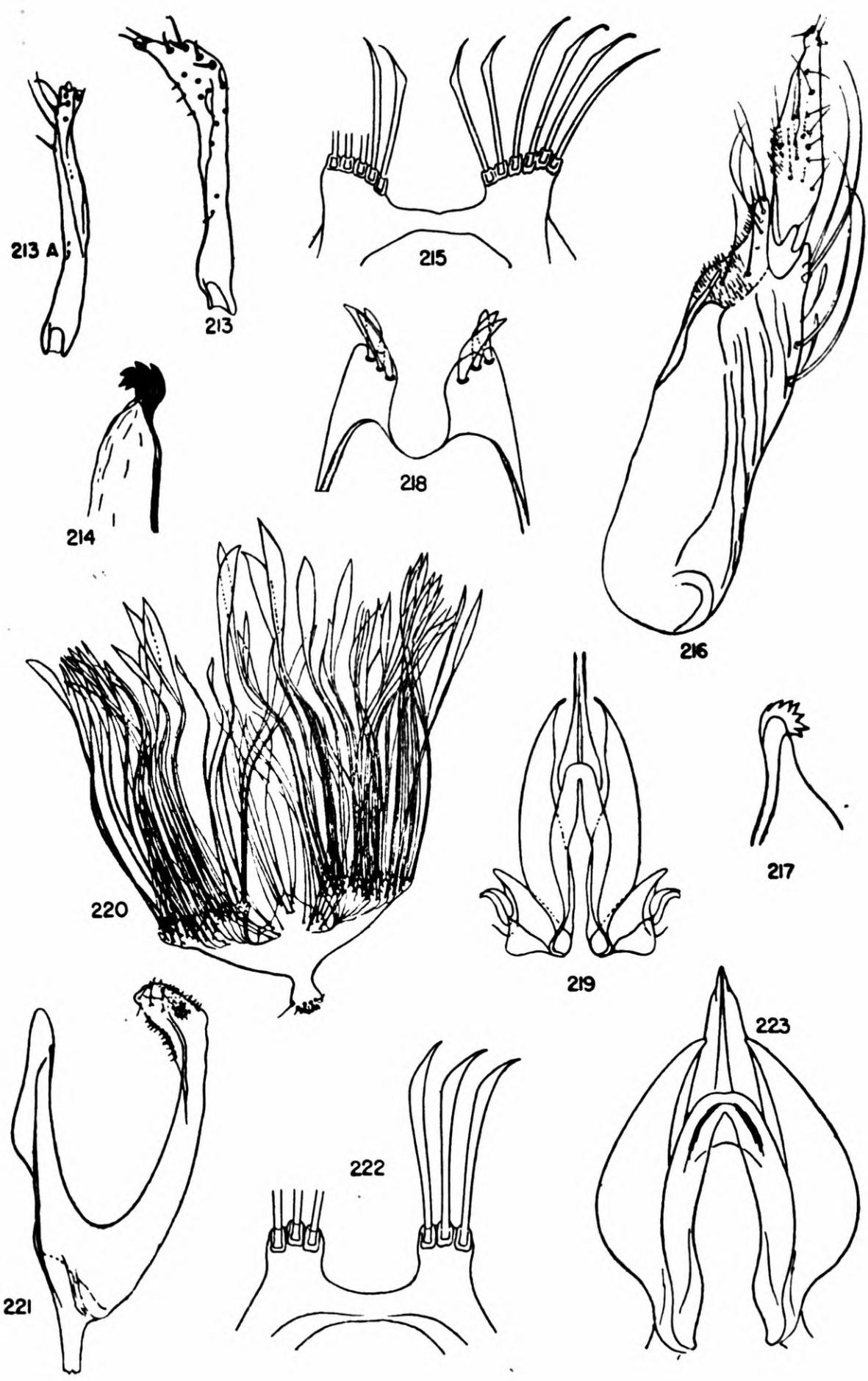
- Fig. 213. Pinça
- Fig. 213A Pinça
- Fig. 214. Décimo esternito
- Fig. 215. Nono tergito

Phoniomyia flabellata n. sp.

- Fig. 216. Peça lateral
- Fig. 217. Décimo esternito
- Fig. 218. Nono tergito
- Fig. 219. Mesósoma
- Fig. 220. Oitavo esternito

Phoniomyia pallidoventer Theobald, 1907

- Fig. 221. Pinça
- Fig. 222. Nono tergito
- Fig. 223. Mesósoma



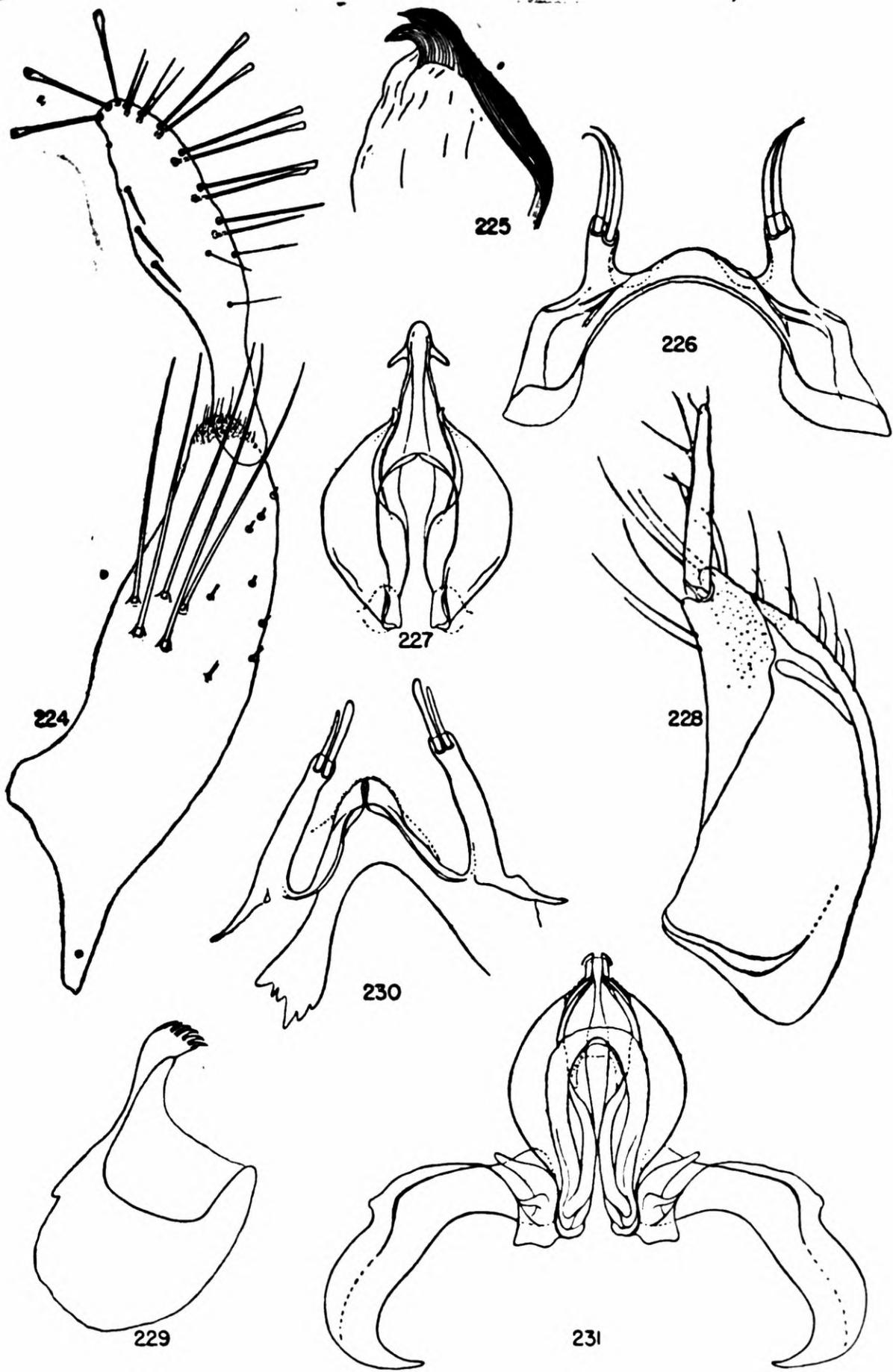
E S T A M P A X X X I I

Phoniomyia theobaldi n. sp.

- Fig. 224. Peça lateral
Fig. 225. Décimo esternito
Fig. 226. Nono tergito
Fig. 227. Mesósoma

Phoniomyia fuscipes (Edwards, 1922)

- Fig. 228. Peça lateral
Fig. 229. Décimo esternito
Fig. 230. Nono tergito
Fig. 231. Mesósoma



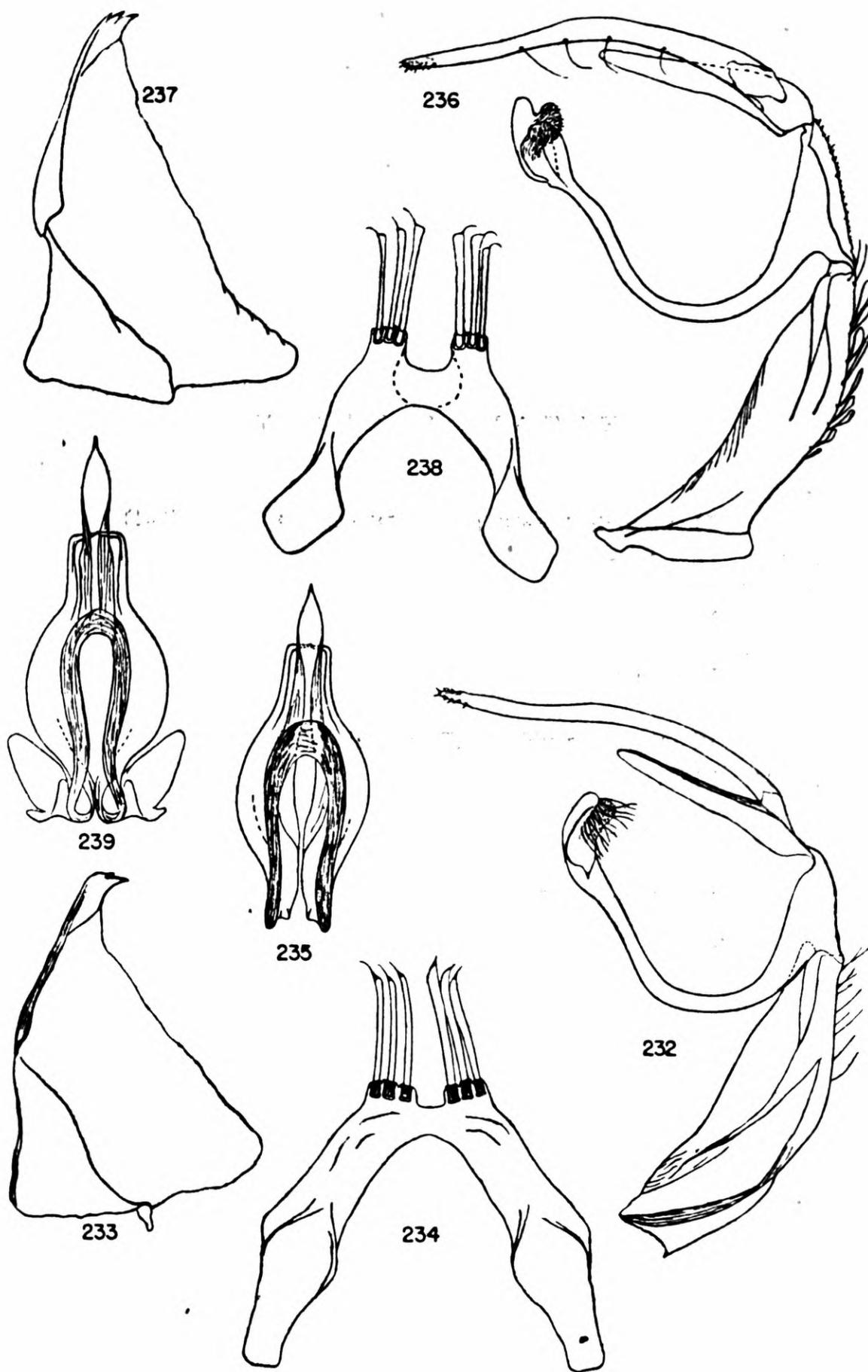
E S T A M P A X X X I I I

Phoniomyia trinidadensis (Theobald, 1901)

- Fig. 232. Peça lateral e Pinça
Fig. 233. Décimo esternito
Fig. 234. Nono tergito
Fig. 235. Mesósoma

Phoniomyia davisii n. sp.

- Fig. 236. Peça lateral e Pinça
Fig. 237. Décimo esternito
Fig. 238. Nono tergito
Fig. 239. Mesósoma



E S T A M P A X X X I V

Phoniomyia lassalli (Bonne-Wepster & Bonne 1921)

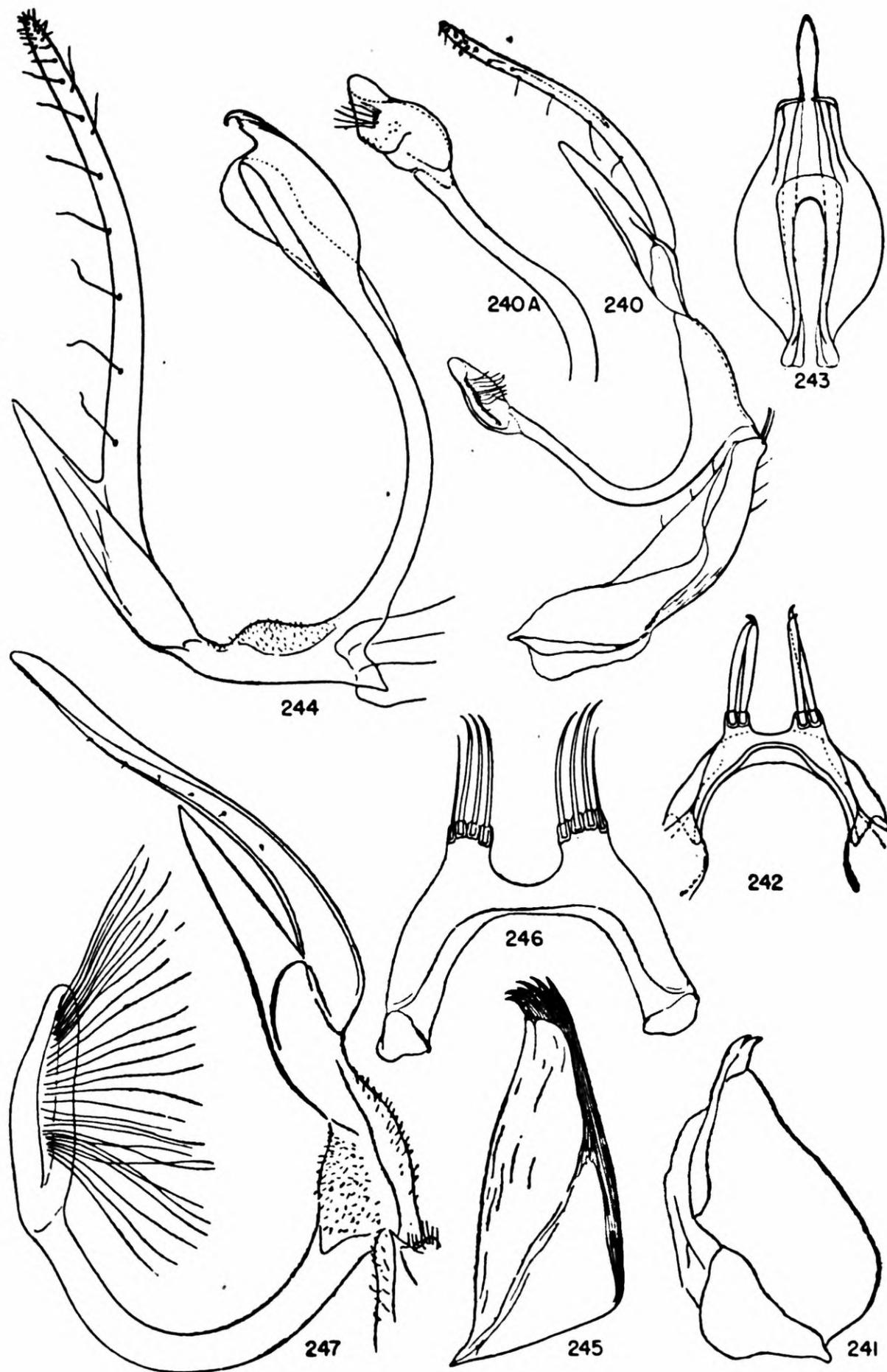
- Fig. 240. Peça lateral
- Fig. 240A. Pinça
- Fig. 241. Décimo esternito
- Fig. 242. Nono tergito
- Fig. 243. Mesósoma

Phoniomyia muhlensi (Petrocchi, 1925)

- Fig. 244. Pinça
- Fig. 245. Décimo esternito
- Fig. 246. Nono tergito

Phoniomyia palmata n. sp.

- 247. Pinça



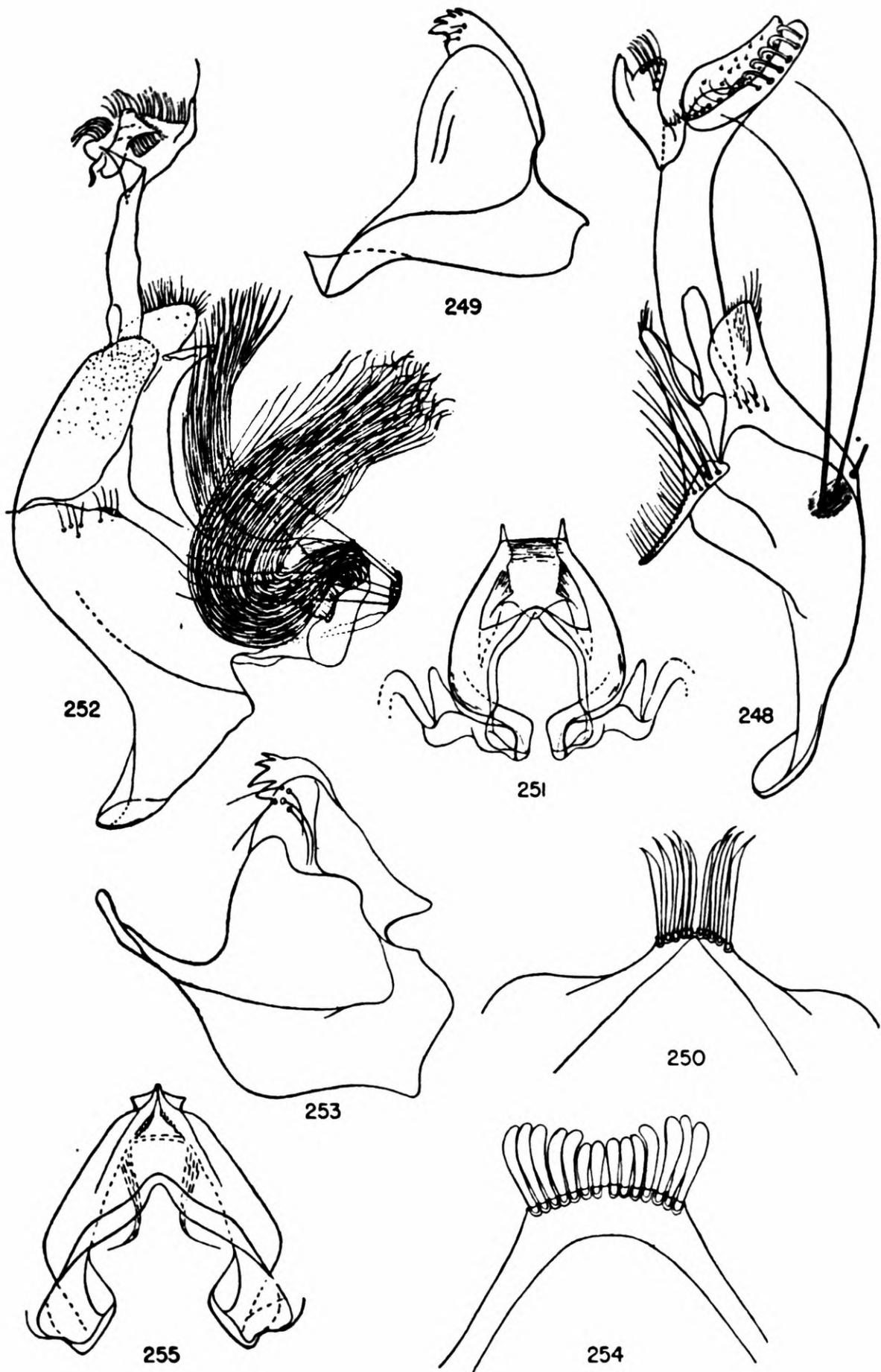
E S T A M P A X X X V

Limatus durhami Theobald, 1901

- Fig. 248. Peça lateral
- Fig. 249. Décimo esternito
- Fig. 250. Nono tergito
- Fig. 251. Mesósoma

Limatus flavisetosus Castro, 1935

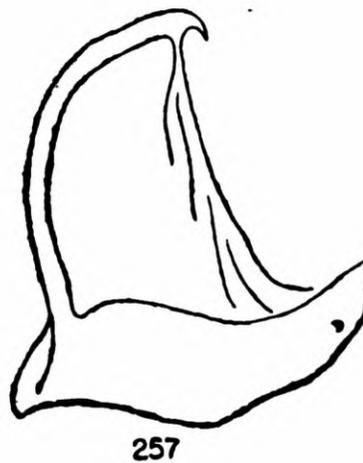
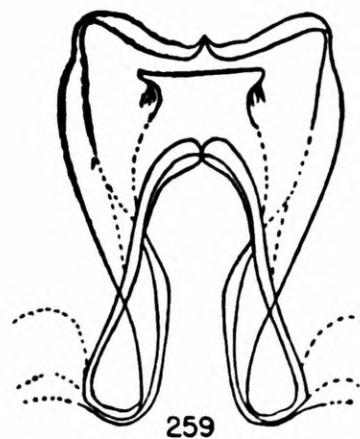
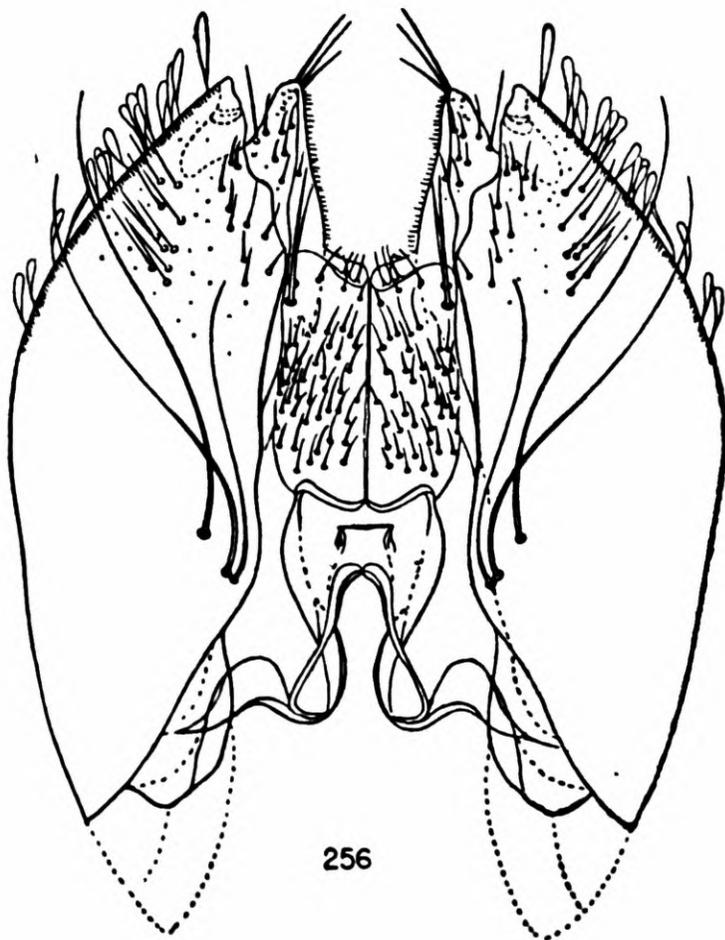
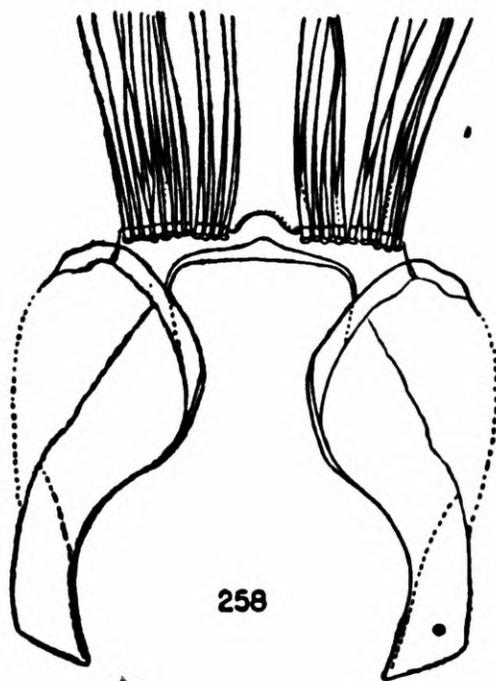
- Fig. 252. Peça lateral
- Fig. 253. Décimo esternito
- Fig. 254. Nono tergito
- Fig. 255. Mesósoma



E S T A M P A X X X V I

Sabethes cyaneus (Fabricius, 1805)

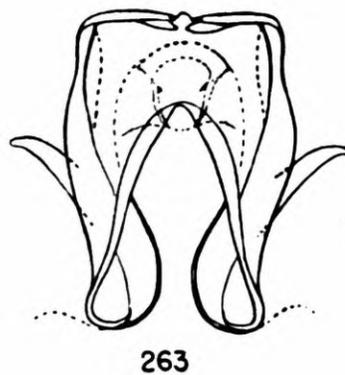
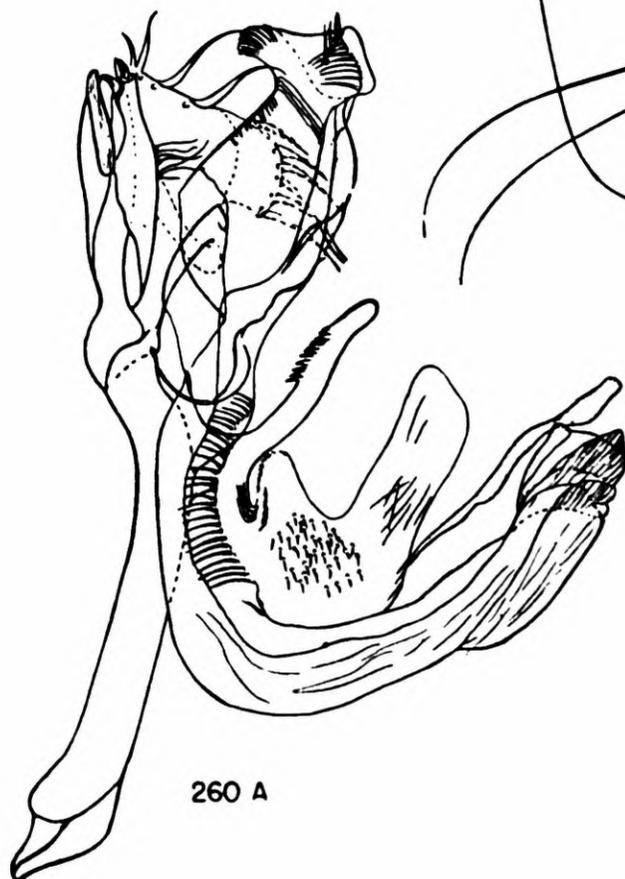
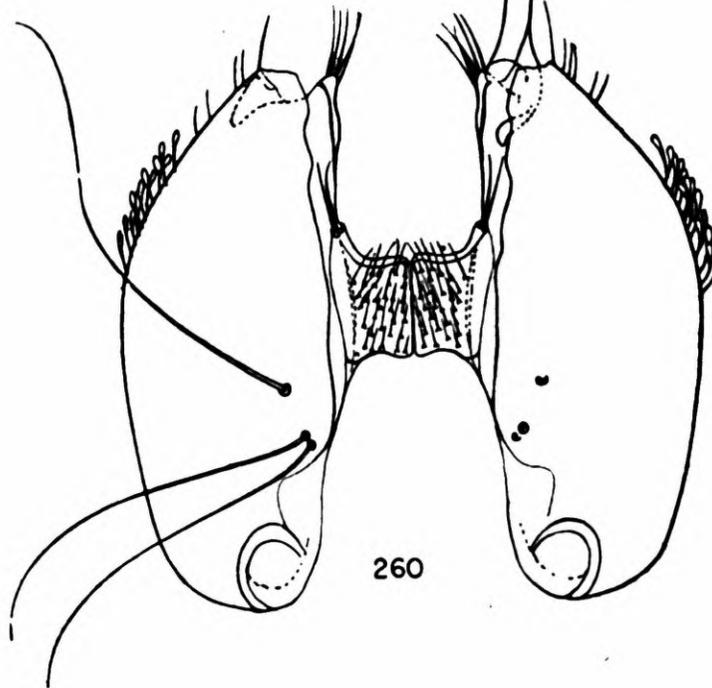
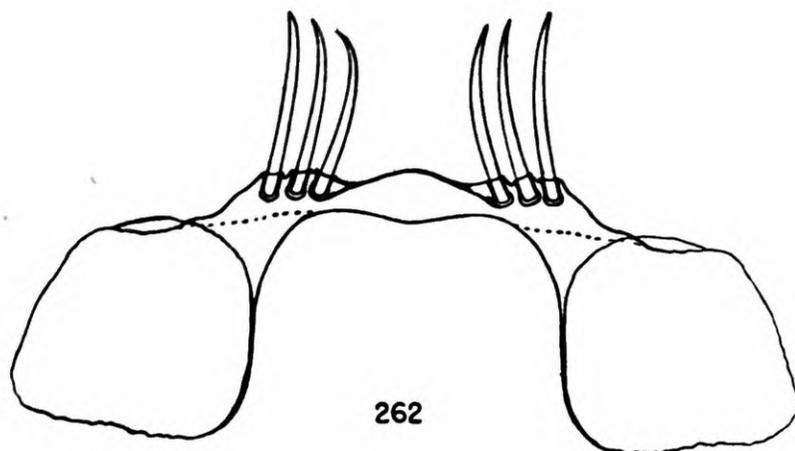
- Fig. 256. Peça lateral
Fig. 256A Pinça
Fig. 257. Décimo esternito
Fig. 258. Nono tergito
Fig. 259. Mesósoma



E S T A M P A X X X V I I

Sabethes (Sabethes) albiprivus (Lutz, 1903)

- Fig. 260. Peça lateral
- Fig. 260A Pinça
- Fig. 261. Décimo esternito
- Fig. 262. Nono tergito
- Fig. 263. Mesósoma



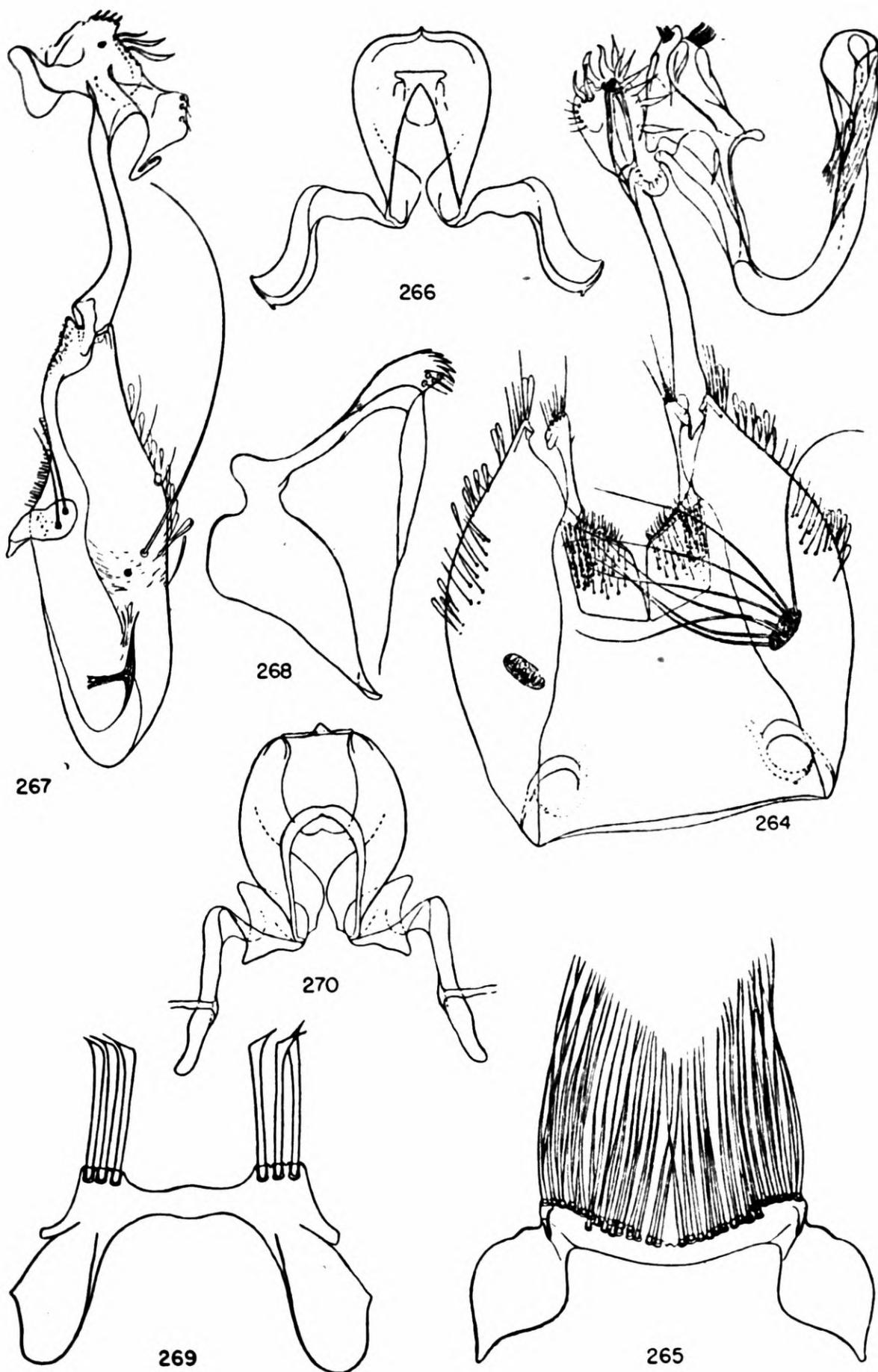
E S T A M P A X X X V I I I

Sabethes (Sabethes) quasicyaneus (Peryassú, 1922)

- Fig. 264. Peça lateral
Fig. 265. Nono tergito
Fig. 266. Mesósoma

Sabethes (Sabethinus) intermedius (Lutz, 1904)

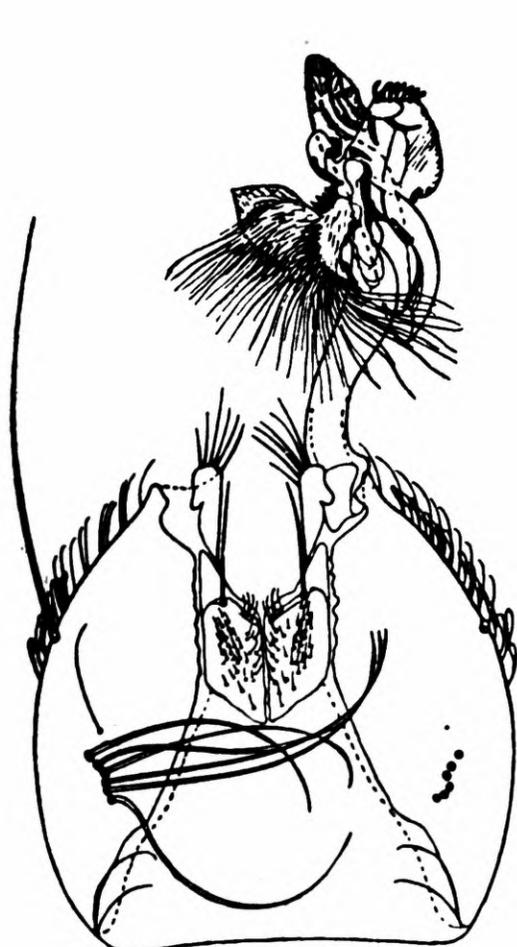
- Fig. 267. Peça lateral
Fig. 268. Décimo esternito
Fig. 269. Nono tergito
Fig. 270. Mesósoma



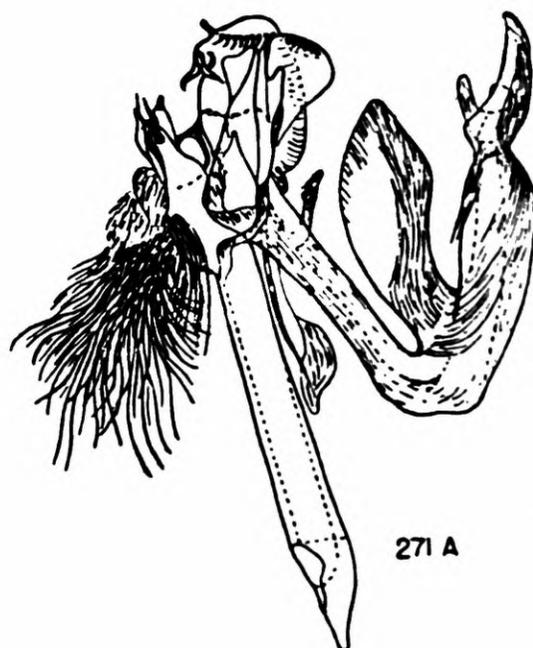
E S T A M P A X X X I X

Sabethes (Sabethes) batesi n. sp.

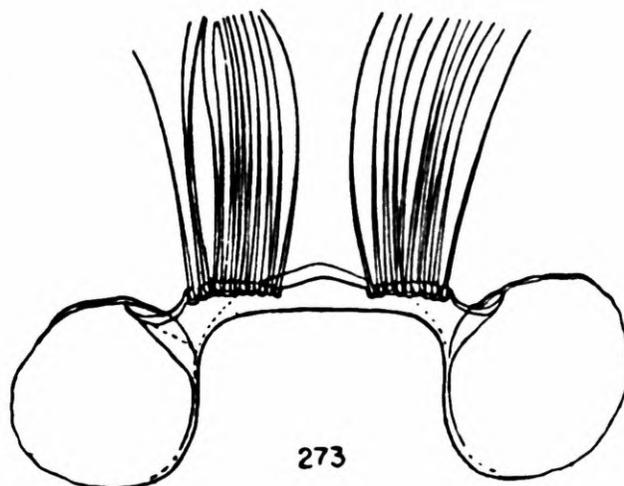
- Fig. 271. Peça lateral
- Fig. 271A Pinça
- Fig. 272. Décimo esternito
- Fig. 273. Nono tergito
- Fig. 274. Mesósoma



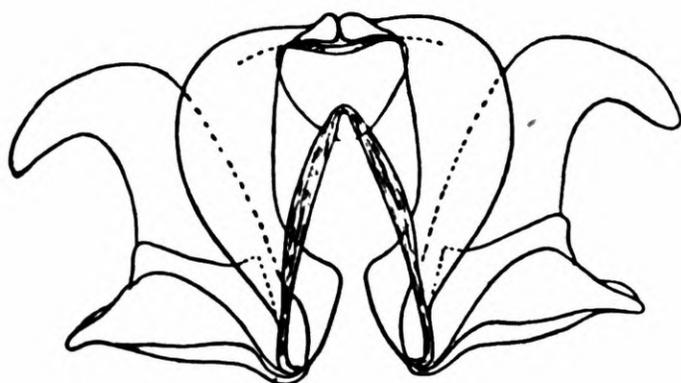
271



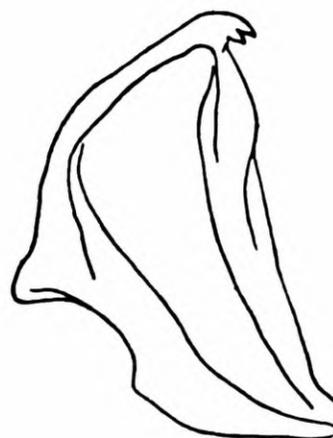
271 A



273



274



272

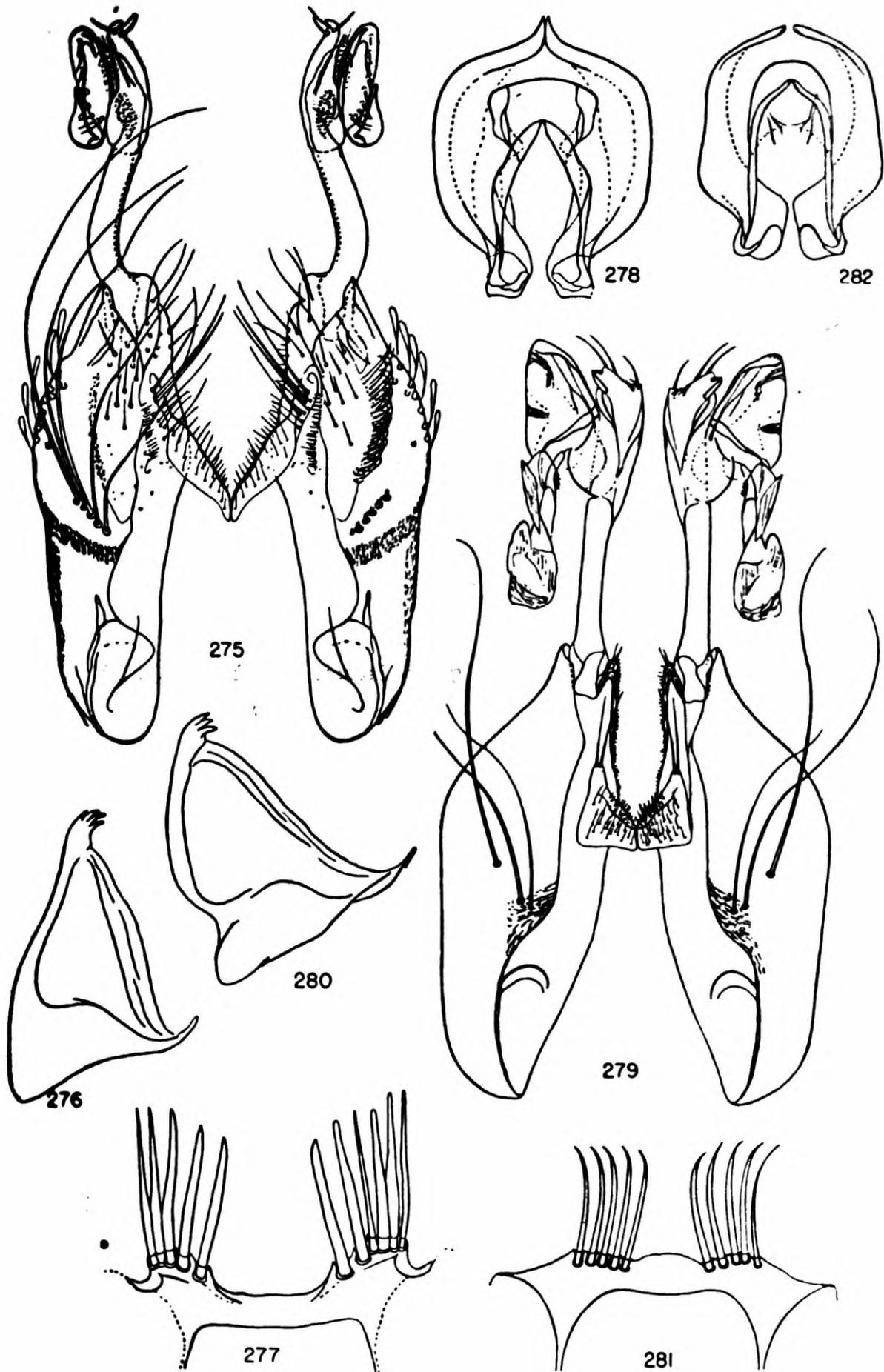
E S T A M P A X I

Sabethes (Sabethes) bipartipes D. & K. 1906

- Fig. 275. Peça lateral
- Fig. 276. Décimo esternito
- Fig. 277. Nono tergito
- Fig. 278. Mesósoma

Sabethes (Sabethes) purpureus (Theobald, 1907)

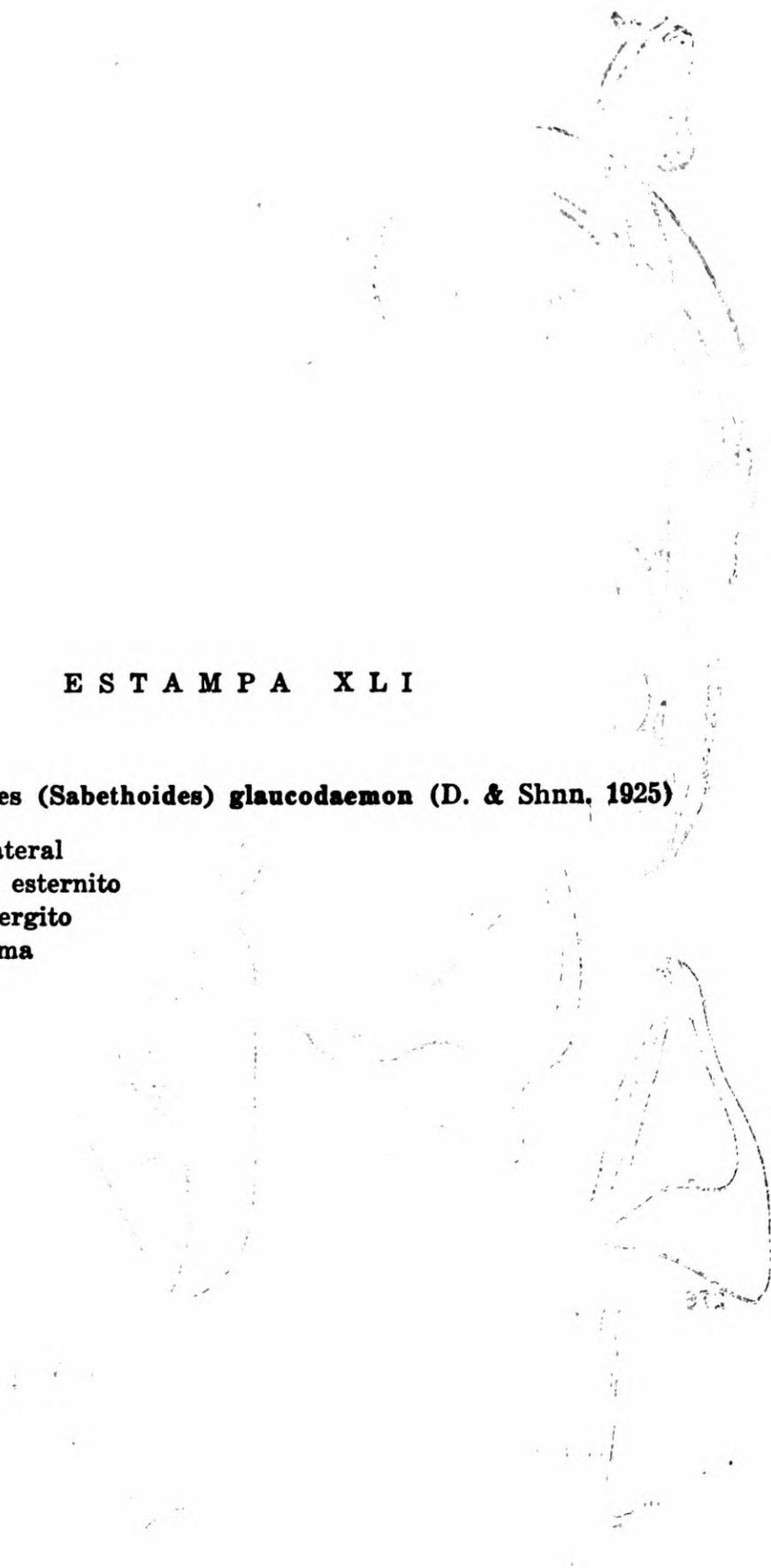
- Fig. 279. Peça lateral
- Fig. 280. Décimo esternito
- Fig. 281. Nono tergito
- Fig. 282. Mesósoma

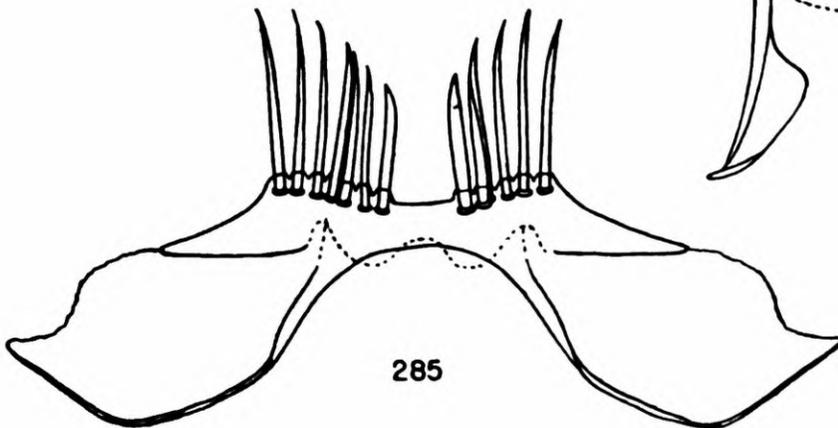
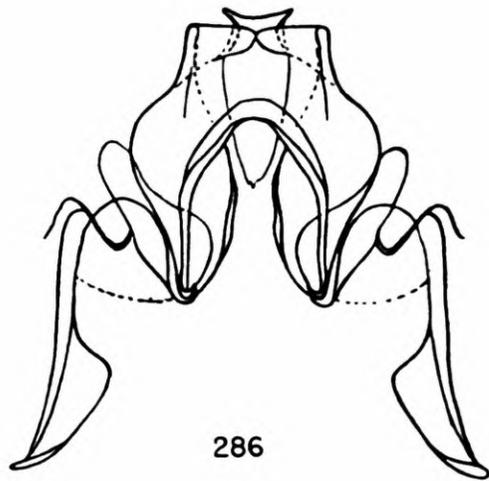
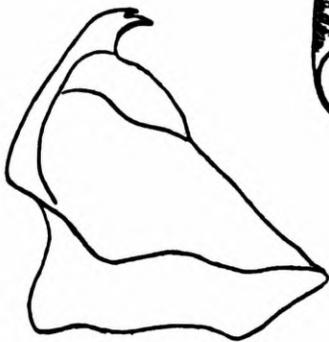
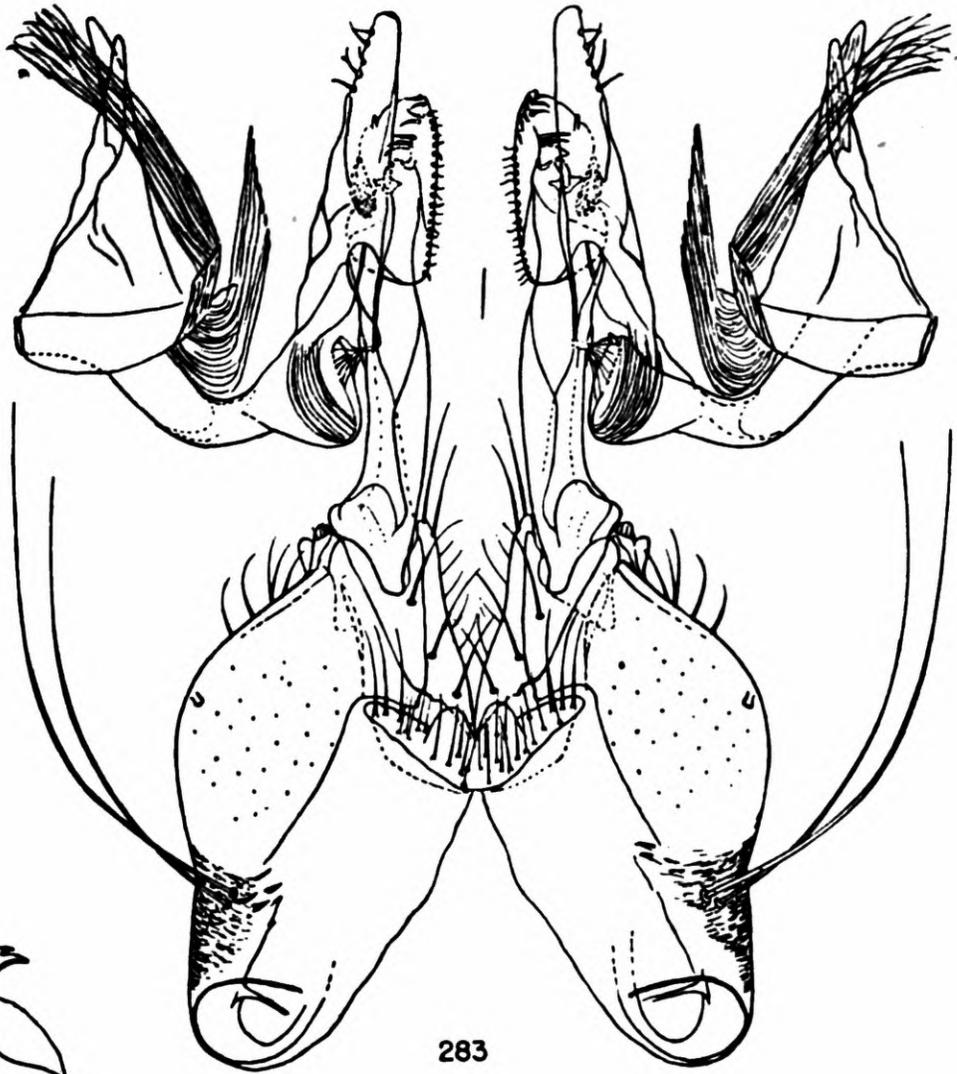


E S T A M P A X L I

Sabethes (Sabethoides) glaucodaemon (D. & Shnn, 1925)

- Fig. 283. Peça lateral
Fig. 284. Décimo esternito
Fig. 285. Nono tergito
Fig. 286. Mesósoma





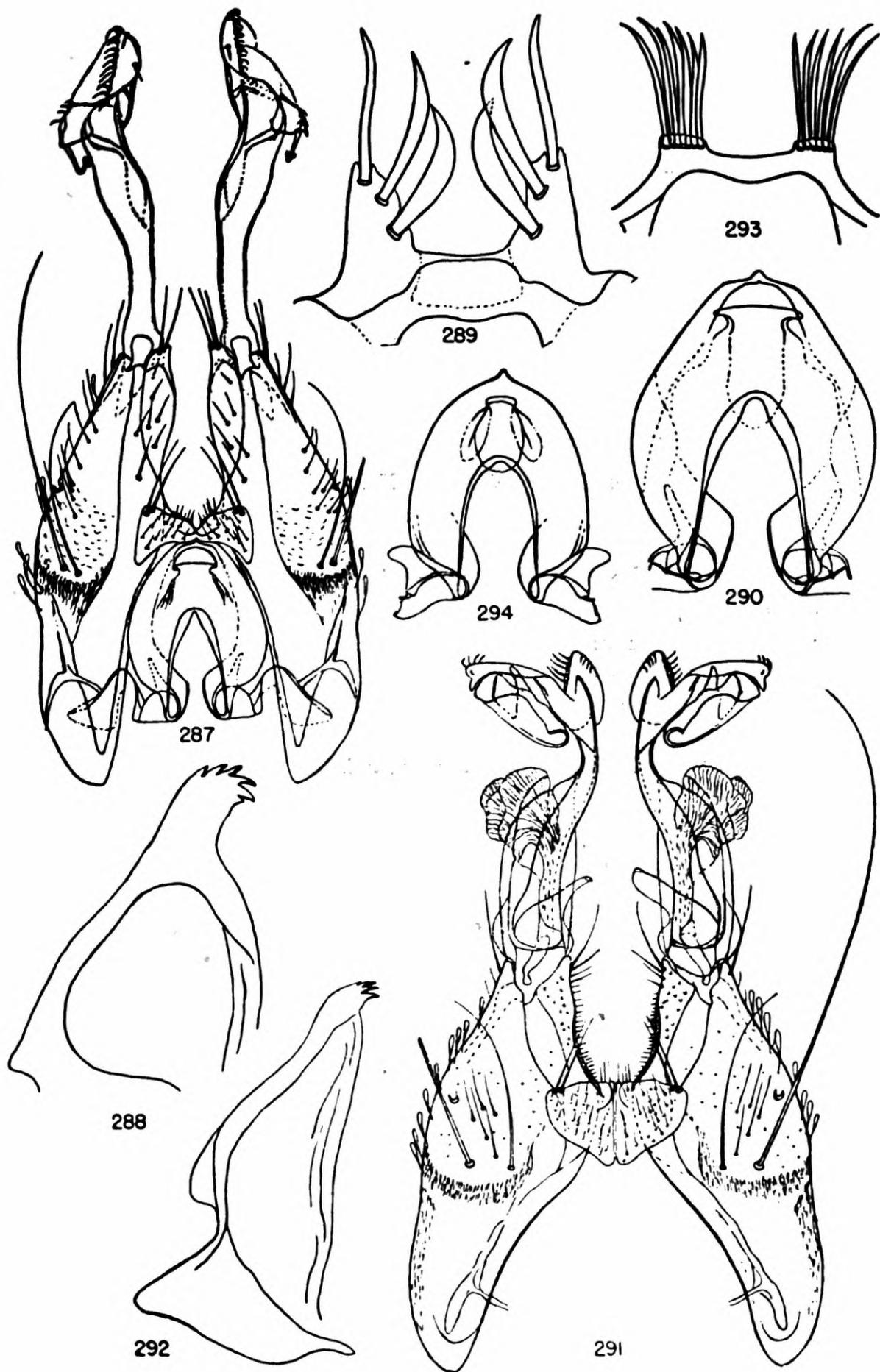
E S T A M P A X L I I

Sabethes (Sabethinus) melanonymphe Dyar, 1924

- Fig. 287. Peça lateral
- Fig. 288. Décimo esternito
- Fig. 289. Nono tergito
- Fig. 290. Mesósoma

Sabethes (Sabethinus) lutzianus n. sp.

- Fig. 291. Peça lateral
- Fig. 292. Décimo esternito
- Fig. 293. Nono tergito
- Fig. 294. Mesósoma





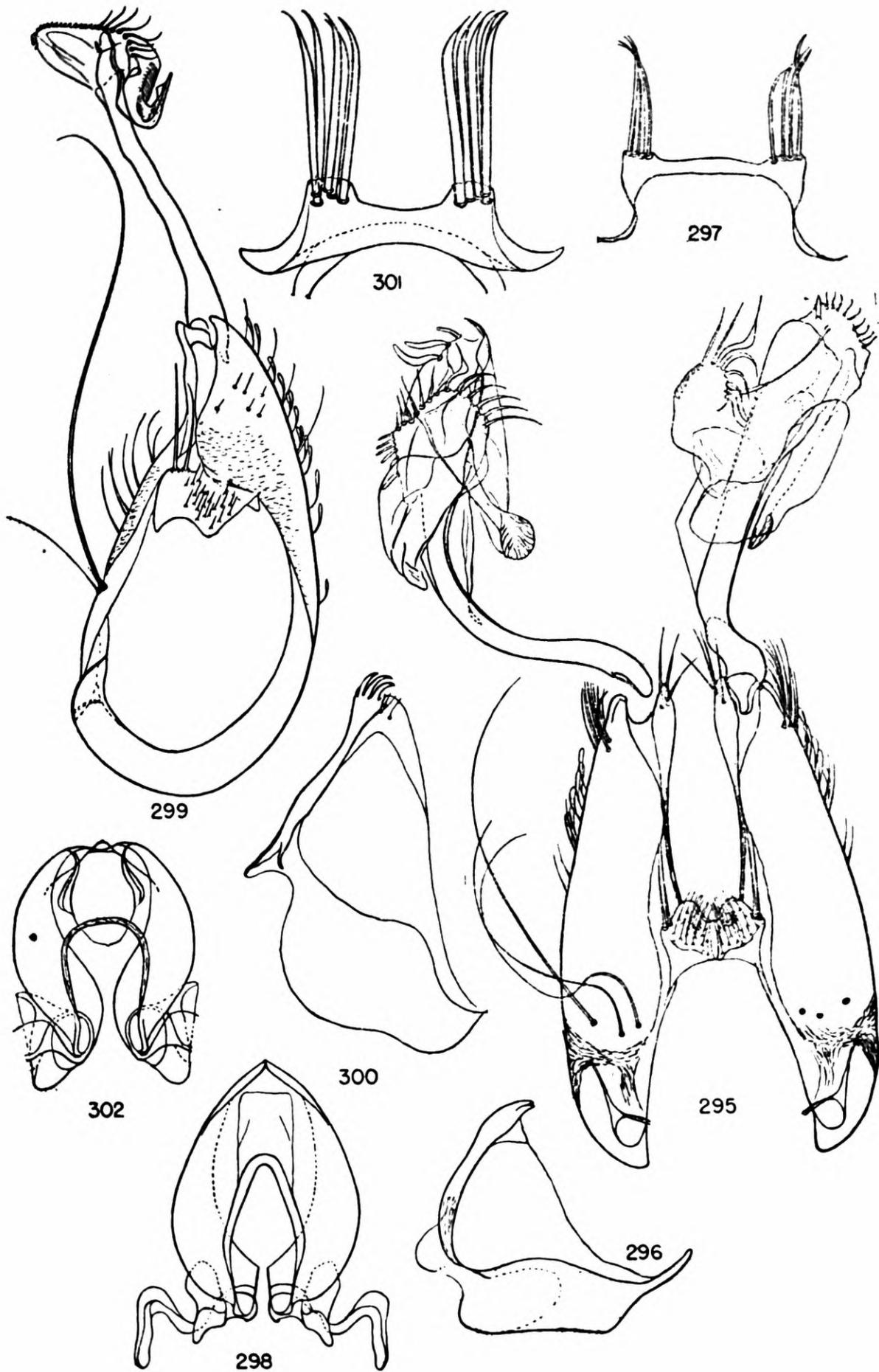
E S T A M P A X L I I I

Sabethes (Sabethinus) undosus (Coq. 1906)

- Fig. 295. Peça lateral
- Fig. 296. Décimo esternito
- Fig. 297. Nono tergito
- Fig. 298. Mesósoma

Sabethes (Sabethinus) aurescens Lutz, 1905)

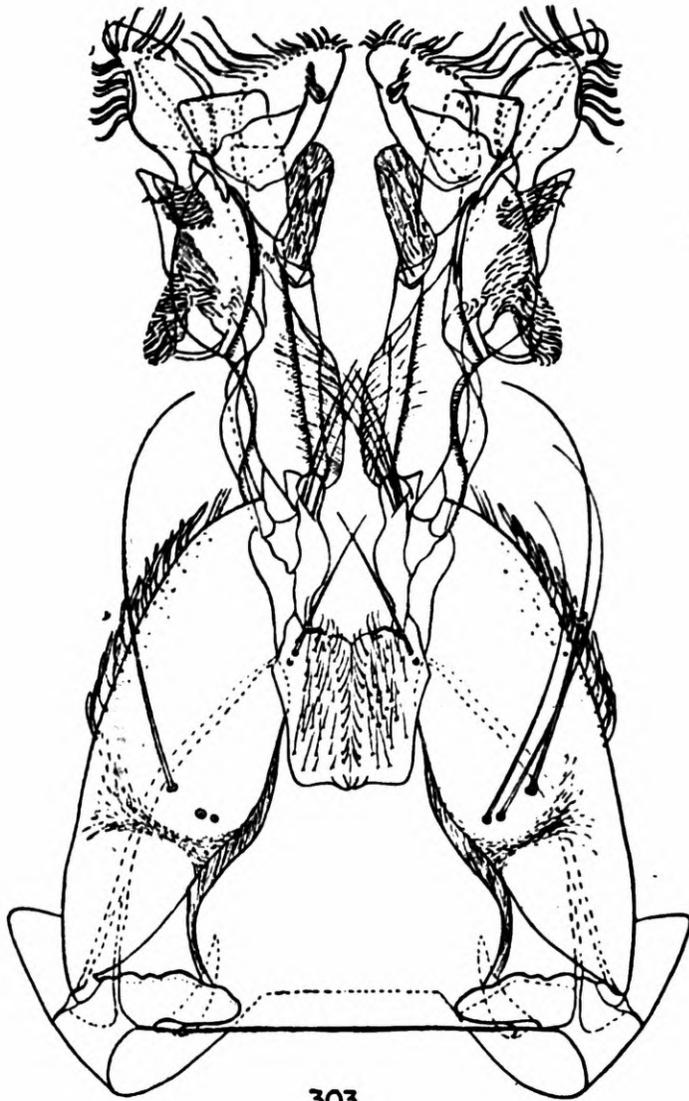
- Fig. 299. Peça lateral
- Fig. 300. Décimo esternito
- Fig. 301. Nono tergito
- Fig. 302. Mesósoma



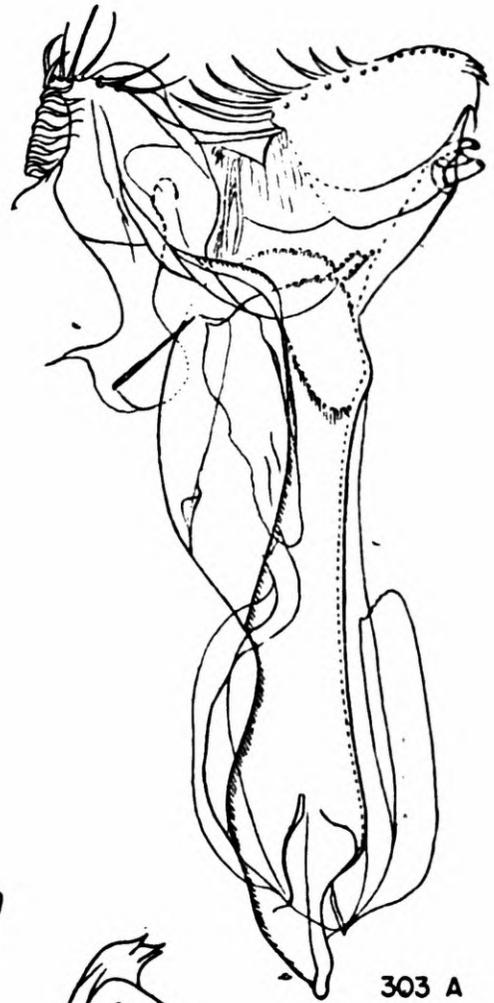
E S T A M P A X L I V

Sabethes (Sabetinus) soperi n. sp.

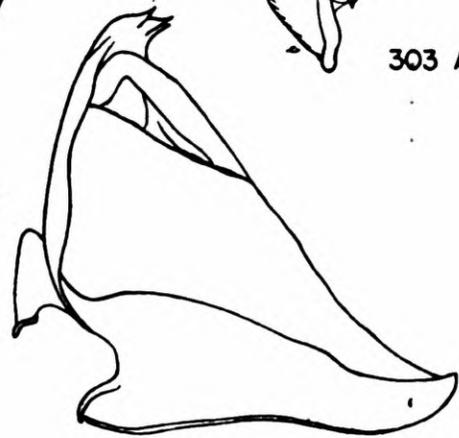
- Fig. 303. Peça lateral
- Fig. 303A Pinça
- Fig. 304. Décimo esternito
- Fig. 305. Nono tergito
- Fig. 306. Mesósoma



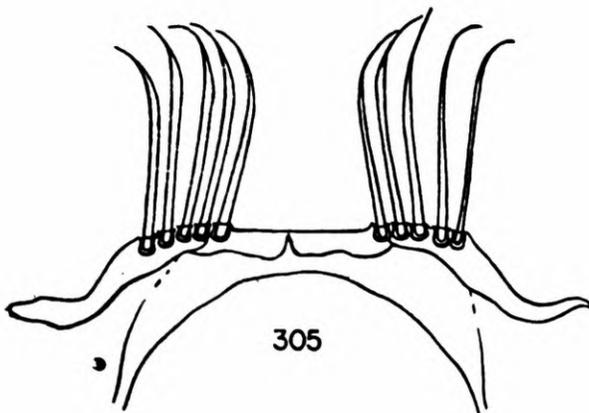
303



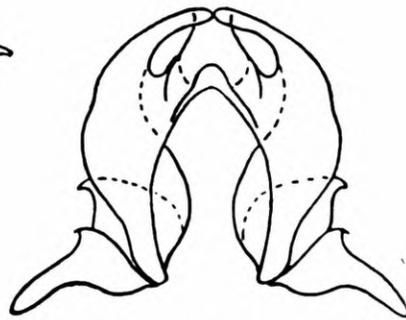
303 A



304



305



306

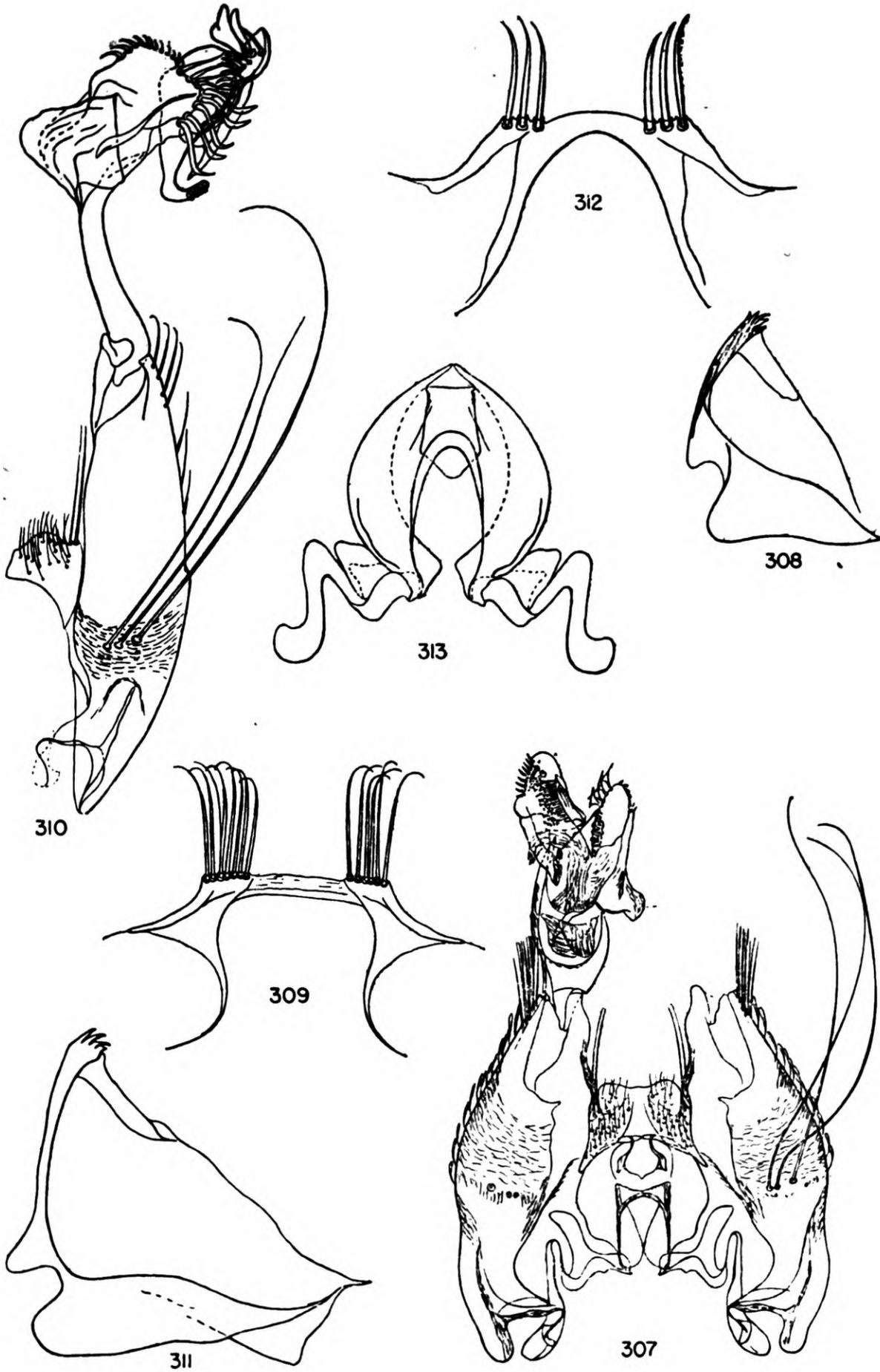
E S T A M P A X L V

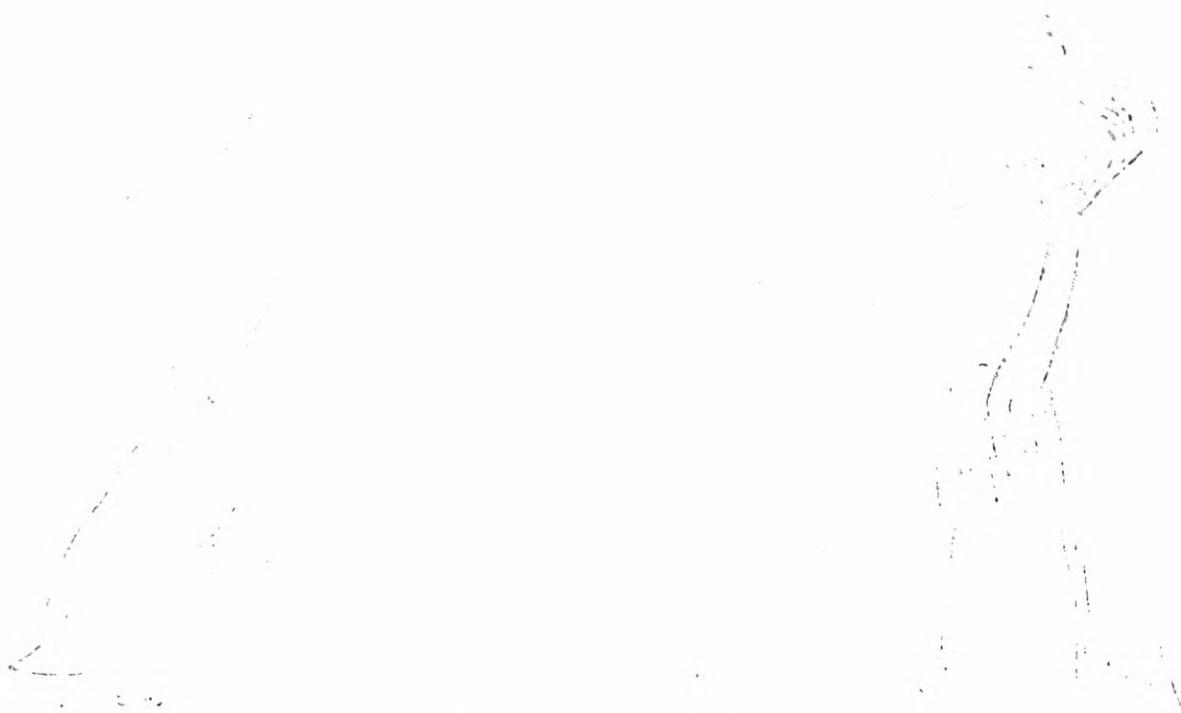
Sabethes (Sabethinus) whitmani n. sp.

- Fig. 307. Peças laterais
Fig. 308. Décimo esternito
Fig. 309. Nono tergito

Sabethes (Sabethinus) fabricii n. sp.

- Fig. 310. Peça lateral
Fig. 311. Décimo esternito
Fig. 312. Nono tergito
Fig. 313. Mesósoma





E S T A M P A X L V I

Microfotografia das Asas

- Fig. 314. *Wyeomyia (Antunesmyia) rooti*, n. sp.
Fig. 315. *Wyeomyia (Wyeomyia) arthro stigma* (Lutz, 1905)
Fig. 316. *Wyeomyia (Dendromyia) luteoventralis* (Theobald, 1901).
Fig. 317. *Wyeomyia (Dendromyia) oculata* (Bonne-Wepster & Bonne, 1919)



314



315



316



317

E S T A M P A X L V I I

Microfotografias das pupas de:

- Fig. 318. *Trichoprosopon (Trichoprosopon) compressum* Lutz, 1905
Fig. 319. *Trichoprosopon (Hyloconops) pallidiventer* (Lutz, 1905)
Fig. 320. *Trichoprosopon (Hyloconops) reversus* n. sp.
Fig. 321. *Trichoprosopon (Hyloconops) lunatus* (Theobald, 1901)
Fig. 322. *Trichoprosopon (Hyloconops) rapax* (Dyar & Knab, 1906)
Fig. 323. *Trichoprosopon (Hyloconops) humboldti* n. n.



318



319



320



321



322

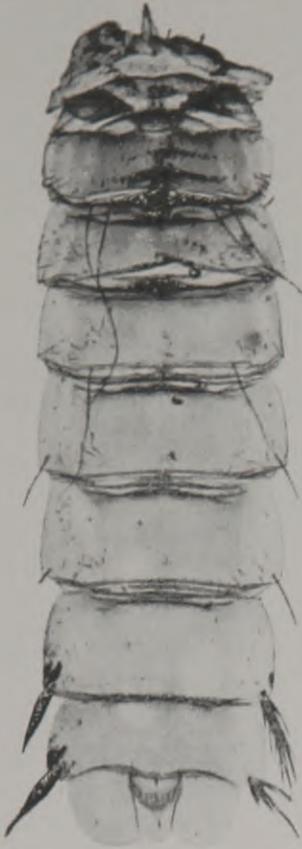


323

E S T A M P A X L V I I I

Microfotografias do abdomen das pupas de:

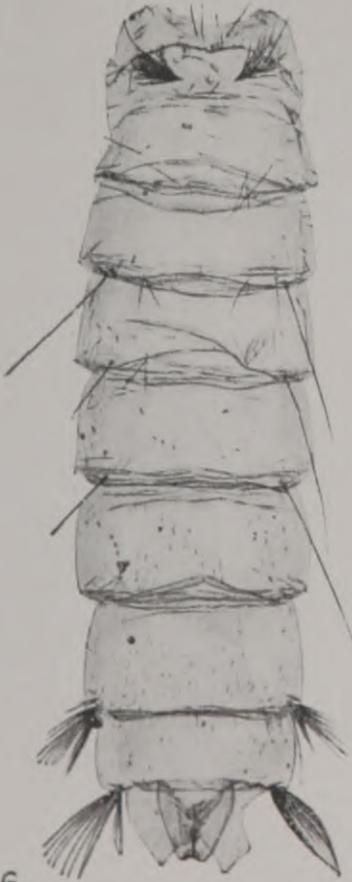
- Fig. 324. *Trichoprosopon (Trichoprosopon) digitatum* (Rondani, 1848)
Fig. 325. *Trichoprosopon (Trichoprosopon) soaresi* n. sp.
Fig. 326. *Trichoprosopon (Shannoniana) fluviatilis* (Theobald, 1903)
Fig. 327. *Trichoprosopon (Hylconops) frontosus* (Theobald, 1903)



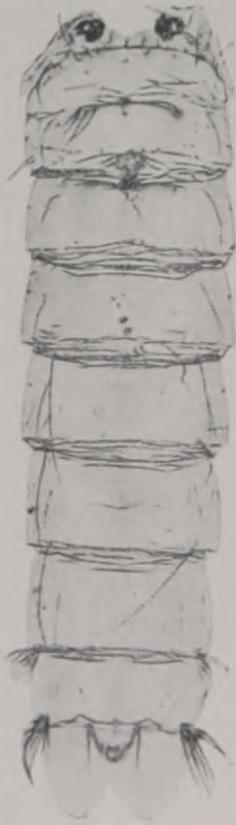
324



325



326

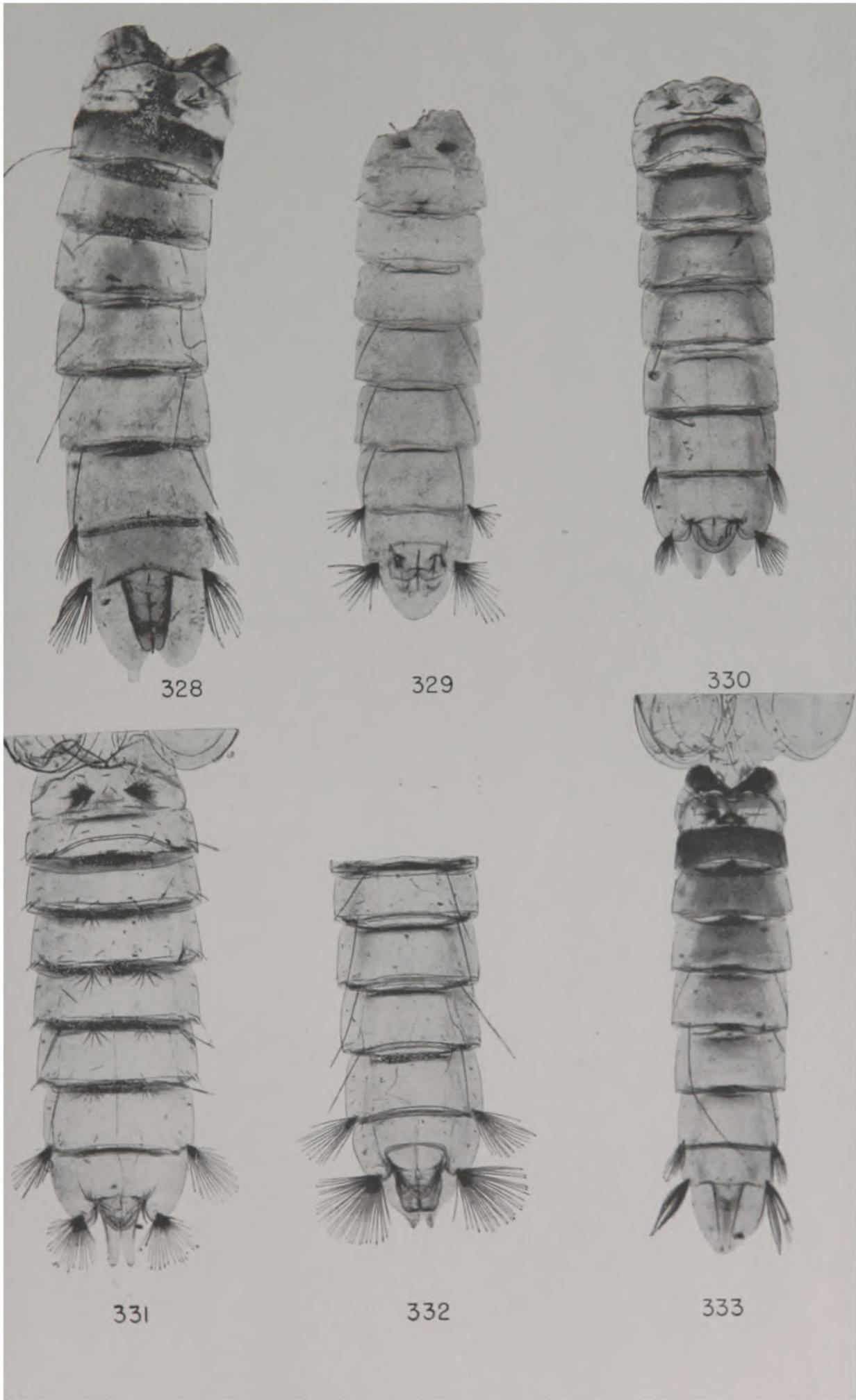


327

E S T A M P A X L I X

Microfotografias do abdomen das pupas de:

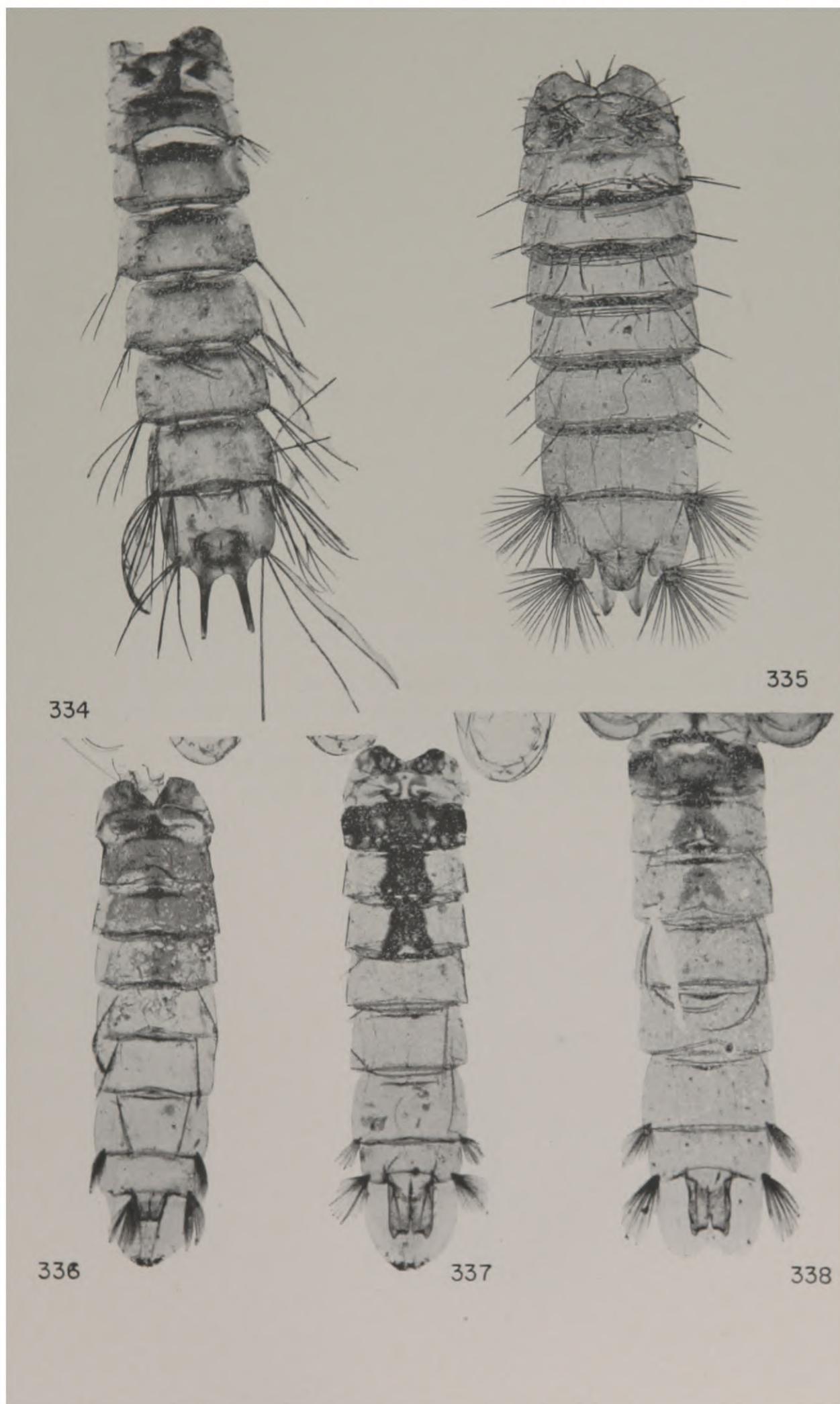
- Fig. 328. *Wyeomyia (Wyeomyia) quasiluteoventralis* (Theobald, 1903)
Fig. 329. *Wyeomyia (Wyeomyia) arthro stigma* (Lutz, 1905)
Fig. 330. *Wyeomyia (Wyeomyia) oblita* (Lutz, 1905)
Fig. 331. *Wyeomyia (Wyeomyia) lutzi* (Lima, 1930)
Fig. 332. *Wyeomyia (Wyeomyia) sabethea* n. sp.
Fig. 333. *Wyeomyia (Wyeomyia) dyari* n. n.



E S T A M P A L

Microfotografias do abdomen das pupas de:

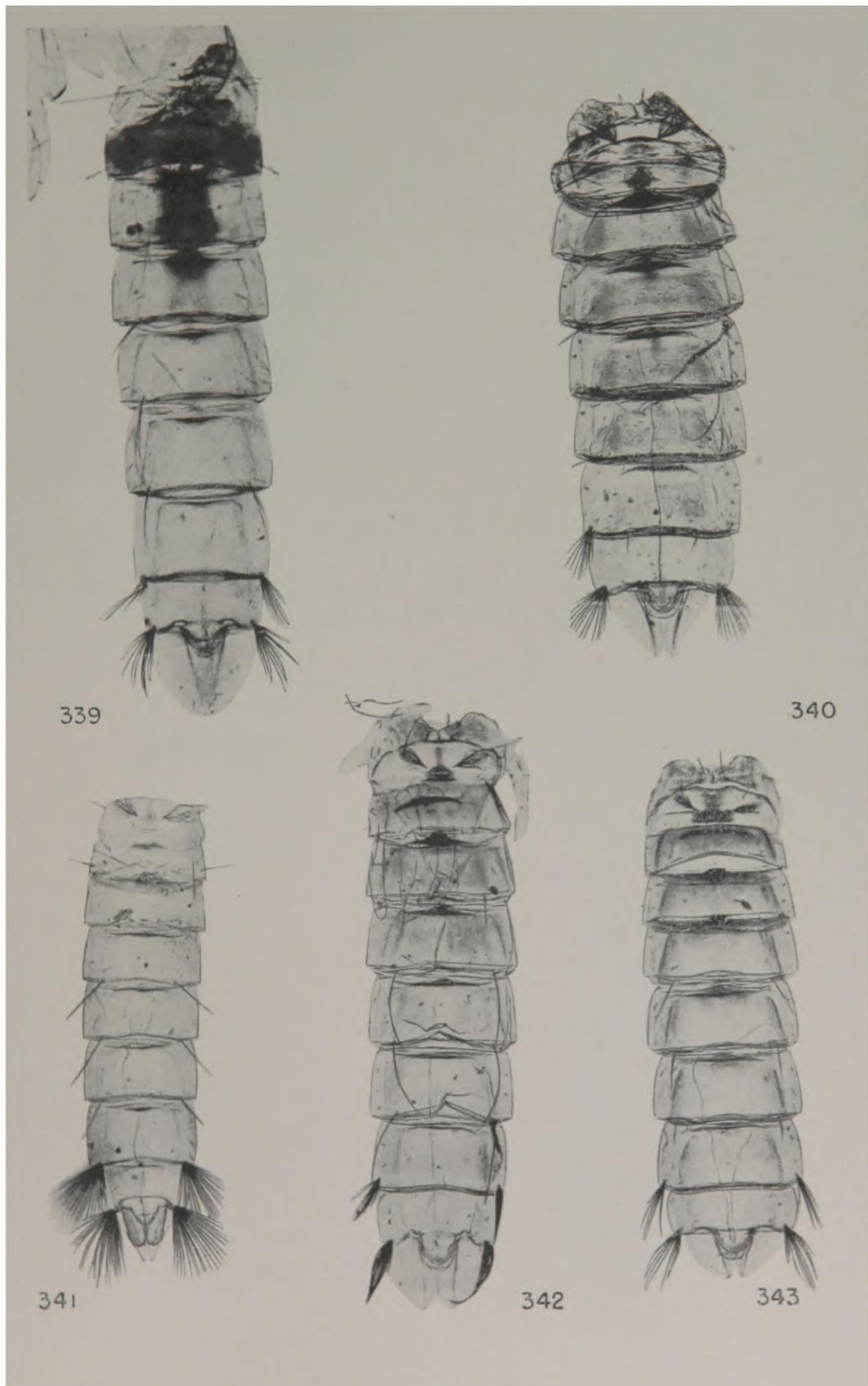
- Fgi. 334. *Wyeomyia (Wyeomyia) serrata* (Lutz, 1905)
Fig. 335. *Wyeomyia (Antunesmyia) rooti* n. sp.
Fig. 336. *Wyeomyia (Menolepis) leucostigma* (Lutz, 1901)
Fig. 337. *Wyeomyia (Dendromyia) bourrouli* (Lutz, 1905)
Fig. 338. *Wyeomyia (Dendromyia) mystes* (Dyar, 1924)



E S T A M P A L I

Microfotografias do abdomen das pupas de:

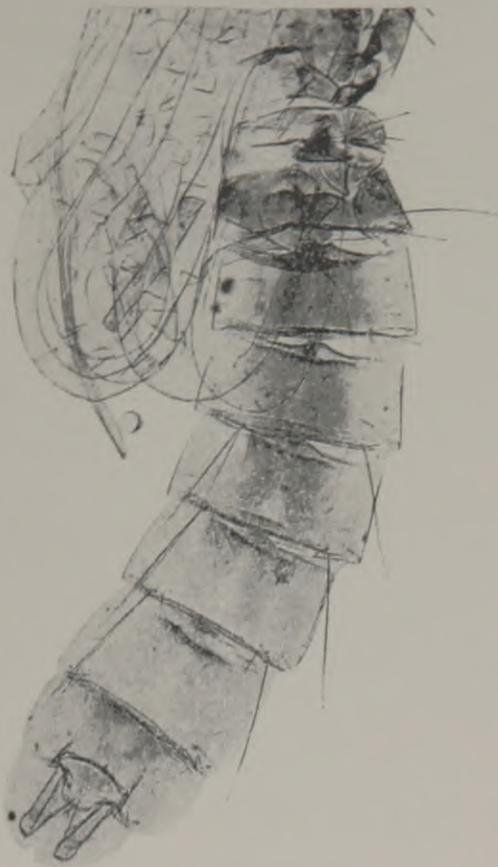
- Fig. 339. *Wyeomyia (Dendromyia) airosai* n. sp.
Fig. 340. *Wyeomyia (Dendromyia) brucei* Del Ponte & Cerqueira, 1938
Fig. 341. *Wyeomyia (Dendromyia) confusa* (Lutz, 1905)
Fig. 342. *Wyeomyia (Dendromyia) personata* (Lutz, 1904)
Fig. 343. *Wyeomyia (Dendromyia) undulata* Del Ponte & Cerqueira, 1938



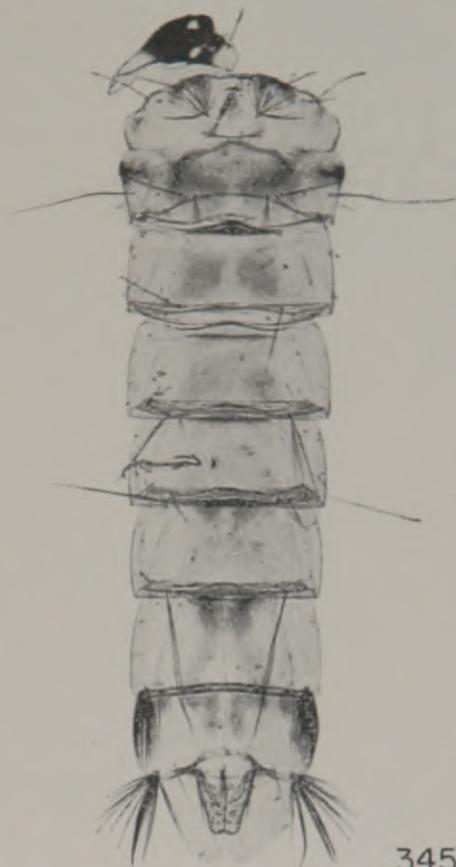
E S T A M P A L I I

Microfotografias do abdomen das pupas de:

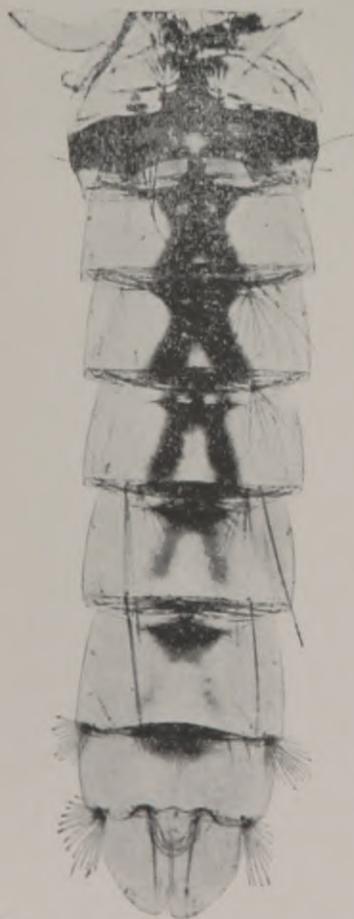
- Fig. 344. *Phoniomyia longirostris* (Theobald, 1901)
Fig. 345. *Phoniomyia quasilongirostris* (Theobald, 1907)
Fig. 346. *Phoniomyia pilicauda* (Root, 1928)
Fig. 347. *Phoniomyia bonnei* n. sp.



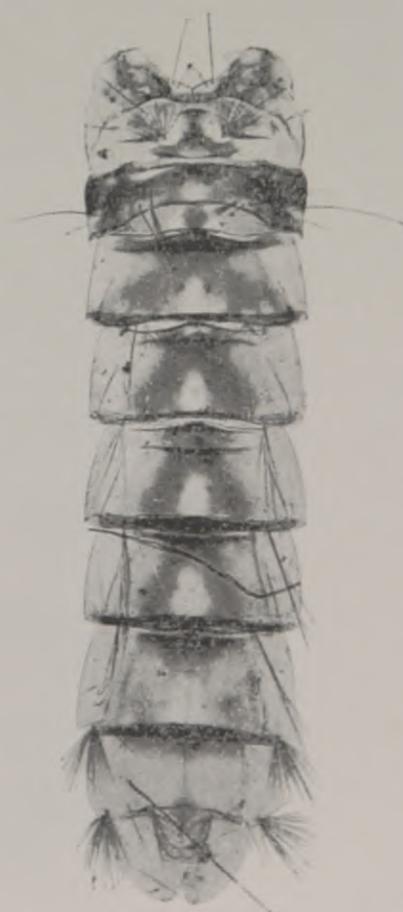
344



345



346

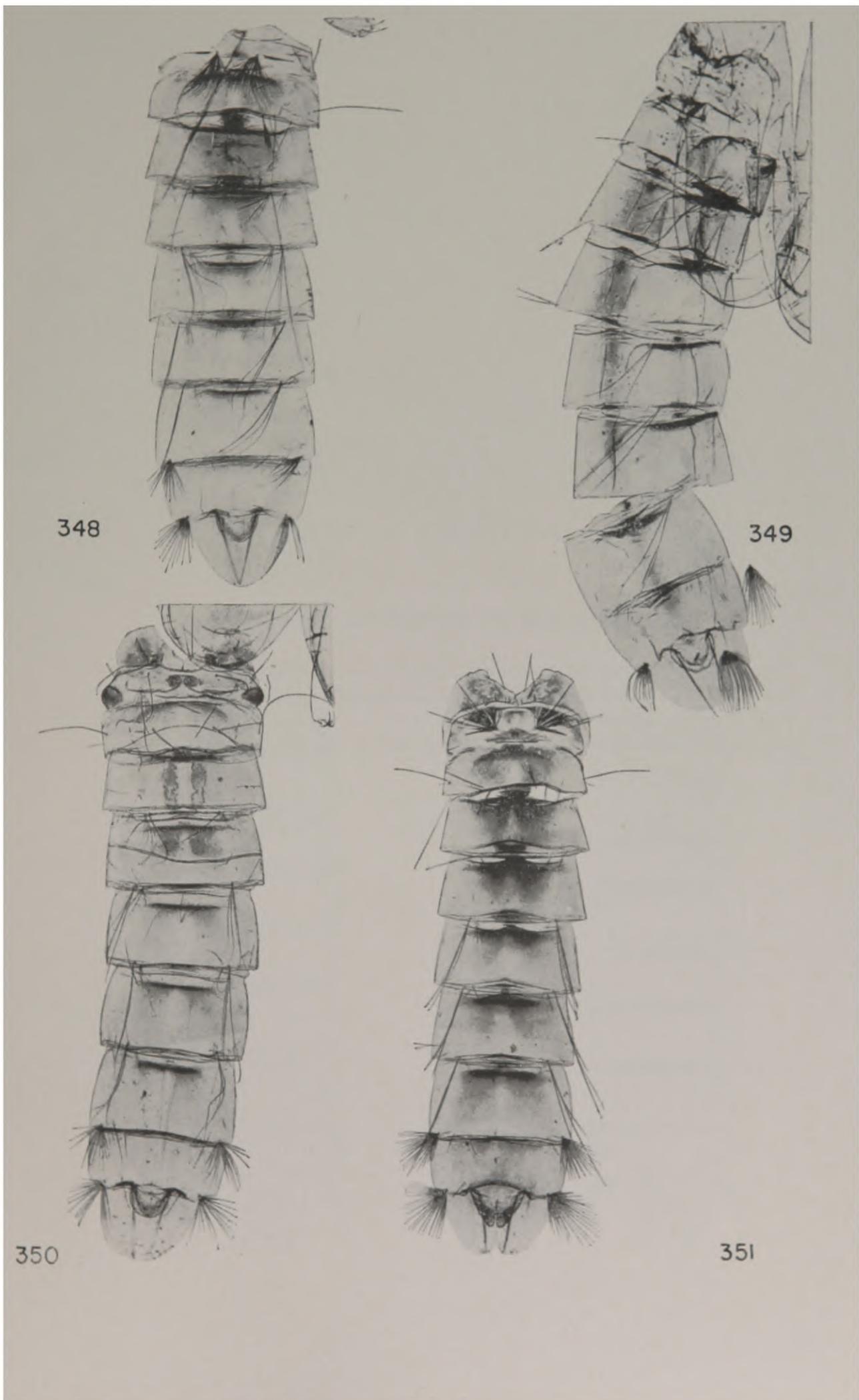


347

E S T A M P A L I I I

Microfotografias do abdomen das pupas de:

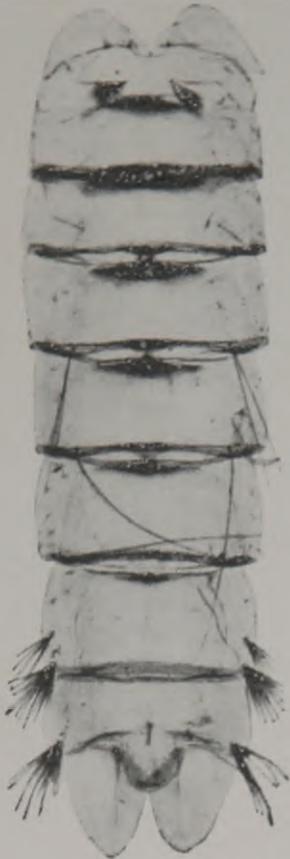
- Fig. 348. *Phoniomyia incaudata* (Root, 1928)
Fig. 349. *Phoniomyia antunesi* (Lane & Guimarães, 1937)
Fig. 350. *Phoniomyia edwardsi* n. sp.
Fig. 351. *Phoniomyia fuscipes* (Edwards, 1922)



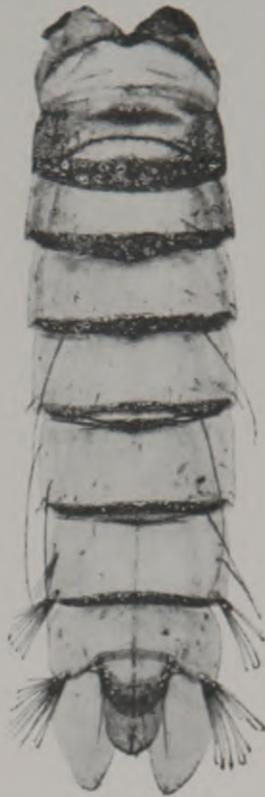
E S T A M P A L I V

Microfotografias do abdomen das pupas de:

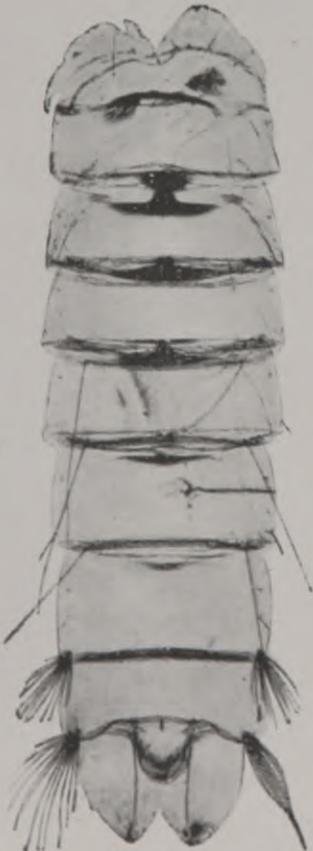
- Fig. 352. *Sabethes (Sabethinus) intermedius* (Lutz, 1904)
Fig. 353. *Sabethes (Sabethinus) melanonymphe* Dyar, 1924
Fig. 354. *Sabethes (Sabethinus) lutzianus* n. sp.
Fig. 355. *Sabethes (Sabethinus) fabricii* n. sp.



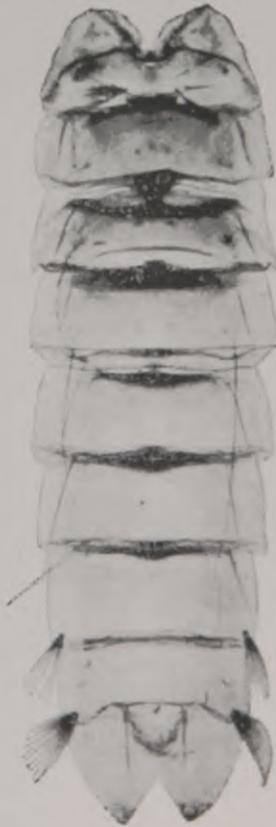
352



353



354

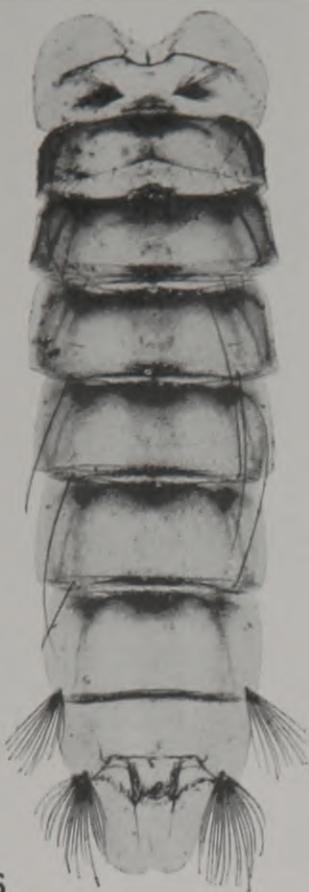


355

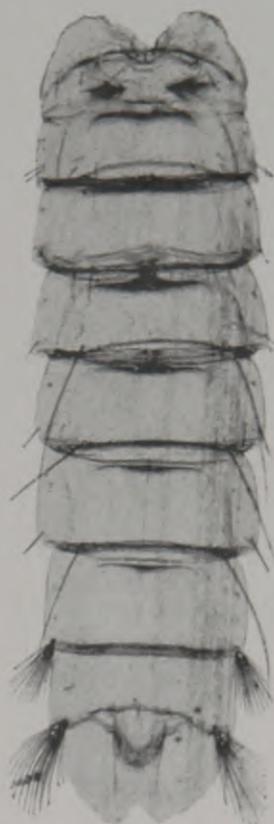
E S T A M P A L V

Microfotografias do abdomen das pupas de:

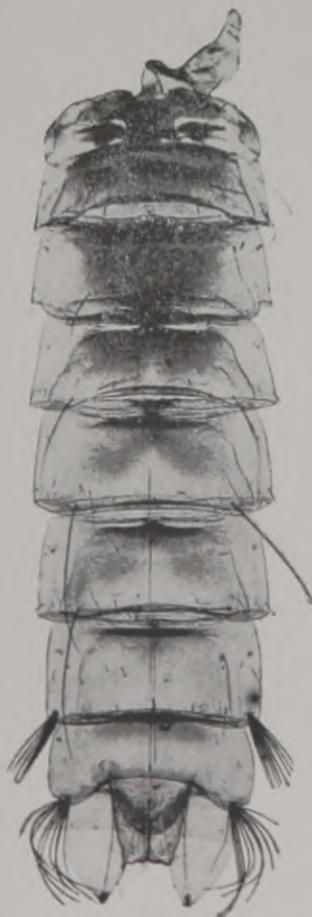
- Fig. 356. *Sabethes (Sabethes) purpureus* (Theobald, 1907)
Fig. 357. *Sabethes (Sabethinus) aurescens* (Lutz, 1905)
Fig. 358. *Sabethes (Sabethinus) whitmani* n. sp.
Fig. 359. *Sabethes (Sabethinus) soperi* n. sp.



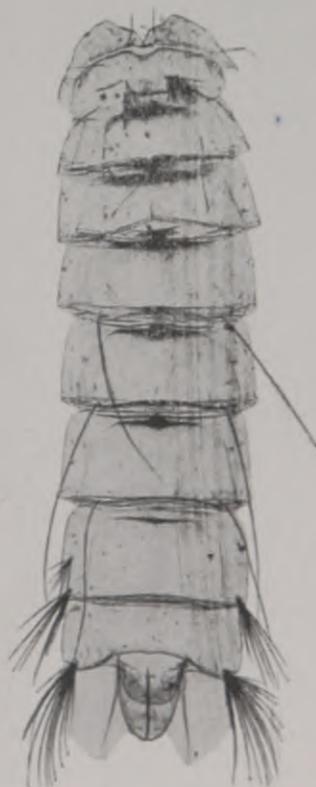
356



357



358

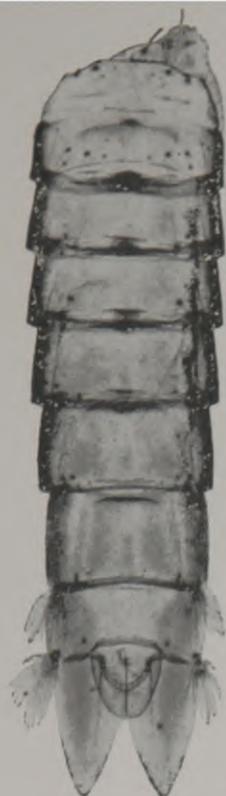


359

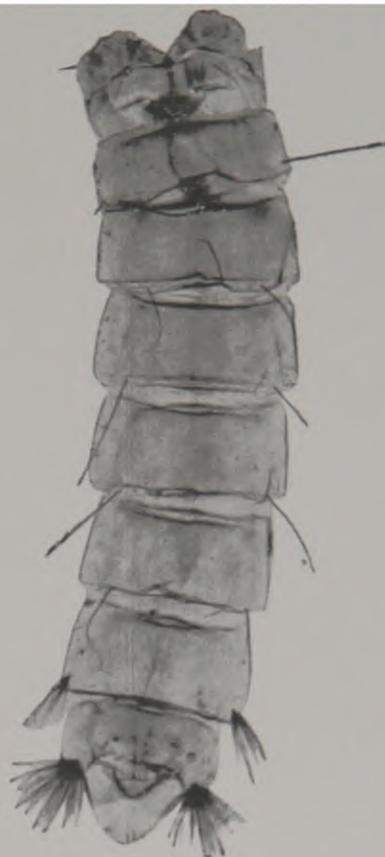
E S T A M P A L V I

Microfotografias do abdomen das pupas de:

- Fig. 360. *Trichoprosopon (Hyloconops) theobald*, n. sp.
Fig. 361. *Limatus durhami* Theobald, 1901
Fig. 362. *Wyeomyia (Dendromyia) finlayi* n. sp.



360



361

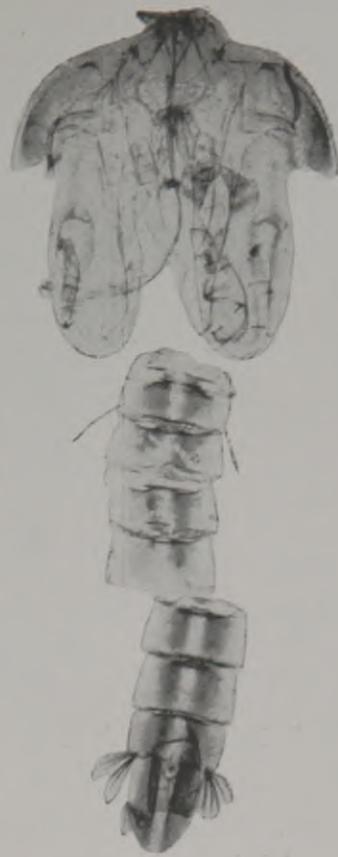


362

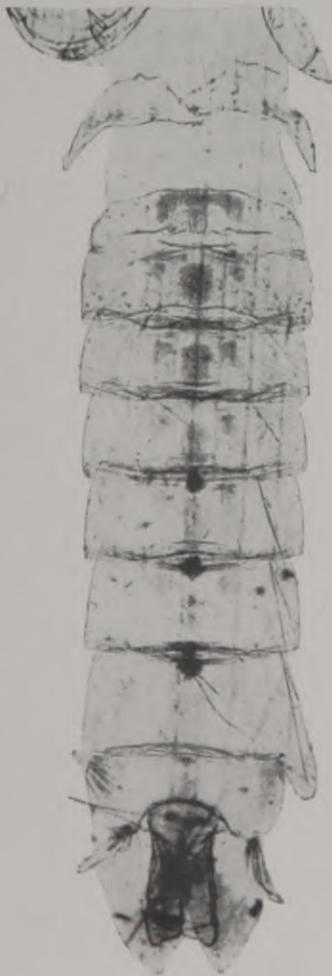
E S T A M P A L V I I

Microfotografias do abdomen das pupas de:

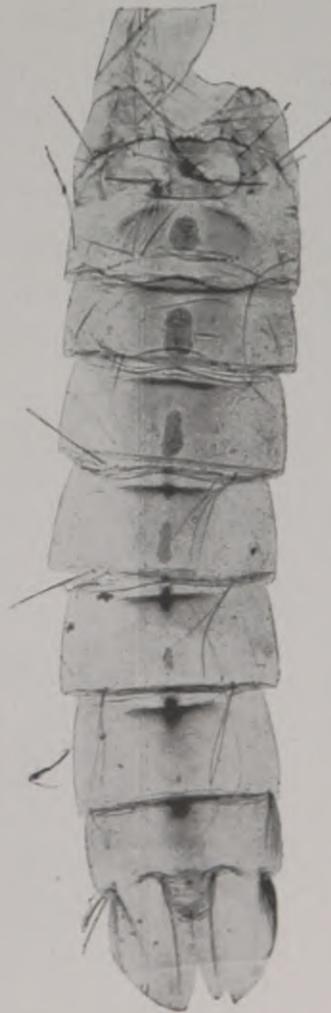
- Fig. 363. *Phoniomyia pallidoventer* (Theobald, 1907)
Fig. 364. *Phoniomyia trinidadensis* (Theobald, 1901)
Fig. 365. *Phoniomyia palmata* n. sp.



363



364



365

E S T A M P A L V I I I

Trichoprosopon (Trichoprosopon) compressum (Lutz, 1905)

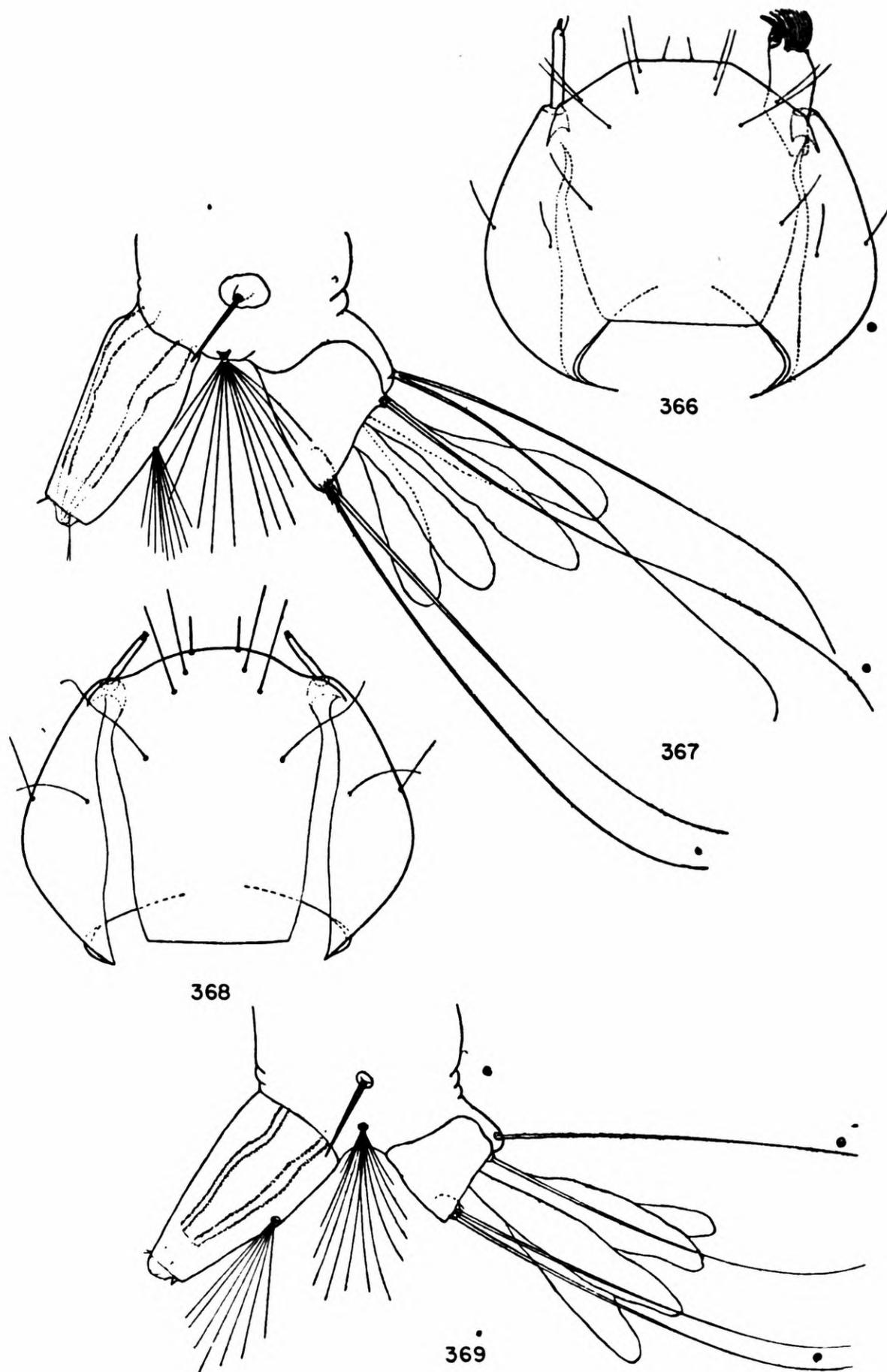
Fig. 366. Cabeça da larva

Fig. 367. Oitavo segmento

Trichoprosopon (Trichoprosopon) digitatum (Rondani, 1848)

Fig. 368. Cabeça da larva

Fig. 369. Oitavo segmento



E S T A M P A L I X

Trichoprosopon (Trichoprosopon) fluviatilis (Theobald, 1903)

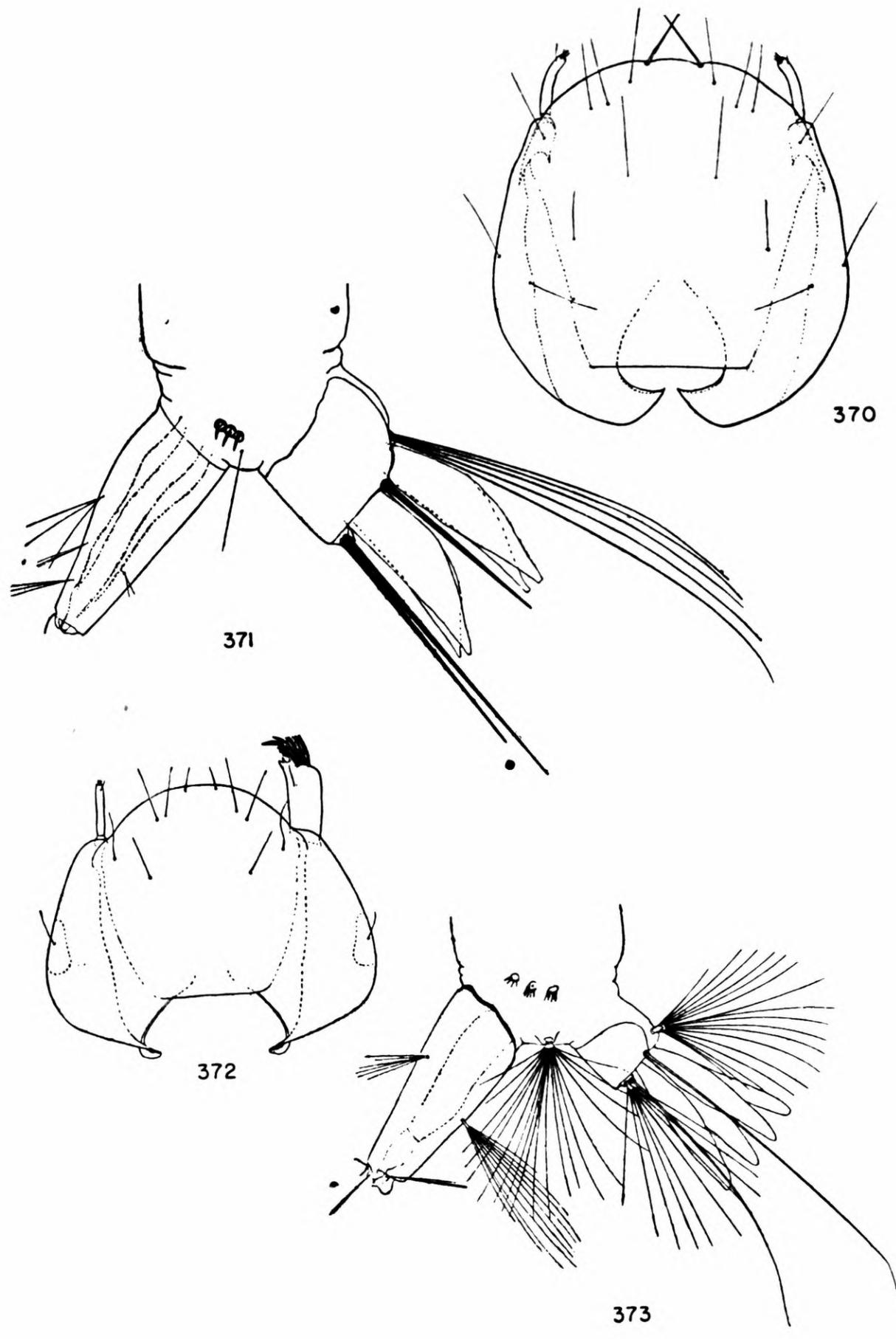
Fig. 370. Cabeça da larva

Fig. 371. Oitavo segmento

Trichoprosopon (Hyloconops) pallidiventer (Lutz, 1905)

Fig. 372. Cabeça da larva

Fig. 373. Oitavo segmento



E S T A M P A L X

Trichoprosopon (Hyloconops) lunatus Theobald, 1901

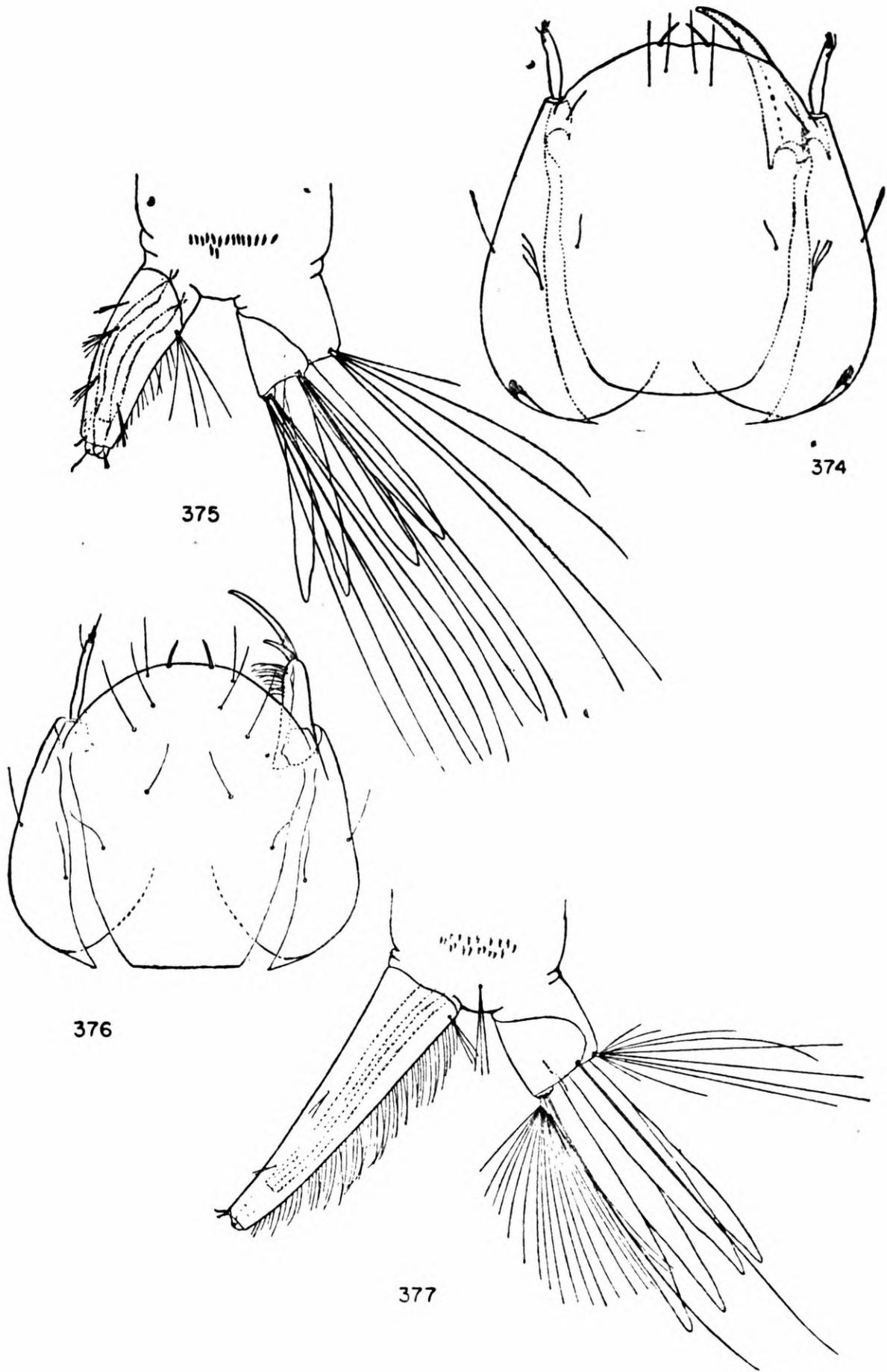
Fig. 374. Cabeça da larva

Fig. 375. Oitavo segmento

Trichoprosopon (Hyloconops) rapax (Dyar & Knab, 1906)

Fig. 376. Cabeça da larva

Fig. 377. Oitavo segmento



E S T A M P A L X I

Trichoprosopon (Hyloconops) frontosus Theobald, 1903

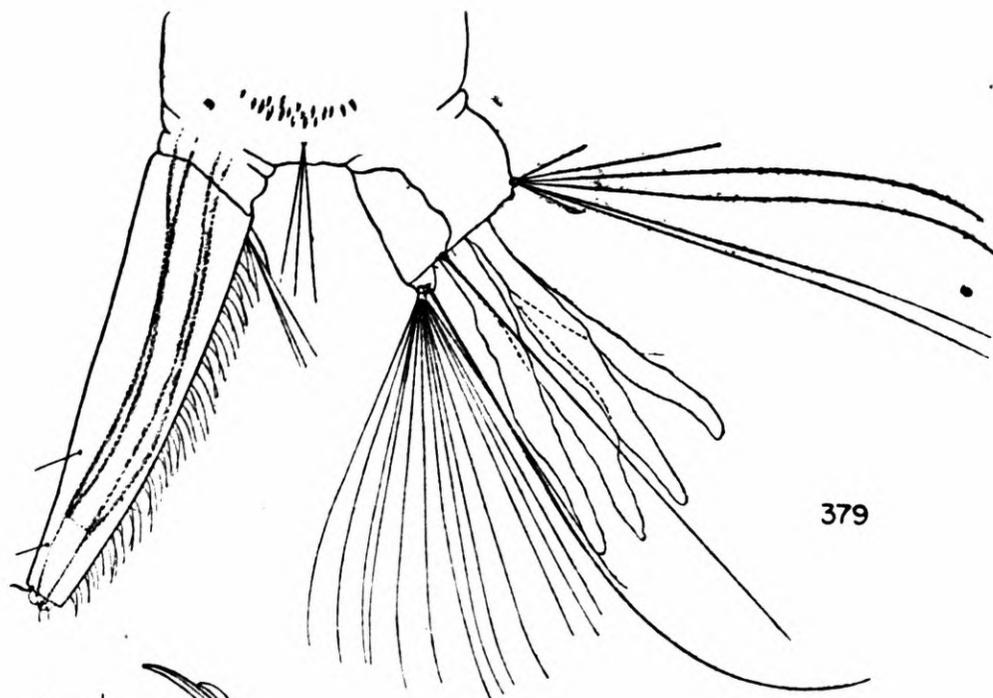
Fig. 378. Cabeça da larva

Fig. 379. Oitavo segmento

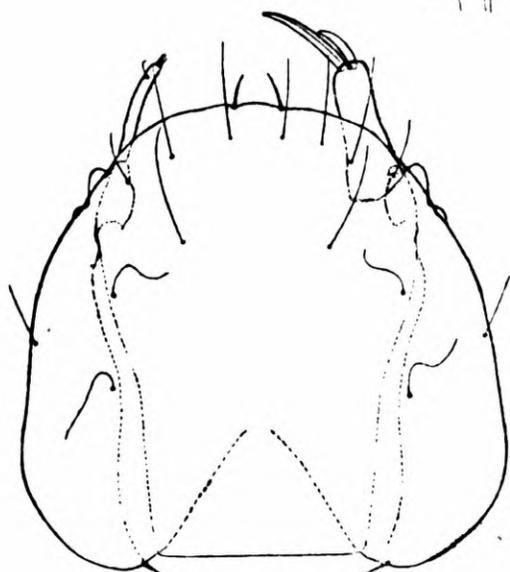
Trichoprosopon (Hyloconops) humboldti, n. sp.

Fig. 380. Cabeça da larva

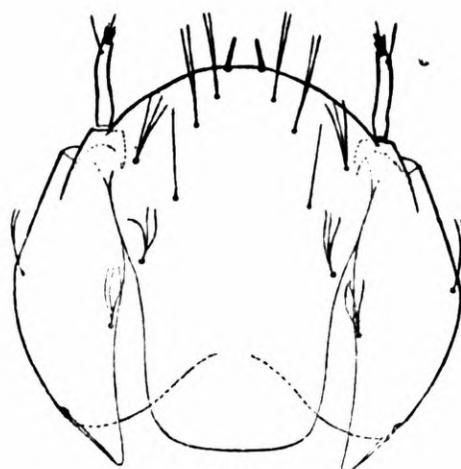
Fig. 381. Oitavo segmento



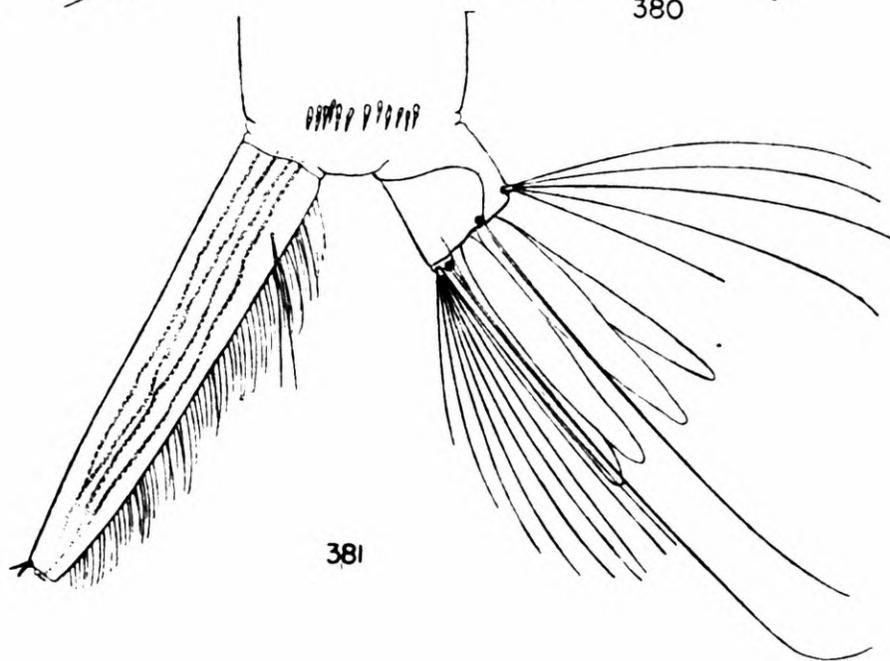
379



378



380



381

E S T A M P A L X I I

Trichoprosopon (Hyloconops) reversus n. sp.

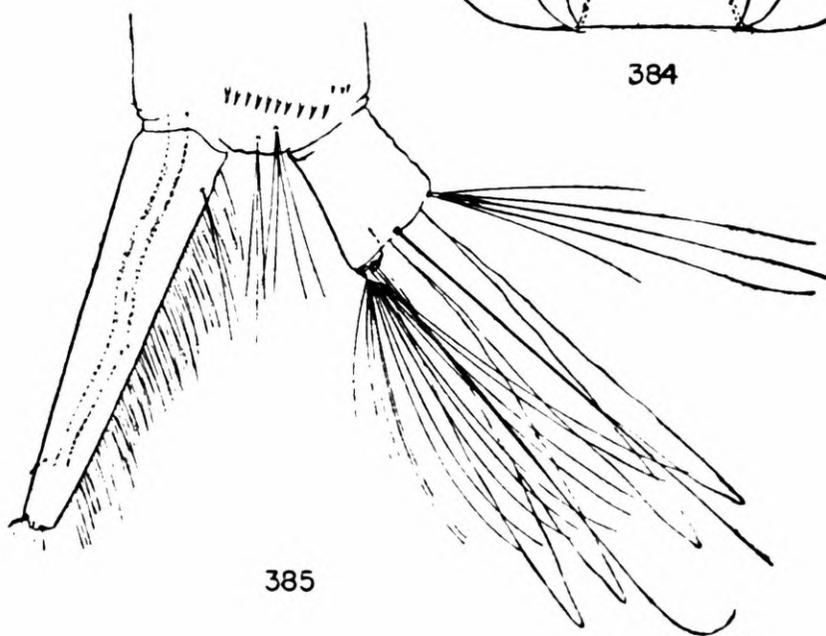
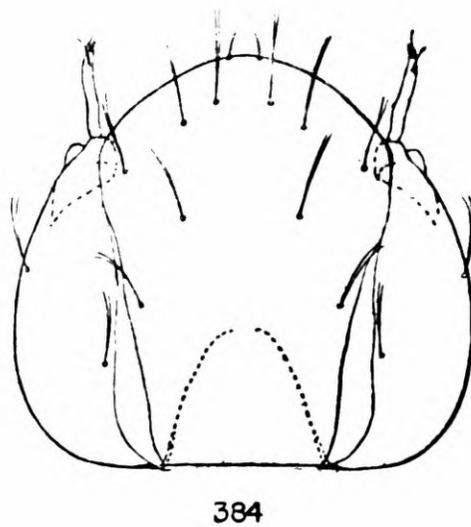
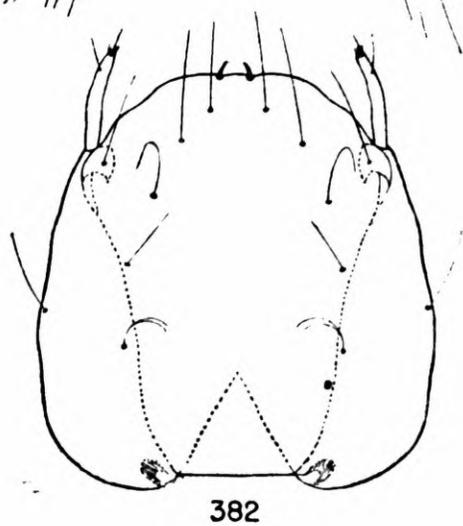
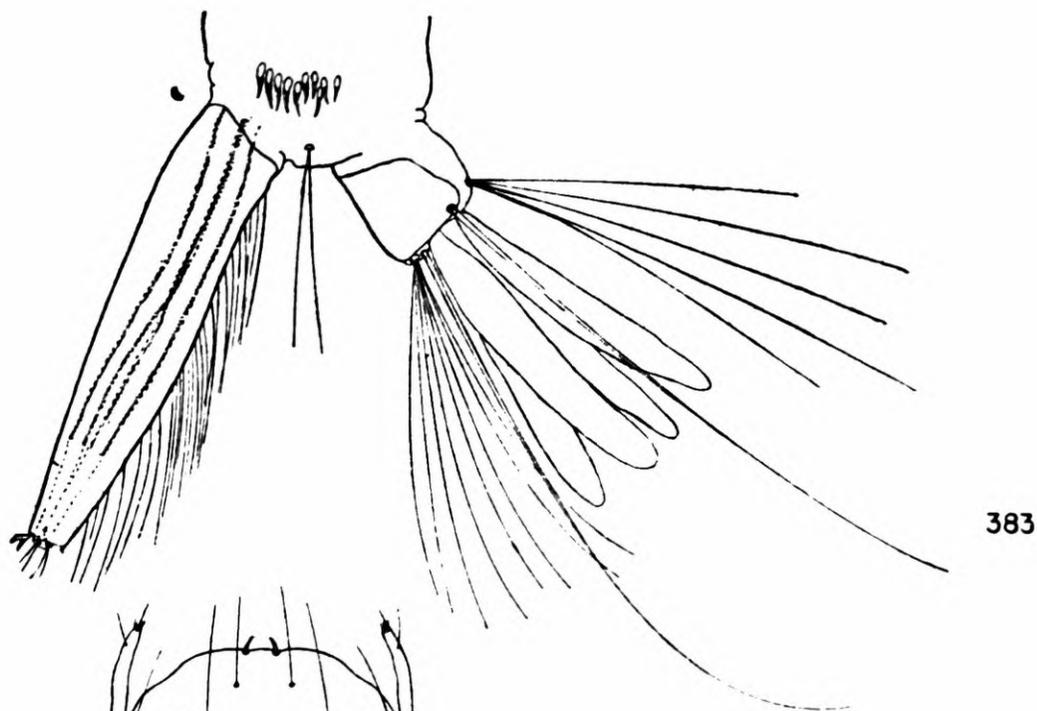
Fig. 382. Cabeça da larva

Fig. 383. Oitavo segmento

Trichoprosopon (Hyloconops) theobaldi n. sp.

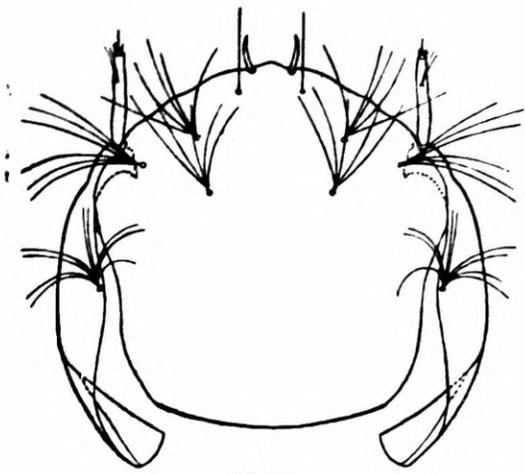
Fig. 384. Cabeça da larva

Fig. 385. Oitavo segmento

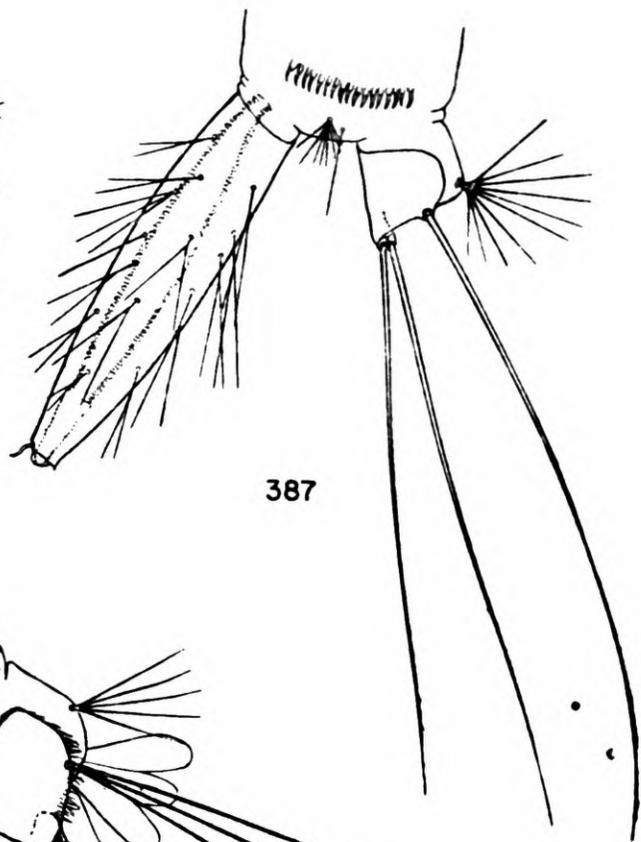


E S T A M P A L X I I I

Wyeomyia (Wyeomyia) quasiluteoventralis (Theobald, 1903)**Fig. 386.** Cabeça da larva**Fig. 387.** Oitavo segmento**Wyeomyia (Wyeomyia) oblita (Lutz, 1905)****Fig. 388.** Cabeça da larva**Fig. 389.** Oitavo segmento**Wyeomyia (Wyeomyia) arthrostigma (Lutz, 1905)****Fig. 390.** Cabeça da larva**Fig. 391.** Oitavo segmento



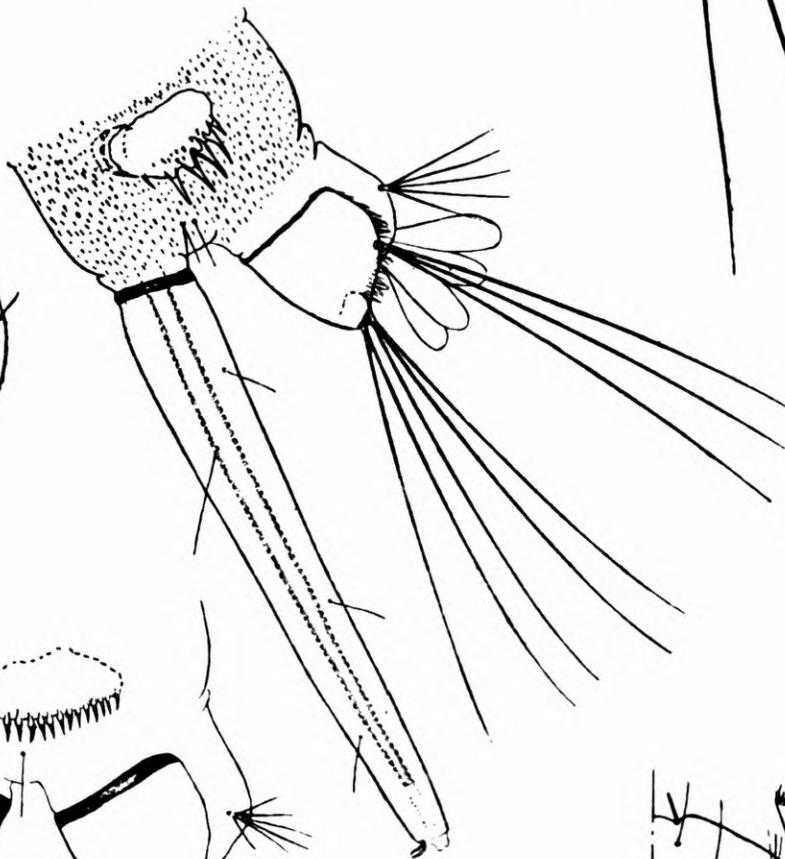
386



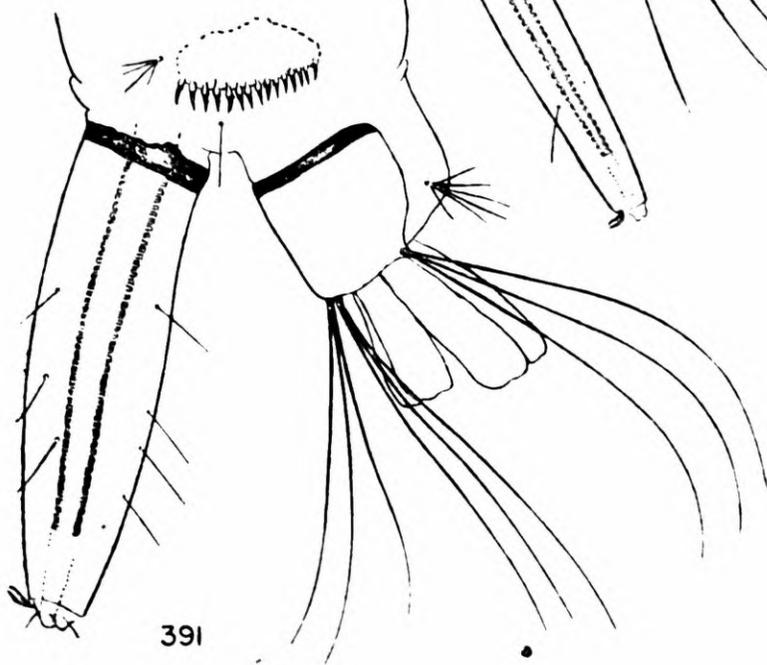
387



388



389



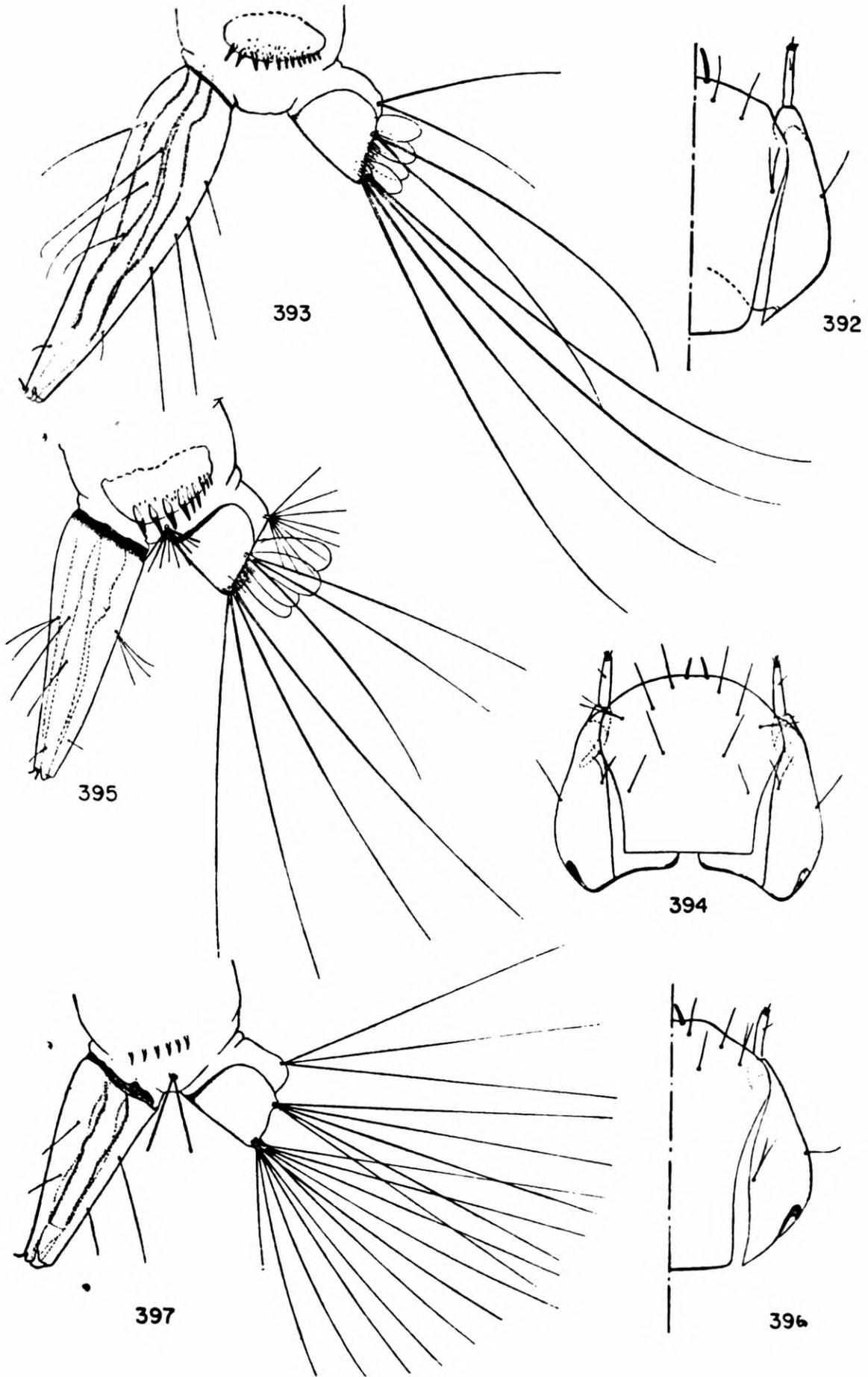
391



390

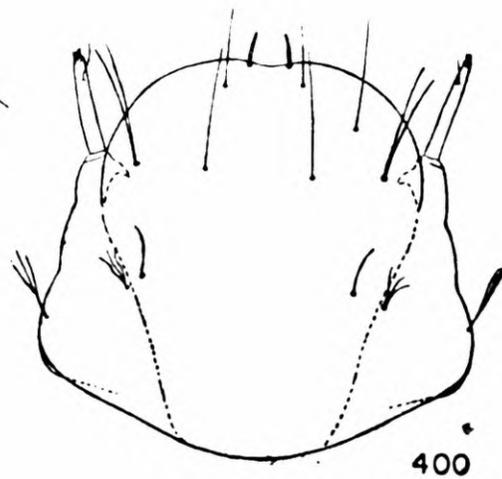
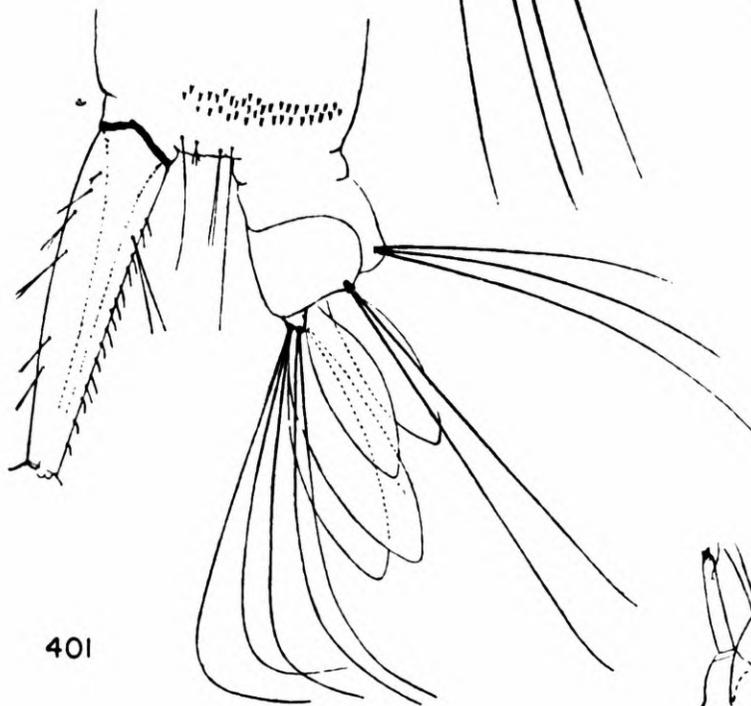
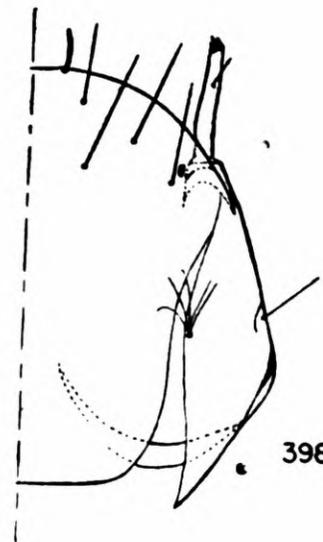
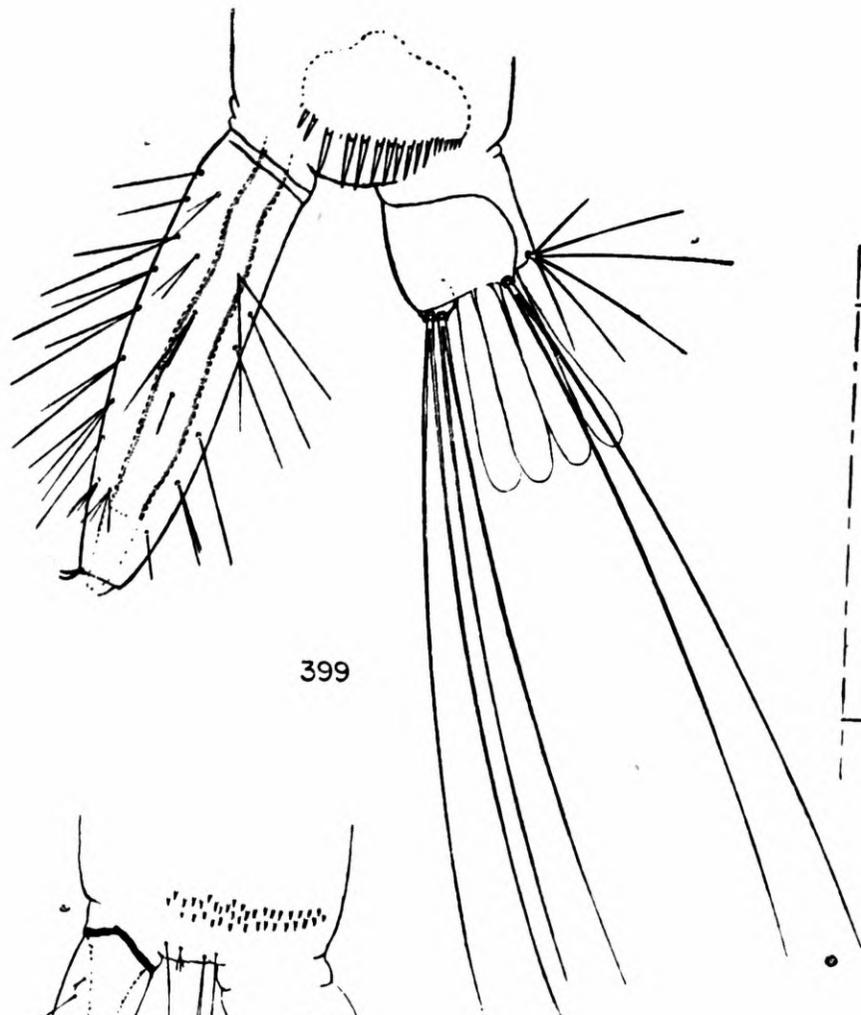
E S T A M P A L X I V

Wyeomyia (Wyeomyia) serrata (Lutz, 1905)**Fig. 392.** Cabeça da larva**Fig. 393.** Oitavo segmento**Wyeomyia (Wyeomyia) lutzi (Lima, 1930)****Fig. 394.** Cabeça da larva**Fig. 395.** Oitavo segmento**Wyeomyia (Wyeomyia) sabethea n. sp.****Fig. 396.** Cabeça da larva**Fig. 397.** Oitavo segmento



E S T A M P A L X V

Wyeomyia (Cruzmyia) dyari n. n.**Fig. 398.** Cabeça da larva**Fig. 399.** Oitavo segmento**Wyeomyia (Melanolepis) leucostigma (Lutz, 1904)****Fig. 400.** Cabeça da larva**Fig. 401.** Oitavo segmento



E S T A M P A L X V I

Wyeomyia (Antunesmyia) rooti n. sp.

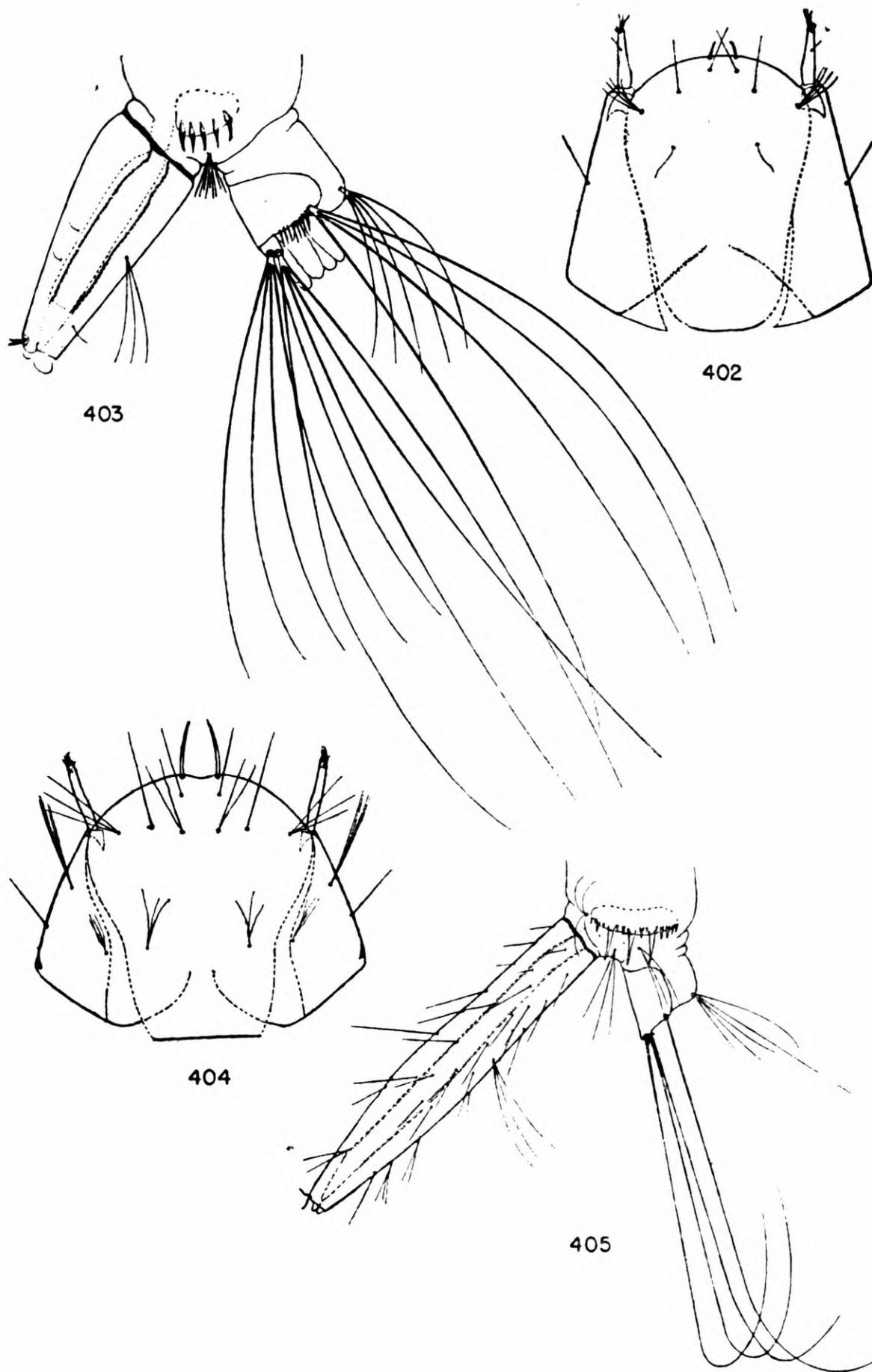
Fig. 402. Cabeça da larva

Fig. 403. Oitavo segmento

Wyeomyia (Dendromyia) bourrouli (Lutz, 1905)

Fig. 404. Cabeça da larva

Fig. 405. Oitavo segmento



E S T A M P A L X V I I

Wyeomyia (Dendromyia) mystes (Dyar, 1924)

Fig. 406. Cabeça da larva

Fig. 407. Oitavo segmento

Wyeomyia (Dendromyia) finlayi n. sp.

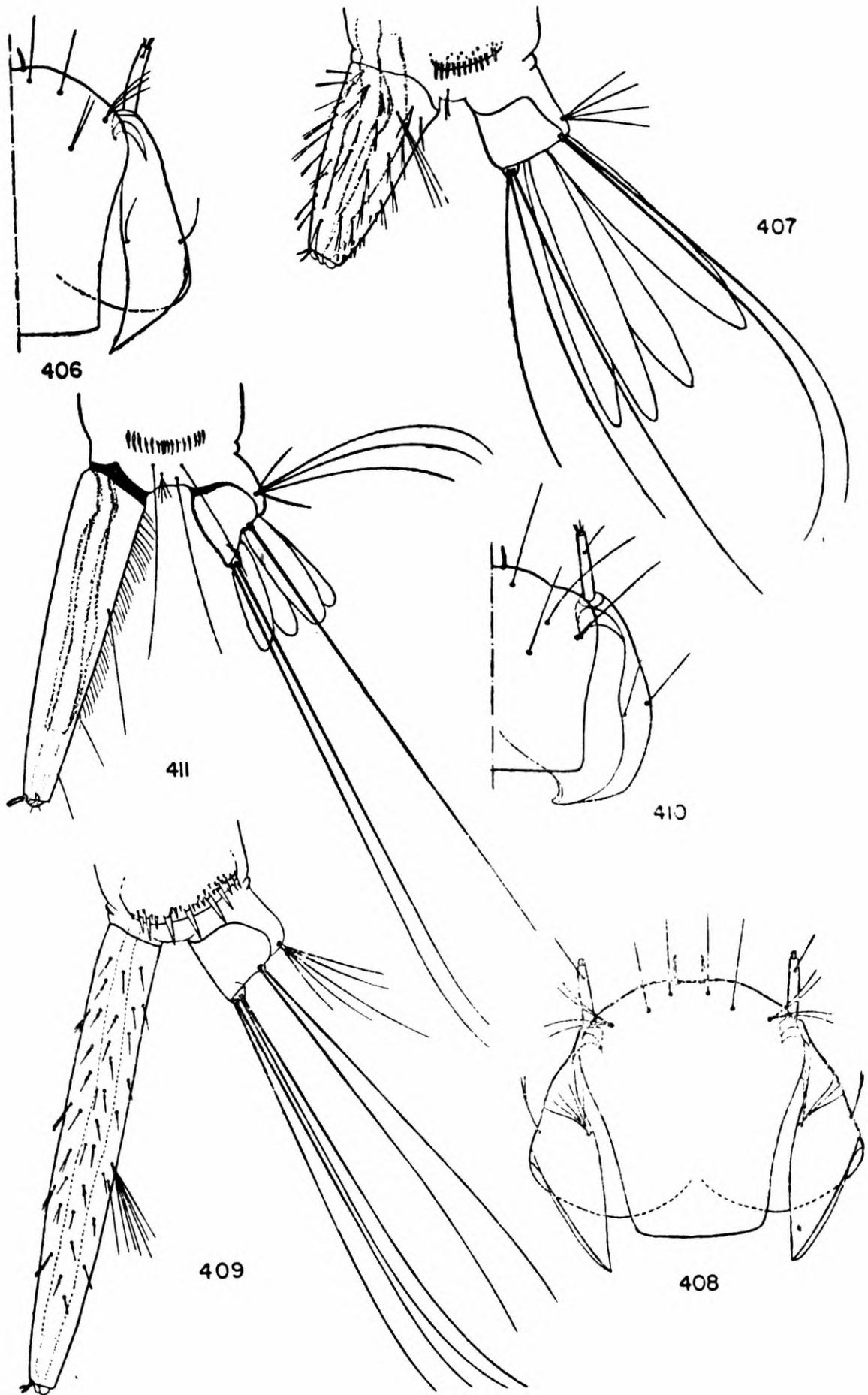
Fig. 408. Cabeça da larva

Fig. 409. Oitavo segmento

Wyeomyia (Dendromyia) brucei (Del Ponte & Cerqueira, 1938)

Fig. 410. Cabeça da larva

Fig. 411. Oitavo segmento



E S T A M P A L X V I I I

Wyeomyia (Dendromyia) confusa (Lutz, 1905)

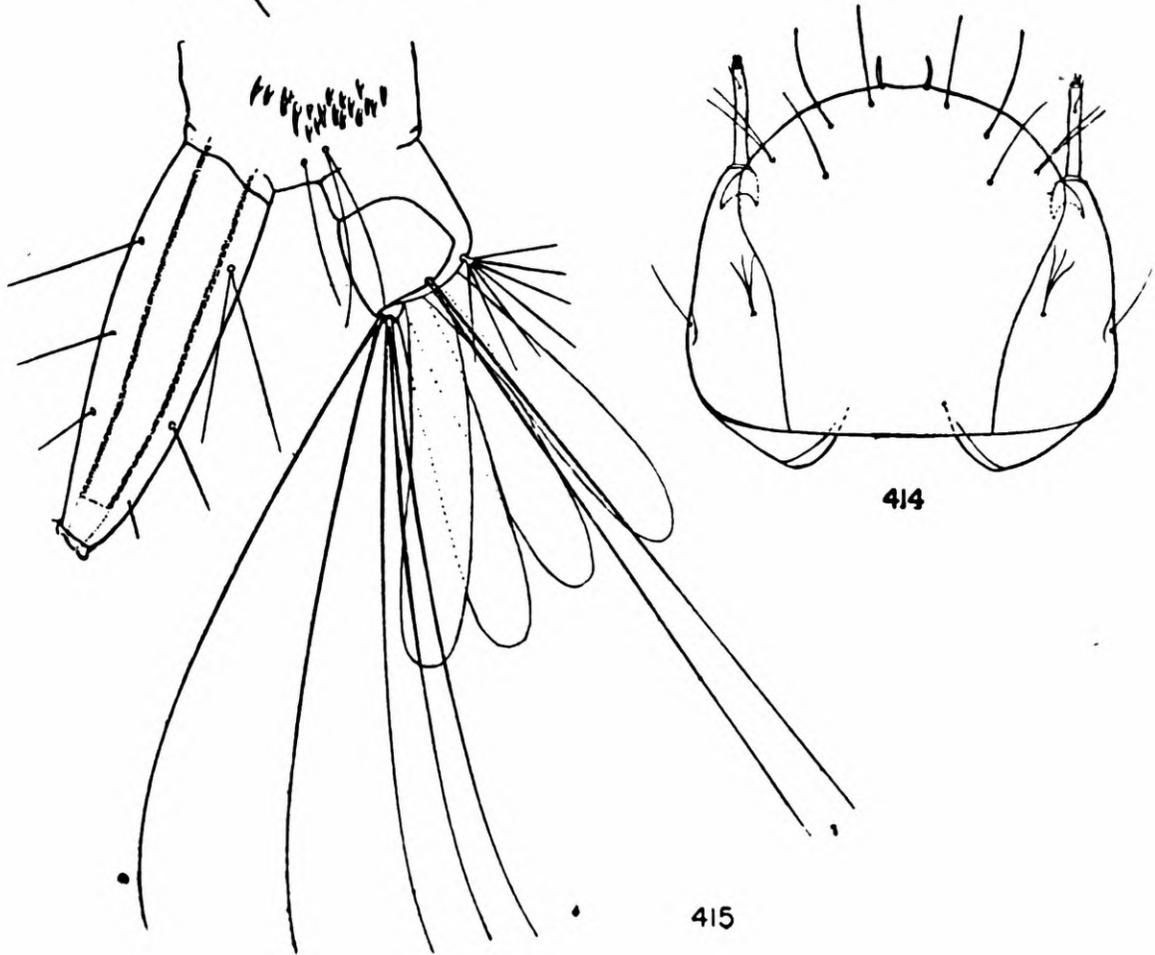
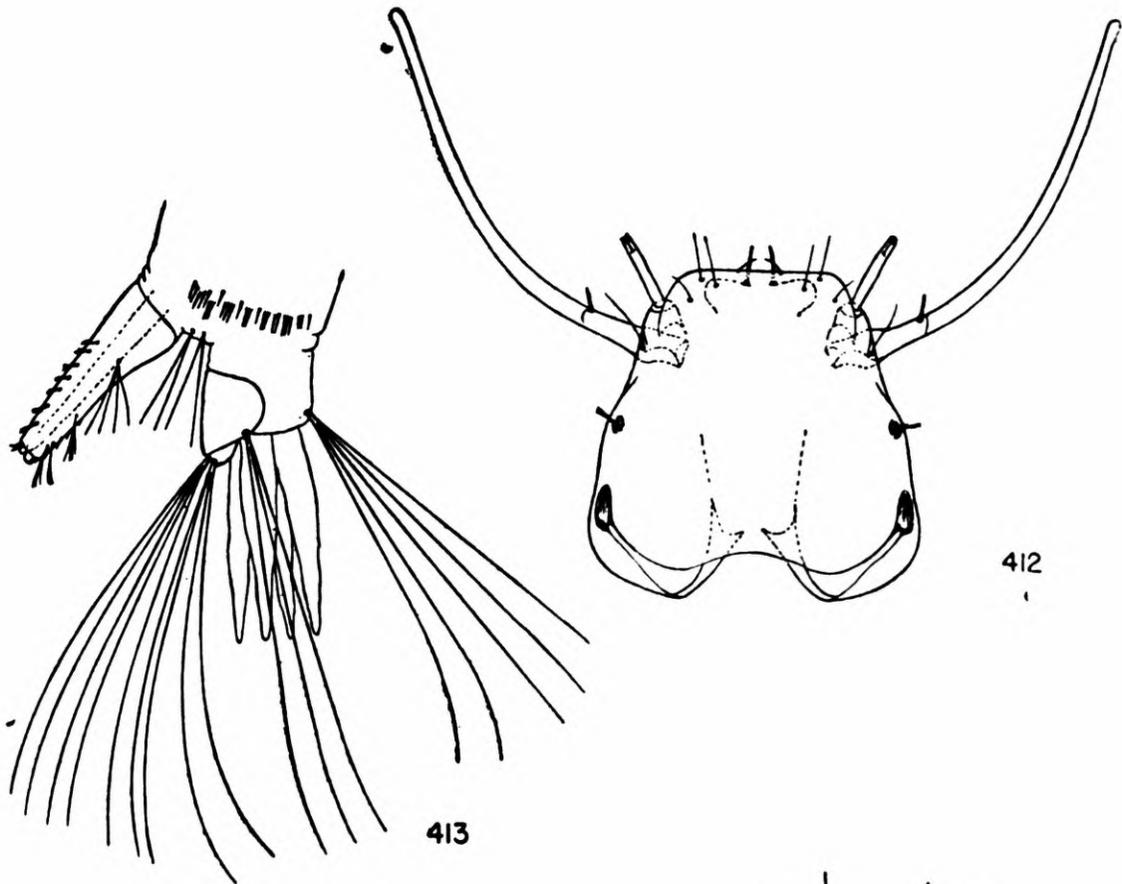
Fig. 412. Cabeça da larva

Fig. 413. Oitavo segmento

Wyeomyia (Dendromyia) personata (Lutz, 1904)

Fig. 414. Cabeça da larva

Fig. 415. Oitavo segmento



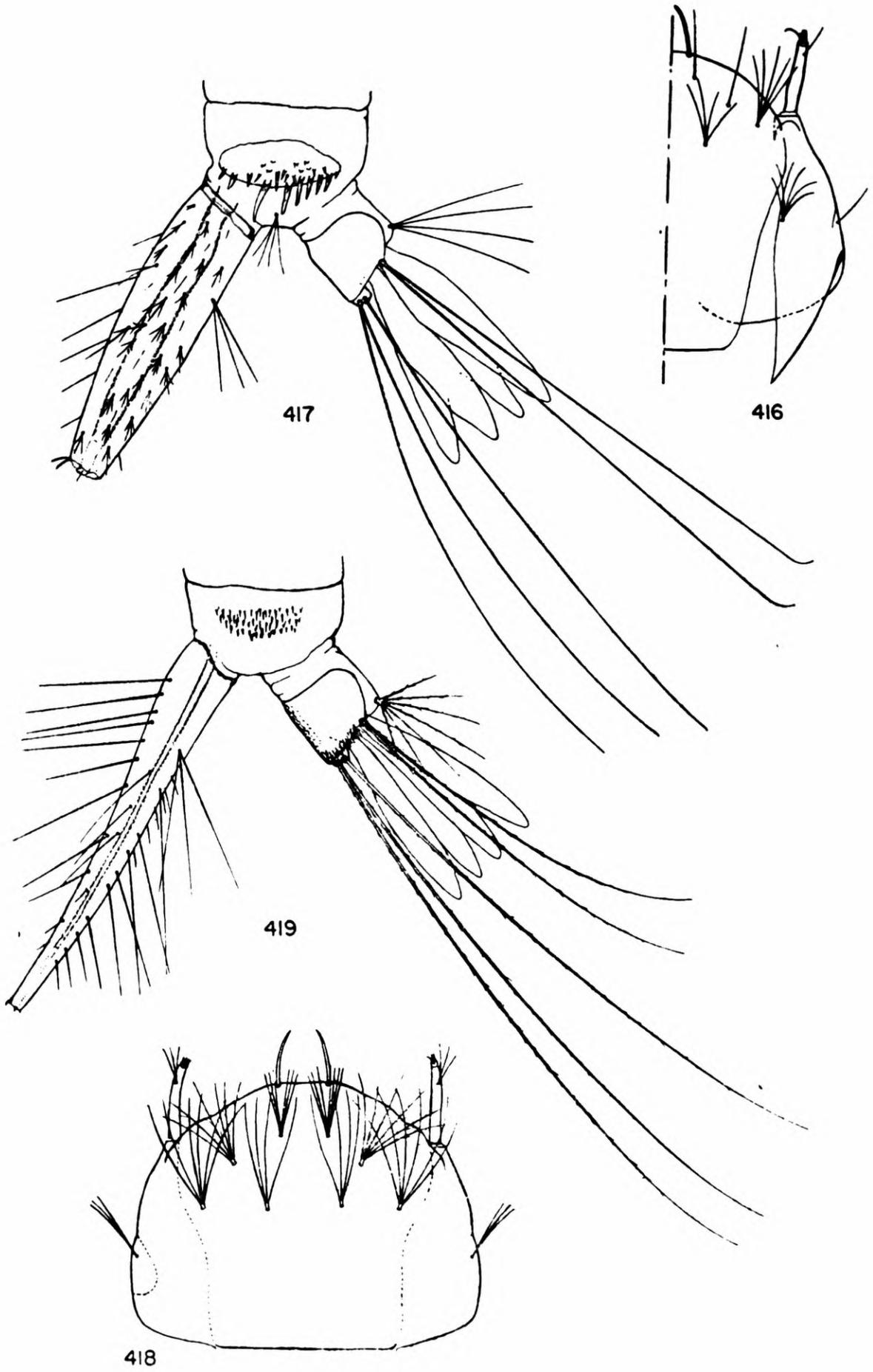
E S T A M P A L X I X

Wyeomyia (Dendromyia) airosai n. sp.

- Fig. 416. Cabeça da larva
Fig. 417. Oitavo segmento

Phoniomyia quasilongirostris (Theobald, 1907)

- Fig. 418. Cabeça da larva
Fig. 419. Oitavo segmento



E S T A M P A L X X

Phoniomyia bonnei n. sp.

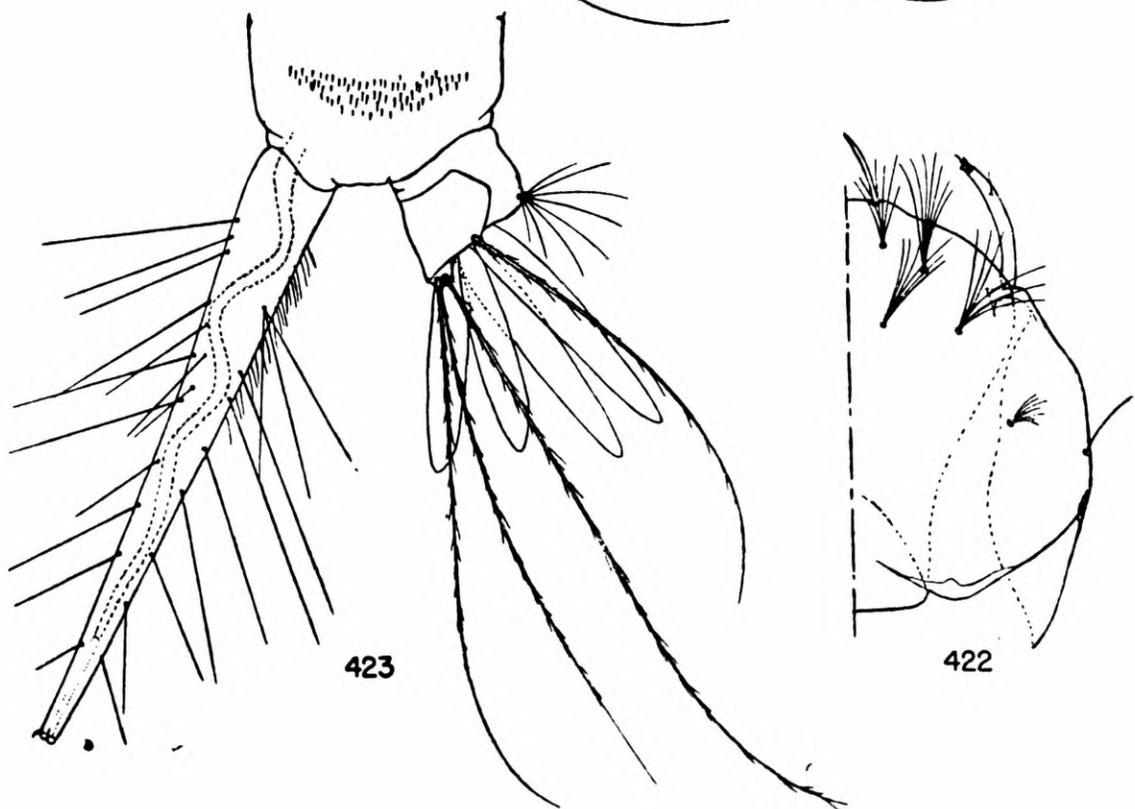
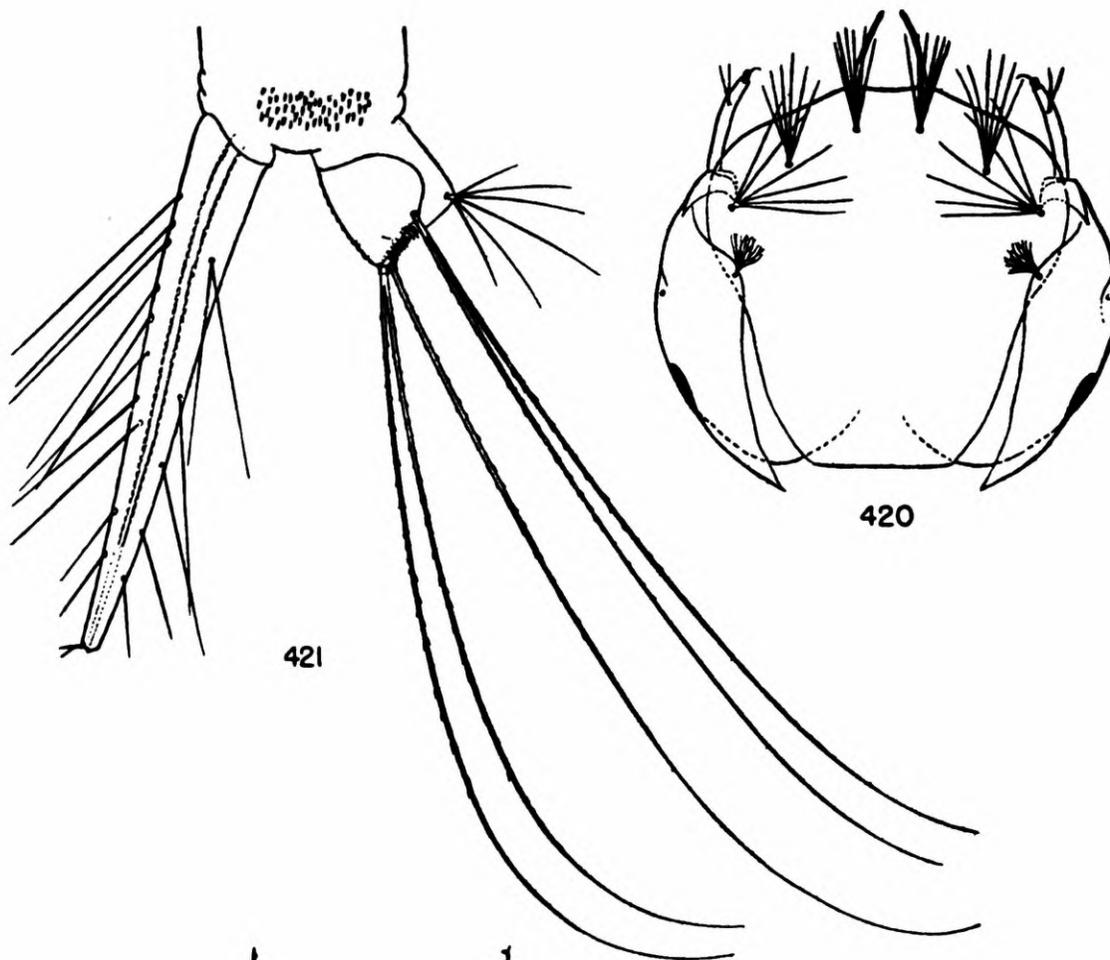
Fig. 420. Cabeça da larva

Fig. 421. Oitavo segmento

Phoniomyia pilicauda (Root, 1928)

Fig. 422. Cabeça da larva

Fig. 423. Oitavo segmento



E S T A M P A L X X I

Phoniomyia incaudata (Root, 1928)

Fig. 424. Cabeça da larva

Fig. 425. Oitavo segmento

Phoniomyia antunesi (Lane & Guimarães, 1937)

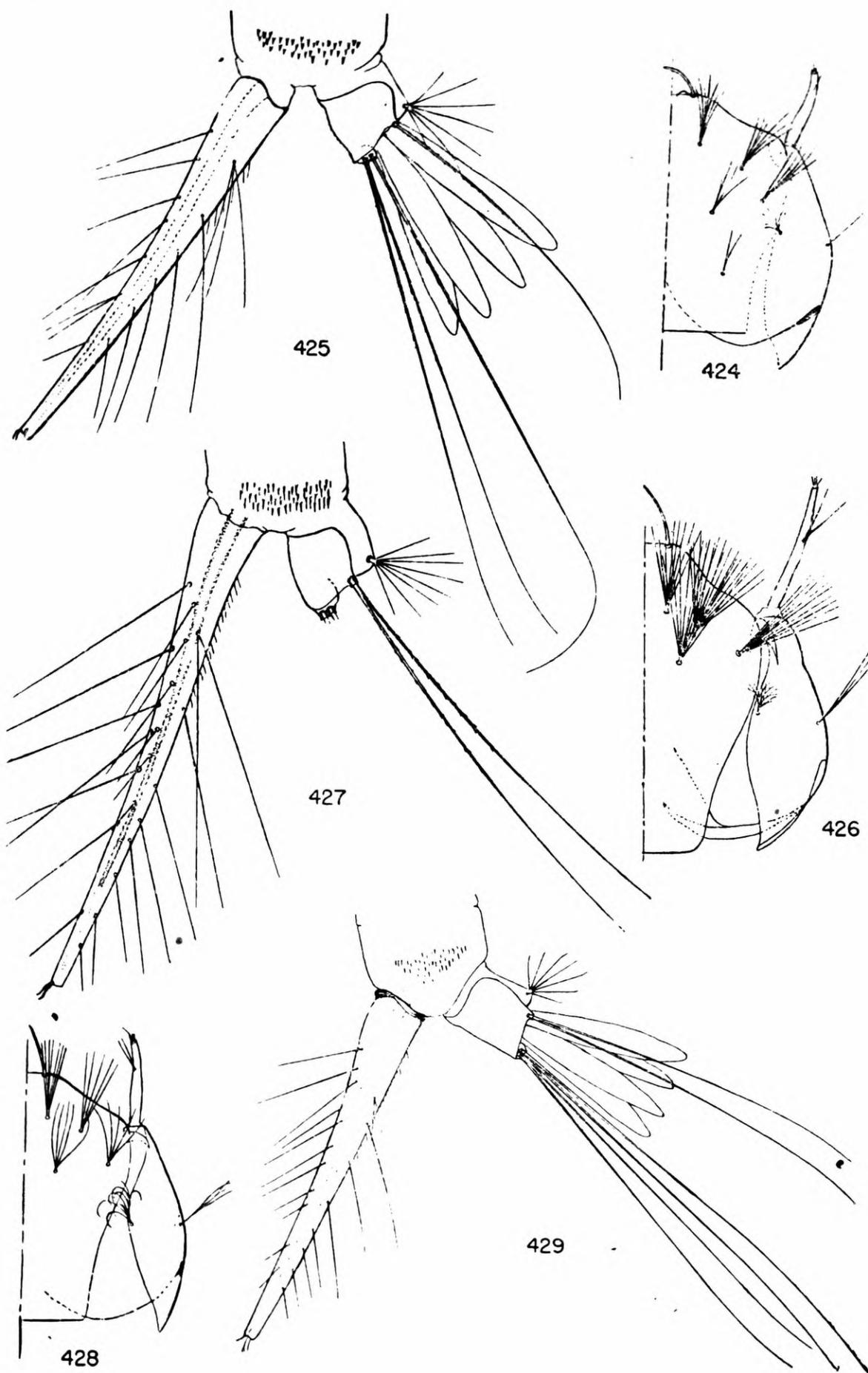
Fig. 426. Cabeça da larva

Fig. 427. Oitavo segmento

Phoniomyia edwardsi n. sp.

Fig. 428. Cabeça da larva

Fig. 429. Oitavo segmento



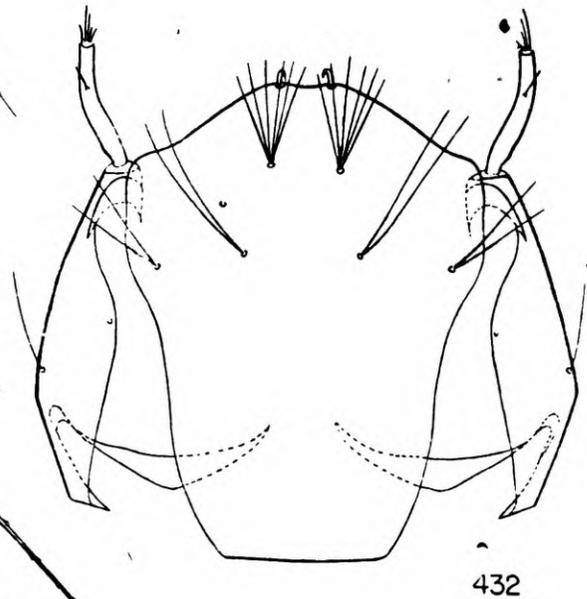
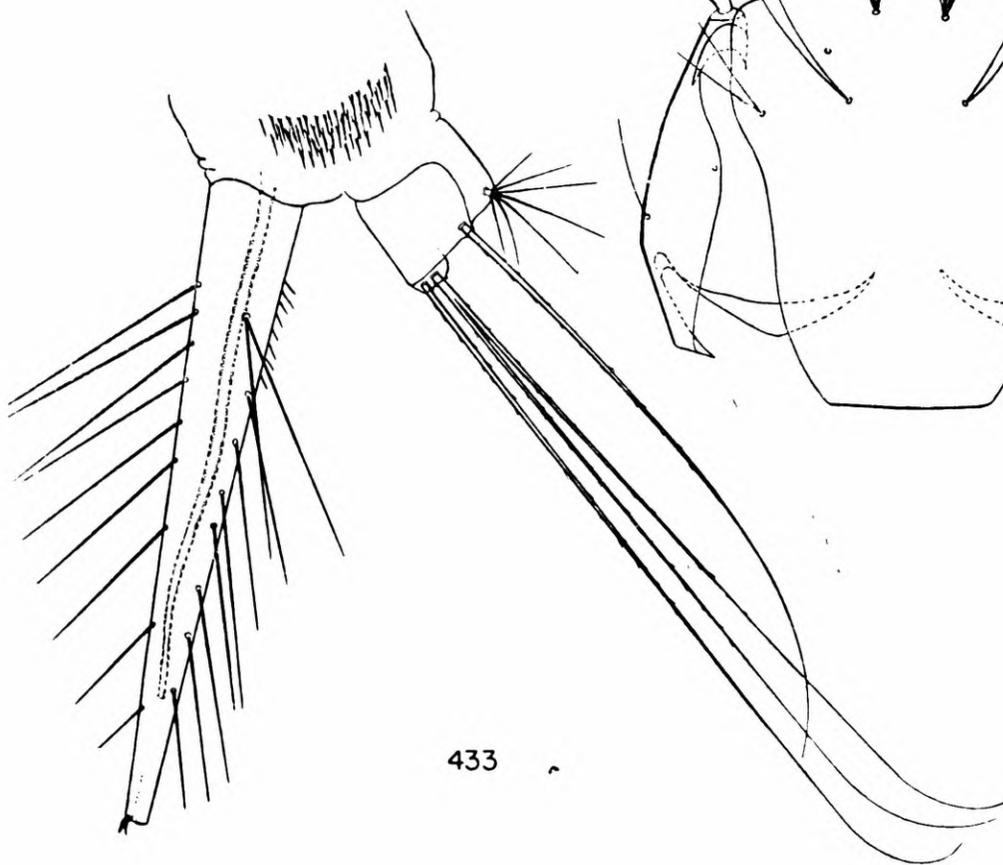
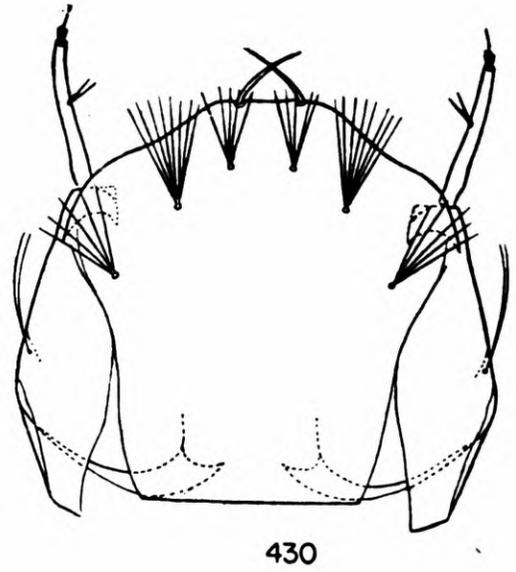
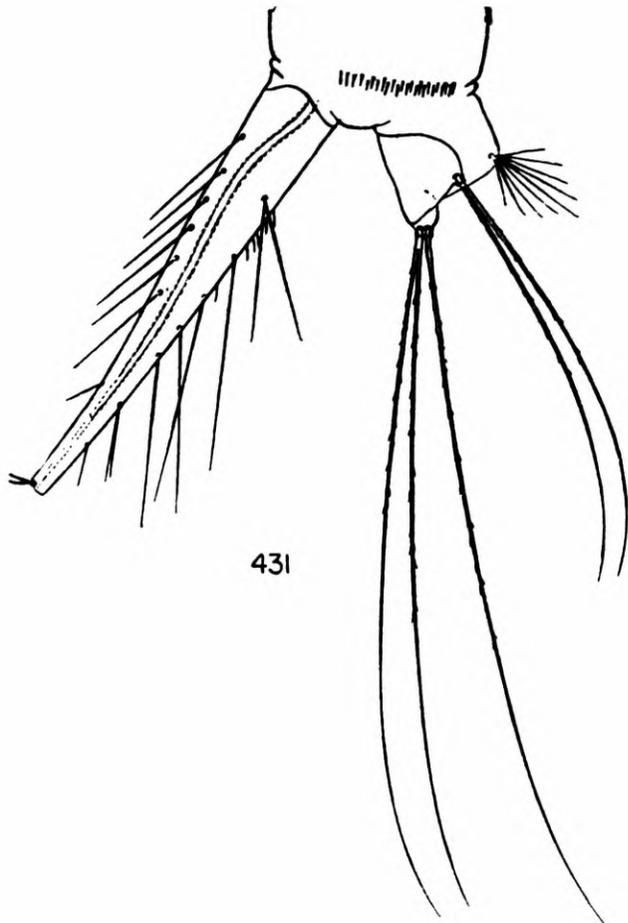
E S T A M P A L X X I I

Phoniomyia palmata n. sp.

- Fig. 430. Cabeça da larva
Fig. 431. Oitavo segmento

Phoniomyia fuscipes (Edwards, 1922)

- Fig. 432. Cabeça da larva
Fig. 433. Oitavo segmento



E S T A M P A L X X I I I

Limatus durhami (Theobald, 1901)

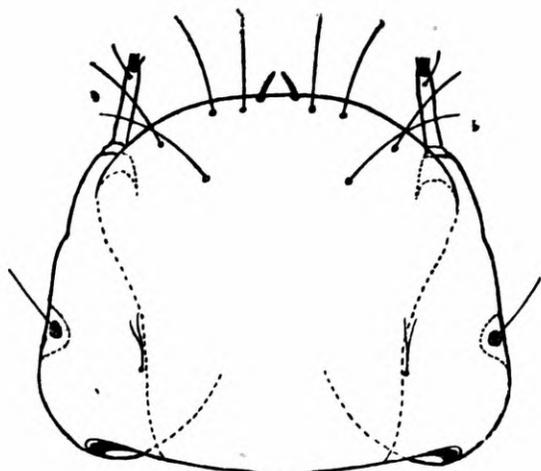
Fig. 434. Cabeça da larva

Fig. 435. Oitavo segmento

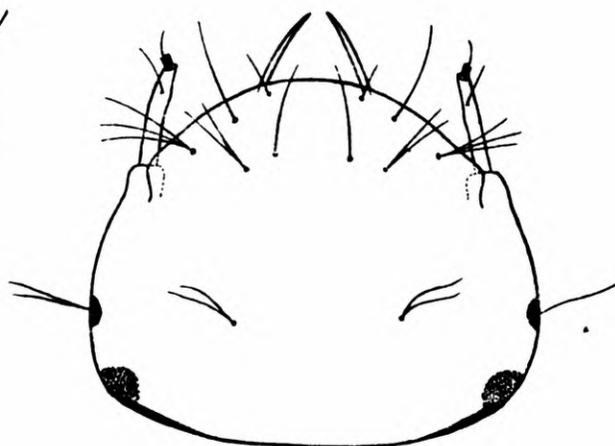
Sabethes (Sabethes) purpureus (Theobald, 1907)

Fig. 436. Cabeça da larva

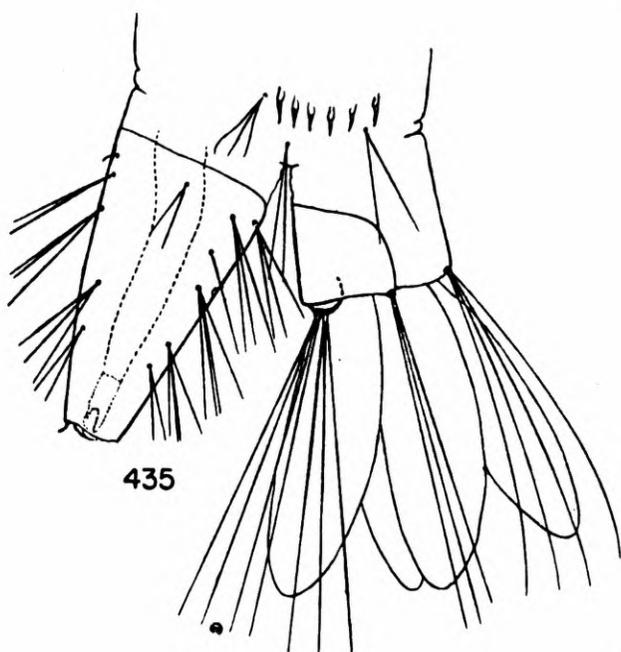
Fig. 437. Oitavo segmento



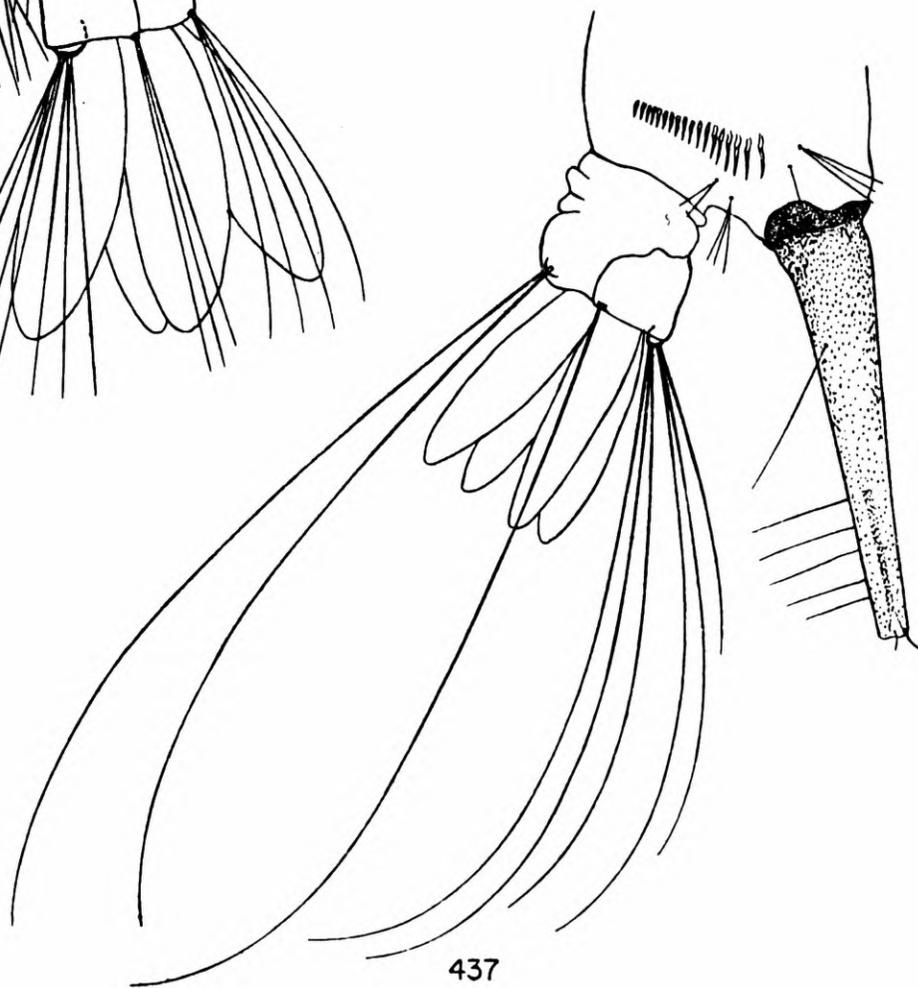
434



436



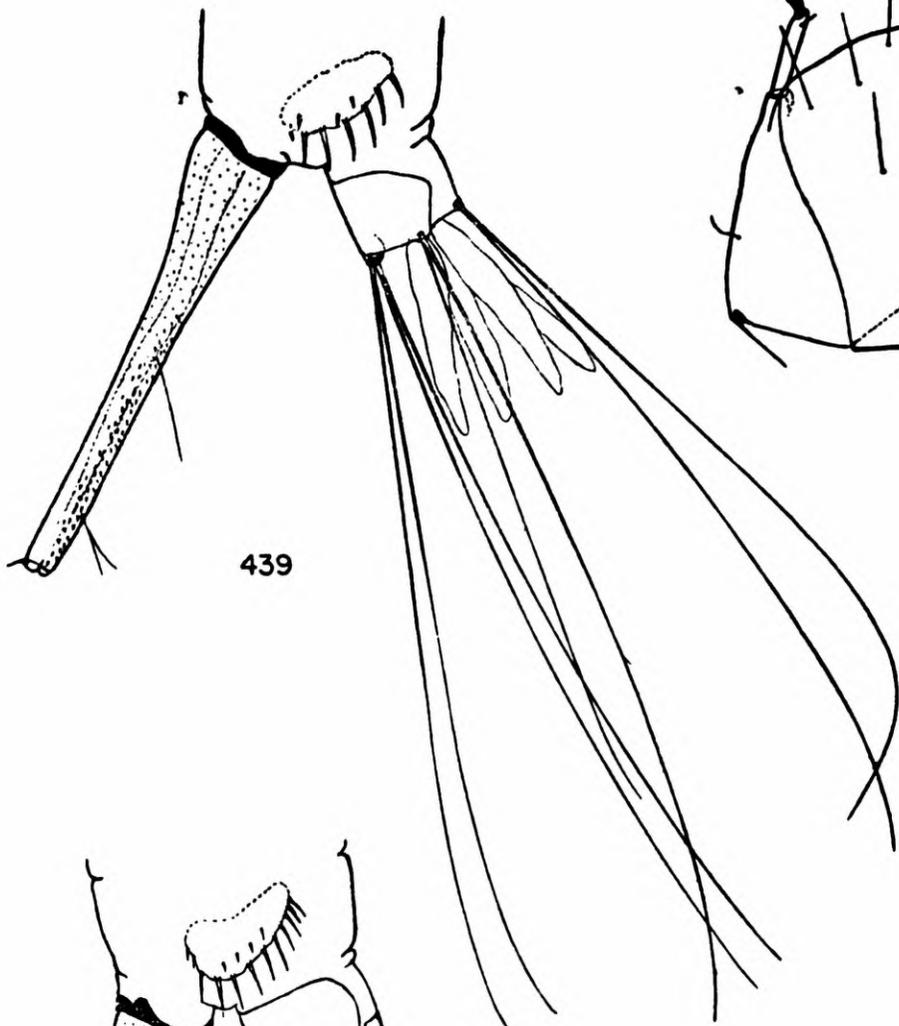
435



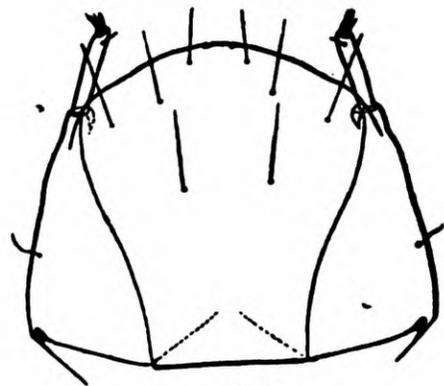
437

E S T A M P A L X X I V

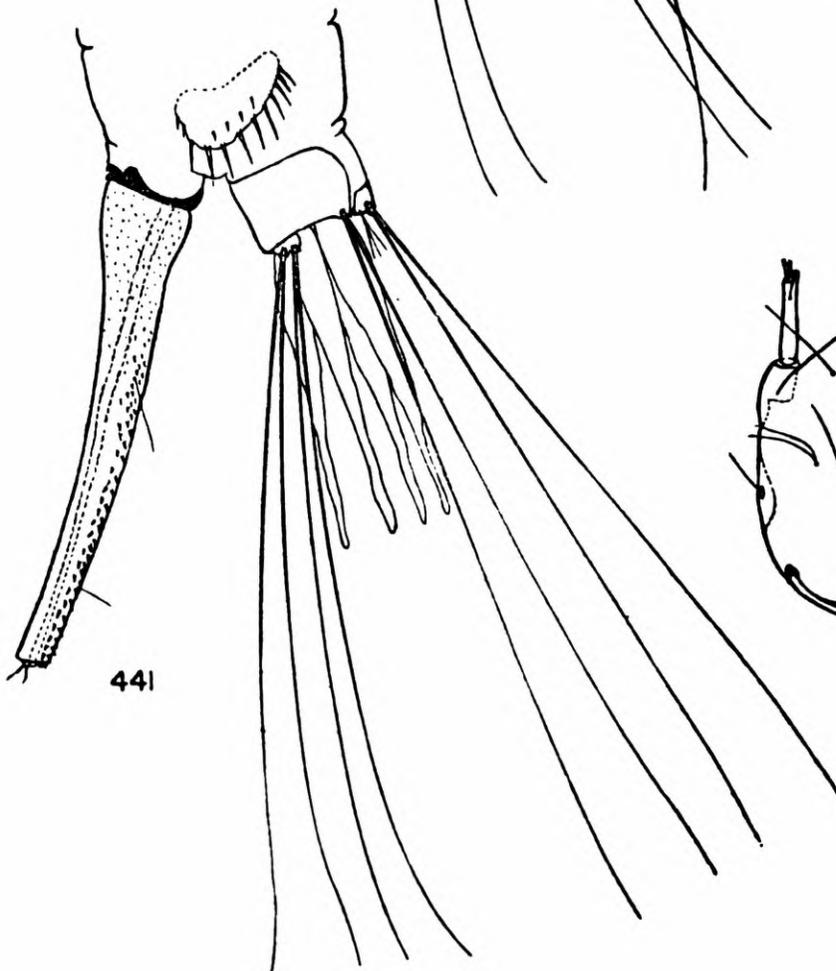
Sabethes (Sabethinus) intermedius (Lutz, 1904)**Fig. 438.** Cabeça da larva**Fig. 439.** Oitavo segmento**Sabethes (Sabethinus) melanonymphe (Dyar, 1924)****Fig. 440.** Cabeça da larva**Fig. 441.** Oitavo segmento



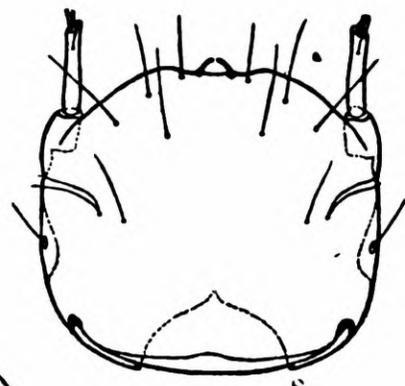
439



438



441



440

E S T A M P A L X X V

Sabethes (Sabethinus) lutzianus n. sp.

Fig. 442. Cabeça da larva

Fig. 443. Oitavo segmento

Sabethes (Sabethinus) soperi n. sp.

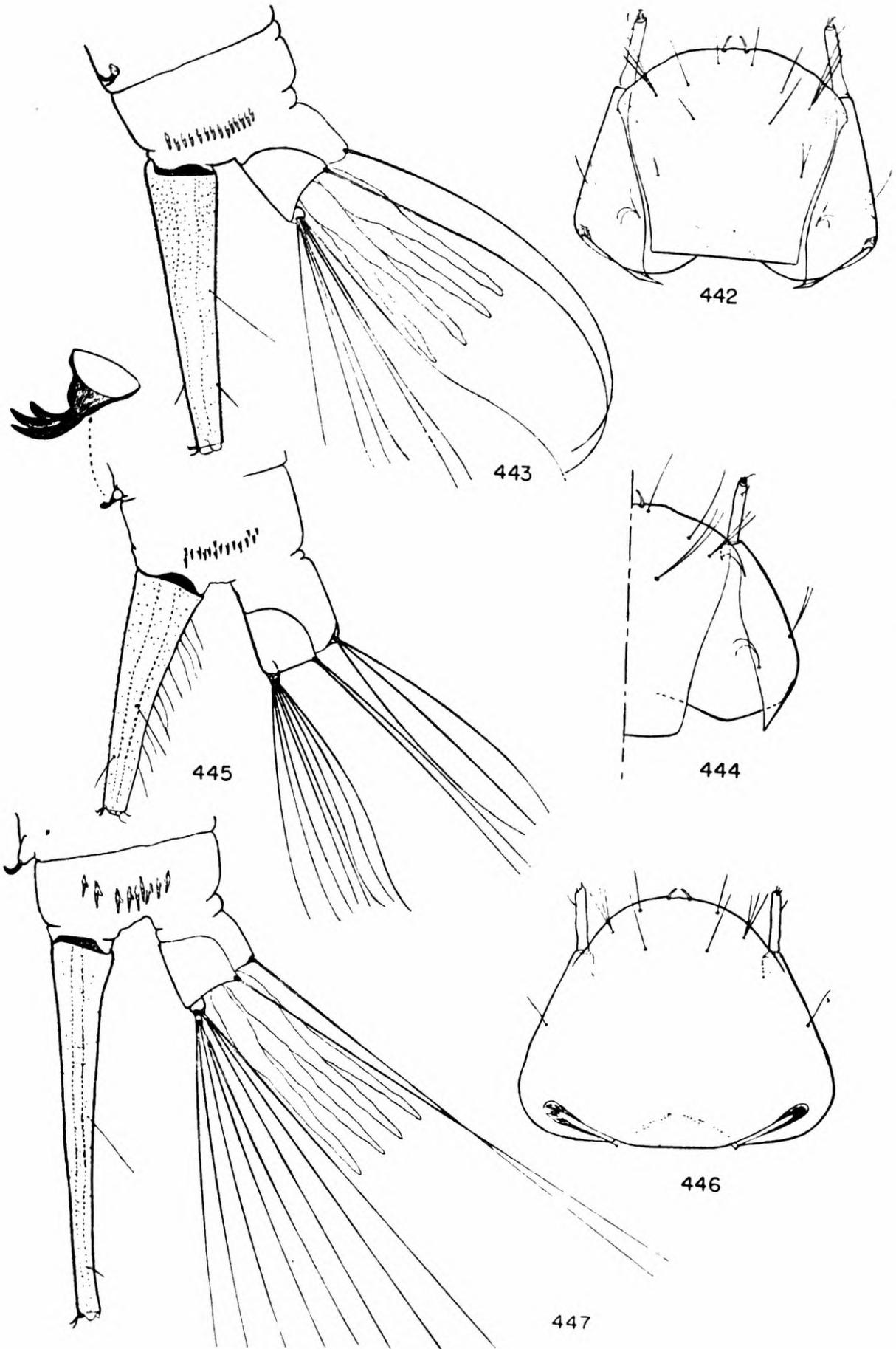
Fig. 444. Cabeça da larva

Fig. 445. Oitavo segmento

Sabethes (Sabethinus) aurescens (Lutz, 1905)

Fig. 446. Cabeça da larva

Fig. 447. Oitavo segmento



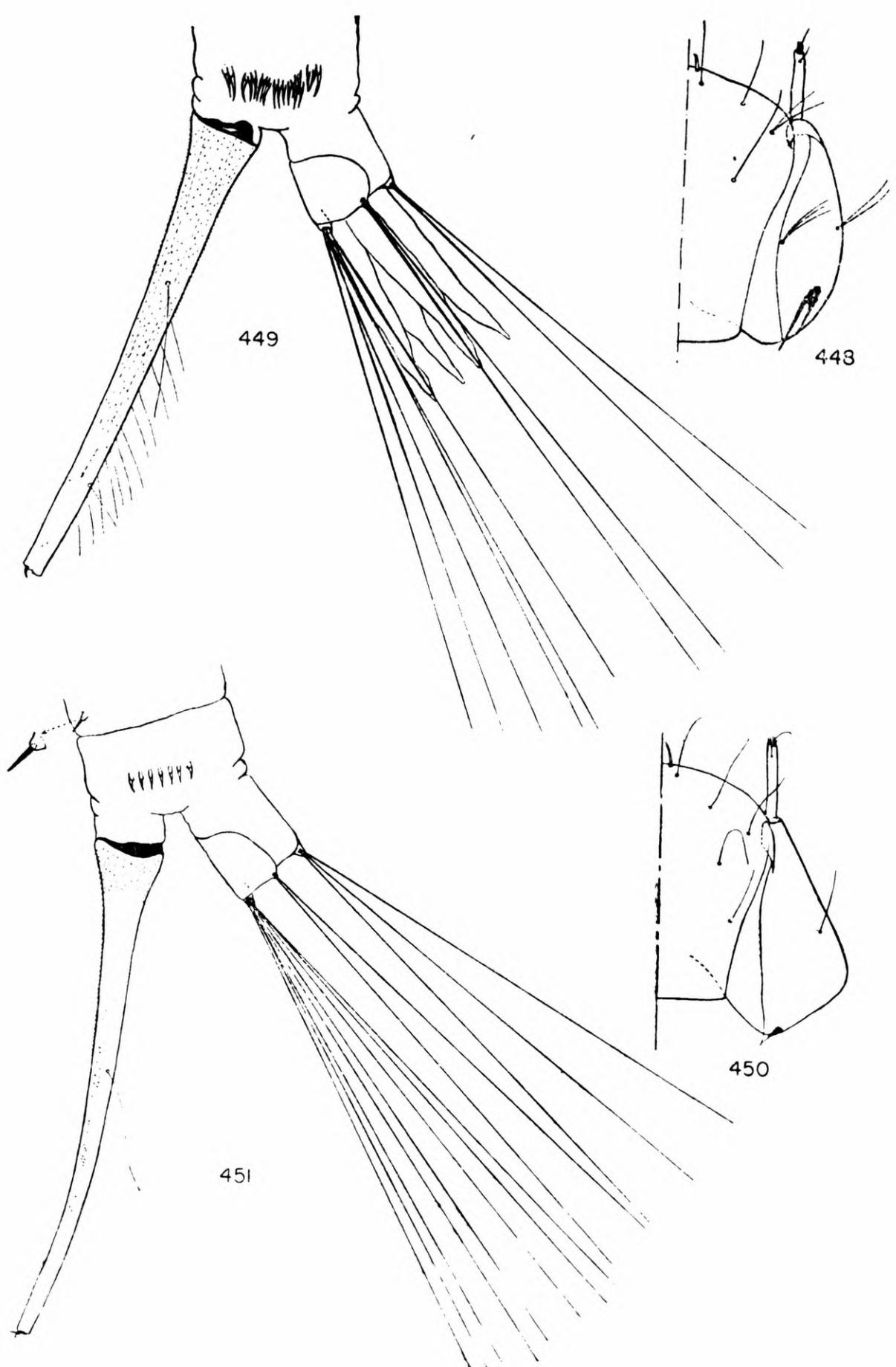
E S T A M P A L X X V I

Sabethes (Sabethinus) whitmani n. sp.

- Fig. 448. Cabeça da larva
Fig. 449. Oitavo segmento

Sabethes (Sabethinus) fabricii n. sp.

- Fig. 450. Cabeça da larva
Fig. 451. Oitavo segmento



ÍNDICE

— A —

abascanta	557
abebela 535, 542,	550
abia	557
ablaves	556
ablechra	556
abrachys	552
adelpa	556
agnostips	603
agyrtes	606
airosai 537, 541, 544, 547	593
albiprivatus	667, 678
albiprivus 659, 661,	667
albocaerulea	611
albosquamata 538, 540, 543,	609
amazonicus, 658,	664
andropus	606
antoinetta	556
antunesi 621, 623, 624, 625,	635
Antunesmyia 531, 533,	587
aphobema 534, 539, 547,	560
apronoma	601
argenteorostris 536, 547,	611
argyronotum	663
argyura	550
arthrostigma 535, 543, 544, 547, 561,	569
asulleptus 650, 651, 652, 655,	657
aurescens 660, 661, 662,	684
autocratica 537, 539, 546,	590

— B —

bahama 534,	550
baria	575
batesi 659, 660	669
belisarioi 658,	663

bicompressa,	493, 605
bicornis 577, 578,	621
Binotia	484, 510
bipartipes 658, 660, 662,	671
bodkini	560
bonnei 622, 623, 625,	630
bourrouli 537, 541, 544, 547, 591,	592
brevipes 486, 488, 492, 500,	501
bromeliarum	561
brucei 538, 539, 544, 546,	598

— C —

cacodela	605
cacophrades	654
Calladimyia	589
camptocomma	553
canfieldi	603
cara	605
caracula 535,	557
castroi 488, 490,	514
celaenocephala 534, 542, 548,	554
cesari 536,	614
chalcocephala 539, 541, 547,	607
charmion	557
chloropterus 659, 661, 663, 673,	675
chresta	553
chroiopus	671
chrysomus	554
circumcincta 537, 539, 546,	606
clazoleuca 476, 538,	609
Cleobonnea 536, 588,	589
codiocampa 536, 540, 545,	569
coenonus	606
complosa 537, 542, 547,	615
compressum 486, 490, 491, 492, 493,	497

compta.....	538, 547,	608
conchita		550
confusa..	493, 537, 541, 544, 545,	616
confusus	673,	675
Cruzmyia.	533,	579
Ctenogoeldia	484, 486,	508
culebrae		551
culicivora		525
curvirostris		652
cyaneus..	477, 657, 659, 660, 663,	665

— D —

davisi	621, 624	647
Davismyia	536,	582
Decamyia		589
delpontei	538,	613
Dendromyia..	531, 536, 537, 588,	589
dicellaphora		509
digitatum	476, 486, 488, 491-92-93,	494
Dinomyia		588
Diphalarpe		548
Dodecamyia		549
drapetes		561
durhami	475, 476, 650-51-652, 654,	655
dyari	522, 533-39, 545-48, 579-80	638
Dyarina		620
dymodora		552

— E —

edwardsi.....	622, 623, 624, 625,	637
edwardsianus	488,525,	528
eloisa		605
espartana		561
espini....	487, 489, 493, 506, 507	508
euethes		577
Eunicemyia		589
evansae	488, 490,	529
exhibitor		652

— F —

fabricii	658, 659, 661, 662,	687
fallax,		557
fauna		603
favor		616

felicia	537, 541,	608
finlayi	537, 541, 543, 547,	594
flabellata	622, 623,	641
flavifascies.....	533, 580,	581
flavisetosus... 650, 651, 652, 655,		656
florestan	536,	576
flui	537,	619
fluviatilis	487, 489, 491, 492, 501,	
”	502, 503,	505
fratercula		550
frontosus..	487, 490, 492, 493, 519	524
fuscipes	621, 623, 625,	639

— G —

galoa		604
gadians	535,	559
gausapata	535,	560
glaucocephala		556
glaucodaemon.....	659, 660,	673
Goeldia	484,	510
goeldii		663
grayi	532,	549
grenadensis		609
guatemala		556
gynaecopus		575

— H —

hapla		553
Heliconiamyia		588
hemisagnosta	535, 548	575
hemisiris		603
hoffmani	651, 652,	654
homotina		509
homothe		556
hosautus	535, 540, 547,	577
howardi	537, 541,	595
humboldti	487, 490, 491, 493,	520
Hyloconops	484, 487,	510
hyperleucus	488,	526
Hystatomyia		589

— I —

imperfectus	659,	676
incana		553

ocumarensis	615
onidus	605

— P —

pallidiventer (Trichoprosopon) 476, 488, 489, 491, 492, 501, 510	511
pallidoventer (Phoniomyia)	622, 624, 643
palmata	622, 624, 625, 648
pampithes	536, 612
panamena	561
pandora	603
pantoia	605
paraensis	650, 651, 652, 654
paranensis	515, 516
Pentemyia	548
personata	538, 542, 544, 548, 601
pertinans	524, 535, 549
perturbans	487, 489, 506, 507
petrocchiaie	536, 582, 583
philophone	554
Phoniomyia	483, 484, 534, 577, 620
phroso	539, 545, 607
Phyllozomyia	549
pilicauda	622, 623, 624, 625, 632
pintoi	562
prolepidis	507, 616
Prosopolepis	536, 537, 588, 589
proviolans	607
pseudomethisticus	650, 651, 656
pseudopecten	539, 540, 546, 604, 605
purpureus	657, 659, 661, 663, 672
pusillum	493, 616, 617

— Q —

quasicyaneus	659, 660, 668
quasilongirostris 580, 622, 623 " 625-26, 628, 637, 638	638
quasiluteoventralis, 535, 542, 545, "	548, 557

— R —

rangeli	675
rapax	487, 489, 492, 493, 517

remipes	665, 675
reversus	487, 490, 491, 493, 522, 524
robusta	539, 547, 575
rolonca	556
roloncetta	552
rooti	533, 540, 544, 545, 587
roucouyana	538, 547, 597
Rhunchomyia	484, 510

— S —

sabethea	535, 540, 544, 545 573
Sabethes	657, 658 663
Sabethini	482
Sabethinus	657, 659, 676
Sabethoides	657, 658, 659, 673
schausi	663
schedocyclius 487-91-92, 501, 502, 505	505
schnusei	536, 583, 584
scotinomus	535, 548, 552
serrata	536, 540, 543, 545, 566, 572
serratoria	536, 612
shannoni	538, 543, 599
Shannoniana	502
Shropshirea	589
similis	488, 489, 514
simmsi	535, 548, 552
Simondela	650
smithi	534, 542, 548, 553
soaresi	486, 490, 491, 493, 499
soperi	660, 661, 662, 682
sororcula	550
plendens	494, 496
splendida	622, 623, 625, 629, 632
subsplendens	494
symmachus	577

— T —

tarsata	536, 539, 612
tarsopus	658, 665
Technicomya	549
telestica	557
testei	542, 546, 608
theobaldi (Trichoprosopon)	488, 490, 493, 523
theobaldi (Phoniomyia) 622, 623	638
Triamya	588

Trichoprosopon 484, 493
 trichopus 525
 trichorryes 497
 trinidadensis 622, 624, 626-27, 642 645
 tripartita.....621, 624, 640, 644, 647
 typharum 603

— U —

ulocoma 538, 540, 605
 ulopus 525
 undosus 661, 662, 681
 undulata 609

— V —

vanduzeei..... 534, 548, 550

violescens 556
 Vonplessenia 501
 vonplesseni... 486, 490, 501, 502, 503

— W —

walcotti 486, 510
 whitmani 660, 661, 662, 685
 wilsoni 494
 Wyeomyia 530, 531, 533, 534, 548, 577

— Y —

ypsipola 538, 542, 546, 596

